Revista Científica

Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais
Volume 7, Suplemento 4, 2025

5º Congresso Mineiro de Farmácia

6º Congresso Mineiro de Farmácia

16º Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais

17º Congresso de Farmácia de Minas Gerais

CRFMG | Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

Apresentação

DOI: https://doi.org/10.29327/226760.7.4-1

No CRF/MG, nós temos uma convicção muito clara: a ciência precisa andar junto com a prática e a prática, por sua vez, tem muito a ensinar à ciência. Quando essas duas dimensões se encontram, quem ganha é a profissão e, principalmente, a população. É nesse espírito que apresento esta edição especial da ***Brazilian Journal of Health and Pharmacy***, dedicada aos anais dos últimos congressos realizados pelo Conselho.

Este volume reúne os resumos dos trabalhos apresentados ao longo dos quatro últimos eventos promovidos pelo CRF/MG: **o 5º Congresso Mineiro de Farmácia (2022), o 16º Congresso Mineiro de Farmácia e Bioquímica (2023), o 6º Congresso Mineiro de Farmácia (2024) e o 17º Congresso de Farmácia de Minas Gerais (2025).** Ao organizar esses registros em uma única publicação, o Conselho reafirma seu compromisso com a qualificação contínua, com a valorização profissional e com a construção de uma Farmácia cada vez mais conectada ao que a sociedade precisa.

Para nós, os congressos não são apenas encontros acadêmicos. Eles são, antes de tudo, espaços de pertencimento e de troca. São momentos em que o farmacêutico encontra colegas de diferentes áreas e realidades, compartilha experiências, discute desafios comuns e volta para o cotidiano com novas ideias, novas ferramentas e mais segurança para tomar decisões.

As temáticas de cada edição ajudam a contar uma história bonita: a história de uma profissão que respeita suas raízes, mas não deixa de olhar para o futuro. Em 2022, o **5º Congresso Mineiro de Farmácia trouxe o tema "História Farmacêutica: caminhos de conquistas e sucessos",** lembrando que cada avanço é fruto de dedicação, luta e responsabilidade. Em 2023, o **16º Congresso Mineiro de Farmácia e Bioquímica abordou "Farmácia: uma profissão múltipla. Inovação, Autoridade e Conhecimento",** reforçando a amplitude da atuação farmacêutica e a importância de reconhecer o valor técnico e científico que sustenta a nossa presença em tantos campos.

Em 2024, o **6º Congresso Mineiro de Farmácia destacou "Transforme a prática farmacêutica: humanize, inove e conecte"** — um tema que conversa diretamente com a forma como eu enxergo o nosso trabalho: com competência, sim, mas também com sensibilidade, escuta e proximidade. Já em 2025, o **17º Congresso de Farmácia de Minas Gerais trouxe "Sustentabilidade 5.0 – o caminho para transformar o futuro",** ampliando a reflexão sobre o papel do farmacêutico na construção de soluções que sejam sustentáveis, inovadoras e, acima de tudo, humanas.

Nesta edição, o leitor encontrará uma pluralidade de temas e abordagens que reflete a complexidade e a relevância da farmácia contemporânea. Os trabalhos percorrem diferentes áreas — da pesquisa básica às práticas clínicas, da saúde coletiva à gestão farmacêutica, de experiências em serviços públicos e privados a relatos de projetos e iniciativas com impacto direto na vida das pessoas. São contribuições que ajudam a iluminar tendências, registrar aprendizados e apontar caminhos para o futuro da profissão.

Ao publicar esses anais, o CRF/MG também reforça uma mensagem importante: o conhecimento precisa ser compartilhado. Cada resumo aqui apresentado carrega dedicação, estudo, vivência e compromisso. E quando esse conteúdo ganha visibilidade, ele deixa de ser um resultado isolado e passa a fazer parte de uma construção maior, um acervo que inspira outros profissionais, fomenta parcerias e fortalece a cultura da pesquisa e da inovação na nossa área.

Meu reconhecimento e meus parabéns a todos os autores e autoras que confiaram ao CRF/MG e à BJHP a missão de registrar e difundir seus trabalhos. Que esta edição especial incentive novas reflexões, desperte novas pesquisas e fortaleça práticas transformadoras, contribuindo para uma Farmácia cada vez mais presente, mais preparada e mais conectada às necessidades da sociedade.

Boa leitura!

Fabiana Silveira

Presidente do CRFMG

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR CHEFE

Tiago Marques dos Reis

Universidade Federal de Alfenas

EQUIPE EDITORIAL

Cristiane de Paula Rezende

Universidade Federeal de Minas Gerais

Farah Maria D. Chequer Baldoni

Universidade Federal de São João del-Rei

Maurilio Cazarim

Universidade Federal de Juiz de Fora

Rondinelle Gomes Pereira

Faculdade Anhanguera de Governador Valadares

Sandra Bertelli Ribeiro de Castro

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Wander de Jesus Jeremias

Universidade Federal de Ouro Preto

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

DIRETORIA CRF/MG | GESTÃO 2026/2028

Fabiana Cristina da Silveira
Presidente

Rondinelle Gomes Pereira
Vice-presidente

Stael Maaria Costa
Secretária-Geral

Jeice de Souza Ignácio
Diretora-Tesoureira

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Maria Cláudia Moreira de Faria

Waltovânio Cordeiro de Vasconcelos

COMUNICAÇÃO

Cláudia Machado

Viviane Tavares

DESIGN

Luana Ramos

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Rafael Fontes

IMAGEM DA CAPA

Adobe Stock

Volume 7, Suplemento 4
Ano 2025, ISSN: 2596321X

CRÉDITOS DO EVENTO

5º CONGRESSO MINEIRO DE FARMÁCIA
História Farmacêutica: caminhos de conquistas e sucessos
22 a 24 de setembro de 2022

COORDENAÇÃO

Márcia Cristina de Oliveira Alfenas
Presidente

Wallan Araújo Camelo
Coordenadoria Geral

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aparecida Ferreira Oliveira
Assessora da Diretoria do CRF/MG

Cintia Grazielle Nunes Amaral
Analista de Contratos do CRF/MG

Daniela Miranda Duarte
Gerente da Advocacia Geral do CRF/MG

Danyella Moreira Domingues
Assessora Técnica do CRF/MG

Débora Carolina Lacorte Silva
Assessora Técnica do CRF/MG

Márcia Regina dos Santos
Gerente de Recursos Humanos do CRF/MG

Margarida Oliveira
Assessora de Comunicação do CRF/MG

Nádia Naira M. Costa
Gerente de Orçamento, Finanças e Contabilidade do CRF/MG

Rafael José Fontes
Assessor Administrativo do CRF/MG

Viviane Viana Tavares
Assessora de Imprensa Adjunta do CRF/MG

Wallan Araújo Camelo
Superintendente do CRF/MG

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alessandra Chucri Ayub

Álvaro Dutra de Carvalho Junior

Ana Paula Alves André

André José de Araújo

Danyella Moreira Domingues

Helen Rodrigues Martins

Kelly Cristina Kato

Lorena Ulhoa Araújo

Maria das Dores Graciano Silva

Renata Aline de Andrade

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Álvaro Dutra de Carvalho Junior

André de Oliveira Baldoni

Andrea Grabe Guimarães

Cristiane Fernanda Fuzer Grael

Dayana Barbosa da Cruz

Elza de Oliveira

Gustavo Eustáquio Brito

Gustavo H. Bahia de Oliveira

Helen Rodrigues Martins

Kelly Cristina Kato

Lorena Ulhôa Araújo

Luciene Marques

Mercia Letice Lozer de Amorim

Renata Aline de Andrade

Renata C. R. Macedo do Nascimento

Taízia Dutra Silva

Valéria Gomes de Almeida

CRÉDITOS DO EVENTO

16º CONGRESSO MINEIRO DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

Farmácia: uma profissão múltipla. Inovação, Autoridade e Conhecimento

10 a 12 de agosto de 2023

COORDENAÇÃO

Júnia Célia de Medeiros
Presidente

Aparecida Ferreira Oliveira
Coordenadoria Geral

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aparecida Ferreira Oliveira
Assessora da Diretoria do CRF/MG

Cintia Grazielle Nunes Amaral
Analista de Contratos do CRF/MG

Danyella Moreira Domingues
Assessora Técnica

Débora Silva Lacorte
Assessora Técnica do CRF/MG

Jaqueline Pereira da Silva
Coord. de Gabinete da Presidência e Diretoria

Lucas Alcântara Pereira
Gerente de TI

Magaly de Freitas Leite
Assistente Administrativo

Margarida Oliveira
Assessora de Comunicação do CRF/MG

Rafael José Fontes
Assessor Administrativo do CRF/MG

Viviane Viana Tavares
Assessora de Imprensa Adjunta do CRF/MG

COMISSÃO CIENTÍFICA

André de Oliveira Baldoni

Andréa Grabe Guimarães

Danyella Moreira Domingues

Mariana Linhares Pereira

Mariana Martins Gonzaga do Nascimento

Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Adriana Alves de Oliveira Marques

Adrielle Pieve de Castro

Aline Alves Fortunato do Carmo

Aline Silva de Assis Santos

Amanda Fonseca Medeiros

Amanda Mayra Souza Teixeira

Ana Isabelle de Gois Queiroz

Carina Carvalho Silvestre

Carlos Ananias Aparecido Resende

Carolina Morais Araujo

Caroline Nogueira Maia e Silva

Caroline Pereira Domingueti

Celio Rezende Lara Junior

Cristiane de Paula Rezende

Daniela Carolina Simião

Daniela Cristina De Macedo Vieira

Emanuel Almeida Moreira de Oliveira

Fábio Rogério da Silva Botelho

Felipe Augusto dos Santos Oliveira Lima

Gabriella Cristine Almeida Carneiro

Getúlio de Souza Rosa

Gilza Carla Ribeiro

Guilherme Álvaro Ferreira da Silva

Helloana Azevedo Barbosa

Isabella Ribeiro Silva

Isabella Viana Gomes Schettini

Jeisabelly Adrianne Lima Teixeira

Jessica Azevedo de Aquino

Jéssica Ferreira Cardoso

José Wilson do Nascimento Corrêa

Josiane Cristina de Souza

Júlia Scherer Santos

Juliana Carvalho Ribeiro

Júlio Fernandes de Souza
Kelly Christyne Miranda Pereira De Castro
Kemile Albuquerque Leão
Larissa Gabriela Ferreira de Carvalho
Letícia Soares Melo Imbelloni
Luana Amaral Pedroso
Luanna Gabriella Resende da Silva
Luanne Eugenia Nunes
Luara Lopes Maia
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lysandro Pinto Borges
Maria Ângela Ribeiro
Maria Eduarda Pinheiro Laborne e Valle
Marlon Silva Tinoco
Nelson Machado do Carmo Junior
Patrick Vieira da Costa
Paulo Vítor Schultz
Quênia Janaína Tomaz de Castro
Rafael Pimentel Pinheiro
Renata Aparecida Fontes
Renata Oliveira Luís
Renata Santana da Silva
Rita Flávia Laurenti Ribeiro
Rondinelle Gomes Pereira
Sâmya Petrina Pessoa Oliveira
Sandra Regina dos Santos
Stael Maria Costa
Tatiane Vieira Braga
Thays Santos Mendonça
Ursula Carolina de Morais Martins
Wander de Jesus Jeremias
William Neves Oliveira
Wilson Rodrigues Braz

CRÉDITOS DO EVENTO

6º CONGRESSO MINEIRO DE FARMÁCIA
Transforme a prática farmacêutica: humanize, inove e conecte
10 E 11 DE OUTUBRO DE 2024

COORDENAÇÃO

Márcia Cristina de Oliveira Alfenas
Presidente

Aparecida Ferreira de Oliveira
Coordenadoria Geral

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cintia Grazielle Nunes Amaral
Assessora de Contratos

Clayton Clay Alves
Gerente Administrativo

Waltovânio Cordeiro de Vasconcelos
Gerente da Assessoria Técnica e Científica

Nayara Paola de Sá Albuquerque
Coord. de Gabinete da Presidência e Diretoria

Lucas Alcântara Silva Pereira
Gerente TI

Magaly de Freitas Leite
Assistente Administrativo

Carla Ribeiro Cardoso
Gerente de Comunicação e Marketing

Rafael José Fontes
Assessor de Tecnologia da Informação

Viviane Viana Tavares
Assessora de Marketing

Alessandra Guimarães Diório Mol
Assessora Técnica e Científica

Rodrigo Carvalho Menezes
Superintendente

Maria Cláudia Moreira de Faria
Analista Farmacêutico

Diogo Carvalho de Andrade
Assessor de Comunicação

Luana Ramos
Assessora de Artes

Débora Carolina Lacorte Silva
Assessora Técnica e Científica

COMISSÃO CIENTÍFICA

Amanda Fonseca Medeiros

Ana Paula Alves André

Daniela Cristina de Macedo Vieira

Hágabo Mathyell Silva

Orozimbo Henriques Campos Neto

Rondinelle Gomes Pereira

Silvania Batista de Souza Ramalho

Stael Maria Costa

Débora Carolina Lacorte Silva

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Alessandra Cristina Oliveira

André de Oliveira Baldoni

Andrea Grabe Guimarães

Celio Rezende Lara Junior

Daniel s]de Azevedo Texeira

Dorothea Schmidt França

Edmir Geraldo de Siqueira Fraga

Fábio Rogério da Silva Botelho

Farah Maria Drumond Chequer Baldoni

Flávia Dayrell França

Gisele de Araújo Alvarenga Rosa

Glaucia Maria Lopes Reis

Hugo Alexandre Silva Favacho

Jacqueline de Souza

Luciene Alves Moreira Marques

Maria Arlete Silva Pirea

Marina Ferreira de Carvalho Martins

Orozimbo Henriques Campos Neto

Renato Lins Pires

Roberto Santana Lisboa Batista

Rondinelle Gomes Pereira

Sibele Cristina Ribeiro

Thais Bueno Enes dos Santos

Thays Santos Mendonça

Tiago Marques dos Reis

Vilma Lucia Moura

Wander de Jesus Jeremias

Wendel Coura Vital

Wilson Rodrigues Braz

CRÉDITOS DO EVENTO

17º CONGRESSO DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS
Sustentabilidade 5.0 – o caminho para transformar o futuro
2 a 4 de outubro de 2025

COORDENAÇÃO

Christian Francisco de Matos
Vice-Presidente do CRF/MG

Rodrigo Carvalho Menezes
Superintendente

COMISSÃO ORGANIZADORA

Angélica Hodge
Gerente de Comunicação e Marketing

Louise Savassi Werkhauser
Gerente de Comunicação e Marketing

Cintia Grazielle Nunes Amaral
Assessora de Contratos

Eli Teodoro da Silva Junio
Gerente de Orçamento, Finanças e Contabilidade

Soraya Oliveira Ribeiro
Assistente Administrativo

Clayton Clay Alves
Gerente Administrativo

Viviane Viana Tavares
Assessora de Marketing

Diogo Carvalho de Andrade
Assessor de Comunicação

Luana Ramos
Assessora de Arte

Lucas Alcântara Silva Pereira
Gerente TI

Rafael José Fontes
Assessor de TI

Silvio Renato Correa Junior
Operador de Computador

Amanda Fonseca Medeiros
Assessora Técnica e Cientifica

Débora Carolina Lacorte Silva
Assessora Técnica e Cientifica

Clara Lemos de Faria Leitão
Assessora Técnica e Cientifica

Alessandra Guimarães Diário Mol
Assessora Técnica e Cientifica

Waltovânio Cordeiro de Vasconcelos
Analista Farmacêutico

Maria Cláudia Moreira de Faria
Analista Farmacêutica

Magaly de Freitas Leite
Assistente Administrativo

Nayara Paola de Sá Albuquerque
Coordenadora de Gabinete da Presidência e Diretoria

Dra. Aparecida Ferreira de Oliveira
Assessora de Diretoria

Antônio Raimundo de Castro Queiroz Junio
Assessor de Diretoria

Daniela Miranda Duarte
Procuradora-Geral

Denise Aparecida de Sousa
Coordenadora de atendimento

COMISSÃO CIENTÍFICA

Débora Carolina Lacorte Silva

Tiago Marques dos Reis

Leonardo Meneghin Mendonça

Mario Borges Rosa

Renata Aline de Andrade e

Rene Oliveira do Couto

CRÉDITOS DO EVENTO

COMISSÃO COMERCIAL

Rodrigo Carvalho Menezes

Alessandra Guimarães Diório Mol

Aparecida Ferreira de Oliveira

Magaly de Freitas Leite

Denise Aparecida de Sousa

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Alessandra Chucri Ayub

Alessandra Oliveira Silva

Aline Silva de Assis Santos

Amanda Mayra Souza Teixeira

Andrea Grabe Guimarães

Camila Campos Dutra

Carlos Ananias Aparecido Resende

Daniela Mayra de Oliveira Figueiredo

Domitila de Souza Carrilho

Eliana Camargo de Sousa

Eurislene Moreira Antunes Damasceno

Farah Maria Drumond Chequer Baldoni

Felipe Augusto dos Santos Oliveira Lima

Fernanda d'Athayde Rodrigues

Flavia Dayrell França

Flavio Júnior Barbosa Figueiredo

Gabriel José Silveira Lacerda

Gabriel silva marques borges

Glaucia Maria Lopes Reis

Helloana Azevedo Barbosa

Isabela Lima de Oliveira

Jacqueline de Souza

Januario Tomas Ernesto

Jeice de Souza Ignácio

Jessyca Ribeiro

Jéssica Rodrigues Pedro

Kelly Cristina Kato

Lorena Ulhôa Araújo

Luciene Alves Moreira Marques

Marcela Torisu Lemos

Maria Eduarda Pinheiro Laborne e Valle

Naila Neves de Jesus

Orozimbo Henriques Campos Neto

Patrícia Ferreira Espuri Sepini

Rafael Araújo Silva

Rafael Pimentel Pinheiro

Renata Lopes Serra Negra

Renato Lins Pires

Renê Arriero Shinma

Roberto Sant'Ana Lisboa Batista

Rondinelle Gomes Pereira

Sarah Magalhães Ribeiro Mata

Sibele Cristina Ribeiro

Thais Bueno Enes dos Santos

Thays Santos Mendonça

Tiago Marques dos Reis

Virginia Vieira Mendes da Silva

Wander de Jesus Jeremias

Wilson Rodrigues Braz

Yasmynn Myllena Gonçalves

SUMÁRIO

EIXO 1	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS FUNDAMENTAIS E ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLÓGICAS E FORENSES	12
EIXO 2	COMÉRCIO, DISPENSAÇÃO E LOGÍSTICA FARMACÊUTICA	66
EIXO 3	EDUCAÇÃO E ENSINO FARMACÊUTICO	76
EIXO 4	FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO	120
EIXO 5	FARMÁCIA HOSPITALAR - ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE	205
EIXO 6	INDÚSTRIA, GESTÃO E QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	225
EIXO 7	FITOTERAPIA, PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	249
EIXO 8	RESÍDUOS, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE	270
EIXO 9	SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA E E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	285
EIXO 10	GÊNERO, SAÚDE DE MULHER E DAS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS	373

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 1

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS FUNDAMENTAIS E ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLÓGICAS E FORENSES

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Estudos de uropatógenos diagnosticados em um laboratório de pequeno porte em Minas Gerais

Edilaine Aparecida Andrade da Silva*, Roselene Oliveira Silva, Tayná dos Santos Morais, Alberis de Oliveira, Ione de Andrade, Fábio Pio Dornas.

E-mail: andradedilaine@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM

INTRODUÇÃO: No mundo as infecções do trato urinário (ITU) são manifestações constantes na população. O surgimento da ITU se caracteriza após a invasão de microrganismos em tecidos do trato urinário e acometem crianças, homens e mulheres de diferentes idades. A pesquisa para diagnóstico de ITU é feita através do exame laboratorial urocultura, e confirma a positividade quando as contagens de crescimento bacteriano são superiores a 105 unidades formadoras de colônia por ml (UFC/ml). A *Escherichia coli* é a bactéria mais encontrada nas infecções do trato urinário, representando de 60 a 80% dos casos. **OBJETIVO:** A finalidade deste estudo foi pesquisar a periodicidade e a distribuição de infecções positivas por uropatógenos bacterianos causadores de ITU, através de resultados de uroculturas de pacientes atendidos no Laboratório Begemann no município de Gouveia, Minas Gerais. **MÉTODOS:** Para isto foi feito um trabalho retrospectivo e transversal analisando dados secundários através da verificação dos exames de uroculturas no período de outubro de 2021 a março de 2022. O projeto foi submetido, apreciado e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM, parecer N° 5.345.212. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados foram tabulados e avaliados estatisticamente. O número de uroculturas positivas foi de 179 em 1084 resultados analisados, atingindo uma frequência de 16,51% de amostras positivas para infecção urinária. A bactéria *Escherichia coli* representou 54,75% dos casos encontrados seguido de outros uropatógenos, como *Klebsiella* sp. (29,05%); *Proteus vulgaris* (12,84%); *Providencia* sp. (1,12%); *Staphylococcus saprophyticus* (0,56%) e *Enterobacter* sp (0,56%). A maior suscetibilidade à infecção no sexo feminino foi comprovada através de uroculturas femininas perfazendo um total de 86,59% das culturas positivas. A faixa etária com maior porcentagem de uroculturas positivas para *Escherichia coli* foi entre 66 e 99 anos. O do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos da *Escherichia coli* foi feita com base em 15 substâncias antimicrobianas. Observou-se que dos 15 antibióticos testados a Amicacina foi o antibiótico de maior sensibilidade, sendo sensível em 95,92% das amostras e resistente em apenas 3,06%. O antimicrobiano de menor sensibilidade foi a Ampicilina que foi resistente em 51,04% das amostras estudadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os achados são semelhantes aos descritos na literatura sendo a bactéria *E. coli*, as infecções em mulheres, na faixa etária 66 a 99 anos mais frequentes causadoras de infecções urinárias.

Palavras-chave: Urocultura, Vale do jequitinhonha, Exame laboratorial, infecções do trato urinário (ITU), Perfil de sensibilidade.

Financiamento e Agradecimento: Departamento de Farmácia da UFVJM e Laboratorio Begeman

Perfil fitoquímico e avaliação toxicológica da Amburana Cearenses l frente à Artemia Salina Leach

Marcos Dângelis Aguiar; Eurislene Moreira Antunes Damasceno; Marcos Luciano Pimenta Pinheiro, Ricardo Lopes Rocha.

E-mail: ricardolopes.ufvjm@gmail.com

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais têm grande importância para investigar novos medicamentos e suas toxicidades em seres humanos, além dos efeitos benéficos das plantas, temos que ter uma atenção a sua ação tóxica, *Amburana cearensis* é conhecida popularmente como amburana-de-cheiro, cerejeira, cerejeira-rajada, camuru-do-ceará, cumaré, cumarú, cumarúdas-caatingas, cumarú-de-cheiro, imburana-de-cheiro, imburana. A *Amburana cearensis* é uma árvore com até 20 m de altura, típica do Nordeste Brasileiro com folhas pequenas brancas e com cheiro agradável. Seu fruto do tipo vagem contendo uma única semente achatada. O fruto é colhido diretamente na árvore ou no chão após a queda espontânea. As cascas do caule e sementes são utilizadas com frequência em medicina popular como medicação caseira no tratamento de bronquites, asma, gripes e resfriados, na forma de chá fervido (decocto) para tratar dores reumáticas. São usadas sob a forma de chá, para o tratamento de diversas doenças do trato respiratório por apresentarem atividade anti-inflamatória e espasmolítica. **OBJETIVO:** Identificar os constituintes químicos e avaliar toxicológica da *Amburana cearenses* L frente à *Artemia Salina Leach.* **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo experimental. A espécie da *Amburana cearenses* L foi coletada na cidade de Aracatu-BA na Comunidade de São Pedro. O material botânico foi depositado no Herbário da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri sob o Nº (8624). As sementes da *Amburana cearensis* foram submetidas à extração com etanol a temperatura ambiente, subsequentemente foi realizado um estudo fitoquímico preliminar. O extrato etanólico das sementes da *Amburana cearensis* nas concentrações de 10, 20, 30, 50, 100, 500, e 1000 µg/mL foram submetidas ao teste de A. salina. **RESULTADOS:** A análise fitoquímica mostrou a presença dos seguintes metabólitos secundários: cumarinas, taninos, compostos fenólicos e flavonoides. O extrato etanólico mostrou uma CL50 de 396,6 µg/ml classificada como toxicidade baixa. **CONCLUSÃO:** O resultado obtido no estudo foi promissor demonstrando ser uma boa fonte de produto natural com potencial terapêutico e de baixa toxicidade.

Palavras-chave: Toxicidade. Plantas medicinais, Amburana cearensis, Artemia

Orientações pré-analíticas do laboratório escola de análises clínicas e toxicológicas da UFVJM para indivíduos portadores deficiência visual e auditiva

Tayná dos Santos Morais*; Edilaine Aparecida Andrade da Silva; Roselene Oliveira Silva; Kaliston Aurelio Lomba, Fábio Pio Dornas.

E-mail: tayna.smorais24@gmail.com

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil

INTRODUÇÃO: Pacientes portadores de deficiência visual e auditiva vivenciam diversas dificuldades no acesso aos serviços de saúde, que vão desde o deslocamento ao serviço, até a comunicação com os profissionais de saúde. Obstáculos como esses violam os direitos à acessibilidade e interferem substancialmente na qualidade da assistência à saúde dessas pessoas. Na realização de exames laboratoriais acontecem vários erros que podem interferir na análise, causando um falso resultado, justamente por essas dificuldades na comunicação. Sabe-se que a grande parte de erros no laboratório clínico provém da fase pré-analítica e deve-se ter atenção para diminuí-los, sendo as orientações a principal ferramenta para minimizar. **OBJETIVO:** Neste contexto, o projeto tem o intuito de desenvolver métodos que facilitem a comunicação e a compreensão das instruções pré-analíticas por portadores de quaisquer níveis de deficiências visuais e auditivas, para a realização de exames laboratoriais. **MÉTODOS:** Inicialmente foram selecionados exames comuns em diversas áreas das análises clínicas, totalizando 12 exames, por exemplo, colesterol total e frações, triglicérides, glicose, exame parasitológico de fezes, sangue oculto, sorologia para doenças infecto contagiosas, urina rotina e urocultura. **RESULTADOS:** Para divulgar as devidas orientações para a realização dos exames foram desenvolvidos vídeos, podcasts e cartilhas. Os vídeos foram produzidos e posteriormente editados utilizando a plataforma InShot. Em seguida foram adicionados aos mesmos a tradução em libras, além das legendas. Os podcasts foram criados utilizando o Anchor®. Já as cartilhas estão em formato PDF. Todos os materiais são autoexplicativos e de fácil execução. Todos os materiais desenvolvidos serão disponibilizados para os laboratórios interessados na inclusão e acessibilidade, utilizando-se desses meios, para conseguir uma comunicação acessível com os pacientes. **CONCLUSÃO**: Como desfecho, esperamos que a Métodos empregada alcance significativamente e que tenha adesão desses indivíduos, de forma a mitigar os erros nos exames laboratoriais na fase pré-analítica, principalmente em dúvidas acerca do preparo.

Palavras-chave: Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Análises Clínicas, Erros Pré-analíticos, Orientações.

Triagem e determinação de Modafinil em saliva humana e em amostras farmacêuticas usando métodos eletroquímicos

Fernando de Jesus Souza, Dilton Martins Pimentel, Larissa Magalhães de Almeida Melo, Wallans Torres Pio Dos Santos*.

E-mail: wallanst@yahoo.com.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: O Modafinil (MODA) é um medicamento usado para tratamento da sonolência diurna, da apneia do sono e recomendado como fármaco de primeira escolha pelas Diretrizes Brasileiras para Tratamento da Narcolepsia. Aparentemente o MODA não causa efeitos colaterais, com isso várias pessoas estão usando-o para privação do sono e aumento do poder de concentração. Esses efeitos levaram o MODA a ser inserido na lista de substâncias proibidas em competições esportivas pela WADA (World Anti-Doping Agency) em 2004. Nos últimos anos, o MODA vem sendo utilizado por atletas em competições esportivas de diferentes modalidades, por esse motivo, a sua triagem e determinação é de grande interesse para a WADA, assim como o controle de qualidade na sua formulação pelas indústrias farmacêuticas. Geralmente os exames de doping e o controle de qualidade de medicamentos utilizam métodos analíticos de grande porte baseados em técnicas cromatográficas com diversos detectores. No entanto, métodos mais simples e rápidos de medicamentos são uma alternativa atraente para ampliar os testes antidoping de atletas e diminuir custos no controle de qualidade da rotina farmacêutica.**OBJETIVO**: Nesse contexto, os métodos eletroquímicos apresentam uma alternativa com adequada sensibilidade e seletividade para detecção de fármacos, além do grande potencial de miniaturização e portabilidade na realização das análises. **MÉTODOS:** Os métodos eletroanalíticos avaliados neste trabalho foram baseados nas técnicas de voltametria e amperometria de múltiplos pulsos (MPA – Multiple Pulse Amperometry) acoplada a análise por injeção em batelada (BIA – Batch Injection Analysis). **RESULTADOS:** O método proposto apresentou uma detecção seletiva e sensível com um limite de detecção (LOD=0,10 µmol/L) suficientemente baixo para determinação de MODA em saliva humana e em formulações farmacêuticas. A determinação do MODA usando este sistema de detecção foi extremamente rápida, em torno de 150 determinações por hora, permitindo uma grande vantagem frente aos demais métodos reportados na literatura. Portanto, o desempenho analítico do método proposto apresenta análises simples, rápidas e de baixo custo com grande potencial para aplicação no controle de doping do MODA, bem como no controle de qualidade na sua fabricação. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos neste trabalho, tem-se como perspectiva utilizar os métodos eletroquímicos para desenvolvimento de sensores nas dosagens de biomoléculas aplicando a saliva humana como opção de matriz biológica.

Palavras-chave: Modafinil, Exame de Doping, Controle de Qualidade de Medicamentos, Métodos Eletroquímicos

Financiamento e agradecimento: Ao Grupo de Pesquisa em Eletroanalítica de Diamantina (GPED)/UFVJM e à CAPES pelo financiamento parcial.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O exame citopatológico como ferramenta para o diagnóstico do câncer de mama no âmbito nacional, estadual e do município de Governador Valadares

Jannayna de Cássia Godinho Macedo, Michel Rodrigues Moreira.

E-mail: janna_macedo@hotmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, UFJF/MG

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tumor maligno mais frequente entre as mulheres, excluindo os cânceres de pele não-melanoma e o exame citopatológico permite um diagnóstico inicial preciso por apresentar alta sensibilidade e especificidade. **OBJETIVO**: Realizar um levantamento dos resultados dos exames citopatológicos de mama a nível nacional e estadual, a partir de dados obtidos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), e contextualizar com dados obtidos para o município de Governador Valadares-MG, a fim de determinar as taxas de exames com alterações malignas e benignas em cada esfera. **MÉTODOS:** Por meio de estudo observacional, retrospectivo, foram obtidas informações sobre os exames citopatológicos realizados nas três esferas, de Janeiro/2013 a Dezembro/2020, a partir de dados secundários obtidos do SISCAN, disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS (https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/). **RESULTADOS:** No período avaliado foram realizados 106.879 exames em todo o Brasil (BR), 11.148 em Minas Gerais (MG) e 527 em Governador Valadares (GV). A maior parte deles foi realizada por meio de punção aspirativa com agulha fina (PAAF). Alterações benignas corresponderam a 55,3% (BR), 47,9% (MG) e 62,2% (GV) do total, com destaque para o fibroadenoma em MG e GV e lesão epitelial proliferativa benigna no país. Os resultados positivos para malignidade tiveram taxas significativamente mais altas em GV, sendo 2,2%, 3,2% e 6,8% para o país, estado e município, respectivamente, e mais frequentes nos pacientes com 45-49 anos (BR), 45-54 anos (MG) e 70-74 anos (GV). De acordo com as determinações vigentes, a mamografia deve ser realizada bienalmente, em mulheres entre 50 e 69 anos. As justificativas para esta orientação incluem o baixo impacto na mortalidade das mulheres por câncer de mama em idade diferente da preconizada, além da exposição à radiação associada a este exame ser fator de risco para a doença em estudo. Além disso, as mamografias realizadas em mulheres jovens apresentam menor sensibilidade e especificidade e maior proporção de resultados falso-negativos e falso-positivos devido à maior densidade mamária. A principal alteração maligna foi o carcinoma ductal e a maior parte dos resultados foi liberada em até 30 dias, em ambas as esferas. Entretanto, 12,7%, 6,4% e 0,2% deles tiveram um tempo de realização superior a 60 dias no BR, MG e GV, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os exames realizados em GV mostram algumas diferenças significativas em relação às outras esferas, inclusive com taxas significativamente mais altas de resultados considerados positivos para malignidade. Em todas as esferas a maioria dos resultados positivos para malignidade está fora da faixa etária preconizada para realização da mamografia. Este fato reforça a importância e a necessidade da utilização de outras técnicas diagnósticas e de rastreamento, como o exame citopatológico, o qual representa uma importante ferramenta para o diagnóstico inicial do câncer de mama.

Palavras-chave: Carcinoma ductal; Sistemas de informação em saúde; Mamografia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Papel da diversidade clonal de acinetobacter baumanni durante a formação de biofilmes e small colony varients sobre pressão de estreptomicina

Larissa Naneti Rosa, Santiago Martin Lattar.

E-mail: larissananeti_rosa@outlook.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Acinetobacter baumannii, principal causa de infecções nosocomiais, adquire determinantes de resistência a antibióticos e pode prosperar em superfícies bióticas/abióticas (biofilmes) por influência do gene bap. Estreptomicina é um aminoglicosídeo, que atua na subunidade 30s do ribossomo bacteriano. As Small Colony Varients (SCVs), são uma subpopulação bacteriana que surge da pressão de antibióticos no biofilme ou durante infecções crônicas. **OBJETIVO**: Estudar se os clones de A. baumannii produzem diferentes biomassas de biofilme e se a pressão com concentrações subinibitórias de estreptomicina potencializa a formação de biomassa de biofilme e geração de SCVs in vitro.a. **MÉTODOS:** Todos os isolados incluídos neste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética sob nº 01402312.6.0000.5149. Serão analisados 25 isolados multirresistentes de A. baumanni oriundos de sítios diversos: ponta de catéter (36%), aspirado traqueal (28%), hemocultura (24%), urocultura (8%) e ferida operatória (4%) de pacientes (idade ? 18 anos) internados no Hospital das Clínicas da UFMG, no período de Março de 2012 a Março de 2013, quanto ao crescimento e quantificação da biomassa de biofilme e SCVs com e sem pressão do antibiótico estreptomicina, análise da diversidade clonal e presença do gene bap pela técnica de Amplificação aleatória de polimorfismo de DNA (RAPD). **RESULTADOS:** Os resultados preliminares mostram que dentro da população de estudo de A. baumannii temos cepas que produzem mais biomassa de biofilme do que outras. Até o momento os maiores índices de crescimento de biomassa de biofilme estão diretamente ligados aos isolados oriundos dos sítios infecciosos: pontas de catéter e aspirados traqueais. Essas diferenças possibilitariam maior resistência a antibióticos e geração de SCVs. Até o momento houve o crescimento de 1 SCVs que reverteu seu fenótipo posteriormente seu isolamento. As cepas clínicas multirresistentes de A. baumannii não são homogêneas e são constituídas por cepas com características fenotípicas distintas. **CONCLUSÃO**: A persistência do número de A. baumanni resistentes a quase todas as classes de antimicrobianos se tornou um grande problema de saúde pública, especialmente quando aliado ao fato de A. baumanni produzir biofilmes e formar SCVs, o que torna suas terapias cada vez mais difíceis e limitadas. Assim, mais pesquisas que investiguem características acerca da formação de biofilmes em A. baumanni e a prevalência de SCVs devem ser implementadas, objetivando uma melhor monitorização e terapêutica dessas infecções.

Palavras-chave: Cinetobacter baumanni; biofilmes; Small Colony Variants; estreptomicina; gene bap

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Correlação entre marcadores inflamatórios e bioquímicos em pacientes adultos internados com sepse

Victor Hugo Ferreira Gomes, Fernanda Rocha de Freitas, Simone Martins Gonçalves, Suellen Rodrigues Martins, Ieda de Fátima Oliveira Silva, Ana Paula Lucas Mota.

E-mail: vhferreira@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A Sepse é um distúrbio orgânico com elevado risco de morte, provocada por uma resposta inflamatória exacerbada à infecção. Sepse e choque séptico são questões de saúde significativas, impactando um grande número de indivíduos, com taxas de mortalidade entre um terço e um sexto dos afetados. O diagnóstico precoce e a terapia adequada têm demonstrado melhores prognósticos e desfechos. **OBJETIVO**: Avaliar a correlação entre biomarcadores bioquímicos [(ureia, creatinina, lactato, pressões parciais de CO2 e O2 (pCO2 e pO2)] e inflamatórios [interleucina 6 (IL-6), leucócitos totais e proteína C reativa (PCR)] em pacientes internados com suspeita de Sepse. **MÉTODOS:** Foram avaliados os níveis plasmáticos de ureia, creatinina, lactato, IL-6 e PCR, além da determinação de pCO2, pO2 e leucócitos totais em 72 pacientes internados por suspeita de Sepse em um hospital privado de Belo Horizonte, MG. A determinação de IL-6 foi feita por ELISA utilizando-se o kit Human IL-6 ELISA ImmunoTools®. Os demais dados laboratoriais e clínicos foram coletados em prontuários médicos dos participantes do estudo. Os pacientes foram alocados em grupos Sepse e não-Sepse utilizando-se a experiência clínica do hospital e o score q-SOFA. As análises estatísticas foram feitas utilizando-se o programa GraphPAD Prism (Versão 5.0). Valores de $p<0,05$ foram considerados significativos. **RESULTADOS:** Foi possível observar uma correlação de Spearman positiva, porém fraca (r=0,29;=0,03), entre IL-6 e lactato considerando-se todos os participantes avaliados no estudo. Ao considerar apenas os pacientes do grupo Sepse, foi observada uma correlação positiva e moderada entre os níveis de IL-6 e ureia (r=0,68; p=0,001), IL-6 e creatinina (r=0,49;p=0,03) e IL-6 e leucócitos totais (r=0,47; p=0,04). Para os demais marcadores avaliados, não foram encontradas correlações significativas. De fato, níveis elevados de IL-6 são encontrados em pacientes com Sepse logo nas primeiras horas após o diagnóstico da infecção e podem ser relacionados com a evolução desta condição clínica. Níveis elevados de IL-6 também foram associados ao grau de disfunção de alguns órgãos vitais. Da mesma maneira, já foi observado que a Sepse pode influenciar no funcionamento do rim, o que poderia explicar a correlação encontrada entre IL-6 e os marcadores da função renal. A associação entre leucócitos e IL-6 já era esperada, embora alguns estudos relatem que parâmetros leucocitários podem ser úteis no manejo da Sepse. Por fim, os níveis de lactato são frequentemente utilizados na avaliação dos pacientes com Sepse, associando-se à mortalidade, porém, no presente estudo a correlação entre IL-6 e lactato, apesar de significativa, foi considerada fraca. Considerando as limitações existentes nos critérios de diagnóstico da Sepse, o estudo de biomarcadores e da associação entre eles é de grande relevância. **CONCLUSÃO:** A IL-6 se mostrou um biomarcador promissor no diagnóstico e acompanhamento da Sepse, especialmente quando associada a outros marcadores comumente utilizados na prática clínica, como lactato, ureia, creatinina e leucócitos. Apesar de não ser empregada rotineiramente no Brasil, a dosagem de IL-6 poderia integrar a propedêutica complementar na avaliação de pacientes internados com Sepse. A combinação de parâmetros laboratoriais e clínicos poderia resultar em um diagnóstico mais assertivo desta condição clínica.

Palavras-chave: Sepse; Interleucina-6; Inflamação; Infecções.

Avaliação da atividade da enzima colinesterase em amostra de sangue de trabalhadores rurais

Guilherme Garotti Ferreira Caram Magalhães, Mateus Ferreira da Silva Dias, Livia Libânio Imbelloni, Lorrayne Eduarda Dias Cardozo, Daniela Fernanda de Freitas.

E-mail: guigarotti@gmail.com

Centro Universitário Vale do Rio Verde - UNINCOR/MG

INTRODUÇÃO: A produção rural é responsável por movimentar a economia nacional, gerando milhares de empregos e alimentos para toda a população brasileira, desde o café, o leite até o alimento mais sofisticado, tudo é originário do campo. A colinesterase é uma enzima pertencente à família das esterases, responsáveis pela degradação da acetilcolina, os inibidores da acetilcolinesterase, principal grupo de inseticidas, sendo os organofosforados e carbamatos os mais utilizados, possuindo elevada eficácia como inseticidas. **OBJETIVO:** avaliar a atividade da enzima acetilcolinesterase em amostras de sangue de trabalhadores rurais no Sul de Minas Gerais. **MÉTODOS:** Para a realização das análises, foi utilizado o método Sílva e Mídio (1995). Para a interpretação, os percentuais de atividade enzimática menores que 75%, possibilitaram promover confirmação laboratorial. Levando em consideração que a inibição das colinesterases, principal mecanismo de ação dos organofosforados, provoca efeitos nocivos à saúde humana devido sua ampla utilização, é essencial a implementação de monitoramento das pessoas que possuem envolvimento com estes compostos, com intuito de obtenção de diagnósticos demonstrando o tipo de exposição para atuar com o tratamento adequado (MARQUES; CAIXETA, 2016). **RESULTADOS:** Baseando-se nas respostas obtidas, foi possível perceber que atualmente, devido a facilidade ao acesso à informação, independente do principal cultivo da propriedade rural, os trabalhadores possuem conhecimento sobre os riscos da aplicação e manuseio de compostos agrícolas, além da importância do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e coletivos (EPCs), fazendo a utilização consciente até mesmo quando não existe o contato direto com os pesticidas. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente trabalho demonstram que três participantes estavam com a atividade enzimática abaixo do mínimo desejável, necessitando de confirmação laboratorial para obter um diagnóstico quantitativo. Como a produção rural movimenta a economia nacional, o uso de pesticidas tem sido usado com maior frequência, demonstrando-se prejudicial ao trabalhador rural pelo fato de serem considerados neurotóxicos, atuando tanto em espécies alvo quanto espécies não-alvo.

Palavras-chave: Agricultor, Rural, EPIs, Colinesterase.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Pseudoplaquetopenia induzida: um relato de caso

Lúcia Gomes Araujo, Simone Aparecida Ferreira Masioli, Ana Cláudia Faria Lopes, Thiago Magalhães Gouvea, Carmen Aparecida de Paula.

E-mail: lugaraujo@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: O plaquetograma, componente do hemograma, que inclui a quantificação e a avaliação morfológica das plaquetas em amostras de sangue. Na rotina laboratorial, a pseudotrombocitopenia induzida pelo ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) é um dos casos mais comuns em que a presença do anticoagulante pode induzir aglutinação das plaquetas ou, mais raramente, a formação de rosetas de plaquetas em torno dos neutrófilos, fenômeno conhecido como satelitismo plaquetário. **OBJETIVO:** Identificar as alterações presentes nos resultados liberados por aparelhos automatizados que sugerem presença de agregados de plaquetas ocasionando pseudoplaquetopenia induzida pelo EDTA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, conduzido a partir da coleta de dados aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da UFOP sob o nú-mero de registro CAAE: 82376517.1.0000.5150. Todos os exames laboratoriais usados no estudo foram realizados no Laboratório de Análises Clínicas (LAPAC) do Departamento de Análises Clínicas (DEACL) da Escola de Farmácia (EF) – UFOP, em junho de 2023. **RESULTADOS:** Os hemogramas realizados no dia 07 de junho de 2023, mostraram um caso de trombocitopenia com uma contagem de plaquetas igual a 13.000/mm3. Nesse caso, além da trombocitopenia também foi observado um histograma plaquetário anormal e vários agregados de plaquetas na extensão sanguínea, situação que nos alertou para a possibilidade de ser um quadro pseudotrombocitopenia induzida por EDTA. Não foi observado nenhuma alteração quantitativa e/ou qualitativa no eritrograma e leucograma. Com o intuito de avaliar a influência do EDTA sobre esse caso, no dia 12 de junho, fez-se nova coleta de duas amostras de sangue, uma em EDTA e outra em citrato de sódio. O hemograma realizado com a amostra colhida em EDTA mostrou trombocitopenia acompanhada de um histograma anormal para as plaquetas e presença de agregados de plaquetas na avaliação da extensão. Por outro lado, o hemograma do sangue colhido em citrato mostrou um resultado normal para a contagem de plaquetas (186.000/mm3), um histograma de distribuição plaquetária normal e ausência de agregados de plaquetas na extensão sanguínea. Sabendo que casos de trombocitopenia podem ser vistos com maior frequência em pacientes hospitalizados, em portadores de doenças hepáticas, doenças auto-imunes, neoplasias e em uso de alguns medicamentos, torna-se importante o analista clínico ficar atento aos casos de pseudotrombocitopenia que podem ocorrer independentemente da coexistência de alguma doença ou do uso de algum medicamento. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostra que uma observação criteriosa do histograma das plaquetas acompanhada de uma avaliação cuidadosa da extensão sanguínea é imprescindível para a caracterização dos casos de pseudotrombocitopenia. Adicionalmente, a realização do hemograma em uma nova amostra de sangue colhida em citrato foi suficiente para confirmar o achado de pseudotrombocitopenia induzida por EDTA e consequentemente evitou uma interpretação incorreta e um falso diagnóstico de trombocitopenia.

Palavras-chave: Pseudotrombocitopenia; Histograma plaquetário; Agregado de plaquetas; EDTA; Hemograma.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil das intoxicações causadas pela automedicação no Estado de Minas Gerais com relação à faixa etária

Thais Cristina dos Santos, Iara Cecilia Silveira Castro, Letícia Cerqueira Silva, Farah Maria Drumond Chequer.

E-mail: santosthais1483@gmail.com

Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ/MG

INTRODUÇÃO: Notificação por intoxicação medicamentosa é o agravo que prevalece no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) desde 1994, dentre todas as fontes exógenas. Os números mostram que essas notificações são de grande relevância para a saúde pública, visto que os gastos com internação são elevados. Entre as circunstâncias, a automedicação tem crescido nos últimos anos no Brasil e em Minas Gerais (MG). **OBJETIVO:** analisar perfil das intoxicações por automedicação no estado de MG, com relação à faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental de dados notificados e disponibilizados no SINAN acerca das intoxicações por automedicação no Brasil e por Unidade Federativa de Notificação com relação à faixa etária no período de 2019 a 2022. Os dados foram coletados em junho de 2023 a partir do site SINAN-Net na aba DATASUS - Informações de Saúde por meio do tabulador genérico – Tabnet, através do link <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. O item Doenças e Agravos de Notificação de 2007 em diante foi selecionado para obter informações acerca dos casos de intoxicações por medicamentos e a circunstância analisada foi a automedicação por faixa etária. **RESULTADOS:** Foram encontradas no período analisado 18.895 notificações de intoxicação por medicamentos em todo Brasil, devido à automedicação. Somente o estado de MG alcançou 18,84% do total, com uma porcentagem significativa de casos notificados, sendo o segundo estado com mais notificações, ficando atrás apenas de São Paulo. Nos anos analisados, esse percentual foi de 10,24%, 11,36%, 12,10% e 12,37%, nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, respectivamente, representando um aumento de 1,86% nos últimos 4 anos em MG. Quando analisada a faixa etária, obtive-se um percentual de 0,88% para menores de 1 ano, 1,61% para crianças de 1-4 anos, 2,86% para crianças de 5-9 anos, 8,66% de 10-14 anos, 17,19% para adolescentes de 15-19 anos, 44,93 para jovens de 20-39 anos, de 40-59 o percentual foi de 18,76%, os idosos de 60-64 foi de 1,94%, os idosos de 65-69 de 1,34%, os de 70-79 de 1,29% e os idosos com mais de 80 anos o percentual foi de 0,69%. As faixas etárias de maior prevalência de automedicação foram de 20-39 anos, seguida pela de 40-59 anos, mostrando que os adultos são os que mais praticam a automedicação. No ano de 2022, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) alertou sobre os perigos da automedicação que podem inclusive gerar desde reações graves até óbitos a depender da gravidade da intoxicação. A importância de se notificar os casos de intoxicação também é reforçada, mesmo sem ter certeza sobre a circunstância, a fim de obter a real dimensão do problema, e tomar medidas de prevenção do uso irracional de medicamentos. Os profissionais da área da saúde, principalmente os farmacêuticos, têm o papel de auxiliar nessa orientação. **CONCLUSÃO:** Os resultados reforçam que a automedicação é uma prática frequente, principalmente entre os adultos, que pode ser combatida por meio da conscientização através da educação em saúde, voltada para o uso racional de medicamentos. O papel do farmacêutico nessa temática é de grande relevância, uma vez que é dever deste profissional orientar quanto ao uso, reações adversas e alertar quanto às intoxicações, bem como notificá-las nos órgãos de saúde. Por fim, este estudo destaca importância das notificações através do SINAN para ação de políticas que visem educação em saúde sobre a automedicação.

Palavras-chave: Sistemas de Vigilância em Saúde; Envenenamento; Hábitos de Consumo de Medicamentos; Grupos por Idade.

Avaliação da eficácia antibiótica do óleo essencial de *Ocimum Gratissimum l.* contra *Staphylococcus Aureus* e *Pseudomonas Aeruginosa*

Leonardo de Paiva Belo, Flávia Costa de Moraes, Celia Hitomi Yamamoto, Maria Silvana Alves, Orlando Vieira de Sousa.

E-mail: orlando.sousa@ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora/MG

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas constituem uma ameaça à saúde humana e são responsáveis por alta morbidade e mortalidade. No entanto, a resistência aos antibióticos é um dos maiores problemas de saúde pública, com graves consequências clínicas e econômicas, o que necessita de uma constante busca por novos antibacterianos. Considerando esses aspectos, o óleo essencial de Ocimum gratissimum L. (OEOG), família Lamiaceae, apresenta atividade antibacteriana, e sua terapia combinada com antibióticos pode aumentar a eficiência terapêutica. **OBJETIVO:** determinar a composição química do OEOG e a eficácia antibiótica contra Staphylococcus aureus e Pseudomonas aeruginosa. **MÉTODOS:** Uma exsicata (CESJ nº 48248) foi depositada no Herbário Leopold Krieger/UFJF. Após coleta das folhas frescas, OEOG foi obtido por hidrodestilação em aparelho de Clevenger e analisado por GC-MS e GC-FID para identificação de seus constituintes. S. aureus (ATCC 6538) e P. aeruginosa (ATCC 25619) foram as espécies bacterianas utilizadas neste estudo. A eficácia do antibiótico foi determinada pelo método de difusão em ágar, microdiluição, concentração inibitória mínima (CIM) e índice de concentração inibitória fracionada (ICIF). **RESULTADOS:** As folhas frescas de O. gratissimum produziram 0,5% de óleo essencial contendo eugenol (74,2%), cis-?-ocimeno (17,2%), germacreno D (2,3%) e trans-?-ocimeno (1,6%) como principais componentes. OEOG apresentou CIM de 468,8 ?g/mL contra S. aureus e P. aeruginosa, mostrando atividade antibacteriana promissora. OEOG potencializou a ação da rifampicina (35,5 ± 0,7 mm), ciprofloxacina (28,5 ± 0,7 mm) e tetraciclina (31,0 ± 0,0 mm) contra S. aureus com efeito sinérgico. Também, a ação de cefepima (23,5 ± 0,0 mm) e ciprofloxacina (34,5 ± 0,0 mm) foi potencializada contra P. aeruginosa na presença de OEOG. O efeito sinérgico sobre S. aureus pode estar relacionado a diferentes mecanismos, uma vez que o eugenol é capaz de causar ruptura de membrana por inibir a ATPase, bloquear a bomba de efluxo e reduzir diversos fatores de virulência, enquanto contra P. aeruginosa, pode estar associado à ligação competitiva desse composto ao receptor QS, que promove repressão significativa de genes associados a QS além de genes de VF. ICIF mostrou CIM reduzida para ciprofloxacina e tetraciclina associada com OEOG. Na presença de OEOG, a CIM da ciprofloxacina reduziu de 0,6 para 0,0006 ?g/mL e da tetraciclina diminuiu de 0,028 para 0,0018 ?g/mL contra S. aureus e de 4 para 0,12 ?g/mL sobre a P. aeruginosa. **CONCLUSÃO:** OEOG contém eugenol como componente majoritário e potencializa a eficácia antibiótica contra S. aureus e P. aeruginosa via inibição do crescimento e redução da CIM com efeito sinérgico, podendo ser um agente promissor no tratamento de infecções causadas por esses patógenos.

Palavras-chave: Eugenol; Sinergismo; Antibióticos; Checkerboard.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Prevalência de alterações de CK-MB em pacientes atendidos em um hospital filantrópico do município de Ponte Nova - MG

Felipe Fernandes Silva, Bianca Luiza de Souza Bitencourt.
E-mail: f_silva2015@hotmail.com
Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ/MG

INTRODUÇÃO: As síndromes coronarianas agudas (SCA) são compreendidas por patologias que acometem a funcionalidade cardíaca, essas possuem um papel relevante nos indicadores de morbimortalidade do Brasil e do mundo, pois a cada ano morrem mais pessoas por essa causa. No Brasil, segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, estima-se que em 2017 houve cerca de 383.961 mortes por doenças cardiovasculares, sendo o IAM (Infarto Agudo do Miocárdio) a segunda causa de óbito. **OBJETIVO**: O presente estudo traçou como objetivo descrever o perfil epidemiológico e laboratorial dos pacientes que apresentaram alterações nas enzimas marcadoras de necrose cardíaca (CK-MB) em um hospital filantrópico de Ponte Nova. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, transversal de abordagem quantitativa aplicado em um laboratório de Análises Clínicas da cidade de Ponte Nova – MG, com pacientes de ambos os sexos, de idade igual e superior a 18 anos. Os dados foram coletados a partir da emissão de relatórios dos exames laboratoriais de CPK (Creatinofosfoquinase Total), Creatinofosfoquinase fração MB e Troponina I no sistema Autolac, extraindo destes, idade, sexo e tipo de convênio de atendimento. Para critério de análise foram considerados os resultados de CPK dentro dos valores de normalidade (referência) para Homens: 26 a 189 U/L e para Mulheres: 26 a 155 U/L, CK-MB até 25 U/L e Troponina Negativa. **RESULTADOS**: No período estudado, foi realizado no laboratório 4.200 dosagens de enzimas cardíacas em 2.190 pacientes. Destas solicitações 914 (41,74%) pertenciam ao sexo feminino e 1.276 (58,26%) ao sexo masculino. Dos 4.200 exames realizados, CPK correspondeu a 1.988 (47%), CK-MB 1.844 (44 %) e a Troponina 368 (9%). Os valores das enzimas cardíacas apresentaram-se acima do valor de referência em 750 (17,85%) nas dosagens de CPK, 741 (17,64%) em CKMB e em 12 (0,29%) nas troponinas avaliadas. O aumento das atividades enzimáticas apresentadas nas dosagens dos marcadores cardíacos prevaleceu nos pacientes do sexo masculino 2.403 (57,21%) quando comparado ao sexo feminino que apresentou 1.797 (42,79%). O percentual de alterações dos resultados apresentados na amostragem, foram: para CKMB de 41,07% (feminino) e 39,50% (masculino); para CPK de 29,46% (feminino) e 43,71% (masculino); para troponina de 4,49% (feminino) e 3,92% (masculino). Verificou-se que houve uma maior incidência de resultados acima dos valores referenciais de CK-MB nos meses de janeiro, agosto e julho/2017 e CPK nos meses de janeiro, agosto e dezembro/2017, enquanto que, a troponina apresentou maior alteração em junho/2017. Os resultados evidenciaram que indivíduos que estão enquadrados nas faixas etárias de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos, apresentaram maiores índices percentuais de alterações nos valores de CK-MB, sendo 25,10% seguido de 24,83%, respectivamente. Os dados sugerem que pessoas com idade mais avançada estão mais propícias a exibir valores anormais de CK-MB (fora dos valores de referência). Os dados expressaram alterações no CK-MB (n= 741), 18% (n= 132) destes tiveram alguma intervenção no serviço hemodinâmico, sendo que 6% (n=44) realizaram cateterismo e 12% (n=88) realizaram cateterismo e angioplastia. Dentre as SCA's o IAM é a etiologia de morte mais corriqueira em ambos os gêneros, estudos tem demonstrado que fatores de riscos são inerentes à isquemia, outra causa é o período do ano, onde percebe que em momentos mais frios do ano aumenta o número de óbitos. **CONCLUSÃO**: Diante do exposto no estudo, foi possível identificar que indivíduos do sexo masculino pertencentes a faixa etária de 60 a 69 anos, apresentaram uma busca maior por serviços urgência e emergência, possuindo valores de valores de CK-MB mais elevados quando comparado ao sexo oposto. Em contrapartida, as mulheres apresentaram um pior prognóstico para o CK-MB, vale ressaltar que a população feminina composta na pesquisa estava em sua maioria, contida nas faixas etárias de 70 a 79 anos. Destaca-se a importância do profissional farmacêutico frente ao diagnóstico do IAM.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; IAM; Enzimas; Morte; Perfil de Saúde

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Efeitos inibitórios das folhas de *Eryngium Foetidum* frente a mecanismos oxidativos e enzimas digestivas

Julianna Oliveira de Lucas Xavier, Orlando Vieira de Sousa, Ana Lúcia Santos de Matos Araújo.

E-mail: xavierjulianna@gmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora/MG

INTRODUÇÃO: Eryngium foetidum L. (Apiaceae), popularmente conhecida como chicória, tem sido usada tradicionalmente para o tratamento de diabetes, hipertensão, reumatismo, asma, malária, doenças venéreas, entre outros. Por esse motivo, a erva tem sido alvo de vários estudos, os quais confirmaram atividades anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana, antiparasitária, anti-helmíntica, anticlastogênica e prevenção de carcinogênese colorretal. Esses dados sugerem possível aplicação de E. foetidum em distúrbios metabólicos associados a processos oxidativos. **OBJETIVO**: investigar os efeitos inibitórios de extratos de E. foetidum frente a mecanismos oxidativos e enzimas digestivas. **MÉTODOS:** As folhas de Eryngium foetidum foram coletadas no Horto Medicinal da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais. Os extratos das folhas frescas (EFF) e secas (EFS) de E. foetidum foram obtidos por percolação com etanol. Os teores de fenois totais e flavonoides totais foram determinados por espectrofotometria. A atividade antioxidante foi avaliada pelos métodos de sequestro do radical DPPH•, poder de redução do ferro (FRAP) e co-oxidação do ?-caroteno/ácido linoleico. O efeito inibitório frente a enzimas digestivas foi avaliado para alfa-amilase pancreática, alfa-glicosidase e lipase pancreática. **RESULTADOS**: Os teores de fenóis totais foram determinados através da equação da reta de calibração do ácido gálico, sendo de 118,8 ± 1,64 mgEAG/g (EFF) e 107,2 ± 0,73 mgEAG/g (EFS). Os teores de flavonoides totais foram determinados através da equação da reta de calibração da rutina, sendo de 77,6 ± 0,65 mgERU/g (EFF) e 7,5 ± 0,18 mgERU/g (EFS). Vários fatores podem influenciar nos teores de metabólitos secundários de plantas e, de acordo com estes resultados, a secagem das folhas de E. foetidum provavelmente foi o fator que mais contribuiu para a diferença dos teores de fenois totais e, principalmente, flavonoides totais. Com relação à atividade antioxidante, de acordo com o método do DPPH•, EFF e EFS apresentaram IC50 de 61,54 ± 0,35 e 416,50 ± 0,63 µg/mL, respectivamente, enquanto no método FRAP esses valores foram de 545,30 ± 15,01 e > 1000 µg/mL, respectivamente. De acordo com o método de co-oxidação do ?-caroteno/ácido linoleico, a inibição da peroxidação lipídica de EFF e EFS foi de 52,69 ± 2,84% e 5,67 ± 0,71%, respectivamente. A atividade inibitória frente à alfa-amilase pancreática mostrou que EFF e EFS, na concentração de 1 mg/mL, produziram 30,35 ± 4,72% e 7,74 ± 1,19% de inibição, respectivamente. EFF promoveu inibição de 79,94 ± 0,81% da alfa-glicosidase, sendo mais efetivo que a acarbose (57,12 ± 0,43%), ambos na concentração de 2 mg/mL. Na concentração de 1 mg/mL, EFF e EFS produziram inibição da lipase pancreática de 57,64 ± 3,03% e 63,89 ± 10,23%, respectivamente. **CONCLUSÃO**: Os resultados demonstram que os extratos das folhas de E. foetidum apresentam teores expressivos de compostos fenólicos, incluindo flavonoides, embora as concentrações desses metabólitos tenham sido inferiores no EFS. Além disso, os extratos apresentaram potencial antioxidante e inibitório frente a enzimas digestivas, podendo ser agentes promissores para o tratamento de distúrbios metabólicos associados a processos oxidativos.

Palavras-chave: Eryngium foetidum; Produtos naturais; Atividade antioxidante; Inibidores enzimáticos; Síndrome metabólica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O fator de necrose tumoral desempenha um papel deletério na a patogênese da infecção pelo vírus Chikungunya

Thaiane Pinto Moreira, Bianca Luiza de Souza Bitencourt.

E-mail: thaianepmoreira@gmail.com

Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA/MG, Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ/MG

INTRODUÇÃO: A artralgia é uma característica da infecção pelo vírus chikungunya (CHIKV) e pode ser muito debilitante e associada a uma resposta inflamatória local robusta. Foi utilizado um novo modelo de infecção por CHIKV em camundongos imunocompetentes para avaliar o papel do fator de necrose tumoral na patogênese da doença. Camundongos C57BL/6 wild type (WT) ou deficientes no receptor TNF 1 (TNFR1/) foram inoculados com 1 106 PFU de CHIKV na pata. Alternativamente, o etanercept foi usado para inibir TNF em camundongos WT infectados. Foi realizada hipernocicepção, análise inflamatória e virológica. **MÉTODOS:** O CHIKV foi isolado de uma amostra clínica de um paciente virêmico obtido na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), sob número de acesso BHI3762/H804917. CHIKV foi propagado em C6/36 células (A. albopictus clone C6/36) do Rio de Banco de Celulares de Janeiro (BCRJ) sob o número 0343 mantido em uma incubadora de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) com uma atmosfera umidificada a 37 C na presença de Meio de cultura Leibowitz L-15 suplementado com 1,5% HEPES, 1% antibióticos, 1% L-Glutamina, 1% aminoácidos não essenciais, 2% Soro Fetal Bovino – para 5 – 7 dias e os sobrenadantes obtidos foram utilizados. **RESULTADOS**: A inoculação de CHIKV em camundongos WT induziu hipernocicepção persistente. Houve significativa replicação viral em órgãos-alvo e produção local de mediadores inflamatórios em momentos iniciais após a infecção. A infecção por CHIKV foi associada a respostas humorais específicas de IgM e IgG. Em TNFR1/camundongos, houve diminuição do limiar de hipernocicepção, o que foi associado a uma resposta inflamatória local mais branda na pata, mas atrasou eliminação viral. O tratamento local ou sistêmico com etanercepte reduziu a hipernocicepção induzida pelo CHIKV. Este é o primeiro estudo a descrever a hipernocicepção, uma correlação clínica de artralgia, em camundongos imunocompetentes infectados com CHIKV. Também demonstra o duplo papel do TNF em contribuir para a depuração viral, mas conduzindo danos teciduais e hipernocicepção. Para avaliar o potencial papel terapêutico da inibição do TNF in vivo, uma estratégia de inibição farmacológica usando etanercepte. O etanercept é uma proteína de fusão formado pela porção extracelular do TNF tipo II receptor e a porção Fc da imunoglobulina G1 humana que atua ligando-se ao TNF endógeno antes de sua ligação ao receptor de superfície celular (TNFR). Considerando que a característica mais importante da doença em pacientes acometidos por CHIK é artralgia, avaliamos se o tratamento com etanercepte foi eficaz em reduzindo a hipernocicepção induzida pela infecção por CHIKV em ratos. Primeiramente, o tratamento sistêmico com etanercepte foi realizado por via intraperitoneal, iniciando nos dias 0, 3 ou 7 após a infecção. Os ratos foram divididos em três grupos tratados com etanercept desde o dia 0; tratados com etanercept desde o dia 3 e tratados com etanercepte desde o dia 7 após CHIKV infecção. A administração da droga foi realizada a cada 3 dias. **CONCLUSÃO**: Em resumo, este trabalho caracteriza um parâmetro característico de CHIK, hipernocicepção, que foi associado com uma intensa resposta inflamatória local e dano tecidual. Demonstramos um efeito hipernociceptivo protetor do ausência ou inibição farmacológica do receptor de TNF em infecção pelo CHIKV. A inibição do TNF pode têm benefícios terapêuticos, mas seu papel na eliminação viral sugere que os níveis virais devem ser monitorados em pacientes infectados por CHIKV e que os inibidores de TNF devem idealmente ser usado em combinação com drogas antivirais.

Palavras-chave: Modelo animal; Artrite; Vírus chikungunya; Hipernocicepção; Citocina TNF; Tratamento.

Níveis de citocinas e risco cardiovascular em mulheres com histórico de pré-eclâmpsia

Fabiana Soraia Silva Soares Bonfim, Thaíse Emília Moreira Da Silva, Amanda Naves De Carvalho Ribeiro, Isabella Macedo Costa, Letícia Gonçalves Silva, Patrícia Nessralla Alpoim, Ana Paula Lucas Mota.

Faculdade De Farmácia, Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é uma síndrome clínica gestacional, acompanhada de complicações potencialmente graves que podem ter consequências tanto para a mãe quanto para o bebê. É conhecido que a PE está intimamente relacionada com as respostas imunitárias maternas, caracterizadas por um aumento de células e citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF-a e redução de citocinas moduladoras, como IL-4 e IL-10. Tais citocinas também são conhecidas por mediarem os processos cardiovasculares envolvidos com a PE. Segundo BOKUDA & ICHIHARA, 2023, o risco de desenvolver doenças cardiovasculares (DCV) está sendo cada vez mais associado a mulheres com histórico de PE, com um incremento de risco nos próximos 10 anos de vida desta mulher, o que sugere uma necessidade de monitoramento a longo prazo. Mulheres com hipertensão sustentada após o parto possuem um aumento de duas vezes no risco de desenvolver DCV nos próximos 10-30 anos. **OBJETIVO:** avaliar níveis plasmáticos de citocinas e correlacioná-los ao risco cardiovascular em mulheres com histórico de PE. **MÉTODOS**: Foram selecionadas 40 mulheres com histórico de PE (MP) e 40 mulheres normotensas (MN) provenientes de maternidades e da comunidade em geral no município de Belo Horizonte. Os níveis de citocinas foram dosados por ensaios imunoenzimáticos (ELISA). A estratificação do risco cardiovascular foi avaliada segundo critérios do "risco global de Framingham", sendo os escores determinados pela porcentagem de risco. As análises estatísticas foram feitas pelo programa GraphPad Prism 10.0 e valores de $p<0,05$ foram considerados significativos. **RESULTADOS**: Os níveis plasmáticos de IL-6 foram significativamente maiores no grupo MP se comparado ao grupo MN, com $p=0,0222$. Para IL-4 foram encontrados maiores níveis significativos no grupo MN e níveis mais altos de IL-10 foram demonstrados no grupo MP, com valores de p iguais a 0,0057 e 0,0033, respectivamente. Nas análises de correlação de Pearson, foi encontrada uma correlação negativa, porém fraca, entre IL-4 e a porcentagem (%) de risco cardiovascular com r -0,2321 e $p=0,0383$. Para as demais análises não foram encontrados valores significativos. **CONCLUSÃO**: Citocinas pró-inflamatórias e moduladoras, como IL-6 e IL-4, poderiam ser consideradas como potenciais marcadores de prognóstico em mulheres com histórico de PE. O acompanhamento dos níveis de citocinas, paralelamente aos marcadores de risco cardiovascular, poderia ser uma potencial ferramenta de análise no estudo da pré-eclâmpsia e seus riscos cardiovasculares associados.

Criptococose: como está o diagnóstico laboratorial? Uma revisão integrativa

Moreira, S.M, Menezes, R.P.,Pedroso, R.S.

Universidade Federal De Uberlândia / Escola Técnica De Saúde

INTRODUÇÃO: A criptococose é uma doença fúngica causada pelas espécies Cryptococcus neoformans e Cryptococcus gattii, que pode atingir o sistema nervoso central, causando meningite e meningoencefalite. Os testes laboratoriais de rotina para o diagnóstico incluem exame direto, cultura, testes sorológicos, histopatológicos e moleculares. **OBJETIVO**: realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as técnicas de diagnóstico e acompanhamento do tratamento de pacientes com criptococose. **MÉTODOS**: A revisão integrativa da literatura foi realizada nas bases de dados Scielo, Periódico Capes e Pubmed, delimitando os artigos publicados nos últimos 10 anos (2014 a 2023). Foram utilizados os descritores: criptococcosis AND diagnosis AND laboratory. Foram incluídas publicações que abordaram o tema proposto, em inglês e português, e excluídos relatos de casos, dissertações, teses, livros, capítulos de livros, revisões de literatura e artigos duplicados. **RESULTADOS**: Foram encontrados 359 artigos nas bases pesquisadas, e após análise, foram incluídos no estudo 55 artigos. Os assuntos mais encontrados foram: testes imunológicos utilizando Cryptococcal Antigen Lateral Flow Assay (CrAg-LFA; no português, Ensaio de fluxo lateral de antígeno criptocócico), descrito em 18 artigos; testes de detecção de DNA, incluindo reação em cadeia da polimerase (PCR), amplificação isotérmica mediada por loop (LAMP) e multiplex-PCR, relatados em 17 artigos. Outros testes e métodos encontradas incluíram: exame direto (microscopia e histopatologia; seis artigos), cultura (três) aglutinação de látex (dois), associação de CrAg-LFA e PCR (dois), plataforma microarray (dois); e um de cada um dos seguintes: sequenciamento de DNA, Ionização por Dessorção a Laser Assistida por Matriz com analisador por tempo de voo (MALDI-TOF, do inglês Matrix-Assisted Laser Desorption/Ionization - Time of Flight Mass Spectrometry), marcadores moleculares sorológicos, citometria de fluxo e espectrometria de espalhamento de Raman. As métodos de CrAg-LFA são simples de serem executadas no laboratório, com resultados rápidos, relativamente simples, custo-efetiva. A rapidez de execução e sensibilidade e especificidade dos testes trazem benefícios como segurança no diagnóstico e no acompanhamento do tratamento. As tecnologias que envolvem detecção de DNA ainda apresentam custos elevados, mas aos poucos tem chegado aos laboratórios. Outras tecnologias e métodos com alta sensibilidade e especificidade têm sido estudadas, de modo que, no futuro possivelmente poderão estar no mercado, contribuindo com a segurança do paciente para um diagnóstico rápido e preciso. **CONCLUSÃO**: As tecnologias de pesquisa de antígeno criptocócico em fluxo lateral (CrAg-LFA) tem predominado, e os resultados demonstram especificidade e sensibilidade, inclusive para acompanhamento de tratamento. Os testes de detecção molecular mostram alta sensibilidade, e os custos nas últimas décadas tem diminuído, e novas tecnologias têm surgido, demonstrando robustez e técnicas de execução menos complexas, e possivelmente terão maior difusão nos laboratórios, trazendo aumento da sensibilidade e especificidade na detecção da infecção, custos equilibrados e menos tempo para a resposta do laboratório.

Exploração in silico da ação farmacológica da Hexadecilfosfocolina em ameba de vida livre *Naegleria Fowleri*

Victor Valadares de Oliveira*, Sandro Luiz Barbosa dos Santos, Fábio Pio Dornas.

E-mail: victor.valadares@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: A ameba de vida livre Naegleria fowleri é o agente etiológico da meningoencefalite amebiana primária. Uma infecção do sistema nervoso central de evolução fulminante com taxa de mortalidade de aproximadamente 97%. A hexadecilfosfocolina é um fármaco utilizado no tratamento dessa doença, um análogo de fosfolipídio com propriedades antitumoral e antiprotozoária. Apesar de amebicida, o mecanismo molecular subjacente ao efeito citopático em Naegleria fowleri não é conhecido. **OBJETIVO**: Análises in silico foram feitas a fim de esclarecer isso. **MÉTODOS**: Enzimas de vários organismos cujas atividades catalíticas são afetadas por interação molecular direta com a hexadecilfosfocolina foram identificadas em revisão bibliográfica. Tais enzimas foram utilizadas na detecção de enzimas de Naegleria fowleri através de buscas por alinhamento de sequências na base de dados AMOEBADB. As estruturas tridimensionais das enzimas recuperadas foram obtidas diretamente do PDB ou do repositório do Swiss-Model. Proteínas sem modelos prontos e não resolvidas experimentalmente foram modeladas pelo método de homologia de sequências. Os modelos foram validados através das métricas GMQE e QMEANDisCO do Swiss-Model, além dos softwares Errat, Prove, Verify 3D e PROCHECK. O Autodock Vina foi empregado em simulações de ancoramento molecular entre as enzimas detectadas e a hexadecilfosfocolina, empregando enzimas rígidas e ligante flexível. **RESULTADOS**: As energias de afinidade das melhores poses de ligação variaram entre -6.0 e -4.5 kcal/mol. Foram realizadas inferências do mecanismo de ação citopática baseando-se na avaliação das redes metabólicas hipoteticamente envolvidas, todas disponíveis nas bases KEEG e MetaCyC. **CONCLUSÃO**: Através das análises realizadas sugere-se que a hexadecilfosfocolina possa exercer efeito citopático sobre células de Naegleria fowleri ao inibir principalmente as enzimas CTP: fosfocolina-citidililtransferase (E.C. Number: 2.7.7.15) e Fosfatidilinositol 3-cinase (E.C. Number: 2.7.1.137), comprometendo os metabolismos de glicerofosfolipídios e de fosfato de inositol. Além disso, é possível que a Hexadecilfosfocolina interfira na atividade das fosfolipases C (E.C. Number: 3.1.4.11) e D (E.C. Number: 3.1.4.4) que participam do mecanismo de eliminação descrito da mesma. Sabe-se da importância de comprovar os achados com experimentos envolvendo a exposição de trofozoítos de Naegleria fowleri a hexadecilfosfocolina, principalmente estudos de cinética enzimática com a finalidade de comprovar os achados feitos.

Palavras-chave: Naegleria fowleri, Infecções Protozoárias do Sistema Nervoso Central, Amebicidas, Simulação de Acoplamento Molecular, Mecanismos Moleculares de Ação Farmacológica.

Avaliação in vitro da toxicidade e da atividade anti-inflamatória de miconia ferruginata dc.

Hellen Do Carmo Costa*, Artenizia Criste Lima, Poliana Barroso, Marcelo Henrique Fernandes Ottoni, Dayana Barbosa da Cruz, Valéria Gomes de Almeida, Gustavo Eustáquio Brito Alvim de Melo, Helen Rodrigues Martins.

E-mail: hellen.costa@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais apresentam importantes efeitos terapêuticos, sendo utilizadas para prevenção e tratamento de doenças por muitas populações tradicionais. O cerrado apresenta uma biodiversidade de plantas medicinais que despertam o interesse da pesquisa por constituem fontes de promissores compostos bioativos. Contudo, em geral, a população emprega essas plantas sem comprovação de atividade e de sua toxicidade. Neste contexto, a espécie Miconia ferruginata DC., pertencente à família Melastomataceae e conhecida como pixirica do-campo ou babatenão, tem sido usada na medicina popular para tratar inflamações e infecções. resultados promissores para o potencial anti-inflamatório, antitumoral e antioxidante já foram observados. **OBJETIVO:** No entanto, é importante a investigação da citotoxicidade, bem como validar o efeito anti-inflamatório de extratos etanólicos brutos desta espécie que constituíram o objetivo este trabalho. **MÉTODOS**: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob o número do parecer n° 2.931.933. A toxicidade dos extratos etanólicos brutos de folhas, do caule, de inflorescência e da casca foi determinada em células mononucleares do sangue periférico (PBMC) humano por meio da técnica de exclusão com Azul de Tripan, nos tempos de quatro e 120 horas. A atividade anti-inflamatória foi avaliada pelo efeito dos extratos sobre a produção de citocinas (IFN-γ, TNF-α e IL-2) e proliferação de linfócitos humanos e de suas subpopulações T CD4+ e T CD8+ em PBMC, utilizando a técnica de citometria de fluxo. **RESULTADOS**: Não houve redução significativa no percentual de células viáveis das PBMC tratadas com as diferentes concentrações dos extratos da M. ferruginata, (10 µg/mL- 120 µg/mL), após quatro e 120 horas de exposição aos extratos. Houve efeito antiproliferativo dos extratos sob linfócitos totais e suas subpopulações, e diminuição de IL-2 em linfócitos totais tratados com extrato de inflorescência. **CONCLUSÃO**: Neste estudo, os extratos etanólicos brutos de M. ferruginata mostraram atividade antiproliferativa, a inibição da proliferação de linfócitos pelo extrato de inflorescência parece estar associada à inibição da citocina mitogênica IL-2. Ensaios para avaliação da atividade anti-inflamatória tanto com os extratos quanto com frações e/ou substâncias isoladas são necessários para entender melhor o efeito biológico exercido pela planta.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Citotoxicidade, Miconia ferruginata, Atividade Anti-inflamatória.

Cardiotoxicidade dos inibidores seletivos de recaptação de serotonina: revisão sistemática e metanálise

Luana Amaral Pedroso*, Nancy Scardua Binda, Flávia Sílvia Corrêa Tomaz, Elza Conceição de Oliveira Sebastião, Andrea Grabe Guimarães.

E-mail: luanapedroso@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto

INTRODUÇÃO: Os antidepressivos inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) são fármacos de primeira escolha no tratamento do transtorno depressivo maior. No entanto, os ISRS têm sido associados à redução na variabilidade da frequência cardíaca (VFC), prolongamento do intervalo QT do eletrocardiograma (ECG), QTc (QT corrigido pela frequência cardíaca) e Torsades de Pointes (TdP), sendo estes biomarcadores de cardiotoxicidade. Fármacos que prolongam o intervalo QT em mais de 10ms podem ser comercializados com a premissa da monitorização do ECG nos usuários. **OBJETIVO**: avaliar a influência dos ISRS sobre a VFC e os intervalos do ECG em humanos. **MÉTODOS**: Foram selecionados estudos nas bases de dados MEDLINE (PubMed), Cochrane, Scopus e LILACS (BVS). Para a construção da estratégia de busca foram utilizados a combinação de termos livres e de indexação. A análise descritiva englobou ano, autoria, local do estudo, delineamento do estudo, população alvo, medicamentos utilizados e dose média. Também foram avaliados qualitativamente os dados de QTc, QRS, PR, FC e VFC. A análise quantitativa dos dados QTc, QRS, PR, FC e VFC foi realizada por meio do método Mantel-Haenszel, apresentando riscos relativos (RR) e IC95%, assumindo como significativo o valor de $p<0,05$ e os RESULTADOS agrupados em gráficos Florest-Plot. O software utilizado para realização da metanálise foi o Review Manager, versão 5.4.1. **RESULTADOS**: Um total de 11 foram selecionados e incluídos na revisão sistemática, e destes oito foram utilizados para a metanálise. Foi evidenciado que os ISRS estão associados ao aumento do intervalo QTc (IC = 2,67 e 8,0), sem efeitos sobre a VFC. Os intervalos QRS (IC= 0,00) e PR (IC = -0,01 – 0,01) e a frequência cardíaca (IC = -5,93 – 2,7) não foram alterados. **CONCLUSÃO**: Considerando o intervalo QTc como preditor de arritmias cardíacas e as informações encontradas na revisão, concluímos que alteração do intervalo QTc não acontece para todos os fármacos da classe dos ISRS. Além disso, não foi demonstrada alteração da VFC e nem do intervalo PR ou QRS, considerando pacientes sem doenças cardíacas prévias.

Palavras-chave: Inibidores seletivos de recaptação de serotonina; antidepressivos, intervalo QTc, variabilidade da frequência cardíaca, eletrocardiograma

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Impacto dos medicamentos que atuam no sistema nervoso central em relação ao prolongamento do intervalo QT: revisão de literatura

Sarah Magalhães Ribeiro Mata, Tiago Marques dos Reis, Luciene Alves Moreira Marques.

E-mail: sarahribmata@hotmail.com

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

INTRODUÇÃO: O intervalo QT (iQT), período entre o complexo QRS e a onda T no eletrocardiograma (ECG), representa a despolarização e repolarização ventricular. Alterações nos canais de potássio (K) podem prolongar a repolarização, o potencial de ação cardíaco e o iQT. Medicamentos são a principal causa adquirida de prolongamento do iQT, já que eles vão inibir os canais de K. Prolongamento do iQT pode levar a morte súbita e causar o Torsades de Pointes (TdP), uma taquicardia grave. **OBJETIVO**: fazer uma síntese da literatura em relação ao que foi publicado nos últimos cinco anos sobre os medicamentos que atuam no sistema nervoso central (SNC) e causam prolongamento do iQT. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa. Foi feita uma busca nas bases de dados PubMed, LILACS e MEDLINE (via PubMed), utilizando as Palavras-chaves: "qt prolongation" AND "psychoactive drug treatment"; "qt prolongation" AND "antidepressants"; "qt prolongation" AND "antipsychotics"; "qt prolongation" AND "anxiolytics, sedatives and hypnotics". Na busca, foram habilitados filtros para acesso a textos disponíveis na íntegra e publicação datada dos últimos cinco anos. Não se aplicou filtro de idioma. Foram incluídos estudos experimentais, observacionais e de revisão. Por sua vez, foram excluídos estudos que não versassem sobre medicamentos que atuam no SNC. Foram encontrados vinte artigos. **RESULTADOS**: Quatorze estudos foram incluídos e sete foram excluídos pelos seguintes motivos: abordavam outras classes medicamentosas (n=5); artigos repetidos nas bases de dados. Nos quatorze estudos incluídos, verificou-se que o risco de prolongamento do iQT pode ser classificado em baixo, moderado e alto, dependendo da idade, sexo, prescrição de medicamentos que prolonguem o iQT e pela combinação medicamentos que aumente o iQT, principalmente medicamentos psicotrópicos. Como o prolongamento do iQT é, na maioria dos casos, assintomático e pode ser letal, é importante um monitoramento constante. Os medicamentos podem prolongar o iQT ao bloquear os canais específicos de K, que são responsáveis pela repolarização, e sua inibição prolonga o potencial de ação cardíaco e consequentemente o iQT. Um exemplo de medicamento que age dessa forma é o antipsicótico haloperidol. O aumento das concentrações de medicamentos psicotrópicos pode prolongar o iQT e contribuir para a insuficiência cardíaca dos pacientes, principalmente os que já apresentam um quadro de miocardite, mostrando a importância do acompanhamento de ECG periódico nos pacientes psiquiátricos. Ainda, é aconselhável evitar combinação de medicamentos que possam prolongar o iQT. Estudos mostram que inibidores seletivos da recaptação de serotonina associado com altas doses de antidepressivos tricíclicos estão associados à TdP, prolongamento do iQT e apresentam alto risco de morte súbita de adultos com doença cardiovascular. **CONCLUSÃO**: A revisão mostrou que vários medicamentos que atuam no SNC influenciam no prolongamento do iQT. Destaca-se a necessidade, recomendada na literatura, da realização de ECG periódico no caso de pacientes psiquiátricos que façam o uso de medicamentos que atuam no SNC, uma vez que esses levam ao prolongamento do iQT, causam o TdP e levam à morte súbita. Com os cuidados devidos, é possível evitar a morte súbita, que é a consequência mais grave do prolongamento do iQT.

Palavras-chave: prolongamento intervalo QT; sistema nervoso central; antipsicóticos; antidepressivos; morte súbita

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Pesquisa de vetores de leishmaniose cutânea como estratégia de monitoramento da doença na fazenda escola do Centro Universitário de Viçosa

Thaís Lopes Maia, Vagner Dias Raimundo, Emilia Torres Costa Marques.

E-mail: thaismaia58@gmail.com

Centro Universitário de Viçosa - UNIVIÇOSA/MG

INTRODUÇÃO: A leishmaniose cutânea (LC) é uma das formas clínicas da leishmaniose, doença transmitida pela picada de flebotomíneos fêmeas que estejam infectadas com protozoários flagelados do gênero Leishmania. As espécies L. braziliensis, L. guyanensis e L. amazonensis se destacam como principais causadoras desta enfermidade no Brasil. **OBJETIVO**: Diante de um relato de caso de LC humana nas proximidades da Fazenda Escola do Centro Universitário de Viçosa, este trabalho objetivou realizar uma pesquisa entomológica da ocorrência de vetores de LC neste local, bem como avaliar a infecção dos mesmos pelos protozoários do gênero Leishmania, como estratégia de monitoramento epidemiológico do ciclo da doença na região. **MÉTODOS:** Este estudo foi realizado no bairro São José do Triunfo, na cidade de Viçosa, MG. Para o monitoramento epidemiológico, 4 armadilhas luminosas do tipo HP foram expostas em locais próximos a galinheiros, criadouro de bovinos e ambiente peridomiciliar. A montagem das armadilhas acontecia em três noites consecutivas de cada mês entre julho e dezembro de 2022, a partir das 18h, com recolhimento às 7h da manhã. Dados climáticos do período das coletas também foram obtidos para estabelecer uma possível relação entre o clima e a flutuação na população dos insetos. A triagem dos insetos coletados foram realizados no Laboratório de Imunoparasitologia, da Universidade Federal de Viçosa. **RESULTADOS**: Após análise dos insetos coletados, verificou-se que não houve coleta de flebotomíneos, mas de insetos comuns do local. Porém, mesmo não coletando insetos de interesse, houve contabilização dos insetos por mês. O menor número de insetos foi coletado em agosto (35) e o maior número registrado foi em novembro (1001). Logo, pode-se observar que os meses de estações frias apresentam densidade populacional de insetos inferior em comparação com os meses de estações quentes. Inicialmente, de julho a outubro, as coletas estavam sendo realizadas com três armadilhas (I, II e III), mas com a percepção de aumento do volume de insetos na região, em virtude da chegada de tempos mais quentes, houve a necessidade de acrescentar mais uma armadilha (IV) próximo ao curral. A presença de galinheiros próximos a residências pode contribuir para a manutenção do ciclo de transmissão da doença, pois as aves atraem os flebotomíneos. A temperatura elevada acelera o desenvolvimento das larvas e aumenta a atividade dos adultos. Por outro lado, períodos de seca e temperaturas baixas podem reduzir a densidade de flebotomíneos, uma vez que essas condições são desfavoráveis à sua sobrevivência e reprodução. No contexto epidemiológico, o resultado negativo para coleta de flebotomíneos é algo positivo, com baixa probabilidade de disseminação da doença. Porém, como a Fazenda Escola é um ambiente propício para disseminação, medidas preventivas são tomadas, evitando possíveis infecções da doença. **CONCLUSÃO**: Em conclusão, a leishmaniose é uma doença causada pelo protozoário do gênero Leishmania, que é transmitido pela picada de flebotomíneos infectados. A doença é endêmica em diversas regiões do mundo, especialmente em países tropicais e subtropicais, e pode apresentar diversas formas clínicas, desde a forma cutânea até a forma visceral. Com base nos resultados desta pesquisa, conclui-se que as ações educativas com a população residentes na região da Fazenda Escola e seus colaboradores sobre a leishmaniose podem ser uma estratégia eficaz para prevenir e controlar a disseminação da doença.

Palavras-chave: Flebotomíneos; Leishmania; leishmaniose visceral; mosquito palha; protozoário.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise da atividade farmacológica e do potencial citotóxico da malva do reino (*plectranthus amboinicus*)

Maykon Jhuly Martins de Paiva, Kessily Soares de Jesus do Amaral, Seyna Ueno Rabelo Mendes, Ariana Carneiro de Sousa Batista, Walmirton Bezerra D'Alessandro, Leda Terezinha Freitas e Silva, Iangla Araújo de Melo Damasceno, Savia Denise Silva Carlotto Herrera, Annelise Gabriela Margaridi Crivelaro, Karin Anne Maragaridi Gonçalves.

E-mail: maykonjhulyfm@gmail.com

Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC/Tocantins, Universidade de Gurupi - UnirG/Tocatins

INTRODUÇÃO: O cerrado brasileiro tem o segundo maior bioma do país, com uma rica fauna e flora o que contribuiu para utilização de substâncias para a produção de medicamentos. Uma das plantas utilizadas é a Malva do Reino (Plectranthus amboinicus), principalmente na forma de chá, sumo e infusão, devido à presença de vários constituintes importantes, como flavonóides, glicosídeos, fenóis, taninos e esteróides, que foram identificados por meio de vários métodos espectroscópicos. **OBJETIVO**: investigar a atividade farmacológica e o potencial citotóxico dessa planta, a fim de fornecer uma visão abrangente de suas aplicações terapêuticas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca nas bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e Google Scholar, incluindo artigos científicos e revisões sistemáticas relacionados ao tema. Foram selecionados estudos que abordaram a atividade farmacológica da Malva do Reino, bem como estudos que investigaram seu potencial citotóxico em ensaios in vitro entre os anos de 2018 a 2023. **RESULTADOS**: Os resultados obtidos a partir dos estudos revisados revelaram que a Malva do Reino (Plectranthus amboinicus) apresenta uma ampla gama de atividades farmacológicas com potencial terapêutico. Um dos achados significativos foi a atividade antimicrobiana da planta, mostrando eficácia contra diversos microrganismos patogênicos como: em Gram-positivos (Staphylococcus aureus) e em Gram-negativos (Escherichia coli). Essa propriedade antimicrobiana pode ser atribuída aos compostos presentes na Malva do Reino, como óleos essenciais, que têm demonstrado atividade contra bactérias, fungos e vírus. Além disso, a planta também apresentou propriedades anti-inflamatórias, o que sugere seu potencial no tratamento de doenças inflamatórias, como artrite e doenças respiratórias. Essa atividade anti-inflamatória pode ser atribuída à presença de compostos como flavonoides e terpenoides, que atuam inibindo a produção de mediadores inflamatórios. Outro resultado importante foi a atividade antioxidante observada na Malva do Reino. Os compostos antioxidantes presentes na planta, como polifenóis, demonstraram capacidade de neutralizar os radicais livres e proteger as células contra danos oxidativos. Além disso, estudos evidenciaram o potencial antitumoral da Malva do Reino, demonstrando efeitos citotóxicos em diferentes linhagens de células cancerígenas indicando que a planta pode conter compostos com atividade antitumoral que podem ser explorados em novos fitofármacos. **CONCLUSÃO**: Com base nos estudos revisados, fica evidente que a Malva do Reino possui uma diversidade de atividades biológicas e um potencial citotóxico promissor. Esses resultados ressaltam o potencial farmacológico da Malva do Reino e justificam a necessidade de estudos adicionais para aprofundar a compreensão dos mecanismos de ação dessas atividades biológicas, bem como a avaliação da segurança e eficácia do uso da planta em contextos clínicos.

Palavras-chave: Malva do Reino; Plectranthus amboinicus; atividade biológica; potencial citotóxico; Medicina popular.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Potencial inibitório da quercetina e derivados frente a mecanismos oxidativos

Mariana Silveira Carvalho, Fernanda Kelly da Costa, Bruna Celeida Silva Santos, Julianna Oliveira de Lucas Xavier, Ana Lúcia dos Santos de Matos Araújo, Orlando Vieira de Sousa.

E-mail: mariana.silveira@estudante.ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora/MG

INTRODUÇÃO: No nosso organismo, o desequilíbrio de mecanismos oxidativos causa lesões às membranas biológicas, proteínas, DNA e RNA, o que pode desencadear doenças cardiovasculares, neurodegenerativas e inflamatórias, alergias, envelhecimento acelerado, hemorragias, cataratas, doenças imunológicas e câncer, entre outras patologias. Uma das formas de combater o estresse oxidativo é o uso de antioxidantes, como os flavonoides, cuja ação consiste em neutralizar os radicais livres e impedir a formação de cadeias auto-oxidativas, restaurando os danos celulares. **OBJETIVO**: Com base nesses aspectos, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da quercetina, quercitrina e rutina frente a mecanismos oxidativos. **MÉTODOS:** Quercetina, quercitrina e rutina foram obtidos comercialmente e a atividade antioxidante foi avaliada por métodos espectrofotométricos usando o radical livre 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH), o poder de redução do ferro (FRAP) e a co-oxidação do ?-caroteno/ácido linoleico. Os dados foram apresentados como média ± erro padrão. Análise de variância seguida pelo teste de Tukey foi usada para medir o grau de significância ($p < 0,05$). **RESULTADOS**: Frente ao DPPH, os valores de IC50 variaram de 2,84 ± 0,01 a 8,88 ± 0,04 mg/mL, mostrando que a quercetina apresentou o maior potencial antioxidante. Considerando o FRAP, o efeito antioxidante variou de 98,39 ± 1,63 a 262,10 ± 1,14 mg/mL e a quercetina foi mais potente na conversão de Fe (+3) para Fe (+2), confirmando sua ação sobre a DPPH. As curvas de decaimento da absorbância em relação ao tempo mostraram que a quercetina apresentou menor variação na inibição da peroxidação lipídica seguida da quercitrina e rutina. Com base no percentual de inibição da peroxidação lipídica, a quercetina foi capaz de inibir 33,10 ± 0,84%, sendo mais ativa que quercitrina (25,96 ± 0,29%) e rutina (21,57 ± 0,55%). Com base nos resultados, os flavonoides (quercetina, quercitrina e rutina) apresentam efeito antioxidante quando avaliado pelos métodos de DPPH, FRAP e co-oxidação do ?-caroteno/ácido linoleico. O potencial inibitório da quercetina está relacionado à hidroxila na posição 3 do anel heterocíclico que contribui na neutralização de radicais oxidantes e à presença de hidroxilas fenólicas reativas ligadas ao anel B com maior atividade redutora e estabilidade por ressonância. Os resíduos de açúcar nos flavonoides glicosilados reduzem o sequestro de radicais, pois a estrutura perde a coplanaridade associada com grupos volumosos. Por sua vez, o ?-caroteno age inibindo o oxigênio singleto e interage sinergicamente com constituintes fenólicos para inibir a peroxidação lipídica. **CONCLUSÃO**: Portanto, os resultados sugerem que os flavonoides quercetina, quercitrina e rutina são potenciais inibidores de radicais livres, entretanto, a presença de grupos hidroxilas e glicosídicos influenciam na ação inibitória diferenciando-os. Esses compostos podem ser usados como coadjuvantes de produtos nutricionais e terapêuticos para o tratamento de doenças relacionadas a mecanismos oxidativos, assim como prevenir distúrbios orgânicos.

Palavras-chave: Flavonóides; Atividade antioxidante; Radicais livrese fetal.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação do potencial antiproliferativo de moléculas sintéticas contendo domínios de analogia à Cúrcuma e ao Resveratrol sobre células derivadas de câncer de pulmão

Caroline Assunção Resende

E-mail: caroline.resende@sou.unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas - MG

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença complexa com o processo de transformação maligna vindo de uma série de alterações genéticas. Apesar de avanços na medicina oncológica, as taxas de mortalidade ainda são altas, dessa forma compostos naturais tem sido estudados quanto as suas propriedades anticancerígenas. A curcumina e o resveratrol são compostos que apresentam atividades quimioterapêuticas contra diferentes tipos de cancêr. Dados prévios do nosso laboratório, mostram que moléculas contendo análogia a curcuma e resveratrol tem atividade contra células de cancêr de mama. **OBJETIVO**: avaliar, a partir de novos análogos sintetizados, os efeitos dessas substâncias sobre células cêncer de pulmão. **MÉTODOS:** Células derivadas de adenocarcinoma pulmonar humano (A549) e serão cultivadas em DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino e mantidas em estufa a 37ºC, contendo 5% de CO?. As subculturas serão feitas a cada dois dias e estoques serão armazenados em nitrogênio líquido. As substâncias, sintetizadas pelo Instituto de Quimica da UNIFAL-MG, serão solubilizadas em DMSO para a obtenção de uma solução estoque (20 mM), e diluições serão realizadas, em meio de cultura, para obtenção das soluções de uso imediatamente antes do tratamento.O comportamento proliferativo da linhagem A549 será avaliado pelo ensaio clonogênico, determinação da frequência de mitoses e análise de progressão do ciclo celular. **RESULTADOS**: O câncer de pulmão é responsável por cerca de um milhão de mortes, sendo o tipo mais frequentemente diagnosticado entre os homens. Por isso, faz-se necessária a identificação de novos agentes que possam, efetivamente, melhorar as propostas terapêuticas para este tipo de câncer. Dentre desse contexto, os produtos naturais representam fontes importantes para a identificação de molécula, embora a atividade quimioterapêutica da curcumina e do resratrol tenha sido amplamente demonstrado, seu uso clínico é limitado devido a baixa solubilidade e biodisponibilidade. Assim, as obtenções de novos protótipos químicos podem ser úteis como candidatos a fármacos antineoplásicos. Dados prévios do nosso grupo de pesquisa mostraram que substâncias sintéticas contendo domínios de analogia à curcumina e ao resveratrol tem promissora atividade antitumoral contra células derivadas de câncer de mama. Novas modificações estruturais foram realizadas a partir do protótipo mais ativo (PQM-162) dando origem a duas novas (PQM-218 e PQM-219), as quais são seletivas em reduzir a viabilidade de células A549, derivadas de adenocarcinoma pulmonar. Espera-se que as substâncias estudadas PQM-218 e PQM-219 variantes do protótipo PQM-162 inibam a proliferação de células cancerosas da linhagem A549 (adenocarcinoma de pulmão) de maneira seletiva. **CONCLUSÃO**: O câncer pode ser caracterizado como crescimento descontrolado de células que perdem a capacidade de responder aos sinais que regulam proliferação, diferenciação e morte celular, esse comportamento se dá através de alterações genéticas e epigenéticas (SILVA et al., 2005). Que associada ao diagnóstico tardio da doença junto a ineficiência dos tratamentos convencionais resulta em altas taxas de mortalidade. Com isso, é importante a necessidade de novas abordagens terapêuticas, com os produtos naturais com fontes importantes para a identificação de moléculas bioativas como candidatos a fármacos.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Curcumina; Resveratrol; Atividade antiproliferativa

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil de mutações de resistência em pessoas vivendo com HIV em esquema de resgate recebendo a terapia antirretroviral: revisão narrativa de literatura

Igor Francisco Chagas dos Santos, Simone Furtado dos Santos, Kennedy Crespalde Ribeiro, Jullye Campos Mendes, Maria das Graças Braga.

E-mail: igor.chagas65@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A terapia antirretroviral (TARV) é altamente efetiva para retardar a progressão da infecção e melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV (PVHIV). Entretanto, falhas virológicas podem ocasionar implicações no tratamento. A mutação de resistência é um desafio quase universal e o teste de genotipagem permite introduzir esquemas de resgate mais robustos e com maiores chances de supressão do vírus com base na detecção de mutações de resistência. **OBJETIVO**: realizar uma revisão de literatura para descrever o perfil de mutação de resistência em PVHIV adultos com HIV-1 em esquema de resgate e identificar as mutações de resistências mais comuns. **MÉTODOS:** Nesse sentido, foi realizada uma revisão de literatura nas plataformas PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando descritores relacionados ao HIV/aids e surgimento de mutação de resistência. Após análise de inclusão, foram selecionados artigos no formato de estudo observacional, publicados entre 2010 a 2021, nos idiomas inglês e português, excluindo diretrizes, estudos de revisão de literatura, estudos in vitro ou animais experimentais, bem como estudos em crianças e adolescentes, coinfectados por hepatite e com HIV-2. **RESULTADOS**: Analisando o perfil de resistência em indivíduos HIV-1 em esquemas de resgate, as mutações dos análogos a tiamina (TAMs) (n=5) foram mais prevalentes, seguidas pela K103N (n=4) e M184V (n=3). As TAMs reduzem a sensibilidade dos ITRNs, como no caso do AZT e d4T. Em relação a mutação M184V, os ARVs 3TC e FTC, embora apresentem alto grau de resistência, são utilizados em esquemas de resgate pela capacidade de reduzir o desenvolvimento de novas resistências e as classes de antirretrovirais (ARVs) inibidor de transcrição reversa análogos de nucleosídeos (ITRN), inibidor de transcrição reversa não-análogo de nucleosídeos (ITRNN) e inibidor de protease (IP) foram as mais susceptíveis a desenvolverem resistência. Os esquemas contendo dois ou mais fármaco ativos apresentaram menores chances de falha farmacoterapêutica. Por se tratar de uma revisão narrativa de estudos observacionais, há limitações de não existir um grupo controle para comparar com o novo regime de resgate. Além disso, alguns dados como de falha primária, ou secundária não estavam disponíveis nos estudos, dados relacionados a mutação de resistência nos primeiros meses de ARV, e posteriormente, após um tempo de tratamento o que não permite estabelecer o real impacto do esquema de resgate. Porém, a revisão narrativa permitiu demonstrar os ARV mais associados a falha e quais mutações de resistência poderiam comprometer esquemas terapêuticos disponibilizados pelo protocolo do Brasil. Portanto, conhecer os fatores associados à mutação de resistência nos esquemas de resgate permite identificar as barreiras e as desigualdades de acesso à TARV que impactam na adesão às PVHIV, além de apontar a necessidade de desenvolver políticas e ações de aprimoramento e acesso também a genotipagem para melhorar o desempenho e resposta dos indivíduos ao tratamento. **CONCLUSÃO**: Com base nos estudos avaliados, conclui-se que os medicamentos mais associados à falha virológica foram AZT, d4T, EFZ, 3TC e FTC. E que o perfil de mutações observado ocorre principalmente na classe dos ITRNs, destacando-se as mutações análogas à tiamina como as mais citadas nos estudos. Portanto, os resultados desta revisão de literatura alertam sobre a relevância do teste de genotipagem nos indivíduos virgens de tratamento e para aqueles com uma ou mais falhas por ser uma ferramenta essencial e eficaz para a escolha do esquema de resgate mais adequado.

Palavras-chave: HIV/aids; Terapia antirretroviral; Mutação de resistência; Esquema de resgate; Genotipagem.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação biparamétrica do potencial cicatrizante do uso tópico de extrato bruto de *Croton Urucuna Baillon* e *Curcuma Zedoaria* em ratos Wistar machos

Bortocan, Renato, Tatiana Reis Vieira, Tristão, Matheus Campos, Ricardo Júnior, Paulo Adriano, Borges, Matheus Zago, Thedei Júnior, Geraldo.

Universidade De Uberaba – Uberaba/MG

INTRODUÇÃO: a espécie Croton urucurana baillon, conhecida popularmente como sangra d'água tem uso popular pelas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes. Curcuma zedoaria, também conhecida como açafrão branco é tradicionalmente empregada devido a seu potencial efeito antimicrobiano, antitumoral e anti-nflamatório. **OBJETIVO**: avaliar com base em parâmetros macroscópicos e microscópicos, a ação cicatrizante do gel produzido a partir do extrato bruto hidroalcóolico das partes aéreas e sistema radicular dos vegetais Croton urucurana baillon e Curcuma zedoaria sobre feridas cutâneas em ratos Wistar machos saudáveis. **MÉTODOS**: após aprovação pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal sob protocolo n°016/2021, 15 ratos Wistar foram anestesiados e um fragmento circular de 1 cm de diâmetro foi retirado da região dorsal, com auxílio de um punch dermatológico. Os animais foram divididos em 3 grupos (n=15) de acordo com o tratamento recebido: Grupo Controle Negativo (C-), tratado com o veículo sem princípio ativo, Grupo Controle Positivo (K), tratado com Kolagenase® (0,6 U/g) e Grupo Experimental (E), tratado com o gel contendo os extratos em teste. Na análise macroscópica, a área das feridas foi medida a cada 48 horas, mediante registro fotográfico e análise com o Programa Image J®. Na análise microscópica, foram avaliadas cegamente (n=108) lâminas nas quais, quantificou-se por meio de um escore a proliferação vascular, o infiltrado mononuclear, a proliferação fibroblástica e a colagenização. A aferição foi realizada com base na análise comparativa entre os três períodos de observação (7, 14 e 21 dias) entre cada grupo. Utilizou-se testes paramétricos e o Tamanho de Efeito (G de Hedges) para a macroscopia, além de testes não paramétricos para a microscopia. **RESULTADOS**: macroscopicamente, em 13 dias todos os animais manifestaram feridas totalmente cicatrizadas. A média de redução percentual de área da ferida dos animais do grupo E (-3,09% ± 17,04) e do Grupo K (-5,00% ± 23,17) foram maiores do que a área do grupo C- (+24,49% ± 24,58) a partir do 5º dia ($p<0,05$). As médias de Redução Percentual de área da ferida entre os animais do Grupo K e Grupo E não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si até o 9° dia, momento o qual houve tal diferença estatística em favor do Grupo E ($p<0,05$). Um grande tamanho de efeito (>0,8) foi observado em favor do grupo extrato em contraposição ao grupo controle negativo ao decorrer do estudo. Microscopicamente houve diferença estatisticamente significativa na Proliferação vascular em favor do grupo K em comparação ao grupo C- no 7º dia ($p<0,05$), entretanto não houve demais discrepâncias estatisticamente significativas entre os grupos nos critérios avaliados durante o estudo. Não foram encontrados estudos que realizassem a associação das duas plantas em métodos semelhante à empregada no presente estudo, contudo ensaios realizados com pomadas desenvolvidas a partir do extrato da casca de C. urucurana demonstrou resultados semelhantes ao obtido na atual pesquisa, que demonstrou a oclusão das feridas de 70% do grupo experimental em 11 dias. **CONCLUSÃO**: macroscopicamente o extrato estudado foi capaz de acelerar o processo de oclusão das feridas em detrimento à não intervenção terapêutica. Microscopicamente os três grupos apresentaram padrões de cicatrização semelhantes.

Estudos farmacognósticos de *Moringa* comercializadas no município de Uberaba-MG

Tatiana Reis Vieira, Anna Luísa Reis.

Universidade De Uberaba – Uberaba/MG

INTRODUÇÃO: A Moringa oleifera Lam. é uma espécie perene, da família Moringaceae, originária do nordeste indiano, amplamente distribuída na Índia, Egito, Filipinas, Ceilão, Tailândia, Malásia, Burma, Paquistão, Singapura, Jamaica e Nigéria. Todas as partes da Moringa olelfera Lam. possuem valores medicinais. As folhas são uma excelente fonte de proteína e são ricas em energia metabolizável, vitaminas (A, B, C e E), minerais (ferro, cálcio, zinco, selenio) além de Beta-caroteno, gorduras e aminoácidos. A droga vegetal Moringa oleifera Lam. tem sido utilizada pela população como alternativa alimentícia ou terapêutica. **OBJETIVO**: realizar análises de embalagens e farmacognósticas de quatro amostras contendo Moringa oleifera comercializadas em quatro estabelecimentos distintos no município de Uberaba-MG. **MÉTODOS**: A métodos adotada para realização dos testes foi preconizada pela Farmacopeia Brasileira como teor de umidade, determinação de matéria estranha e análise dos dados da embalagem. As análises de controle de qualidade demostraram que as embalagens não estão de acordo com as Resoluções de Diretoria Colegiada RDC N° 26/2014 e RDC N° 84/2016 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESULTADOS**: Em relação as embalagens, verificou-se que faltam informações necessárias ao consumidor, bem como não há proteção adequada ao produto. O estudo do teor de umidade demostrou que todas as amostras estão de acordo com preconizado na Farmacopeia Brasileira, porém na análise da presença de material estranho uma das amostras apresentou um valor acima do padronizado ressaltando a importância e necessidade de um melhor controle de qualidade. A diferença de tamanho, cor, odor, superfície, textura e fratura indicam que amostras de diferentes espécies podem estar sendo comercializadas com o mesmo nome popular evidenciando a necessidade e importância de as amostras apresentarem a identificação botânica quando comercializadas. **CONCLUSÃO**: A má qualidade de um produto fitoterápico ou droga vegetal pode comprometer a eficácia podendo oferecer riscos à saúde do consumidor. Profissionais da área da saúde e da comunidade científica devem se preocupar com todos os aspectos que possam contribuir para a qualidade dos produtos comercializados.

DIVERSIDADE, POTENCIAL TERAPÊUTICO E ATIVIDADES BIOLÓGICAS DO EXTRATO E ÓLEO ESSENCIAL DA *LIPPIA ALBA*

Arantes A.R, Espindola, F. S,Roland, R.T,Henrique C.G.M.

Universidade Federal De Uberlandia

INTRODUÇÃO: A família Verbenaceae, com destaque para o gênero Lippia, possui significativa diversidade no Brasil, abrigando cerca de 75% das espécies descritas no país, conhecida também como erva cidreira brasileira ou melissa do campo. Este estudo visa explorar a diversidade morfológica, fitoquímica e o potencial terapêutico das espécies do gênero Lippia no Brasil, enfatizando seu uso na medicina popular e suas atividades biológicas, como ação antimicrobiana e antioxidante, com foco na espécie Lippia alba. A Lippia Alba, é renomada por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, de melhora de cicatrização e bactericidas, atribuídas a seus compostos fenólicos e flavonoides. **OBJETIVO**: Investigar o potencial antioxidante, o efeito anti colinesterase, alfa amilase e tirosinase e a atividade antimicrobiana dos extratos da folha de L. alba, a fim de contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e o avanço do conhecimento científico na área da saúde. **MÉTODOS**: O extrato foi obtido das folhas secas da planta com solvente etanólico (EE) e o óleo essencial (OE) foi obtido da planta fresca. O EE foi particionado em hexano (HEX), diclorometano (DM), acetato de etila (AE) e n-butanol (BT) para subsequente avaliação de sua atividade bactericida por meio de testes de Concentração Inibitória Mínima (MIC) e Concentração Bactericida Mínima (MBC), junto com a avaliação da inibição das enzimas acetilcolinesterase, alfa amilase e tirosinase com os protocolos especificos para cada enzima, usando a concetração de 1mg/ml. **RESULTADOS**: Em relação à análise microbiológica, a partição HEX apresentou desempenho inibitório superior com MIC abaixo de 31,25 e MBC em 62,5, e o OE extraído mostrou MIC e MBC em 62,5 para Cutibacterium acnes, enquanto outras cepas bacterianas mostraram resultados insignificantes. Portanto, os resultados foram estatisticamente significativos ($p<0,5$), sublinhando o potencial promissor dos extratos de Lippia Alba, especialmente acetato de etila, n-butanol e hexano, na inibição da glicação e atividade bactericida, sugerindo sua utilidade em futuras intervenções terapêuticas envolvendo Lippia Alba. Na avaliação da Acetilcolinesterase a comparação entre o extrato de Lippia e a galantamina revelou inibição de 80% da acetilcolinesterase, enquanto os extratos de AE e DCM (ambos a 7 mg/mL) demonstraram a maior inibição entre os extratos, superior a 60%, o restante exibiu uma porcentagem de inibição inferior a 50%. Para a inibição da tirosinase, o ácido kójico inibiu 60%, e os extratos de AE e BT foram os mais promissores. E na inibição da alfa-amilase, os extratos de BT e AE, em maiores concentrações, também alcançaram inibição de alfa amilase próxima a 90%, comparável ao padrão acarbose, todos com $p<0,001$. **CONCLUSÃO**: O gênero Lippia apresenta uma diversidade notável no Brasil, com espécies como L. alba exibindo potencial terapêutico significativo, particularmente em relação às suas atividades antimicrobiana, inibidoras das enzimas. Esses achados corroboram o uso tradicional dessas plantas na medicina popular, sugerindo sua inclusão em programas de fitoterapia e a necessidade de mais estudos que explorem suas aplicações farmacológicas.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Influência do método de preparo de lipossomas associados a exossomas contendo doxorrubicina sobre suas propriedades físico-químicas e biológicas

Ana Luiza Faleiros De Padua Ferreira, Luiza Marques Paschoal Barbosa, Eliza Rocha Gomes, Andréa Teixeira De Carvalho, Monica Cristina Oliveira.

Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO: Atualmente, o câncer de mama é o mais incidente e a principal causa de morte por câncer na população feminina mundial. Apesar do tratamento com quimioterápicos ser eficaz, a baixa seletividade destes fármacos nos tecidos tumorais afeta também células saudáveis, causando toxicidade. Uma forma de direcionar a ação terapêutica do fármaco para o tumor e evitar efeitos adversos é por meio da encapsulação deste em um nanossistema lipossomal. **OBJETIVO**: Neste estudo, foram preparados, caracterizados e avaliados dois métodos de preparo de um nanossistema híbrido formado por lipossomas peguilados associados a exossomas contendo Doxorrubicina (DOX): por hidratação do filme lipídico (HF-LpHS/Exo-DOX) e por incubação (HI-LpHS/Exo-DOX). **MÉTODOS**: O híbrido foi composto por DOPE, CHEMS, DSPE-mPEG2000 e exossoma isolado a partir de sobrenadante celular da linhagem tumoral MDA-MB-231. A DOX foi encapsulada por gradiente de sulfato de amônio. A caracterização físico-química das formulações foi feita a partir da determinação do diâmetro médio, do índice de polidispersão (IP), do potencial zeta (PZ) e do teor de encapsulação de DOX (TE). A confirmação da fusão entre exossoma e lipossoma foi feita por quantificação das proteínas totais por BCA e por nanocitometria de fluxo para identificação da proteína CD63, que resultou em maior quantidade de eventos positivos para as formulações híbridas em relação ao lipossoma puro, confirmando esta fusão. Avaliando a estabilidade dos híbridos, as amostras foram analisadas durante 120 dias, com tempos de 0, 15, 30, 60, 90 e 120 dias. Nesse período, verificou-se o diâmetro médio, IP e TE de DOX dos nanossistemas híbridos obtidos pelos dois métodos de preparo. A avaliação de toxicidade aguda foi realizada em camundongos Balb/c fêmea de 6-7 semanas e o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFMG (Protocolo nº 265/19). **RESULTADOS**: Os diâmetros médios e IP apresentados por HF-LpHS/Exo-DOX e HI-LpHS/Exo-DOX no dia 0 foram de 140 nm e 139 nm, e 0,102 e 0,128, respectivamente. O TE de DOX medido no tempo zero foi de 88,9% para HF-LpHS/Exo-DOX e 82,5% para HI-LpHS/Exo-DOX. Analisando a estabilidade de cada nanossistema, observa-se que HF-LpHS/Exo-DOX e HI-LpHS/Exo-DOX não apresentaram diferença significativa em relação ao diâmetro médio e IP durante os 120 dias. No dia 90, HF-LpHS/Exo-DOX (83,0%) possui TE de DOX maior do que o obtido para HI-LpHS/Exo-DOX (65,4%). Portanto, a partir dos resultados obtidos no estudo de estabilidade, a avaliação da toxicidade foi realizada utilizando apenas o método de preparo HF-LpHS/Exo-DOX. A DL50 obtida para DOX livre foi entre 17,5 e 20 mg/kg, enquanto a DL50 para HF-LpHS/Exo-DOX foi entre 15 e 17,5 mg/kg. Os tratamentos com HF-LpHS/Exo-DOX na dose máxima demonstraram sinais de nefrotoxicidade, pelo aumento da quantificação de creatinina e ureia, e de inflamação hepática, pelo aumento nas enzimas alanina aminotransferase e aspartato aminotransferase, o que também foi observado para o grupo com DOX livre em ambas as doses. **CONCLUSÃO**: Ambos os métodos tiveram sucesso na fusão entre exossoma e lipossoma e na encapsulação da DOX. No entanto, o método de preparo de HF-LpHS/Exo-DOX apresentou maior retenção do fármaco do que o de HI-LpHS/Exo-DOX, sendo um promissor nanocarreador para estudos de avaliação da atividade antitumoral. Agradecemos as agências financiadoras CAPES, CNPq e FAPEMIG. Declaramos não haver conflito de interesse.

Tratamento com modulador alostérico positivo de MGLUR5 (vu0409551) diminui o comportamento ansioso na remissão do modelo animal de esclerose múltipla

Daniel Samai Reis, Melissa Goulart, Luiz Gustavo, Celso Barbosa, Fabíola Ribeiro.

Universidade Federal De Minas Gerais

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa que pode afetar vários sistemas fisiológicos. É comum que indivíduos com a doença apresentem sintomas de ansiedade e depressão. A ansiedade afeta aproximadamente 39% dos pacientes e no modelo animal de EM também é amplamente estudada. O receptor metabotrópico tipo 5 (mGluR5) está relacionado a várias funções cognitivas e estresse. Portanto, o mGluR5 tem sido identificado como um bom alvo terapêutico em casos de transtornos de ansiedade. **OBJETIVO**: Avaliar a participação do receptor mGluR5 através do uso de um modulador alostérico positivo, VU0409551 (VU) em comportamentos ansiosos no modelo animal de Esclerose Múltipla. **MÉTODOS**: Indução do modelo: Uma injeção subcutânea de uma emulsão contendo MOG35-55 e CFA (150 µg/100 µl cada), Mycobacterium tuberculosis (4 mg/mL) e toxina pertussis (300 ng/200 µl) foi administrada no dia 0 e 48h depois, em 40 camundongos fêmeas C57BL/6, tratamento aprovado pelo comitê de ética (Protocolo: 170/2020). O tratamento com VU0409551 iniciou no 5º dia pós-indução (dpi) até o 28º. Os grupos foram: Controle-Veículo (n = 8), EAE-Veículo (n = 12), Controle-VU (n = 8) e EAE-VU (n = 12). Testes comportamentais foram realizados nas fases pré-clínica e de remissão. Na pré-clínica, o teste Claro-Escuro (LD), a 7dpi, o Labirinto em Cruz Elevado (EPM) a 8 dpi e o Campo Aberto (OF), 5 dpi. Na remissão, ocorreram a 26, 27 e 24 dpi, respectivamente. **RESULTADOS**: No teste OF, na fase pré-clínica, os animais EAE-veículo e EAE-VU percorrem uma distância menor e a uma velocidade média menor quando comparados aos controles. Já na remissão, todos os grupos apresentaram resultados indiferentes. O teste EPM, na fase pré-clínica, não mostrou diferença entre os grupos experimentais. Todavia, na remissão, o grupo EAE-Veículo apresentou menor tempo no braço aberto em relação aos outros grupos. A latência para o braço aberto não mostrou diferença entre os grupos. O teste Claro-Escuro, na fase pré-clínica, mostrou que os animais EAE-veículo e EAE-VU entram no campo claro menos vezes quando comparados aos controles. Entretanto, ao avaliar a fase de remissão, os grupos tratados com a droga apresentaram um número maior de entradas no campo claro, em comparação aos grupos veículos. **CONCLUSÃO**: Animais EAE, tratados ou não com VU0409551, apresentam aumento do comportamento ansioso em testes de campo claro-escuro e aberto, na fase pré-clínica. O tratamento com VU diminui o comportamento ansioso no teste EPM e LD apenas na fase de remissão.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Fatores associados às mutações de resistência à integrase em indivíduos iniciando a terapia antirretroviral contendo dolutegravir.

Igor Francisco Chagas dos Santos[1*]; Alexandre Sampaio Moura[2]; Matheus Marchesotti Dutra Ferraz[3], Maria das Graças Braga[1].

E-mail: igor.chagas65@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9144-0340

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia - Departamento de Farmácia Social, Belo Horizonte, Brasil,

2. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), Belo Horizonte, Brasil,

3. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Exatas - Departamento de Estatística, Belo Horizonte, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o dolutegravir (DTG), inibidor da integrase do HIV, como parte da terapia antirretroviral (TARV) de primeira linha. No Brasil, desde 2017, o DTG é usado como primeira opção de início de tratamento em associação com lamivudina (3TC) e tenofovir (TDF). Estudos relatam prevalência de resistência ao DTG entre 2% e 6%, relacionada a fatores como idade avançada, infecção prolongada, resistência prévia a outras classes de ARV, carga viral elevada na falha virológica, escore genotípico reduzido, subtipo viral B e tipo de inibidor da integrase. **OBJETIVOS**: Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar os fatores associados às mutações de resistência viral a integrase em indivíduos no Brasil, iniciando a terapia antirretroviral contendo DTG que realizaram genotipagem pós início do tratamento. **MÉTODOS**: Estudo de coorte retrospectiva incluindo indivíduos iniciando a TARV, identificados por meio de pareamento probabilístico entre três bancos de dados do Ministério da Saúde: Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle de Exames de Genotipagem (Sisgeno). Foram analisadas características sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao tratamento em indivíduos com registro de genotipagem de janeiro de 2017 até dezembro de 2019. A adesão foi mensurada pela proporção de dias cobertos (PDC) por meio do cálculo CMA5, considerando como adesão ideal aqueles com o PDC = 80%. Os fatores associados à presença de resistência ao DTG foram avaliados por meio de regressão de Cox. As análises estatísticas foram realizadas nos softwares SPSS e R. **RESULTADOS**: Dos 430 participantes, 30 (7,0%) apresentaram resistência à integrase. Cerca da metade era do sexo masculino (50,9%) com média de idade igual a 33,80 anos ± DP = 10,62 anos, residente da região sudeste do Brasil (34,0%), com 8 a 11 anos de estudo (26,0%), da cor de pele parda (38,8%) e solteiro (37,9%). Na data da primeira dispensação da TARV, 15,8% apresentaram uma contagem de CV-HIV >100.000 cópias/mL e 22,1% uma contagem ≤ 200 LT-CD4+/µL. A média do PDC foi igual a 0,55 ± DP=0,498. A maioria 54,7% dos indivíduos apresentou adesão ideal a TARV (235 de 430). Os fatores de risco associados a presença de resistência ao DTG na análise multivariada foram o sexo masculino (HR: 4,7; IC95% 1,89 – 11,7), uso de raltegravir depois da necessidade de troca (HR: 3,26; 1,54 – 6,94), adesão > 80% (HR: 3,3; 1,31 – 8,35) e apresentar resistência à classe ITRN (HR: 3,17; IC95% 1,44 – 6,9). **CONCLUSÃO**: Foi encontrada uma proporção importante (7,0%) de mutações de resistência viral em indivíduos em início de tratamento em regimes contendo DTG que apresentaram viremia pós início da TARV e realizaram genotipagem. O maior risco de resistência viral ao DTG foi maior em homens, com adesão >80%, naqueles que usaram raltegravir depois da necessidade de troca e que apresentaram resistência à classe de ITRN. É fundamental o monitoramento contínuo da incidência e do padrão das mutações ao DTG, considerando que o DTG faz parte do tratamento preferencial do HIV no Brasil.

Palavras-chave: HIV-1; Inibidor da integrase; Primeira linha de tratamento, Adesão, Dolutegravir, Mutações de resistência.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Este estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nº da bolsa 88887.840417/2023-00, código financeiro 001, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado (AUIP) com CIF G-37331915 e inscrita no Registro Nacional de Associações, Grupo 1, Seção 1, Número Nacional 16284.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise físico-química de grãos de Coffea Arábica de Ervália-MG

César Augusto Caneschi[1*], Bruno A. Pires[1]; Lorrayne de Oliveira Vieira Martins[1]; Átila Pedro Martins Cruz[1] Bruno A. Pires[1] e Isadora Nunes de Andrade Pires[2].

E-mail: drogafarto@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-8315-6014

1. Fundação Presidente Antônio Carlos, Ubá - MG, Ubá, MG, Brasil.

2. Fundação Presidente Antônio Carlos, Ubá - MG, Juiz de Fora, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O café arábica, especialmente cultivado na Zona da Mata de Minas Gerais, é um produto de alta qualidade e grande valor no mercado global. Este estudo se propõe a analisar as características físico-químicas do café cultivado em Ervália-MG, focando no pH e acidez titulável, essenciais para o perfil sensorial e a competitividade internacional do produto. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é realizar uma análise físico-química detalhada dos grãos de Coffea arábica cultivados na zona rural de Ervália-MG, com ênfase na acidez titulável e pH, a fim de contribuir para o reconhecimento da qualidade do café local. **MÉTODOS**: As análises de pH e acidez titulável foram realizadas utilizando MÉTODOS:s padronizadas, como titulação com NaOH e medição de pH. A amostra foi coletada manualmente de um lote de café no Sítio Santo Antônio, em Ervália-MG, utilizando o método de derriça. As análises ocorreram em duas etapas: uma na empresa JBR-ME para medições de umidade e outra no laboratório da FUPAC para os parâmetros de pH e acidez. **RESULTADOS**: Os resultados das análises indicam que o café de Ervália-MG apresenta uma acidez equilibrada e pH dentro da faixa desejada para cafés arábica, o que é altamente valorizado no mercado de cafés especiais. A análise de umidade revelou que as amostras estavam dentro dos padrões de qualidade, com variações pequenas entre as amostras. A acidez titulável também mostrou um perfil ácido favorável. **CONCLUSÃO**: O café de Ervália-MG possui características físico-químicas de alta qualidade, com acidez balanceada e pH adequado, atributos altamente valorizados no mercado de cafés especiais. Estes resultados reforçam o potencial da região para produção de café de qualidade, com grande competitividade no mercado internacional.

Palavras-chave: Café arábica, análise físico-química, perfil sensorial, qualidade do café, acidez titulável.

Agradecimentos/Financiamento: Agradece-se à Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), Ubá, pelo apoio institucional e infraestrutura disponibilizada para a realização deste estudo.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação da eficácia do trastuzumabe na inibição da proliferação de células tumorais ovarianas

Gilmara Nilma Santiago; Milene Eloiza Marques de Castro; Paulo Henrique Almeida Campos-Junior.

E-mail: gilmarasantiago@outlook.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0002-2962-7715

Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O carcinoma epitelial ovariano é um desafio terapêutico devido à sua alta mortalidade e baixa sobrevida. A superexpressão do receptor do Fator de Crescimento Epidérmico (HER2) associada a prognósticos desfavoráveis, tem impulsionado o desenvolvimento de terapias-alvo, com anticorpos monoclonais. **OBJETIVOS**: Este estudo avaliou o potencial antitumoral do trastuzumabe na linhagem celular Skov3, derivada de adenocarcinoma ovariano humano. **MÉTODOS**: As células Skov3 foram cultivadas em meio DMEM com 10% soro bovino fetal (FBS) e 1% de penicilina/estreptomicina. As células foram incubadas com concentrações crescentes de trastuzumabe. A viabilidade celular foi analisada pelo ensaio 3-(4,5-dimetiltiazol-2)-2,5-di-fenil brometo de tetrazolina (MTT), a proliferação celular pelo método de incorporação de 5-etinil-2'-desoxiuridina (EdU) e a morte celular pelo ensaio de Live/Dead. A concentração inibitória necessária para reduzir 50% da resposta (IC50) foi calculada e a análise estatística foi realizada por ANOVA seguida de teste de Tukey, considerando significância em $p<0,05$. **RESULTADOS**: A curva dose-resposta do tratamento com o trastuzumabe na linhagem celular Skov-3 demonstrou uma redução progressiva na viabilidade celular com o aumento da dose do fármaco. A IC50 foi próxima a 900 µg/mL, confirmando a potência antiproliferativa. Nessa mesma concentração, o ensaio de proliferação celular, quantificado pela incorporação do EDU, evidenciou uma inibição significativa da replicação tumoral em comparação ao controle não tratado ($p<0,05$), reforçando o efeito antiproliferativo do fármaco. Esse efeito é mediado, principalmente, pelo bloqueio das vias de sinalização intracelular HER-2 dependentes. Dentre essas vias, destacam-se a via de sinalização das proteínas quinases ativadas por mitógeno com foco nas quinases reguladas por sinais extracelulares (MAPK/ERK) e a via da Fosfatidilinositol 3-quinase/ Proteína Quinase B (PI3K/AKT). O ensaio de morte Live/Dead não demonstrou aumento significativo na porcentagem de células mortas após o tratamento com o trastuzumabe, indicando que ele atua, predominantemente, como um agente citostático in vitro, sem efeito citotóxico direto, achado compatível com seu mecanismo conhecido e sua dependência de mecanismos imunes, como Citotoxicidade mediada por células dependente de anticorpos (ADCC), para maior eficácia in vivo. Paralelamente, o anticorpo anti-HER2 nacional demonstrou IC50 mais baixa e maior eficácia na inibição da proliferação celular, superando o trastuzumabe em todos os ensaios realizados. **CONCLUSÃO**: Os resultados sugerem que ambos os anticorpos são alternativas promissoras contra o câncer de ovário. No entanto, o biofármaco nacional se destacou, com potencial terapêutico superior in vitro, tornando-se candidato a futuras aplicações clínicas. O estudo reforça a importância de investimentos contínuos em pesquisas, possibilitando o desenvolvimento de medicamentos inovadores produzidos no Brasil.

Palavras-chave: Carcinoma ovariano 1; HER-2 2; Anticorpos monoclonais 3; Trastuzumabe 4; Biofármacos 5.

Parecer de aprovação: 2289140222 CEUA UFSJ

Agradecimentos/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Governo de Minas Gerais.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação da toxicidade de dose repetida do extrato aquoso das folhas de *Miconia ferruginata* em camundongos

Aline de Oliveira e Silva[1*], Patricia S. S. Guimarães[1], Ana Flávia R. Souza[1], Anna Cláudia M. L. Braga[1], Fábio T. L. Guimarães[1], Franciane Pereira Brant[1], Poliana Ribeiro Barroso[2], Alex Sander D. Machado[1], Helen R. Martins[1].

E-mail: aline-silva.as@ufvjm.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-9452-642X

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

2. Instituto Federal de Rondônia, Rondônia, RO, Brasil.

INTRODUÇÃO: *Miconia ferruginata DC.*, espécie nativa do Cerrado brasileiro conhecida popularmente como pixirica-do-campo ou babatenã, é tradicionalmente empregada no tratamento de alergias cutâneas e doenças inflamatórias. Estudos anteriores evidenciaram seu potencial antioxidante e anti-inflamatório in vitro, bem como efeitos benéficos em modelo animal de distrofia muscular de Duchenne, incluindo redução da inflamação e da fibrose local, além de melhora na regeneração muscular. **OBJETIVO**: avaliar a toxicidade subcrônica do extrato aquoso das folhas de *M. ferruginata*. **MÉTODOS**: Para isso, foram utilizados 66 camundongos C57BL (33 machos e 33 fêmeas) com oito semanas de idade, distribuídos em quatro grupos por sexo: controle (água destilada) e três grupos tratados com o extrato por via intraperitoneal, nas doses de 25, 50 e 100 mg/kg, durante 30 dias. Avaliaram-se mortalidade, evolução ponderal, consumo de ração e água, peso relativo dos órgãos e parâmetros bioquímicos para avaliação da função hepática, renal e metabólica. Os dados foram analisados por ANOVA, seguida do teste de Tukey ($p<0,05$). **RESULTADOS**: Em ambos os sexos, foram registradas mortes nos grupos tratados com as diferentes doses do extrato aquoso das folhas de *M. ferruginata*, o que pode fornecer indícios de que extrato é tóxico nas doses testadas, quando administrado, diariamente, por via intraperitoneal. Além disso, em ambos os sexos, foram verificadas alterações significativas no ganho de peso, consumo de água e ração, e nos níveis séricos de colesterol e triglicerídeos. Entre as fêmeas, o grupo 50 mg/kg apresentou maior ganho de peso, enquanto, nos grupos 50 e 100 mg/kg, houve maior consumo de ração; já o consumo de água e os níveis de colesterol foram mais elevados no grupo 50 mg/kg. Nos machos, observou-se maior ganho de peso no grupo 50 mg/kg e maior consumo de ração no grupo 100 mg/kg. Os níveis séricos de colesterol foram mais altos nos grupos 50 e 100 mg/kg, enquanto triglicerídeos aumentaram no grupo 100 mg/kg. Adicionalmente, constatou-se esplenomegalia e hepatomegalia nos grupos 50 e 100 mg/kg em ambos os sexos, e redução significativa no peso relativo do coração no grupo 100 mg/kg entre os machos. Esses achados indicam possível toxicidade hepática e esplênica associada ao uso contínuo do extrato, a ser confirmada por análises histopatológicas em andamento. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que, nas doses avaliadas, o extrato aquoso de *M. ferruginata* apresenta toxicidade significativa. Para garantir seu uso seguro com finalidade terapêutica, são necessários estudos adicionais visando o desenvolvimento de formulações alternativas, além de ajustes na via e na frequência de administração.

Palavras-chave: Miconia ferruginata, Toxicicidade subcrônica, Distrofia Muscular, Distrofia Muscular de Duchenne, Anti-inflamatório.

Parecer de aprovação: Registro CEUA no 1773040822; Registro SISBIO: 64300-13; Registro CGEN: AACD7CF/2018.

Agradecimentos: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Departamento de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Financiamento: Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq (409459/2021-6) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG (APQ-01177-22).

Degeneração progressiva produz falha regenerativa no músculo diafragma de camundongos com distrofia muscular

Guilherme Augusto Batista Miranda[1]*; Luana Aparecida Pinto de Almeida[1]; Wagner Corsini[1]; Túlio de Almeida Hermes[1].

E-mail: guilherme.miranda@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2807-3435

1. Grupo de Pesquisa em Bioestrutura Neuromuscular (GPBIONM), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO*:* A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma miopatia letal causada pela ausência de distrofina, resultando em ciclos crônicos de degeneração e regeneração muscular. O diafragma é um dos músculos mais afetados, e sua falência progressiva é crítica. O modelo murino mdx é fundamental para o estudo da doença. Objetivos: O objetivo deste trabalho foi quantificar e comparar os processos de degeneração e regeneração no diafragma de camundongos mdx de 3 meses e 12 meses de idade. Métodos: Para isso, foram utilizados diafragmas de camundongos mdx e controles C57BL/6. As amostras foram seccionadas em criostato e submetidas à técnica de imunofluorescência para avaliação do acúmulo de IgG (degeneração) e expressão de miosina embrionária (MYH3, regeneração), utilizando laminina para delimitar as fibras. As fibras positivas foram quantificadas e expressas como percentual do total. **RESULTADOS***:* Nos animais controle, a integridade tecidual foi confirmada, com frequência de fibras marcadas inferior a 1%. Nos camundongos mdx de 3 meses, observou-se um intenso processo patológico, com 33,18% das fibras em degeneração (IgG+) e uma robusta resposta regenerativa (8,80% de fibras MYH3+). Em contraste, nos animais de 12 meses, embora a degeneração persistisse elevada (10,60% IgG+), a capacidade regenerativa apresentou um declínio acentuado, caindo para apenas 3,13% de fibras MYH3+. Esta queda na regeneração, mesmo com a persistência do dano, sugere uma exaustão do potencial de reparo tecidual, um evento chave na disfunção muscular progressiva do diafragma. **CONCLUSÃO***:* Conclui-se que a falha da regeneração pode ser considerada um mecanismo central no agravamento da patologia em estágios avançados da DMD, reforçando a necessidade de terapias que visem sustentar o potencial regenerativo muscular.

Palavras-chave*:* Distrofia Muscular de Duchenne; Diafragma; Camundongos Mdx; Imunofluorescência; Regeneração Muscular.

Parecer de aprovação*:* Não aplicável.

Agradecimentos/Financiamento*:* FAPEMIG (APQ-01544-23 e Bolsa de Iniciação Científica Institucional: 7749); CAPES (Código de Financiamento 001); UNIFAL-MG; GPBIONM.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Derivados triazólicos inibem a proliferação de células derivadas de carcinoma hepatocelular humano

Matheus Vargas Manfredini[1], Mateus Maniezo[1], Guilherme Álvaro Ferreira da Silva[1], Gabriela Milane Furlani[2], Beatriz Festa Laranjeira[2], Jodieh Oliveira Santana Varejão[2], Marcelo Henrique dos Santos[2], Marisa Ionta[1].

E-mail: matheus.manfredini@sou.unifal-mg.edu.br. | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-9654-6290

1. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

2. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de mortes no mundo e representa um problema de saúde pública. O tratamento envolve diferentes abordagens terapêuticas, porém a resistência tumoral limita sua eficácia. Nesse contexto, busca-se por novos agentes com maior seletividade. **OBJETIVOS**: Investigar o potencial antitumoral de derivados triazólicos de 2-piridinometanol frente ao carcinoma hepatocelular. **MÉTODOS**: Foram realizados ensaios de viabilidade celular, capacidade clonogênica e análise de progressão do ciclo celular, cujas análises foram feitas com auxílio do software GrapPad Prism®. O perfil de expressão de reguladores do ciclo celular foi determinado por Western blot e as bandas imunorreativas foram quantificadas usando o programa ImageJ. **RESULTADOS**: Dentre as substâncias testadas, três mostraram-se efetivas em inibir a proliferação de células HepG2 ($p < 0,05$), as quais foram catalogadas como GT14, GT16 e GT17. A diferença estrutural dessas substâncias envolve a presença de diferentes grupamentos químicos ligados ao anel triazólico. Os valores de IC50 foram 24,23±0,96 µM (GT14), 58,80±1,56 µM (GT16) e 27,91±1.90 µM (GT17) na linhagem HepG2. Enquanto, em fibroblastos primários, os valores de IC50 foram extremamente altos para as substâncias GT14 e GT16 (607,7±2,30 µM e 260,4±1,98 µM, respectivamente). Considerando os dados referentes à citotoxicidade e seletividade da substância GT14, experimentos subsequentes foram realizados objetivando caracterizar sua atividade antiproliferativa e/ou citotóxica em células HepG2, usando as concentrações de 12,5 µM (IC50/2) e 25,0 µM (IC50). Os resultados mostraram que GT-14 inibe a proliferação de células HepG2 por tempo prolongado, pois houve redução significativa ($p < 0,05$) na frequência de colônias formadas nos grupos tratados a 12,5 µM (70%) e 25 µM (85%) em relação aos grupos controles. A análise de progressão do ciclo celular revelou que GT14 regula negativamente a progressão do ciclo celular. Houve aumento significativo da população G2/M (12,5 µM = 73%; 25 µM = 80%) em comparação ao controle (25%). Além disso, foi observado aumento da população SubG1, sugerindo que houve indução de morte celular. Foi observado aumento significativo na expressão da proteína p21, um regulador negativo do ciclo celular, o que é coerente com os dados de análise do ciclo celular. **CONCLUSÃO**: Ensaios adicionais estão sendo realizados para entender melhor os mecanismos de ação de GT14 envolvidos com a atividade antiproliferativa dessa substância em células HepG2; contudo, os dados preliminares são promissores e suportam a continuidade do estudo.

Palavras-chave: Bioactive Compounds; Hepatocellular Carcinoma; Cell Cycle Regulation; Triazole derivatives

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Determinação das características físico-químicas do salgadinho inovador couvitos

Bruna de Almeida da Cruz[1], Luana Lopes Fernandes[1], Jéssica Corrêa B. Bellei[1], César Augusto Caneschi[1], Bruno de Andrade Pires[1].

E-mail: drogafarto@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-8315-6014

1. Fundação Presidente Antônio Carlos, Ubá - MG, Ubá, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O consumo elevado de alimentos ultraprocessados, como salgadinhos industrializados, tem sido associado ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, foi desenvolvido o "Couvitos", um salgadinho elaborado com farinha de couve-manteiga (Brassica oleracea L.) e farinha de arroz (Oryza sativa L.), com o intuito de oferecer uma alternativa mais nutritiva. O objetivo do estudo foi analisar as características físico-químicas do produto, verificando seu potencial nutricional e a viabilidade de comercialização. **OBJETIVOS**: O objetivo deste estudo é realizar uma análise físico-química detalhada do Couvitos, com ênfase em características como teor de umidade, cinzas, lipídios, proteínas, carboidratos, pH, acidez titulável e valor energético total, além de avaliar a viabilidade de comercialização do produto. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo experimental realizado nos laboratórios da Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC) e do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. As análises físico-químicas incluíram determinação de umidade, cinzas, lipídios (método de Bligh & Dyer), proteínas (método de Kjeldahl), carboidratos (por diferença), pH, acidez titulável e valor energético total. Os resultados foram comparados com a legislação vigente (RDC no 12/1978) e com dados nutricionais de salgadinhos industrializados no mercado (Doritos®). **RESULTADOS**: O salgadinho Couvitos apresentou os seguintes resultados médios: 19,72% de umidade, 11,28% de cinzas, 15,24% de lipídios, 4,16 g/100g de proteínas, 46,58% de carboidratos, pH 5,7, acidez de 4,16/100g, e valor energético total de 352,2 kcal/100g. Comparando com a RDC 12/1978, observou-se que os teores de umidade, cinzas e acidez não estavam conformes, o que pode comprometer a estabilidade do produto e seu tempo de prateleira. Apesar disso, o produto apresentou teores proteicos superiores aos salgadinhos industrializados Doritos®, além de ter valor energético compatível com snacks comerciais. **Conclusão**: O Couvitos mostrou potencial como opção inovadora na área de salgadinhos, entretanto, é necessário realizar mais análises específicas, como determinação de fibras, minerais e testes microbiológicos. O desenvolvimento evidencia a viabilidade de alternativas mais saudáveis, mas requer ajustes para garantir segurança alimentar e possibilidade de comercialização.

Palavras-chave: Couve manteiga, Alimentos funcionais, Análise físico-química, Snack, Inovação alimentar.

Agradecimentos/Financiamento: Agradece-se à Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), Ubá, pelo apoio institucional e infraestrutura disponibilizada para a realização deste estudo.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Determinação de pré-tratamento para viabilizar análise de fraude em azeite por óleo através da espectroscopia de impedância elétrica

Maria Eduarda Juste Pêgo; Gabriela Bicalho Magalhães; Wesley Willian Gonçalves Nascimento* .

E-mail: wesley.nascimento@ufjf.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6475-7625

Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O azeite de oliva extra virgem é valorizado por suas qualidades sensoriais e benefícios à saúde, explicando sua alta demanda e valor agregado. Por essa razão, é alvo frequente de fraudes, com adição de óleos mais baratos, como o de soja, sem indicação no rótulo, ou seja, uma prática ilegal que afeta sua comercialização. Métodos atuais para detectar fraude em azeite são caros e lentos, motivando o uso da espectroscopia de impedância elétrica (EIS), alternativa rápida, acessível e sem exigência de treinamento avançado. Porém, como o azeite de oliva extra virgem é isolante, requer a realização de um pré-tratamento para possibilitar a leitura das amostras no equipamento. **OBJETIVOS**: Estabelecer um pré-tratamento para o AOEV de modo a viabilizar sua leitura em espectroscopia de impedância elétrica, investigando os perfis elétricos de amostras de azeite e de óleo de soja. Esse estudo visa desenvolver uma base para futuras métodos, processos e eventos específicos à detecção de adulterações e à análise de qualidade de azeites. **MÉTODOS**: Foi preparada uma solução contendo o surfactante lauril sulfato de sódio a 5% (m/v), dissolvendo o surfactante em água destilada. Posteriormente, foram preparadas duas soluções, uma com azeite e outra com óleo de soja. Cada amostra foi pesada e o volume completado com a solução de surfactante preparada anteriormente, de forma a obter uma concentração final de 75% (v/v) de azeite ou óleo de soja. No fim, as soluções foram submetidas à análise por EIS, para a obtenção da parte real (Re[Z*]) e da parte imaginária (Im[Z*]) da impedância elétrica, e os dados foram tratados pelo software Origin Pro 9.0. **RESULTADOS**: Mediante a realização do pré-tratamento é possível obter sinal analítico, viabilizando a medição dos espectros de impedância elétrica pelo equipamento. Os espectros revelaram que o azeite de oliva extra virgem puro possui um comportamento diferente em comparação ao óleo de soja, visto que, Re[Z*] e Im[Z*] variaram conforme a frequência de oscilação do campo elétrico (10 Hz a 5 MHz). Para exemplificar, na menor frequência analisada, 10 Hz, o valor de Re[Z*] do azeite puro foi aproximadamente de 5.543 Ohm, enquanto a do óleo de soja puro foi cerca de 2.100 Ohm, já a Im[Z*] do AOEV puro foi próximo a 850 Ohm e 483 Ohm para o óleo. Em frequência alta, aproximada de 100 kHz, a Re[Z*] foi próxima a 3.712 ohm para o azeite de oliva e 1.839 Ohm para o óleo de soja, enquanto Im[Z*] foi de 1.081 Ohm e 247 Ohm, respectivamente, mantendo essa diferença considerável até a região de platô do espectro. **CONCLUSÃO**: O pré-tratamento se mostrou eficaz para viabilizar a análise do azeite por espectroscopia de impedância elétrica. Nesse sentido, os valores da parte real e da parte imaginária da impedância para o azeite puro foram significativamente diferentes dos valores observados para o óleo de soja puro, permitindo a possibilidade de detecção de possíveis adulterações em azeites por óleo. Os dados adquiridos nesse estudo mostraram a capacidade da técnica de espectroscopia de impedância elétrica em contribuir no controle de qualidade no que tange à detecção de adulteração em azeite de oliva extra virgem com óleo de soja. Assim, os resultados obtidos reforçam que a técnica elétrica de espectroscopia de impedância pode ser utilizada como uma alternativa eficiente no monitoramento e no controle de qualidade do azeite de oliva extra virgem. No entanto, é necessário aprimorar a demanda relacionada à reprodutibilidade para que o pré-tratamento seja confiável, já que a padronização desse procedimento será fundamental para consolidar o uso da espectroscopia de impedância elétrica como uma ferramenta de rotina na identificação de fraudes em azeites de oliva extra virgem.

Palavras-chave: Controle de Qualidade; Adulteração de Alimentos; Análise de Alimentos.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Maria Eduarda Juste Pêgo e Gabriela Bicalho Mgalhães recebem bolsa de estudo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Agradecimento ao CNPq e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Fatores associados às mutações de resistência à integrase em indivíduos iniciando a terapia antirretroviral contendo dolutegravir.

Nome Igor Francisco Chagas dos Santos[1]*; Alexandre Sampaio Moura[2]; Matheus Marchesotti Dutra Ferraz[3], Maria das Graças Braga[1].

E-mail: igor.chagas65@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9144-0340

1.Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia - Departamento de Farmácia Social, Belo Horizonte, Brasil,

2. Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), Belo Horizonte, Brasil,

3. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Exatas - Departamento de Estatística, Belo Horizonte, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o dolutegravir (DTG), inibidor da integrase do HIV, como parte da terapia antirretroviral (TARV) de primeira linha. No Brasil, desde 2017, o DTG é usado como primeira opção de início de tratamento em associação com lamivudina (3TC) e tenofovir (TDF). Estudos relatam prevalência de resistência ao DTG entre 2% e 6%, relacionada a fatores como idade avançada, infecção prolongada, resistência prévia a outras classes de ARV, carga viral elevada na falha virológica, escore genotípico reduzido, subtipo viral B e tipo de inibidor da integrase. **OBJETIVOS**: Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar os fatores associados às mutações de resistência viral a integrase em indivíduos no Brasil, iniciando a terapia antirretroviral contendo DTG que realizaram genotipagem pós início do tratamento.Métodos: Estudo de coorte retrospectiva incluindo indivíduos iniciando a TARV, identificados por meio de pareamento probabilístico entre três bancos de dados do Ministério da Saúde: Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle de Exames de Genotipagem (Sisgeno). Foram analisadas características sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao tratamento em indivíduos com registro de genotipagem de janeiro de 2017 até dezembro de 2019. A adesão foi mensurada pela proporção de dias cobertos (PDC) por meio do cálculo CMA5, considerando como adesão ideal aqueles com o PDC = 80%. Os fatores associados à presença de resistência ao DTG foram avaliados por meio de regressão de Cox. As análises estatísticas foram realizadas nos softwares SPSS e R. **RESULTADOS**: Dos 430 participantes, 30 (7,0%) apresentaram resistência à integrase. Cerca da metade era do sexo masculino (50,9%) com média de idade igual a 33,80 anos ± DP = 10,62 anos, residente da região sudeste do Brasil (34,0%), com 8 a 11 anos de estudo (26,0%), da cor de pele parda (38,8%) e solteiro (37,9%). Na data da primeira dispensação da TARV, 15,8% apresentaram uma contagem de CV-HIV >100.000 cópias/mL e 22,1% uma contagem ≤ 200 LT-CD4+/µL. A média do PDC foi igual a 0,55 ± DP=0,498. A maioria 54,7% dos indivíduos apresentou adesão ideal a TARV (235 de 430). Os fatores de risco associados a presença de resistência ao DTG na análise multivariada foram o sexo masculino (HR: 4,7; IC95% 1,89 – 11,7), uso de raltegravir depois da necessidade de troca (HR: 3,26; 1,54 – 6,94), adesão > 80% (HR: 3,3; 1,31 – 8,35) e apresentar resistência à classe ITRN (HR: 3,17; IC95% 1,44 – 6,9). **CONCLUSÃO**: Foi encontrada uma proporção importante (7,0%) de mutações de resistência viral em indivíduos em início de tratamento em regimes contendo DTG que apresentaram viremia pós início da TARV e realizaram genotipagem. O maior risco de resistência viral ao DTG foi maior em homens, com adesão não ideal > 80%, naqueles que usaram raltegravir depois da necessidade de troca e que apresentaram resistência à classe de ITRN. É fundamental o monitoramento contínuo da incidência e do padrão das mutações ao DTG, considerando que o DTG faz parte do tratamento preferencial do HIV no Brasil.

Palavras-chave: HIV-1; Inibidor da integrase; Primeira linha de tratamento, Adesão, Dolutegravir, Mutações de resistência.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Este estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nº da bolsa 88887.840417/2023-00, código financeiro 001, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado (AUIP) com CIF G-37331915 e inscrita no Registro Nacional de Associações, Grupo 1, Seção 1, Número Nacional 16284.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Inflammation modulatory response of *ROSMARINUS officinalis* l. And *bixa orellana*

Carine Oliveira da Silva[1]; Jully Chayra Santos Viana[1]; Beatriz Nascimento de Sousa[1]; Fernando Staub Medaglia[1]; Gracimério José Guarneire[1]; Sandra Bertelli Ribeiro de Castro[1]; Alessandra de Paula Carli[1]; Caio César de Souza Alves[1*].

E-mail: caio.alves@ufvjm.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9765-8527

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, MG, Brasil.

INTRODUCTION: Dysregulated inflammation can lead to chronic diseases. Bixa orellana (annatto) and Rosmarinus officinalis (rosemary) have known anti-inflammatory activity, but their combined effect has not yet been investigated. **OBJECTIVES**: To investigate the anti-inflammatory action of the combination of R. officinalis and B. orellana in vitro and in vivo model of acute inflammation induced by carrageenan. **METHODS**: Aqueous extracts of B. orellana (EABIX) and R. officinalis (EAROSM) were obtained. Cytotoxicity and nitric oxide (NO) production were analyzed in J774A.1 macrophages stimulated or not with LPS and IFN-γ. Concentrations of extracts that reduced viability below 70% were considered cytotoxic. Paw edema was induced by injecting carrageenan into the footpad of BALB/c mice (CEUA/Mucuri – 05-2023R). Treatment with EABIX, EAROSM, or the combination (EAROSM+BIX) was carried out daily for seven days, with the last day of treatment occurring one hour before the carrageenan injection. Edema was measured hourly for four hours, and the paw thickness change (mm) was calculated. **RESULTS**: EAROSM maintained cell viability at concentrations of 100 µg.mL-1 (85%), 33.3 µg.mL-1 (95%), and 10 µg.mL-1 (98%), while EABIX showed cell viability only at 10 µg.mL-1 (72%). When combined (EAROSM+EABIX), the cell viabilities were observed at 33.3 µg.mL-1 (71%) and 10 µg.mL-1 (83%). At non-cytotoxic concentrations, NO inhibitions were observed for EAROSM at 100 µg.mL-1 (67%), 33.3 µg.mL-1 (60%), and 10 µg.mL-1 (60%), for EABIX at 10 µg.mL-1 (33%), and when combined (EAROSM+EABIX) at 33.3 µg.mL-1 (55%) and 10 µg.mL-1 (48%), compared to stimulated and untreated cells. In the acute paw edema model, no difference was observed in paw thickness between the different concentrations of the extracts (EABIX or EAROSM) and the combination (EAROSM+EABIX). At the 3rd hour, EABIX 50 mg.kg-1 (0.184±0.046), EABIX 150 mg.kg-1 (0.220±0.011), and the combination EAROSM+EABIX 200+50 mg.kg-1 (0.176±0.060) were able to reduce the edema compared to the untreated control PBS (0.295±0.035). All the extracts reduced paw edema at the 4th hour compared to the untreated control EAROSM 200 mg.kg-1 (0.174±0.032), EAROSM 400 mg.kg-1 (0.172±0.032), EABIX 50 mg.kg-1 (0.112±0.030), EABIX 150 mg.kg-1 (0.146±0.017), and EAROSM+BIX 200+50 mg.kg-1 (0.142±0.047) versus untreated control PBS (0.258±0.018). Despite the lower NO inhibition in vitro, EABIX and the combination (EAROSM+EABIX) showed better results in reducing paw edema, probably due to the absorption and bioavailability of their compounds. **CONCLUSION**: The aqueous extracts of R. officinalis and B. orellana reduced NO production and decreased paw edema. Although less effective in vitro, B. orellana showed a slight advantage over R. officinalis in reducing paw edema. However, despite the combination of extracts showing efficacy in reducing NO and paw edema, it was no better than the separate extracts, demonstrating a lack of synergistic effect. Further studies are needed to evaluate the active metabolites of the extracts and to determine whether metabolites interfere with each other in the combination.

Keywords: Anti-inflammatory Agents; Drug synergism; Carrageenan.

Approval: SISGEN A63246F; CEUA-MUCURI 05-2023R Not applicable.

Acknowledgments: CNPq, FAPEMIG, and UFVJM. J.C.S. Viana - Bolsista do CNPq – Brasil. F.S. Medaglia - Bolsista do CNPq – Brasil

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Método in vitro para determinação da potência de venenos botrópico e laquético e soros hiperimunes antibotrópico e antilaquético em células vero

Rita Flávia Laurenti Ribeiro[1*]; Juliane aparecida Fernandes[1]; Victor Manoel de Barros Lourenço[1]; Letícia Lopes de Souza[2]; Milena Cristina R. Souza Magalhaes[1], Carlos Delfin Chávez Olórtegui[2].

E-mail: rita.ribeiro@funed.mg.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6183-2826

1. Fundação Ezequiel Dias - Funed, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em 2023, o ofidismo foi o quarto tipo de acidente peçonhento mais notificado no Brasil, sendo a soroterapia o único tratamento disponível. No controle de qualidade de soros hiperimunes são usados testes em animais para certificar sua eficácia terapêutica. Desde 2001, a OMS recomenda o desenvolvimento de métodos alternativos ao modelo animal sendo impulsionado pela inovação tecnológica. **OBJETIVOS**: O objetivo desse estudo foi avaliar métodos in vitro para determinar a potência de venenos botrópico e laquético e de soros hiperimunes antibotrópicos e antilaquéticos (ABL), em células Vero, como alternativa ao uso de camundongos. **MÉTODOS:** Cultivo de células Vero em meio MEM com 5% SFB. Caracterização do veneno pelo teor proteico (método BCA e padrão de BSA) e perfil eletroforético. Concentração citotóxica 50% (CCT50) do veneno determinada variando concentração celular de 1 a 5 x 104 cel/mL. Testes de citotoxicidade dos soros em amostras sem diluir e diluídas até 1:64. Viabilidade celular determinada com Resazurina (Ex/Em540/590). Concentração Inibitória 50% (CI50) do soro para neutralizar ação do veneno determinada com doses fixas de veneno e variáveis de soro. Mistura soro/veneno incubada por 30 min a 37o C e inoculada em triplicata em placas com 96 poços com 5 x 104 cel/mL e controles. Usou-se o software GraphPad Prism® 10.4. **RESULTADOS**: Teor proteico dos venenos variou entre 0,83 a 1,24 µg/µL, sendo maior no botrópico de referência nacional VRFNacBot-A (1,24 ± 0,12 µg/µL); VRFBot-B (0,96 ± 0,05 µg/µL); VRFLaq-A (0,83 ± 0,03 µg/µL); VRFLaq-B (0,97 ± 0,04 µg/µL). Bandas de metaloproteases, serinoproteases, fosfolipases A2 apareceram entre 20-30 kDa nas amostras, sendo responsáveis pela ação neurotóxica dos venenos. Em ~50kDa, banda proeminente, característica de metaloproteases tipo PIII, de grande abundância no veneno botrópico. Amostras de soro sem diluir e diluídas até 1:8 apresentaram toxicidade para as células Vero// para minimizaressa toxicidade nos ensaios de soroneutralização foram usadas diluições. A CCT50 que reduziu a viabilidade celular em 50% foi obtida sendo semelhante à de outros estudos da literatura: VRFNacBot-A (4,4 µg/mL); VRFBot-B (3,6 µg/mL); VRFLaq-A (8,1 µg/mL); VRFLaq-B (8,1 µg/mL). A CI50 dos soros foi determinada contra CCT50 do veneno VRFNacBot-A obtendo resultados de potência próximos aos do in vivo: Soro ABL LFS - Fração AB: in vitro: 7,2 mg/mL, in vivo: 6,8 mg/mL (Produtor A); in vitro: 6,5 mg/mL, in vivo: 6,3 mg/mL (Produtor B); in vitro: 5,6 mg/mL, in vivo: 5,6 mg/mL (Produtor C). Fração AL: in vitro: 6,9 mg/mL, in vivo: > 3,0 mg/mL (Produtor A); in vitro: 6,6 mg/mL, in vivo: > 3,0 mg/mL (Produtor C). Verificou-se qu a potência obtida pelo método in vitro atendeu ao especificado pela Farmacopeia Brasileira 7a. Ed. para fração AB (mín. 5,0 mg/mL) e AL (mín. 3,0 mg/mL), sendo uma perspectiva a validação do método para controle de qualidade de soros hiperimunes ABL. **CONCLUSÃO**: A resultados in vitro foram comparados ao in vivo e demonstrou-se que o método proposto é uma alternativa viável ao teste em camundongos para determinação da potência de venenos botrópicos e laquéticos e soros antibotrópicos e antilaquéticos.

Palavras-chave: Antivenenos; Testes de Citotoxicidade; Soroneutralização; Métodos Alternativos; Células Vero.

Parecer de aprovação: "Não se aplica".

Agradecimentos/Financiamento: FUNED, FAPEMIG (PIBIC: 9203), UFMG (CNPq-INCT-INOVATOX-

Processo: 406816/2022–0).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O uso de compostos orgânicos voláteis como biomarcadores para a detecção de doenças: uma revisão narrativa da literatura

Carla Jeane Marinho De Caires Nunes[1]; Marcos Dângelis Aguiar[1]; Eurislene Moreira Antunes Damasceno[1]; Verônica de Melo Sacramento[1].

E-mail: rita.ribeiro@funed.mg.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6183-2826

1. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A discussão sobre o uso médico dos Compostos Orgânicos Voláteis (COVs) tem expandido nos últimos anos. Os COVs são produzidos por vários eventos biológicos no corpo humano sendo igualmente variadas as suas formas de eliminação para o meio externo (Moura et al., 2023). **OBJETIVOS**: Este estudo teve como objetivos descrever o estado da arte sobre o uso de biomarcadores do tipo COVs para a detecção de doenças de modo precoce e descrever as tecnologias mais prevalentes nos estudos. **MÉTODOS**: A busca dos artigos foi realizada na base de dados Pubmed com os descritores "volatileorganiccompounds" and "disease" and "detection" and "smell", foram aplicados os filtros "últimos 5 anos", "resumo, "texto completo gratuito", "texto completo", "ensaio clínico", "metanálise", "ensaio controlado randomizado", "revisão", "revisão sistemática". Os descritores utilizados foram verificados nas bases de descritores em saúde (DeCS e Mesh). **RESULTADOS**: Foram encontrados inicialmente 26 documentos, após a aplicação dos filtros foram selecionados 6 artigos, constatando-se a presença de muitos livros e outros tipos de arquivos documentos. Todos os artigos foram lidos e analisados na íntegra, sendo observada a metodologia, a vinculação dos objetivos com a conclusão e categorizadas as principais tecnologias citadas para a detecção dos COVs. Dentre os 6 artigos encontrados, todos apresentavam métodos de revisão de literatura sendo apenas um de revisão sistemática. Os estudos apresentaram as seguintes tecnologias mais prevalentes: testes respiratórios com espectrometria de massa e espectroscopia de infravermelho (Pham et al., 2021), narizes eletrônicos (Dalis et al., 2023), (Moura et al., 2023), utilização de olfato de animais (Baüer et al, 2023), microanálises de compostos COV's (Sharma et al., 2023) e sensores olfativos inteligentes (Kim et al., 2021). Em todos os artigos analisados, as tecnologias de detecção de doenças por meio dos COV's são descritas como: altamente promissoras para a área da saúde, possíveis de serem utlizadas na área médica para detecção precoce de doenças e melhora do prognóstico clínico. Assim, pode-se considerar que os COVs liberados em matrizes clínicas correspondem aos metabólitos que resultados dos processos de agentes infecciosos ou resultado de alterações na fisiologia do hospedeiro. De um modo geral, os artigos demonstram que a coleta de ar exalado é relativamente simples e pode ser feita com equipamentos disponíveis comercialmente, ou seja, a tecnologia atualmente disponível pode ser utilizada e adaptada para as pesquisas nessa área. **CONCLUSÃO**: A maioria das revisões disponíveis teve caráter narrativo, descrevem as tecnologias para isolamento dos COVs da respiração humana e sugerem pesquisas mais aprofundadas com métodos sistemáticos de indicação do uso para diagnóstico em doenças específicas. Ademais, sugere-se com esta revisão que novas pesquisas sejam realizadas tendo em vista o alto potencial da tecnologia gerar diagnósticos precoces em uma ampla variedade de doenças tais como doenças gastrintestinais, respiratórias e câncer.

Palavras-chave: Compostos Orgânicos Voláteis 1; Detecção 2; Doenças 3.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Papel da sinalização colinérgica no desenvolvimento cardíaco pós-natal

Rayssa Lima Rodrigues[1]; Marcos Eliezeck dos Santos Inácio[1]; Fernando Araujo Espanhol[1]; Mateus Chaves da Costa[1]; Victor Moura Vidal Costa[1]; Iago Nascimento Pinheiro[1]; Sérgio Ricardo Aluotto Scalzo Júnior[2]; Silvia Carolina Guatimosim Fonseca[1*].

E-mail: rayssalr@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-2492-8097

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Universidade Harvard, Cambridge, MA, Estados Unidos.

INTRODUÇÃO: A maturação dos cardiomiócitos (CMs) envolve mudanças significativas na expressão gênica, no perfil metabólico e na estrutura celular, porém, os mecanismos moleculares que controlam essa maturação ainda não são completamente elucidados. Demonstramos anteriormente que a sinalização adrenérgica desempenha um papel crucial na maturação dos CMs, com seus componentes se desenvolvendo até o 21º dia pós-natal (Eliezeck e Jesus et al., 2024). **OBJETIVOS**: Considerando os papéis opostos das vias adrenérgica e colinérgica, este estudo tem como objetivo investigar a influência da sinalização colinérgica no desenvolvimento cardíaco pós-natal. **MÉTODOS**: Utilizamos camundongos machos e fêmeas C57bl6J e Chat-ChR2, entre 1 e 21 (P1-P21) dias de vida, além de ratos Wistar neonatais para cultura de CMs. Quatro protocolos foram conduzidos: 1- Tratamento in vitro de culturas de CMs neonatais com acetilcolina (ACh 10 µM), Piridostigmina (Pyr 1 µM), Vesamicol (Ves 50 µM) e Atropina (Atr 10 µM); 2- Eutanásia de camundongos Chat-ChR2 e seus controles em P8 e P21; 3- Tratamento in vivo com propranolol (PRO) (5 mg/kg/dia, P11-P20), com eutanásia em P21; 4- Tratamento in vivo com o CNO para a ativação do receptor mutante acoplado a Gi (mesma via da ACh, porém somente nos CMs) do P11 ao P20, com eutanásia no P21. CEUA: 29/2021 e 32/2025. **RESULTADOS**: No protocolo 1, observamos que o aumento da disponibilidade de ACh, por tratamento com ACh e/ou Pyr, reduziu a área dos CMs, enquanto a inibição da via colinérgica com Ves ou ATr promoveu a hipertrofia celular (µm^2: CTR 831±377; ACh 829±416; Pyr 704±325; ACh+Pyr 664±248; Ves 1109±528; ATr 1050±447). No protocolo 2, avaliamos a janela proliferativa e constatamos que animais Chat-ChR2 (animais transgênicos com aumento da disponibilidade de ACh) apresentaram maior número de CMs em proliferação no P8 em relação aos CTRs (células Ki67+/campo: 9,0±1,1 vs 18,4±1,3; n=5). Aos 21 dias, esses animais exibiram redução no peso do coração normalizado pela tíbia (HW/TL) e maior proporção de cardiomiócitos mononucleados, sugerindo atraso maturacional. No protocolo 3, camundongos tratados com PRO apresentaram menor peso do coração normalizado pela tíbia (mg/mm: CTR 3,74±0,1 vs PRO 3,30±0,09; n=5) e menor área dos CMs isolados (µm^2: CTR 171±3 vs PRO 152±2; n=241 células de 4 animais). A frequência de CMs binucleados não se alterou, mas houve aumento de mononucleadas e redução de tetranucleadas. No protocolo 4, a ativação seletiva da via Gi (mesma via utilizada pela ACh) apenas nos CMs através do ligante CNO, observamos redução na área celular (CTR: 1673±401 e CNO 1305±375) e aumentou a proporção de mononucleadas, corroborando os achados prévios. **CONCLUSÃO**: Nossos achados indicam que o aumento da atividade colinérgica atrasa a maturação dos CMs ao prolongar a janela proliferativa, enquanto sua redução favorece o crescimento e a binucleação. Assim, o balanço entre os sinais adrenérgicos e colinérgicos emerge como elemento central na regulação da maturação dos CMs, com implicações diretas para a estrutura e a função do miocárdio em desenvolvimento.

Palavras-chave: Cardiomiócitos; Desenvolvimento cardíaco; Maturação; Proliferação celular; Sistema nervoso autônomo.

Parecer de aprovação: CEUA: 29/2021 e 32/2025.

Agradecimentos/Financiamento: CAPES; CNPq; FAPEMIG.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Potencial ansiolítico do extrato de *Baccharis Dracunculifolia*: um estudo em ratas Wistar.

Talia Marques Oliveira[1*]; Julia dos Reis Alves[1]; Renata Maria Leal de Souza[1]; José Armando Leite Neto[1]; Gabriele Gomes Fenício[1]; Leonardo Máximo Cardoso[2]; Carla Speroni Ceron[2]; Lisandra Brandino De Oliveira[1].

E-mail: talia.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0002-1327-9381*

1. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

2. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ansiedade afeta mais de 9% dos brasileiros e, embora os tratamentos convencionais, como ansiolíticos e terapia cognitivo-comportamental, sejam muito utilizados, cresce o interesse por plantas medicinais. Estudos apontam que o alecrim-do-campo (Baccharis dracunculifolia, BD), rico em flavonoides e ácidos fenólicos, tem potencial ansiolítico. **OBJETIVOS**: Este trabalho investigou um possível efeito ansiolítico do extrato de BD em ratas Wistar. **MÉTODOS**: O tratamento foi realizado por via oral (gavagem), uma vez ao dia, durante 14 dias consecutivos, utilizando três grupos de ratas Wistar: um recebeu o extrato bruto de Baccharis dracunculifolia (50 mg/kg), outro recebeu fluoxetina (10 mg/kg, controle positivo) e o terceiro recebeu apenas água (controle negativo). No 15º dia, as ratas foram submetidas a testes comportamentais: labirinto em T elevado, campo aberto e campo claro-escuro. **RESULTADOS**: O teste do labirinto em T elevado possibilita investigar a ação de substâncias para dois comportamentos: ansiedade generalizada (latência para a esquiva inibitória) e pânico (latência para a fuga), e os resultados mostraram que neste teste, o extrato reduziu o tempo de latência na esquiva inibitória, sugerindo um efeito ansiolítico. Ou seja, as ratas tratadas com extrato não hesitaram em se expor ao ambiente aberto (considerado aversivo para roedores), sugerindo um menor grau de ansiedade. Já em relação ao tempo de fuga, não foram observadas diferenças significativas, sugerindo que o extrato não exerce efeito panicolítico. No teste do campo aberto, não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos para os parâmetros relacionados com a ansiedade, como número de entradas no centro, tempo de permanência no centro, tempo de permanência na periferia e grooming, porém as ratas tratadas com extrato apresentaram um aumento na distância percorrida e na velocidade média, sugerindo uma ação psicomotora do extrato. No teste do campo claro/escuro, observou-se um aumento no número de transições entre os compartimentos claro (considerado aversivo para o animal) e escuro, o que sugere maior atividade exploratória ou efeito ansiolítico. Para todos os testes, a fluoxetina mostrou um padrão de resposta semelhante ao do extrato. É importante diferenciar efeitos ansiolíticos de alterações motoras, motivo pelo qual foram utilizados vários testes comportamentais para validar a ação do extrato. **CONCLUSÃO**: Considerando os resultados obtidos nos diferentes testes comportamentais, podemos sugerir que, em ratas Wistar fêmeas, o extrato de Baccharis dracunculifolia apresentou efeito ansiolítico. Esses achados indicam seu potencial como alternativa fitoterápica no manejo de transtornos de ansiedade, destacando a relevância de estudos adicionais para confirmar sua eficácia e segurança em diferentes contextos fisiológicos e clínicos.

Palavras-chave: Ensaios Terapêuticos, Fitoterapia, Farmacologia

Parecer de aprovação: Protocolo: CEUA/UNIFAL 0045/2023

Agradecimentos/Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Samarco Mineração S.A. (Samarco - UFOP #23109.002909/2022-11).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Principais usos da viroterapia no tratamento do câncer: uma revisão de literatura sobre a imunoterapia viral oncolítica

Carla Jeane Marinho De Caires Nunes; Caio Marinho de Caires Nunes; Marcos Dângelis Aguiar; Eurislene Moreira Antunes Damasceno; Verônica de Melo Sacramento.

E-mail: carlamortug@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0000-5928-9732

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A imunoterapia viral oncolítica consiste no uso de vírus geneticamente modificados para gerar respostas antitumorais. Esse novo método de tratamento tem sido pesquisado com o intuito de reduzir efeitos adversos provenientes de outras técnicas e tornar a terapêutica mais específica. **OBJETIVOS**: Este trabalho teve como objetivo identificar os principais usos das terapias oncolíticas virais para controle ou tratamento do câncer baseados na imunoterapia por meio de revisão da literatura. **MÉTODOS**: A busca foi realizada na base de dados PUBMED, sendo incluídos artigos disponibilizados como texto completo gratuito, publicados entre 2016 e 2024 e que respondessem aos objetivos da pesquisa. Após leitura e análise os artigos foram categorizados e reunidos em um quadro sinóptico para síntese dos achados. Os descritores utilizados foram encontrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e inseridos de modo associado utilizando a partícula "and": Immunotherapy, Oncolytic Virotherapy, Virus. **RESULTADOS**: No que se refere ao tipo de vírus oncolítico utilizado, quatro artigos apresentaram o uso do vírus T-VEC (Talimogenelaherparepvec), dois utilizaram CVA21 (Coxsackievirus A21) e os vírus PVSRIPO, uma vacina de poliovírus vivo atenuado tipo 1 (Sabin), HSV1716 (herpes simplex virus-Seprehvir), ACAM2000 (VacciniaVirus) , AdV-tk (vetor adenoviral expressando o gene da herpes timidinaquinase) foram utilizados cada um em um artigo. Kelly et al (2020) e Ribas et al. (2017) definem o T-VEC como um vírus geneticamente modificado a partir do vírus herpes simplex com o objetivo de se replicar e infectar células tumorais induzindo o ciclo lítico. Andtbacka et al (2016b) e Andtbacka et al (2016a) descrevem a ação do T-VEC por meio da expressão do gene que codifica o fator estimulador de colônias de granulócitos macrófagos humanos, atuando na ativação de células que apresentam o antígeno derivado do tumor para induzir a ação de células T citotóxicas. Conforme Desjardins et al. (2018), o PVSRIPO infecta células, gera efeitos citotóxicos e ativa o interferon que ao final leva a neutralização do tumor. Segundo Streby et al. (2019), o HSV1716 é alterado para se replicar e lisar células também produzindo resposta antiviral que permite às células do sistema imune identificar as células tumorais e causar respostas imuno tumorais. A somatória dos participantes de todos os artigos incluídos neste estudo evidenciou 1032 participantes com uma média de 103,2 por artigo, entretanto dois artigos concentraram 872 sujeitos enquanto um artigo por ser in vitro não apresentou um "n" definido; os demais artigos (7) apresentaram média de 22,85 participantes. **CONCLUSÃO**: Os procedimentos e estudos que utilizam vírus geneticamente modificados gerando resposta imune contra tumores ainda se encontram escassos, porém trazem resultados satisfatórios no controle e tratamento de diversos tipos de câncer. Identificou-se que as principais técnicas de imunoterapias virais oncolíticas utilizaram os vírus T-VEC, CVA11, PVSRIPO, HSV1716, ACAM2000 e AdV-tk para gerar respostas antitumorais. Sugere-se que sejam produzidos novos estudos usando como base o ACAM2000.

Palavras-chave: Viroterapia oncolítica 1; Imunoterapia 2; Vírus 3.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Probióticos de nova geração microencapsulados na modulação do eixo intestino-pele: revisão narrativa de literatura sobre inovação farmacêutica e estética cutânea

Luana Vitoria da Silva Lima

E-mail: luanavlima5002@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3898-533X

Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O eixo intestino-pele é uma via bidirecional que conecta o microbioma intestinal à saúde cutânea, mediada por mecanismos imunológicos, endócrinos e metabólicos. Probióticos de nova geração (NGPs), como Akkermansia muciniphila e Faecalibacterium prausnitzii, apresentam potencial superior de modulação, porém sua instabilidade limita aplicações. **OBJETIVOS**: Este estudo visa explorar estratégias de microencapsulação para otimizar biodisponibilidade e efeitos dermatológicos desses micro-organismos. **MÉTODOS**: Realizou-se revisão narrativa em PubMed, Scopus e Web of Science, contemplando artigos de 2015 a 2025. Foram incluídos estudos clínicos e pré-clínicos com NGPs e técnicas de proteção bacteriana, como microencapsulação por spray-drying, gelificação iônica e polieletrolítica. Analisaram-se viabilidade bacteriana, perfil de liberação intestinal e impacto em biomarcadores de saúde cutânea. Excluíram-se estudos sem desfecho dermatológico, e avaliou-se também a influência sobre marcadores inflamatórios e estéticos. **RESULTADOS**: A administração oral de Akkermansia muciniphila EB-AMDK19 e Faecalibacterium prausnitzii EB-FPDK11, isoladas de humanos, melhorou significativamente os marcadores clínicos de dermatite atópica em camundongos NC/Nga induzidos por DNCB, reduzindo escore de dermatite, prurido e níveis séricos de IgE e citocinas Th2 (TSLP), além de restaurar a barreira intestinal via aumento de ZO-1 e filagrina. Akkermansia muciniphila também promoveu homeostase intestinal e redução da inflamação sistêmica, atuando em vias metabólicas e remodelamento epitelial (LEE et al., 2022; RODRIGUES et al., 2022). Já Faecalibacterium prausnitzii, reconhecida como produtora de butirato, apresenta efeitos antioxidantes e imunomoduladores, promovendo ativação de células T reguladoras (Tregs) e modulando a resposta inflamatória em diferentes modelos biológicos (THYE et al., 2022). Outros NGPs, como Bifidobacterium adolescentis e Bacteroides fragilis, têm sido investigados por influenciarem parâmetros dermatológicos, incluindo acne inflamatória e equilíbrio antioxidante, sugerindo potencial antiaging (MARTÍN et al., 2023). Assim, amplia-se o repertório de cepas com relevância estética e clínica no eixo intestino-pele. O principal desafio é a instabilidade frente a oxigênio, pH gástrico e temperatura. Microencapsulação em alginato-quitosana ou alginato-gellan gum aumentou a viabilidade bacteriana em até 83%, preservando >8 log UFC/g e promovendo liberação intestinal controlada (OBEROI et al., 2019; THINKOHKAEW et al., 2024). Avanços como nanoencapsulação em lipossomas e biopolímeros híbridos ampliam estabilidade e adesão às mucosas, potencializando nutracêuticos e dermocosméticos inovadores. Lacunas incluem poucos ensaios clínicos, desafios de escalabilidade e falta de regulamentação. O futuro depende da integração entre farmacologia, biotecnologia e indústria cosmética para soluções translacionais de alto impacto clínico e estético. **CONCLUSÃO**: Probióticos de nova geração microencapsulados constituem estratégia inovadora para modular o eixo intestino-pele, unindo farmacologia a benefícios estéticos. A microencapsulação aumenta estabilidade, biodisponibilidade e eficácia, promovendo hidratação, elasticidade e controle inflamatório cutâneo. Perspectivas futuras incluem integração com pré/pós-bióticos e formulações personalizadas, unindo biotecnologia e cosmética.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal 1; Probióticos 2; Encapsulação 3; Pele/Fisiologia 4; Nutracêuticos 5.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Prospecção de miniproteínas circulares nas folhas de Pombalia atropurpurea

Alexsandro Davi Mantovani de Oliveira[1*]; Ana Letícia Pires dos Santos[1]; Juliana de Paula Souza[2]; Vanderlan Da silva Bolzani[1].

E-mail: alexdavi.working@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0007-5676-5562

1. Instituto de Química, Universidade Estadual de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, SP, Brasil.

2. Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.

INTRODUÇÃO: Miniproteínas circulares, também conhecidas como ciclotídeos, são uma classe de peptídeos cíclicos encontrados em famílias de plantas como Violaceae, Rubiaceae e Fabaceae. Sua estrutura distinta, com uma estrutura circular de 28 a 37 resíduos de aminoácidos e uma ciclização cabeça-cauda, é estabilizada por um arranjo de três ligações dissulfeto que formam o Nó Cíclico de Cistina (CCK). Com mais de 720 estruturas catalogadas no banco de dados Cybase, os ciclotídeos têm sido foco de pesquisas devido ao seu papel na defesa de plantas e às suas variadas atividades biológicas, incluindo efeitos antimicrobianos, anti-HIV e antitumorais. **OBJETIVOS**: O objetivo desta pesquisa isolar peptídeos inéditos, ainda sem estudos prévios, em espécies vegetais nativas brasileiras. **MÉTODOS**: Ciclotídeos das folhas de Pombalia atropurpurea (Violaceae) foram extraídos, particionados e liofilizados, resultando no extrato bruto. O extrato obtido foi submetido a uma extração em fase sólida utilizando cartuchos SPE-C18 e eluido com uma mistura de 20%, 80% e 100% de tampão B (90% CH3CN, 0,1% CF3COOH) em uma solução aquosa de 0,1% CF3COOH. As frações foram analisadas em LC-MS e observou-se que a fração rica em peptídeos foi a fração 80% de solvente B (denominada P_atro_F_80). As folhas coletadas da espécie P. atropurpurea foram trituradas e extraídas por maceração utilizando MeOH/H2O (60:40; v/v). Inicialmente foi realizada uma pequena escala de extração (1 g de folhas para 50 mL de solvente extrator), o extrato obtido foi fracionado em cartuchos SPE-C18 e as frações foram analisadas em espectrômetro de massas de baixa resolução (LC-MS). As análises demonstraram seis perfis de ciclotídeos presentes na fração 80% de solvente B (P_atro_F_80). A etapa seguinte foi realizada em larga escala, utilizando 200 g de folhas trituradas. O extrato obtido foi pré purificado em coluna de bancada, utilizando C18 como recheio de coluna e uma mistura de solventes (Solvente A: H2O/ 0,1% CF3COOH; Solvente B: 90% CH3CN, 0,1% CF3COOH) como fase móvel. A fração 80% de solvente B foi selecionada para realizar o isolamento dos peptídeos. Os ciclotídeos foram purificados através de HPLC preparativo, utilizando uma coluna Phenomenex, Luna©, com dimensões de 150 x 21,2 mm, tipo C18, com partículas de 5µm e poro de 100Å. O método cromatográfico empregado consistiu em um gradiente variando de 5 a 100% de solvente B em A por 45 minutos, sendo a solução A composta por H2O/ 0,10% ácido fórmico (CH2O2) e solução B constituída por CH3CN / 0,10% CH2O2, (v/v) A análise foi realizada com vazão de 10,0 mL/ min. **CONCLUSÃO**: Foi possível isolar 3 peptídeos com massas de: 3731,4 Da, 3000,1 Da e 2961,2 Da. A análise das massas dos ciclotídeos, isolados das folhas de P. atropurpurea a partir de diversas bases de dados, incluindo o Cybase, revelou que são compostos inéditos. Para aprofundar a pesquisa, serão necessárias reações enzimáticas e análises por MALDI-TOF para determinar suas sequências de aminoácidos, além de testes biológicos para investigar suas atividades. Este trabalho representa uma contribuição significativa para o estudo de peptídeos no Brasil.

Palavras-chave: Ciclotídeos; Peptídeos cíclicos; Violaceae; Isolamento.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Este estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Resistência antimicrobiana e virulência de vibrio cholerae isolados de fonte hídrica (água residual) em Minas Gerais

Rita Flávia Laurenti Ribeiro*; Isabella Almeida de Andrade; Davi Campos dos Santos;Ana Claudia Brandi Ferreira; Luís Renato dos Santos Mascarenhas; Joao Cesar da Silva; Daniela Peralva Lima; Leandro Leão Faúla.

E-mail: rita.ribeiro@funed.mg.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6183-2826

Fundação Ezequiel Dias - Funed, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A cólera é uma doença infecciosa intestinal aguda causada pelo Vibrio cholerae O1 ou O139, de transmissão predominantemente hídrica, com quadros que vão de infecções assintomáticas a casos graves de diarreia e desidratação rápida. No Brasil, o ultimo caso autóctone foi identificado na Bahia em 2024. Para mitigar o risco de reintrodução, serviços de Vigilância em Saúde realizam ações periódicas de monitoramento das Doenças Diarreicas Agudas (DDA) e Ambiental. **OBJETIVOS**: Este trabalho teve como objetivo abordar a susceptibilidade antimicrobiana e fatores de virulência do Vibrio cholerae, isolados de amostras de águas residuais coletadas pelo Programa de Monitoramento Ambiental da Cólera em Minas Gerais. **MÉTODOS**: Amostras foram coletadas pelos serviços de Vigilância em Saúde de cada município entre 2020 e 2024 e analisadas pelo Laboratório de Microbiologia de Águas (Lacen-MG). A pesquisa do Vibrio cholerae seguiu as diretrizes da American Public Health Association e metodologia da Standard Methods for Examination of Water and Wastewater para isolamento e identificação do V. cholerae e envio dos isolados para o laboratório de referência da Fiocruz-RJ para análises sorológicas e moleculares mais detalhadas. A susceptibilidade antimicrobiana foi realizada pela técnica Disco-Difusão e pesquisa de genes de virulência por meio da PCR (Polimerase Chain Reaction). **RESULTADOS**: Das 180 amostras de água residual analisadas identificou-se a cepa de Vibrio cholerae em 17% delas, resultando em 49 isolados. Desses isolados, 51% (25) não apresentaram resistência a nenhum dos antimicrobianos testados, e os demais foram fenotipicamente resistentes à cefoxitina (2,0%), meropenen (4,1%), ciprofloxacina (4,1%), ceftazidma (10,2%), sufamentoxazol-trimetropim (36,7%). Entre os 49 isolados de Vibrio cholerae, apenas um foi agrupado como sorogrupo O1 toxigênico (sorotipo Inaba), e os demais foram sorologicamente definidos como não O1/ não O139. Com relação a análise de genes de virulência, detectou-se com alta frequência (≥ 77,6%) os genes ampW (100%), rtx (93,9%), tox (91,8%), hlyA (77,6%), e detectou-se com baixa frequência (≤ 6,1%) os genes rfbO1 (6,1%), zot (2,0%) e ompU (2,0%). A frequência reduzida desses genes, associados a cepas epidêmicas, corrobora a predominância de sorogrupos não-O1/não-O139. Os resultados indicam que os isolados possuem um perfil de virulência complexo e misto, mas não contêm os genes essenciais para causar a forma epidêmica clássica da cólera, como a toxina colérica (ctxAB) e o pilus corrigido por toxina (tcp), reforçando a predominância de isolados ambientais de baixa patogenicidade. A identificação de um isolado do sorogrupo O1 (Inaba), toxigênico, é o achado mais preocupante pois, embora predominem cepas ambientais, o sorogrupo epidêmico circula no meio ambiente mineiro. Essa detecção associada ao caso autóctone de cólera em Salvador (BA) em 2024, causado por um isolado O1 Ogawa, alerta para o risco de reintrodução da doença no país. A identificação de Vibrio cholerae em mais de 15% das amostras analisadas reforça a necessidade de atuação constante da Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Sanitária e Ambiental) para assegurar a qualidade da água disponibilizada para consumo humano e prevenir a ocorrência de Doenças de Transmissão Hídrica (DTH) nas regiões mineiras. **CONCLUSÃO**: A partir da pesquisa de genes de virulência, fica evidente que a circulação ambiental de Vibrio cholerae em Minas Gerais, ainda que não toxigênicos, representa um alerta para os serviços de Vigilância em Saúde sobre a necessidade de manter as ações de prevenção à cólera no Estado.

Palavras-chave: Cólera; Água; Vigilância.

Parecer de aprovação: Não aplicável.

Agradecimentos/Financiamento: FAPEMIG (PIBIC-Jr: 10826), Lacen-MG, FUNED, VISA-MG, SES-MG, SUS

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Revisão da literatura: segurança pré-clínica de extratos de *Cannabis sativa*

Alexsandro Davi Mantovani de Oliveira*; Juliana dos Reis Bastos; Juliana Mendes Amorim.

E-mail: alexdavi.working@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0007-5676-5562

Ease Labs Pharma, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Desde 2019, a ANVISA permite o registro e comercialização de Produtos de Cannabis mediante prescrição médica. Porém, ainda não existem evidências de eficácia e segurança para seu registro como medicamento. **OBJETIVOS**: omo uma das etapas para avaliação da segurança de produtos à base de extrato de Cannabis sativa, no presente trabalho, foi realizada uma busca sistemática na literatura para encontrar dados sobre a segurança pré-clínica do extrato em modelos de toxicidade aguda, doses repetidas, tolerância local, toxicidade reprodutiva e carcinogenicidade. **MÉTODOS**: As bases Embase, Pubmed e Scopus foram utilizadas para a busca, empregando-se descritores relativos à C. sativa, seguidos de termos relacionados aos estudos toxicológicos. Para a inclusão, consideraram-se estudos experimentais pré-clínicos, em animais ou in vitro, conduzidos com extratos de C. sativa, e disponíveis em inglês, português ou outro idioma compreendido, e de texto completamente acessível. Foram excluídos estudos em humanos e revisões, avaliações de extratos obtidos de partes não aéreas, ou em processos visando não canabinoides, ou que apresentavam substâncias isoladas associadas. **RESULTADOS**: Ao final da busca, 8 estudos foram incluídos. Três publicações não informaram a parte da planta utilizada, 2 utilizaram flores secas, e os outros 3 utilizaram folhas e flores, apenas flores ou as partes aéreas de C. sativa. A métodos extrativa utilizada em 5 estudos foi a extração com CO2 supercrítico, nos demais empregou-se etanol ou hexano, e um não informou. O teor de CBD nos extratos variou de 58% a 87% e o teor de THC ficou entre 0,011% e 2,4%. Dois estudos encontrados avaliaram o potencial genotóxico dos extratos. No teste de Ames, o extrato apresentou efeito mutagênico nas linhagens de Salmonella typhimurium TA102 e TA1535 em concentrações acima de 15 ug/placa e 5 mg/placa, respectivamente. As outras duas linhagens avaliadas não apresentaram o efeito, assim como nos demais testes executados. O ensaio de toxicidade de doses repetidas foi executado por seis estudos incluídos nesta revisão. Os estudos avaliaram exames clínicos para mensurar atividade motora, parâmetros hematológicos e bioquímicos, e realizaram análise histológica. O NOAEL foi de 32 mg/kg para coelhos, 184,5 mg/kg para camundongos, e variou de 56 mg/kg a 800 mg/kg em ratos de diferentes linhagens, e correspondeu à maior dose administrada em cinco estudos, enquanto no sexto foi a segunda maior concentração. As principais alterações encontradas foram mudanças nos níveis de proteínas hepáticas e sanguíneas, diminuição de peso corporal, redução da concentração de íons, hipoatividade, perda de apetite e edema citoplasmático, no entanto os efeitos relatados foram observados para as maiores doses administradas. Nenhum estudo avaliou a toxicidade reprodutiva, e não foram observados indícios deste efeito no estudo de doses repetidas. **CONCLUSÃO**: Os estudos disponíveis sugerem um baixo risco toxicológico para extratos de C. sativa, mas a variabilidade entre as doses e a ausência de informações completas sobre os extratos limitam a compreensão real de seu efeito. Por outro lado, considerando que já existem produtos à base de extrato de Cannabis no mercado brasileiro, a associação desses resultados com dados de mundo real pode contribuir para a condução de estudos clínicos, os quais poderão gerar evidências mais robustas sobre a segurança desses produtos.

Palavras-chave: Estudos pré-clínicos; Cannabis; Revisão; Toxicidade aguda.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Este estudo foi financiado pela Ease Labs Pharma.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Triagem virtual de fármacos com potencial inibidor da crotoxina

Vinícius Lucca Faria Galdino*; Elisa Santiago Pereira; Walter Luís Garrido Cavalcante.

E-mail: viniciusluccafg@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0003-0900-2678

Departamento de fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A crotoxina (CTX) é a principal toxina da Crotalus durissus terrificus, possuindo atividade de fosfolipase A2 secretória (sPLA2) neurotóxica, responsável por manifestações graves do envenenamento ofídico. A soroterapia, único tratamento disponível, tem eficácia limitada contra as sPLA2, o que impulsiona a busca por terapias adjuvantes. O reposicionamento de fármacos já aprovados é uma estratégia promissora para identificar inibidores seguros da CTX de forma mais ágil. **OBJETIVOS**: Identificar fármacos com potencial inibidor frente à CTX por meio de triagem virtual baseada em docking molecular. **MÉTODOS**: A estrutura da CTX foi obtida do Protein Data Bank (PDB ID: 3R0I) e preparada no Autodock Tools. Realizou-se uma triagem virtual (docking rígido com Autodock Vina) de 1.604 fármacos aprovados pela Food and Drug Administration (FDA) disponíveis na biblioteca ZINC. Os 30 compostos de maior afinidade seguiram para docking flexível (PLANTS/CHEMPLP) contra um conjunto de quatro confôrmeros da CTX. O ranqueamento final foi baseado no z-score, utilizando Varespladib como controle positivo. As interações foram analisadas no Discovery Studio. **RESULTADOS**: A triagem rígida inicial, servindo como uma primeira etapa de filtragem, identificou candidatos com alta afinidade, como o antineoplásico Nilotinib (-12,0 kcal/mol), a Dihidroergotamina (-11,783 kcal/mol) e a Dutasterida (-11,699 kcal/mol), todos com interações nos resíduos catalíticos Asp49 e His48 da crotoxina. A diversidade terapêutica destes primeiros candidatos já reforçava o potencial da estratégia de reposicionamento de fármacos. Contudo, para uma análise mais acurada que considera a flexibilidade da proteína, os 30 compostos mais promissores foram submetidos ao docking flexível contra um conjunto de quatro confôrmeros da CTX. Esta abordagem mais robusta, com o subsequente cálculo de Z-score para normalização dos resultados, destacou o Simeprevir (-2,5321) como principal candidato, seguido por Ezetimiba (-2,2196) e Pimozida (-1,1952). Em contraste, o controle Varespladib, um conhecido inibidor de sPLA2, apresentou Z-score positivo (2,3651). Este resultado inesperado é de grande relevância para a discussão, pois sugere que a afinidade do Varespladib pode não ser primariamente pelo sítio catalítico aqui estudado, mas sim por um sítio alostérico não considerado neste modelo de docking, o que justificaria seu desempenho inferior no ranqueamento. A análise aprofundada do Simeprevir, um inibidor de protease para Hepatite C, revelou um provável fenômeno de inibição cruzada, onde a possível semelhança estrutural entre o sítio ativo da protease viral e o da fosfolipase A2 permite que o fármaco seja eficaz contra alvos para os quais não foi originalmente desenhado. Análises no Discovery Studio mostraram que o Simeprevir forma interações estáveis, incluindo ligações de hidrogênio e contatos hidrofóbicos com resíduos essenciais do sítio ativo da CTX. A consistência deste perfil de interação entre os diferentes confôrmeros da proteína reforça a robustez do Simeprevir como um candidato promissor. **CONCLUSÃO**: A integração de métodos in silico demonstrou ser uma ferramenta eficaz e sustentável para o desenvolvimento de novas terapias contra acidentes ofídicos, otimizando recursos e reduzindo a necessidade de experimentação animal. Ao identificar candidatos promissores para a inibição da crotoxina, incluindo fármacos de diferentes classes terapêuticas já aprovados pela FDA, este estudo reforça a relevância do reposicionamento de fármacos como uma alternativa ágil e de alto impacto. Futuras análises de dinâmica molecular e miografia podem ser realizadas para corroborar a eficácia dos compostos selecionados.

Palavras-chave: Toxinologia, Fosfolipase A2, Drug repurposing, Molecular docking.

Parecer de aprovação: SISGEN A06D5A9.

Agradecimentos/Financiamento: Este estudo foi financiado em parte pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG APQ-00722-22.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Analysis of Endotoxins in Injectable Drugs, Biologicals and Water for Hemodialysis: Comparison of In Vitro Methods (LAL, MAT) to In Vivo

Rita Flávia Laurenti Ribeiro*; Davi Campos dos Santos; Isabella Almeida de Andrade; Weriton Bernardes Almeida; Fernanda de Oliveira Silva; Sérgio Caldas; Leandro Leão Faúla; Daniela Peralva Lima.

**E-mail: rita.ribeiro@funed.mg.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6183-2826*

Fundação Ezequiel Dias - Funed, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUCTION: The replacement of the in vivo Rabbit Pyrogen Test (RPT) for pyrogen detection highlights the need for alternative methods. The LAL (Limulus Amebocyte Lysate) gel-clot test has limitations for protein-rich drugs. The Monocyte Activation Test (MAT) by ELISA is internationally recognized as a replacement for the RPT, but its high cost and complexity hinder its use. It is essential to develop more applicable, easy-to-perform, and lower-cost techniques to replace the RPT. **OBJECTIVES:** This study aimed to comparatively evaluate the LAL and MAT methods in vivo for the detection of endotoxins in injectable drugs, biologicals, and hemodialysis water. **METHODS:** A total of 22 products (hyperimmune sera, injectable drugs, biologicals, and hemodialysis water) were analyzed using the following endotoxin detection methods: i. LAL by gel-clot considering the maximum dilution value (MVD) and limiting contaminant concentration (CLC); ii. MAT (fresh blood matrix) and IL-1ß curve to detect the inflammatory cytokine IL-1ß released upon contact with endotoxin (CEP no. 6016542). Samples in their "in natura" form were analyzed in parallel with replicates fortified with an endotoxin standard (Charles River Endosafe), in addition to negative and positive controls, to ensure the quality of the analyses. The results were evaluated and compared to the RPT. **RESULTS**: At the end of the gel-clot analyses, 77.3% of the products (17) met the specified endotoxin limit and were considered satisfactory. However, 22.7% of the products (5) had endotoxin concentrations higher than the specified limit, making them unsatisfactory for use. False-negative results were observed in protein-rich biological drugs (such as recombinant human alpha-poietin and human normal immunoglobulin), caused by matrix interference. This problem was solved through membrane filtration, which allowed the removal of interfering agents that masked the presence of endotoxin in the samples. After filtration, the samples were analyzed and compared to the positive replicate and the controls, revealing that one of them had a value above the specified endotoxin limit and was therefore considered unsatisfactory. Thus, the results demonstrated that LAL is sensitive to low endotoxin concentrations and is applicable to the analysis of injectable drugs and protein-rich biologicals, provided matrix interference is removed when necessary, and effective when applying sample dilutions below the MVD, reinforcing its widespread use in laboratory settings. MAT demonstrated high sensitivity for detecting bacterial endotoxins, being more sensitive than RPT. **CONCLUSION:** The results of this study indicate that LAL is an effective alternative even for protein-rich samples when applying sample dilutions below the MVD. MAT demonstrated high sensitivity for detecting bacterial endotoxins, being more sensitive than RPT. The applicability of MAT and LAL as alternative methods to RPT for detecting bacterial endotoxins in hemodialysis water, injectable medications, and biologicals is confirmed.

Keywords: Endotoxins; LAL; Monocyte Activation Test; RPT.

Approval report: CEP no 6.016.542; CEUA no 013/21.

Funding and Acknowledgments: FAPEMIG (PIBIC-Jr: 10826), Lacen-MG, FUNED, VISA-MG, SES-MG, SUS.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Importância da hemastoscopia na hematologia: um relato de caso

Carmen Aparecida de Paula

e-mail: cpaulaefufop@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: O hemograma é um exame laboratorial muito importante para a avaliação qualitativa e quantitativa dos elementos figurados do sangue. Um dos procedimentos imprescindíveis que compõem esse exame é a hematoscopia, a qual consiste em avaliar a semelhança ou discrepância dos dados obtidos, por meio de automação, com o perfil observado durante a avaliação em microscopia óptica. A realização dessa etapa é de suma importância, pois nos analisadores hematológicos há limitações sob o aspecto morfológico. OBJETIVO: Relatar as alterações da morfologia das hemácias em uma criança de 3 anos de idade portadora de anemia carencial. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, conduzido a partir da coleta de dados aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da UFOP sob o número de registro CAAE: 82376517.1.0000.5150. Todos os exames laboratoriais usados no estudo foram realizados no Laboratório de Análises Clínicas (LAPAC) do Departamento de Análises Clínicas (DEACL) da Escola de Farmácia (EF) – UFOP, em março de 2023. A quantificação das características morfológicas das hemácias foi realizada seguindo as recomendações do Conselho Internacional de Padronização em Hematologia (ICSH) para a padronização da nomenclatura e da graduação das alterações morfológicas no sangue periférico. **RESULTADOS:** Os exames mostraram que a paciente, apresentou uma anemia hipocrômica e microcítica (Hemoglobina: 9,6g/dL, HCM: 21,2pg e VCM: 67,7fL), acompanhada de leucócitos e plaquetas normais, em termos de contagem e morfologia. A avaliação microscópica das hemácias mostrou uma moderada microcitose e hipocromia moderada. No entanto, observou uma moderada poiquilocitose com presença de estomatócitos, hemácias em lágrimas, eliptócitos, ovalócitos, hemácias em alvo e hemácias com cristais de hemoglobina. Durante a investigação laboratorial sobre a possível causa da anemia, foi constatado baixos níveis de ferro sérico e de ferritina sérica, evidenciando uma associação de anemia carencial com uma possível anemia hemolítica crônica, pois a presença de hemácias em alvo e hemácias com cristais de hemoglobina pode ser observada nas hemoglobinopatias qualitativas do tipo anemia falciforme (SS) ou doença falciforme (SC). Devido ao fato da hemoglobina S e da hemoglobina C, quando desoxigenadas, formarem estruturas tactóides e cristais de hemoglobina, respectivamente, no interior das hemácias, desencadeando um quadro de hemólise precoce, os portadores de tais hemoglobinopatias podem apresentar uma anemia hemolítica crônica. No entanto, não há muitos estudos que mostram a ocorrência de anemia ferropriva em pacientes com anemia hemolítica crônica, pois na maioria dos casos, o ferro proveniente da hemoglobina, liberada durante a hemólise, é armazenado na forma de ferritina e hemossiderina. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra a importância da hematoscopia hematológica para que, junto com a avaliação clínica e exames complementares, possa ser feito um diagnóstico correto e um tratamento adequado da anemia. Adicionalmente, uma adequada vigilância nutricional é muito importante, em termos de se pensar numa suplementação profilática com ferro para pessoas com maior risco de desenvolver anemia ferropriva, como é o caso de crianças com idade inferior a 6 anos.

Palavras-chave: Hemograma; Hematoscopia; Anemia; Deficiência de ferro.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Utilização de métodos computacionais para a busca de inibidores seletivos do proteassoma do Trypanosoma cruzi

Maria Eduarda Silva Faria*; Giovana de Castro Fiorini Maia; Estela Mariana Lourenço; Elany Barbosa Silva; Rafaela Salgado Ferreira.

E-mail: mariaesfaria0@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0002-0377-1612

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Bioquímica e Imunologia, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas, causada pelo Trypanosoma cruzi (T. cruzi), é uma doença tropical negligenciada. Na América Latina, é considerada uma doença endêmica, entretanto, é um problema global de saúde pública, afetando mais de 7 milhões de pessoas em todo o mundo e causando mais de 10 mil mortes por ano. Os medicamentos disponíveis são pouco eficazes e causam efeitos adversos significativos, reforçando a necessidade de novos fármacos. Nesse contexto, inibidores de proteassoma surgem como uma alternativa promissora, pois atingem altas taxas de cura em modelos animais. Contudo, esse processo é caro e longo, tornando essencial o uso de ferramentas computacionais para a descoberta de novos fármacos. **OBJETIVOS**: O objetivo deste estudo foi desenvolver e validar um protocolo de docking molecular baseado na estrutura do proteassoma 20S de T. cruzi (Tc20S). **MÉTODOS**: Foram reunidos inibidores do Tc20S (IC50 < 30μM) e compostos inativos da base de dados CHEMBL e da literatura. Os compostos ativos foram submetidos ao software Extrema, do TLDR Docking, para a geração de moléculas inativas com características químicas semelhantes aos compostos ativos, denominadas decoys. O protocolo de docking foi construído com o programa DOCK6.12, utilizando as subunidades β4 e β5 do Tc20S, que apresentam uma interface hidrofóbica determinante para a seletividade entre o parasito e humanos. Iniciou-se a validação do protocolo de docking a partir do redocking do complexo da estrutura do proteassoma 20S de Leishmania tarentolae complexada com um inibidor (PDB: 8OLU), uma vez que não há estruturas do Tc20S complexadas com ligantes depositadas no PDB, e os resíduos da interface de interesse são conservados entre essas duas espécies (RMSD=1,97 Å; identidade β4 e β5= 86,6%). **RESULTADOS**: A biblioteca química possui 63 inibidores ativos e 18 compostos inativos com diversidade química significativa. Foram gerados 9.932 decoys de cargas +2, +1, 0, -1 e -2. A diversidade química da biblioteca é importante para abranger características físico-químicas diversas, tanto na própria biblioteca, quanto para a geração de decoys a partir dos compostos ativos. Já a diversidade de carga dos decoys atesta possíveis vieses eletrostáticos durante a validação do protocolo de docking. A etapa inicial de validação obteve sucesso no redocking (RMSD= 0,92 Å). **CONCLUSÃO**: O protocolo de docking será otimizado para Tc20S e completamente validado, utilizando a biblioteca de inibidores ativos, compostos inativos e decoys para geração e análises de Curva ROC e Fatores de Enriquecimento. Para isso, serão utilizados outros programas de docking molecular, com diferentes funções de pontuação, e incorporado um novo grupo de decoys obtidos da base de dados ZINC20, considerando propriedades como massa molar e logP semelhante aos ligantes. Ao final, será implementado um modelo de aprendizado de máquina para viabilizar a triagem virtual em ultra larga escala, e utilização do protocolo validado para a seleção de compostos comercialmente disponíveis para serem testados e validados experimentalmente frente à enzima alvo.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Modelagem Molecular; Tripanossomíase; Bibliotecas químicas; Inibidores do Proteassoma.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Laboratório de Modelagem Molecular e Planejamento de Fármacos, Grupo de Biologia Computacional, ICB-UFMG, CNPq (Código de Financiamento 446393/2024-0), CAPES e FAPEMIG.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 2

COMÉRCIO, DISPENSAÇÃO E LOGÍSTICA FARMACÊUTICA

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Fatores relacionados à assistência farmacêutica em farmácias comunitárias privadas brasileiras: uma revisão

Letícia Soares Melo Imbelloni*, Beatriz Francisco Farah.
E-mail: leticiaimbel04@gmail.com
Universidade Federal de Juiz de Fora

INTRODUÇÃO: A Assistência Farmacêutica (AF) divide-se em ações técnico-gerenciais de produção, seleção, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, e ações técnico-assistenciais voltadas à gestão clínica dos referidos produtos. A AF está presente nas farmácias comunitárias (FC) privadas, que são os estabelecimentos de saúde em maior número no Brasil, sendo o setor que mais emprega farmacêuticos no país. Dado que as FC privadas são estratégicas para o acesso do público aos farmacêuticos, é relevante conhecer os fatores relacionados à AF em FC privadas. **OBJETIVO**: Descrever fatores relacionados à AF em FC privadas brasileiras. MÉTODOS: revisão da literatura, cuja pergunta norteadora foi "Quais fatores se relacionam à AF em FC privadas brasileiras?". Procedeu-se a busca nas bases de dados Lilacs, MEDLINE e Scielo, combinando-se os descritores pharmacies, pharmaceutical services, community pharmacy services e professional practice. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos, seguida pela leitura do conteúdo na íntegra. Incluíram-se estudos primários em português, inglês e espanhol, disponíveis completa e gratuitamente, publicados entre 2012 e 2022, que abordavam discussões sobre a AF em FC privadas brasileiras. **RESULTADOS**: encontraram-se 151 artigos, 75 repetidos, 68 foram excluídos por descumprirem os critérios de elegibilidade e 8 incluídos na análise qualitativa final. Elencaram-se quatro fatores ligados à AF nas FC privadas: presença dos farmacêuticos, rotina de trabalho dos farmacêuticos, qualificação profissional da equipe e infraestrutura. **CONCLUSÃO**: A presença dos farmacêuticos impacta a qualidade da AF nas FC privadas, pois é comum que estes sejam os únicos membros da equipe com formação acadêmica na área da saúde. No entanto, os farmacêuticos dedicam mais tempo às ações técnico-gerenciais, e as ações técnico-assistenciais são executadas por indivíduos sem qualificação apropriada. Expõe-se um cenário de ausência de salas privativas, restringindo o contato entre farmacêuticos e pacientes aos balcões. Tais fatos comprometem a assistência prestada ao público nos referidos estabelecimentos. Para que a AF nas FC privadas seja efetiva, é importante articular estratégias que conduzam ao legítimo cuidado em saúde. Deve-se investir na capacitação dos funcionários, nos recursos físicos destinados ao atendimento reservado, além de reorganizar a rotina dos farmacêuticos, para que estes possam realizar a gestão clínica dos medicamentos.

Palavras-chave: Farmácias Comunitárias; Assistência Farmacêutica; Farmacêutico; Prática Profissional.

Financiamento e agradecimento: A primeira autora agradece à FAPEMIG pela concessão de bolsa de estudos para realização do Mestrado em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Acesso a medicamentos na atenção básica: relato de experiência de uma parceria entre município e farmácia universitária

Camila Campos Dutra*, Thatiane Bárbara de Barros, Sônia Aparecida Figueiredo, Luciana Dias Rocha, Luciene Alves Moreira Marques, Liliana Batista Vieira, Ricardo Radighieri Rascado, Tiago Marques dos Reis.

E-mail: camiladutra7@outlook.com

Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal de Alfenas

INTRODUÇÃO: A Farmácia Universitária é um estabelecimento de saúde vinculado ao ensino superior que tem como propósito capacitar os acadêmicos por meio de atividades e serviços direcionados ao indivíduo, à família e à comunidade. Essas ações contribuem para a promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e de outros agravos, e contribuem para a melhoria das condições de saúde do indivíduo. A Farmácia Universitária da Universidade Federal de Alfenas (FarUni), no ano de 2021, iniciou uma parceria com o Município de Alfenas para a dispensação de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF), bem como para a oferta de outros serviços farmacêuticos como o acompanhamento farmacoterapêutico e o rastreamento em saúde. Essa proposta de integração ensino-serviço-comunidade visava otimizar, entre outros, o acesso aos medicamentos pelo potencial de ampliação da acessibilidade e da disponibilidade a esses produtos. **OBJETIVO**: Dessa forma, o objetivo deste estudo foi relatar aspectos do acesso aos medicamentos básicos no Município após o estabelecimento de parceria com a FarUni. **MÉTODOS**: Neste relato de experiência se realizou uma análise das prescrições de usuários do serviço de dispensação atendidos de junho de 2021 a junho de 2022. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS**: Verificou-se que no primeiro trimestre após início da parceria foram atendidas 274 prescrições. No segundo trimestre, o número de prescrições atendidas teve um aumento de 19,7%, totalizando 328 prescrições. No terceiro trimestre, foram atendidas 386 prescrições, com um aumento de 21,1% em relação ao trimestre anterior. No último trimestre, o número de prescrições atendidas foi de 996, um aumento de 222,7% comparado ao terceiro trimestre. Nessas 2340 prescrições apresentadas na FarUni pelos usuários durante o período de estudo, contabilizou-se 9726 medicamentos prescritos, sendo que 4147 (42,6%) foram aviados e 5580 (57,4%) constituíram demanda reprimida por não pertencerem à Relação Municipal de Medicamentos Essenciais ou por falhas no abastecimento. CONCLUSÃO: Os dados mostram que o estabelecimento da parceria entre o Município e a FarUni representa uma oportunidade para a ampliação da acessibilidade da comunidade aos medicamentos, além de ser uma estratégia para o funcionamento sustentável das farmácias universitária. Contudo, falhas na disponibilidade podem comprometer o acesso aos medicamentos e a oferta dessa tecnologia em saúde.

Palavras-chave: Medicamentos, Prescrições, Farmácia Universitária

Revista Científica Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Compra consorciada de medicamentos na qualificação da assistência farmacêutica municipal

Rodrigo Faria da Silva

E-mail: fariafarma@yahoo.com.br

Farmácia de Minas Joaquim Pacheco - Carmo de Minas/MG

INTRODUÇÃO: É grande o desafio dos gestores em garantir à população o acesso aos medicamentos, e exige dos profissionais envolvidos uma atuação diferenciada propondo novas iniciativas à gestão e à organização dos processos logíticos de aquisição de medicamentos. Diante deste desfio, o farmacêutico do Município de Carmo de Minas, Rodrigo Faria da Silva propôs em 2016 a criação da compra consorciada de medicamentos aos municípios pertencente ao Consórcio Intemunicipal de Saúde de São Lourenço. **OBJETIVO**: favorecer a aquisição de medicamentos da REMUME complementares à RENAME ampliando o acesso, além de contornar problemas de acesso existentes nas compras por meio da ATA do Estado de Minas Gerais. **MÉTODOS:** Com a atuação do farmacêutico do município de Carmo de Minas e com o apoio dos gestores e do Consórcio de Saúde, foi intituida a licitação consorciada de medicamentos em 2016, e que ocorre a cada ano na forma de pregão eletrônico para registro de preço com a partição de 16 municípios do Consórcio Intermunicipal de Saúde de São Lourenço. Na prática as aquisições ocorrem com a emissão de empenho pelo setor de compras de cada município, que é enviado ao farmacêutico o qual encaminha aos fornecedores. Os medicamentos são faturados em nome dos municípios e entregues nas farmácias. Todo o processo de implantação e organização dos fluxos de funcionamento foi elaborado pelo farmacêutico. **RESULTADOS**: Quando comparamos os dados da ata do Consórcio de São Lourenço, processo 0011/2021 com os processos 0087 e 0076/2020 da ata de Carmo de Minas, utilizados na aquisição de medicamentos em 2021 e o processo 0025/2022 (consórcio) com os processos 0164/2021 e 0014/2022 do município para aquisições em 2022, verificamos que em 2021 dos 60 medicamentos licitados em comum, 40 deles apresentaram preços mais vantajosos no consórcio, o que equivale a 67%. Em 2022, dos 62 medicamentos em comum licitados, 43 eram mais vantajosos na licitação do consórcio, 69%. Por outro lado, ao analisar a economicidade, temos em 2021 uma economia de 31,64%, com todos os itens vantajosos adquiridos pela ata do consórcio com um gasto total de R$47.409,74, o que aumenta significativamente quando adquirido pela ata de Carmo de Minas,R$ 69.351,92. Analisando os dados de 2022, temos uma economicidade de 35%, uma vez que a diferença entre o valor total se adquirido pelo consórcio (R$ 86.307,25) e o valor total se adquirido pela ata municipal (R$ 133.042,99) será de R$ 46.735,74. Quando analisamos pontualmente os itens vantajosos (ata consórcio) percebemos uma diferença média de 27,97% (2021) com itens até 60% mais baratos, como a atorvastatina 20 mg a R$ 0,22 pelo consórcio e R$ 0,55 na ata municipal. Esta média sobe para 37% em 2022, onde temos medicamentos até 87% mais baratos, como a sertralina 50 mg a R$ 0,09 pelo consórcio e R$ 0,69 na ata municipal. **CONCLUSÃO**: As buscas da eficiência na aquisição de medicamentos de forma consorciada otimizam os gastos públicos e minimizam as fragilidades da Assitência Farmacêutica no município. Quando refletimos sobre aquisições bem-feitas no setor público, somado as demais atividades do ciclo da assistência farmacêutica, percebemos um aumento na credibilidade dos serviços farmacêutico ofertados, e por que não dos serviços de saúde como um todo. Conclui-se assim, que a compra consorciada de medicamentos, pode conferir economia de escala a municípios como Carmo de Minas, com maior eficiência na utilização dos recursos.

Palavras-chave: licitação; compra; economia; logística;

Data na prescrição médica, exigir ou não? Relato de experiência da vigilância sanitária em inspeções nas drogarias de Ituiutaba

Costa Junior, J.,Martins, C. C. ,Almeida, F. A. S.,Marson, L. A.

Prefeitura Municipal De Ituiutaba

INTRODUÇÃO: O setor de Vigilância Sanitária da Prefeitura Municipal de Ituiutaba recebe muitas perguntas de farmacêuticos. Em sua maioria referem-se a assuntos de cunho legal e relacionados à dispensação. **OBJETIVO**: Espera-se com este relato de experiência e arcabouço legal, esclarecer a seguinte dúvida de prescritores e farmacêuticos: exigir data na prescrição de medicamentos psicoativos é só um exagero da fiscalização sanitária ou prevenção de riscos? **MÉTODOS**: Para responder o questionamento, foi utilizado como base legal o artigo 14 da Lei Federal 13.021 de 08 de agosto de 2014, e ainda incisos d e g do artigo 36, parágrafo 1o do artigo 43, parágrafo1o do artigo 46, inciso b e d do artigo 55 e "caput" do artigo 60 da Portaria 344 de 12 de maio de 1998. O estudo foi limitado ao enquadramento legal da infração e ao relato de ações da vigilância sanitária. **RESULTADOS**: Com o fim do estado de emergência da pandemia covid-19 no Brasil, ocorrido no mês de maio de 2022, a vigilância sanitária de Ituiutaba intensificou as cobranças pelo envio periódico de balanços e relatórios mensais de medicamentos sujeitos à notificação de receita A e B2, pelas drogarias. A análise sistemática dos relatórios permitiu identificar pacientes que compraram psicotrópico para noventa dias de tratamento, em uma mesma drogaria e no mesmo mês, ou em três drogarias diferentes, mas no mesmo dia. Estas e outras ocorrências tinham em comum a falta de data nas notificações de receita. Diante do cenário de risco, em novembro de 2023 foi realizada ação educativa aos prescritores, com foco nos itens obrigatórios a serem preenchidos para viabilizar a dispensação pelas drogarias. Posteriormente, em março de 2024, foi realizado evento para empresários e farmacêuticos no qual ficou acordado que a partir daquele mês as drogarias não mais deveriam aceitar prescrições com falta de itens de preenchimento obrigatório pelo prescritor. Datar a prescrição é um item obrigatório previsto na Portaria 344 de 12 de maio de 1998. Logo, deve ser cumprido pelo prescritor e exigido pelo farmacêutico na dispensação. Substâncias psicoativas não devem ser prescritas para uso contínuo, sem acompanhamento médico periódico, e podem causar algum tipo de dependência. Estes fatos justificam estabelecer limite de validade da prescrição e duração do tratamento, para que o prescritor avalie os riscos e benefícios de manter ou substituir determinada droga. Os casos onde o uso acima das quantidades previstas seja recomendado foram previstos no parágrafo 1o do artigo 43, parágrafo 1o do artigo 46 e "caput" do artigo 60 da portaria 344 de 12/05/1998, bastando que o prescritor apresente justificativa com o CID ou diagnóstico e posologia, datando e assinando as duas vias. **CONCLUSÃO**: A vigilância sanitária de Ituiutaba intensificou as ações diante das irregularidades evidenciadas no comércio de medicamentos sujeitos a controle especial. Até o momento não encontrou justificativa para a falta de data e demais itens obrigatórios no receituário que supere os riscos. O uso seguro e racional dos medicamentos deve ser priorizado por profissionais e pacientes.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Contribuição da farmácia universitária para implantação da fitoterapia no SUS: relato de experiência

Thatiane Bárbara de Barros*, Camila Campos Dutra, Sônia Aparecida Figueiredo, Luciene Alves Moreira Marques, Liliana Batista Vieira, Ricardo Radighieri Rascado, Tiago Marques dos Reis.

E-mail: thatiane.barros@sou.unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas

INTRODUÇÃO: Os medicamentos fitoterápicos são obtidos de matérias-primas ativas vegetais em suas diferentes formas farmacêuticas, cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) propõe a inclusão das plantas medicinais e fitoterápicos como opções terapêuticas no sistema público de saúde. Em 2018, o município de Alfenas foi agraciado com fomento do Ministério da Saúde (Edital SCTIE/MS nº 1/2018) para a implantação da fitoterapia no SUS com intuito de ampliar as opções terapêuticas na atenção básica. Diante disso, a prefeitura firmou uma parceria com a Farmácia Universitária (FarUni) da Universidade Federal de Alfenas, a qual passou a produzir e dispensar esses medicamentos a comunidade de Alfenas. Foram padronizados quatro fitoterápicos: Cimicifuga racemosa, Maytenus ilicifolia, Passiflora sp. e Melissa officinalis. **OBJETIVO**: O presente trabalho objetivou relatar os resultados da implantação dos fitoterápicos. **MÉTODOS**: Neste relato de experiência se realizou uma análise das prescrições de fitoterápicos atendidas na FarUni no período de setembro de 2021 a junho de 2022. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS**: A dispensação ocorreu por farmacêuticos, apoio técnico e discentes de farmácia, esses últimos sob supervisão farmacêutica. Em 2021, totalizaram 159 prescrições dispensadas. Em 2022, o primeiro trimestre contabilizou-se 119 prescrições. No segundo trimestre, houve um aumento de 133,6% nas prescrições de fitoterápicos, o que correspondeu a 278 prescrições. Durante os 10 meses de estudo, foram atendidas 556 prescrições, com média mensal de 55,6 (±22,9) e total de 619 fitoterápicos prescritos. Observou-se que o medicamento com maior número de prescrições foi a Passiflora sp. totalizando 265, seguido da Melissa officinalis com 142, Maytenus ilicifolia com 104, Cimicifuga racemosa com 95 e, por último, a associação de Passiflora sp. e Melissa officinalis com 13 prescrições. O mês com maior demanda de fitoterápicos foi junho, sendo a Passiflora sp. a mais prescrita, seguida da Melissa officinalis, ambas indicadas para tratar ansiedade e insônia, sintomas com elevada incidência global. **CONCLUSÃO**: Portanto, conclui-se que houve um aumento da demanda de fitoterápicos por usuários do SUS no município. Além disso, a presença dos farmacêuticos na FarUni promove o uso racional de medicamentos, garantindo um tratamento seguro e efetivo aos usuários.

Palavras-chave: fitoterápicos, farmácia universitária, prescrições.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Inter-relação entre atendimentos e acurácia dos inventários nas farmácias dos centros de saúde da rede municipal de Belo Horizonte

Fernanda Gonçalves de Souza[1,2*]; Ana Emília de Oliveira Ahouagi[2]; Natalia Patricia Batista Torres[2]; Marfrânea Souza Rêgo[2]; Debora Gontijo Braga[2].

E-mail: souza.fergn@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3737-9133

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Cedeplar, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, GAFIE, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A acurácia, no âmbito da Assistência Farmacêutica, é um indicador que mede a correspondência entre o estoque físico e o registrado em sistema, refletindo a qualidade dos processos de trabalho, com impacto direto na segurança do paciente e na gestão de recursos. Na rede de saúde da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), a meta pactuada é de 90%, ainda não plenamente alcançada, embora as regionais apresentem avanços consistentes ao longo dos últimos anos. **OBJETIVO**: Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o volume de atendimentos e a acurácia dos inventários das farmácias das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da PBH. Métodos: Os dados foram obtidos, para o ano de 2024, via sistema de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (GERAF), composto por planilhas do software Microsoft Excel preenchidas mensalmente pelos farmacêuticos do município. As variáveis analisadas foram: número médio de atendimentos nas farmácias, acurácia e número de inventários não realizados e tipo de unidade. As análises estatísticas foram feitas no software RStudio, versão 4.4.2. Inicialmente, aplicou-se correlação entre atendimentos e acurácia nas UBS. Em seguida, ajustaram-se modelos de regressão linear simples e múltipla, tendo a UBS como referência. **RESULTADOS**: A análise da correlação entre atendimentos e acurácia nas UBS revelou uma associação negativa, ainda que fraca, com coeficiente de correlação de -0,137. Esse resultado indica que, à medida que aumenta o número médio de atendimentos, observa-se uma discreta tendência de redução na acurácia dos inventários. O modelo de regressão linear simples confirmou esse achado, mostrando intercepto estimado em 89,1, valor próximo à meta pactuada de 90% para a rede municipal. O coeficiente associado ao número de atendimentos foi de -0,0014 (p=0,09), sugerindo que cada atendimento adicional reduz, em média, 0,0014 pontos percentuais da acurácia, embora o resultado não seja estatisticamente significativo ao nível de 5%. O R^2 do modelo foi de apenas 0,018, evidenciando baixa capacidade explicativa. Quando ampliada a análise para todas as unidades, por meio de regressão linear múltipla, utilizando a UBS como referência, foi possível observar maior complexidade da relação entre variáveis. O modelo indicou que unidades especializadas, tendem a apresentar acurácia superior em relação às UBS. Os coeficientes estimados sugerem diferenças positivas, ainda que em nível marginal de significância. Por outro lado, a variável média de inventários não realizados não apresentou associação significativa, com coeficiente de -4,87 (p = 0,26), indicando que a frequência de inventários não realizados, isoladamente, não muda a precisão nos registros. O modelo múltiplo alcançou R^2 ajustado de 0,082, demonstrando capacidade explicativa limitada, mas superior ao modelo simples. **CONCLUSÃO**: A tendência negativa associada ao aumento dos atendimentos reforça a hipótese de que a demanda assistencial pode sobrecarregar processos internos, favorecendo divergências de estoque. Esses resultados mostram a importância da manutenção de equipes de farmácia fixas e capacitadas, garantindo maior precisão nos inventários, segurança do paciente e uso eficiente dos recursos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Qualidade da Assistência à Saúde; Indicadores de Gestão.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Logística Reversa de Medicamentos na Cidade de Governador Valadares: Um Estudo Comparativo no Desempenho Municipal, Estadual e Nacional nos Anos de 2022 e 2023

Milena Maria Figueredo Sabará[1*]; Bolivar Ralisson Amaro[1]; Stéfany Vitória dos Santos Reis[1]; Vivianny Rodrigues Ferreira[3].

E-mail: milena.sabara@univale.br| ORCID: https://orcid.org/0009-0002-7776-8627

1. Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG,Brasil.

2. Farmácia Fórmula Animal Farmácia de Manipulação,Governador Valadares, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os medicamentos, por se enquadrarem no grupo B de resíduos — que inclui substâncias químicas capazes de oferecer riscos à saúde e ao meio ambiente — necessitam de destinação adequada quando vencidos ou em desuso. Nesse contexto, a Logística Reversa de Medicamentos (LRM) surge como estratégia essencial para garantir o descarte e destinação correta de medicamentos e embalagens, sendo regulamentada no Brasil pelo Decreto nº 10.388/2020, que estabelece responsabilidades ao longo da cadeia produtiva farmacêutica. **OBJETIVO**: Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo comparar o desempenho da logística reversa de medicamentos em Governador Valadares, Minas Gerais e Brasil, entre 2022 e 2023. **MÉTODO**: Trata-se de um estudo descritivo e comparativo, baseado em dados secundários dos Relatórios do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos referentes aos anos de 2022 e 2023. Foram selecionadas as informações de Governador Valadares, Minas Gerais e Brasil, considerando massa coletada, população estimada e número de pontos de coleta. A partir desses dados, calcularam-se os indicadores de coleta per capita (kg/1.000 habitantes) e de eficiência por ponto fixo (kg/ponto). **RESULTADOS**: Este estudo analisou a logística reversa de medicamentos em 2022 e 2023 em Governador Valadares, Minas Gerais e Brasil. No município, os pontos de coleta cresceram de 7 para 15, com aumento de 51,67 kg para 221,30 kg no volume recolhido. Em Minas Gerais, houve expansão de 306 para 384 pontos e de 2.460,85 kg para 22.930,49 kg coletados. Nacionalmente, os pontos subiram de 5.159 para 6.294 e a massa coletada de 261.439,47 kg para 447.785,68 kg. A partir dos cálculos foi possível observar um avanço significativo na logística reversa de medicamentos entre os anos avaliados. Governador Valadares apresentou um aumento de 315% na coleta per capita (de 0,20 para 0,83 kg/1.000 hab.) e 100% na média por ponto de coleta (de 7,38 para 14,75 kg/ponto), indicando maior eficiência operacional e engajamento da população. Minas Gerais destacou-se com um crescimento expressivo de 800% na coleta per capita (de 0,12 para 1,08 kg/1.000 hab.) e 643% na média por ponto (de 8,04 para 59,71 kg/ponto), refletindo uma ampliação robusta da infraestrutura e adesão ao programa. Em nível nacional, o Brasil registrou um aumento moderado, com 64% na coleta per capita (de 1,29 para 2,11 kg/1.000 hab.) e 40% na eficiência por ponto (de 50,68 para 71,15 kg/ponto), sugerindo consolidação progressiva do sistema. Esses resultados evidenciam que políticas estruturadas, podem acelerar a efetividade da logística reversa, enquanto iniciativas locais, demonstram potencial para replicação em outras regiões. **CONCLUSÃO**: Os resultados mostram avanços significativos na logística reversa de medicamentos, com destaque para Minas Gerais (800% de crescimento na coleta per capita) e Governador Valadares (315%). Apesar do progresso nacional (64%), o estudo revela que estratégias locais bem-sucedidas - como ampliação de pontos de coleta e conscientização - podem acelerar a eficiência do sistema. Esses casos demonstram que investimentos em infraestrutura e educação ambiental são fundamentais para expandir a logística reversa no país, aliando sustentabilidade e saúde pública.

Palavras-chave: Sustentabilidade 1; Gestão de resíduos sólidos 2; Logística reversa 3.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O processo de trabalho para a entrega de medicamentos realizado pelo apoio técnico nas farmácias da atenção primária à saúde (APS): uma revisão narrativa.

Fernanda Teixeira Silva[1*]; Jônatas Macena Cardoso[1]; Isabelle Cristine Pinto Costa[1]; Kerlin Stancine Santos Santos Rocha[2]; Tiago Marques dos Reis[1].

E-mail: fernandateixeirafarm@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7923-0831

1. Universidade Federal de Alfenas - MG, Alfenas, MG, Brasil.

2. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com o recente enfoque clínico para o desenvolvimento do cuidado centrado na pessoa, integrado à equipe interdisciplinar, o farmacêutico passou a ser exigido em sua atuação no desenvolvimento de competências clínicas e comunicacionais se tornou fundamental para a atuação clínica do farmacêutico. Em adição, a existência de profissionais de apoio qualificado, de nível médio e/ou técnico, mostrou-se fundamental para otimizar o tempo do farmacêutico na dedicação às atividades clínicas, antes centrado prioritariamente nas atividades logísticas da Assistência Farmacêutica. Este estudo tem como objetivo mapear o estado da arte sobre reunir definições, etapas e aspectos organizacionais que englobam a entrega de medicamentos na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada em bases indexadas e literatura cinzenta. Não foram utilizados filtros de busca. No período de setembro/2024 a dezembro/2024 foi realizada uma revisão narrativa sobre a entrega de medicamentos na APS. **RESULTADOS:** Foram identificados seis relatos de evidências, sendo 4 artigos científicos e 2 capítulos de livro. Embora menos complexa que a dispensação, verificou-se que na entrega de medicamentos também se deve assegurar que o medicamento seja fornecido ao usuário certo, na dose prescrita, na quantidade adequada e com as informações suficientes para o uso correto. Para a esquematização do treinamento e estabelecimento de um processo de trabalho para o apoio técnico das farmácias da APS, deve-se seguir um roteiro lógico envolvendo os aspectos operacionais envolvidos na entrega de medicamentos. As etapas que devem compor esse processo de trabalho são o acolhimento dos usuários de medicamentos, a checagem da prescrição, a separação dos medicamentos, a verificação da suspeita de problemas no uso dos medicamentos, as orientações básicas, o registro na prescrição e o registro da entrega. Em um estudo realizado houve uma análise do processo de capacitação de servidores do apoio técnico que atuavam nas farmácias da APS mostrou. Observou-se neste estudo que não havia previsão de cargo destinado para contratação de recursos humanos especificamente para atuação do apoio técnico e que 97% dos cargos ocupados eram provenientes de concursos que exigiam ensino fundamental ou médio, sendo o cargo de técnico administrativo o que possuía maior prevalência. Tanto no serviço privado quanto no serviço público, as atividades desempenhadas pelo apoio técnico correspondem às ações do processo de trabalho dos diversos segmentos da área farmacêutica. A educação permanente é uma estratégia fundamental para que haja a integração entre os profissionais do apoio técnico e o serviço de cuidado farmacêutico, além de contribuir para o aperfeiçoamento das atividades de assistência farmacêutica na APS. Outra pesquisa, desenvolvida com a equipe de apoio técnico da farmácia, mostrou através de um treinamento a respeito

das informações mais comuns relacionadas aos medicamentos. Os resultados dessa experiência mostraram que a capacitação tornou os profissionais do apoio técnico mais direcionados ao processo de identificação da suspeita de problemas no uso de medicamentos. Além disso, mostrou que tais profissionais, devidamente treinados em relação aos medicamentos fornecidos nas unidades onde atuavam, tornaram-se membros ativos do processo de cuidado. Para qualificação da entrega de medicamentos, torna-se essencial investir em ações de educação permanente no SUS, planejadas com a utilização de estratégias de ensino ativas, contextualizadas com a realidade dos trabalhadores de saúde e tendo como base as necessidades das pessoas e populações usuárias do serviço em questão. **CONCLUSÃO**: Depreende-se da literatura a importância a necessidade de se estabelecer processos de trabalho para a entrega de medicamentos o serviço de apoio técnico a necessidade de validação para que seja condizente com as necessidades e reprodutível em outros cenários de prática na APS. Para qualificação da entrega de medicamentos, torna-se essencial. Nesse contexto, urge investir em ações de educação permanente no SUS, planejadas com a utilização de estratégias de ensino ativas, contextualizadas com a realidade dos trabalhadores de 2 saúde e tendo como base as necessidades das pessoas e populações usuárias do serviço em questão para qualificar o fornecimento de medicamentos à população na atenção básica.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica - atenção primária à saúde - boas práticas de dispensação - entrega de medicamentos - pessoal técnico de saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 3

EDUCAÇÃO E ENSINO FARMACÊUTICO

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

"Profissionais de saúde versus paciente: quem sabe mais?" - Aprendizagens a partir do paciente como educador

Carolina Alves Nogueira de Souza*; Mateus de Oliveira Neves; Kirla Barbosa Detoni.

E-mail: ccarolinaaalves@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A abordagem de ensino do paciente como educador envolve a participação ativa e consciente do usuário na formação de profissionais de saúde. Na construção do conhecimento, o paciente é protagonista quando compartilha com os estudantes seus conhecimentos e ações frente a doença e propõem-se a esclarecer os questionamentos, exercendo o papel de educador, propiciando que futuros farmacêuticos possam aprender para além do conhecimento técnico, mas também empírico, trazendo uma nova perspectiva. **OBJETIVOS**: Assim,o objetivo é descrever, na perspectiva discente, a experiência de aprendizagem a partir da participação do paciente como educador em uma disciplina de graduação em Farmácia. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência baseado nas reflexões compartilhadas entre dois estudantes que participaram da disciplina. Foram analisados os diários de campo de ambos, com anotações feitas na ocasião sobre suas percepções acerca do envolvimento da paciente em sala de aula. A disciplina em questão foi ofertada como optativa no 1º semestre de 2025 para o curso de Farmácia de uma instituição pública de ensino superior de Minas Gerais, e contou com a participação de 15 estudantes. No primeiro encontro, foi utilizada a abordagem de ensino do paciente como educador, alvo deste relato. **RESULTADOS**: O primeiro encontro teve como convidada uma paciente portadora da Doença de Parkinson, que compartilhou suas experiências com a doença, com o uso de medicamentos e com o serviço de saúde. Foi realizada uma roda de conversa em que os alunos ouviram o relato da usuária e formularam perguntas sobre dúvidas que surgiram durante a exposição. Por meio da interação entre paciente e estudantes, foi possível perceber que para tornar-se um profissional exemplar não basta possuir apenas conhecimento técnico-científico, é necessário ter sensibilidade para reconhecer os pacientes como indivíduos capazes de participar da tomada de decisão em relação ao tratamento medicamentoso e entender que eles devem ser protagonistas na promoção de sua saúde. Afirmações como "muitas vezes eu precisava insistir para negociar com o profissional" demonstra a relutância de alguns profissionais frente ao desejo de participação mais ativa da paciente. Tal comportamento demonstra uma relação hierárquica de poder entre profissionais e pacientes que deve ser desconstruída ainda durante o processo de formação de farmacêuticos. Ao compartilhar as reações adversas e os ajustes terapêuticos ao longo dos anos de tratamento, a participação da paciente permitiu aproximar o que é lido do que é vivido, evidenciando a importância de aprender a partir das vivências dos usuários, de forma conectada com a realidade. Também foi possível perceber o quanto o acesso à informação contribuiu para que a paciente fosse mais ativa no processo de tomada de decisão durante o tratamento. **CONCLUSÃO**: Este relato destaca a potência do paciente como educador na formação de farmacêuticos, contribuindo para um olhar mais humano e atento às especificidades dos usuários. Essa abordagem suscitou reflexões sobre a importância da comunicação efetiva profissional-paciente, aprendizagem que não é possível por meio de livros. Na Farmácia ainda não é comum a participação do paciente no processo educacional como detentor do saber e, portanto, espera-se que tal métodos possa ser aplicada em outras disciplinas tanto na graduação, quanto na Pós-Graduação, e em outras universidades brasileiras.

Palavras-chave: Simulação do paciente; tomada de decisão; educação em farmácia

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela bolsa de iniciação científica da primeira autora.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

A filosofia de prática como norte de identidade professional e das estratégias formativas para a prática clínica farmacêutica

Isabela Lima de Oliveira*; Daniela Àlvares Machado Silva; Walissom Braga Moreira; Djenane Ramalho de Oliveira; Kirla Barbosa Detoni; Simone de Araújo Medina Mendonça.

E-mail: belaisaliima@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8840-9924

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: O papel do farmacêutico no cuidado em saúde tem evoluído, acompanhando as demandas farmacoterapêuticas da população. No acompanhamento farmacoterapêutico, contribui para prevenir problemas e alcançar melhores desfechos. Como em outras profissões, sua prática se sustenta em fundamentos, entre eles a filosofia profissional, que define valores, compromissos e responsabilidades. No cuidado farmacêutico (pharmaceutical care), a filosofia orienta decisões e posiciona eticamente o profissional. **OBJETIVOS**: Este estudo buscou compreender como farmacêuticos clínicos, formados em cursos de graduação sem enfoque no cuidado em saúde, desenvolveram competências clínicas. **MÉTODOS**: Pesquisa qualitativa baseada na teoria fundamentada nos dados construtivista, realizada com farmacêuticos(as) egressos(as) de um centro de estudos com expertise no cuidado farmacêutico. A pesquisadora principal esteve imersa por dois anos no grupo, participando de atividades formativas e extensionistas, o que favoreceu vínculos de confiança e aprofundou a análise. O processo investigativo incluiu entrevistas individuais, redação de memorandos e codificação inicial e focalizada, apoiada pelo software NVivo 12. **RESULTADOS**: Foram entrevistados nove participantes, os quais possuem em média 15 anos de prática clínica, todos com pós-graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado). O estudo evidenciou que o desenvolvimento de competências clínicas pelos farmacêuticos está enraizado em reflexões éticas que sustentam o Cuidado Farmacêutico, tendo a filosofia da prática como ponto de partida. Essa filosofia atuou como precursora da aprendizagem ao longo da vida na prática clínica, permitindo que os profissionais internalizassem responsabilidades, refletissem sobre suas ações e consolidasse seu desenvolvimento clínico continuamente. Mais do que orientar o "fazer", ela molda o "ser" profissional, estruturando valores, compromissos e uma postura ética que se refletem na prática clínica. Sua incorporação promoveu uma mudança identitária: os profissionais deixaram de se ver apenas como executores técnicos e passaram a se reconhecer como agentes de cuidado direto, guiados por princípios que ultrapassam o domínio operacional. Além disso, a filosofia oferece uma linguagem comum entre os profissionais clínicos, favorecendo o reconhecimento da contribuição do farmacêutico pela equipe de saúde. Tais achados reforçam que, sem essa base filosófica, o profissional corre o risco de perder clareza sobre responsabilidades e limites, enquanto sua incorporação sustenta a consolidação da prática clínica. Desta forma, apontam para a importância de integrar a filosofia da prática em ações de EPS garantindo o desenvolvimento contínuo das competências clínicas e da identidade profissional. **CONCLUSÃO**: A filosofia da prática é alicerce técnico, ético e formativo para o desenvolvimento de competências clínicas e para uma atuação alinhada às necessidades dos pacientes. Mais que protocolos, exige reflexão sobre a profissão e sua finalidade social. Ao ser incorporada, permite ao farmacêutico reconhecer seu papel no cuidado e direcionar o desenvolvimento de competências. Assim, ações de Educação Permanente em Saúde devem integrá-la para sustentar o Cuidado Farmacêutico.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico; Filosofia de prática; Educação Farmacêutica; Pesquisa Qualitativa.

Parecer de aprovação: CAAE: 69327823.4.0000.5149.

Agradecimentos/Financiamento: À FAPEMIG pelo financiamento da bolsa de mestrado da primeira autora; à PRPq pelo financiamento da bolsa de iniciação científica do terceiro autor. Declaramos não haver conflito de interesse.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Atuação de uma farmacêutica como preceptora e coordenadora em Unidade De Atenção Primária à Saúde no contexto de Residência Multiprofissional

Thais Mendes Silva da Cruz

E-mail: thaismendes.farma@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0006-0304-9493

Prefeitura Municipal de Taiobeiras, Secretaria Municipal de Saúde, Taiobeiras, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: No contexto da formação em serviço, a atuação da preceptora farmacêutica adquire papel estratégico na qualificação profissional e no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). Em Taiobeiras/MG, além de exercer a preceptoria no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual de Montes Claros, a farmacêutica também coordena uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) tipo 2, articulando ações clínicas, educativas e de gestão. **OBJETIVOS**: Este trabalho objetiva relatar essa experiência ampliada de atuação. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de uma farmacêutica preceptora e coordenadora de uma UAPS. A profissional acompanha quatro residentes de Farmácia durante atendimentos clínicos individuais e intervenções em grupos. Simultaneamente, exerce a gestão de uma equipe multiprofissional, incluindo organização da farmácia e planejamento das atividades assistenciais. **RESULTADOS**: A sobreposição das funções de preceptoria e coordenação permitiu à farmacêutica atuar de forma ampliada, tanto no desenvolvimento pedagógico dos residentes quanto na qualificação do serviço de saúde ofertado à população. A proximidade com os processos de gestão e assistência favoreceu a integração ensino-serviço, contribuindo para uma formação mais crítica, sensível e resolutiva dos profissionais em formação. A atuação da preceptora de Farmácia é fundamental para integrar os conhecimentos acadêmicos à prática do cuidado em saúde no território. Acompanhando os residentes ao longo dos ciclos formativos, a preceptora contribui para o desenvolvimento de habilidades clínicas e sociais voltadas para o cuidado farmacêutico centrado no usuário. A preceptora acompanha diretamente os residentes durante atendimentos clínicos individuais, ações de acompanhamento farmacoterapêutico, intervenções em casos de uso irracional de medicamentos e participação nos grupos de educação em saúde (gestantes, hipertensos e diabéticos). Dentre os principais resultados observados, destacam-se o fortalecimento da autonomia dos residentes, a melhoria na capacidade crítica e reflexiva frente às situações clínicas e a ampliação do olhar multiprofissional. A atividade de preceptoria também atua na identificação de lacunas no conhecimento técnico e no estímulo à busca por atualização constante, orientando os residentes em pesquisas, produção de materiais educativos e participação em eventos científicos. No âmbito da coordenação, lidera uma equipe com 42 funcionários, sendo responsável por processos como gestão da farmácia, organização de escalas, mediação de conflitos e planejamento de ações estratégicas. Entre os desafios identificados estão a sobrecarga de funções, a escassez de tempo para planejamento pedagógico e a necessidade de valorização da preceptoria como prática docente. Ainda assim, a experiência demonstrou que a atuação integrada entre cuidado, gestão e ensino fortalece o sistema de saúde e potencializa a formação de profissionais mais comprometidos e preparados para a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **CONCLUSÃO**: A vivência da farmacêutica como preceptora e coordenadora em Taiobeiras evidencia a potência do trabalho intersetorial na qualificação da atenção e da formação profissional. A articulação entre ensino, assistência e gestão ampliou a atuação da residência e gerou impacto positivo no cuidado prestado, no processo de aprendizagem e na organização dos serviços, reforçando o papel estratégico do farmacêutico na atenção primária. A preceptoria contribui significativamente para o desenvolvimento técnico e ético dos residentes, fortalecendo a prática interprofissional.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico 1; Educação em Saúde 2; Gestão em Saúde 3; Atenção Primária à Saúde 4; Preceptoria 5.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Secretaria Municipal de Saúde de Taiobeiras/MG / Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Capacitação sobre uso de insulina e dispositivos inalatórios na atenção primária: Relato de experiência extensionista

Lorena Carneiro de Oliveira[1]*; Marcelo Augusto de Oliveira2; Lorena Ulhôa Araújo[1]; Kelly Cristina Kato[1]; Janaína Martins Andrade[2].

E-mail: lorenacar09ll@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0000-9685-0576

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Farmácia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

2. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, FAMED, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

INTRODUÇÃO: A insulinoterapia e o uso de dispositivos inalatórios são fundamentais no manejo de doenças crônicas de alta prevalência, como diabetes, asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), e exigem treinamento para garantir a técnica correta de administração. O uso e armazenamento incorretos são frequentes e comprometem a eficácia terapêutica, adesão e segurança do paciente. **OBJETIVOS**: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de capacitações extensionistas realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), voltadas à qualificação de profissionais da atenção primária sobre as técnicas corretas e descarte adequado desses medicamentos. **MÉTODOS**: O projeto foi desenvolvido em 2023, após o treinamento prévio de sete discentes dos cursos de medicina e farmácia, do 2° ao 9° período, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). As capacitações ocorreram em UBS na cidade de Diamantina/MG, com duração média de 30 a 60 minutos, conduzidas por duplas de discentes selecionadas por afinidade. Foram utilizados recursos práticos incluindo canetas de insulina e dispositivos inalatórios diversos. A avaliação dos resultados foi realizada por formulário próprio, elaborado no Google Forms e aplicado fisicamente aos participantes, de forma anônima. **RESULTADOS**: A primeira etapa foi o treinamento dos discentes, na qual observou-se que 57,1% dos estudantes relataram já possuir conhecimento parcial sobre os temas abordados, enquanto 14,3% indicou ausência total de conhecimento prévio. A capacitação das equipes da atenção primária alcançou 13 profissionais de saúde dos quais 46,15% afirmaram já ter conhecimento parcial sobre o uso e descarte dos dispositivos apresentados. Após a intervenção, 100% dos participantes relataram a aquisição de novos conhecimentos. As ações tiveram duração de 30 a 60 minutos, adaptando-se à rotina das unidades. Participaram em sua maioria assistentes sociais, mas em algumas UBS médicos e enfermeiros também estavam presentes, que embora tenham assistido, não responderam ao formulário. A utilização de recursos práticos, como diferentes tipos de canetas de insulina, e inaladores (Diskus, Aerocaps, Ellipta e Bomba de Salbutamol), favoreceu a compreensão das técnicas e ampliou o empenho dos participantes. Além disso, foi elaborado um banner educativo com orientações sobre o armazenamento, transporte, aplicação de insulina, prevenção de lipodistrofia, uma complicação frequente causada pela administração incorreta de insulina, e técnicas de utilização de inaladores. **CONCLUSÃO**: A experiência demonstrou a importância de integrar ensino e serviço, reforçando o papel da extensão universitária como estratégia para a disseminação de conhecimento técnico-científico de forma acessível e segura, utilizando o poder da interação multidisciplinar, entre acadêmicos e professores dos cursos de farmácia e medicina, garantindo o uso racional de medicamentos, com impacto positivo direto sobre a prática dos profissionais da atenção primária. A capacitação mostrou-se eficaz ao ampliar o conhecimento dos participantes, que reflete em suas atuações nas UBS, além de proporcionar conhecimento prático aos discentes envolvidos. A atividade demonstrou a relevância da integração ensino-serviço como ferramenta de fortalecimento da saúde coletiva, além de contribuir para a promoção do uso racional de medicamentos e a qualificação do cuidado em nível básico.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos, Doenças Crônicas, Educação em Saúde, Treinamento.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: À UFVJM, FAMED, PROEXC e DEFAR. O projeto não recebeu financiamento externo.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Caracterização da venda de medicamentos em duas farmácias de uma cidade do interior mineiro

Ana Luíza Emerick Corrêa; Thalita Pereira Mendes; Renata Aparecida Fontes*.

E-mail: reafontes@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5147-1641

Centro Universitário Vértice - Univértix

INTRODUÇÃO: As farmácias comunitárias são estabelecimentos de saúde de grande relevância para o sistema público, atuando na interface entre a assistência à população e o comércio farmacêutico. No Brasil, país que está entre os maiores consumidores de medicamentos do mundo, práticas como a automedicação são frequentes. Estudos de Utilização de Medicamentos (EUM), como este, são ferramentas essenciais da Farmacoepidemiologia para compreender o padrão de consumo de medicamentos pela sociedade, fornecendo subsídios para promover o uso racional e melhorar a gestão dos serviços farmacêuticos. **OBJETIVO**: Descrever o perfil de comercialização de medicamentos em duas farmácias comunitárias localizadas em municípios distintos da Zona da Mata Mineira, no período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024, analisando a distribuição entre genéricos, similares e de referência, bem como as especialidades farmacêuticas mais vendidas. **MÉTODOS**: Realizou-se um estudo transversal, com coleta de dados retrospectiva a partir dos softwares de gerenciamento das farmácias. Os municípios foram identificados como A (população: 11.246 hab.; perfil rural) e B (população: 18.552 hab.; perfil urbano). Foram analisadas variáveis quantitativas (número total de vendas e percentual por tipo de medicamento) e qualitativas (princípios ativos e especialidades farmacêuticas mais comercializadas). Os dados foram processados em planilha Microsoft Excel® e analisados mediante estatística descritiva. Foi assinado Termo de Compromisso para Uso de Dados (TCUD) para garantir a confidencialidade das informações. **RESULTADOS**: No período, a Farmácia A comercializou 11.231 unidades e a Farmácia B, 30.081. Na Farmácia A, houve predomínio de medicamentos similares (49,10%), seguidos por genéricos (33,98%) e de referência (16,93%). Já na Farmácia B, os genéricos foram majoritários (46%), seguidos por similares (32,58%) e de referência (21,42%). Essa diferença evidencia uma clara preferência por medicamentos de menor custo, alinhada com tendências nacionais. Os princípios ativos mais vendidos refletem práticas comuns de automedicação: descongestionante nasal (Nafazolina), analgésico (Dipirona), antigripal (Paracetamol + Fenilefrina + Carbinoxamina) e laxativo (Bisacodil) na Farmácia A; e analgésico (AAS), antidiarreico (Loperamida) e antiemético (Dimenidrinato) na Farmácia B. O citrato de sildenafila figurou entre os mais vendidos em ambos os estabelecimentos. A alta comercialização de medicamentos com potencial para uso irracional e reações adversas, como descongestionantes nasais e anti-inflamatórios, reforça a necessidade crucial da orientação farmacêutica. **CONCLUSÃO**: O perfil de comercialização das farmácias estudadas demonstra a predominância de medicamentos genéricos e similares, refletindo a busca por opções mais acessíveis pela população. A natureza dos princípios ativos mais vendidos revelam a prática automedicação, destacando a importância do farmacêutico como agente promotor do uso racional de medicamentos. Os resultados sugerem a necessidade de campanhas educativas e de uma atuação farmacêutica mais proativa no aconselhamento para minimizar os riscos associados à automedicação inadequada, contribuindo para a segurança do paciente e a saúde pública local.

Palavras-chave: venda de medicamentos; farmácia; intercambialidade; assistência farmacêutica; atenção farmacêutica.

Agradecimentos/Financiamento: Centro Universitário Vértice - Univértix.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Comparação do desempenho acadêmico de cursos de farmácia presenciais e ensino a distância no exame nacional de desempenho dos estudantes em 2023.

Emílio Santana de Abreu

E-mail: emiliomatipo@hotmail.com| ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4635-5574

Centro Universitário FAMINAS, Muriaé-MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é uma ferramenta que permite uma análise de vários dados referente ao Ensino Superior no Brasil (ENADE, 2024). Sabe-se que a modalidade de Ensino a distância (EaD), tem crescido no Brasil (SILVA e VALADÃO, 2024) e em 2025 surgiu a regulamentação da Nova Política desta modalidade no país (BRASIL, 2025). Para formação de um farmacêutico é necessário garantir uma qualidade durante a graduação, e o ENADE se torna uma boa ferramenta para análise. O objetivo foi comparar o desempenho de cursos de Farmácia no ENADE 2023 segundo a modalidade de ensino, utilizando indicadores de conceito e análises estatísticas. **MÉTODOS:** Utilizou-se a base de dados do ENADE 2023, considerando os cursos de Farmácia nas modalidades presencial e EaD. Foram extraídos o conceito do curso (1 a 5, mais SC – Sem conceito), número de instituições, número de concluintes participantes e a proporção por conceito. Calculou-se a média ponderada dos conceitos, considerando o número de participantes como peso, para representar de forma mais precisa a "nota média" de cada modalidade. A comparação entre as distribuições foi realizada pelo teste de Mann-Whitney, adequado para dados ordinais e não paramétricos. Adotou-se nível de significância de 5%. **RESULTADOS**: No ciclo avaliativo de 2023 do ENADE, em todo o Brasil, 590 Instituições de Ensino Superior que possuem um curso de Farmácia, participaram do exame. Destas, 561 (95,08%) foram originadas do ensino presencial e 29 (4,92%) foram da modalidade de EaD. No total de acadêmicos inscritos, 23.332 estudantes de farmácia participaram do ENADE. Cerca de 34,48% das faculdades de EaDs ficaram sem conceito (SC), seguido de 27,59% que tiveram conceito 2. O melhor desempenho das EaDs foi obtido por 10,34% que tiveram conceito 4 e nenhuma faculdade obteve conceito 5. Outro dado relevante refere-se ao número de inscritos participantes, da modalidade de EaD, onde 67,34% apresentaram conceito 1 como desempenho em suas provas e apenas 3,97% tiveram conceito 4. Das presenciais 39,57% obtiveram conceito 3, o que equivale a 37,23% dos participantes. Apenas 3,74% das faculdades obtiveram conceito máximo (5), correspondente a 3,65% dos participantes. Cerca de 3,03% das faculdades ficaram sem conceito (SC), correspondendo a 0,27% dos participantes. No EaD, a maioria dos alunos concentrou-se em cursos conceitos 1 (67,34%) e 2 (16,80%), resultando em média ponderada de 1,35. Já no presencial, houve predominância nos conceitos 3 (37,23%) e 2 (33,27%), com média ponderada de 2,83. O teste de Mann-Whitney indicou diferença estatisticamente significativa entre as modalidades ($p < 0,001$), demonstrando que o desempenho médio dos cursos presenciais foi superior ao dos cursos de EaD no ENADE 2023, revelando a importância de análises mais detalhadas da qualidade dos cursos em EaDs no Brasil. **CONCLUSÃO**: Os resultados evidenciam, estatisticamente, que os cursos presenciais de Farmácia apresentam desempenho superior aos da modalidade EaD, no ENADE de 2023, ressaltando a importância de políticas de regulação e monitoramento contínuo para assegurar padrões mínimos de qualidade na formação farmacêutica. Considerando a expansão do EaD, medidas, como exames nacionais para farmacêuticos antes da concessão do registro profissional, poderiam garantir a competência técnica e a segurança no exercício profissional, no qual se constroem a partir de uma formação acadêmica sólida.

Palavras-chave: Farmácia; Ensino; ENADE; Formação Profissional.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Conversando com uma bula de metformina

Amancio Henrique Damasceno Rodrigues[1], Jessica Aparecida Cardoso[1], Daniel Tenório da Silva[2], Elisdete Maria Santos de Jesus [1] .

E-mail: amanciohdr@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/ 0000-0002-4088-4803

1. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil[1]

2. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil[2]

INTRODUÇÃO: As bulas de medicamentos são documentos técnico-científicos de caráter obrigatório e elaborado pelos fabricantes, que acompanham os medicamentos. O principal objetivo das bulas ao paciente é fornecer informações essenciais ao usuário. Tanto a literatura nacional quanto internacional apontam que esses documentos apresentam uma linguagem excessivamente técnica, frases longas, estrutura complexa e uso de jargões científicos, dificultando sua compreensão pelo público leigo. Essa falta de compreensão pode representar uma barreira significativa ao uso seguro e correto dos medicamentos. Com os avanços recentes da Inteligência Artificial, sobretudo na área de Processamento de Linguagem Natural, surgem novas possibilidades para lidar com estes desafios. O uso de Large Language Models, aliados a busca vetorial de informações permitem a construção de sistemas que localizem informações da bula e utilizem a capacidade adaptativa dos modelos de IA, oferecendo respostas personalizadas às dúvidas do usuário. **OBJETIVOS**: O objetivo deste trabalho foi criar um sistema que utiliza Retrieval Augmented Generation e um Large Language Model para perguntas e respostas sobre uma bula de metformina. **MÉTODOS**: Foi utilizada uma bula de metformina, selecionada aleatoriamente dentre todas as bulas contendo a substância. Para esta bula, foi realizada uma etapa de indexação, que consistiu em divisão do texto em chunks, transformação em embeddings utilizando modelos de linguagem pré-treinados. Os vetores foram organizados em uma base FAISS (Facebook AI Similarity Search), permitindo buscas semânticas rápidas. O Retrieval Augmented Generation foi implementado de modo que, ao receber uma pergunta do usuário, faz uma busca na biblioteca vetorial e recupera trechos relevantes (contexto). Um Large Language Model (gpt-4o-mini) elabora a resposta com base na pergunta e no contexto recebido. O prompt fornecido ao modelo continha instruções sobre uso de linguagem simples, organização da informação em tópicos e adoção de um tom acolhedor. Foram utilizadas 35 perguntas ao sistema, que foram caracterizadas em relação ao tempo de resposta, cobertura (o quanto das palavras presentes na resposta estão presentes no contexto), quantidade de respostas não encontradas e quantidade de citações de trechos da bula. **RESULTADOS**: O tempo médio de resposta foi de 11,91 segundos, indicando viabilidade em um sistema desse tipo para fornecer orientações em tempo real. Dentre as 35 respostas, o sistema não encontrou 8. Dessas 8, 4 perguntas eram relacionadas ao formato do comprimido de metformina, que está descrito na bula. O modelo não soube fornecer o número 0800 do laboratório. A cobertura média foi de 42,4% e o número de citações diretas a trechos da bula foi de 33. **CONCLUSÃO**: Os resultados mostram que o emprego dessas técnicas é uma estratégia promissora no fornecimento de informações e melhora da compreensão. Ajustes ainda são necessários em relação à indexação e busca semântica. Tais modificações podem ajudar a reduzir a falha em consultas pontuais. Estudos posteriores devem ser conduzidos a fim de avaliar a aplicabilidade e efetividade do sistema em contextos reais.

Palavras-chave: Large Language Models, Retrieval Augmented Generation, Bulas de Medicamentos.

Parecer de aprovação: Não aplicável

Agradecimentos/Financiamento: CAPES, CNPq, Fundação Gates

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Estratégia de educação permanente na assistência farmacêutica do município de Sete Lagoas Minas Gerais: treinamento com prosa e pão de queijo

Thais Amanda de Souza Garcia Teixeira*[1]; Évelin Maíla Vieira Paraíso[1]; Lucas Reis Felício[1].

E-mail: amanciohdr@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/ 0000-0002-4088-4803

1. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil[1]

2. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil[2]

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento contínuo das equipes da Assistência Farmacêutica (AF) é essencial para garantir serviços técnicos qualificados e humanizados. O projeto Treinamento com Prosa e Pão de Queijo foi criado baseado na Resolução da Diretoria Colegiada número 44/2009 e suas atualizações, para promover momentos informativos e cuidado com o trabalhador. Em um ambiente acolhedor, os treinamentos são direcionados a técnicos em farmácia, agentes administrativos e profissionais de serviços gerais, reforçando o caráter inclusivo da capacitação. **OBJETIVOS**: Estimular aprendizado contínuo, diálogo e fortalecimento dos vínculos de equipe. **MÉTODOS**: O projeto é realizado na sede da AF, em encontros bimestrais estruturados em três etapas: acolhimento com lanche; exposição teórica com troca de experiências sobre temas definidos e dinâmica de grupo com foco no conteúdo abordado ou na integração da equipe. Complementarmente, é oferecida a prática quinzenal de Tai Chi Chuan para promoção do bem-estar físico e mental aos participantes. Ao final de cada encontro é aplicado um formulário eletrônico de pesquisa de satisfação, permitindo avaliar a relevância dos temas, aplicabilidade prática, acolhimento, organização e sugestões de melhoria. **RESULTADOS**: A implantação do projeto demonstrou impacto positivo na motivação e engajamento dos profissionais participantes. Os encontros permitiram abordagem de temas como comunicação no atendimento e legislação sanitária, alinhando a prática à legislação vigente. A metodologia adotada valorizou o protagonismo dos participantes, favorecendo a troca de saberes e a escuta ativa. A combinação entre conteúdo técnico e momentos de cuidado fortaleceu o sentimento de vinculo e incentivou a corresponsabilidade no cuidado em saúde. A pesquisa de satisfação aplicada por meio de formulário indicou mais de 90% de aprovação em critérios como clareza das exposições, pertinência dos conteúdos, aplicabilidade prática, integração da equipe e acolhimento. Dentre os dados qualitativos destacaram-se o reconhecimento da proposta como um espaço de valorização profissional e cuidado mútuo, além de pedidos de continuidade e ampliação da iniciativa. As dinâmicas lúdicas foram apontadas como diferenciais, pois trouxeram leveza e promoveram integração entre os participantes. A prática do Tai Chi Chuan foi bem aceita, trazendo benefícios relatados como redução do estresse e melhoria da disposição. O projeto contribuiu ainda para a identificação das necessidades de capacitação futuras e maior aproximação entre gestão e equipe técnica. Os resultados apontam que estratégias de educação permanente que consideram o trabalhador como sujeito ativo são eficazes na construção de equipes mais fortalecidas, reflexivas e comprometidas com o Sistema Único de Saúde (SUS). **CONCLUSÃO**: O projeto se mostrou uma ferramenta potente de educação e valorização dos trabalhadores da AF, unindo conhecimento técnico, escuta e práticas de cuidado. A abordagem leve e participativa contribuiu para o fortalecimento da equipe, melhoria do ambiente laboral e aprimoramento dos serviços ofertados à população. Sua replicabilidade é possível em outros contextos da saúde pública, reforçando o papel das práticas educativas como instrumento de transformação e humanização no SUS.

Palavras-chave: Educação Continuada 1; Saúde do Trabalhador 2; Humanização da Assistência 3; Dinâmica de Grupo 4; Sistema Único de Saúde 5.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Projeto realizado com recursos da Secretaria Municipal de Saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Formação multidisciplinar em saúde: relato de experiência em disciplina teórico-prática na graduação em farmácia

Jociele Barbosa Bispo[1]; Anderson Carvalho dos Santos[1]; Marcos Henrique Oliveira Sousa[2].

E-mail: jocielebarbosa.jbb@gmail.com

1. Universidade do Estado da Bahia – Salvador/BA, Brasil.

2 .Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – São Paulo/SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O trabalho multiprofissional ainda constitui um desafio no campo da saúde, sobretudo na formação acadêmica, marcada por modelos fragmentados e centrados na lógica uniprofissional. A ausência dessa perspectiva na graduação limita a compreensão integral do processo saúde-doença e dificulta a construção de práticas colaborativas. Nesse contexto, disciplinas que reúnem estudantes de diferentes cursos da saúde configuram-se como estratégia pedagógica relevante para superar esse desafio. **OBJETIVOS**: relatar a experiência de uma disciplina teórico-prática, de caráter multiprofissional, destacando sua contribuição para a formação acadêmica de estudantes de farmácia. Experiência desenvolvida no primeiro semestre de 2025, na disciplina Programa de Integração Academia, Saúde e Comunidade (PIASC), da Universidade do Estado da Bahia, sob a ótica de uma estudante do curso de farmácia. A disciplina reúne discentes de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e nutrição em turmas multidisciplinares, em caráter teórico-prático. **MÉTODOS**: A proposta é a discussão das temáticas de saúde e sociedade, vinculada a um território específico na cidade do Salvador, Bahia. As atividades envolveram estudo teórico, pesquisa histórica, levantamento geográfico e visitas in loco. Para compor o relato, foram analisados os diários de campo. **RESULTADOS**: A disciplina possibilitou vivências e discussões a partir de múltiplos olhares da saúde, resultado da participação de estudantes de diferentes cursos. Esse caráter multiprofissional enriqueceu as atividades teóricas, nas quais cada área contribuiu com perspectivas próprias de compreensão e atuação, favorecendo debates mais amplos e críticos sobre o processo saúde-doença. Da mesma forma, nas práticas em território, a presença de diferentes formações permitiu múltiplas percepções sobre a realidade local, tornando a análise mais abrangente. Esse exercício coletivo de observar e debater a realidade fortaleceu a noção de que o processo saúde-doença não pode ser compreendido de forma isolada, mas exige diálogo constante entre saberes diversos. Um aspecto relevante foi a oportunidade de conhecer e compreender melhor o papel de outras profissões da saúde, uma vez que, muitas vezes, a graduação é vivenciada em espaços isolados e pouco interativos entre cursos. Ao compartilhar experiências com outros colegas, tornou-se possível entender como cada profissão contribui para o cuidado integral. Essa convivência permitiu reconhecer, por exemplo, funções pouco exploradas no cotidiano acadêmico, como o trabalho do fonoaudiólogo ou do terapeuta ocupacional, evidenciando a importância de práticas colaborativas e complementares que, além de favorecerem a formação do estudante, trazem impactos positivos para a comunidade. Assim, reafirma-se a relevância da interdisciplinaridade na promoção em saúde. **CONCLUSÃO**: A experiência evidenciou que a vivência multiprofissional em disciplina teórico-prática amplia a compreensão do processo saúde-doença e fortalece a formação crítica e integrada. O contato com diferentes áreas possibilitou aprender sobre funções muitas vezes desconhecidas durante a graduação. Dessa forma, a experiência reforça a importância de inserir práticas multiprofissionais desde a graduação como estratégia essencial para preparar profissionais comprometidos com o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Educação em Saúde 1; Determinantes Sociais da Saúde 2; Territorialização da Atenção Primária 3;

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

I Simpósio de Ciências Farmacêuticas de Diamantina e X Jornada Farmacêutica: Integração Acadêmica, Científica e Social

Letícia Gabriele de Abreu Nunes*; Maria Eduarda Oliveira Santos; Kelly Cristina Kato; Lorena Ulhôa Araújo; Gabriel Silva Marques Borges.

E-mail: leticiadeabreununes@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-9330-0885

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Básicas e da Saúde, Departamento de Farmácia, Diamantina, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A realização de eventos científicos desempenha papel estratégico na integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de estimular a formação crítica e profissional dos discentes. A UFVJM exerce protagonismo no avanço científico de áreas como Indústria Farmacêutica, Análises Clínicas e Cuidado Farmacêutico. Apesar desse papel central, havia carência de eventos de maior porte organizados pela instituição. **OBJETIVOS**: Nesse contexto, foi proposto o I Simpósio de Ciências Farmacêuticas de Diamantina, associado à X Jornada Farmacêutica, com o objetivo de promover atualização científica, estimular a produção acadêmica e estreitar laços entre a comunidade acadêmica, egressos e profissionais da área da saúde. **MÉTODOS**: A organização contou com uma comissão formada por professores e alunos do curso de Farmácia, que, juntos, definiram estratégias e a logística. O evento ocorreu entre 25 e 27 de junho de 2025 em Diamantina/MG, reunindo 189 inscritos e 18 palestrantes, entre eles representantes do Conselho Federal e Regional de Farmácia, professores da UFVJM, profissionais atuantes nas áreas farmacêuticas, além de egressos do curso. Foram ofertados minicursos, mesas-redondas e apresentações científicas. No total, 42 resumos foram submetidos e avaliados para exposição, havendo ainda ampla divulgação em redes sociais e apoio de patrocinadores para viabilizar sua execução. **RESULTADOS**: O evento promoveu ampla integração entre discentes, docentes, egressos e profissionais da saúde, consolidando-se como um espaço de aprendizado, atualização e troca de experiências. A quantidade de participantes inscritos e de submissões de trabalhos evidenciaram o engajamento da comunidade acadêmica e o interesse em difundir pesquisas e práticas inovadoras. O evento contou com palestrantes e profissionais atuantes de diversas áreas, o que garantiu diversidade de perspectivas e experiências práticas para os participantes. Os graduandos envolvidos na organização desenvolveram competências em liderança, comunicação e trabalho em equipe, consolidando habilidades essenciais para a prática profissional. A presença de ex-alunos proporcionou reforço institucional, possibilitando a troca de vivências e inspirando os discentes a aprimorarem seus trajetos acadêmicos e profissionais. O evento favoreceu a troca de experiências e o fortalecimento da identidade institucional, proporcionando atualização científica, desenvolvimento de competências organizacionais e ampliação do networking acadêmico e profissional. Além disso, a divulgação do evento e a participação de patrocinadores contribuíram para ampliar a visibilidade institucional da UFVJM. Esses resultados indicam que a realização de eventos científicos é estratégia para fortalecer a produção acadêmica, a formação de profissionais qualificados e o impacto social do curso de Farmácia da UFVJM. **CONCLUSÃO**: O I Simpósio de Ciências Farmacêuticas de Diamantina e X JOFAR alcançou com êxito seus objetivos, consolidando-se como espaço de integração acadêmica, científica e social. Além de impulsionar a visibilidade institucional e fortalecer a formação farmacêutica, o evento estimulou parcerias entre universidade e profissionais da região, contribuindo para a transformação social. A experiência evidenciou a importância da realização contínua de iniciativas dessa natureza, que promovem atualização, interação e valorização do farmacêutico no contexto regional e nacional.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Capacitação Profissional; Promoção da Saúde; Indústria Farmacêutica; Farmácia.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: UFVJM; FAPEMIG; SEBRAE; Defar UFVJM; Proexc UFVJM; CiTec UFVJM.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Teleconsultorias e pareceres técnico-pedagógicos no fortalecimento da prática clínica farmacêutica na atenção primária à saúde

Emmanuelle Eduarda Nery Vieira[1]*; Jéssica Aline Silva Soares[1]; Uri Flegler Vieira-Machado[1]; Ana Emília de Oliveira Ahouagi[2], Debora Gontijo Braga[2], Marfrânea Souza Rêgo[2], Patrícia da Silva Siqueira[2], Simone de Araújo Medina Mendonça[1].

E-mail: emeduarda@ufmg.br| ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9416-2266

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Prefeitura de Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A atuação clínica do farmacêutico visa reduzir a morbimortalidade associada ao uso de medicamentos, identificando, prevenindo e resolvendo problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM). Contudo, ainda há desafios, como a dificuldade de muitos profissionais em compreender e aplicar o cuidado centrado na pessoa e a saúde baseada em evidências. Assim, é essencial investir em educação permanente para quem já atua no Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de fortalecer o papel do farmacêutico no cuidado. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência de um projeto de extensão que tem como objetivo o desenvolvimento de competências clínicas para farmacêuticos da Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODOS**: Realizaram-se encontros virtuais com farmacêuticos do SUS do município de Belo Horizonte - MG no período de março de 2024 a agosto de 2025. Os profissionais apresentaram casos clínicos reais para discussão através de teleconsultorias. Após estudo dos casos, foram elaborados pareceres técnico-pedagógicos com base em protocolos e diretrizes terapêuticas, considerando a complexidade clínica e social dos pacientes. Os pareceres foram enviados como apoio à avaliação clínica e às intervenções farmacoterapêuticas propostas. Houve reuniões de retorno para acompanhar os casos e o desenvolvimento das competências clínicas dos profissionais. **RESULTADOS**: Foram acompanhados casos clínicos de um farmacêutico de cada regional de saúde do município. Os casos analisados envolveram usuários com quadros clínicos complexos, múltiplas comorbidades, com polifarmácia e descontrole de seus problemas de saúde. Os pareceres foram elaborados de maneira a subsidiar a avaliação e o acompanhamento do caso clínico compartilhado nas teleconsultorias, baseado no processo racional de tomada de decisão em farmacoterapia em que se propunha a avaliação quanto a necessidade, efetividade, segurança e adesão à farmacoterapia vigente do usuário. Foram elaborados onze pareceres técnico-pedagógicos, constando, dentre os resultados das orientações sugestões de: suspensão de medicamentos desnecessários; substituição de medicamentos por alternativas mais efetivas e seguras; ajustes de dose; adequação dos esquemas terapêuticos às condições sociais dos pacientes; identificação de reações adversas e interações medicamentosas. Além disso, foram discutidos, aspectos relacionados à adesão ao tratamento, manejo de comorbidades, e avaliação do uso adequado de medicamentos, considerando exames laboratoriais, sinais e sintomas relatados. Os farmacêuticos envolvidos conduziram as avaliações e intervenções propostas, fortalecendo seu raciocínio clínico, a prática colaborativa com a equipe de saúde e ampliando sua atuação centrada no cuidado ao paciente. Por fim, os casos escolhidos foram apresentados em encontros regionais com outros farmacêuticos da APS, favorecendo a troca de conhecimentos e o impacto da ação. **CONCLUSÃO**: A integração entre universidade e serviço de saúde, por meio de teleconsultorias e ações educativas, mostrou-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências clínicas no contexto do SUS. A abordagem centrada no paciente contribuiu para a qualificação da prática farmacêutica, beneficiando os profissionais atendidos, além de gerar impacto positivo no cuidado a pacientes com quadros clínicos complexos. A educação permanente se reafirma, assim, como instrumento essencial para a atuação clínica do farmacêutico e para a promoção do uso efetivo e seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Educação permanente; cuidados integrados de saúde; farmácia clínica.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, ao Programa de Pós-Graduação de Medicamentos e Assistência Farmacêutica e à Prefeitura de Belo Horizonte pelo apoio e parceria na promoção da educação permanente e do cuidado qualificado no SUS.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso de Manequins como instrumento Lúdico Na Eduçação Em Insulinoterapia: Um Relato De Experiência

Maria Inês Canaan de Oliveira
E-mail: neneis2023@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-2473-5930
Farmácia de Minas, Santa Rita de Ibitipoca - MG

INTRODUÇÃO: A insulinoterapia é uma etapa significativa no tratamento do diabetes mellitus, porém a adesão e o manejo correto ainda representam desafios, especialmente entre usuários com baixa escolaridade. Erros como ausência de rodízio dos locais de aplicação, manuseio inadequado de canetas e agulhas e falhas na homogeneização da insulina Neutral Protamine Hagedorn (NPH) podem comprometer a eficácia terapêutica e aumentar o risco de complicações. Esses erros exigem intervenções educativas para garantir que os pacientes recebam o suporte necessário para otimizar o controle glicêmico e melhorar sua qualidade de vida. **OBJETIVOS**: Este relato tem como objetivo descrever a utilização de manequins como ferramenta lúdica para a educação em saúde de pacientes em insulinoterapia na Atenção Primária, visando melhorar a compreensão, a segurança e a adesão ao tratamento. O objetivo também é evidenciar o papel essencial do farmacêutico nesse processo, destacando sua atuação na orientação correta sobre o uso da insulina, monitoramento da técnica de aplicação, identificação e correção de erros e promoção de um tratamento mais seguro e eficaz. A utilização do manequim, como ferramenta interativa, permite ao farmacêutico realizar uma orientação prática e personalizada, promovendo a qualidade da atenção farmacêutica e contribuindo significativamente para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos pacientes. **MÉTODOS**: A experiência foi realizada na Unidade Farmácia de Minas do Município de Santa Rita de Ibitipoca-MG, durante encontros educativos e atendimentos individualizados com pacientes com diabetes em uso de insulina e seus familiares. Na Farmácia de Minas, os pacientes são convidados a demonstrar, no manequim em tamanho real, como realizam a aplicação de insulina no dia a dia. O farmacêutico avalia a técnica de aplicação, identifica erros comuns e realiza as intervenções educativas necessárias. Utilizou-se o manequim para simular o rodízio dos locais de aplicação, permitindo que os pacientes conheçam as regiões adequadas para a administração da insulina, além de instruí-los sobre a posição correta da caneta, a contagem de dez segundos antes da retirada da agulha, a homogeneização da insulina NPH e a importância de evitar a repetição do local de aplicação com frequência. As orientações são feitas em linguagem simples e interativa, estimulando perguntas e a participação ativa dos usuários. Todo paciente que inicia a insulinoterapia recebe orientações completas, incluindo a demonstração e o treinamento prático no manequim, assegurando que o manejo do tratamento seja realizado de forma adequada e segura. **RESULTADOS**: A estratégia lúdica utilizando manequins proporcionou uma experiência prática e favoreceu a aprendizagem de forma participativa. Observou-se maior engajamento dos pacientes, que passaram a se atentar mais ao rodízio dos locais de aplicação e à técnica de contagem até dez segundos antes da retirada da agulha, compreendendo a importância dessas práticas para evitar lipodistrofias e garantir a aplicação completa da dose prescrita. A homogeneização adequada da insulina NPH também foi trabalhada, corrigindo um erro recorrente. Além disso, houve melhora no manuseio das canetas, incluindo as orientações quanto ao descarte correto das agulhas. Os pacientes passaram a ficar mais atentos aos pontos trabalhados, e sempre que possível, esses aspectos são reforçados nos encontros subsequentes. Relatos verbais

dos participantes evidenciaram aumento da confiança no autocuidado e maior envolvimento dos familiares, que se mostraram mais preparados para apoiar o tratamento. A utilização do manequim, recurso acessível e adaptado à realidade local, mostrou-se eficaz para superar barreiras de alfabetização e dificuldades de compreensão, reforçando a importância da educação prática no contexto da Atenção Farmacêutica. **CONCLUSÃO**: O uso do manequim como ferramenta lúdica demonstrou ser eficaz na educação em saúde, permitindo que os pacientes compreendessem melhor as técnicas de insulinoterapia e aplicassem os conhecimentos adquiridos de maneira prática. Esse recurso facilitou a adesão ao tratamento, promovendo maior segurança e confiança no autocuidado. A experiência destaca a importância de estratégias educativas interativas, que podem ser facilmente adaptadas e replicadas em outros serviços do SUS, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade do tratamento e da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Insulinoterapia; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Farmácia Clínica; Diabetes Mellitus.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos: Ao meu filho, aos pacientes com diabetes, aos familiares participantes e à equipe da Atenção Primária à Saúde de Santa Rita de Ibitipoca, pela colaboração e empenho em tornar este trabalho uma experiência enriquecedora e de aprendizado mútuo.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Vivência Estudantil em Práticas Integrativas com Plantas Medicinais no CAPS: Formação em Saúde Mental e Fitoterapia na Graduação.

Ana Clara dos Santos Leite; Ana Júlia Dantas de Oliveira; Anna Júlia Rocha Ramos; Joadson Silva Pastor*; Nathalia Silva Sobrinho; Rejane de Souza Modesto; Mirian Ribeiro Moreira Carrijo.

E-mail: joadson.pastor@aluno.imepac.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0005-7878-4786

Centro Universitário IMEPAC, Araguari, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os projetos de extensão na área de Farmacognosia e Fitoterapia representam estratégias formativas relevantes, por promoverem a integração entre o conhecimento acadêmico e as necessidades sociais. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, especialmente a fitoterapia e o uso seguro de plantas medicinais, têm demonstrado contribuições significativas na promoção do bem-estar, no apoio à desintoxicação e na abstinência de substâncias psicoativas (THOMES et al., 2024). **OBJETIVOS**: Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência extensionista dos estudantes de farmácia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), destacando os aprendizados sobre o funcionamento do serviço, o contato com as pessoas atendidas e a equipe multiprofissional, bem como o fortalecimento da empatia, da escuta e do acolhimento. **MÉTODOS**: As atividades ocorreram entre maio e junho de 2025, com a participação de vinte estudantes do curso de Farmácia do quinto período, sob a orientação da docente responsável e com o apoio da farmacêutica atuante no CAPS. Estruturou-se um questionário com perguntas voltadas ao uso de plantas medicinais e à qualidade de vida dos participantes. Os discentes participaram ativamente dos encontros semanais, nos quais aplicaram os instrumentos elaborados e realizaram reflexões sobre a prática extensionista. As oficinas educativas demandaram um estudo aprofundado do assunto e nas rodas de conversa, relatos enriquecedores foram compartilhados pelos participantes. Além disso, os discentes participaram do plantio de mudas e da construção de um relógio de plantas medicinais, atividades que promoveram a integração entre o conhecimento técnico e a prática comunitária. O projeto de extensão articulou pesquisa, educação em saúde e a atuação do farmacêutico como agente de acolhimento, escuta qualificada e promoção do diálogo no contexto da saúde mental. **RESULTADOS**: A atividade proporcionou momentos significativos de aprendizado profissional e humano. O contato direto com os participantes e suas histórias de vida possibilitou a compreensão da importância de um cuidado centrado na pessoa, e não apenas na doença. Foram desenvolvidas habilidades fundamentais à prática em saúde, como escuta ativa, empatia e acolhimento. As rodas de conversa evidenciaram o potencial terapêutico do diálogo, enquanto o preparo de chás medicinais destacou o valor dos saberes populares e a necessidade de sua articulação com o conhecimento técnico. Entendeu-se que as plantas medicinais, apesar de naturais, exigem uso responsável e orientação profissional. A vivência ampliou a compreensão dos estudantes sobre o cuidado em saúde mental e a importância de abordagens integrativas e humanizadas. Ademais, promoveu uma reflexão crítica sobre o papel social do farmacêutico, especialmente em contextos de vulnerabilidade, nos quais o acolhimento e a escuta são tão indispensáveis quanto o domínio técnico sobre os medicamentos alopáticos. **CONCLUSÃO**: A vivência no CAPS possibilitou a integração entre teoria e prática, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e evidenciando o papel das práticas integrativas no cuidado em saúde mental. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências humanas e técnicas entre os discentes, reforçando o compromisso ético e preparando-os para uma atuação profissional mais empática, sensível e centrada nas reais necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Práticas Integrativas; Saúde Mental; Farmácia; Plantas Medicinais; Extensão Universitária.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Atuação do farmacêutico na equipe da residência multiprofissional em saúde do idoso: um relato de experiência

Lorena Chaves Fernandes[1], Egleise Maria Canuto Sales[2], Jessica De Oliveira Moreira[3], Renata Aline De Andrade[4], Arthur Rocha Gomes[1*].

E-mail: a.gomes.far@gmail.com

1. Programa de Pós-Graduação Lato Sensu de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, Brasil.

2. Prefeitura Municipal de Felício dos Santos-MG, Brasil.

3. Hospital Nossa Senhora da Saúde de Diamantina – MG, Brasil.

4. Departamento de Farmácia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os programas de residência multiprofissional em saúde foram desenvolvidos como modalidade de formação pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com o intuito de qualificar os profissionais da área de saúde de forma integrada, associando atuações clínica-assistenciais entre os níveis de atenção primária, secundária e terciária. A residência multiprofissional promove um ensino supervisionado de educação em serviço, assim como o compartilhamento de conhecimentos e aprendizados com os outros núcleos profissionais. **OBJETIVO**: O OBJETIVO do presente estudo foi descrever as experiências vivenciadas pelos farmacêuticos integrantes da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (RMSI) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com enfoque na saúde do idoso em atenção básica e área hospitalar, bem como no relato da sua relevância como formação acadêmica complementar. **MÉTODOS**: O estudo configura-se como um relato de experiência de caráter descritivo e retrospectivo realizado durante o biênio de 2020 a 2022. RESULTADOS: As principais atividades desenvolvidas no primeiro ano foram o atendimento farmacoterapêutico domiciliar, atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS), na Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) e nas comunidades rurais através dos grupos de práticas corporais. O segundo ano concentrou-se em atuação clínica na área hospitalar, com o desenvolvimento de atividades como análise de prescrição médica, identificação e notificação de reações adversas, conciliação de medicamentos e orientações farmacológicas aos pacientes. Os farmacêuticos, profissionais responsáveis pelo medicamento, foram capazes de desenvolver manejos farmacológicos estratégicos de forma a auxiliar na qualidade da terapia e segurança dos pacientes. **CONCLUSÃO**: Suas atuações, junto a equipe interdisciplinar durante a RMSI, mostraram-se fundamental na resolução e otimização terapêutica e em proporcionar ao paciente um atendimento direcionado, com foco na promoção, prevenção e recuperação da saúde, seja na atenção básica ou no ambiente hospitalar. Ademais, a experiência multiprofissional, enquanto formação acadêmica possibilitou aos residentes a oportunidade de partilhar saberes e aprender com outras especialidades de saúde, ao participarem de atendimentos compartilhados e discussões de casos clínicos, de modo a promover uma formação profissional enriquecedora e diferenciada.

Palavras-chave: residência multiprofissional em saúde, farmacêutico, relato de experiência, especialização.

Financiamento e agradecimento: Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

Desenvolvimento da linha de produtos magistrais Farmaskin em uma farmácia universitária pública no sul de Minas Gerais: relato de experiência

Juliana Carvalho Ribeiro*, Camila Campos Dutra, Sônia Aparecida Figueiredo, Luciene Alves Moreira Marques, Liliana Batista Vieira, Ricardo Radighieri Rascado, Tiago Marques dos Reis.
E-mail: rbrjuliana@yahoo.com.br
Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal de Alfenas

INTRODUÇÃO: A formação acadêmica demanda de ensino e treinamento prático. A farmácia universitária é um estabelecimento de saúde propício para a realização dessas ações, onde o discente consegue aplicar a teoria e associá-la as necessidades reais da comunidade, além de poder desenvolver pesquisa na busca por soluções. O estágio sob supervisão docente possibilita o ensino-aprendizagem relacionado ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionando ao aluno uma experiência ao ambiente profissional. B: Relatar a experiência de orientação do estágio em dispensação na Farmácia Universitária (FarUni) para os estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas. **MÉTODOS**: O estágio, com duração semestral, foi ofertado de forma presencial nos anos de 2021 e 2022 seguindo o Projeto Pedagógico do Curso. Na FarUni são fornecidos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica presentes na REMUME. Participaram do estágio 30 alunos (10 a cada semestre), selecionados por processo seletivo. Os alunos foram inicialmente apresentados ao sistema informatizado de gestão da farmácia. Posteriormente, reuniões foram realizadas para harmonizar o processo de trabalho na oferta do serviço, o qual ocorre em estações individualizadas para melhor atendimento das necessidades de cada paciente. A supervisão dos estudantes foi realizada por apoio técnico treinado e por residentes farmacêuticos. A orientação foi realizada por docentes da área da Farmácia Clínica e Assistência Farmacêutica. **RESULTADOS**: Os alunos chegaram inseguros para a realização do estágio. A orientação e o acompanhamento docente possibilitaram o progresso dos acadêmicos. De forma gradativa eles desenvolveram competências para o atendimento humanizado e holístico dos pacientes, a acordar as intervenções necessárias com o paciente e a encaminhá-los a outros profissionais de saúde quando necessário. Também promoveram o encaminhamento para o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico ofertado na FarUni. **CONCLUSÃO**: Essa experiência na FarUni, entendida como laboratório clínico-especializado, permitiu observar o desenvolvimento de competência para a oferta adequada do serviço, o amadurecimento profissional e pessoal do aluno e o trabalho em equipe, alinhando teoria e prática numa integração ensino-serviço-comunidade. Além disso, o estágio serviu como instrumento de aproximação dos futuros farmacêuticos à comunidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Estágio acadêmico; Orientação docente; Farmácia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Visão docente na orientação de estágio em dispensação na farmácia universitária: relato de experiência

Sônia Aparecida Figueiredo*, Camila Campos Dutra, Juliana Carvalho Ribeiro, Luciene Alves Moreira Marques, Liliana Batista Vieira, Ricardo Radighieri Rascado, Tiago Marques dos Reis

E-mail: soniaafigueiredo85@gmail.com

Universidade Federal de Alfenas

INTRODUÇÃO: A formação acadêmica demanda de ensino e treinamento prático. A farmácia universitária é um estabelecimento de saúde propício para a realização dessas ações, onde o discente consegue aplicar a teoria e associá-la as necessidades reais da comunidade, além de poder desenvolver pesquisa na busca por soluções. O estágio sob supervisão docente possibilita o ensino-aprendizagem relacionado ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionando ao aluno uma experiência ao ambiente profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de orientação do estágio em dispensação na Farmácia Universitária (FarUni) para os estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas. **MÉTODOS:** O estágio, com duração semestral, foi ofertado de forma presencial nos anos de 2021 e 2022 seguindo o Projeto Pedagógico do Curso. Na FarUni são fornecidos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica presentes na REMUME. Participaram do estágio 30 alunos (10 a cada semestre), selecionados por processo seletivo. Os alunos foram inicialmente apresentados ao sistema informatizado de gestão da farmácia. Posteriormente, reuniões foram realizadas para harmonizar o processo de trabalho na oferta do serviço, o qual ocorre em estações individualizadas para melhor atendimento das necessidades de cada paciente. A supervisão dos estudantes foi realizada por apoio técnico treinado e por residentes farmacêuticos. A orientação foi realizada por docentes da área da Farmácia Clínica e Assistência Farmacêutica. **RESULTADOS:** Os alunos chegaram inseguros para a realização do estágio. A orientação e o acompanhamento docente possibilitaram o progresso dos acadêmicos. De forma gradativa eles desenvolveram competências para o atendimento humanizado e holístico dos pacientes, a acordar as intervenções necessárias com o paciente e a encaminhá-los a outros profissionais de saúde quando necessário. Também promoveram o encaminhamento para o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico ofertado na FarUni. **CONCLUSÃO:** Essa experiência na FarUni, entendida como laboratório clínico-especializado, permitiu observar o desenvolvimento de competência para a oferta adequada do serviço, o amadurecimento profissional e pessoal do aluno e o trabalho em equipe, alinhando teoria e prática numa integração ensino-serviço-comunidade. Além disso, o estágio serviu como instrumento de aproximação dos futuros farmacêuticos à comunidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Estágio acadêmico; Orientação docente; Farmácia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O perfil de utilização das máscaras de proteção individual no retorno às atividades presenciais da universidade federal de ouro preto

Huemara Yuri Almeida, Ana Luiza Batista, Bárbara Alves de Abreu Rocha, Igor Pacheco de Alencar, Julia Regina Assis Da Rosa, Mariana Henriques Alves Machado, Neila Márcia Silva Barcellos, Juliana Figueira da Silva*.

E-mail: juliana.silva@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, foi identificado na China um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2. Rapidamente, a COVID-19 se espalhou por todo mundo e em 2020 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Devido à alta transmissibilidade, que acontece entre pessoas através de partículas infectadas liberadas no ar, o uso de máscaras se tornou obrigatório. Entretanto, apesar do investimento público em educação em saúde, a população vem sofrendo com incertezas e dúvidas que nem sempre são claramente esclarecidas. Diante disso, no contexto da população acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é necessário compreender o perfil de utilização das máscaras, os fatores que motivaram a escolha, assim como as dúvidas no que diz respeito à proteção, para a promoção de medidas de educação em saúde relacionadas ao uso de máscara na população universitária. **OBJETIVO**: A presente pesquisa busca definir o perfil de utilização das máscaras de proteção individual no retorno das atividades presenciais da UFOP. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, aplicado entre os meses de março a maio de 2022, e a quantificação dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel®. Os dados foram apresentados no formato gráfico. **RESULTADOS**: Foram realizadas 351 entrevistas, entre a faixa etária de 17 e acima de 41 anos, sendo 44 servidores, 300 discentes e 9 indivíduos classificados como "outros". Observou-se que 49,9% utilizavam a máscara cirúrgica e 50,7% escolheram a de maior conforto. Observou-se que 48,7% acreditavam que o descarte da máscara cirúrgica deveria ser realizado com 4 horas, 29,6% com 2 horas, 16,0% após 1 dia de utilização e, para 3,1% dos entrevistados, não havia limite de tempo. Para as máscaras PFF2/N95, 25,6% dos entrevistados realizaram o descarte após 8 horas de utilização, 21,6% após 4 horas, 32,2% após 1 dia de uso, 6,3% após 2 horas, e 14,4% informaram que não há limite de tempo. **CONCLUSÃO**: Ainda existe dúvida por parte da população acadêmica da UFOP com relação ao tempo de utilização e a forma de descarte das máscaras, por isso, precisamos desenvolver medidas de promoção de saúde eficazes com o objetivo de informar e conscientizar não só sobre o uso, mas sobre a maneira correta e segura para a garantia da proteção à saúde e prevenção de riscos associados.

Palavras-chave: Coronavírus, Dispositivos de Proteção Respiratória, Universidade, Educação em Saúde.

Relato de experiência de projetos de extensão universitária remoto: readaptações - um olhar resiliente em meio à pandemia

Hellen Flavia Gonçalves Braz*, Franciele Salvador, Luiza Jacovine Portela, Sabrina Guedes de Sousa, Fernanda Kely Oliveira Almeida, Shirley Cordeiro Amaral Botelho, Kelly Cristina Kato, Lorena Ulhôa Araújo.

E-mail: hellenvgmg@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 adiou e, depois inviabilizou a realização presencial da Jornada Farmacêutica/UFVJM (JOFAR), devido o distanciamento social imposto para reduzir a propagação do vírus. Apesar da situação atípica, com o propósito de preservar o engajamento dos discentes nas atividades acadêmicas, fortalecer o curso de Farmácia, e integrar a universidade com a comunidade, em tempos de pandemia, a JOFAR se reinventou, executando ações de extensão gratuitas de forma remota. **OBJETIVO**: Relatar as experiências das ações de extensão realizadas pelos membros da JOFAR durante o período de pandemia. **MÉTODOS**: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, da VIII Jornada Farmacêutica - Farmacêutico: atuação e expectativas profissionais no mercado de trabalho (20-22 de outubro/2020) e do Curso de Imunologia Online da UFVJM (21-23 de janeiro/2021), realizados remota e gratuitamente. A VIII JOFAR reuniu profissionais egressos do curso de Farmácia/UFVJM e discutiu a atuação do farmacêutico nos diversos setores. O Curso consistiu de palestras sobre Imunologia direcionadas às áreas da Saúde. A equipe organizadora compreendeu 18 discentes e 2 docentes do curso de Farmácia. A divulgação ocorreu por mídias sociais. **RESULTADOS**: A VIII JOFAR, que abordou temas relevantes no campo da profissão farmacêutica, teve uma participação que variou de 91 a 154 estudantes, de diversas Instituições de Ensino Superior (IES). O Curso abordou a Imunologia como conteúdo das áreas básica, específica e interdisciplinar, com palestras sobre vacinação, mercado de trabalho, imunidade, obesidade e periodontite. Nesta ação houve a participação de apenas 29 estudantes, de vários cursos da área da Saúde, que se justifica devido o início do período letivo em algumas IES e a realização síncrona do Curso. As duas ações extensionistas foram avaliadas e a maioria dos participantes afirmou que: os eventos foram satisfatórios; indicariam os eventos ou participariam novamente; e que gostaram dos temas abordados. As motivações para participação foram: o evento ser online e gratuito; as necessidades de horas acadêmicas; e curiosidade sobre os temas. **CONCLUSÃO**: As ações de extensão, mesmo que de forma remota, propiciaram a aproximação e troca de saberes entre a Universidade e a comunidade, discussões no campo Saúde e o fortalecimento e ampliação de conhecimentos científicos. Além disso, contribuiu para ampliar a visibilidade do curso de Farmácia/UFVJM e reduzir a evasão do curso.

Palavras-chave: Jornada Farmacêutica UFVJM, Farmácia, Pandemia, Imunologia

Financiamento e agradecimento: Defar/FCBS, UFVJM e Proexc

Ensino de graduação em farmácia e perfil do profissional farmacêutico graduado na UFVJM: avaliação junto aos egressos do período 2006-2021

Valéria Macedo Cardoso*, Dalila Letícia de Miranda, Emerson Cotta Bodevan.
E-mail: valeria@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: Desde a sua criação, em 2002, o curso de graduação em Farmácia da UFVJM levou à formação de Bacharéis em Farmácia com as habilitações em Farmacêutico Industrial, Farmacêutico Bioquímico e Generalista. Até o momento 523 pessoas se graduaram em Farmácia na UFVJM. **OBJETIVO**: Este trabalho foi realizado com a participação de 126 egressos do curso de Farmácia da UFVJM com o objetivo de evidenciar as principais deficiências na formação do profissional Farmacêutico para o mercado de trabalho atual e identificar o perfil do Farmacêutico egresso do curso de graduação em Farmácia da UFVJM formados entre 2006 e 2021. **MÉTODOS**: Foi realizada uma pesquisa com os egressos por meio de formulário eletrônico utilizando o google formulário e análise estatística descritiva dos resultados. **RESULTADOS**: 64,3 % dos egressos pertenciam ao gênero feminino, 81,7 % possuíam faixa etária entre 29 e 38 anos, 52,4 % eram solteiros, 96 % nasceram no Estado de Minas Gerais e 20,8 % eram naturais do município de Diamantina. A maioria dos egressos (57,1 %) se graduaram em Farmácia Generalista, 46,1 % se formaram entre 2010 e 2014 e 47,6 % fizeram pós-graduação. Quanto a área de atuação, 22,2 % atuam em Farmácia/drogaria. Quando questionados sobre a atividade que realizam na Farmácia, 3,4 % atuam na prescrição Farmacêutica e 41,4 % atuam no serviço clínico. A maioria trabalha na região Sudeste (88,0 %). Em relação a faixa salarial, 42,0 % recebem R$5.001,00 ou mais. Sobre as principais causas de insatisfação no trabalho 33,3 % apontaram desvalorização profissional como principal causa seguido da baixa remuneração (31,0 %). O principal incentivo para permanência na profissão para a maioria (35,7 %) é o prazer em atuar na profissão e o principal anseio na carreira para a maioria (20,6 %) é a maior qualificação profissional. Para 44% dos entrevistados o curso de graduação em Farmácia os preparou para o mercado de trabalho e supriu suas expectativas e 48,4 % disseram estar satisfeitos com a profissão. Quanto às sugestões de melhorias para o curso de Farmácia da UFVJM, 64,3 % sugeriram mudança na grade curricular do curso, seguida de melhor integração com o mercado de trabalho e maior comprometimento dos professores com o curso e maior acompanhamento dos professores durante os estágios. **CONCLUSÃO**: Esses resultados permitiram a avaliação de aspectos importantes que possibilitaram definir o perfil do Farmacêutico e avaliar as principais deficiências na formação desses profissionais para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Curso de Graduação em Farmácia da UFVJM, Profissional Farmacêutico, Egressos do Curso de Farmácia da UFVJM.

Treinamento para a entrega de medicamentos em farmácias básicas do município de Alfenas-MG: relato de experiência

Camila Campos Dutra, Thatiane Bárbara de Barros, Gabriella Julia Renato Thomáz, Caroline Assunção Rezende, Liliana Batista Vieira, Tiago Marques dos Reis, Marcia Helena Miranda Cardoso Podestá.
E-mail: camiladutra7@outlook.com
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: Os serviços farmacêuticos garantem a disponibilidade do medicamento e a promoção de seu uso racional. A presença do farmacêutico nos serviços técnico-gerenciais e clínicos contribui para o uso seguro e correto de medicamentos. A participação do apoio técnico em serviços como a entrega de medicamentos é fundamental para que o farmacêutico tenha disponibilidade para a realização desses serviços. Uma das responsabilidades do farmacêutico é a capacitação do apoio técnico. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de um treinamento oferecido por farmacêuticos ao apoio técnico para a realização do serviço de entrega de medicamentos na Atenção Primária no SUS. **MÉTODOS**: Trata-se de relato da experiência de treinamento oferecido por farmacêuticos residente do Programa de Residência em Saúde da Família da UNIFAL-MG ao apoio técnico que atua nas farmácias comunitárias de Alfenas-MG. Foram realizados dois encontros: no primeiro foi explorado o conteúdo teórico com aula expositiva dialogada e métodos ativa de ensino; no segundo foi explorada a prática do serviço por meio de role-playing e discussão sobre habilidades de comunicação. Considerou-se como referencial teórico a proposta de processo de trabalho preconizada pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). **RESULTADOS**: A exploração do conteúdo teórico para apresentar ao apoio técnico o que é a entrega de medicamentos e explicar as etapas que constituem o processo de trabalho. Foi possível perceber certa resistência do apoio técnico à realização da entrega de medicamentos conforme preconizado pelo CONASEMS, que alegou falta de estrutura física, dificuldade com a legibilidade dos receituários e falta de conhecimento sobre medicamentos. No segundo momento, por meio da simulação prática eles puderam compreender melhor como serviço deve ser realizado. Assim, puderam perceber que o processo para entrega de medicamentos é viável para aplicação nas farmácias comunitárias, favorece o atendimento e facilita a orientação do usuário de medicamentos, o que pode contribuir para o sucesso do tratamento farmacológico. **CONCLUSÃO**: A experiência foi importante para a qualificação acadêmica das farmacêuticas residentes pela mediação e desenvolvimento didático para ministrar o conteúdo abordado. O treinamento despertou o interesse do apoio técnico pela realização da entrega de medicamentos o desenvolvimento de competências nas residentes para a educação em saúde, alinhando teoria e prática numa integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Treinamento, entrega de medicamentos, farmacêutico.

Experiência do projeto de extensão "medicamentos para todos": educação em saúde para o uso racional dos medicamentos

Rafaela Mendes Dos Santos*, Marina Silveira Lima, Maycow Godinho Lima França, André Dellacqua Araújo, Gabriel Viana Figueiredo, Vitor Manuel Simões de Oliveira, Lorena Ulhôa Araújo, Kelly Cristina Kato.
E-mail: rafaela.mendes@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: Os medicamentos são insumos essenciais das ações de cuidados em saúde, entretanto, o seu consumo irracional é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a maior parte dos medicamentos é prescrita, dispensada ou usada de forma incorreta, o que pode provocar sérios danos à saúde da população. Neste contexto, o projeto de extensão "Medicamentos para Todos", iniciado em 2019 e composto atualmente por estudantes e docentes dos cursos de Medicina e Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, propõe ações para a promoção do uso correto e seguro dos medicamentos. **OBJETIVOS**: Promover educação em saúde, de forma a conscientizar a população sobre uso racional de medicamentos, riscos da automedicação e descarte correto dos medicamentos. **MÉTODOS**: Elaboração e divulgação de posts no Instagram® do projeto, de janeiro a junho de 2022. Para respaldo científico, artigos científicos e sites governamentais foram utilizados como referência. **RESULTADOS**: Diversos informativos foram criados e divulgados neste período, contendo informações variadas, como: "Como descartar seus medicamentos"; "As diferenças entre medicamentos Referência, Genéricos e Similares"; "O que fazer após esquecer de tomar a pílula anticoncepcional?"; "Esqueci de tomar o antibiótico, e agora?"; e "Armazenamento correto de medicamentos". Através das curtidas, compartilhamentos e comentários nas postagens foi possível constatar que a ação de extensão está sendo efetiva, ao atingir um público amplo e variado. A execução desse projeto também está possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades e competências, e geração de vínculos entre os membros, por ser realizada por uma equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO**: A educação e orientação da população, mediante ações de educação em saúde, são fundamentais para a mudança cultural em relação ao uso racional dos medicamentos. E a extensão universitária, por meio da articulação do conhecimento advindo da universidade e das necessidades da comunidade, possibilita a formação do profissional cidadão e a transformação da realidade social.

Palavras-chave: Educação em saúde, medicamentos, extensão.

Financiamento e agradecimentos: PROEXC, DEFAR, FAMED e UFVJM.

Projeto de extensão universitária "medicamentos para todos": doação de medicamentos

Taciane Sousa dos Santos*, Ana Laura Santos Costa, Henrique Assis Oliveira, Igor Valente Almeida, Ingrid Stephanie Cosme Salles, João Carlos de Carvalho Paiva, Vívian Barroso Santos, Janaína Martins Andrade.
E-mail: taciane.sousa@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: O Brasil está entre os países que mais consomem e desperdiçam medicamentos no mundo. Em vista disso, a farmácia domiciliar, o uso incorreto, a automedicação e o descarte inadequado são práticas presentes no dia a dia dos brasileiros. Nesse contexto, o projeto de extensão "Medicamentos para todos", desenvolvido desde 2019 e com paralização temporária de suas atividades devido à pandemia da COVID-19, tem como propósito amplo a conscientização da população sobre o uso racional de medicamentos. Atualmente, a equipe é formada por discentes e docentes dos cursos de Medicina e Farmácia, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **OBJETIVOS**: Relatar as experiências da equipe multidisciplinar na realização das atividades extensionistas relacionadas à conscientização da comunidade sobre a importância da doação dos medicamentos em desuso. **MÉTODOS**: É um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado através da elaboração e divulgação de informativos, em redes sociais e na rede de atenção em saúde do município de Diamantina-Minas Gerais, sobre a possibilidade de doação dos medicamentos domiciliares em desuso, na Farmácia Básica. **RESULTADOS**: No local de recebimento das doações, há um recipiente munido de tampa e lacre para impossibilitar acesso aos medicamentos doados por terceiros, onde é depositado o material doado. Posteriormente, os medicamentos são triados pelo farmacêutico responsável técnico, sendo que os inviáveis são descartados de forma adequada e os viáveis são destinados a dispensação mediante prescrição. **CONCLUSÃO**: Como o acesso ao medicamento no País, em virtude do baixo poder aquisitivo de parte da população, ainda é uma questão a ser melhorada, iniciativa como esta é fundamental para garantir um tratamento e higidez adequados, proporcionando melhora na qualidade de vida da comunidade inserida no âmbito de atuação da UFVJM. Além disso, o ato de doar contribui também para a redução da automedicação, uma vez que o armazenamento domiciliar contribui com o uso irracional de medicamentos, e da produção de lixo farmacêutico, devido o descarte adequado dos medicamentos. Ações como esta contribuem para o desenvolvimento cultural da responsabilidade social e ambiental do cidadão, impactando positivamente os profissionais de saúde em formação e a sociedade.

Palavras-chave: Acesso a medicamentos, Educação em saúde, Uso racional de medicamentos, Educação superior.

Financiamento e agradecimentos: PROEXC, DEFAR, FAMED e UFVJM.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Desafios e potencialidades de estágio na farmácia universitária: um relato de experiência sob a perspectiva da preceptoria

Clarissa Campos Barbosa de Castro, Paulo Henrique Dias de Carvalho, Larissa de Freitas Bonomo, Carina Carvalho Silvestre*.

Email: silvestre.carina@ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares

INTRODUÇÃO: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Farmácia trouxeram a necessidade da discussão ampliada sobre a reformulação dos currículos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, os cenários de estágios podem ser grandes aliados no processo de formação de competências clínicas. **OBJETIVOS**: Descrever as potencialidades e os desafios de um estágio curricular intramuros em consultório farmacêutico vinculado à Farmácia Universitária (FU) de uma IES pública do leste de Minas sob a perspectiva da preceptoria. **MÉTODOS**: Este trabalho consiste em um relato de experiência de uma farmacêutica da FU desta IES, responsável pela preceptoria de estágio e pela oferta do serviço clínico de acompanhamento farmacoterapêutico. Este relato foi construído a partir das reflexões do diário de campo da farmacêutica (período de 2018 a 2020 e 2022/1) e da análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em vigor. **RESULTADOS**: A partir da análise documental do PPC foi observado que apenas quatro disciplinas obrigatórias do curso contemplam na ementa o desenvolvimento de competências clínicas, totalizando 240 h (7,8% do total de 3060 h). Sendo o estágio na FU um adicional de 120 h para a formação clínica. A partir das reflexões do diário de campo, os desafios que emergiram no estágio foram decorrentes da escassez de disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de competências clínicas e a baixa carga horária do estágio. Além do atual processo formativo não contemplar uma proximidade contínua do estudante com o paciente. As potencialidades do estágio, destacam-se: a possibilidade de o estudante aprender com o paciente por meio de atendimentos clínicos supervisionados; o compromisso dos profissionais da FU com a excelência na prestação do serviço clínico, bem como com o processo de ensino-aprendizado em serviço do estudante; e o incentivo ao estagiário em assumir responsabilidades crescentes no processo de cuidado ao paciente a partir de uma filosofia de prática e de um processo racional de tomada de decisão. **CONCLUSÃO**: O estágio na FU é um cenário promissor de desenvolvimento de competências clínicas. Entretanto, ele poderia ser mais bem aproveitado para o desenvolvimento de competências clínicas intermediárias e finais, se houvesse a oferta de mais disciplinas voltadas para cuidado centrado na pessoa e uma carga horária maior deste estágio. Assim, é estratégica a reformulação curricular para que o egresso esteja apto para atuar na área clínica.

Palavras-chave: cuidado farmacêutico, farmácia universitária, competências clínicas, prática farmacêutica baseada em evidência, universidade.

Financiamento e agradecimentos: PROEXC, DEFAR, FAMED e UFVJM.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Liga acadêmica de farmácia como estratégia para formação diferenciada em saúde: relato de experiência

Anthonny Didier Braga Lopes, Ingrid Stephanie Cosme Salles, Taciane Sousa dos Santos, Rafaela Mendes dos Santos, Fabiana dos Santos Prado, Lorena Ulhôa Araújo, Kelly Cristina Kato, Álvaro Dutra de Carvalho Junior*.

Email: biofarmal@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: Ligas acadêmicas são grupos de trabalho integrado que desenvolvem atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão, para promover um aprofundamento teórico-prático em um determinado assunto. A Liga Acadêmica de Farmácia (LAF) desenvolve atividades centradas nos eixos de formação do profissional farmacêutico (cuidado em saúde; tecnologia e inovação em saúde; gestão em saúde), visando o aprofundamento didático na área das Ciências Farmacêuticas, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. **OBJETIVO**: Relatar a experiência vivenciada pelos discentes membros da LAF no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. **MÉTODOS**: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre as atividades desenvolvidas pela LAF no contexto indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, realizadas de janeiro/2020 a junho/2022. **RESULTADOS**: No contexto da COVID-19, em 2020, foi executado um projeto de extensão de educação em saúde, buscando mobilizar a população para o desenvolvimento de práticas racionais contra essa doença, através da elaboração e divulgação, nas redes sociais, de informativos com linguagem simples e acessível. Projetos de ensino, pesquisa e extensão estão em andamento. O projeto de ensino surgiu com o intuito de aproximar e apresentar o Departamento de Farmácia e a Instituição de Ensino Superior aos discentes calouros do curso de Farmácia, de forma a contribuir com a adaptação dos estudantes à nova experiência, através da promoção da integração acadêmica e social, e assim contribuir com a redução da evasão universitária. O projeto de pesquisa em execução aborda o uso de plantas medicinais por pacientes hipertensos de um município de pequeno porte no interior de Minas Gerais. Paralelamente aos projetos descritos, está sendo realizado outro projeto de extensão com o objetivo de desenvolver ações de promoção à saúde, através da produção de saneantes e realização de campanhas de conscientização da população, contribuindo para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. **CONCLUSÃO**: Neste contexto, a participação em ligas acadêmicas é uma atividade extracurricular de grande importância para a formação diferenciada em saúde do discente, possibilitando o crescimento profissional e pessoal. Além disso, as atividades desenvolvidas pelas ligas, ao integrarem o ensino, pesquisa e extensão, ultrapassam os muros das universidades, uma vez que possibilita a produção científica e a integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Educação em Farmácia, Formação Acadêmica, Educação Superior, Estudantes de Farmácia, Liga Acadêmica.

Financiamento e agradecimentos: Departamento de Farmácia, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Liga Acadêmica de Farmácia, Farmácia Escola JK, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Práticas de microbiologia em casa: desbravando o mundo dos micro-organismos

Valter Hernando Silva, Yasmin Ramos da Silva, Gabriela Fagundes Silva, Giovanna Fróes da Silva Capuchinho, Talita Antunes Guimarães, Flávio Júnior Barbosa Figueiredo.
Email: figueiredofjb@gmail.com
Faculdade Santo Agostinho de Montes Claros

INTRODUÇÃO: A microbiologia é a ciência que estuda os micro-organismos. Trata-se de uma unidade curricular que requer aula práticas para aplicação e visualização dos conceitos. Por vezes, dificuldades logísticas e de infraestrutura inviabilizam a sua realização. Desta forma, além de repensar o plano de ensino, desenvolver estratégias acessíveis e seguras que favoreçam o processo de aprendizagem ativa e integração de competências são imperativas. **OBJETIVO**: Apresentar sobre prática extraordinária no ensino superior em uma unidade curricular de microbiologia. Desenvolver capacidade de planejar e analisar experimentos para obter e interpretar dados científicos. **MÉTODOS**: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado em uma IES em ambiente virtual de aprendizagem durante regime especial de atividades remotas. Inicialmente, o professor fez uma abordagem teórica contemplando: biossegurança, preparo de meio de cultura e controle microbiano. Posteriormente, a atividade foi proposta aos estudantes, sendo apresentado roteiro contendo informações sobre objetivos e execução da prática. Cada aluno conduziu os experimentos em sua residência. Diariamente, em grupo de WhatsApp, os estudantes compartilharam resultados parciais dos experimentos, sendo orientados pelo professor. Após a realização dos experimentos, os acadêmicos apresentaram portfólio gerado e discutiram os resultados com os colegas e o professor. **RESULTADOS**: Desde o início da prática, notou-se entusiasmo dos estudantes, o que proporcional uma adesão de 97%. O roteiro elaborado pelo professor foi crucial para o melhor rendimento. Os alunos visualizaram crescimento elevado de bactérias no meio de cultura caseiro, provando a existência das mesmas no meio ambiente e nas mãos sem lavagem. Após higienização adequada dos ambientes (cozinha, quarto de dormir, banheiros) avaliados, e lavagem das mãos com sabão e/ou álcool 70%, observou-se diminuição do crescimento de bactérias nas placas de meio de cultura. Durante a discussão dos dados, identificou-se uma maior participação dos alunos. **CONCLUSÃO**: Os alunos relacionaram a abordagem teórica com os fatos observados no experimento. Durante a avaliação da prática, os acadêmicos deram um feedback positivo sobre a ação e recomendaram a sua aplicação em outros momentos, mesmo após retorno de atividades presenciais.

Palavras-chave: Microbiologia, Ensino Remoto, Ensino Farmacêutico

Financiamento e agradecimentos: Afya Educacional

Farmacêuticos do Amor: incentivo à responsabilidade social, à empatia e ao voluntariado durante a pandemia

Flávio Júnior Barbosa Figueiredo*, Luis Paulo Ribeiro Ruas, Valeria Farias Andrade, Thales de Almeida Pinheiro, Thaisa de Almeida Pinheiro, Talita Antunes Guimarães.
Email: figueiredofjb@gmail.com
Faculdade Santo Agostinho de Montes Claros

INTRODUÇÃO: Atualmente, as instituições de ensino superior têm se preocupado com o desenvolvimento de competências para além da formação técnica do estudante, visando um egresso humanista, consciente do seu papel como agente transformador da realidade no qual está inserido. Para isso, as IES desenvolvem ações de diferentes naturezas, de modo que o estudante compreenda o papel da responsabilidade social e da empatia em sua formação. No entanto, com o período de pandemia, muitas dessas ações, que requerem contato presencial, foram diminuídas, considerando a tomada de medidas para o controle da pandemia. **OBJETIVO**: Relatar uma experiência de uma estratégia adotada por um curso de farmácia para incentivar ações de responsabilidade social entre os alunos. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência realizado em uma IES privada, durante pandemia por SARS-COV-2. Os alunos foram incentivados a realizarem atividades que considerassem de responsabilidade social, ao se colocarem no lugar do outro (uma pessoa da família ou externa, que conhecessem ou não) e desenvolvessem uma ação que proporcionasse a esse um dia melhor e o sentimento de ser cuidado pelo outro. A ação, denominada Fazer o bem faz bem, foi realizada durante todo o ano de 2020, e no 1° semestre de 2021. Como forma de avaliar o alcance da competência, foi solicitado ao estudante que registrasse o momento e/ou escrevesse um pequeno texto descrevendo a ação realizada, bem como os sentimentos vividos e a sua percepção sobre a prática. Esse registro foi postado pelo aluno no ambiente virtual de aprendizagem em uma das disciplinas cursadas. **RESULTADOS**: Durante o período de realização foram conduzidas mais de 400 ações por aproximadamente 150 estudantes. Dentre as principais práticas destacam-se: doação de sangue, alimentos e roupas; aconselhamento de amigos, familiares; realização de curativos; aferição de pressão arterial; orientações virtuais sobre COVID-19. A adesão a atividade foi considerada alta, sendo bem avaliada pelos estudantes. **CONCLUSÃO**: O momento de pandemia requer o incentivo para realização de ações de voluntariado. E importante que o estudante fique livre para escolher a prática a ser realizada. Por meio das ações realizadas, com base nos relatos dos estudantes, percebeu-se sentimento de pertencimento, doação, ajuda e felicidade dos alunos.

Palavras-chave: Empatia, Responsabilidade social, Voluntariado.

Financiamento e agradecimentos: Afya Educacional

Perfil dos farmacêuticos com interesse em se capacitar para atuar na área de farmácia clínica: projeto Implanfarsus

Luanna Gabriella Resende Da Silva*, Marlon Silva Tinoco, William Neves Oliveira, Máyra Rodrigues Fernandes, Paulo Roque Obreli-Neto, Mariana Linhares Pereira, André Oliveira Baldoni.
Email: luanna.grsilva@outlook.com
Universidade Federal de São João del-Rei

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população e o aumento da prevalência de doenças crônicas exigem mudanças tanto no sistema de saúde quanto no perfil dos profissionais que nele atuam. O farmacêutico passou acompanhar os usuários do Sistema único de Saúde (SUS) por um longo período tempo, otimizando sua farmacoterapia, além de fazer parte da equipe multidisciplinar. O profissional, para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, deve ser capacitado, deve conhecer sus atribuições clínicas e deve saber atuar junto à equipe multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO**: Traçar o perfil de farmacêuticos que se inscreveram em um curso de capacitação em Farmácia Clínica ofertado na APS do SUS. **MÉTODOS**: A inscrição no curso "Implantação da Farmácia Clínica no SUS (ImPlanFarSUS)" foi ofertada aos farmacêuticos do SUS por meio das redes sociais e via E-mail, com um link contendo um questionário autoaplicável para realização da inscrição. Divulgou-se que o curso possui oito módulos ofertados semanalmente, com discussão de um ou dois casos clínicos na plataforma Moodle, e com encontros síncronos pelo Google Meet. **RESULTADOS**: Foram 172 farmacêuticos inscritos (82,3% mulheres), com idade média foi de 37,8 anos (DP ± 8,24), de 114 municípios de todas as regiões do Brasil. A média de 11,4 anos de formatura (DP ± 7,73), sendo que 63,9% se graduaram em universidades particulares e 32,6% não possuíam nenhum tipo de pós-graduação. Metade deles ficaram sabendo da capacitação por meio de outro colega e 31,4% pelas redes sociais. Os demais foram informados sobre o ImPlanFaSUS via E-mail (17,4%) e 1,2 % pelo secretário de saúde e por informação de professores. **CONCLUSÃO**: Há farmacêuticos com interesse em se capacitar para atuar na área de Farmácia Clínica em todas as regiões do país, e a maioria são mulheres, graduados em universidades privadas e com alguma pós-graduação. E o perfil médio dos interessados são adultos jovens e com tempo relativamente reduzido de formação.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde

Financiamento e agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG - APQ-01107-21); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Gamificação como experiência de aprendizagem: uma abordagem em química dos produtos naturais

Marina Pereira Rocha, Gilcylaine Soares de Oliveira, Paulo Victor Ribeiro Alves, Paulo Victor Ribeiro Alves, Vinícius Santana Matos, Ana Carolina Oliveira Bretas.

Email: procha.marina@gmail.com

Centro Universitário UNA/MG

INTRODUÇÃO: A utilização de jogos como ferramenta para o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos é denominada "gamificação" e amplia o processo de aprendizagem do aluno, já que a ludicidade está relacionada com uma melhor compreensão e extrapolação dos conteúdos trabalhados de forma teórica ao estudante, especialmente de conteúdos mais complexos, como a química, através de desafios proporcionados pelos jogos. **OBJETIVO**: desenvolver um jogo com o intuito de aprimorar a aprendizagem significativa de Química de Produtos Naturais (QPN). **MÉTODOS:** O jogo foi desenvolvido pelos alunos com o apoio dos professores como proposta de material interativo do trabalho de A3 da UC QPN, com a intenção de ser um jogo simples de perguntas e respostas com cartas. O jogo foi desenvolvido para dois jogadores a cada turno, onde um faria a pergunta ao aluno e o outro responderia. As atribuições corretas das perguntas foram relacionadas com uma pontuação variada no grau de complexidade da questão, sendo o vencedor, o aluno que ao final de cinco rodadas possuísse mais pontos. As cartas foram desenvolvidas com um design que favorece a leitura e foram inseridos elementos pertencentes a QPN. **RESULTADOS**: As perguntas foram desenvolvidas de forma direta, de múltipla escolha e de verdadeiro ou falso, o jogo contou com o total de vinte e sete perguntas concebidas pelos alunos do grupo. Inicialmente, realizou-se os testes com os próprios integrantes para estabelecer o funcionamento e a dinâmica do jogo. Nos testes executados, foi observado a fluidez e a didática, sendo realizados três testes no total para consolidar as regras e a quantidade de perguntas, alinhados à forma adequada a se jogar, e, posteriormente foi iniciado o teste amplo contemplando toda a turma de QPN. Como teste final, foi aplicado o jogo em sala de aula, com 70 alunos sobre a ideia proposta e observou-se um grande interesse e euforia de participação pelos estudantes durante a aplicação do jogo. Os alunos reportaram ser uma disputa saudável para ver quem obteria maior pontuação, também houve relatos de que através do jogo foi possível identificar em qual área da QPN possuía dificuldades possibilitando um plano de estudos direcionado a necessidades do aluno, assim o jogo se mostrou além de um método de aprimoramento de raciocínio lógico, uma importante ferramenta de diagnóstico de aprendizado que auxilia os professores em sua didática e colabora com a elaboração das aulas futuras e com quais pontos devem ser abordados com mais cautela. **CONCLUSÃO**: O Farmacognoquizz se mostrou um método benéfico tanto no aprendizado dos alunos quanto na aplicação do conteúdo proposto pelos professores, trazendo uma forma diferente de desenvolver o raciocínio em sala de aula. Pôde-se observar uma aceitação maior que a esperada e um aumento significativo da performance e do rendimento dos alunos após jogarem, o que trouxe um maior entendimento e fixação através da proposta de uma revisão a partir de uma competição saudável e descontraída.

Palavras-chave: Gamificação; Jogos na educação; Jogos no aprendizado; Aprendizagem significativa; Química dos Produtos Naturais

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Educação em saúde na pandemia de COVID-19

Ana Luíza da Cunha, Nancy Scardua Binda, Natália Dias de Almeida Costa, Bárbara Ellen de Mello Orlandi de Deus, Andrea Gomides de Oliveira, Ítala Cristina de Matos Marzano.

Email: ana.lc@aluno.ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: O decreto do estado de emergência de saúde pública devido a pandemia de COVID-19, criou ações para mitigar a propagação do vírus, como a adoção do distanciamento social e a orientação da população sobre a doença; o que propiciou o aumento da utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como ferramenta para a obtenção de informação sobre COVID-19. Com isso, observou-se a importância da disseminação de informações científicas sobre a COVID-19 por meio da TIC, combatendo as redes de desinformação. **OBJETIVO**: promover a educação em saúde sobre a COVID-19 por meio das TIC, utilizando uma linguagem didática e acessível baseada em fundamentos científicos. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado utilizando os dados obtidos da mídia social Instagram (IG). Para realizar a divulgação dos materiais educativos foi criado um perfil na rede social IG, com o ID de usuário @ass_ufop_projetoextensao, onde foram realizadas postagens relacionadas à temática COVID-19. As métricas geradas pela análise de dados do Instagram foram coletadas e tabuladas em planilhas Excel e, posteriormente, analisadas. Os dados utilizados para avaliação do alcance das postagens foram faixa etária, sexo e localidade do público, visualizações e seguidores, entre o período de abril de 2020 a maio de 2022. **RESULTADOS**: O uso das TICs criou redes de conexão social apesar das barreiras impostas pela distância física permitindo um maior alcance das atividades propostas, entretanto, com as mudanças durante a pandemia, os dados das redes sociais oscilaram ao longo dos últimos dois anos. No período de abril de 2020 a maio de 2022 as publicações foram sobre a COVID-19, divididos entre temas sobre aspectos gerais do vírus e da doença, prevenção, sintomas, grupos de risco, potenciais terapias farmacológicas e vacinas. Durante o período de abril de 2020-2021, foram elaborados 90 posts com alcance de 531 seguidores, principalmente em Ouro Preto - MG (30,4%). O público majoritário foi de 18 a 24 anos (36,8%). Cada story alcançou em média 155 pessoas, com o post mais visto atingindo 735 acessos. A impressão média foi de 1000 visualizações. De maio de 2021-2022, foram feitas 34 publicações, com 571 seguidores, localizados principalmente em Mariana (32%). O público era de 25 a 34 anos (46%). Cada story alcançou em média 132 pessoas, o post mais visto teve 534 acessos e a impressão média foi de 464 visualizações. Observou-se uma diminuição significativa no consumo de informações seguras sobre a COVID-19, justificado pelo baixo aumento de seguidores (7,5%), reduções das visualizações (27,3%) e alcance da página (53,6%). Isso posto, pode ser devido o progresso na campanha de vacinação, além da flexibilização das medidas de segurança, como o relaxamento das restrições de distanciamento social. **CONCLUSÃO**: A pandemia da COVID-19 proporcionou a expansão do uso da TIC como ferramenta importante para a educação em saúde. A TIC foi eficaz para disseminação de informação científica, especialmente em momentos pandêmicos. Em virtude da melhora do cenário epidemiológico, as pessoas se sentiram mais confiantes em relação à proteção contra o vírus e reduziram o consumo de informações. No entanto, é crucial destacar que a pandemia ainda não acabou. Informações confiáveis continuam sendo essenciais para que as pessoas façam escolhas conscientes e adotem comportamentos responsáveis em relação à doença.

Palavras-chave: SARS CoV-2; Redes Sociais; Educação para a Saúde; Pandemia por COVID-19; Tecnologia da Informação e Comunicação

Revista Científica Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

A extensão como estratégia de formação profissional em um hospital universitário de alta complexidade

Ronald de Figueiredo Nascimento
Email: ronald.f.nascimento@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Diversos instrumentos legais estabelecem o percentual de carga horária e definem a extensão universitária enquanto atividade que se constitui em um processo interdisciplinar, político, educacional, científico e tecnológico visando a transformação da sociedade por meio da ação com a universidade. **OBJETIVO:** relatar a experiência de um estudante de Farmácia em um hospital ensino de grande porte em Belo Horizonte. **MÉTODOS**: 8 estudantes foram selecionados para o projeto intitulado "Prática farmacêutica e segurança no processo de utilização de medicamentos em ambiente hospitalar". Receberam treinamento por meio de seminários teóricos e práticas clínico assistenciais, propiciando o conhecimento do HC e aprofundamento na Assistência Farmacêutica, com destaque para o Setor de Farmácia Hospitalar. A experiência teve o período de duração de 06 meses (10/2021-04/2022). Realizaram-se rodízios com duração de 2 meses em cada unidade deste setor: Unidade de Abastecimento Farmacêutico (UAF), Unidade de Dispensação Farmacêutica (UDF) e Farmacovigilância (Unidade de Farmácia Clínica). **RESULTADOS**: A introdução na cadeia de suprimentos farmacêuticos foi realizada com a área de conferência. Após conferida e liberada a nota fiscal o pedido seguia ao estoque. Realizou-se a gestão dos produtos controlados pela Portaria 344/98 e imunobiológicos, a qualificação dos fornecedores, consulta de Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF), conferência de registro e obteve-se noções de licitações. A UDF funciona 24h por dia, tem a finalidade de receber a prescrição, separar e entregar os pacotes. Porém a atividade de estágio não se limitou a estas. Avaliou-se as solicitações das revisões de estoque nas unidades de internação, verificou-se no sistema de prescrição os cancelamentos de prescrições e altas de pacientes a fim de evitar devoluções de medicamentos e os antimicrobianos eram liberados somente após conferência da auditoria da Comissão de Controle em Infecção Hospitalar (CCIH). A última "rotação" se deu na Farmacovigilância, que tem a função de monitorar os eventos adversos (EA) relacionados aos medicamentos. Essa tarefa engloba a verificação dos incidentes cadastrados no Vigihosp (sistema interno do HC), iniciar a investigação e elaborar de um parecer. Os EA devem ser notificados à ANVISA pelo Vigimed, enquanto as queixas técnicas e desvio de qualidade devem ser notificados ao NOTIVISA. O parecer da investigação consiste na análise do prontuário, consulta à literatura e conclusão. O trabalho tem um foco educativo e não punitivo, a fim de corrigir as não conformidades e melhorar os processos de trabalho. Além dos incidentes, são monitorados diariamente os alertas de produto irregulares da ANVISA. Foram gerados relatórios individuais, como retorno de informações, registros e proposições sobre as situações-problemas observadas. **CONCLUSÃO**: A prática permitiu integração entre os conhecimentos teóricos e práticos em uma perspectiva transdisciplinar. Houve contato com cenários de prática não obrigatórios no currículo da graduação permitindo a apropriação de termos e conhecimentos como "medicamentos controlados", "farmacovigilância" e "segurança do paciente". A extensão mostra-se como estratégia de formação de profissionais de saúde que tenham experiência na Rede de Atenção à Saúde. Os cenários vivenciados puderam influenciar no estudante traços da identidade profissional enquanto integrante da equipe de saúde

Palavras-chave: Educação em Farmácia; Relações Comunidade-Instituição; Serviço de Farmácia Hospitalar.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Paciente como professor na educação interprofissional: ensinando a partir das vivências com o uso de medicamentos

Kirla Barbosa Detoni, Simone de Araújo Medina Mendonça, Djenane Ramalho de Oliveira.
Email: kirladetoni@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A participação do paciente como professor compreende uma abordagem ativa de ensino-aprendizagem que tem o propósito de envolver os usuários como colaboradores na educação de profissionais da saúde, para que os estudantes possam aprender 'com' eles e não 'neles' e 'sobre' eles. A vivência dos usuários é um conhecimento experiencial único que os docentes não possuem. Por isso, essa abordagem torna-se tão necessária nas graduações em saúde. **OBJETIVO**: relatar a participação de uma usuária de medicamentos como professora convidada em uma atividade acadêmica curricular interprofissional. **MÉTODOS**: Este relato traz a experiência da participação de uma paciente como professora na disciplina "Educação Interprofissional para a Tomada de Decisão em Saúde", ofertada no 2º semestre de 2022 pela Faculdade de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) mineira. A carga horária da disciplina foi de 30 horas/aula divididas em 15 encontros semanais. Participaram vinte estudantes de cinco diferentes cursos: Enfermagem (n = 5), Farmácia (n = 6), Medicina (n = 2), Psicologia (n = 4) e Odontologia (n = 3). A atividade acadêmica empregou diversas abordagens ativas e criativas de ensino-aprendizagem, sendo uma delas alvo deste relato. **RESULTADOS:** No segundo encontro desta atividade acadêmica curricular, foi organizada uma roda de discussão com base na experiência de uma usuária de medicamentos. O debate foi mediado por uma paciente com o diagnóstico de Parkinson há 13 anos, atualmente presidenta de uma associação de pacientes vivendo com a doença. O título definido por ela para o encontro foi: Profissonal de saúde e paciente: quem sabem mais?. A usuária compartilhou suas experiências subjetivas com a doença e com o uso de medicamentos, além de descontruir a ideia de que devemos privilegiar o saber técnico e científico em detrimento do saber oriundo das vivências dos pacientes. Conforme pontuado por ela durante o debate "é difícil ser diagnosticada com Parkinson, mas sem ouvir é impossível". Para isso, o profissional "deve conhecer a vida do paciente e a literatura não te trás isso". Ela também destacou o papel dos profissionais de saúde em "instrumentalizar as pessoas, para que elas possam conhecer e gerir a sua própria saúde" e destacou que "as pessoas não são passivas, elas querem interagir". Nenhum dos estudantes havia tido contato com esta métodos ativa de ensino-aprendizagem anteriormente e, pelos relatos, foi possível observar que a participação da paciente como professora os marcou positivamente. Todos eles destacaram o desejo de terem mais experiências educacionais com a participação ativa de usuários. O debate na aula suscitou a reflexão sobre as relações de poder na saúde envolvendo profissionais e pacientes e o necessário foco no cuidado centrado na pessoa. Além disso, a participação de diferentes cursos ampliou a discussão para além do olhar específico de cada profissão. Destaca-se que uma das potencialidades do envolvimento dos pacientes no processo formativo é desenvolver atitudes e valores dos estudantes, os quais não são possíveis a partir da aprendizagem por livros. Aprender com os pacientes também auxilia os alunos a contextualizar sua aprendizagem acadêmica, com uma aprendizagem 'poderosa', 'memorável' e 'inspiradora' a partir dos usuários. **CONCLUSÃO**: Esse relato destaca a rica experiência de participação do paciente como professor na formação de futuros profissionais de saúde de forma interprofissional. Considerando esta experiência exitosa, as autoras advogam para que mais iniciativas de educação interprofissional utilizem esta abordagem participativa de ensino-aprendizagem. Espera-se, também, que o envolvimento dos pacientes se estenda ao longo de todo o processo educacional, incluindo cursos de pós-graduação e de educação permanente em serviço.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Simulação de Paciente; Tomada de decisão compartilhada

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Como se dá a avaliação dos estudantes em iniciativas de educação interprofissional com foco na tomada de decisão compartilhada em farmacoterapia?

Kirla Barbosa Detoni, Ariane Lopes André, Cristiane de Paula Rezende, Bárbara Taciana Furtado, Danielle, Simone de Araújo Medina Mendonça, Djenane Ramalho de Oliveira.

Email: kirladetoni@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: As complexas necessidades em saúde da população e a crescente morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos reforçam a chamada da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o desenvolvimento da educação interprofissional (EIP). Torna-se importante que essas abordagens tenham foco no compartilhamento da decisão em farmacoterapia, o que implica que estudantes aprendam a colaborar entre si, envolvendo também usuários, familiares e cuidadores no processo. Contudo, como se dá a avaliação dos estudantes de graduação em saúde nessas iniciativas educacionais? **OBJETIVO**: coletar e analisar as evidências da literatura para responder a esta pergunta. **MÉTODOS**: Trata-se de uma revisão de escopo com busca de artigos em sete diferentes bases eletrônicas, além da busca manual. A pergunta de pesquisa e a estratégia de busca foram elaboradas a partir do mnemônico PCC (população, conceito e contexto). Foram incluídos artigos em português, espanhol e inglês sem data limite de publicação. A seleção dos artigos foi feita por dois pares de revisores independentes e as discordâncias resolvidas com outro revisor. Esta revisão seguiu o PRISMA-ScR e o protocolo foi publicado na plataforma OSF. Os dados extraídos foram categorizados conforme os quatro domínios de competências colaborativas propostas pelo Interprofessional Education Collaborative (IPEC). **RESULTADOS**: A busca recuperou um total de 5000 artigos, sendo 21 incluídos nesta revisão. Todos os estudos foram oriundos de países desenvolvidos e a maioria (90%) publicados após 2010, ano em que a OMS lançou o importante documento sobre EIP e prática colaborativa. Farmácia e medicina foram as duas profissões que mais compartilharam as experiências em EIP (n = 14; 67%). A método de pesquisa mais empregada foi quantitativa, predominando o uso de questionário antes e após a intervenção educacional (n = 16; 76%). De fato, entre as ferramentas de avaliação em EIP, os questionários estruturados têm sido os mais utilizados, possivelmente por sua facilidade de aplicação e análise. Contudo, estudiosos da área recomendam o emprego de mais estudos qualitativos para gerar dados relacionados aos processos interativos que de fato ocorrem durante as atividades interprofissionais. Essa revisão mostrou que os instrumentos quantitativos validados são amplamente usados para avaliar essas experiências. Predominaram os instrumentos para avaliar a modificação de atitudes e percepções dos estudantes em relação à EIP, sendo identificados dez no total (cinco validados para o português brasileiro), utilizados em 13 estudos (62%). Os itens presentes nesses instrumentos foram avaliados pelas autoras de acordo com as competências colaborativas do IPEC: comunicação interprofissional; papeis e responsabilidades; valores e ética e trabalho em equipe. A análise realizada mostrou que os itens se encaixavam nessas competências, sendo que a maioria se concentrou nos domínios "trabalho em equipe" e "papéis e responsabilidades". O domínio "valores e ética", de forma geral, foi o menos abarcado nos instrumentos, estando ausente em três deles. Esses resultados refletem uma lógica de ensino para o cuidado que ainda carece de foco no desenvolvimento de valores compartilhados em prol de uma ética interprofissional em saúde, que privilegie com a atenção centrada na pessoa e o envolvimento ativo dos usuários e da comunidade. **CONCLUSÃO**: Esta revisão revelou a necessidade de empregar mais estudos qualitativos na avaliação dos estudantes em iniciativas de EIP com foco na tomada de decisão compartilhada em farmacoterapia. Ademais, destacou a fraca presença da competência "valores e ética" nos instrumentos de avaliação validados, apesar de ser domínio essencial para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado centrado na pessoa. Por fim, esperamos que esta análise auxilie pesquisadores e docentes na seleção de instrumentos que sejam mais assertivos, conforme a competência-foco da experiência educacional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Tomada de Decisão Compartilhada

Revista Científica Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

O farmacêutico como protagonista da implementação dos grupos multiprofissinais de aprendizagem em um hospital de ensino

Josiane Moreira da Costa
Email: josycostta2@yahoo.com.br
Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ/MG

INTRODUÇÃO: No Sistema Único de Saúde, entende-se que a formação de um profissional de saúde que responda às necessidades dos usuários requer não somente o conhecimento acadêmico, adquirido nos cursos de graduações e pós-graduações, mas também vivências do cotidiano de trabalho. Essas subsidiarão a elaboração do saber por meio da necessidade de busca de solução para os desafios presentes na prática clínica, além de encontros e desencontros com as práticas de trabalho de outros profissionais. **OBJETIVO**: Em 2023, uma farmacêutica passou ocupar o cargo de especialista em educação em um hospital de ensino, que propôs a implementação de grupos multiprofissionais de aprendizagem (GMA). **MÉTODOS**: O GMA está em processo de execução, sendo o público alvo constituído por profissionais, enfermeiros, técnicos em enfermagem, médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, farmacêuticos, psicólogos e nutricionistas, vinculados ao oferecimento de assistência à paciente internada em um hospital de ensino. O intuito é rediscutir um caso clínico que tenha marcado a equipe para proporcionar ressignificação e estímulo ao trabalho multiprofissional, Os GMA ocorrerão por meio de encontros mensais por um tempo total de 6 meses. Cada encontro será constituído dos momentos aquecimento, estímulo ao pensar crítico/problematização e conscientização. **RESULTADOS**: A importância de investimentos em práticas educativas profissionais pautadas na problematização do cotidiano e troca de experiências entre diferentes categorias profissionais foi reconhecida por diferentes órgãos, com abrangência nacional e internacional, como o Ministério da Saúde do Brasil e a Organização Pan-Americana de Saúde (FERRAZ, 2014; FORSETLUND, 2021; ROULEAU, 2019; SAMUEL, 2021; PEREIRA, 2018). Entende-se que práticas educativas direcionadas aos profissionais de saúde podem ser entendidas como importantes estratégias de disseminação do conhecimento científico. Trocas de experiências contribuem para o resgate da conscientização sobre o uso de diferentes saberes técnicos durante o oferecimento do cuidado. Outras potencialidades associadas ao oferecimento dessas práticas são o favorecimento do pensamento crítico sobre a incorporação do que há de novo na literatura, assim como geração de apontamentos sobre questões a serem exploradas em pesquisas futuras. No Brasil, como marco da reestruturação da formação em saúde, destaca-se a publicação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que foi elaborada com embasamento nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). O termo Educação Permanente em Saúde (EPS) foi adotado para fortalecer a necessidade de processos de elaboração do aprendizado com valorização das vivências profissionais (BRASIL, 2018; GONÇALVES et al., 2019, BRASIL, 2004; BRASIL, 2009). Após quase 20 anos de publicação da PNEPS, barreiras para efetivação da mesma no contexto do SUS ainda constituem uma realidade. Um estudo aponta para a existência de uma confusão do uso dos termos educação permanente em saúde e educação continuada, sendo que esses muitas vezes são utilizados de forma intercambiável, apesar de possuírem significados diferentes (SILVA, 2020). **CONCLUSÃO**: Espera-se que os GMA contribuam para o trabalho em equipe. Nesse processo o farmacêutico apresentou-se como profissional referência na implementação de uma prática de ensino inovadora.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional; ensino; educação em equipe

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Microbiologia e sistema de computação como ferramenta de ensino e extensão

Pedro Siqueira Neves de Araujo, Ellen José Castelo Branco, Cíntia Daniele da Conceição Soares, Marcela Mariane Veloso Rocha Marinho, Fabio Pio Dornas.

Email: pedrosiqueiraneves10@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG

INTRODUÇÃO: Redes sociais tornaram-se uma das formas mais utilizadas e efetivas de disseminar informações, devido ao seu maior alcance e à facilidade de entrega do conteúdo aos usuários. Dessa forma, tornou-se imprescindível utilizar desse meio para contribuir com a sociedade, levando conhecimentos a lugares antes inimagináveis. **OBJETIVO**: A microbiologia está presente no cotidiano de todos devido ao contato constante com vírus, bactérias e fungos, por essa razão, graduandos do curso de farmácia produzem e transmitem conteúdos de microbiologia através do aplicativo do Instagram do perfil @micro.defar. **MÉTODOS:** São realizadas publicações periódicas no aplicativo Instagram através do perfil @micro.defar, abordando temas gerais relacionados à microbiologia básica e clínica. Utilizando a mesma plataforma e perfil são também divulgados assuntos de pesquisa, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso de graduação em farmácia com temas de microbiologia, conforme alguns editais de bolsa exigem. **RESULTADOS**: O @micro.defar fez posts informativos no Instagram, incluindo os temas: Hepatite B, Surtos de meningite, Clamídia, Nova onda de Covid-19, Sífilis, Prevenção contra a AIDS, Escherichia coli, Candidíase, Bactérias gram-positivas x Bactérias gram-negativas, Coleta de urina para exames, Morfologia bacteriana e Principais meios de cultura utilizados em exames laboratoriais. De acordo com os dados obtidos da plataforma do Instagram a página conta atualmente com 505 seguidores. Entre as principais cidades de alcance do conteúdo da página, Diamantina está no topo da lista representando até o momento 54,7%, em seguida com 2,9% está a cidade de Belo Horizonte, seguido de 1,9% do serro, e 1,9% de Montes Claros. As principais faixas etárias são: 46,7% de pessoas entre 25 a 34 anos, 41,7% de pessoas com 18 a 24 anos, 7,4% de pessoas com 35 a 44 anos, e 3,4% de pessoas de 45 a 54 anos. A respeito do gênero, 72,1% do público é formado por mulheres, e 27,8% formado por homens. O maior público situa-se em Diamantina-MG, local onde estão as instalações da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, o que justifica a grande diferença de público de outras cidades. O @micro.defar une ensino-pesquisa-extensão, demonstrando que é possível utilizar a tecnologia para levar informações importantes sobre saúde microbiológica e, assim, contribuir para a formação de uma sociedade mais informada e consciente. **CONCLUSÃO**: Num mundo onde as pessoas são bombardeadas de informações, e que a maioria dessas informações não condizem com a verdade, é essencial que haja meios de disseminar informações de qualidade e com base científica, para isso a página @micro.defar vem cumprindo esse papel, sempre atualizando seus seguidores com informações de fontes confiáveis e atualizadas. Há muito que se fazer, o trabalho deve ser contínuo, pois a todo momento surgem novas informações e com elas novas dúvidas. O perfil permanece em atividade e amplo crescimento produzindo conteúdo de qualidade e verdadeiro.

Palavras-chave: micro.defar; rede social; Instagram; Prevenção e Controle; Pesquisa; Microbiologia

Farmácia universitária: acordos de cooperação como estratégia de gestão

Luciene Alves Moreira Marques, Tiago Marques dos Reis, Aline Karina Maure, Thatiane Barros, Liliana Batista Vieira, Rafaela Figueiredo Rodrigues, Sonia Aparecida Figueiredo.
Email: lualvesmarques@gmail.com
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

INTRODUÇÃO: A Farmácia Universitária da Universidade Federal de Alfenas (FarUni), fundada em 1979, tem a missão de formar profissionais farmacêuticos capacitados e fornecer à comunidade produtos e serviços de qualidade. Outrora, a gestão financeira da FarUni era de responsabilidade da fundação de apoio e os produtos industrializados e manipulados eram comercializados. Após um período nebuloso em que a fundação foi impedida de gerir a farmácia e em que a aquisição de produtos e insumos via pregão resultaram desertos ou frustrados, foram celebrados acordos de cooperação entre a Universidade e o Município de Alfenas. **OBJETIVO**: Relatar a experiência resultante desses acordos. **MÉTODOS:** O primeiro acordo foi firmado em 2018 e possibilitou à FarUni disponibilizar gratuitamente fitoterápicos incluídos na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais e serviços clínicos como acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes em uso desses medicamentos, manejo de problemas de saúde autolimitados e dispensação. Em 2020, um novo acordo possibilitou a disponibilização de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF) e a ampliação da oferta de serviços clínicos. Em 2022, ocorreu o credenciamento da FarUni para a manipulação de fórmulas junto ao Fundo Municipal de saúde. Todos esses produtos são produzidos mediante prescrição médica ou farmacêutica. **RESULTADOS**: Comparando os dados de janeiro a junho de 2022 com o mesmo período em 2023, houve um aumento de 2,1% no atendimento de prescrições do CBAF (de 1288 para 1316 prescrições), de 51,5% nos fitoterápicos (de 290 para 563 prescrições). Além disso, até junho de 2023 haviam sido atendidas 331 prescrições de cosméticos (linha Farmaskin) e 127 prescrições do credenciamento, não havendo dados do mesmo período no ano anterior para comparação. A FarUni também possui um projeto de atendimento à comunidade acadêmica com florais de Bach. Em 2022, foram atendidos 38 pacientes e dispensados 44 florais e, em 2023 foram atendidos 114 pacientes e dispensados 157 florais de Bach. **CONCLUSÃO**: Esse modelo de gestão, caracterizado pelas parcerias e projetos, tem se mostrado eficiente até o momento para manter o funcionamento da FarUni, fornecendo estágio, produtos e serviços de qualidade à comunidade. No entanto, o fator limitante é que se trata de uma parceria que a depender das mudanças políticas no município (novas eleições) pode ser rompida a qualquer momento.

Palavras-chave: Farmácia universitária; assistência farmacêutica; serviços farmacêuticos; fitoterápicos; Florais de Bach

A influência das metodologias ativas na formação dos estudantes de gestão farmacêutica: uma experiência de monitoria antes e durante a pandemia

Dias, F. M. F.,Prado, B. L.
Centro Universitário Inta - Uninta

INTRODUÇÃO: A monitoria no ensino superior contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, além de facilitar a compreensão dos conteúdos das disciplinas. Segundo a pirâmide de aprendizagem de William Glasser, a retenção do conhecimento aumenta quando os estudantes ensinam outras pessoas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA**: Dessa forma, a monitoria da disciplina Gestão Farmacêutica proporcionou um ambiente propício para o aprendizado significativo, enriquecendo o processo de desenvolvimento dos alunos e do monitor. Durante o semestre presencial de 2019.2, a monitoria foi fundamental para aprofundar a gestão do conhecimento dos estudantes na disciplina de Gestão Farmacêutica, com foco no uso de métodos ativas. A atuação presencial permitiu um contato mais direto com os alunos, o que facilitou a identificação de dificuldades individuais e o acompanhamento mais próximo de seu desenvolvimento. As sessões de monitoria envolviam discussões sobre os conteúdos da disciplina, revisão dos temas abordados em sala de aula, e utilização de dinâmicas como o Kahoot para fixação dos conhecimentos de forma lúdica e interativa. Com a chegada da pandemia e a necessidade de transformar a monitoria para o formato online no semestre 2020.1, desafios surgiram, mas também novas oportunidades de inovar no processo de ensino e aprendizagem. O contato presencial foi substituído por atendimentos via WhatsApp, videochamadas agendadas e plataformas como Google Meet, o que manteve o acompanhamento próximo dos alunos. A adaptação ao formato online foi facilitada pelo uso prévio de tecnologias educacionais durante o semestre presencial, como aplicações para tirar dúvidas e quizzes interativos com o Socrative. A metodologia adotada durante toda a experiência de monitoria foi baseada em levantamentos teóricos sobre a pirâmide de aprendizagem de William Glasser e no uso de métodos ativas gamificadas, como o Socrative e o Kahoot. Essas ferramentas foram utilizadas tanto no ambiente presencial quanto no online, com a finalidade de avaliar a compreensão dos alunos e promover interações lúdicas que facilitaram a assimilação do conteúdo. A transição para o ensino remoto envolveu também o uso intensivo das tecnologias já familiares aos alunos, o que garantiu a continuidade da aprendizagem. Os resultados obtidos foram positivos em ambos os formatos. A monitoria presencial contribuiu para o maior engajamento dos alunos durante as sessões, e a transição para o formato online permitiu a continuidade do processo educativo, mantendo alta a interação e o interesse pelos conteúdos. **CONCLUSÃO**: A experiência como monitor na disciplina Gestão Farmacêutica mostrou que tanto o formato presencial quanto o online podem ser eficazes para a promoção da aprendizagem dos estudantes, desde que aliados a metodologias ativas e ferramentas tecnológicas adequadas. Essa experiência reflete o poder transformador da gamificação e da tecnologia no processo educativo, especialmente em momentos de adversidade.

Projetos de extensão universitária: pilar na formação acadêmica e transformação social

Vilma Lúcia Moura, Ana Cristina Diniz Recife, Jéssica de Souza Silveira, Alessandra Cristina Oliveira, Thiago Faria Tormin, Lorena Gonzaga Mota Magalhães, Giovanna Ferreira Oliveira, Samuel Henrique Teixeira Silva.
Unipac

INTRODUÇÃO: Os projetos de extensão do Curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia - UNIPAC estão integrados ao projeto pedagógico do curso e reforçam a missão da instituição de formar profissionais qualificados e comprometidos com a sociedade. A extensão universitária está alinhada com as competências gerais do curso, como a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a educação em saúde. A ideia é correlacionar teoria e prática e busca adequar-se cada vez melhor a realidade acadêmica e da sociedade. A prática extensionista sempre fez parte das atividades dos cursos, entretanto a partir de 2023 passou a integrar o projeto UNIPAC+SAÚDE. **MÉTODOS**: O projeto UNIPAC+ SAÚDE é realizado em escolas municipais e estaduais de Uberlândia. A cada semestre uma escola é selecionada e as atividades incluem palestras, demonstração de medicamentos e cosméticos manipulados pelos discentes, materiais informativos, oficinas, apresentações e jogos. As atividades são adaptadas para cada faixa etária e para os diferentes contextos escolares. Cada período juntamente com seu professor tutor escolhem o tema e os alunos elaboraram o projeto teórico incluindo ou não prática em laboratório e durante a apresentação nas escolas os alunos aplicam ao público-alvo um questionário sobre o tema abordado. **RESULTADOS**: A orientação e supervisão de todas as atividades e o cumprimento dos OBJETIVOs são realizadas pelos professores tutores do projeto e os resultados de cada etapa são apresentados na forma de banner na Semana Acadêmica da Farmácia-SEFARMA, sendo avaliados por professores da instituição e profissionais externos. Os projetos de extensão, quando bem estruturados e executados, proporcionam benefícios tanto para os alunos envolvidos quanto para a comunidade em que estão inseridos. Pretendemos gerar impactos positivos na formação acadêmica de nossos alunos e na população em geral por meio de parceria com as escolas permitindo que os projetos de extensão alcancem um público mais amplo e diverso. A responsabilidade dos alunos em desenvolver um produto de extensão que será exposto ao público destinado, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do semestre letivo, fomentará um maior engajamento destes acadêmicos em seu próprio aprendizado, além de propiciar vivências extramuros, confrontando-os com a realidade de sua futura profissão e da população em seu entorno, tornando-os cidadãos socialmente responsáveis e conscientes de sua importância enquanto efetivos profissionais da saúde. **CONCLUSÃO**: A extensão é tida como um elo que faz chegar à comunidade aquilo que se é produzido pela comunidade acadêmica e é extremamente importante para a formação dos estudantes dos cursos de graduação, bem como para despertar habilidades de comunicação e expressão dos referidos alunos, tendo em vista que eles serão farmacêuticos e com isso poderão atuar como líderes de equipe, os quais precisarão tomar decisões frente a determinados contextos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Métodologias ativas no ensino superior: percepção de graduandos da área da saúde

Melgarejo, Celsa Raquel Villaverde; Souza, Alessandra Cavalcanti Albuquerque.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO: A metodologia tradicional de ensino é considerada um modelo ultrapassado que não sustenta o aprendizado do aluno de forma a não suprir as demandas exigidas no ambiente de trabalho, principalmente entre profissionais da saúde. **OBJETIVO**: Considerando que as mudanças metodológicas de ensino têm sido defendidas por diversos especialistas na área da educação esta pesquisa buscou conhecer a perspectiva do aluno de graduação em saúde quanto à importância das métodos ativas no seu processo formativo, sobretudo no cenário imposto pela pandemia do Covid-19. **MÉTODOS**: Estudo qualitativo em 2021, realizado no formato online, com estudantes de graduação da área da saúde, matriculados em qualquer universidade do estado de São Paulo, públicas ou privadas, independente do ano letivo, com oferecimento de pelo menos um componente curricular utilizando metodologias ativas. O acesso dos alunos ao questionário do estudo, realizou-se após aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados foram extraídos do questionário online e exportados para o Excel para análise de dados. As questões foram submetidas à análise de conteúdo seguindo as estratégias de: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. **RESULTADOS**: A maioria dos participantes eram do sexo feminino 91,3% (21/23) e apenas 8,7% (2/23) do sexo masculino. A faixa etária predominante (65%; 15/23) foi de 18 a 25 anos, e 35% (8/23) eram maiores de 25 anos. A taxa de alunos de rede privada e pública correspondeu a 35% e 65%, respectivamente. Houve predominância (95,7%; 22/23) de aulas assistidas à distância conforme situação pandêmica da Covid-19. Sobre a compreensão do que são as metodologias ativas, grande maioria (65%) informou desconhecimento, exemplificado pelo acesso aos slides e aplicação de questionário valendo presença como uma métodos ativa. Não houve diferenças nas metodologias empregadas antes e durante a pandemia, independente das características das instituições ou cursos, estes estavam pautadas no método tradicional expositivo (74%; 17/23). Os depoimentos dos alunos mostraram a necessidade da capacitação do corpo docente para o exercício da metodologia ativa, muitas vezes resistente à execução, entendendo que o processo formativo desses docentes também foi executado no modelo tradicional. Embora alguns alunos do presente estudo (30%; 7/23) responderam preferência pelas aulas tradicionais expositivas, evidenciou-se que mais da metade dos alunos (57%;13/23) acreditavam que a metodologia ativa acrescenta ou favorece a aquisição de conhecimento, bem como 82% (19/23) reportaram que a metodologia ativa é muito importante para o seu processo formativo. Esta contraposição pode estar atrelada ao fato de que as metodologias ativas exigem maiores esforços por parte dos alunos, uma vez que eles são o foco da aprendizagem. **CONCLUSÃO**: O estudo revelou que a aplicação de metodologia ativa não era presente antes e muito menos durante a pandemia no formato Ead, principalmente devido à limitação de acesso e pouca experiência com plataformas digitais e deficiências no planejamento e execução de aulas pelos docentes. O engajamento dos alunos em EaD foi um desafio significativo para os professores durante a pandemia e apesar dos benefícios das metodologias ativas, as instituições enfrentam o desafio de modificar o ensino-aprendizagem, rompendo paradigmas e resistências ao modelo tradicional.

Investigação sobre conhecimentos e percepção dos estudantes dos cursos de Farmácia e Enfermagem sobre plantas medicinais

Mariane Demeterco Da Silva, Tatiana Reis Vieira.
Universidade de Uberaba

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais sempre foram utilizadas pela população como alternativas terapêuticas no tratamento de diversas patologias, sendo este tema de grande importância na formação dos profissionais da saúde. **OBJETIVO**: avaliar o conhecimento dos estudantes do perfil intermediário dos cursos de Enfermagem e Farmácia da Universidade de Uberaba sobre o uso de plantas medicinais. **MÉTODOS**: Utilizou-se um questionário semiestruturado e autoaplicado, contendo questões abertas e fechadas. Foram entrevistados 51 acadêmicos do curso de Enfermagem, sendo estes estudantes do 3º, 5º e/ou 6º período. No curso de Farmácia foram entrevistados 49 estudantes do 5º e 6º períodos. Em ambos os cursos a maioria dos entrevistados é do sexo feminino. Quanto ao conhecimento sobre plantas medicinais, 58% dos entrevistados de enfermagem afirmaram conhecerem e na Farmácia 96% dos estudantes, sendo que a maioria de ambos os cursos relataram não fazer o uso. Em relação a forma de acesso ao conhecimento sobre o tema, a maioria dos estudantes de Farmácia relatou ser através do meio acadêmico enquanto no curso de enfermagem foi através do conhecimento popular. Sobre a indicação de uso das plantas medicinais os entrevistados do curso de Farmácia citaram familiares seguidos de médicos e na enfermagem farmacêuticos seguidos de amigos e vizinhos. **RESULTADOS**: Quanto à opinião sobre as plantas medicinais a maior parte dos entrevistados responderam que devem ser lembradas como uma opção de tratamento, reforçando a credibilidade na eficácia destes recursos terapêuticos. Em relação as disciplinas que abordam o SUS (Sistema Único de saúde), a maioria dos alunos da enfermagem não tiveram conteúdos referentes as plantas medicinais e fitoterapia. No curso de farmácia o tema era abordado nas disciplinas de farmacobotância e farmacognosia e 65% dos entrevistados alegaram ter conhecimento sobre legislações como a Política Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Para além dos questionários foram produzidos folders, contendo informações sobre plantas medicinais e fitoterapia para divulgação do tema nos cursos da área da saúde. Atualmente o curso de Farmácia conta com a disciplina de Fitoterapia e o de Enfermagem com o componente Práticas Integrativas e Complementares, além da disciplina de extensão Jardim de Aromas que trabalha a divulgação do uso da fitoterapia ofertada para os dois cursos dois. **CONCLUSÃO**: A partir desse trabalho pode-se concluir a necessidade de inclusão do conteúdo de plantas medicinais e fitoterapia na formação do profissional da saúde, para efetivação das políticas públicas já estabelecidas e da promoção do uso dessa prática integrativa e complementar na assistência à saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O ensino em saúde através das redes sociais: um estudo de caso sobre plantas medicinais e fitoterapia

Elisa Barbosa de Oliveira Cardoso*, Alexandre Horácio Couto Bittencourt, Letícia Ferreira Moreira Neres.
E-mail: elisa_barbosa_oliveira@hotmail.com
Centro Universitário Faminas/MG

INTRODUÇÃO: O ensino sobre Produtos naturais e Fitoterapia em muitas situações encontra dificuldade na difusão de informações científicas. Assim, partindo-se da hipótese de que as mídias sociais são, atualmente, importantes ferramentas para disseminar informações entre diversas culturas dado o amplo alcance, a pesquisa **OBJETIVOS**: descrever o desempenho e ações de um projeto de extensão universitária, que utiliza uma mídia social (rede social) para ampliação das ações com foco nas práticas integrativas em saúde na área da fitoterapia/aromaterapia. **OBJETIVO:** analisar as contribuições científicas, difundidas em redes sociais e seu papel na construção do conhecimento. **MÉTODOS:** Através de Buscas em bases de dados, foi elaborado uma página no Instagram, @fitoterapiaemcasa. As postagens foram realizadas a partir de publicações científicas. Os dados mostram que as interações foram favoráveis, com grande dispersão das informações no território brasileiro e até mesmo em países do Mercosul. As análises mostraram o potencial das redes sociais como difusoras do conhecimento científico de forma lúdica e acessível. **RESULTADOS:** Os dados de nosso trabalho mostram que essa interação e a identificação de um novo modelo de comunicação científica pode ser vista com a utilização do Instagram, por ser uma ferramenta ágil, de fácil manuseio e continua atualização. Trata-se de um ensino e pesquisa perante aos ensinamentos adquiridos com o intuito de desenvolver, editar e divulgar por meio virtual. No caso deste estudo, foi-se utilizado como ferramentas, casos sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia; com o objetivo de ensinar os principais conceitos, as áreas diversificadas e conjuntas; as datas comemorativas perante ao dia do biólogo, dia do farmacêutico e além das inúmeras atividades realizadas e conquistadas em todo o curso. A partir das interações percebemos que ocorreu envolvimento dos alunos e do público alvo em busca de novos conhecimentos. Em todas as publicações foi-se escolhido temas e criado conteúdos com o intuito de agregar um conhecimento ao público externo e abranger ainda mais o conhecimento dos alunos ao redor. Se obtém muito sucesso através do marketing, onde alguns seguidores realizam esse intercâmbio de informações. Se baseando em uma iniciativa de aproximar os que não sabem onde pesquisar a ter acesso a essas informações, onde informa sobre como utilizar as adversas plantas medicinais, havendo e mostrando o intuito de não incentivar a automedicação. A abordagem de temas variados, com a junção das plantas medicinais e a Fitoterapia obteve um impacto satisfatório, e que busca o crescimento a cada dia mais; podendo perceber que a maioria dos seguidores da página trabalham/estudam; utilizando e acessando a página no período de almoço, e no período quando chegam em casa; havendo esta preferência pelo período noturno; observa-se que existe a preferência pela comunicação via internet, demonstrando que ela é bastante eficaz para uma saúde e educação melhor. Notamos que a partir de informações científicas postadas em nosso instagram, as interações foram se desenvolvendo de forma espontânea mostrando que o acesso a informações científicas tende a ser mais facilitado. **CONCLUSÃO:** Com o trabalho entendemos que atingimos o objetivo de desenvolver e difundir estes conhecimentos científicos sobre plantas medicinais e fitoterapia à comunidade em geral, utilizando a ferramenta oferecida pelas redes sociais e garantindo assim o acesso a informações de pesquisas científicas. Trabalhos futuros como a manutenção constante das informações da página podem propiciar discussões científicas e validar de forma mais correta o uso das plantas medicinais e a Fitoterapia.

Palavras-chave: Tecnologias; aprendizagem; produtos naturais; fitoterapia.

Experiência acadêmica e ensino de graduação para os cursos de farmácia e biomedicina da UFMG: banco de sangue e análises imunohematológicas

Michelle Teodoro Alves, Fabiana Soraia Silva Soares Bonfim, Ana Paula Lucas Mota.

Fundação Hemominas, Hemocentro de Belo Horizonte, MG, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas e Toxicológicas (PPGACT), Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), MG, Brasil

INTRODUÇÃO: O ensino da Imunohematologia, Hemoterapia e Bancos de Sangue nos cursos de graduação em Farmácia e Biomedicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ocorria com abordagens mínimas e de forma isolada em algumas disciplinas. Apesar de existirem estágios para os acadêmicos e oportunidades de emprego no setor, os temas relacionados a essas áreas eram abordadas de maneira insuficiente, o que gerava uma constante solicitação por parte dos estudantes. **OBJETIVO**: Diante de tal necessidade, o objetivo deste projeto de ensino foi fornecer uma disciplina de graduação com o título "Banco de Sangue e Análises Imunohematológicas" para os cursos de Farmácia e Biomedicina da UFMG. A disciplina visa desenvolver o conhecimento sobre imunohematologia, testes pré-transfusionais para doadores e receptores, fracionamento do sangue, armazenamento, liberação e distribuição dos hemocomponentes. **MÉTODOS**: A disciplina "Banco de Sangue e Análises Imunohematológicas" tem sido ofertada de maneira regular para os cursos de Farmácia e Biomedicina da UFMG, tendo seu início em 2019. As atividades propostas incluem aulas teóricas, trabalhos práticos e visitas técnicas. A disciplina conta com a participação de profissionais especializados da área e com a colaboração da Fundação Hemominas (Hemocentro de Belo Horizonte). A carga horária é de 30 horas/aula, além daquelas adicionais utilizadas em visitações técnicas e experiências laboratoriais. Desde a sua primeira oferta em 2019, a disciplina conseguiu atender a uma demanda de aproximadamente 50 alunos por semestre, tendo, inclusive, gerado uma lista de espera em diversas ocasiões. As visitas técnicas realizadas abrangeram indústrias químicas e farmacêuticas voltadas para a produção de insumos e equipamentos utilizados em Bancos de Sangue e Agências Transfusionais. As visitações também ocorreram no Hemocentro de Belo Horizonte, onde os estudantes puderam conhecer o "Ciclo do Sangue". A pesquisa de satisfação, realizada a cada oferta, foi sempre positiva e os alunos relataram a importância deste conhecimento na formação farmacêutica e biomédica. A oferta mais aprofundada deste tema nos cursos de graduação aumentou as oportunidades de estágio na área e estreitou a relação entre a Universidade e os campos de atuação profissional. **CONCLUSÃO**: A criação e a oferta da disciplina "Banco de Sangue e Análises Imunohematológicas" tem oportunizado aos estudantes de graduação em Farmácia e Biomedicina um maior conhecimento e envolvimento com esta área de atuação. A procura pela disciplina tem ocorrido de forma crescente, o que contribui para o fortalecimento do setor de Hematologia na Faculdade de Farmácia da UFMG. Este projeto de ensino de graduação bem-sucedido poderia servir como exemplo para outras experiências acadêmicas.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 4

FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADO FARMACÊUTICO

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Guia farmacoterapêutico para a tuberculose para estruturação do serviço farmacêutico na farmácia universitária vinculada ao SUS

Ana Tereza Gomes de Jesus*; Layane Helena Abreu Lanza; Michelle Cançado Araujo Barros; Taisa Roberta Lopes Machado; Carlos Eduardo Oliveira Pereira; Clarice Chemello.

E-mail: anatereza2004@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-0351-1428

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma das principais causas de mortalidade por doenças infecciosas no mundo. No Brasil, milhares de pessoas são acometidas anualmente, com provável subnotificação, especialmente da infecção latente, devido à baixa taxa de diagnóstico e tratamento. As Diretrizes Nacionais recomendam o acompanhamento farmacoterapêutico, o que requer serviços estruturados e farmacêuticos capacitados. Para tanto, a sistematização de informações sobre o tratamento, por meio de guias, otimiza a prática clínica, garantindo um cuidado seguro e eficaz. **OBJETIVO**: Desenvolver um Guia Farmacoterapêutico para pacientes com Tuberculose. **MÉTODOS**: O Guia Farmacoterapêutico foi elaborado por meio de uma revisão da literatura conduzida entre novembro de 2024 a maio de 2025. O contexto para a aplicação deste guia é uma farmácia universitária vinculada ao Sistema Único de Saúde que foi reinaugurada com o propósito de atuar como uma unidade de ensino-serviço, atendendo a pacientes encaminhados por especialidades clínicas. A etapa inicial da estruturação do serviço foi focada na criação de materiais de referência, sendo o Guia Farmacoterapêutico para Tuberculose o primeiro deles. A revisão bibliográfica buscou informações em fontes técnico-científicas de alta credibilidade e ampla utilização clínica, como as bases de dados Micromedex, Drugs.com e Medscape, além de diretrizes e protocolos oficiais do Ministério da Saúde. As fichas de medicamentos foram posteriormente avaliadas por uma equipe de farmacêuticos clínicos do serviço e pela docente orientadora, utilizando critérios rigorosos de clareza, completude, aplicabilidade clínica e adequação ao perfil e às necessidades da unidade. Este processo de validação garantiu que o guia fosse um recurso prático e confiável para o cotidiano do serviço. **RESULTADOS**: O Guia Farmacoterapêutico para Tuberculose contém 12 medicamentos e seu conteúdo foi estruturado segundo informações sobre forma farmacêutica, classe terapêutica, via de administração, posologia, interações, reações adversas e segurança em gestação e lactação. Após validação, os materiais passaram a compor os instrumentos padronizados do serviço e serão utilizados como ferramenta de ensino-aprendizagem para estudantes de Farmácia. **CONCLUSÃO**: A elaboração deste Guia Farmacoterapêutico contribuiu de forma significativa para a estruturação e qualificação do serviço farmacêutico ambulatorial da farmácia universitária. Ao fornecer um recurso padronizado e validado, o guia promove a segurança no cuidado a pacientes com tuberculose, minimizando riscos associados à complexidade do regime terapêutico. Além disso, a iniciativa fortaleceu o componente de ensino prático do serviço, integrando a pesquisa à prática clínica e preparando futuros profissionais de farmácia com um conhecimento aprofundado e aplicado, essencial para o sucesso do tratamento de uma doença de tamanha relevância para a saúde pública.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Farmacoterapia, Guia, Tuberculose

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: FAPEMIG

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

A complexidade do manejo terapêutico medicamentoso em uma unidade de Terapia intensiva (UTI) cardiológica: um relato de experiência

Fernanda Teixeira Silva[1*] ; Andréa Martins Melo Fontenele[2] ; Mônica Cristina Dutra Rodrigues[3]; Anderson Pereira de Oliveira[4]; Alexandre Cardoso dos Reis[1]; Tiago Marques dos Reis[1].

E-mail: fernandateixeirafarm@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7923-0831

1. Universidade Federal de Alfenas - MG, Alfenas, MG, Brasil.

2. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

3. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

INTRODUÇÃO: O farmacêutico clínico é um profissional importante no cuidado em UTI, pois suas atribuições laborais auxiliam na tomada de decisão clínica, promovem o uso racional de medicamentos e contribuem para melhorar a qualidade de vida do paciente. Ademais, atuam como agentes multiplicadores de informações com as melhores evidências científicas disponíveis. **OBJETIVO**: Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência do cuidado farmacêutico em uma UTI cardiológica. **MÉTODO**: No período de estudo (Março/2022 a Abril/2023) as farmacêuticas clínicas trabalharam na UTI cardiológica em um hospital estadual do Maranhão. Nessa unidade do hospital, foram admitidos pacientes pré e pós cirúrgicos. Nos casos dos pacientes pré-cirúrgicos, as farmacêuticas realizaram na admissão a reconciliação medicamentosa, a suspensão de medicamentos anticoagulantes, o acompanhamento dos exames laboratoriais e os ajustes de doses dos medicamentos quando necessário. **RESULTADOS**: Após as cirurgias, avaliaram o nível de gravidade do paciente, fizeram ajustes de fármacos vasoativos e eletrólitos, realizaram o gerenciamento de profilaxias cirúrgicas e de antimicrobianos, o acompanhamento do balanço hídrico dos pacientes, analisaram exames laboratoriais, fizeram a avaliação de risco-benefício do ajuste de dose pelo clearance de creatinina, aplicaram o checklist FASTHUG-MAIDENS para otimizar a farmacoterapia, analisaram interações e incompatibilidades medicamentosas. As intervenções foram feitas junto à equipe médica e de enfermagem. Durante os rounds, cada profissional da equipe multidisciplinar relatou as especificidades dos pacientes conforme seu âmbito de atuação. Somaram-se a isso as ações de educação permanente que a equipe de farmácia clínica realizou com a equipe multidisciplinar e médica através de aulas sobre a meta 3 de segurança do paciente (segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos). **CONCLUSÃO**: O cuidado farmacêutico ao paciente crítico em uma UTI cardiológica é complexo, requer raciocínio clínico, atualização constante e reflete na promoção, prevenção e recuperação da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Serviço de farmácia clínica. Unidades de terapia intensiva. Segurança do paciente.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

A evolução da prescrição farmacêutica no Brasil: um relato de experiência do centro de estudos do medicamento da Universidade Federal de Minas Gerais

Uri Flegler Vieira-Machado*, Laura Beatriz Fonseca, Edson Perini, Joyce Costa Melgaço de Faria, Sofia Carpine Mermejo, Cristiane de Paula Rezende, Cristiane Aparecida Menezes de Pádua.

E-mail: urifvieiramachado@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0006-5209-5269

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, no Brasil, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) tem fomentado o debate sobre a prescrição farmacêutica. Apesar desse debate suscitar muitas discussões interprofissionais, é fundamental compreender o papel da prescrição farmacêutica na melhoria da atenção à saúde, viabilizando não só um acesso mais seguro e eficiente aos medicamentos, como também o seu uso racional. **OBJETIVOS**: Diante do exposto, o objetivo deste relato de experiência é refletir sobre os desafios e avanços observados nesse processo, considerando as implicações dessa prática na atuação profissional farmacêutica e nas relações interprofissionais em saúde. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência vinculado às atividades de informação ativa do Centro de Estudos do Medicamento (Cemed) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os autores participaram da elaboração de três textos publicados no Blog do Cemed (2013, 2018, 2025), abordando a prescrição farmacêutica sob diferentes perspectivas. Para elaborá-los, foram consultados documentos regulatórios, protocolos clínicos, publicações científicas e posicionamentos institucionais envolvendo esta temática. A experiência incluiu leitura crítica, redação científica e diálogo com o público leitor, promovendo reflexões sobre identidade profissional e competências clínicas. **RESULTADOS**: Durante a experiência, foram produzidos três textos dissertativos-argumentativos sobre a prescrição farmacêutica, que somaram 3,8 mil visualizações no Blog do Cemed. Além de possibilitarem uma retrospectiva histórica acerca do tema, os textos também abordaram as linhas demarcatórias dos campos de atuação na área da saúde e os conflitos entre classes profissionais. Nesse sentido, observou-se que a legalização da prescrição é uma experiência em expansão, fruto de debates e articulações da categoria farmacêutica, formalizando uma prática já presente, especialmente com medicamentos isentos de prescrição. Além desses, a prescrição de contraceptivos hormonais para prevenção da gravidez balizada por protocolo do CFF, a prescrição de medicamentos para o Tratamento Preventivo da Tuberculose no Sistema Único de Saúde e a prescrição de antirretrovirais para profilaxia pré e pós-exposição por farmacêuticos configuram avanços importantes para a classe farmacêutica. Em contraste, a prescrição farmacêutica exige redefinição da identidade profissional e necessidade de formar farmacêuticos com competências clínicas, indo além do conhecimento técnico em farmacologia. Por fim, a conquista da prescrição pela classe farmacêutica culmina em conflitos interprofissionais, principalmente com a classe médica, que sempre se responsabilizou pela ação diagnóstica e consequente prescrição farmacológica. Esses conflitos, muitas vezes, por interesses corporativistas, prejudicam a colaboração interprofissional e desviam o foco do cuidado centrado no paciente. **CONCLUSÃO**: Ao longo dos últimos anos, o Cemed tem acompanhado e debatido a prescrição farmacêutica como avanço na prática clínica do farmacêutico no Brasil, alinhado com as demandas da saúde pública e com a reconstrução da identidade profissional. No entanto, persistem desafios formativos e conflitos entre classes profissionais. A consolidação dessa prática exige corresponsabilidade pelas necessidades farmacoterapêuticas dos pacientes e comunicação efetiva com a equipe multiprofissional, garantindo o reconhecimento social da profissão e o cuidado integral à população.

Palavras-chave: farmácia clínica, cuidado farmacêutico, educação em saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP); Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Acompanhamento farmacoterapêutico de idosos hospitalizados com problemas cardiovasculares: relato de experiência exitosa

José Armando Leite Neto*; Ronara Camila de Souza Gróia Veloso; Renata Rezende de Menezes; Claudimeire Dias Carneiro de Almeida.

E-mail: josearmandoleite.jaln@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1915-1170

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO: O acompanhamento farmacêutico de idosos com problemas cardiovasculares desempenha um papel crucial na otimização do tratamento de doenças cardiovasculares, promovendo segurança, efetividade e adesão à farmacoterapia. **OBJETIVOS**: descrever e avaliar o impacto do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico ofertado para os pacientes idosos internados na unidade de cardiologia de um hospital de alta complexidade. **MÉTODO**: O estudo é fundamentado em dois componentes: um relato de experiência com a descrição das atividades realizadas pelos farmacêuticos no atendimento aos idosos hospitalizados com problemas cardiovasculares e na análise descritiva dos mesmos no período de janeiro a abril de 2024. Os critérios de inclusão para o acompanhamento são idade superior a 60 anos e estarem internados na enfermaria de cardiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). **RESULTADOS**: O acompanhamento farmacoterapêutico é realizado por uma farmacêutica preceptora e um residente farmacêutico da residência multiprofissional em saúde do idoso. Na admissão farmacêutica, são coletados os seguintes dados: medicamentos de uso domiciliar, responsável pela administração, histórico subjetivo e outras informações importantes sobre farmacoterapia. Diariamente, o paciente é acompanhado quanto aos parâmetros de efetividade e segurança para todos os medicamentos prescritos e em seguida, são realizadas intervenções farmacêuticas conforme o programa de boas práticas em cardiologia. No momento da alta hospitalar, são fornecidas novas orientações quanto à indicação, forma de utilização, principais reações adversas, tempo de tratamento, forma de armazenamento e acesso aos medicamentos, com o objetivo de promover o uso racional da farmacoterapia. Para pacientes com dificuldade de compreensão, são elaborados materiais de apoio, como quadros posológicos ou dispositivos para uso de medicamentos, de acordo com as especificidades e rotinas de cada paciente, a fim de garantir a adesão adequada ao tratamento. Caso o paciente necessite de receber algum medicamento da instituição para uso domiciliar no momento da alta, o farmacêutico é responsável por proceder a dispensação. Durante o período do estudo foram acompanhados 24 idosos, com média de idade de 70,8 anos, sendo a maioria do sexo masculino (n = 13; 54%). O infarto agudo do miocárdio foi o principal motivo de admissão (n = 10; 42%), seguido do tratamento de arritmias (n = 4; 16%). Seis idosos foram reinternados (n = 6; 25%) e a maioria (n = 23, 95%) recebeu alta com polifarmácia. A média do número de medicamentos antes da admissão hospitalar foi de 5 e após a alta 7 medicamentos. **CONCLUSÃO**: O relato de experiência pode contribuir para ampliar a atuação clínica do farmacêutico centrado em idosos com problemas cardiovasculares. O acompanhamento farmacoterapêutico pode reduzir os riscos de complicações e internações, elevando a qualidade de vida e a segurança do paciente, além de minimizar custos para o setor de financiamento da saúde. A polifarmacoterapia esteve presente em quase totalidade, o que reforça a necessidade do cuidado farmacêutico nesse cenário.

Palavras-chave: Idoso; Polimedicação; Cardiologia; Assistência Farmacêutica.

Parecer de aprovação: 4.009.388

Agradecimentos e financiamento: Os autores agradecem à farmácia clínica e a cardiologia do HC-UFMG pelo apoio à esta pesquisa.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Acompanhamento farmacoterapêutico na APS

Guiomar Godinho Borcard*; Orlando Vieira Sousa.
E-mail: ggodinhomg@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1222-7567
Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: Atenção farmacêutica é um modelo de prática profissional considerado atualmente a nova missão da profissão farmacêutica pela organização de apoio e gestão de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, no município de Juiz de Fora (MG), tem-se ainda o acesso limitado ao profissional farmacêutico que está ligado à APS, principalmente na dispensação do medicamento. **OBJETIVOS**: O objetivo do trabalho é ajudar o usuário a atingir suas metas terapêuticas e obter resultados clínicos. **MÉTODOS**: Por meio de visitas domiciliares semanais aos pacientes acamados com comorbidades como hipertensão, diabetes e transtornos mentais de uma Unidade de Saúde da Família, a equipe multiprofissional (farmacêutico, médico, enfermeiro, técnico de farmácia e agente comunitário de saúde) fará a estratificação do paciente para avaliação quanto à condição clínica e reais necessidades, em especial quanto ao uso de medicamentos. Assim, a farmacêutica fará um levantamento de quais medicamentos o paciente faz uso, por meio de receita e prontuário, reconhecendo a automedicação, se houver, como organiza e armazena. Além de avaliar se cumpre a rotina medicamentosa, com avaliação da necessidade (utilizar todos os medicamentos que necessita e avaliar o uso desnecessário de algum medicamento); adesão (cumprir o regime terapêutico); efetividade (apresentar a resposta esperada); segurança (não apresentar novos problemas). **RESULTADOS**: Os resultados esperados se baseiam em melhorar a qualidade de vida do paciente bem como uma adesão ao tratamento medicamentoso deles. **CONCLUSÃO**: A atenção farmacêutica vinculada ao cuidado farmacêutico ainda é um desafio em nosso meio, principalmente no SUS, que será aos poucos aplicada, pois se torna extremamente necessário, tendo em vista que estes pacientes usam diversos medicamentos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Medicamento
Parecer de aprovação: Não se aplica.
Agradecimentos e financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise das intervenções farmacêuticas na redução de custos em terapias de anticoagulação em um hospital terciário

Aline Evangelista; Letícia Gonçalves Pinto Coelho*; Nívia Helena da Silva; Melina Silveira Naves.
E-mail: leticiagpcoelho@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-7051-3378
Farmácia Clínica, Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Anticoagulantes são essenciais no manejo de condições com risco de trombose, como próteses valvares, fibrilação atrial ou tromboembolismo venoso, onde o tratamento é prolongado, e de condições que requerem tratamento de curto prazo como a síndrome coronariana aguda. A presença do farmacêutico clínico é crucial para melhorar os resultados farmacoterapêuticos e garantir segurança aos pacientes. Como consequência da intervenção farmacêutica, também pode haver considerável redução de custos. **OBJETIVOS**: Este trabalho objetiva descrever a redução de custos com terapia anticoagulante após intervenções farmacêuticas no acompanhamento de pacientes internados em um hospital terciário. **MÉTODOS**: Este estudo descritivo abrange pacientes que receberam intervenções farmacêuticas relacionadas ao uso de heparina não fracionada e enoxaparina, entre janeiro e junho de 2024. Coletaram-se dados demográficos e variáveis clínicas. O custo final e diferença econômica foram coletados com base nos valores dos medicamentos registrados no último processo de aquisição vigente, ajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Santa Casa BH sob no CAAE 81993224.6.0000.5138. **RESULTADOS**: Durante o período do estudo, foram registradas 96 intervenções farmacêuticas relacionadas ao uso de heparina não fracionada e enoxaparina. Essas intervenções foram distribuídas de forma equilibrada entre os sexos, sendo 49% de mulheres e 51% de homens, e a idade média dos pacientes foi de 67,5 ± 11,7 anos. A principal indicação para o uso de anticoagulantes foi a Síndrome Coronariana Aguda (SCA) (69,8%), seguida por fibrilação atrial como a segunda maior indicação (17,0%) e, em terceiro lugar, pacientes com prótese valvar (4,2%). Esses dados corroboram com achados de Narváez e colaboradores (2020) em um hospital colombiano, que também destacou a prevalência da SCA como principal indicação. As intervenções mais frequentes foram substituição do medicamento (29,1%), ajuste de frequência de administração (23,9%) e suspensão medicamentosa (20,8%). Tais tipos de intervenções são semelhantes aos encontrados em estudos focados na redução de custos com terapia antimicrobiana. O cálculo de custos indicou uma economia total de R$ 8.720,46, o que representa uma redução de 36,5% em relação ao custo inicial estimado. Dentre as intervenções realizadas, a suspensão apresentou a maior redução de custos (34%), seguida pela substituição (29%), ambas envolvendo a enoxaparina. Esses resultados demonstram o impacto clínico e econômico positivo das intervenções farmacêuticas no ambiente hospitalar, reforçando achados semelhantes publicados por Aguiar e colaboradores (2018) em um hospital oncológico **CONCLUSÃO**: O estudo sugere que o acompanhamento farmacoterapêutico pode reduzir significativamente gastos desnecessários na assistência à saúde, além de otimizar a terapia medicamentosa e garantir segurança ao paciente. Embora a análise de custos se concentre apenas nos gastos referentes a terapia anticoagulante, os resultados ressaltam a importância do farmacêutico clínico direcionado a uma terapia específica e destacam o potencial de alocar os recursos economizados na melhoria de tecnologias e em recursos humanos.

Palavras-chave: Cuidados farmacêuticos; Anticoagulantes; Custos hospitalares.
Parecer de aprovação: 7.235.103
Agradecimentos de financiamento: Santa Casa BH.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Atuação do farmacêutico clínico no gerenciamento de antimicrobianos em uma enfermaria pediátrica: um relato de experiência

Alice Medina Rodrigues*; Ana Júlia Alves da Cruz; Jéssica Ferreira Faria; Laerte Ronnald Cabral Amorim; Lívia Pena Silveira; Patrícia Gambarelli de Araújo e Renata Rezende de Menezes.

E-mail: alcmrodrigues@outlook.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-3102-233X

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O crescimento de microrganismos resistentes preocupa os serviços de saúde, principalmente pelo uso inadequado de antimicrobianos para o tratamento de infecções. Por isso, o Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) é uma estratégia para fomentar o uso racional desses medicamentos no cenário da saúde, em especial em ambiente hospitalar. Porém, apresenta desafios a serem realizados com pacientes pediátricos pelas singularidades clínicas e farmacológicas dessa população. **OBJETIVOS**: Descrever as atividades do farmacêutico clínico no gerenciamento de antimicrobianos na pediatria e analisar o impacto dessas ações no serviço em saúde. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência da atuação do farmacêutico em um serviço de gerenciamento de antimicrobianos em uma enfermaria pediátrica de um hospital universitário, público, geral e de alta complexidade no período de maio de 2023 a dezembro de 2024. Esse trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado "Segurança no processo de utilização de medicamentos com foco em farmácia clínica no contexto hospitalar" aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE: 80169717.4.0000.5149). **RESULTADOS**: Durante o período do estudo, foram implementadas diversas ações, como por exemplo: participação semanal do farmacêutico em reuniões clínicas para discussão de casos em conjunto com médicos e enfermeiros, realização de ações relacionadas ao PGA para promover o uso racional, acompanhamento diário dos pacientes em uso de antimicrobianos permitindo a identificação de possíveis Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), avaliação clínica individualizada utilizando conceitos de farmacocinética e implementação do modelo "Handshake" que favorece o diálogo direto entre o farmacêutico, médico infectologista e equipe assistencial proporcionando decisões compartilhadas e fundamentadas em evidências. Por meio dessas ações, foram avaliadas 4.430 prescrições médicas, com 116 intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico, das quais 81% foram aceitas pelos médicos, o que sinaliza a importância do trabalho multidisciplinar no ambiente hospitalar. Os antimicrobianos com maior número de intervenções foram voriconazol (13%), gentamicina (13%), vancomicina (9%), amicacina (8%), cefepime (6%), anfotericina B lipossomal (5%) e polimixina B (4%). Esses medicamentos, em sua maioria, são classificados como de reserva ou de observação por possuírem grande potencial de seleção de resistência bacteriana. Os PRMs mais identificados foram dose baixa (27%), dose alta (23%), reação adversa ao medicamento (22%), medicamento desnecessário (20%) e necessidade de medicamento (7%). Ademais, foi observado a redução de 18% no número de prescrições de meropenem em 2024 quando comparado a 2023. **CONCLUSÃO**: A aceitação das intervenções realizadas com adequação das prescrições de antimicrobianos reforça a importância do farmacêutico clínico no contexto do uso seguro desses medicamentos. Além disso, a redução do número de prescrições de meropenem preserva a sua potência antimicrobiana frente a infecções graves e/ou provocadas por bactérias resistentes e promove uma melhor sustentabilidade financeira dos serviços de saúde a longo prazo.

Palavras-chave: segurança do paciente, assistência farmacêutica, sistema único de saúde, gestão de antimicrobianos, resistência microbiana a medicamentos

Parecer de aprovação: Número do Parecer: 2.421.596

Agradecimentos de financiamento: Os autores agradecem à farmácia clínica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais pelo apoio à essa pesquisa. Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Atuação farmacêutica no processo de ressarcimento de antifúngicos em um hospital de alta complexidade 100% SUS

Nádia Vitória Cruz[1]*; Bianca Shimizu Almeida[2]; Paulo Cezar Corraide dos Santos[2]; Melina Silveira Naves[2].
E-mail: nadiavitoriac@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0003-4683-2507
1. Faculdade de Saúde Santa Casa BH, Belo Horizonte, MG, Brasil.
2. Hospital Santa Casa BH, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: As infecções fúngicas invasivas em pacientes oncohematológicos e transplantados representam um desafio ao Sistema Único de Saúde (SUS), seja pela indicação de antifúngicos de amplo espectro, tempo prolongado de uso e internação ou custo elevado. As principais infecções fúngicas invasivas em pacientes imunossuprimidos, como os oncohematológicos e transplantados, são causadas por Aspergillus e Candida. O diagnóstico rápido e assertivo, através de evidências clínicas, laboratoriais e de imagem, é fundamental para a escolha do tratamento mais indicado e seguro. Como uma forma de diminuir o gasto financeiro, a Secretária de Saúde do Estado de Minas Gerias (SES MG) oferece o ressarcimento de antifúngicos de amplo espectro para o tratamento de pacientes oncohematológicos, pós transplante de medula óssea (TMO) e pós transplante de órgão sólidos, uma vez que o tempo de tratamento é prolongado e o custo oneroso. Além da política pública de saúde citada, o Ministério da Saúde disponibiliza de forma gratuita o tratamento de micoses sistêmicas comprovadas, por meio do Fluxo de Micoses Endêmicas. Tais ações são positivas para o sistema de saúde. O farmacêutico é essencial no acompanhamento farmacoterapêutico de antifúngicos para pacientes oncohematológicos e transplantados, atuando por meio da discussão e realização de intervenções no esquema antifúngico, orientação dos fluxos das políticas públicas, educação em saúde a equipe multiprofissional, contribuindo para melhores desfechos clínicos do paciente e econômicos para a instituição de saúde. **OBJETIVOS**: O objetivo do trabalho é expor a atuação farmacêutica no acompanhamento de pacientes em uso de antifúngicos de amplo espectro e o impacto do ressarcimento de antifúngicos previstos na Resolução nº 6.784/2019, em um hospital de alta complexidade 100% SUS de Belo Horizonte. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo observacional transversal de um banco de dados entre 2022 e 2024. A atuação farmacêutica foi avaliada através das intervenções realizadas, e o impacto do ressarcimento, a partir de registros disponíveis em um banco de dados da farmácia clínica. **RESULTADOS**: A aceitabilidade das intervenções farmacêuticas em antifúngicos foi superior a 86%, incluindo ajustes de dose, substituições, suspensões e orientações à equipe. Em 2023, houveram 12 ajustes de dose, 10 substituições (1 substituição guiada por cultura), 4 suspensões e 5 orientações a equipe. Em 2024 foram 19 ajustes de dose, 24 substituições (9 substituições por cultura), 16 suspensões (8 suspensões guiados por cultura). Os dados reforçam a relevância do conhecimento técnico do farmacêutico no monitoramento da indicação, segurança e efetividade da terapia, além da integração com a microbiologia. Também se destacou a atuação na divulgação e operacionalização de políticas públicas, como o fluxo de Micoses Endêmicas do Ministério da Saúde, com 9 intervenções em 2024, que possibilita a gratuidade no tratamento de infecções fúngicas sistêmicas comprovadas, além de e 43 orientações a equipe multiprofissional sobre as políticas públicas para tratamento de infecções fúngicas. Quanto ao ressarcimento pela SES MG, as solicitações cresceram em 2024 (68), frente a

2022 (39) e 2023 (29), reflexo da maior disseminação de informações e capacitação da equipe de farmacêuticos. As principais causas de indeferimento das solicitações foram pendências documentais e envio fora do prazo. Isso pode demonstrar uma falha em tratativas que dependem de outros setores, como a emissão da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e o SUSFácil, que são emitidas pela coordenação do setor solicitante. Em termos financeiros, um valor de aproximadamente R$ 30.000 foram privados do ressarcimento para o hospital, causado por pedidos indeferidos pela SES, evidenciando de forma clara uma perda financeira gerada por falhas e processos. Uma maneira de melhorar esses resultados é através de treinamento in loco dos setores com maior demanda, divulgação do treinamento institucional sobre o ressarcimento e criação de alertas de prazos para as equipes envolvidas. Do ponto de vista econômico, o hospital gastou R$192.299,63, entre 2022 e 2024, com ressarcimento de R$83.166,10, resultando em déficit de cerca de R$100.000,00. Esse cenário evidencia a necessidade de revisar valores de restituição e atualizar tabelas de preços dos antifúngicos, visando a sustentabilidade financeira e continuidade da assistência à saúde na alta complexidade. **CONCLUSÃO**: O farmacêutico é essencial no cuidado a pacientes oncohematológicos e transplantados, atuando desde a análise da prescrição até o acompanhamento da terapia e conhecimento de políticas públicas de saúde, garantindo um tratamento adequado, seguro e efetivo, além de gerar impacto positivo em farmacoeconomia e gestão hospitalar.

Palavras-chave: Antifúngicos, sistemas de saúde, transplantados, neoplasias hematológicas, farmacêutico.

Parecer de aprovação: Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 88902825.6.0000.5138).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação da adesão e satisfação com o tratamento em pacientes usuários de varfarina

Maria Rita da Silva Vieira[1*]; Josiane Costa de Sá[1]; Isadora Luziana Izidoro de Souza[1]; Ludmila de Souza Silva Rogério[1]; Raquel Tognon Ribeiro[1]; Iara Baldim Rabelo[2]; Tiago Marques dos Reis[1]; Leilismara Sousa Nogueira[1].

E-mail: maria.rita@sou.unifal-mg.edu.br| ORCID:https://orcid.org/0009-0004-8919-3810

1. Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alfenas, MG, Brasil.

2. Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Alfenas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A varfarina, anticoagulante oral amplamente utilizado, exige monitoramento rigoroso devido ao seu estreito índice terapêutico e às múltiplas variáveis que influenciam seu efeito. Diante disso, o serviço de gestão da condição de saúde, com participação do farmacêutico, pode favorecer o controle clínico e a adesão ao tratamento. **OBJETIVOS**: Avaliar a adesão, qualidade de vida e satisfação do paciente usuário de varfarina com o tratamento. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo transversal realizado na Farmácia Universitária da UNIFAL-MG. A adesão foi avaliada pelo instrumento Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT), com resultados de 1 a 6, sendo escores =5 indicativos de adesão. A satisfação foi mensurada pela Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS), composta por 25 itens que avaliam limitações, incômodos e impacto psicológico. Ambos os instrumentos são validados para a população brasileira. **RESULTADOS**: A amostra foi composta por 38 pacientes, com média de idade de 54,5 anos (DP = 16,3) e predominância do sexo feminino (55,3%). A maioria possuía ensino médio incompleto ou completo (84,1%) e renda de até dois salários mínimos (86,8%). A varfarina foi prescrita principalmente para prótese mecânica de válvula cardíaca (26,3%), trombose venosa profunda (21,1%) e trombose mesentérica (13,2%), evidenciando a complexidade clínica da população. No que se refere à adesão, os resultados foram avaliados por meio do teste MAT, o escore médio observado foi 5,65 (DP = 0,65), demonstrando que, em média, os pacientes estavam aderentes à terapia. Entretanto, 39,5% dos pacientes já haviam se esquecido de tomar o anticoagulante pelo menos uma vez e 15,2% relataram ter ajustado a dose por conta própria após esquecimento da medicação no dia anterior, indicando comportamentos que podem comprometer a eficácia do tratamento. Em relação à qualidade de vida, fatores como sedentarismo (60,5%), tabagismo (15,8%) e etilismo (13,2%) mostraram-se associados a piores percepções do manejo terapêutico e maior impacto da doença. Quanto à satisfação, o escore médio do DASS foi 67,2 (DP = 18,3), caracterizando satisfação moderada, principalmente relacionada à segurança e ao conforto percebidos. Ao avaliar o impacto do tratamento na vida diária, 53,6% relataram que a anticoagulação não interfere em suas atividades, enquanto 46,4% apontaram algum impacto percebido. Esses achados reforçam que, para a maior parte da amostra, o tratamento é percebido como de baixa interferência no cotidiano, contribuindo para maior satisfação, embora fatores socioeconômicos, estilo de vida e tempo de experiência com a varfarina possam influenciar esse domínio. **CONCLUSÃO**: O acompanhamento farmacêutico é essencial para otimizar a adesão e a satisfação de pacientes em uso de varfarina, considerando seu estreito índice terapêutico e riscos associados. Estratégias individualizadas, como intervenções educativas, monitoramento contínuo e orientação sobre hábitos de vida, contribuem para maior segurança, eficácia e qualidade de vida desses pacientes, reforçando a importância do farmacêutico no manejo clínico.

Palavras-chave: Adesão Terapêutica; Assistência Farmacêutica; Varfarina.

Parecer de aprovação: Aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFAL-MG (Parecer nº 5.759.761).

Agradecimentos de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) - APQ-03694-22.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação da Atividade de Reconciliação Medicamentosa na Unidade de Cuidados Intensivos Adulto em Hospital de Grande Porte

Milena Almeida Santos*; Alysson Vinícius Braga.
E-mail: milenaafarm@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9624-6563
Hospital Metropolitano Odilon Behrens- Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO: A ocorrência de eventos adversos relacionados a medicamentos impacta negativamente na segurança do paciente no ambiente hospitalar, principalmente na Unidade de Cuidados Intensivos Adulto (UCIA), por se tratar de um setor de alta criticidade envolvendo terapia medicamentosa complexa. Diante disso, serviços como reconciliação medicamentosa (RM) surgem como estratégia para minimizar as ocorrências de discrepâncias não intencionais (DNI) durante o processo de transição de cuidado. **OBJETIVOS**: Avaliar o serviço de reconciliação medicamentosa na UCIA, investigando a relação entre internações hospitalares e o uso inadequado de medicamentos e seu impacto durante o processo de internação hospitalar. **MÉTODOS**: A pesquisa tratou-se de um estudo observacional descritivo, que foi realizado a partir de dados obtidos em 7 meses de avaliação durante o ano de 2023, com pacientes admitidos na UCIA (40 leitos), pertencente a um hospital de grande porte, localizado em Belo Horizonte/MG. A reconciliação foi realizada por meio de uma anamnese farmacêutica com todos os pacientes internados, preferencialmente no período de 24 a 48 horas após a admissão. Foram considerados como critérios de inclusão todos os pacientes que faziam uso de medicamentos de uso continuo previamente a internação hospitalar e excluídos da pesquisa pacientes que não utilizam medicamentos em âmbito domiciliar. **RESULTADOS**: Participaram do estudo 206 pacientes, sendo que 93% necessitavam do serviço de reconciliação medicamentosa. A polifarmácia foi observada em 55% dos participantes, com uma associação significativa (p=0,00169) sendo que destes 71% corresponderam a pacientes com idade superior a 60 anos. Já em relação a má adesão terapêutica em âmbito domiciliar 24% dos pacientes internados não faziam o uso corretamente do medicamento, sendo que 16% destes foram internados por esta causa (p<0,0001). Foram identificaram uma taxa de 22% de DNI's em todos pacientes reconciliados, sendo a principal discrepância observada foi a de omissão de medicamentos de uso domiciliar (59%). A taxa de aceitabilidade das intervenções farmacêuticas realizadas a partir da identificação de uma DNI foi de 44%. Embora não haja muitos estudos que discutam o impacto dos acompanhamentos farmacoterapêuticos na RM, é possível inferir que a existência de um serviço de farmácia clínica possa reduzir a ocorrência de DNIs em um ambiente de terapia intensiva. Após uma internação hospitalar, pacientes com condições clínicas complexas também estão sujeitos a alterações no seu diagnóstico e na sua farmacoterapia habitual, o que pode tornar difícil o controle terapêutico sem adequada orientação. Nesse contexto, a pesquisa também examinou critérios de orientação de alta, revelando que 45% dos pacientes necessitavam de orientação farmacêutica para a alta hospitalar. Essa necessidade foi observada em casos de primodiagnósticos de doenças crônicas (14,4%), mudanças na farmacoterapia (37,5%) e uso inadequado de medicamentos (46,1%). A implantação da orientação farmacêutica para a alta hospitalar reduz significativamente o número de readmissões e promove uma melhora da adesão medicamentosa no ambiente domiciliar. **CONCLUSÃO**: Nossos resultados reforçam a importância da RM na promoção da segurança do paciente durante a transição de cuidado em ambiente hospitalar, principalmente no paciente crítico. Evidenciamos o papel primordial do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional na melhora da qualidade da assistência ao paciente.

Palavras-chave: Terapia Intensiva; Reconciliação Medicamentosa; Farmacia Clínica

Parecer de aprovação: CEP/HOB/6.289.759.

Agradecimentos e financiamento: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação da complexidade terapêutica em pacientes em cuidados paliativos em um hospital de referência no sul de Minas Gerais

Jéssica Gonçalves Rangel[1]; Letícia de Oliveira Marusso[1]; Maria Fernanda Carvalho Ribeiro[1]; Maria Rita da Silva Vieira[1]; Aline Maure[1], Rafael Araújo Silva[1]; Ivis Vinícius de Oliveira Martins[2]; Fabiana Rossi Varallo[2], Tiago Marques dos Reis[1].

E-mail: jessica.rangel@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9615-3592

1. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

2. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos têm como principal objetivo a redução do sofrimento e a promoção da qualidade de vida dos pacientes, por meio da prevenção e alívio de sintomas relacionados à doença de base e suas complicações. A farmacoterapia é a principal estratégia utilizada para esse fim; contudo, o uso simultâneo de múltiplos medicamentos, conhecido como polifarmácia, pode aumentar significativamente a complexidade do tratamento, elevando o risco de eventos adversos e dificultando a adesão. **OBJETIVO**: Avaliar a complexidade dos regimes medicamentosos de pacientes em cuidados paliativos internados em um hospital no sul de Minas Gerais, utilizando um índice validado de complexidade terapêutica. **MÉTODO**: Trata-se de um estudo transversal, realizado na Santa Casa de Alfenas, com pacientes em cuidados paliativos entre janeiro e dezembro de 2024. As informações sobre a farmacoterapia (domiciliar e hospitalar) foram coletadas por meio de prontuários eletrônicos e entrevistas. A complexidade dos regimes foi avaliada na admissão, alta hospitalar ou óbito, utilizando um índice validado que considera número de medicamentos, frequência de uso e via de administração. A classificação da complexidade foi definida em três níveis: baixa (1,5 a 14 pontos), média (14,1 a 28 pontos) e alta (28 a 42 pontos). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer no 6.169.745). **RESULTADOS**: Foram analisados 130 registros referentes a 46 pacientes em cuidados paliativos, considerando medicamentos utilizados no domicílio, na admissão hospitalar e durante a internação até a alta ou óbito. A análise do índice de complexidade terapêutica evidenciou uma predominância de regimes de alta complexidade ($\bar{x}$= 36,2 pontos), o que reflete o perfil clínico dos pacientes em cuidados paliativos, geralmente marcado por múltiplas comorbidades e necessidade de esquemas medicamentosos extensos e individualizados. O percentual de casos classificados como média ($\bar{x}$= 22,2 pontos) e baixa complexidade ($\bar{x}$= 11,4 pontos) sugere que uma parcela dos pacientes mantém regimes mais simplificados, possivelmente relacionados ao controle sintomático em fases avançadas da doença ou à priorização de medicamentos essenciais. Regimes com complexidade indefinida ($\bar{x}$= 53,2) também foram identificados. Os dados evidenciam que a maioria dos pacientes em cuidados paliativos foi submetida a regimes farmacoterapêuticos de alta complexidade, o que está em consonância com a natureza multidimensional do cuidado nessa fase, geralmente marcada por múltiplas comorbidades e sintomas de difícil controle. A média elevada reforça a necessidade de esquemas individualizados, com uso de múltiplos fármacos, diferentes vias de administração e orientações específicas. A identificação de regimes com complexidade indefinida chama atenção para casos excepcionais, nos quais a carga terapêutica ultrapassa os limites previstos pelo índice. Tais situações

podem indicar descompassos entre a intensificação terapêutica e os objetivos do cuidado paliativo, sugerindo a necessidade de revisão periódica dos esquemas prescritos para garantir o equilíbrio entre eficácia, segurança e qualidade de vida. **CONCLUSÃO**: O estudo evidencia que pacientes em cuidados paliativos frequentemente necessitam de esquemas medicamentosos complexos, individualizados e com múltiplas vias de administração para controle adequado dos sintomas. A polifarmácia excessiva, evidenciada por escores altos e indefinidos, alerta para a necessidade de revisão constante das prescrições. É fundamental simplificar os regimes para equilibrar o controle sintomático eficaz com a minimização de riscos, garantindo que o tratamento priorize sempre o conforto e a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: polifarmácia, segurança medicamentosa, farmacoterapia, assitência terminal.

Parecer de aprovação: CEP/UNIFAL-MG Parecer 6.606.201.

Agradecimentos e financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação dos resultados do acompanhamento farmacoterapêutico, iniciado a partir da conciliação medicamentosa, em um hospital de médio porte de Belo Horizonte.

Rafaela do Carmo Rezende Ribeiro[1*]; Yone de Almeida Nascimento[2]; Isabela Viana Oliveira[2]; Luciane de Abreu Ferreira[2]; Adson José Moreira[1].

E-mail:rafaelacarmo.rr@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0003-5142-9923

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte MG, Brasil.

2. Hospital da Polícia Militar,Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

INTRODUÇÃO: O acompanhamento farmacoterapêutico é uma prática clínica fundamentada no cuidado farmacêutico embasado na filosofia do Pharmaceutical Care, que auxilia os pacientes em uso de medicamentos a atingir as metas de seus tratamentos. A conciliação medicamentosa consiste em uma revisão sistematizada dos medicamentos utilizados pelo paciente durante as etapas de transição de cuidado, garantindo que todos os medicamentos adicionados, modificados ou descontinuados sejam adequadamente avaliados. **OBJETIVOS**: Avaliar os resultados do acompanhamento farmacoterapêutico iniciado a partir da conciliação medicamentosa em um hospital de médio porte de Belo Horizonte. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, com amostra por conveniência, incluindo todos os registros de acompanhamento farmacoterapêutico realizados pela equipe de farmácia clínica no período de janeiro a julho de 2024. Foram analisados os prontuários médicos, fichas e planilhas do serviço de farmácia clínica correspondentes aos pacientes acompanhados. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE: 84345624.6.0000.5149. **RESULTADOS:** Ao todo, 182 pacientes foram atendidos pelo serviço durante o período do estudo. Desses, 108 eram mulheres (59,4%) e 74 eram homens (40,6%). A faixa etária predominante foi superior a 65 anos (95,1%). Em relação às condições de saúde prévias à internação, os pacientes apresentaram, em média, 5,8 comorbidades, totalizando 1.060 registros. Durante as avaliações, foram analisados 2.330 medicamentos, incluindo tanto os de uso domiciliar quanto os exclusivos da internação, resultando em uma média de 12,1 medicamentos por paciente. Foram identificados 388 problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM), com variação de 0 a 14 PRM por paciente. Do total, 262 (67,5%) estavam associados a medicamentos de uso domiciliar e 126 (32,5%) a medicamentos exclusivos da internação. Em 89,6% das conciliações realizadas foi identificado ao menos um PRM. Os PRM mais frequentes foram aqueles relacionados à necessidade de medicamentos, que representaram 48,2% do total, seguidos por problemas de segurança (26,7%), efetividade (19,1%) e conveniência (6,4%). Entre as classes terapêuticas, os antitrombóticos se destacaram como os mais associados aos PRM, totalizando 65 ocorrências (16,8%), sendo a enoxaparina o principal medicamento envolvido nesse grupo. Para a resolução desses problemas, foram propostas intervenções junto à equipe médica, das quais 87,6% foram aceitas e apenas 12,4% não foram aceitas, ressaltando a relevância do trabalho da equipe de farmácia clínica hospitalar. **CONCLUSÃO**: Por meio do acompanhamento, identificou-se que a maioria dos pacientes apresentou pelo menos um problema relacionado ao uso de medicamentos (PRM). A frequência de PRM, aliada à alta taxa de aceitação das intervenções realizadas, demonstra a contribuição do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar para a obtenção de melhores resultados clínicos, evidenciando que o cuidado farmacêutico desempenha papel significativo na otimização da terapia

medicamentosa em pacientes hospitalizados, sobretudo pacientes idosos que possuem múltiplas comorbidades. Declaração de conflito de interesse: Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-chave: clinical pharmacy,problems related to medication use, medication conciliation,pharmaceutical care, comprehensive medication management.

Parecer de aprovação: 7.307.223

Agradecimentos e financiamento: Agradecemos ao Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais. Financiamento próprio.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Cuidado interprofissional liderado por farmacêutico em saúde mental: relato de experiência de uma farmácia universitária

Alexandre Cardoso dos Reis[1*]; Camila Gurgel Dantas de Paula[1,2]; Thamara de Oliveira Matos[2]; Thaís Teles de Souza[2]; Luciene Alves Moreira Marques[1].

E-mail: alexandre.cardoso@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2473-5629

1. Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR), Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

2. Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: Transtornos Mentais são condições prevalentes, com impactos negativos relevantes, capazes de afetar as esferas interpessoais, profissionais e econômicas. Além disso, o cuidado usual, centrado no prescritor, nem sempre é suficiente para controlar os sintomas e reestabelecer a qualidade de vida. **OBJETIVOS**: relatar a experiência de Cuidado Interprofissional liderado por farmacêuticos em uma Farmácia Universitária. **MÉTODOS**: Trata-se, portanto, de um relato de experiência sobre a trajetória, reorientação para o formato vigente e descrição do fluxo de atendimento interprofissional realizado na Farmácia Universitária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I- João Pessoa/PB, destacando a atuação clínica dos discentes e preceptores Farmacêuticos envolvidos no serviço, bem como as intervenções comumente realizadas. **RESULTADOS**: Inaugurado em 2018, o Ambulatório de Cuidados Farmacêuticos da Farmácia Universitária da UFPB tem cerca de 180 pacientes ativos com transtornos mentais. Desde a pandemia da COVID-19, o serviço passou por uma readequação para atendimento remoto, e hoje utiliza Tecnologias de Informação e Comunicação para realizar teleconsultas e telemonitoramento. Todos os questionários de rastreamento e acompanhamento das condições de saúde foram adaptados para o formato virtual, o que expandiu o serviço para todo o país. A consulta inicial de triagem é realizada por farmacêutico-preceptor e discente extensionista do curso de Farmácia. Nesse momento, é feito um registro com histórico da doença atual, queixas principais (sinais e sintomas prevalentes), histórico familiar, condições socioeconômicas e comorbidades. Sugestões como encaminhamento para outro serviço ou profissional de saúde e indicação de suplementos ou medicamentos isentos de prescrição são realizadas na parte final da primeira consulta. Porém, a depender da situação observada, os pacientes são incluídos numa lista para atendimento interprofissional (segunda consulta), com a presença da equipe da triagem e um médico (docente da UFPB). Nesses casos, as sugestões do farmacêutico podem incluir opções de tratamento medicamentoso que serão ou não acatadas. Na segunda consulta, a presença do médico é inserida para conferir um possível diagnóstico e prescrição de tratamento. Desse momento em diante, o Cuidado Farmacêutico torna-se a parte mais ativa do acompanhamento, pois, ao realizar telemonitoramento e teleconsultas de reavaliação constantes e monitorar a evolução de escores de questionários, tem a capacidade de aumentar a adesão ao tratamento, realizar educação em saúde, sugerir ao prescritor ajustes de dose e/ou troca de medicamento, adição de opções que potencializem o tratamento, bem como, em último caso, sugerir a alta ou encaminhamento para outro serviço de maior complexidade. **CONCLUSÃO**: A prática inovadora de cuidado colaborativo aqui apresentada, ao incluir o profissional farmacêutico como parte ativa no acompanhamento de pacientes com transtornos mentais, demonstra a sua capacidade de gerenciar tais condições de saúde, tendo em vista que detém conhecimentos e habilidades necessárias para contribuir no processo saúde-doença em ambiente ambulatorial, bem como pode ser um modelo reprodutível para outros níveis de atenção.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Transtornos Mentais; Consulta Remota.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos de financiamento: Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES-Código de Financiamento 001. Agradecemos ao CRF/MG e Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica UNIFAL/MG.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Eficácia e Segurança da Talidomida no Tratamento Do Eritema Nodoso Hansênico: Uma Revisão Sistemática

Autores Júlia Estevão de Souza[1]; Paula Lana de Miranda Drummond[2]*; Uri Flegler Vieira-Machado[2]; Cristiane Aparecida Menezes de Pádua[3].

E-mail: paulalana.86@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/000-0002-4639-7424

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Serviço de Farmacovigilância e Estudos Clínicos, Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: O eritema nodoso hansênico (ENH) é uma reação da hanseníase, caracterizado pela presença de nódulos cutâneos dolorosos que podem levar a dano neural irreversível e incapacidades. A talidomida é o tratamento de escolha, mas seu uso está associado a eventos adversos (EA) relevantes, como neuropatia periférica, trombose e teratogenicidade. **OBJETIVOS**: Este estudo teve como objetivo avaliar as evidências disponíveis sobre o perfil de eficácia, segurança e impacto da talidomida na redução do uso de corticoides em pacientes com ENH. **MÉTODOS**: Realizou-se uma revisão sistemática a partir da busca nas bases de dados PubMed, Embase, BVS e SciELO, com estudos publicados entre 2000 e 2024. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos observacionais e séries de casos que avaliaram o uso da talidomida no tratamento do ENH em monoterapia ou associada a corticosteroides. Os estudos foram avaliados quanto à qualidade metodológica e risco de viés pelas ferramentas Newcastle Ottawa-Scale, RoB 2.0 e ROBINS-I. Os resultados foram sintetizados qualitativamente. **RESULTADOS**: Foram incluídos 20 estudos: três ensaios clínicos randomizados, dois não randomizados, quatro estudos de coorte, dois transversais e nove séries de casos. A talidomida apresentou taxas de resposta clínica, completa ou parcial, em 86% dos participantes na primeira semana, e resposta satisfatória em 95% após duas semanas de tratamento. Foi superior à pentoxifilina no controle das lesões após sete dias, reduzindo de 70% para 5% os nódulos inflamatórios. Tempo de remissão e capacidade de prevenir recidivas foram melhores quando comparada a corticosteroides, 10,9 meses em média comparado a 2,2 meses de remissão no grupo prednisolona, com recorrências em 67% dos participantes e apenas 6% do grupo talidomida. Até 77% dos participantes em uso de talidomida alcançaram a retirada completa de corticoides dentro de dois meses e 64% em três meses. Os EA mais comuns foram sonolência, constipação e fadiga, geralmente leves a moderados. EA graves como trombose venosa profunda e eventos cardiovasculares ocorreram principalmente em terapia concomitante a corticosteroides. Dose superiores (>300 mg) foram associadas a aumento na frequência e intensidade de EA, indicando perfil dose-dependente A toxicidade cumulativa devido ao uso prolongado (> seis meses) é relevante para a neuropatia periférica. Estudos destacaram a importância do monitoramento dos sinais neurológicos no diagnóstico, durante e após o tratamento para reduzir a subnotificação de EAs e prevenir complicações. Apesar da variabilidade metodológica, a efetividade foi observada de forma consistente em contextos clínicos e de mundo real, com qualidade de evidência boa a moderada nos estudos avaliados. **CONCLUSÃO**: A talidomida foi eficaz no controle do ENH, prevenção de recidivas, prolongamento do período de remissão e redução da necessidade de uso de corticoides. Apresentou perfil de segurança aceitável quando utilizada sob orientação e monitoramento adequados. Deve ser feito controle estrito do uso, devido ao potencial teratogênico e de EA graves. A carência de ensaios clínicos randomizados robustos evidencia a necessidade de novos estudos bem delineados para consolidar evidências e orientar práticas seguras no manejo das complicações da hanseníase.

Palavras-chave: Eritema Nodoso Hansênico; Talidomida; Segurança de Medicamentos; Eficácia; Corticosteroides
Parecer de aprovação: Não se aplica.
Agradecimentos e financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Elaboração de material para educação em saúde relacionado ao uso de medicamentos para as condições mais prevalentes em idosos

Andrezza Gouvêa dos Santos[1*]; Aline de Cássia Magalhães[1]; Ana Luiza Pereira da Rocha[1]; Elaine Ferreira Dias[1]; Marcela Santos Souza[1]; Adriano Max Moreira Reis[2].

E-mail: gouvea.andrezza@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3998-5666

1. Hospital Risoleta Tolentino Neves, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O uso de medicamentos é algo comum na sociedade, em especial na população idosa com prevalência de polifarmácia e maior risco de eventos adversos. Com isso, a educação e o letramento em saúde, definido pelo grau dos indivíduos de obter, processar e entender informações básicas para a tomada de decisões adequadas são fundamentais para o paciente ter maior autonomia em suas escolhas nesse âmbito, além de serem mais seguras e efetivas. **OBJETIVOS**: elaborar um material educativo, lúdico, interativo e acessível para idosos, abordando as condições de saúde mais prevalentes, o uso adequado de medicamentos e demais temas de relevância nesse. **MÉTODOS**: As farmacêuticas, inseridas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, elaboraram um jogo da memória para educação em saúde de idosos sobre o uso de medicamentos e manejo adequado de condições de saúde. Nas instruções contém a proposta de um instrutor na dinâmica de forma a ampliar a participação de analfabetos, escolheram frases de orientações simples que fossem aplicáveis ao contexto dos usuários e correlacionaram com imagens de fácil compreensão para ilustrar a orientação. O material foi desenvolvido com base nos documentos Guia de Linguagem Simples do ICICT 2023 da Fiocruz e Making Your Printed Health Materials Senior Friendly Tips from the National Institute on Aging. Após a criação do material, para avaliação da aplicabilidade no serviço e proposta de melhorias, foi feito um Google Forms para "Avaliação da Adequabilidade de Material Educativo Impresso" e enviado a profissionais de saúde especializados em saúde do idoso, com questões objetivas de exatidão científica (2), conteúdo (4), apresentação literária (11), ilustrações (5), material suficientemente específico e compreensivo (8), legibilidade e característica da impressão (12) e qualidade da informação (5), além de questões subjetivas sobre o que gostou no material, o que não gostou, o que deve ser adicionado e revisado. As objetivas poderiam ser respondidas com as opções concordo totalmente, concordo parcialmente e discordo. **RESULTADOS**: Obtiveram cinco respostas, todas de farmacêuticos, que foram compiladas em um Excel, sendo que as frequências das objetivas foram estimadas obtendo uma média de 98,3% de aprovação nas questões relativas a legibilidade e característica da impressão, 94,5% em apresentação literária, 92% em qualidade da informação, 90% em exatidão científica e material suficientemente específico e compreensivo, 85% em conteúdo e 56% em ilustrações. A nota mais baixa no quesito das ilustrações foi atribuída à limitação que havia em utilizar apenas banco de imagens gratuito, associado com a busca de algumas mais específicas que não obtiveram a melhor correspondência. Enquanto as sugestões de melhorias das questões subjetivas foram analisadas e todas aceitas integralmente ou parcialmente, isto nos casos de limitação técnica encontrada que impediu a aceitabilidade total. **CONCLUSÃO**: Com base no resultado das avaliações e sugestões obtidas é possível inferir que o material educativo possui aplicação de uma metodologia adequada na sua construção, aplicabilidade nos serviços de saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde, e adaptações pensadas no alcance ao público alvo do material. Sendo assim, ele cumpre seu objetivo de fornecer orientações de qualidade e acessíveis para a população idosa, com potencial de melhoria nos desfechos em saúde e uso adequado de medicamentos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Educação Profissional em Saúde Pública; Uso de Medicamentos; Prática Farmacêutica Baseada em Evidências.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos e financiamento: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Farmácia de Minas em Casa: relato de experiência sobre a inserção do cuidado farmacêutico domiciliar no município de Araçuaí, Minas Gerais

Laísa Raquel Rodrigues Moreira
laisaraq.rodmo@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1598-8812
Secretaria Municipal de Saúde, Araçuaí, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Lei Federal 8.080/1990 reconhece a alimentação como determinante essencial da saúde e atribui ao SUS a responsabilidade pela vigilância nutricional e orientação alimentar. Nesse contexto, o fornecimento de fórmulas nutricionais industrializadas, quando terapêuticas, deve ocorrer de forma equitativa e segura. A ausência de protocolos favorece fragmentação, judicialização e desperdício, especialmente diante do alto custo desses insumos. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar a experiência de implantação do Protocolo Municipal para acesso a fórmulas nutricionais em Araçuaí/MG, destacando desafios, resultados alcançados e a atuação estratégica da farmácia na coordenação do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência descritivo-analítico sobre a construção e implantação do Protocolo Municipal de Fórmulas Nutricionais em Araçuaí/MG. O processo ocorreu por meio de reuniões intersetoriais com participação da Assistência Farmacêutica e Atenção Primária (Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar e Nutricionistas das Equipes Multidisciplinares). Foram definidos: critérios de inclusão, padronização do fluxo de solicitação pelo nutricionista, análise documental, registro no Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF), dispensação pela Farmácia de Minas e monitoramento semestral com termo de adesão e reavaliação clínica. **RESULTADOS:** A implantação do protocolo possibilitou organizar fluxos de solicitação, dispensação e acompanhamento, fortalecendo a integralidade do cuidado. Desde sua implementação, 107 pacientes foram beneficiados, abrangendo lactentes com baixo peso, crianças com alergia à proteína do leite de vaca, adultos com neoplasias, idosos em cuidados paliativos e pessoas com sequelas neurológicas. O impacto positivo incluiu prevenção de complicações nutricionais, maior adesão ao tratamento, redução da judicialização e racionalização do uso dos recursos. Entre os desafios enfrentados destacaram-se: ausência prévia de fluxos institucionais; restrições orçamentárias; dificuldades de monitoramento em áreas rurais; rotatividade de profissionais, exigindo treinamentos contínuos; e aquisição via pregão por menor preço, que frequentemente resultou em fórmulas de baixa palatabilidade, prejudicando a aceitação, sobretudo em pediatria e oncologia. As reuniões intersetoriais mostraram-se fundamentais para alinhamento das equipes e corresponsabilização do cuidado. A farmácia destacou-se como eixo integrador, assegurando rastreabilidade no SIGAF, prevenção de desperdícios, segurança da dispensação e articulação entre os níveis de atenção. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que a implantação de protocolo municipal para fórmulas nutricionais é viável, sustentável e replicável, fortalecendo a integralidade do cuidado e assegurando equidade no acesso. O protagonismo da farmácia consolidou-a como espaço de cuidado e regulação, articulando equipes multiprofissionais e integrando atenção primária, especializada e hospitalar. Ressalta-se a importância da atualização periódica de fluxos e da corresponsabilização intersetorial como estratégias para sustentabilidade da política local.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Terapia Nutricional; Protocolos Clínicos; Gestão em Saúde; Judicialização em Saúde.

Parecer de aprovação: Aprovado.

Agradecimentos/Financiamento: Secretaria Municipal de Saúde de Araçuaí; nutricionistas da eMulti pelo apoio técnico e institucional. Declaro não haver conflito de interesse. Não se aplica. Não aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Guia farmacoterapêutico para hanseníase como apoio à dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico na farmácia universitária

Layane Helena Abreu Lanza*; Ana Tereza Gomes de Jesus; Michelle Cançado Araujo Barros; Taisa Roberta Lopes Machado; Carlos Eduardo Oliveira Pereira; Clarice Chemello.

E-mail: layanelanza1616@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-5105-8735

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Hanseníase, infecção crônica por Mycobacterium leprae, permanece endêmica no Brasil, demandando estratégias robustas de controle. A poliquimioterapia com rifampicina, dapsona e clofazimina é a base do tratamento. Contudo, o sucesso terapêutico é intrinsecamente ligado à adesão do paciente, monitoramento de eventos adversos e manejo de interações medicamentosas, áreas cruciais para a atuação do farmacêutico. A sistematização de informações sobre esses fármacos, por meio de guias, otimiza a prática clínica, garantindo um cuidado seguro e eficaz. **OBJETIVO**: O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um Guia Farmacoterapêutico para a Hanseníase. **MÉTODOS**: No período de novembro de 2024 a maio de 2025, foi conduzida uma revisão da literatura para a elaboração de um Guia Farmacoterapêutico para o manejo da hanseníase, com o intuito de subsidiar o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes atendidos em uma farmácia universitária vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Para a revisão foram utilizadas fontes técnico-científicas como Micromedex, Drugs.com, Medscape e diretrizes oficiais do Ministério da Saúde. O material desenvolvido foi subsequentemente validado por farmacêuticos da unidade e por uma docente orientadora, que analisaram sua clareza, aplicabilidade clínica, abrangência e adequação ao contexto da farmácia. **RESULTADOS**: O Guia Farmacoterapêutico para Hanseníase contém 9 medicamentos e seu conteúdo foi estruturado segundo sua classificação terapêutica, apresentação farmacêutica, modo de administração, regime posológico, potenciais interações, o espectro de reações adversas e precauções de segurança para a gestação e a lactação. Após um criterioso procedimento de verificação, esses recursos foram integrados como ferramentas de referência do serviço, com o intuito de aprimorar a atuação clínica e servir como material didático para estudantes de Farmácia. A criação desses Guias se alinha à necessidade de padronização e melhoria da qualidade dos serviços farmacêuticos, otimizando a assistência e a organização dos serviços relacionados à hanseníase. A exclusividade na dispensação de certos fármacos para hanseníase na Farmácia Universitária reforça a necessidade de um conhecimento aprofundado e acessível para os profissionais e estudantes envolvidos. Ao organizar e disponibilizar informações, os guias contribuem para a qualificação da assistência prestada, promovendo a segurança e a eficácia do tratamento. No entanto, sua efetividade depende do uso contínuo e do engajamento dos profissionais. **CONCLUSÃO**: Ao centralizar informações essenciais de fontes confiáveis, os Guias padronizam os procedimentos, apoiam o farmacêutico em sua atividade diária, respondem facilmente às dúvidas dos usuários e otimizam a gestão do medicamento. O projeto foi expandido para outras classes terapêuticas e está sendo utilizado como base para a implementação de protocolos padronizados de dispensação na Farmácia Universitária.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmacoterapia, Guia, Hanseníase.
Parecer de aprovação: Não se aplica.
Agradecimentos e financiamento: FAPEMIG

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Impacto dos inibidores de Tirosina Quinase no manejo da leucemia mieloide crônica: uma revisão da literatura

Hildeneide Rocha Lima; Tiago Marques dos Reis; Vanessa Bergamin Boralli Marques.
E-mail: hildeneide.lima@ sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7917-0445
Universidade Federal de Alfenas, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma neoplasia mieloproliferativa clonal de evolução crônica, caracterizada pelo aumento do número de leucócitos, esplenomegalia e exacerbação de atividade de tirosina quinase, que caracteriza esta neoplasia. O advento dos inibidores de tirosina quinase (ITQs) revolucionou o tratamento, proporcionando elevada sobrevida. Entretanto, a resistência terapêutica, os efeitos adversos e as diferenças de resposta entre populações ainda representam desafios relevantes. **OBJETIVO**: Revisar a literatura sobre aspectos epidemiológicos, diagnósticos, terapêuticos e desafios relacionados à LMC, destacando lacunas de conhecimento que justificam novos estudos em cenários de mundo real. **MÉTODOS**: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nacional e internacional, abrangendo publicações entre 2020 e 2024. Foram selecionados estudos que abordaram epidemiologia, diagnóstico molecular, eficácia e toxicidade dos inibidores de tirosina quinase (ITQs), bem como aspectos relacionados à adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes com LMC. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, priorizando artigos revisados por pares e literatura de referência na área onco-hematológica. **RESULTADOS**: A síntese da literatura indica que, embora os inibidores de tirosina quinase tenham revolucionado o tratamento da Leucemia Mieloide Crônica, promovendo respostas hematológicas e moleculares significativas e melhorando a sobrevida dos pacientes, ainda existem desafios importantes que limitam seu impacto clínico pleno. A heterogeneidade da resposta terapêutica entre indivíduos continua a ser um obstáculo, refletindo variações genéticas, diferenças na expressão de quinases e fatores relacionados à adesão ao tratamento. Além disso, a ocorrência de resistência primária ou adquirida aos inibidores de tirosina quinase, frequentemente mediada por mutações no gene BCR-ABL, representa uma barreira significativa, exigindo ajustes de esquema terapêutico ou a utilização de inibidores de segunda e terceira linha. Os efeitos adversos cardiovasculares, metabólicos e endócrinos, associados à inibição de múltiplas quinases, podem comprometer a segurança e a continuidade do tratamento, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Ademais, a adesão ao tratamento é frequentemente desafiada por fatores socioeconômicos, complexidade do regime medicamentoso e percepção de toxicidade. Diante disso, evidencia-se a necessidade de estudos de mundo real em populações diversas, que avaliem não apenas a efetividade terapêutica, mas também o monitoramento da segurança, a gestão de eventos adversos e os impactos na qualidade de vida. A integração de estratégias multiprofissionais e programas de acompanhamento individualizado pode ser essencial para otimizar os resultados clínicos e reduzir as lacunas de conhecimento ainda existentes. **CONCLUSÃO**: Apesar dos avanços terapêuticos e diagnósticos, ainda persistem desafios no manejo da Leucemia Mieloide Crônica, especialmente relacionados à toxicidade dos inibidores de tirosina quinase, à resistência ao tratamento e à adesão dos pacientes. Estudos de mundo real são fundamentais para avaliar a efetividade das terapias em diferentes populações, monitorar eventos adversos, otimizar a adesão e apoiar a formulação de políticas públicas que promovam um cuidado integral dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasia Mieloide Crônica; Inibidor de tirosina quinase; qualidade de vida.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos e financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implantação do Cuidado Farmacêutico para pacientes diabéticos no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do município de Sete Lagoas/MG

Aline Cristina Costa Lanza*; Lucas Reis Felício; Évelin Maíla Vieira Paraíso.
E-mail: alinelanza.saude@setelagoas.mg.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-2850-0127
Assistência Farmacêutica - Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas/MG, Sete Lagoas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é uma condição crônica que representa desafios significativos para os sistemas de saúde, demandando acompanhamento contínuo e uso racional de medicamentos. O cuidado farmacêutico promove prática clínica centrada no paciente, integrando avaliação, monitoramento e orientação terapêutica. Em Sete Lagoas (MG), o cuidado farmacêutico foi implantado no âmbito do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) para pacientes diabéticos, seguindo Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. **OBJETIVOS**: Este estudo teve como objetivos descrever a implantação do cuidado farmacêutico e relatar as principais intervenções e resultados obtidos na prática clínica. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a implantação do cuidado farmacêutico para pacientes diabéticos no CEAF de Sete Lagoas (MG). O serviço consistiu em consultas farmacêuticas individuais focadas no acompanhamento da farmacoterapia e na resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Entre fevereiro e julho de 2025, foram coletados dados clínicos, medicamentos em uso, dificuldades relatadas pelos pacientes e foram registradas as intervenções farmacêuticas realizadas. As informações foram organizadas em planilha eletrônica para análise descritiva do impacto do cuidado farmacêutico. **RESULTADOS**: Foram realizadas 29 consultas farmacêuticas individuais, sendo 17 delas consultas de retorno. Durante os atendimentos, foram identificados 63 PRMs, incluindo uso inadequado (38,10%), esquecimento de doses (26,98%), dificuldades na adesão ao tratamento (15,87%), ocorrência de reações adversas a medicamentos (RAMs) (6,35%), necessidade de inclusão ou suspensão de medicamentos (7,94%), além de prescrições com duplicidade terapêutica (4,76%). As principais intervenções farmacêuticas abrangeram orientação detalhada sobre o uso correto dos medicamentos, incluindo insulina (28); ajustes na farmacoterapia em conjunto com a equipe médica (2); manejo de eventos adversos (4); promoção de hábitos de vida saudáveis e incentivo ao autocuidado (29); reconciliação medicamentosa (18); identificação e prevenção de interações medicamentosas e alimentares (4); orientação sobre armazenamento e descarte adequado de medicamentos e insumos (8); aconselhamento sobre automonitoramento da glicemia (14); educação em diabetes (11); e encaminhamentos a outros profissionais ou serviços de saúde quando necessário (2). A análise dos dados sugere que o cuidado farmacêutico no CEAF contribuiu significativamente para o uso racional de medicamentos, a adesão ao tratamento, a segurança terapêutica e a continuidade do cuidado. Ao atuar além da dispensação, o farmacêutico fortalece a atenção ao paciente diabético, garantindo acompanhamento clínico sistemático e intervenções que impactam diretamente na qualidade e efetividade da assistência prestada. **CONCLUSÃO**: A implantação do cuidado farmacêutico para pacientes diabéticos no âmbito do CEAF contribuiu para o fortalecimento da assistência farmacêutica clínica, mostrando-se viável e bem-aceita pelos pacientes. A continuidade e expansão das consultas farmacêuticas tendem a melhorar desfechos clínicos e otimizar o uso de medicamentos de alta complexidade no tratamento do diabetes. O CEAF se consolida como espaço estratégico para práticas clínicas integradas, garantindo acesso a medicamentos aliado ao acompanhamento farmacoterapêutico centrado no paciente.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Cuidados Farmacêuticos; Adesão aos medicamentos; Atenção Farmacêutica.
Parecer de aprovação: Não se aplica.
Agradecimentos de financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implantação do protocolo de prescrição farmacêutica para o tratamento do tabagismo na rede pública de saúde de Sete Lagoas, MG

Michelle Ferreira Viana da Cruz; Évelin Maíla Vieira Paraíso; Thaís Amanda de Souza Garcia Teixeira; Lucas Reis Felício.

E-mail: michelleferreira266@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0399-1968

Secretaria Municipal de Saúde, Sete Lagoas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é a principal causa evitável de morbimortalidade, associado a doenças cardiovasculares, respiratórias e câncer. O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) preconiza a abordagem cognitivo- comportamental associada a terapias farmacológicas para cessação do tabagismo. Em 2025, Sete Lagoas implantou o Protocolo Municipal de Prescrição Farmacêutica para o Tratamento do Tabagismo, a fim de qualificar o cuidado prestado na rede pública de saúde. **OBJETIVOS**: Padronizar condutas clínicas relacionadas à abordagem do tabagismo, garantindo uniformidade e segurança nas práticas de prescrição farmacêutica, ampliar o acesso dos usuários da rede pública de saúde às terapias farmacológicas e ao acompanhamento multiprofissional e fortalecer a integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação do Protocolo de Prescrição Farmacêutica em unidades básicas de saúde de Sete Lagoas. O protocolo incluiu capacitação de farmacêuticos, padronização de fluxos, definição de critérios clínicos e elaboração de formulários e fluxogramas de atendimento. Destaca-se a atuação direta do farmacêutico na avaliação clínica, prescrição de terapia de reposição de nicotina e suporte medicamentoso conforme diretrizes do Ministério da Saúde, utilizando adesivo de nicotina para otimizar a adesão e a efetividade do tratamento. **RESULTADOS**: Desde sua implantação, registrou-se a inscrição de 415 pacientes no programa, distribuídos em 15 grupos de acompanhamento, com 126 pacientes ativos. Destes, dez pacientes (7,9%) receberam prescrição de nicotina realizada pelo farmacêutico, o que reforça a autonomia clínica do profissional e demonstra a capacidade do serviço em ampliar o acesso ao tratamento de forma ágil e resolutiva. Observou-se redução do tempo de espera para início da prescrição de uma a duas semanas, pois pacientes a partir da terceira sessão já saiam com a prescrição pronta, sem necessidade de aguardar consulta médica. Foram relatados, pelos próprios registros do serviço, um caso (0,8%) de reação alérgica levando à interrupção da terapia e um paciente (0,8%) abandonou o tratamento. Também houve registro de abandono do tabagismo entre oito pacientes (6,3%) evidenciando impacto positivo da integração entre acompanhamento farmacoterapêutico e abordagem cognitivo-comportamental. A implantação do protocolo contribuiu para maior organização do atendimento, fortalecimento da adesão e efetividade do programa. A atuação direta do farmacêutico promoveu personalização do cuidado e otimização da terapia. A literatura evidencia ainda que a combinação de suporte comportamental e medicamentoso aumenta taxas de cessação do tabagismo e reduz recaídas, reforçando o potencial dessa estratégia na Atenção Primária à Saúde. A experiência demonstra que a prescrição farmacêutica integrada ao PNCT fortalece a atenção integral ao fumante, amplifica o alcance do programa e melhora indicadores de adesão e tratamento. **CONCLUSÃO**: A implantação do protocolo municipal de prescrição farmacêutica em Sete Lagoas representa um avanço na qualificação do cuidado e mostrou-se viável e eficaz, facilitando o acesso à terapia de reposição de nicotina, aprimorando a adesão e personalizando o cuidado. A atuação clínica do farmacêutico reduziu o tempo de espera, reforçou a adesão ao tratamento por meio de orientações individualizadas e motivou pacientes, fortalecendo atenção integral ao fumante. O monitoramento contínuo consolida o modelo como política pública municipal de atenção à saúde.

Palavras-chave: Tabagismo; Cessação do Tabagismo; Terapia de Reposição de Nicotina; Farmacêutico; Atenção Primária à Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: Projeto desenvolvido com recursos da Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas; agradecemos à Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implantação do serviço de Farmácia Clínica na Unidade de Cuidados Intensivos Adulto

Alysson Vinícius Braga*; Juliana Maria da Fonseca Sad.
E-mail: alysson.braga@pbh.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9624-6563
Hospital Metropolitano Odilon Behrens- Belo Horizonte/MG

INTRODUÇÃO: a Unidade de Cuidados Intensivos Adulto (UCIA) é um ambiente complexo e altamente estressante, com grande rotatividade de prestadores de serviço e pacientes, o que possibilita uma alta ocorrência de eventos adversos envolvendo medicamentos. Alguns fatores podem potencializar o acontecimento de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM's) como a gravidade da doença, o grande número de medicamentos prescritos para o paciente internado e as diferentes condutas farmacoterapêuticas propostas por diferentes prestadores de serviço (falha de comunicação). **OBJETIVOS**: apresentar a experiência da implantação do serviço de farmácia clínica (FC) na UCIA de um hospital de grande porte, bem como avaliar os indicadores propostos durante o período de 2 anos. **MÉTODOS**: o presente trabalho analisou os indicadores de acompanhamento farmacêutico (PRM's, intervenções farmacêuticas e farmacoeconomia) do período de maio de 2022 a maio de 2024. Paralelamente, foi realizada a partir de janeiro de 2023 a maio de 2024 a análise das prescrições, mensurando a porcentagem de problemas com prescrições medicamentosas (PPM). **RESULTADOS**: durante este período foram acompanhados 3657 pacientes, analisadas 12.127 prescrições e realizadas 4696 intervenções farmacêuticas. Observamos que os PRM's mais frequentes foram o PRM1 (25,5%) e PRM2 (28,6%) que são referentes à necessidade terapêutica, seguido por PRM5 (16,2%) e PRM6 (18,9%) que são problemas farmacoterapêuticos relacionados à segurança medicamentosa. Já os PRM's referentes à efetividade como PRM3 (6,51%) e PRM4 (4,32%) foram menos frequentes em nosso trabalho. Esses dados evidenciam pontos de atenção para as necessidades farmacoterapêuticas dos pacientes internados e os perigos envolvidos com a segurança medicamentosa tanto referente a reações adversas a medicamentos (RAM), quanto à contraindicação de determinada classe terapêutica. Analisando a aceitabilidade das intervenções farmacêuticas, observou-se que das 4696 intervenções realizadas, 3946 foram aceitas, representando uma taxa de 84%. A taxa de aceitabilidade permaneceu alta (acima de 75%) durante todo período avaliado. Em contrapartida observou-se uma tendência de declínio no número de intervenções farmacêuticas ao longo do tempo, o que é justificado pela consolidação do serviço e reflexo da sua aceitação. Dentre todas as prescrições avaliadas no ano de 2023, 33,2% apresentaram algum PPM. Já em 2024 a porcentagem de PPM foi de 24,3%, o que demonstra uma tendência de redução desse indicador. A economia com a farmacoterapia passou de R$71.432,12 (2022) para R$340.266,11 (2023) e no ano de 2024 até o período de maio girou-se em torno de R$283.706,95, mostrando uma tendência de redução de custo com a assistência à saúde. **CONCLUSÃO**: este trabalho reforça a importância da farmácia clínica na identificação de PRM's e na melhoria da qualidade e segurança da terapia medicamentosa proposta ao paciente internado na terapia intensiva. O reflexo do serviço de FC resultou em impacto positivo na redução de PPM, evitando resultados negativos com a farmacoterapia. Assim, o investimento no serviço de FC, especialmente terapia intensiva, possibilita uma assistência ao paciente de forma qualificada e robusta, podendo impactar tanto na redução de ocorrência de eventos adversos quanto na otimização de custos desnecessários com a saúde. Declaramos que este trabalho não possui conflito de interesse.

Palavras-chave: Terapia Intensiva; Farmacia Clínica; Serviço de Farmácia Hospitalar.
Parecer de aprovação: Não se aplica.
Agradecimentos e financiamento: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O cuidado farmacêutico ao paciente na enfermaria pós transplante renal: um relato de experiência

Fernanda Teixeira Silva[1*]; Andréa Martins Melo Fontenele[2]; Mônica Cristina Dutra Rodrigues[3]; Anderson Pereira de Oliveira[4]; Alexandre Cardoso dos Reis[1]; Tiago Marques dos Reis[1].

E-mail: fernandateixeirafarm@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7923-0831

1. Universidade Federal de Alfenas - MG, Alfenas, MG, Brasil.

2. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

3. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional na enfermaria de cuidados ao paciente transplantado renal é resultado do avanço nos serviços clínicos desempenhados por esses profissionais permitindo sua participação no cuidado individualizado. **OBJETIVO:** Descrever a atuação de um farmacêutico clínico no manejo de pacientes pós transplante renal. **MÉTODO**: Trata-se de um relato de experiência na enfermaria de um hospital universitário no Maranhão, com atendimento exclusivo ao SUS, durante o período de março/2021 a fevereiro/2022. Na admissão do paciente, o farmacêutico coletou a história clínica e medicamentosa, realizando a reconciliação medicamentosa quando pertinente. Os dados foram registrados em sistema informatizado próprio do hospital, com destaque para o imunossupressor utilizado na indução e os que seriam introduzidos para a dose de manutenção da imunossupressão. **RESULTADOS**: Ao longo da internação, o farmacêutico realizou o acompanhamento farmacoterapêutico e promoveu intervenções como o ajuste de doses, gerenciamento de antimicrobianos, monitoramento de interações e incompatibilidades, verificação dos exames laboratoriais e das culturas. Somaram-se a isso as intervenções realizadas juntamente com a equipe multidisciplinar através do projeto terapêutico singular e as de educação em saúde juntamente com o paciente transplantado. Os pacientes foram avaliados quanto ao nível de letramento em saúde para que fosse seguido o princípio da equidade e ajustada a linguagem técnica para uma linguagem acessível de fácil entendimento. Para isso, houve a elucidação de dúvidas dos pacientes em relação ao tratamento e possíveis reações adversas relacionadas aos imunossupressores visan do a adesão medicamentosa a fim de evitar o risco de perda do enxerto. Ao final do acompanhamento, foi elaborada e entregue a cada paciente uma folha contendo as orientações de uso dos medicamentos após a alta hospitalar contendo lembretes em relação ao armazenamento correto dos medicamentos, prescrição explicativa com pictogramas para auxiliar na tomada dos medicamentos e recomendações em relação a dosagem sérica de tacrolimo. **CONCLUSÃO**: A atuação do farmacêutico clínico no cuidado ao transplantado renal contribuiu positivamente para que os medicamentos fossem utilizados corretamente durante a internação e após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Serviço de farmácia clínica. Transplante de Rim. Educação em saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Relato de experiência: atuação farmacêutica em farmácia móvel no município de Ouro Preto – MG

Shiara Martins de Souza*[1], Silvia Lorena de Andrade Alvarenga Oliveira[1], Carla Ceperoni Ceron[1], Cristina Mariano Ruas[2].

E-mail: shiaramartins@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6064-6389

1. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

2. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O acesso a medicamentos e à assistência farmacêutica em áreas rurais permanece um desafio no Brasil, devido à dispersão geográfica, às dificuldades de transporte e à carência de infraestrutura. Nesse cenário, a Farmácia Móvel configura-se como estratégia inovadora para reduzir desigualdades, sobretudo em municípios de grande extensão territorial e população rural expressiva, como Ouro Preto – MG, cuja população residente em áreas rurais corresponde a 27,0%, valor superior à média nacional de 12,6% (IBGE, 2022).A primeira Farmácia Móvel do município foi implantada em dezembro de 2023, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde. O serviço utiliza veículos adaptados para armazenamento e dispensação de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF), com presença obrigatória do farmacêutico em todos os atendimentos. Atualmente, há dois veículos em operação, com cronogramas distintos. **OBJETIVOS**: Este relato refere-se às atividades de uma unidade, responsável pelo atendimento em 12 localidades previamente definidas. Declaramos não haver conflito de interesse no desenvolvimento desse relato. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Entre maio e julho de 2025, foram realizados 1.593 atendimentos em 6 distritos e 6 subdistritos. As localidades apresentaram diferentes padrões de demanda: Santo Antônio do Leite alcançou média mensal de 131,7 atendimentos, enquanto Maciel registrou apenas 13/mês. Em termos proporcionais, destacaram-se comunidades pequenas e distantes, como Miguel Burnier, onde a cobertura populacional atingiu 25,7%, calculada pela razão entre média trimestral de atendimentos e o número de habitantes. A operacionalização do serviço enfrenta entraves logísticos e financeiros. O acesso a algumas comunidades ocorre por estradas estreitas, não pavimentadas, de curvas acentuadas e próximas a taludes de mineração, aumentando a complexidade dos trajetos. No aspecto financeiro, há demanda recorrente de manutenção: o desgaste mecânico é intensificado pelas vias precárias, enquanto o sistema elétrico requer monitoramento contínuo para garantir a estabilidade da temperatura de medicamentos, especialmente os termolábeis. A análise dos atendimentos revelou predominância de dispensações de medicamentos de uso contínuo, como anti-hipertensivos e antidiabéticos. Além da dispensação, a Farmácia Móvel viabilizou atividades de atenção farmacêutica, incluindo orientação sobre uso racional de medicamentos, monitoramento da adesão terapêutica e participação em ações de educação em saúde, em parceria com equipes da Estratégia Saúde da 1 Família (ESF). Essa proximidade fortalece a valorização do cuidado, promove autoestima e reforça o senso de pertencimento comunitário em populações historicamente vulneráveis. **CONCLUSÃO**: A experiência de Ouro Preto evidencia que a Farmácia Móvel constitui alternativa estratégica para superar barreiras geográficas e sociais, ampliando o acesso à assistência farmacêutica em áreas rurais. Apesar dos desafios logísticos e financeiros, observam-se avanços significativos na cobertura populacional e na integração dos serviços de saúde. Ressalta-se a importância de institucionalizar essa estratégia, com financiamento sustentável e reconhecimento do farmacêutico como agente central do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: assistência farmacêutica, acesso aos medicamentos essenciais, equidade em saúde, saúde da população rural, área rural

Parecer de aprovação: Not applicable.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Serviços clínicos providos por farmacêuticos em ambiente acadêmico: relato de experiência da farmácia universitária da Universidade Federal da Paraíba

Alexandre Cardoso dos Reis[1*]; Camila Gurgel Dantas de Paula[1,2]; Thamara de Oliveira Matos[2]; Luciene Alves Moreira Marques[2]; Tiago Marques dos Reis[2] e Thaís Teles de Souza[2].

E-mail: alexandre.cardoso@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2473-5629

1. Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR)- Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

2. Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: O avanço da Farmácia Clínica e expansão das suas áreas de atuação no Brasil exige do profissional Farmacêutico não só conhecimentos, mas também habilidades e atitudes voltadas para a clínica. Dessa forma, vem ocorrendo uma reorientação do ensino, saindo do papel apenas técnico, para algo mais dinâmico e prático, no intuito de que egressos possam estar incluídos numa equipe de saúde e sejam capazes de atuar com mais assertividade. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência de uma Farmácia Universitária como ambiente de ensino e prática de serviços clínicos providos por farmacêuticos. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência sobre a trajetória, reorientação para o formato vigente, descrição sobre estrutura física, serviços e procedimentos farmacêuticos ofertados na Farmácia Universitária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I- João Pessoa/PB. **RESULTADOS**: Farmácia Universitária é um cenário de prática e sua obrigatoriedade está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Embora padrões sejam discutidos, existe dificuldade em uniformizar as estruturas e serviços ofertados, diante do contexto divergente que cada Instituição de Ensino Superior apresenta. Devido a isso, a Farmácia Universitária da UFPB, desde 2018, reorientou seu funcionamento para a dispensação de medicamentos industrializados, bem como execução de procedimentos, como aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar, e serviços clínicos providos por farmacêuticos. Sua estrutura básica contempla dois consultórios farmacêuticos privativos, área para dispensação, área para armazenamento de medicamentos e sala de estudos. Alunos de graduação têm a oportunidade de planejar e executar ações de Rastreamento em Saúde com foco em doenças crônicas não transmissíveis (quando também são recrutados pacientes para o Acompanhamento Farmacoterapêutico); realizar a Educação em Saúde diariamente, seja de forma isolada ou após a Dispensação de Medicamentos, bem como Gerenciamento da Condição de Saúde. Constitui um serviço de "porta aberta", que atende tanto as demandas da comunidade acadêmica quanto externa, mantendo o fluxo de atendimento sempre ativo. Além disso, estágios curriculares, sete projetos de extensão e três projetos de Iniciação Científica ocorrem no espaço, o que demonstra a capacidade para extensão e pesquisa, não restringindo ao ambiente apenas ao ensino. **CONCLUSÃO**: a experiência relatada demonstra que o ambiente acadêmico tem capacidade para consolidar os serviços clínicos providos por farmacêuticos como parte integrante do cuidado em saúde e que este modelo pode ser reprodutível para outras instituições de ensino, devido ao seu custo relativamente baixo.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Ensino; Relações Comunidade-Instituição.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: Agradecemos ao CRF/MG e Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica UNIFAL/MG. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Farmácia clínica na atenção primária a saúde: acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes hipertensos e diabéticos

Igor Matheus de Novais Silva, Samara Frantheisca Almeida Barbosa*.
E-mail: samarafrantheisca@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a exemplo da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), constituem um grande problema de saúde mundial, levando a muitos óbitos, perda da qualidade de vida, alto grau de limitação e incapacidade. Quando diagnosticadas, são prescritos a esses pacientes medicamentos de uso contínuo. Diante disso, ressalta-se a importância do atendimento farmacêutico para avaliar as necessidades dos usuários de forma integrada, segura e efetiva, visando à obtenção de resultados terapêuticos concretos. **OBJETIVO**: Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades executadas por um farmacêutico residente do programa de residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – polo Taiobeiras, da Universidade Estadual de Montes Claros. **RELATO DE EXPERIÊNCIA**: O acompanhamento farmacoterapêutico feito com pacientes hipertensos e diabéticos, quando de forma individualizada, ocorre dentro do consultório da Unidade Básica de Saúde (UBS). Configuram-se como ações clínicas assistenciais prestadas no atendimento individualizado: aconselhamento ao usuário, prevenção e vigilância dos efeitos adversos, avaliação e promoção da adesão terapêutica, revisão da farmacoterapia, checagem de interações medicamentosas, conciliação medicamentosa, estratificação de risco cardiovascular além da solicitação e avaliação de exames laboratoriais para monitoramento farmacoterapêutico, quando pertinente. A partir da clínica do usuário e observância dos parâmetros avaliados, se necessário, são feitas sugestões para possíveis trocas na farmacoterapia do paciente seguido do encaminhamento e discussão de caso com o profissional prescritor. No que tange às ações técnico-pedagógicas, além do exposto, destacam-se as ações coletivas, através dos grupos educativos (HiperDia) em que há aferição da pressão arterial, dosagem da glicemia capilar e abordagem de temas como automedicação, interações medicamentosas, identificação de reações adversas, assim como questões relacionadas ao acesso e ao uso abusivo de medicamentos, entre outras. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que, apesar de não se configurar como parâmetro para os indicadores do Previne Brasil, o atendimento farmacêutico é essencial no gerenciamento integrado de toda farmacoterapia, gerando um controle mais eficaz das DCNT, maior segurança para o paciente e contribuindo para a melhoria na sua qualidade de vida, além de favorecer a consolidação desse profissional enquanto membro essencial da equipe de saúde da família.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Atenção Primária a Saúde, Acompanhamento Farmacoterapêutico, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde: o papel do farmacêutico clínico enquanto integrante da estratégia de saúde da família

Igor Matheus de Novais Silva
E-mail: igornovaiss@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação clínica do farmacêutico orienta-se a partir da realização de atividades voltadas para o cuidado direto ao paciente, promovendo o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, segundo as necessidades dos indivíduos, da família e comunidade. A prática clínica objetiva a prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia, considerando todos os aspectos relacionados ao uso dos medicamentos. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência no tocante as atividades desempenhadas por um farmacêutico residente do programa de residência multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – polo Taiobeiras, da Universidade Estadual de Montes Claros. Na residência, o farmacêutico é incorporado na Equipe de Saúde da Família. Além da gestão da Farmácia e dispensação de medicamentos, ele se responsabiliza por toda a gestão da Unidade Básica de Saúde (UBS) junto ao enfermeiro e odontólogo. O exercício da Farmácia Clínica acontece no momento do acolhimento com classificação de risco a demanda espontânea, consulta de estratificação de risco cardiovascular com pacientes hipertensos e diabéticos, seguimento farmacoterapêutico em pacientes com outras doenças crônicas, hebicultura com adolescentes de 14 a 16 anos, acompanhamento a pacientes em uso contínuo de medicamentos, com polifarmácia e analfabetos, ações de adesão e conciliação medicamentosa, prevenção e vigilância dos efeitos adversos, checagem de interações medicamentosas e realização de visitas domiciliares a pacientes que possuem dificuldade para comparecer a unidade. Além disso, é válido ressaltar a realização das consultas compartilhadas e discussão de casos clínicos com outros profissionais da equipe e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), bem como o matriciamento com outros serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS). O Farmacêutico também atua na elaboração e/ou participação de grupos de saúde, a exemplo do grupo de gestantes e hipertensos/diabéticos (HiperDia), ações de educação em saúde, cuidados preventivos e no autocuidado apoiado para a população através das salas de espera e educação permanente para a equipe da unidade. **CONCLUSÃO**: A inserção do Farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família contribuiu de forma contundente para o reconhecimento da equipe e de toda a comunidade sobre a importância e competência desse profissional na melhoria dos serviços, ampliando a gama de cuidados e contribuindo para manutenção de saúde dos usuários do serviço.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Atenção Primária a Saúde, Farmácia Clínica, Estratégia de Saúde da Família

Intervenções farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica

Eurislene Moreira Antunes Damasceno*, Janiele Dias dos Santos, Bianca Montalvão Santana, Marcos Dângelis Aguiar, Marcos Amaral Ribeiro, Marcos Luciano.
E-mail: eurislenemoreira@icloud.com
Centro Universitário Funorte

INTRODUÇÃO: A clínica farmacêutica oferece aos pacientes a melhoria e a segurança com medicamentos proporcionando o cuidado efetivo do indivíduo assegurado pelo farmacêutico clínico, diminuindo assim o uso irracional de medicamentos. **OBJETIVO**: Relatar a experiência da atuação farmacêutica na prática clínica por meio da análise das intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). **MÉTODOS**: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva exploratória, a qual teve como sujeito os farmacêuticos que fazem parte da equipe multidisciplinar. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 4.587.943/2021 e está de acordo com os princípios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS**: Do total de entrevistados, 11 foram do gênero feminino, com a faixa etária de 21 a 50 anos; a maioria dos farmacêuticos possuía pós-graduação, com um predomínio de 1 a 5 anos que trabalham na unidade estudada. Ao perguntar os Farmacêuticos Clínicos sobre as funções e atribuições desenvolvidas nas Estratégias de Saúde da família, os profissionais descrevem assegurar a acessibilidade de medicamentos e farmacoterapia de qualidade a população, com ênfase nos grupos de risco, garantir o uso racional de medicamentos e de insumos farmacêuticos, oferecer serviços farmacêuticos e cuidados ao paciente e a comunidade, complementando a atuação de outros serviços de atenção à saúde. No que diz respeito a sua importância na sustentação do corpo clinico eles relatam que as atividades desenvolvidas pelo Farmacêutico Clínico complementam o trabalho de outros profissionais e asseguram que o paciente tenha com quem receber orientações adicionais e que tenha também, um profissional capacitado para observar, identificar e cuidar dos possíveis efeitos advindos do tratamento medicamentoso. **CONCLUSÃO**: Ficou evidente no estudo a importância da atuação dos profissionais farmacêuticos de modo a permitir a identificação de potenciais problemas relacionados aos medicamentos. A pesquisa demonstra ainda que a participação efetiva do farmacêutico junto à equipe multiprofissional melhora os cuidados com o paciente, aumenta a segurança, garante qualidade do tratamento, e ao mesmo tempo, reduz os custos. Desta forma o envolvimento do farmacêutico na equipe de atendimento ao paciente é essencial para garantir e orientar sobre o uso racional.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Medicamentos, Atenção à Saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Reação adversa a medicamentos como fator determinante para admissão hospitalar: uma breve revisão de literatura

Maria Leticia de Jesus Veloso, Luis Paulo Ribeiro Ruas*.
E-mail: luis.paulo@fasa.edu.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, reação adversa a medicamento (RAM) é definida como "qualquer resposta prejudicial ou indesejável e não intencional que ocorre com medicamentos em doses usualmente empregadas no homem para profilaxia, diagnóstico, tratamento de doença ou para modificação de funções fisiológicas". Estudos demonstram que cerca de 5% a 10% das admissões hospitalares são provenientes de Reações Adversas a Medicamentos, o que causa danos à saúde do indivíduo e também, aumento no tempo de internação e custos, devido à variedade de cuidados que tal situação demanda. **OBJETIVO**: Avaliar a prevalência de admissões hospitalares causadas por reação adversa a medicamentos. **MÉTODOS**: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa a partir da seleção de artigos científicos através da base de dados Scielo, com descritores em saúde "Admissão hospitalar" e "Reação Adversa" acrescidos no termo "AND". Foram encontrados 4 artigos, e destes, 3 atenderam aos critérios de elegibilidade, tendo como padrão de escolha, a frequência de admissões hospitalares devido à RAM por determinadas classes terapêuticas. **RESULTADOS**: No primeiro estudo a prevalência foi de 2,1%, com 316 casos; sendo os principais grupos responsáveis pelas RAMs: antineoplásicos, antibióticos e anti-hipertensivos diuréticos, ocorrendo em maior índice: reações cutâneas, gastrointestinais e hematológicas. Contudo, destas, 70% foram certas ou comprovadas pela literatura. No segundo estudo, observou-se 2,97%, representando 8 casos; classes farmacológicas mais incidentes: anti-hipertensivos, hipoglicemiantes e anticoagulantes tendo como reações mais frequentes as desordens metabólicas, nutricionais, neurológicas e gastrointestinais. Por fim, o último estudo concluiu que 6,6% de internações, dentro de 9 pacientes, tiveram as RAMs como responsáveis ou participantes como causa, sendo os medicamentos do sistema cardiovascular responsável por 66,6% das RAMs encontradas. **CONCLUSÃO**: Através da análise dos estudos é possível concluir que o monitoramento da terapia medicamentosa dos pacientes, principalmente na atenção primária, é primordial para garantir eficácia no tratamento, diminuição dos danos físicos causados a estes, além da possível redução de admissões hospitalares pelo motivo supracitado, atenuando a superlotação do sistema de saúde na atenção terciária.

Palavras-chave: Admissão Hospitalar, Reação adversa, Medicamentos, Prevalência

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Farmácia clínica na atenção primária à saúde: um relato de experiência na residência multiprofissional em saúde do idoso

Laura Maria Nunes Amaral Cardoso, Pollyana Favalessa Rocha, Arthur Rocha Gomes, Lorena Ulhôa Araújo, Renata Aline de Andrade.

E-mail: renata.aline.andrade@gmail.com

Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Saúde se caracteriza pela capacitação em serviço, baseada no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e relacionais pela prática interdisciplinar, com vistas ao aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, o serviço de farmácia clínica, que se encontra em ascensão e consolidação na atenção primária à saúde (APS), possibilita o aumento da segurança e da qualidade do cuidado ao paciente. **OBJETIVO**: Relatar a experiência da farmacêutica residente, como membro de uma equipe multiprofissional, na realização de serviços clínicos farmacêuticos no âmbito da APS. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo, modalidade relato de experiência, realizado na APS de Santo Antônio de Itambé, Minas Gerais, iniciadas em março de 2022. As práticas foram desenvolvidas considerando as necessidades de saúde dos pacientes idosos, encaminhados por outros profissionais ou pela farmacêutica da farmácia básica ou recrutados em busca ativa. Assim, pacientes, com baixa ou nenhuma adesão à farmacoterapia, em uso de polifarmácia e/ou que apresentaram condições de saúde descompensadas foram direcionados para a consulta farmacêutica. Revisão da farmacoterapia, gestão da condição de saúde e acompanhamento farmacoterapêutico foram os serviços mais frequentes. Nas consultas, buscou-se o desenvolvimento da autonomia do paciente e promoção do uso racional de medicamentos. Pacientes com baixa escolaridade ou analfabetos receberam orientação com uso de recursos visuais; também foi iniciada a estruturação de grupos de saúde específicos. Os pacientes foram tratados como um todo pela equipe multiprofissional após discussão sobre a melhor conduta. **RESULTADOS**: Por intermédio dos serviços farmacêuticos, já foi possível alcançar a retirada de insulina e controle glicêmico apenas com o uso de hipoglicemiantes orais de paciente diabético, controle pressórico de pacientes há muito tempo descompensados e autonomia de pacientes analfabetos. À vista das ações positivas e dos RESULTADOS concretos obtidos, torna-se evidente a importância da atuação do farmacêutico para a melhoria da qualidade de vida do paciente e contenção de dispêndios. **CONCLUSÃO**: Outrossim, uma equipe multiprofissional que dispõe de um farmacêutico é capaz de compreender melhor o idoso dentro de uma visão holística, minimizando a fragmentação do cuidado nas redes de atenção à saúde.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica; Cuidados Farmacêuticos; Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional.

Financiamento e agradecimento: Ao Ministério da Educação pelo incentivo financeiro. À UFVJM que trouxe essa modalidade de ensino para o Vale do Jequitinhonha. Ao município de Santo Antônio do Itambé-MG pela parceria.

Interação entre varfarina e frutas em pacientes submetidos a anticoagulação oral: uma revisão narrativa

Isabella Cristina Ferreira, Cassia Rodrigues Lima Ferreira*, Renata Rezende de Menezes, Claudmeire Dias Carneiro de Almeida, Larissa Emanuely Aguilar Pereira.
E-mail: cassia.lima@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: Muitos pacientes em uso de varfarina, atendidos em ambulatório de anticoagulação de um hospital universitário público, possuem o hábito de consumir frutas com baixo teor de vitamina K. Entretanto, pouco se conhece sobre as possíveis interações dessas frutas com o medicamento. **OBJETIVO**: Os objetivos deste trabalho foram identificar interações de importância clínica entre frutas e varfarina e avaliar a influência na homeostasia sanguínea. **MÉTODOS**: Trata-se de revisão narrativa na qual realizou-se uma busca bibliográfica acerca das possíveis interações entre frutas e a varfarina. **RESULTADOS**: Foram analisados dois estudos observacionais, três ensaios clínicos randomizados, duas dissertações e dez relatos de casos. Em estudos realizados para avaliar a influência dos extratos das folhas do limão e da laranja na coagulação sanguínea in vitro, verificou-se um prolongamento no Tempo de Protrombina (TP) e no Tempo de Tromboplastina Parcialmente ativada (TPPa) fato que evidenciou um efeito anticoagulante dessas frutas. Em um estudo realizado para investigar a influência da bromelina, enzima presente no abacaxi, na agregação plaquetária in vitro, verificou-se que a mesma apresenta potencial para inibição de plaquetas. Pesquisas e relatos acerca do consumo do suco de romã sugerem que a fruta apresenta potencial para inibir isoenzimas do citocromo P450 promovendo, assim, uma maior concentração plasmática da varfarina e, consequentemente, maior ação do fármaco no organismo. Em ensaios randomizados, não foi verificado interações entre o cranberry e a varfarina. Entretanto, foram encontrados oito relatos de casos, incluindo dois óbitos, que sugerem que o consumo de grandes quantidades de suco de cranberry pode contribuir para o aumento do RNI e de eventos hemorrágicos. A manga e o maracujá também estão associados a um efeito anticoagulante, no entanto, o mecanismo de interação com a varfarina ainda não está totalmente elucidado na literatura. De acordo com as pesquisas realizadas, o mamão foi a única fruta que apresentou potencial para efeito pró-coagulante já que, em um ensaio randomizado, verificou-se um aumento na contagem de plaquetas de pacientes que fizeram o consumo do suco da fruta por três dias. As frutas estudadas podem aumentar ou diminuir o efeito da varfarina, sendo que a potencialização desse efeito, é bem mais frequente. **CONCLUSÃO**: Desse modo, os dados obtidos na pesquisa demonstram que consumo destas frutas também deve ser monitorado no acompanhamento farmacoterapêutico realizado no hospital.

Palavras-chave: varfarina, frutas, anticoagulação, hospital universitário

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Benzodiazepínicos e queda: análise de prontuários de idosos na atenção primária à saúde

Marlon Silva Tinoco, Luciana Soares Rodrigues, Eriks Oliveira Silva*, André de Oliveira Baldoni.
E-mail: eriks.oliveiras@gmail.com
Universidade Federal de São João del-Rei

INTRODUÇÃO: As alterações fisiológicas que ocorrem com o envelhecimento e o uso de medicamentos potencialmente inapropriado, como os benzodiazepínicos, podem gerar reações adversas à saúde que aumentam o grau de fragilidade dos idosos. Dentre estas reações adversas, a queda em idosos, pode oferecer grande prejuízo para a saúde e capacidade funcional dos idosos. O uso contínuo de benzodiazepínicos está associado a redução da atenção e coordenação motora, contribuindo para o aumento de quedas em idosos. **OBJETIVO**: Analisar o conteúdo de prontuários de idosos usuários de benzodiazepínicos atendidos pela Atenção Primária em Saúde quanto às informações sobre quedas. **MÉTODOS**: Neste contexto, foram coletados dados de prontuários e realizada a identificação dos idosos atendidos em quatro unidades de atenção primária em saúde de um município brasileiro, que fazem uso de benzodiazepínicos. Foram analisados prontuários físicos e eletrônicos das unidades de saúde quanto ao histórico de quedas. **RESULTADOS**: Foram identificados 333 idosos em uso de benzodiazepínicos nas quatro unidades, sendo 85 na primeira unidade, 96 na segunda, 76 na terceira e quarta. Há registro de 10 pacientes (3%) com episódios de quedas em todas as unidades. Em 2 prontuários (0,6%), há registro de ausência de episódio prévio de queda. E em 321 prontuários (96,4%) não há qualquer informação sobre quedas. **CONCLUSÃO**: Apesar de bem documentado na literatura a associação entre uso prolongado de benzodiazepínicos e queda, foi encontrado registro de queda em apenas 3% dos prontuários. Isso pode estar relacionado à ausência de registro nos mesmos.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Idoso, Atenção Primária à Saúde.

Financiamento e agradecimentos: Universidade Federal de São João del-Rei; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Conciliação de medicamentos na admissão de pacientes: promoção à segurança do paciente em um hospital de médio porte

Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento*, Paula Carneiro Ramalho, Lucas da Silva Braga, Waléria de Paula, Andrea Grabe Guimarães.

E-mail: renata.nascimento@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto

INTRODUÇÃO: Erros de medicação (EM) podem ocorrer devido à falta de comunicação adequada entre profissionais de saúde durante os processos de transição de cuidado. A conciliação de medicamentos (CM) é um serviço farmacêutico que visa a prevenção de EM resultantes de discrepâncias da prescrição, como duplicidades ou omissões de medicamentos. **OBJETIVOS**: Apresentar resultados da CM realizada na admissão hospitalar de pacientes, em um hospital de médio porte de Minas Gerais. **MÉTODOS**: Estudo transversal quantitativo, de março 2021 a fevereiro de 2022, realizado na admissão hospitalar de pacientes. Foram coletados dados sociodemográficos, indicadores de saúde, informações detalhadas sobre a farmacoterapia domiciliar e analisadas as discrepâncias medicamentosas (DM). Os medicamentos foram descritos conforme o segundo e quinto nível da Anatomic Therapeutic Chemical (ATC). As análises descritivas e estatísticas foram realizadas no Software Stata 13.0, com limiar de significância de 5%. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CEP/UFOP), parecer nº4.845.642. **RESULTADOS**: Dos 215 pacientes atendidos pelo serviço de CM, a maioria foi do sexo feminino (n= 115; 53,5%), com idade média de 68 ± 18 anos, e internados em leitos do Sistema Único de Saúde (n= 195; 90,7%). História de alergia medicamentosa foi observada em 15,3% dos pacientes (n=33). O número médio de medicamentos em uso, no momento da admissão hospitalar, foi de 6±3 medicamentos. As comorbidades mais prevalentes foram diabetes mellitus e hipertensão arterial, sendo observada a presença de, no mínimo, uma das duas comorbidades em 80,0% dos pacientes (n=172). Dos 1.231 medicamentos em uso, 488 (39,6%) apresentavam DM. Dessas, 164 eram do tipo não intencional (33,6%) com relação estatística significativa (p <0,05) com os medicamentos metformina, glicazida, losartana, sinvastatina, fenofibrato, brometo de tiotrópio, salmeterol + flucatisona, combinações de nutrientes gerais e levotiroxina. As classes farmacológicas predominantes foram os medicamentos utilizados no tratamento do diabetes mellitus (n=72; 14,8%) e os diuréticos (n=58; 11,9%). **CONCLUSÃO**: O serviço de CM foi capaz de identificar um percentual significativo de discrepâncias medicamentosas. O conhecimento do perfil de medicamentos utilizados pelos pacientes é uma estratégia essencial para reduzir os EM durante a transição do cuidado e, com isso, promover a segurança do paciente na instituição.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Uso de medicamentos. Conciliação de medicamentos. Erros de medicação

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Atuação do farmacêutico residente na saúde do idoso: uma experiência multiprofissional em Santo Antônio do Itambé, Minas Gerais.

Maryhatna Thayana De Oliveira Moreira, Pollyana Favalessa, Lorena Ulhôa Araújo, Renata Aline de Andrade*.

E-mail: renata.aline.andrade@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: A realização da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso (RMSI) é uma oportunidade, para os farmacêuticos e outros profissionais da saúde, de aprimoramento das competências e habilidades técnicas, de forma a integrar os conhecimentos e as práticas multiprofissionais em prol do cuidado integral ao paciente idoso. Esse relato advém da experiência do farmacêutico em âmbito multiprofissional vivenciada no primeiro ano da RMSI no município de Santo Antônio do Itambé, Minas Gerais (MG). **OBJETIVO**: Relatar a experiência do profissional farmacêutico residente, relacionada às práticas clínicas, com foco na promoção e prevenção da saúde, a fim de resolver os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) detectados na população idosa assistida. **MÉTODOS**: Relato de experiência das atividades clínicas do farmacêutico residente realizadas no campo de prática atenção primária à saúde (APS) de Santo Antônio do Itambé-MG. O trabalho foi realizado junto aos pacientes idosos do Sistema Único de Saúde (SUS), entre fevereiro/2021 e fevereiro/2022. Foram elaborados planos de cuidado multiprofissional contendo intervenções farmacêuticas que ocorreram durante e após as visitas domiciliares individualizadas e elaboração do plano de cuidado, considerando o paciente idoso como coparticipante do tratamento. **RESULTADOS**: Diversos serviços clínicos farmacêuticos foram implementados, afim de otimizar a farmacoterapia, por meio da identificação de PRM e intervenções farmacêuticas para resolvê-los. Alguns resultados obtidos foram: redução de erros no armazenamento e na administração de medicamentos; redução da polifarmácia e da automedicação; capacitação profissional do farmacêutico residente por meio da vivência cotidiana dos serviços de saúde e da população idosa atendida e maior interação com a equipe multiprofissional através de encaminhamentos e estudo de casos. **CONCLUSÃO**: A atuação clínica do farmacêutico na APS, e especificamente no munícipio de Santo Antônio do Itambé-MG, ainda é incipiente e pouco conhecida pela população assistida pelo SUS. Os serviços farmacêuticos realizados por meio do atendimento domiciliar possibilitam uma maior interação entre o paciente e o profissional, contribuindo de maneira positiva para o sucesso do plano farmacoterapêutico. A oferta do cuidado farmacêutico ao paciente idoso no âmbito da Residência Multiprofissional possibilitou a vivência do residente no SUS e a contribuição social da Universidade no Vale do Jequitinhonha.

Palavras-chave: farmacêutico; saúde do idoso; atendimento domiciliar; cuidado farmacêutico; residência multiprofissional.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Conciliação medicamentosa: potencializando a segurança do paciente com a atuação do farmacêutico clínico

Maykon Jhuly Martins de Paiva, Karin Anne Maragaridi Gonçalves, Márcia Rejane Juwer, Leda Terezinha Freitas e Silva, Iangla Araújo de Melo Damasceno, Marcelo Martins de Paiva.

E-mail: maykonjhulyfm@gmail.com

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC/Tocantins, Universidade de Gurupi - UnirG/Tocatins

INTRODUÇÃO: Evitar erros de medicação não intencionais após a admissão é uma meta importante para farmacêuticos clínicos e hospitalares. A conciliação medicamentosa é um processo crucial que envolve a comparação sistemática e abrangente dos medicamentos prescritos, em uso pelo paciente e fornecidos durante a internação hospitalar. **OBJETIVO**: destacar a importância da conciliação medicamentosa como estratégia para aumentar a segurança do paciente, destacando a atuação do farmacêutico clínico. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Cochrane Library, utilizando os seguintes descritores: "conciliação medicamentosa", "segurança do paciente", "erros de medicação", "farmacêutico clínico" e termos relacionados. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, revisões sistemáticas, meta-análises, estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados. **RESULTADOS**: A conciliação medicamentosa consiste em reconciliar a lista de medicamentos prescritos pelo médico, a lista de medicamentos em uso pelo paciente e a lista de medicamentos fornecidos durante a internação hospitalar. Esse processo visa identificar discrepâncias, evitar erros de medicação e garantir que o paciente esteja recebendo o tratamento correto. Diversas pesquisas demonstraram que a implementação da conciliação medicamentosa resultou em redução significativa de erros de medicação, eventos adversos e readmissões hospitalares. O farmacêutico clínico, atividade reconhecida pelo Conselho Federal de Farmácia desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando na revisão das prescrições, identificação de interações medicamentosas, orientação ao paciente e colaboração com a equipe de saúde. A atuação do farmacêutico clínico na conciliação medicamentosa tem sido associada a melhores resultados clínicos, aumento da adesão ao tratamento, redução de custos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o farmacêutico clínico contribui para a educação do paciente sobre o uso adequado dos medicamentos e monitoramento da terapia. **CONCLUSÃO**: A conciliação medicamentosa é uma estratégia eficaz para aumentar a segurança do paciente, prevenir erros de medicação e melhorar os resultados clínicos. A atuação do farmacêutico clínico desempenha um papel crucial nesse processo, garantindo a precisão das prescrições, evitando interações medicamentosas e promovendo a adesão ao tratamento. A integração do farmacêutico clínico na equipe de saúde é fundamental para alcançar os melhores resultados e proporcionar uma assistência farmacêutica de qualidade.

Palavras-chave: Conciliação medicamentosa; segurança do paciente; erros de medicação; farmacêutico clínico.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implementação de intervenção educacional para pacientes em uso de varfarina: ensaio clínico controlado

Josiane Moreira da Costa, Milena Soriano Marcolino, Daniel Dias Ribeiro, Maria Auxiliadora Parreiras Martins.

E-mail: josycostta2@yahoo.com.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, evidencia-se maior prevalência de doenças crônicas, destacando-se a fibrilação atrial (FA). A varfarina é um anticoagulante oral amplamente utilizado para prevenção de tromboembolismo, especialmente acidente vascular cerebral em pessoas com FA. Apesar dos benefícios, possui estreita faixa terapêutica, interação com medicamentos e alimentos, bem como risco de eventos adversos. O uso da varfarina requer intensa participação do paciente, sendo um desafio no modelo de saúde médico-centrado predominante no Brasil. **OBJETIVO**: avaliar a efetividade da intervenção educacional direcionada a pacientes atendidos em duas clínicas de anticoagulação (CA) em Minas Gerais. **MÉTODOS:** Ensaio clínico controlado com pacientes em uso de varfarina atendidos em duas CA. Os participantes foram alocados em grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). Inclusão: idade ?18 anos, ambos os sexos, acompanhamento ambulatorial em CA por no mínimo seis meses, FA como indicação de uso de varfarina e TTR<60%. A intervenção educacional consistiu em círculos de cultura fundamentados na teoria de Paulo Freire, oferecidos para o GI. O GC recebeu cuidados usuais. Como desfecho, analisou-se mudanças no conhecimento do tratamento pré e pós intervenção. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento e o estudo foi registrado no REBEC e recebeu aprovação do CEP/UFMG 3082621. **RESULTADOS**: Dentre os 168 participantes, 83 foram alocados no grupo intervenção e 85 no grupo controle. A média de idade foi 65±12,6 anos e 56,6% eram mulheres. Houve 115 (68,5%) participantes com letramento funcional em saúde inadequado e 101 (60,1%) tinham diagnóstico de FA não valvar como indicação para anticoagulação oral. O grupo intervenção apresentou maior aumento do escore médio do questionário de avaliação do conhecimento (11,75±3,09 em T0 e 15,05±2,87 em T5) quando comparado ao grupo controle (9,51±2,65 em T0 e 9,43±4,66 em T5) (p<0,001). Sobre a adesão, identificou-se maior percentual de uso incorreto da varfarina em T0 (33; 20,5%). O presente estudo apresentou o diferencial de desenvolver uma intervenção educacional direcionada à pacientes em tratamento com varfarina que apresentem baixo letramento funcional em saúde e baixa cognição, residentes em um país de média renda, o que preenche uma lacuna do conhecimento em relação ao desenvolvimento e aplicação de estratégias educativas voltadas para esse subgrupo de pacientes. Observou-se manutenção do aumento do escore conhecimento (comparado com T0), no presente estudo, mesmo no período após o início do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Isso pode refletir a assimilação do conhecimento, de forma que modificações relacionadas ao processo de atendimento em ambos os ambulatórios, decorrentes da pandemia não interferiram na capacidade da intervenção contribuir para o aumento do conhecimento. **CONCLUSÃO**: A intervenção educacional baseada nas premissas de Paulo Freire contribuiu para o conhecimento de pacientes sobre o tratamento com varfarina no contexto do mundo real. A pesquisa apontou a necessidade de aprimoramento do cuidado aos pacientes em uso de varfarina no Brasil e propôs uma estratégia útil para alcançar qualidade dos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Varfarina; Uso de medicamentos; Ensaio Clínico; Qualidade da Assistência à Saúde

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação de interações medicamentosas em prescrições de pacientes em uso da varfarina em dois ambulatórios de Belo Horizonte

Sarah de Sousa Barros, Josiane Moreira Costa, Lariene Pires de Souza Rocha Santos, Thais Roberta Correia, Caryne Margotto Bertollo, Maria Auxiliadora Martins.

sarahsousa_@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG

INTRODUÇÃO: O aumento da prevalência de arritmias na população contribui para o aumento das recomendações de uso de anticoagulante orais na prática clínica, destacando-se a varfarina. Este medicamento apresenta janela terapêutica estreita, variabilidade associado à dose/resposta interindividual, além de um predomínio de interações medicamentosas e alimentares. Indivíduos idosos constituem uma população de risco ao acometimento dos efeitos adversos relacionados ao uso da varfarina, necessitando de monitoramento. **OBJETIVO**: identificar as interações medicamentosas em prescrições de pacientes idosos com fibrilação atrial em tratamento com a varfarina, em ambulatórios de dois hospitais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, realizado em dois hospitais da rede pública de saúde (SUS), designados como "Hospital 1" e "Hospital 2", ambos oferecem atendimento a pacientes em anticoagulação. No estudo foram incluídos pacientes acima de 18 anos, de ambos os sexos, que possuíam fibrilação atrial, faziam uso da varfarina por no mínimo 6 meses e que haviam sido atendidos nos ambulatórios de anticoagulação dos hospitais em estudo, no período entre junho e dezembro de 2018. Além disso, os pacientes tinham que fazer uso de demais medicamentos, sejam eles de uso crônico e agudo, a fim de possibilitar a identificação das interações medicamentosas destes medicamentos com a varfarina. **RESULTADOS**: Obteve-se prescrições de 127 pacientes acompanhados no hospital 1 e 105 pacientes acompanhados no hospital 2. Os medicamentos mais prescritos no hospital 1 que apresentaram interação com a varfarina foram: sinvastatina (21,3%), espironolactona (14,6%) e omeprazol (11,9%), já no hospital 2 foram: sinvastatina (19,6%), omeprazol (15,8%) e ácido acetilsalicílico (14,2%). A sinvastatina foi o medicamento prescrito de maior gravidade de interação em ambos os hospitais. O omeprazol se apresentava como medicamento de moderada gravidade de interação, sendo prescrito em ambos os hospitais, no hospital 1 (36,1%) pacientes faziam uso do mesmo e no hospital 2 (53,9%) pacientes. A levotiroxina foi o único medicamento prescrito, classificado como menor gravidade de interação. Verificou-se que os pacientes acompanhados em ambos os hospitais eram polimedicados, ou seja, faziam uso de mais de 5 medicamentos diariamente e, consequentemente a prática da polifarmácia contribui para a elevação da ocorrência de interações medicamentosas. A sinvastatina, espironolactona, omeprazol e ácido acetilsalicílico foram os medicamentos que mais interagiam com a varfarina. Sendo a sinvastatina e o omeprazol, os medicamentos que possuíam elevado potencial de interação com a varfarina e ambos eram prescritos nos dois hospitais. Contudo, para se obter um maior direcionamento, adesão, segurança e efetividade no tratamento desses pacientes em uso da varfarina necessita-se de um acompanhamento farmacoterapêutico. **CONCLUSÃO**: A partir do estudo foi possível identificar os medicamentos que podem interferir no tratamento dos pacientes com fibrilação atrial que fazem uso da varfarina. Com isso, é de extrema importância que haja uma avaliação entre o risco e benefício para casos onde seja necessário a introdução de um novo medicamento na farmacoterapia destes pacientes, ou seja, o profissional de saúde prescritor deve se atentar a verificação das possíveis interações medicamentosas existentes no momento da prescrição, de modo que otimize e garanta um tratamento seguro e eficaz ao paciente.

Palavras-chave: Tromboembolismo; anticoagulantes; fibrilação atrial; monitoramento farmacoterapêutico; polimedicação

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Acompanhamento farmacoterapêutico ofertado à pessoa com tuberculose: da literatura à prática

Cristiane de Paula Rezende, Célio Rezende Lara Júnior, Gabriela Oliveira Buzelin Doria, Ana E de Oliveira Ahouagi, Isabela Vaz Leite Pinto, Débora Gontijo Braga, Thiago Rabelo Andrade, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento.

E-mail: cris7paula@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria Mycobacterium tuberculosis, que afeta geralmente os pulmões e pode levar à morte. A cura da TB ocorre envolvendo o uso de múltiplos medicamentos. Assim, o farmacêutico é um profissional de saúde com competências e habilidades para acompanhar pacientes com TB, de forma a otimizar seu tratamento. **OBJETIVOS**: Reunir artigos que abordem o acompanhamento farmacoterapêutico à pessoa com TB; avaliar a implementação e a efetividade do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico à pessoa com TB na atenção primária à saúde (APS) de uma capital brasileira. **MÉTODOS:** Estudo realizado em duas etapas: primeiro, uma revisão integrativa, cuja busca bibliográfica ocorreu no PubMed e Lilacs, utilizando descritores para tuberculose e acompanhamento farmacoterapêutico; em seguida, conduzido um estudo longitudinal, híbrido de efetividade/implementação do tipo 1, referente ao período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2020. Os dados foram obtidos por meio do software de gestão da assistência farmacêutica do município. Os indicadores do serviço foram alvo de estatística descritiva e a efetividade do serviço foi avaliada por meio de comparação da incidência de cura no grupo de pacientes inseridos e não inseridos no serviço por meio de análise de regressão de Poisson. **RESULTADOS**: Seis estudos realizados em diferentes cenários e países para avaliar o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com tuberculose foram selecionados. Os resultados mostraram que os pacientes acompanhados pelo serviço apresentaram melhorias no tratamento, efetividade e segurança dos medicamentos, além de maior adesão à terapia. No que tange ao impacto do serviço ofertado na APS, foram avaliados 1.076 tratamentos, 355 destes, não envolveram o acompanhamento farmacoterapêutico. Em 721 tratamentos acompanhados pelo farmacêutico, foram realizados 1.709 atendimentos. O número de cura foi mais frequente para tratamentos acompanhados no serviço de acompanhamento farmacoterapêutico (90,4%), em relação aos tratamentos não acompanhados (73,5%). O risco relativo ajustado de cura no grupo de pacientes inseridos no acompanhamento farmacoterapêutico em relação ao grupo não inserido foi de 2,71 (2,04-3,61; p <0,001). O serviço de acompanhamento farmacoterapêutico prestado na APS apresentou indicadores positivos, mas há oportunidades de melhorias, já que alguns pacientes não foram acompanhados pelo farmacêutico. Os resultados mostram que o serviço é efetivo em aumentar as taxas de cura da TB, o que melhora a qualidade de vida do paciente e ajuda a controlar a doença, reduzindo a incidência, prevalência e mortalidade, bem como a ocorrência de cepas resistentes. Além disso, o serviço pode contribuir para a redução de custos do sistema de saúde, visto que a progressão da doença requer atendimentos mais especializados e onerosos. **CONCLUSÃO**: Oferecer o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico melhora a efetividade e a adesão ao tratamento da tuberculose. O serviço aumentou significativamente a incidência de cura quando oferecido na APS e deve ser incentivado. O pioneirismo deste serviço com o farmacêutico no protagonismo no acompanhamento dos pacientes com TB serve de referência para outros municípios adotarem medidas públicas centradas no cuidado clínico do paciente.

Palavras-chave: Serviços farmacêuticos; Tuberculose; Cuidado farmacêutico; Gerenciamento da Terapia Medicamentosa.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Resultados do cuidado farmacêutico no controle do Diabetes Mellitus realizado por pesquisadores e por farmacêuticos do serviço de saúde: há diferença?

Luanna Gabriella Resende da Silva, Mariana Linhares Pereira, André Oliveira Baldoni.
E-mail: luanna.grsilva88@gmail.com
Universidade Federal de São João del-Rei campus Centro-Oeste Dona Lindu

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença prevalente com diversos resultados negativos em saúde. O farmacêutico possui competências para o uso racional de medicamentos e melhora do controle do DM. Contudo, o Cuidado Farmacêutico em muitos casos é realizado por pesquisadores, ou seja, é pouco exercido pelo profissional que já atua no sistema de saúde, o que dificulta a implementação desse serviço forma contínua e a construção de um vínculo com o paciente. **OBJETIVO**: avaliar os resultados clínicos dos serviços farmacêuticos realizados por pesquisadores com os resultados obtidos por farmacêuticos onde o Cuidado já estava consolidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida seguindo as etapas: a) elaboração da pergunta norteadora; b) busca no PubMed; c) coleta de dados, seguindo critérios de inclusão e exclusão; d) análise crítica dos artigos; e) discussão dos resultados; e f) apresentação da revisão integrativa. Utilizou-se os descritores ((“pharmaceutical care”) OR (“pharmacotherapeutic follow-up”)) AND (“Diabetes Mellitus). Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2022 que avaliaram a intervenção de farmacêuticos em pacientes com DM. Artigos que não tinham relação com o tema proposto, estudos que não foram encontrados na íntegra e pesquisas sem resultados de hemoglobina glicada foram excluídos. **RESULTADOS**: Foram encontrados 119 artigos no PubMed e após os critérios estabelecidos, 11 artigos compuseram a revisão. Seis estudos foram conduzidos por equipes de pesquisas e cinco foram realizadas por farmacêuticos do serviço onde os estudos foram realizados (drogarias, hospitais, sistemas públicos de saúde), ou seja, onde já havia o Cuidado Farmacêutico implementado. Os estudos mostraram controle de diversos índices em pacientes com DM, incluindo a hemoglobina glicada (HbA1c). A diminuição da HbA1c foi de 12,55% quando o Cuidado foi conduzido por farmacêuticos integrantes do serviço onde foi implementada a Farmácia Clínica, enquanto àqueles que foram acompanhados por equipes de pesquisas diminuíram a HbA1c em 8,81%. Isso mostra a importância do Cuidado Farmacêutico no acompanhamento desses pacientes, independentemente se são parte de uma pesquisa realizada por tempo determinado ou da implementação do serviço de forma sólida. No entanto, é importante salientar que esse resultado favorável na saúde de pacientes com DM durante as consultas farmacêuticas se perde com a ausência da equipe de pesquisa (onde não há a Farmácia Clínica consolidada) e os níveis glicêmicos voltam a subir, sugerindo a necessidade de um processo com acompanhamento contínuo e periódico de pacientes com DM. Assim, é importante que pacientes com doenças crônicas tenham acompanhamento constante com a equipe multidisciplinar de saúde, e para isso, é emergente a necessidade de mais estudos de implementação do serviço de Farmácia Clínica, de modo duradouro, para que não haja a interrupção do acompanhamento farmacoterapêutico, o que ocorre com equipes de pesquisa. **CONCLUSÃO**: O acompanhamento farmacoterapêutico reduz os níveis glicêmicos de pacientes com DM, seja por meio de equipes de pesquisas ou por estudos de implementação. No entanto, para se evitar que o paciente fique desassistido após a finalização de pesquisas, faz-se necessário mais estudos de implementação, para que os farmacêuticos do próprio serviço exerçam suas atribuições clínicas e contribua de forma positiva na saúde e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Serviços de Assistência Farmacêutica; Doença Crônica; Hemoglobinas Glicadas.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Acompanhamento farmacêutico de pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise

Mariana Gonçalves dos Reis, Milena de Oliveira, Ana Luiza Cândido da Silva, Maria Eloísa Terra, Rafaela Dival Procópio.

E-mail: marianag.mga92@gmail.com

Universidade Professor Edson Antônio Velano - Unifenas/MG

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é uma condição clínica, resultante de múltiplos processos patológicos. Essa doença avança de maneira progressiva e irreversível. A orientação farmacêutica é de extrema importância para pacientes submetidos a hemodiálise (HD), pois eles necessitam de tratamento medicamentoso regular, o que justifica a presença do farmacêutico. Esse profissional proporciona ao paciente um tratamento farmacoterapêutico completo, visando cumprir as boas práticas da farmacovigilância. **OBJETIVO**: Análise de laudos laboratoriais e medicamentos utilizados por pacientes que se submetem ao processo de hemodiálise (HD). **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo, no qual o acompanhamento dos pacientes ocorreu no setor de hemodiálise de um hospital Universitário de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Sendo que, para a sua realização, tomou-se por base o método quantitativo e qualitativo, a fim de analisar o perfil de 48 pacientes submetidos a HD. Todos os dados do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes foram documentados em fichas individuais. Os dados relacionados à história clínica e ao tratamento dos pacientes foram obtidos nos prontuários médicos (comorbidades, medicamentos utilizados e os resultados dos exames bioquímicos mais recentes). **RESULTADOS**: Com os respectivos dados observou-se uma maior presença de pacientes do sexo masculino (67%, IC95[%] 53,3-80) e faixa etária mais frequente à < 60 anos (69%, IC95[%] 55,6-81,9). A patologia de base mais prevalente para insuficiência renal, motivo da HD, foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (75%, IC95[%] 62,8-87,3), seguida do Diabetes Mellitus (33%, IC95[%] 20-46,7). Sobre os medicamentos dos pacientes obteve-se: furosemida (26 [54%]), carbonato de cálcio (25 [54%]), omeprazol (26 [54%]), eritropoetina (41 [85%]), AAS (24 [50%]), noripurum (28 [58%]), losartana (18 [37%)], sinvastatina (11 [23%]) e insulina (6 [12%]). Todos os pacientes avaliados apresentavam restrições na dieta. Significativas ($p < 0,05$) diminuições médias na pressão arterial e níveis de ureia foram observados pós-HD. Discussão: A hemodiálise muda de forma significativa o estilo de vida dos pacientes portadores de DRC. Problemas com o processo de uso dos medicamentos em doentes que fazem hemodiálise são frequentemente reportados na literatura. O do número de fármacos utilizados por pessoas com DRC, e a sua maior complexidade ao tratamento justificam, por si só, uma necessidade maior da presença do profissional farmacêutico, além disso, o acompanhamento farmacêutico é indispensável para pacientes poli medicados pois, este profissional possibilita ao doente um processo farmacoterapêutico completo, visando cumprir, as boas práticas da farmacovigilância. **CONCLUSÃO**: Através da análise dos dados, foi possível relacionar as informações obtidas, destacando a necessidade de orientações farmacêuticas adequadas a cada caso para um tratamento farmacológico efetivo. Os dados mostram que a maioria dos pacientes apresentam mais de uma doença, ficando evidente o uso de uma grande variedade de medicamentos. Diminuições médias na pressão arterial e níveis de ureia também foram observados pós-HD.

Palavras-chave: Diálise; Doença Renal Crônica; Atenção Farmacêutica; Medicação; Usuários de Medicamentos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Conciliação medicamentosa em um hospital público de ensino: processo manual e com o uso de inteligência artificial

Débora Cristina Aquino, Daniella Vieira Nascimento, Victor Guilherme Batista Freitas, Giulia Vieira de Abreu, Mário César Brandão Quintão, Samantha de Almeida Silva, Adriane Kênia Moreira Silva, Amanda Fonseca Medeiros.

E-mail: deboracristina.aquino@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Conciliação medicamentosa (CM) consiste na elaboração de lista de medicamentos em uso pelo paciente, avaliada nas transições de cuidado, incluindo informações como concentração, forma farmacêutica, dose e frequência, além de considerar fitoterápicos e drogas ilícitas. Assim, compara e concilia as prescrições, a fim de evitar problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM), como omissão ou duplicidade terapêutica. A inteligência artificial (IA) otimiza as atividades clínicas e pode trazer melhorias ao cuidado. **OBJETIVO**: mensurar o processo de CM antes e após a implementação de IA. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo retrospectivo, realizado em um hospital de ensino, de grande porte, porta aberta, vinculado ao Sistema Único de Saúde. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, internados em até 48 horas no pronto socorro. As variáveis foram: visitas ao leito, CM efetivamente realizadas, intervenções farmacêuticas e taxa de aceitabilidade. De dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, os dados foram compilados manualmente e extraídos de planilhas Excel, 2003®. De março a maio de 2023 foram coletados via banco de dados da plataforma de IA. A análise de dados retrospectivos, anonimizados, agregados, subsidiou a solicitação de dispensa de Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RESULTADOS**: A taxa média de visita ao leito para CM foi de 67,4% (179) quando o processo era manual. Com a IA, a taxa média de visita ao leito foi de 94,6% (188), representando um aumento médio de 27,2%. Algumas visitas tiveram CM impedida, pois os pacientes não estavam no leito, ou eram incapazes de se comunicar e estavam desacompanhados, o que impacta na taxa efetiva de CM. Considerando isso, no período antes da IA, a taxa média de CM foi de 55,0% (147), e com o uso da IA, foi 86,4% (174), representando um aumento de 31,4%. Quando o processo era manual, o número médio de intervenções farmacêuticas relacionadas a CM foi 19, e 18 no processo apoiado pela IA, o que representa constância na taxa de intervenções. A aceitabilidade média das intervenções foi de 90% no processo manual e 71% com a IA. Esses dados sugerem que a IA auxilia na otimização do tempo, contribuindo para maior capilaridade do olhar farmacêutico na transição de cuidado. As intervenções e sua aceitabilidade são influenciadas por fatores não explorados neste estudo – como turnover da equipe. Maximizando o número de visitas ao leito e CM se identificaram discrepâncias intencionais ou não nas prescrições, intervindo e tornando o processo de uso de medicamentos mais seguro. Uma limitação desse estudo é que a CM só foi realizada na admissão. **CONCLUSÃO**: A CM pode ser realizada de forma manual, porém, o tempo gasto no processo influencia no número de pacientes visitados, dificultando com que todos os elegíveis sejam de fato impactados. O uso de IA na CM trouxe maior agilidade ao processo de identificação de PRMs na admissão em uma unidade de pronto atendimento. A IA traz boas perspectivas para disseminação de um processo multiprofissional de CM nas demais etapas de transição de cuidado hospitalar incluindo as demais unidades de internação e alta.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Farmácia Clínica; Farmacoterapia; Reconciliação de Medicamentos; Inteligência Artificial

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Estratégias para redução da labilidade do RNI em pacientes usando varfarina: descrição do serviço farmacêutico ambulatorial em um hospital de ensino

Isabel da Silva Fiuza, Ana Carolina Viegas Augusto, Clara Lemos de Faria Leitão, Maria Gabriela Martins Cruzeiro, Elaine Ferreira Dias, Amanda Fonseca Medeiros.

E-mail: isabelsfiuza@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Antagonistas da vitamina K (AVKs) são anticoagulantes orais, sendo a varfarina o principal representante da classe. Está indicado na prevenção de eventos tromboembólicos, como o tromboembolismo venoso, trombose arterial, fibrilação atrial, dentre outras. Diversos fatores dificultam o manejo de pacientes em tratamento com AVKs, sendo necessário o monitoramento do Razão Normalizada Internacional (RNI), acompanhamento clínico frequente, além da educação para promoção da saúde. **OBJETIVO**: descrever o serviço especializado de farmácia clínica (SEFC) e caracterizar o perfil dos pacientes acompanhados em um ambulatório. **MÉTODOS:** Estudo descritivo realizado em um hospital público de ensino, com coleta retrospectiva de dados relativo ao período de 2018 a 2023, via planilha do Excel, 2003®. As variáveis analisadas foram: número total de pacientes acompanhados, sexo, idade, desfecho clínico, Tempo em Faixa Terapêutica - Time in Therapeutic Range (TTR), média de consultas, descrição do SEFC e das estratégias adotadas para redução da labilidade do RNI. Foram excluídos pacientes com registro incompleto de informações. A análise de dados retrospectivos, anonimizados, agregados, subsidiou a solicitação de dispensa de Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RESULTADOS**: Foram elegíveis para o estudo 39 pacientes, média de 6,5 pacientes acompanhados por ano. 56% eram do sexo feminino, com média de idade de 70 anos. Quanto ao desfecho clínico, 56% dos pacientes tiveram alta melhorada do SEFC e voltaram a ser acompanhados pelo ambulatório padrão de anticoagulação, 15% foram a óbito e 28% permanecem em acompanhamento. O TTR passou a ser calculado em 2022. No último ano 31,6% dos pacientes apresentaram valores de TTR? 60% e 58% com valores? 50%. A média de consultas foi de 8,5 por paciente. Com relação ao acompanhamento farmacoterapêutico ambulatorial, o SEFC tem como atribuições a revisão da farmacoterapia, discussão de ajuste de dose, confecção de dispositivos de adesão, orientações sobre o uso, interações medicamentosas e monitoramento de potenciais reações adversas. O SEFC admite pacientes que apresentam labilidade do RNI e preenchem critérios pré-definidos. Com relação à alta para o ambulatório padrão, o alcance do TTR na faixa ideal não é um fator determinante, visto que a melhora da adesão, do letramento em saúde e da autonomia para condução do próprio tratamento são aspectos que também sugerem o bom controle do uso da varfarina. As estratégias para redução da labilidade do RNI são: confecção de fita selada, elaboração de relatórios para encaminhamento para serviço especializado, elaboração de cartilha de orientação de uso de varfarina e ações direcionadas para educação em saúde. **CONCLUSÃO**: Descreveu-se o SEFC e caracterizou-se o perfil dos pacientes acompanhados em um ambulatório de anticoagulação, sugerindo impacto positivo no gerenciamento da farmacoterapia. Estratégias de letramento em saúde e capacitação dos usuários desempenha papel fundamental na taxa de alta dos pacientes para um ambulatório com cuidados padrão.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Farmácia Clínica; Farmacoterapia; Varfarina;

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Serviço farmacêutico para o paciente idoso com Diabetes Mellitus: uma experiência com a telefarmácia

Gabriel Gomes Soares Lins Peixoto, Bárbara Barroso Quinet, Estevão Alves Valle, Daniela Castelo Azevedo, Renata Pivatelli Soares Fontes, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento, Nelson Machado do Carmo Júnior.

E-mail: gabrielgslpeixoto@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é caracterizado pela redução na secreção e/ou sensibilidade à insulina, que resulta em um estado de hiperglicemia persistente e aumento do risco de complicações vasculares. O cuidado farmacêutico voltado ao idoso com DM pode contribuir para melhoria no controle glicêmico e redução de riscos associados. A telefarmácia é um serviço que visa promover, monitorar, prevenir doenças e resolver problemas da farmacoterapia, além de favorecer a relação farmacêutico-paciente. **OBJETIVO**: descrever a implementação de um serviço farmacêutico de gestão da condição de saúde de idosos com DM por meio da telefarmácia e apresentar os resultados obtidos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, realizado entre nov/22 a maio/23, com as seguintes etapas: 1 - Identificação dos pacientes com hemoglobina glicada (HbA1c) ? 8,5%, elegíveis para receber o contato telefônico (CT); 2 - Avaliação dos pacientes, CT, e intervenções farmacêuticas (IF); 3 - Atualização de HbA1c para identificação de novos pacientes elegíveis; 4 - Monitoramento e avaliação de resultados clínicos. Foram coletados dados demográficos, de saúde, medicamentos, tipos de IF e valores de HbA1c. Foi calculada a diferença entre o último valor de HbA1c anterior à IF e o valor mais recente após pelo menos 30 dias da IF. Aspectos éticos: COEP-UFMG (CAAE 52595821.1.0000.5149). **RESULTADOS**: Foram incluídos 105 indivíduos com idade? 60 anos, sendo a maioria feminina (n= 72; 68,5%), média de idade de 79,3 ± 8,77, IVCF-20 médio de 17,6 ± 7,41 e média de medicamentos utilizados de 8,6 ± 3,18. Entre os 105 pacientes, 56,2% utilizavam insulinas e antidiabéticos orais (ADO), 26,8% utilizavam somente ADO e 19% utilizavam somente insulinas. Foram realizadas 241 intervenções farmacêuticas, sendo as mais prevalentes a solicitação de exames (n = 73; 30%) e a orientação correta do uso de insulina (n = 65; 27%). A média da HbA1c antes da IF foi de 9,89% ± 1,36% e após a IF, houve uma redução média de -0,65% nos valores de HbA1c, resultando em um valor final de 9,24% ± 1,53%. Após implementação do serviço, houve aumento de 30% dos registros de Hb1Ac. O presente trabalho demonstrou importantes resultados do serviço de gestão de condição de saúde de idosos com DM por meio da telefarmácia, representada pela redução nos valores de HbA1c e que contribuem para a redução nos riscos de complicações vasculares. Estes resultados são semelhantes aos encontrados na literatura estrangeira. Nesse sentido, o serviço farmacêutico por meio da telefarmácia se torna ainda mais relevante frente à ausência de estudos nacionais que avaliem a implementação desse serviço com o foco na gestão de pacientes com DM. Nossos resultados devem ser avaliados sob uma ótica coletiva, em que a atuação do farmacêutico como gestor do cuidado contribui para a melhoria na atenção à saúde. **CONCLUSÃO**: A implementação do serviço demonstrou melhora no percentual de registros de Hb1Ac possibilitando melhor organização e otimização do cuidado para esses pacientes. Os resultados obtidos na redução da HbA1c demonstram o potencial de contribuição do farmacêutico inserido em uma equipe multiprofissional no cuidado de idosos com DM. É necessária a realização de mais estudos semelhantes com ampliação do tempo de acompanhamento dos pacientes, principalmente frente à ausência de publicações que abordam a telefarmácia no cuidado do idoso frágil com DM no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica; Idoso Frágil; Diabetes Mellitus; Telemonitoramento; Avaliação de resultados em Cuidados de Saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Escore de risco farmacoterapêutico: ferramenta de classificação de prioridade de admissão de pacientes pelo serviço de farmácia clínica

Ana Clara Mota, João A. A. Júnior, Priscila Oliveira Fagundes.
E-mail: anamota@ufmg.br
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG/MG

INTRODUÇÃO: O Escore de Risco Farmacoterapêutico é uma ferramenta que permite a classificação dos pacientes de acordo com características que podem aumentar a ocorrência de problemas relacionados ao uso de medicamentos prescritos durante a internação hospitalar. O desenvolvimento de ferramentas como esta, em contextos de escassez de recursos humanos, é de suma importância para direcionar as demandas prioritárias, possibilitando a assistência proporcional à necessidade de cada indivíduo. **OBJETIVO**: descrever a ferramenta desenvolvida em um hospital público de Belo Horizonte para priorização de atendimento de pacientes pelo serviço de farmácia de acordo com o risco farmacoterapêutico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um hospital público de pequeno porte de Belo Horizonte. Realizou-se uma revisão bibliográfica referente aos principais fatores que podem interferir na farmacoterapia dos pacientes em ambiente hospitalar, com busca em bases de estudos científicos. Posteriormente, fez-se a validação de tais critérios, por profissionais farmacêuticos atuantes na instituição, por meio de comparação dos mesmos ao contexto de atenção prestada pelo serviço, bem como o perfil assistencial da instituição. Desenvolveu-se, a partir dos critérios validados a arquitetura do escore, concedendo pontuação para cada fator e classificação da pontuação final de cada paciente. **RESULTADOS**: Elaborou-se uma ferramenta para aplicação na prática clínica de um serviço farmacêutico que considera nove fatores, são eles: idade; número de medicamentos na farmacoterapia hospitalar; presença de medicamentos de uso domiciliar; uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (segundo o critério de Beers); uso de medicamentos que aumentam o risco de queda (segundo o MFRS – Medication Fall Risk Score); comprometimento renal e/ou hepático; presença de terapia antimicrobiana; alergia medicamentosa; via de alimentação; além da avaliação da presença de informações vagas ou ausência de dados na prescrição. O instrumento obtido é capaz de fornecer uma triagem dos pacientes considerando aspectos com impactos diretos no prognóstico clínico com foco na indicação, efetividade, segurança e conveniência da farmacoterapia prescrita. Fatores como idade, função renal e hepática e via de alimentação apresentarão impactos em diversos dos critérios de avaliação, outros terão maior foco, como alergia medicamentosa para a segurança e presença de farmacoterapia domiciliar para a indicação. Os dados terão coleta no prontuário eletrônico, facilitando a aplicação do escore e promovendo uma revisão geral do quadro do paciente antes da anamnese beira leito, porém a ausência ou registro confuso da informação pode gerar lacunas no processo, para minimizar a chance de erro esta também se tornou um critério de avaliação. É importante ressaltar que a aplicação do escore de risco deve ser seguida de uma avaliação do farmacêutico quando em contato com o paciente, desta forma garantindo a avaliação de critérios subjetivos que podem impactar na farmacoterapia. **CONCLUSÃO**: Os serviços clínicos farmacêuticos dentro das instituições hospitalares estão cada vez mais ganhando importância e demonstrando seus benefícios e efetividade na segurança da farmacoterapia dos pacientes. Estratégias para estratificação de risco de pacientes mostram-se como essenciais em serviços que lidam com dificuldades principalmente relacionadas com a escassez de recursos humanos, onde as ações realizadas devem ser focadas para aqueles indivíduos de maior fragilidade ou potencial de eventos adversos.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Farmácia Hospitalar; Medicamentos

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil e custo das intervenções farmacêuticas em profilaxias de um hospital público de urgência e emergência

Lucas Magno Oliveira Santos, Cristina Mariano Ruas, Andréa Cássia Simões Vimieiro.
E-mail: lucasmagno97@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A farmácia clínica é uma área da farmácia que promove o uso racional dos medicamentos, possibilitando maior segurança e efetividade da terapia medicamentosa. Entende-se como profilaxia medicamentosa o uso com OBJETIVO de evitar ou amenizar os desfechos negativos que podem ocorrer durante o processo de cuidado. O farmacêutico clínico pode atuar no manejo de pacientes por meio do acompanhamento farmacoterapêutico de profilaxias, possuindo impacto clínico e econômico significativo. **OBJETIVO**: Descrever o perfil e o custo das intervenções farmacêuticas voltadas para profilaxias de pacientes internados na unidade de terapia intensiva de um hospital brasileiro de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Foram analisados os dados coletados pelo serviço de farmácia clínica de maio a julho de 2022. Para a estimativa dos custos, utilizaram-se os preços dos medicamentos, diluentes e materiais médico-hospitalares da terapia medicamentosa. **RESULTADOS**: No período estudado, 163 pacientes foram acompanhados, sendo realizadas 123 intervenções farmacêuticas sobre profilaxias. A profilaxia de úlcera de estresse, a profilaxia antitetânica e a profilaxia de tromboembolismo foram as mais encontradas, com 33,3%, 22,2% e 15,1%, respectivamente. Do total de intervenções acerca das profilaxias, 48,4% foram realizadas com objetivo de retirar o medicamento em uso (fim da necessidade da profilaxia medicamentosa), 18,2% para incluir um novo medicamento e 13,5% para redução da dose da profilaxia medicamentosa. Foram aceitas 74,6% das sugestões das intervenções farmacêuticas realizadas, porém 4,8% foram rejeitadas com justificativa clínica e 11,9% rejeitadas sem justificativa clínica. As intervenções farmacêuticas aceitas possibilitaram uma economia de R$ 1.182,63, sendo a profilaxia de encefalopatia de Wernicke a de maior impacto econômica, R$ 467,11. **CONCLUSÃO**: As profilaxias encontradas no estudo são correspondentes ao perfil de atendimento do hospital, com foco em urgência, emergência e traumatologia. A promoção do uso racional de medicamentos através das intervenções farmacêuticas pode ser evidenciada com os tipos de intervenções feitas e a alta aceitabilidade da equipe prescritora. A economia de R$ 1.182,63 realizada mostra o impacto financeiro da atuação do farmacêutico, de forma a possibilitar, além dos desfechos clínicos, redução de custos do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica; Profilaxia; Farmacoeconomia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Intervenções farmacêuticas em condições de saúde infecciosas na uti de um hospital público de urgência e emergência

Lucas Magno Oliveira Santos, Cristina Mariano Ruas, Andréa Cássia Simões Vimieiro.
E-mail: lucasmagno97@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas são frequentemente encontradas em terapia intensiva, podendo ser a causa principal da hospitalização ou adquiridas no ambiente hospitalar. O farmacêutico clínico é o profissional que, dentro da equipe multiprofissional, promove o uso racional dos medicamentos, possibilitando maior segurança e efetividade da farmacoterapia. Diante do uso de antimicrobianos, o farmacêutico pode auxiliar na escolha da terapia, nos ajustes de doses e no descalonamento, além da identificação e manejo de reações adversas. **OBJETIVO**: Descrever o perfil e custos das intervenções farmacêuticas em doenças infecciosas na UTI de um hospital público de urgência e emergência de Minas Gerais. **MÉTODOS:** Foram analisados os dados coletados pelo serviço de farmácia clínica de maio a julho de 2022. Para a estimativa dos custos, utilizou-se os preços dos medicamentos, diluentes e materiais médico-hospitalares utilizados na terapia medicamentosa. **RESULTADOS**: Foram acompanhados 163 pacientes nos três meses do estudo, sendo 820 antimicrobianos prescritos no período. Os antimicrobianos mais prescritos foram meropenem, vancomicina e colistimetato com 20,8%, 17,3% e 14,0%, respectivamente. As condições de saúde infecciosas mais encontradas foram pneumonia nosocomial, pneumonia associada a ventilação mecânica e infecção intra-abdominal, com 17,1%, 9,6% e 6,7%, respectivamente. Foram realizadas 99 intervenções farmacêuticas envolvendo condições infecciosas, sendo a vancomicina o medicamento com o maior número delas (26,3%), seguido de colistimetato e meropenem (9,1% e 7,1%, respectivamente). A pneumonia nosocomial foi a doença com mais intervenções farmacêuticas (10,0%). A redução de dose dos antimicrobianos foi a intervenção farmacêutica mais frequente, com 29,8%, seguida da retirada de antimicrobianos (24,5%) e do manejo de reações adversas (16,0%). Cerca de 83% das intervenções farmacêuticas foram aceitas pela equipe prescritora, o que possibilitou uma economia de R$ 9.173,30 no uso de medicamentos na UTI. A intervenção de maior economia (R$ 3.209,77) foi o descalonamento do antifúngico anidulafungina para fluconazol no tratamento de infecção intra-abdominal. O choque séptico foi a condição que mais aumentou o gasto durante o cuidado intensivo (R$ 73,33). **CONCLUSÃO**: As condições infecciosas são presentes e podem aumentar a morbimortalidade de pacientes em terapia intensiva. O farmacêutico clínico possibilitou a redução dos custos com antimicrobianos, promovendo uma economia de R$ 9.173,30. Além disso, auxiliou no uso mais racional de antimicrobianos e no melhor manejo de reações adversas, visto a grande aceitação das intervenções realizadas. Assim, a atuação do farmacêutico clínico no cuidado de pacientes infectados e na participação de comissões de infecção hospitalar e programas de stewardship trazem benefícios clínicos e financeiros para a instituição.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica; Infecções; Farmacoeconomia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Elaboração e validação de protocolo para abordagem de idoso com dor

Andreia do Carmo Pereira Andrade Gomes, Renata Aline de Andrade, Josiane Moreira da Costa.
E-mail: deiaandrade77@yahoo.com.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem ocorrendo em países em desenvolvimento decorrente, dentre outros fatores, do aumento da expectativa de vida devido às novas formas de tratamentos. A dor caracteriza-se por uma sensação subjetiva dos pacientes, e é influenciada por experiências anteriores. Com aumento da longevidade a dor crônica está mais prevalente. Apesar do farmacêutico ser um dos profissionais que podem contribuir na abordagem desses pacientes, muitas vezes essa função é exercida de forma intuitiva e não padronizada. **OBJETIVO**: Elaborar um protocolo de abordagem ao paciente idoso que busca aconselhamento sobre o alívio da dor em drogaria. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo de elaboração e validação elaboração de um protocolo, realizado nas seguintes fases: 1) realização de revisão da literatura para identificação das principais abordagens relacionadas à temática em estudo. 2) elaboração da proposta de protocolo seguido de validação por comitê multiprofissional de juízes. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC), definido pela soma das frequências relativas das respostas três e quatro estrela foi calculado. Em caso de IVC maior ou igual a 0,78 o item foi considerado adaptado/adequado. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo o projeto aprovado pelo COEP por meio do parecer 3.236.543. **RESULTADOS**: Um total de 243 artigos foram analisados, sendo selecionados 21 para a elaboração do protocolo. Em relação aos instrumentos para os juízes participaram farmacêuticos (60%), enfermeiros (4%. TO (16%), Psicólogos (4%), fisioterapia (4%), nutrição (4%) e médicos (8%) com tempo de formação de 2 á 13 anos. Juízes do sexo feminino foram predominantes (68%) destes 76% possuíam especialização e 16% mestrado. As dimensões do instrumento foram: conhecendo o paciente e suas necessidades; identificação dos demais problemas de saúde; identificação e dimensionamento da dor; abordando a farmacoterapia da dor e Identificação de rede de apoio/suporte. O instrumento apresentou um IVC médio de 0,90. O instrumento contribuirá para efetivação de ações clínicas farmacêuticas já previstas na RDC 44 onde relatam as atribuições clínicas do farmacêutico como: encaminhamento para os profissionais de saúde, atenção farmacêutica, anamnese bem como verificar sinais e sintomas, promover o uso racional de medicamentos e otimizar a farmacoterapia, com propósito de alcançar resultados definidos que melhorem qualidade de vida dos pacientes. O item 20 apresentou baixo índice de concordância entre os avaliadores. **CONCLUSÃO**: O instrumento apresentou boas propriedades psicométricas. Espera-se que o mesmo possa contribuir para a abordagem de idosos com dor no mundo real.

Palavras-chave: idoso; dor; farmácia comunitária; acolhimento;

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O impacto da intervenção educacional na segurança do paciente geriátrico com fibrilação atrial em utilização de varfarina

Thais Roberta Correia, Josiane Moreira da Costa, Julia Martins de Matos, Ketlen Martins de Matos, Jéssica Soares Malta, Mayara Olveira Ortiz, Caryne Margotto Bertollo, Maria Auxiliadora Martins.

E-mail: thais_ro08@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG

INTRODUÇÃO: A varfarina é um anticoagulante que possui interações alimentares e medicamentosas. A fibrilação atrial é o distúrbio do ritmo cardíaco mais comum entre os idosos, sendo um fator de risco para acidente vascular cerebral (AVC) Assim, os anticoagulantes são indicados para prevenir eventos tromboembólicos com a varfarina. É importante que os pacientes tenham boas adesão ao tratamento. Desse modo, a conscientização do paciente em relação aos riscos e manejo do tratamento contribuem para uma maior segurança da farmacoterapia. **OBJETIVO**: Identificar contribuições de uma intervenção educacional no conhecimento de pacientes geriátricos sobre aspectos de segurança no tratamento com a varfarina. **MÉTODOS:** Estudo de intervenção de caráter longitudinal conduzido em uma clínica de anticoagulação de um hospital público universitário localizado em Minas Gerais, realizado com pacientes geriátricos que possuíam diagnóstico de fibrilação atrial valvar ou não valvar em uso de varfarina. Os participantes responderam a um questionário sobre conhecimentos gerais da terapia anticoagulante com varfarina, validado no Brasil (OAK test) e analisado por meio de um comitê de juízes especialistas para seleção das questões sobre segurança desse instrumento. O desfecho analisado foi a pontuação do teste de conhecimento Os dados foram analisados de forma descritiva por meio de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS**: Foram incluídos no estudo 43 pacientes com idade média de 71±7,6 anos, com predominância do sexo feminino 25; 58,1% e média de escolaridade de 5±4,8 anos participaram do estudo. As questões foram avaliadas individualmente por cada juiz e somente foram selecionadas aquelas que obtiveram o índice de validação de conteúdo (IVC) maior que 0,78. As questões analisadas pelos juízes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 17, 19 e 20 tiveram IVC avaliado em 1,0, as questões 7, 10, 16 e 18 tiveram IVC avaliado em 0,92. As questões 8 e 14 tiveram IVC abaixo de 0,78 e foram avaliados em 0,75 e 0,58 respectivamente e não foram selecionadas como questões relacionadas à segurança do paciente, sendo assim excluídas do estudo pelos juízes. Para a maioria das questões identificou-se melhoria no conhecimento dos pacientes sobre segurança no tratamento após a intervenção educacional (P<0,05). As questões para as quais não se identificou aumento do conhecimento estavam relacionadas à quando procurar atendimento médico em situações de urgência e aos riscos de hemorragia. No presente artigo foram explorados os conhecimentos sobre segurança do paciente por meio de perguntas do questionário OAK test selecionadas por juízes que atuam junto aos pacientes em terapia com ACO. As questões escolhidas pelos juízes abordam as temáticas sobre efeitos, complicações e interações que a terapia anticoagulante com varfarina pode provocar. O processo de administrar medicamentos é multidisciplinar e exige responsabilidade de todos os envolvidos, de modo a promover a segurança do paciente. Destaca-se que a estratégia educativa utilizada na intervenção

possibilitou maior troca de experiências entre os participantes sobre suas condições de saúde. Os farmacêuticos têm papel importante na promoção de ações que aumentam o conhecimento do paciente sobre o tratamento com varfarina. **CONCLUSÃO**: O oferecimento de intervenção educacional apresentou melhora do conhecimento sobre segurança do tratamento anticoagulante pelos participantes, considerando as questões do OAK test que apresentaram IVC > 0,75, segundo avaliação os juízes. Assim, identificou-se a contribuição de intervenções educativas centradas no paciente para o conhecimento sobre aspectos de segurança da terapia anticoagulante em pacientes idosos. O estudo pode auxiliar outras instituições de saúde e equipes multidisciplinares envolvidas na atuação de anticoagulação a desenvolver ou utilizar intervenções direcionadas.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; fibrilação atrial; terapia medicamentosa; idoso; letramento em saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Resultados da implantação de um serviço clínico de avaliação de prescrição de nutrição parenteral em um hospital universitário

Dayana Sampaio Cardoso, Iwyson Henrique Fernandes da Costa, Georgiane de Castro Oliveira, Rafael de Souza Matos, Maria das Dores Graciano Silva, Fernanda Oliveira Freitas, Glauber Meireles Maciel.

E-mail: daysamp@yahoo.com.br

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais HC-UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Nutrição Parenteral (NP) é uma solução ou emulsão, podendo ser composta de carboidratos, aminoácidos, lipídios, vitaminas, eletrólitos e minerais. Baseia-se na alimentação por infusão intravenosa de fluidos e nutrientes básicos, sendo necessária para pacientes que não devem ou não podem ser alimentados por via oral ou enteral. Compete ao farmacêutico realizar todas as operações inerentes ao desenvolvimento, preparação (avaliação farmacêutica, manipulação, controle de qualidade, conservação e transporte) da NP. **OBJETIVO**: Avaliar os resultados da implantação de um serviço clínico de avaliação de prescrição de NP em um hospital universitário. **MÉTODOS:** Estudo observacional, descritivo, quantitativo e retrospectivo conduzido em um hospital universitário federal atuante no âmbito do SUS. Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de um serviço clínico farmacêutico de avaliação de prescrição de nutrição parenteral. Dados foram coletados de bancos de dados do serviço entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022. Variáveis estudadas incluem: número de prescrições avaliadas, taxa de avaliação, número de recomendações, número de perdas de bolsas de NP etc. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o número de protocolo 80169717.4.0000.5149. **RESULTADOS**: Trata-se de um hospital quaternário de alta complexidade com atendimento de várias especialidades médicas que oferece cuidados a pacientes neonatos, pediátricos e adultos. O serviço clínico de avaliação da prescrição de NP conta com 6 farmacêuticos treinados para avaliação da prescrição de nutrição parenteral, que inclui dosagem e necessidade dos componentes, via de administração e avaliação da osmolaridade. Durante o período do estudo foram avaliadas 3479 prescrições em 2021 e 3814 prescrições em 2022, com taxa de avaliação de 100% nos dois anos. Foram realizadas 84 recomendações farmacêuticas de janeiro a dezembro de 2021 e 35 recomendações no mesmo período de 2022. As principais recomendações foram referentes a identificação correta do paciente e ajuste de dose de eletrólitos (sódio, potássio, cálcio e magnésio). Quanto a classificação etária dos pacientes que usaram nutrição parenteral, em 2021 foram 1256 prescrições para pacientes pediátricos, 1116 prescrições para pacientes adultos e 1107 prescrições para pacientes neonatos; em 2022 foram 1449 prescrições para pacientes neonatos, 1194 prescrições para pacientes adultos e 1171 prescrições para pacientes pediátricos. Quanto a perda de bolsas de NP, foram 29 perdas em 2020 (ano anterior a implantação do serviço), 21 em 2021 e 14 em 2022. **CONCLUSÃO**: A atuação do farmacêutico conferiu mais segurança ao processo, através de recomendações farmacêuticas que impactaram possivelmente na quantidade de bolsas perdidas e melhora no padrão de prescrição. O serviço atuou prevenindo eventos adversos e evitando desperdícios, além da integração cada vez maior do profissional farmacêutico ao cuidado do paciente em uso de NP.

Palavras-chave: Farmacêutico Clínico; Nutrição Parenteral; Serviço de Farmácia Clínica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil de pacientes adultos usuários de nutrição parenteral em um hospital de ensino público

Georgiane de Castro Oliveira, Iwyson Henrique Fernandes da Costa, Glauber Meireles Maciel, Dayana Sampaio Cardoso, Rafael de Souza Matos, Fernanda Oliveira Freitas, Maria das Dores Graciano Silva.
E-mail: georgiane.oliveira@ebserh.gov.br
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais HC-UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A Nutrição Parenteral (NP) é uma forma de suporte nutricional essencial para pacientes que não podem receber alimentação por via oral ou enteral. Consiste na infusão intravenosa de uma solução ou emulsão contendo os nutrientes necessários para a manutenção do organismo. São atribuições do farmacêutico os processos envolvidos com a avaliação da prescrição, preparação, transporte e conservação da NP. Conhecer o perfil de pacientes em uso de NP é fundamental para aprimorar a assistência e desenvolver estratégias de suporte nutricional. **OBJETIVO**: Traçar o perfil dos pacientes adultos que utilizam NP em um hospital universitário. **MÉTODOS:** Estudo observacional, descritivo, conduzido em um hospital de ensino público. Foi realizado um mapeamento do perfil de pacientes adultos em uso de NP por meio da coleta de dados em prontuários e planilha de registros. Os dados foram coletados entre janeiro e dezembro de 2022. Foram incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos que iniciaram e encerraram o uso de NP dentro do período estipulado. Variáveis incluídas: nº de pacientes e prescrições avaliadas, dados antropométricos (sexo, idade) e variáveis clínicas (tempo de internação e de uso de NP, procedimento cirúrgico, condição clínica de base, óbito). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (80169717.4.0000.5149). **RESULTADOS**: O hospital de ensino utilizado nessa pesquisa é referência em transplantes, tratamentos oncológicos, cirurgias cardíacas, dentre outros. Durante o período da coleta foram atendidos 95 pacientes, que cumpriam os critérios de inclusão. Destes 95 pacientes, a maioria, 44,2%, tinha idade entre 61 e 80 anos, seguido de 32,6% com idade entre 41 e 60 anos, 11,6% com idade entre 25 e 40 anos, 7,4% com idade maior que 81 anos e apenas 4,2% com idade entre 18 e 25 anos. Em relação ao sexo, 61% eram pacientes do sexo masculino e 39% eram do sexo feminino. Foram atendidas 1194 prescrições de NP, sendo 75% via acesso central e 25% via acesso periférico. Em relação ao tempo de internação, variou entre 7 e 151 dias, com mediana de 28 dias, superior aos 10 dias de mediana geral do hospital. O tempo de uso de NP variou de 1 a 131 dias, com mediana de 7 dias. 69,5% dos pacientes tiveram o uso da parenteral relacionado a algum procedimento cirúrgico, com maior frequência para abordagem no trato gastrointestinal. As principais especialidades envolvidas na prescrição de NP foram clínica médica, 36,8%, seguido da cirurgia geral e coloproctologia com 14,7%, cada. 48,4% dos pacientes tinham alguma neoplasia como doença de base que predispôs ao uso de NP, sendo as causas principais: abordagens cirúrgicas, perda ponderal importante, vômito, náusea e mucosite. Dos pacientes que usaram NP, 35,8% vieram a óbito durante a internação. **CONCLUSÃO**: Os resultados mostram a heterogeneidade e o grau de complexidade dos pacientes assistidos. Isso reforça a importância de uma sólida equipe de suporte nutricional, que inclua o farmacêutico. Esta pesquisa ressalta a relevância de compreender o perfil dos pacientes em uso de NP, a fim de promover uma melhor integração entre a equipe e estabelecer as melhores práticas e responsabilidades de cada membro no cuidado. O papel do farmacêutico vai além da manipulação, incluindo o acompanhamento clínico dos pacientes em tratamento e o compromisso com a recuperação de sua saúde.

Palavras-chave: Nutrição Parenteral; Serviço de Farmácia Hospitalar; Equipe Interdisciplinar de Saúde

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Desospitalização segura de pacientes: 14 anos de terapia sequencial ambulatorial em um hospital público de ensino

Samantha de Almeida Silva, Adriane Kênia Moreira Silva, Mário César Brandão Quintão, Elaine Ferreira Dias, Débora Cristina Aquino, Isabel da Silva Fiuza, Amanda Fonseca Medeiros, Gelza Maria Melo.
E-mail: samufop24@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A Terapia Sequencial Ambulatorial (TSA) é uma estratégia de redução da permanência hospitalar, que viabiliza a alta segura do paciente com continuidade da utilização de medicamentos no domicílio. Dentre os benefícios, consideram-se a redução dos riscos de condições adquiridas, maior giro de leito, redução de desperdícios e otimização de recursos humanos e materiais, além de proporcionar maior conforto ao paciente. **OBJETIVO**: Descrever a construção e ampliação da TSA em um hospital de ensino do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo retrospectivo, realizado em um hospital público de ensino, de grande porte, porta aberta. As variáveis coletadas foram perfil de medicamentos dispensados e os atores envolvidos no processo. Os dados de desospitalização foram comparados considerando dados atuais (2022) e os da implantação (setembro de 2008 a fevereiro de 2009), extraídos de planilhas internas do Serviço de Farmácia Hospitalar via Excel, 2003®. A análise de dados retrospectivos, anonimizados, agregados, subsidiou a solicitação de dispensa de Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RESULTADOS**: Na implantação foram realizadas 50 dispensações de medicamentos, sendo todos antimicrobianos (ATMs) orais. Os mais dispensados foram Amoxicilina 500mg + Clavulanato 125mg (36%) e Ciprofloxacino 500mg (16%). No ano de 2022 foram realizadas 320 desospitalizações com fornecimento de medicamento pela própria unidade hospitalar: 66,9% foram ATMs orais, 15,6% anticoagulantes e 17,5% ATMs injetáveis. Teicoplanina, Amicacina e Ceftriaxona correspondem a 80% das dispensações de ATMs injetáveis, devido ao regime posológico compatível com a disponibilidade de equipe para administração. Na implantação, os pacientes desospitalizados via TSA eram contatados por telefone a fim de solucionar dúvidas em relação à farmacoterapia. Atualmente, paciente com tempo de tratamento superior a dez dias, é acompanhado pelo ambulatório de TSA, por farmacêutico, com vistas a dispensação, adesão e manejo de possíveis reações adversas. Há atuação multiprofissional – médico, farmacêutico, assistente social, enfermagem, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e Serviço de Atendimento Domiciliar. A taxa de reinternação no serviço é inferior a 3%. Para fomentar e assegurar sustentabilidade à desospitalização há uma política de ressarcimento de custos com ATMs para tratamento de infecções por Staphilococcus spp. e Streptococcus spp. via Secretaria Municipal de Saúde. Como limitação discute-se o potencial viés de informação, já que os dados foram tabulados manualmente em diferentes planilhas. **CONCLUSÃO**: Foi possível descrever a construção e ampliação da TSA. Mudanças na Rede de Atenção Primária à Saúde permitiram a expansão da política de desospitalização, especialmente com a inclusão de medicamentos injetáveis. Sugere-se que a TSA reduziu a ocorrência de eventos adversos, aumentou o giro de leito e o conforto para o paciente, dada a taxa de reinternação. Este estudo abre perspectiva para discussões sobre ampliação das desospitalizações de pacientes em uso de medicamentos injetáveis com outras frequências de administração, superiores a uma vez ao dia.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Farmácia Clínica; Farmacoterapia; Anti-Infecciosos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação da associação entre a complexidade da farmacoterapia e qualidade da anticoagulação oral em pacientes em uso de Varfarina

Sara de Sousa Barros, Mayara Oliveira Ortiz, Adviane Érica de Oliveira, Thais Roberta Correia, Josiane Moreira da Costa, Caryne Margotto Bertollo, Maria Auxiliadora Martins

E-mail: sarahsousa_@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Apesar de pouco explorada no contexto dos pacientes em uso de anticoagulantes, acredita-se que mensurações da complexidade da farmacoterapia possam auxiliar no entendimento do perfil dos demais medicamentos em uso pelos pacientes e possíveis interferências na qualidade da anticoagulação oral. **OBJETIVO:** Considerando-se que o valor de TTR é um preditor importante de eventos adversos e tendo em vista a possível interferência da complexidade da farmacoterapia nesse desfecho, o estudo objetiva caracterizar pacientes de dois ambulatórios em relação à complexidade da farmacoterapia e qualidade da anticoagulação oral (TTR), bem como avaliar se há associação entre esses fatores. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionários e solicitação da prescrição para pacientes atendidos em duas clínicas de anticoagulação de Minas Gerais. A análise da complexidade foi feita com base no Medication Regimen Complexity Index (MRCI) validado no português brasileiro. As prescrições foram classificadas em níveis de complexidade, sendo considerada baixa complexidade o valor de MRCI total ?9,0 pontos; média complexidade como 9 < total MRCI ? 16,5 pontos e alta complexidade como MRCI total > 16,5 pontos. Para mensuração da qualidade da anticoagulação, calculou-se o TTR de acordo com o método de interpolação linear de valores de RNI. **RESULTADOS:** Foram incluídos 203 pacientes com idade >18 anos. Dessses, 66,5% dos pacientes apresentaram TTR inadequado (<60%). A mediana do número de medicamentos prescritos para os pacientes acompanhados foi de seis, sendo que 160 pacientes (78,81%) utilizavam cinco ou mais medicamentos no momento da análise. Ao realizar a análise em função dos valores de complexidade da farmacoterapia , notou-se que pacientes com uma maior faixa etária tiveram uma complexidade mais alta, majoritariamente. Identificou-se também, que o sexo masculino foi maioria em baixa complexidade, enquanto o sexo feminino foi preponderante em alta e média complexidades. No presente estudo, não foi identificada associação estatisticamente relevante (p=0,842) entre a complexidade da farmacoterapia, mensurada pelo ICFT, e a qualidade da anticoagulação, mensurada pelo TTR. O TTR médio foi 50,6±26,2%. Tal fato reforça a necessidade de melhor identificar fatores que interferem na qualidade da anticoagulação visando a implementação de ações que promovam melhoria na qualidade da anticoagulação. Houve predomínio de pacientes com TTR inadequado em todas as faixas de complexidade. Evidenciando a necessidade de realização de novos estudos que avaliem comorbidades, medicamentos ou associações que mais contribuíram com o aumento da complexidade da farmacoterapia e sua relação com o TTR. **CONCLUSÃO:** Houve um predomínio de pacientes com alta complexidade da farmacoterapia, bem como de pacientes com TTR inadequado. No entanto, não foi possível estabelecer uma associação estatisticamente relevante entre as medidas neste estudo. Análises subsequentes são necessárias para testar associações inferidas por meio da literatura, como estudos que sugerem piores desfechos clínicos com uma alta complexidade e baixos valores de TTR. Estudos direcionados ao melhor entendimento correlacional podem embasar políticas públicas de saúde que contribuam com o tratamento de pacientes em uso de varfarina.

Palavras-chave: Varfarina; anticoagulantes; tratamento farmacológico; coeficiente internacional normatizado

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso de sedativos em idosos: preditor de queda e fratura de fêmur entre idosos atendidos em um ambulatório de geriatria

Nelson Machado do Carmo Júnior, Edna Afonso Reis, Antônio Ignácio de Loyola Filho, Estevão Alves Valle, Daniela Castelo Azevedo, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento.

E-mail: marianamgn@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: O uso de sedativos benzodiazepínicos (BZD) e sedativos relacionados aos benzodiazepínicos (z-drogas) em idosos envolve mais riscos que benefícios nessa população, incluindo a ocorrência de quedas e fraturas. **OBJETIVO**: Investigar a utilização de sedativos entre idosos atendidos em ambulatório privado de geriatria em Belo Horizonte (MG), bem como sua associação com quedas e fraturas de fêmur. **MÉTODOS:** Estudo longitudinal que descreve a prevalência de BZD e z-drogas e sua associação com queda (QD) e fratura (FT). População: idosos atendidos pela primeira vez, entre maio/19 e jan/22. Critérios de elegibilidade: 1. Permanência por mínimo de 30 dias após consulta inicial (CI); 2. Apresentar dados para todas as variáveis. Variáveis de evento: incidência de, pelo menos, uma QD e de FT em até 30 dias após CI. Variáveis de exposição: uso, na CI de, pelo menos: um sedativo, um BZD ou uma z-droga. **RESULTADOS**: Foram incluídos no estudo 7821 idosos, com maioria feminina (72,50%), idade média de 77,5 anos e IVCF-20 médio de 16,5 pontos. A prevalência de uso de sedativos em geral foi de 6,19%, sendo 4,48% de BZD e 1,98% de z-drogas. Os medicamentos sedativos mais utilizados foram clonazepam (29,04%), zolpidem (28,65%) e alprazolam (23,44%). Relatou-se queda para 182 idosos (2,33%), com incidência maior entre usuários de sedativos (4,34; $p = 0,002$; OR = 1,94 ajustada por sexo, idade e IVCF-20) e de BZD (5,14%; $p < 0,001$; OR = 2,28) do que entre não usuários (2,19%). Identificou-se fratura de fêmur em 33 idosos (0,42%), sendo mais frequente entre usuários de sedativos (1,03%; $p = 0,032$; OR = 2,57) e de benzodiazepínicos (1,43%; $p = 0,003$; OR = 3,45) do que entre não usuários (0,38%). O presente estudo traz importantes resultados referentes à associação entre o uso de sedativos com a incidência de queda e fratura de fêmur sob uma perspectiva longitudinal, com destaque para os benzodiazepínicos. Além disso, por ser desenvolvido em um ambulatório de geriatria privado, é um dos poucos que contempla esse cenário, que se torna cada vez mais relevante com o envelhecimento populacional brasileiro. e usualmente atende um grupo de idosos mais frágeis e mais velhos, entre os quais a segurança no uso de medicamentos é ainda mais relevante. Ao conhecimento dos autores, nenhum outro estudo de delineamento longitudinal buscou avaliar tais desfechos, queda e fratura de fêmur, entre idosos atendidos em ambulatório de geriatria expostos ou não expostos ao uso de sedativos. A admissão dos pacientes avaliados no presente estudo em um serviço de geriatria especializado multiprofissional, que inclui a participação de médicos, enfermeiros e farmacêutico, pode contribuir para o processo de desprescrição e facilitar seu acompanhamento, contribuindo para a redução ainda maior da frequência de uso de sedativos prospectivamente. **CONCLUSÃO**: A incidência de quedas e fraturas de fêmur em idosos possui associação com o uso de medicamentos sedativos, em especial os benzodiazepínicos, reforçando a noção das consequências negativas desses medicamentos em idosos e a necessidade de organizar estratégias multidisciplinares de desprescrição.

Palavras-chave: Idosos; Hipnóticos e sedativos; Quedas e Fraturas do fêmur

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Utilização de medicamentos com atividade anticolinérgica em pacientes com mieloma múltiplo: fatores associados e concordância entre escalas

Mariana Sampaio Rodrigues de Lima, Cristiane Aparecida Menezes de Pádua, Paula Lana de Miranda Drummond, Lívia Pena Silveira, Jéssica Soares Malta, Adriano Max Moreira Reis, Taisa Roberta Lopes Machado, Naiane Lima Costa, Roberta Márcia Marques dos Santos.

E-mail: marianasrlima31@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Mieloma Multiplo (MM) é um câncer hematológico incurável, associado à idade avançada. Pacientes com MM apresentam multimorbidade e fazem uso de múltiplos medicamentos, incluindo medicamentos com atividade anticolinérgica (MAch). **OBJETIVO**: O estudo visa determinar a frequência de utilização de MAch e os fatores associados ao seu uso em pacientes com MM. Além disso, objetiva analisar a concordância entre três escalas de mensuração da atividade anticolinérgica. **MÉTODOS:** Estudo transversal com pacientes com MM de serviços de saúde de uma capital do sudeste do Brasil. As variáveis sociodemográficas, clínicas e farmacoterápicas foram coletadas por entrevista e complementadas por consulta em prontuário. Identificou-se a atividade anticolinérgica utilizando a Escala Brasileira de Medicamentos com Atividade Anticolinérgica (EBMAA), Anticholinergic Cognitive Burden Scale (ACB) e Anticholinergic Risk Scale (ARS). Para identificar os fatores associados ao uso de MAch, realizou-se regressão logística múltipla. A concordância entre as escalas na classificação e na categorização da carga anticolinérgica cumulativa foram determinadas pelo Fleiss Kappa e Kappa ponderado. **RESULTADOS**: Foram incluídos 213 pacientes com MM, a mediana da idade foi de 67,2 anos. Os pacientes utilizaram em média seis medicamentos e 71,8% utilizavam polifarmácia (> 5 medicamentos). Na população estudada, 120 pacientes (56,3%) apresentaram multimorbidade. A hipertensão arterial foi a doença mais frequente 133 (62,4%), seguido do diabetes mellitus 52 (24,4%). A frequência de utilização de um ou mais MAch variou de 12,7% a 70%, a depender da escala utilizada, a maior frequência de utilização de MAch foi identificada com a Escala Brasileira. Identificou-se 56 medicamentos com atividade anticolinérgica utilizados, sendo que 55 (98,2%) constavam na EBMAA, 36 (64,3%) da ACB e 16 (28,6%) da ARS. Dentre os MAch identificados os mais freqüentes foram: dexametasona, tramadol, codeína e atenolol. Observou-se baixa concordância entre os escores na classificação dos MAch (k= 0,144; IC 95% 0,086-0,202, p=0,000). Entre A EBMAA e ACB há concordância moderada na classificação da carga anticolinérgica cumulativa (k= 0,562; IC 95% 0,480-0,645; p= 0,000; concordância= 66,2%). Polifarmácia apresentou associação positiva com uso de medicamento com atividade anticolinérgica segundo as três escalas (EBMAA: p= 0,000; ACB: p= 0,001; ARS: p=0,006). O sexo feminino mostrou associação independente e positiva com o uso de MAch somente segundo a escala brasileira (OR 3,55; IC95% 1,77-7,13; p= 0,000) e depressão somente segundo a escala ARS (OR 5,00; IC95% 1,23-20,34; p= 0,014). **CONCLUSÃO**: A frequência de utilização de MAch foi de 70% nos pacientes com MM, de acordo com a EBMAA. Além disso, polifarmácia apresentou associação positiva com uso de um ou mais medicamento com atividade anticolinérgica, segundo as três escalas analisadas. Há baixa concordância entre as três escalas na classificação dos MAch e concordância moderada entre EBMAA e ACB na categorização da carga anticolinérgica cumulativa.

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo; Antagonistas Colinérgicos; Idoso; Adulto.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Associação medicamentosas ao tratamento retroviral - uma revisão retrospectiva

Rafaela Camargos Rodrigues Machado, Izabela Janine Ferreira Martins, Laila Patrícia de Sá Belo, Ana Victoria Nunes Abdo, Cinthia Silva Moura Neca, Carlos Ananias Aparecido Resende.

E-mail: rafaelarodriguesfarmaceutica@gmail.com

Faculdade Anhanguera - Divinópolis/MG

INTRODUÇÃO: As terapias antirretrovirais nos últimos anos vêm revolucionando o tratamento de indivíduos nos quais são portadores do vírus da imunodeficiência humana, assim diminuindo as mortalidades da doença. O uso concomitante de vários medicamentos vem aumentando o risco de interações medicamentosas assim evoluindo para quadros de inefetividade da terapia ou reações adversas. **OBJETIVO**: Realizar uma revisão integrativa dos artigos publicados no período de 2008 a 2022, onde visa buscar as principais interações medicamentosas que ocorrem com os antirretrovirais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sendo elaborada a seguinte questão norteadora para o estudo: quais as evidências científicas publicadas nos últimos vinte anos que identificaram os fatores associados às potenciais interações medicamentosas associadas aos retrovirais. A próxima etapa constituiu-se pela seleção dos artigos, por meio de busca das publicações da literatura científica no período de Janeiro 2008 a dezembro de 2022 nos idiomas inglês e português, na base de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de exclusão foram os estudos que não se enquadraram dentro dos critérios de inclusão e que não se estabeleceram na questão norteadora desta pesquisa. **RESULTADOS**: Os estudos foram publicados nos anos de 2008 e 2022 sendo o equivalente de 36,36% no ano de 2022, de 18,18% no ano de 2021 e 9,09% nos anos de 2008, 2013, 2016, 2017 e 2021. Diante disso, a maioria dos trabalhos eram do Brasil 4,45% e dos Estados Unidos das Américas 27,27%, contra 9,09% do Reino Unido, 9,09% do Chile e 9,09% da Itália. Dessa maneira, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se sobre as possíveis interações medicamentosas entre os Anti-retrovirais e demais medicamentos. O uso de medicamentos em terapias contínuas, como em doenças crônicas e infecciosas, tende a representar um sério fator geracional de problemas relacionados a medicamentos. Estudos demonstraram que fármacos com ação sobre o sistema nervoso possuem potencial de interação com os utilizados na TARV. Exemplo disso são os moduladores do receptor de GABA, onde há uma potencialização do efeito depressor. O antirretroviral tenofovir tem grande potencial de interações com fármacos das classes dos antibióticos e anti-inflamatórios, em função de uma característica que o antirretroviral tem capacidade de desencadear que é a nefrotoxicidade. Lamivudina antirretroviral com grandes chances de interações com uma gama maior de medicamentos dentre os quais: antibióticos, antifúngicos, anti-hipertensivos, antilipêmicos, antimaláricos, narcóticos, anticonvulsivantes, antiespasmódicos, antiretrovirais, anti-helmínticos, antirreumáticos, benzodiazepínicos, retinóides e tireostático. **CONCLUSÃO**: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida leva a um prejuízo do sistema imunológico, deixando o indivíduo vulnerável a diferentes comorbidades, assim, é comum que o paciente portador de SIDA seja usuário de diferentes medicações, tanto para profilaxia de outras patologias, como para o próprio tratamento. Entre os efeitos das interações medicamentosas, destaca-se a lesão hepática e renal. A maior taxa de acometimento desses órgãos ocorre porque são responsáveis pela metabolização da maior parte dos fármacos. acometimento hepático, pacientes podem desenvolver fibrose e cirrose.

Palavras-chave: HIV; Interações Medicamentosas; Terapia Antirretroviral

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Principais erros na manipulação de insulina em idosos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2

Flávia Aparecida da Silva
E-mail: flavia_farsilva@yahoo.com.br
AVM - Faculdade Integrada

INTRODUÇÃO: A incidência e prevalência Diabetes Mellitus (DM) vêm aumentando em várias populações, tornando-se uma das doenças mais prevalentes no mundo, especialmente entre a população idosa. **OBJETIVO**: O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, buscando conhecer sob o olhar de alguns autores, a importância das boas práticas de manipulação e aplicação de insulina em idosos portadores de DM tipo 2. O tratamento e o acompanhamento do DM nos idosos envolvem mudanças de hábitos e monitoramento domiciliar da glicemia. **MÉTODOS:** Observam-se erros de manipulação de insulinoterapia; como no momento do manuseio de aplicação, que é o preparo do medicamento até a aplicação, devidamente realizada com alguns cuidados. Os instrumentos disponíveis para a aplicação da insulina são as seringas, as canetas injetoras e as bombas de infusão. Apesar dos avanços tecnológicos referentes à aplicação de insulina, pode-se observar que o dispositivo mais utilizado no Brasil é a seringa. Esse fato se deve ao baixo custo, e, sobretudo, à facilidade na aquisição deste insumo. Os erros na aspiração da dose prescrita são comuns, devido 03 tipos de graduação das seringas. **RESULTADOS**: Dentre os equívocos que podem ocorrer durante a auto aplicação, o erro mais grave e de consequências imprevisíveis reside no fato de os pacientes estarem aspirando doses incorretas de insulina. Grande parte das pessoas com DM tipo 2, possuem baixa acuidade visual e comete erros graves no registro da dose de insulina na seringa, que perda a escala de graduação após o uso. Um fato importante é que a insulina de ação intermediária e de aspecto leitoso, a NHP, precisa ser homogeneizada em leves movimentos entre as mãos, por no mínimo 20 vezes antes de aspirar ao líquido. O que acontece frequentemente entre os idosos, é agitação do frasco de insulina que consequentemente surgirá dentro do frasco, formação de bolhas de ar, dificultando o preparo e talvez enganando a dosagem correta prescrita. Outro questionamento é o armazenamento incorreto do frasco. Muitos pacientes insistem em deixá-lo na porta da geladeira ou perto do congelador, não sendo devidamente refrigerado. É comum o portador de diabetes e usuário de insulinoterapia domiciliar apresentar complicações cutâneas ou reações como lipodistrofia insulínica, lipo-hipertrofia, nódulos endurecidos, equimose, ardência e prurido. Os hematomas podem estar relacionados à técnica inadequada de aplicação ou à redução do número de células adiposas no local da aplicação. O aparecimento da hipertrofia está conexo à aplicação prolongada do hormônio insulínico em um mesmo local, resultando em sua absorção e controle glicêmico errático. **CONCLUSÃO**: Em suma, o que se percebe no âmbito da saúde é a falta de preparo dos profissionais para lidar com a situação; o que acaba contribuindo para que tais medidas permaneçam errôneas. O DM nos idosos coloca desafios para os profissionais de saúde, pois não podem ser considerados os mesmos critérios fisiopatológicos, recomendações nutricionais, estilo de vida, tratamento e manuseio do preparo e aplicação de insulina como nos pacientes jovens. A formação de equipes interdisciplinares de educação em diabetes é uma estratégia fundamental para vencer a desinformação.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; idosos; insulinoterapia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação da cardiotoxicidade do baclofen por via oral

Luana Amaral Pedroso, Quênia Janaína Tomaz de Castro, Elza Conceição de Oliveira Sebastião, Nancy Scardua Binda, Andrea Grabe-Guimarães.

E-mail: luanapedroso@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: O baclofen é um relaxante muscular que atua em receptores GABA B no sistema nervoso central utilizado para tratar a espasticidade e distonia decorrentes de lesões cerebrais ou da medula espinhal. Sendo um inibidor das vias de recompensa da dopamina, tem demonstrado benefícios no tratamento do abuso de drogas ilícitas. No entanto, a administração em dose única de baclofen demonstrou gerar efeitos adversos cardiovasculares como aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial e anormalidades da condução cardíaca. **OBJETIVO**: Avaliar os efeitos do tratamento com baclofen por via oral, por 8 e 15 dias sobre sobre os parâmetros de eletrocardiograma (ECG) indicadores de alterações cardíacas. **MÉTODOS:** Foram utilizados ratos Wistar machos, 8 a 10 semanas de idade, n por grupo = 5 a 9. Protocolo experimental aprovado pelo CEUA/UFOP sob número 6313091020. O baclofen (doses 10 e 30mg/kg) ou veículo (controle) foi administrado por via oral, duas vezes ao dia, durante 14 dias. Os registros de ECG foram obtidos antes do início do tratamento (basal), no 8º e 15º dia. Os parâmetros extraídos do sinal de ECG foram: intervalo RR para a obtenção da FC, intervalo PR, intervalo QRS, intervalo QT e intervalo QT corrigido pela FC (QTc), utilizando a fórmula de Fridericia. Os dados foram submetidos à análise estatística. **RESULTADOS**: Não foi observada diferença significativa entre os tratamentos - controle, baclofen 10mg/kg e baclofen 30mg/kg - nos tempos avaliados - 0 (basal), 8 e 15 dias - para os intervalos PR e QRS do ECG. Observou-se uma redução da FC na dose de 30mg/kg de baclofen quando comparado ao controle ($p<0,0001$) e à dose de 10mg/kg ($p<0,0001$) no 8º dia. Para os intervalos QT e QTc, foram observadas diferenças respectivamente nos grupos 10mg/kg ($p=0,0013$; $p=0,0028$) e 30mg/kg ($p=0,0121$; $p=0,0449$) no tempo de 15 dias quando comparados ao tratamento controle. Houve diferença entre no grupo 30mg/kg em relação ao grupo 10mg/kg no tempo de 8 dias ($p = 0,0347$). A maioria dos estudos encontrados, ao abordar a cardiotoxicidade do baclofen, utilizam-se de parâmetros como FC e pressão arterial. Não foram encontrados na literatura trabalhos que investigam a alteração dos intervalos do ECG, demonstrando a originalidade e relevância do presente trabalho. Apesar de estudos com análise dos mesmos parâmetros serem raros, há muitos relatos de caso que sugerem que o baclofen pode ser fator de risco significativo para o prolongamento do intervalo QT e as suas consequências de cardiotoxicidade. . Um desses relatos mostrou prolongamento QT, que atingiu valores de 490ms, em uma mulher de 37 anos após a adminsitração de 220mg de baclofen. Além do prolongamento do QT houve letargia, redução da FC (13bpm) e da pressão arterial (110/72 mmHg) O intervalo QT é um importante marcador da cardiotoxicidade induzida por fármacos. Seu prolongamento é fator de risco para a taquicardia ventricular polimórfica (TV) e Torsades de Pointes (TdP), que por sua vez podem levar à morte súbita. **CONCLUSÃO**: O tratamento com baclofen por um período de 15 dias em ratos Wistar, provocou o prolongamento dos intervalos QT e QTc do ECG quando comparados ao tratamento controle. Esses achados sugerem que o fármaco pode afetar diretamente a repolarização ventricular. Nenhuma alteração foi observada em relação aos intervalos PR e QRS.

Palavras-chave: Eletrocardiograma; toxicidade cardíaca; baclofeno; receptores GABA-B.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Proposição e cumprimento de metas de autocuidado por pacientes em anticoagulação oral durante uma intervenção educacional baseada no empoderamento

Mayara Oliveira Ortiz, Josiane Moreira da Costa, Iasmin Pereira dos Santos, Daniella Vieira Nascimento, Carolina Barbosa Ferreira, Thais Roberta Correia, Caryne Margotto Bertollo, Maria Auxiliadora Martins.

E-mail: mayara.ortiz@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM/MG

INTRODUÇÃO: Dentre os medicamentos denominados potencialmente perigosos, destaca-se a varfarina, um anticoagulante mundialmente utilizado para prevenção de eventos tromboembólicos. **OBJETIVO**: Como há limitações de evidências em relação ao impacto de estratégias educacionais direcionadas e experiências de estabelecimento de metas de autocuidado a pacientes em uso de anticoagulação oral na literatura, o presente estudo objetivou-se identificar a proposição e cumprimento de metas de autocuidado gerais e específicas relacionadas ao tratamento anticoagulante, estabelecidas por pacientes em uso de varfarina durante uma intervenção educacional pautada no empoderamento em saúde em um país de média renda. **MÉTODOS:** Estudo realizado com 103 pacientes atendidos em uma Clínica de Anticoagulação (CA) de Minas Gerais. Critérios de inclusão: idade ?18 anos, uso de varfarina >6 meses, diagnóstico de fibrilação atrial, atendimento na CA, baixa qualidade na anticoagulação oral. A proposição de metas foi efetuada durante intervenção educacional (IE), composta de 4 círculos de cultura (CC), sendo a identificada por meio de relato dos pacientes durante a IE ou durante realização de contato telefônico. Foram consideradas as variáveis sociodemográficas, metas gerais e específicas, propostas e seus relatos de cumprimento. Realizou-se a correlação entre o número de pacientes, gênero e análise estatística descritiva. **RESULTADOS**: Os pacientes apresentaram média de idade de 64,2 (DP 12,7) anos, com predominância do sexo feminino (71; 69,6%;). Cerca de 80,7% (67) dos 83 pacientes que atenderam ao telefone cumpriram as metas específicas. As metas específicas mais cumpridas (37; 74,0%;) foram relacionadas à alimentação, sendo as metas geraisl mais realizadas (3; 75,0%) relacionadas às demais práticas de autocuidado. A meta específica que teve maior porcentagem de não cumprimento (60,0%; 6) foi a relacionada à atividade física (P:0,001). Isso sugere que a intervenção corroborou para um grau de consciência em saúde suficiente para incentivar mudanças de hábitos e estilo de vida, algo que o conhecimento por si só não é capaz de realizar. As limitações deste estudo incluem a impossibilidade de realizar extrapolação dos dados, impossibilidade de checagem dos relatos dos pacientes no contexto prático, a realização da intervenção educativa em uma única instituição de saúde. **CONCLUSÃO**: Os resultados sugerem que a intervenção educacional com abordagem ao autocuidado em saúde pode ter contribuído para a identificação e cumprimento de metas de autocuidado em pacientes em uso de varfarina, sendo recomendada a realização de estudos mais robustos. O presente estudo pode auxiliar outros serviços de saúde que, porventura, queiram adotar a métodos como contribuição para atingir a meta do Desafio "Medicação sem Danos" e, consequentemente, reduzir possíveis disparidades que podem ameaçar a saúde em contextos vulneráveis.

Palavras-chave: Varfarina; Autocuidado; Tomada de decisão compartilhada; Letramento em saúde; Empoderamento para saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Problemas relacionados ao uso de medicamentos entre idosos usuários da atenção primária à saúde

Bianca Menezes Dias, Djenane Ramalho de Oliveira, Bruna Damázio Santo, Yone de Almeida Nascimento, Gabriela Oliveira Buzelin, Sabrina Gonçalves Ferreira, Kirla Barbosa Detoni, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento.

E-mail: menezesdiasb13@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: O uso de múltiplos medicamentos é uma realidade entre idosos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS). Embora a polifarmácia possa ser clinicamente indicada, ela tem sido associada a desfechos em saúde negativos na população geriátrica. Esse contexto indica a necessidade de prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM). **OBJETIVO**: determinar a frequência e tipos de PRM entre pacientes idosos usuários da APS e analisar os fatores associados à sua ocorrência, a fim de determinar critérios de elegibilidade ou prioridade para referenciamento para serviços de gerenciamento da terapia medicamentosa (GTM). **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com dados de 758 idosos (60 anos ou mais) usuários de serviços GTM da APS dos municípios de Belo Horizonte, Betim e Lagoa Santa, Minas Gerais. Esses serviços utilizaram o arcabouço teórico da Atenção Farmacêutica e o método Pharmacotherapy Workup para tomada de decisão em farmacoterapia. Os dados foram coletados diretamente dos prontuários por três pesquisadores com experiência em GTM e armazenados no software Stata® versão 12. Realizou-se análises univariadas (teste de Qui-Quadrado de Pearson) e multivariada (regressão logística) para avaliação dos fatores associados à identificação de 4 ou mais PRM na avaliação inicial do paciente. **RESULTADOS**: A idade média dos pacientes foi de 70,2 ± 7,7 (mínimo = 60; máximo = 98). O número médio de problemas de saúde nas avaliações iniciais foi igual a 3,8 ± 1,9 (mínimo = 0; máximo = 11). Foi identificado um total de 1.683 PRM nas avaliações iniciais, sendo que 73,6% dos idosos (n = 558) tinham pelo menos um PRM, com número médio de PRM igual a 2,2 ± 2,2 por paciente (mínimo = 0; máximo = 12). Os problemas mais frequentes foram de não adesão (23,0%) e necessidade de medicamento adicional (18,0%). Polifarmácia (uso de 5 ou mais medicamentos), doença pulmonar obstrutiva crônica, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, insuficiência cardíaca e idade igual ou superior a 75 anos permaneceram associados positivamente e de forma estatisticamente significativa à identificação de 4 ou mais problemas relacionados ao uso de medicamentos nas avaliações iniciais dos serviços de GTM ($p<0,05$). Quanto a esses fatores associados à identificação de um maior número de PRM, o uso de 5 ou mais medicamentos foi a variável mais fortemente associada. Em um contexto de envelhecimento populacional, escassez de profissionais farmacêuticos para atendimento dessa população, e recursos limitados, é crucial definir quais idosos mais se beneficiariam desses serviços de GTM. A estratificação torna-se, portanto, fundamental para o estabelecimento de uma rede de atenção integral ao idoso nos sistemas de saúde, sendo que idosos com condições de saúde associadas à ocorrência de maiores eventos adversos necessitam de acesso prioritário no SUS. Neste trabalho, a identificação de uma alta porcentagem de idosos acompanhados em serviços de GTM na APS com pelo menos um PRM (73,6%) evidencia a demanda pela determinação de quais desses pacientes deveriam ser priorizados para inclusão nos serviços de GTM, ressaltando a relevância do presente estudo. **CONCLUSÃO**: Este estudo mostrou que há uma alta frequência de problemas relacionados ao uso de medicamentos entre os idosos usuários da atenção primária à saúde. Deveriam ser priorizados para os serviços de GTM os idosos que têm maior chance de apresentarem um número mais elevado de problemas: em uso de 5 ou mais medicamentos, doença pulmonar obstrutiva crônica, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, insuficiência cardíaca e idade igual ou superior a 75 anos.

Palavras-chave: Idoso; Atenção primária à saúde; Assistência farmacêutica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Impacto de intervenções educacionais entre cuidadores de pacientes pediátricos com leucemias em um serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa

Thuane Sales Gonçalves, Lídia Freitas Fontes, Flávia Borelli Gomes do Nascimento, Ana Virgínia Lopes de Sousa, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento, Paulo Caleb Júnior de Lima Santos.

E-mail: thuane.sales@unifesp.br

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG, Universidade Federal de São Paulo - Unifesp/SP

INTRODUÇÃO: Serviços clínicos farmacêuticos providos diretamente aos pacientes são capazes de diminuir a morbimortalidade relacionada ao uso dos medicamentos, promover a saúde e prevenir o surgimento de outros agravos. No contexto da oncopediatria, a provisão de orientações que possam abranger as crianças e seus cuidadores, acerca do uso adequado de medicamentos, sua correta administração e manuseio ainda é uma necessidade desafiadora, principalmente devido à ausência de formas farmacêuticas adequadas para a faixa etária, à necessidade de partição e trituração de comprimidos para alcançar as doses indicadas, além do manuseio de medicamentos antineoplásicos no ambiente domiciliar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, que incluiu pacientes com leucemias, de 0 a 19 anos, de um serviço de oncopediatria. Durante as consultas farmacêuticas, cartilhas impressas foram fornecidas, com linguagem simples e amigável, contendo informações sobre o tratamento oncológico, incluindo orientações sobre os quimioterápicos, principais reações adversas e seu manejo, além de orientações sobre o uso de medicamentos em casa. Avaliou-se o nível de conhecimento dos cuidadores, acerca dos medicamentos em uso, por meio de uma escala Likert de 5 pontos. Comparou-se as respostas dadas na primeira versus na última consulta, pelo teste W de Wilcoxon, para avaliar impacto das ferramentas educativas. **RESULTADOS**: Foram incluídos 24 pacientes, 58% (14) do sexo feminino, com média de idade de 5,8 anos. Destes, 79% (19) diagnosticados com Leucemia Linfoblástica Aguda do tipo B, 17% (4) do tipo T e 4% (1) com Leucemia Aguda de Fenótipo Misto. Na primeira consulta farmacêutica, 25% (6) e 33% (8) dos cuidadores relataram moderada, muita ou extrema dificuldade em lembrar dos horários de administração e em administrar os medicamentos em casa, respectivamente. Já na última consulta, esses mesmos valores caíram para 21% (5), sendo que nenhum cuidador relatou extrema dificuldade na realização das atividades. Acerca do conhecimento dos cuidadores sobre os medicamentos em uso pelo paciente, verificou-se uma melhora significativa ($W = 8,00$; $p<0,001$) na comparação das pontuações da escala Likert, entre a primeira e a última consulta. Vale ressaltar que o uso de medicamentos em pediatria ainda representa um desafio tanto para os pais quanto para os profissionais de saúde e, nesse contexto, é importante destacar o papel do cuidador, especialmente na administração de medicamentos em casa. Ações de educação em saúde não apenas promovem a adesão e engajamento, como também melhoram a autoeficácia e o autocuidado, além de capacitar os cuidadores a atuarem como uma verdadeira barreira contra erros de administração. Pacientes bem informados e engajados tornam-se recursos valiosos nas estratégias de prevenção de erros de medicação seja em ambientes domiciliares ou hospitalares. **CONCLUSÃO**: A melhora significativa nas pontuações da escala Likert indica o impacto positivo das intervenções farmacêuticas educacionais no conhecimento dos cuidadores sobre os medicamentos utilizados pelo paciente. Estratégias de educação em saúde, especialmente no contexto da oncopediatria, podem contribuir para a segurança do tratamento ao ampliar o conhecimento dos cuidadores e reduzir o risco de erros de medicação.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Leucemia; Pediatria; Assistência Farmacêutica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Percepção de idosos acerca de mensagens para facilitar a desprescrição de benzodiazepínicos

Ricardo Augusto dos Santos Silva, Maria Clara Pessim Pereira Guimarães Teixeira, Felipe Henrique Gonçalves, André de Oliveira Baldoni, Marlon Silva Tinoco, Eriks Oliveira, Mariana Linhares Pereira.
E-mail: ricardoaugustons@gmail.com
Universidade Federal de São João del-Rei

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional ocasionou no aumento de carga de doenças crônicas não transmissíveis. Dentre as doenças aquelas relacionadas a distúrbios de sono. leva a prescrição de benzodiazepínicos para idosos, uma classe não recomendada para os mesmos devido aos riscos inerentes ao seu uso. A desprescrição de benzodiazepínicos se torna uma necessidade e embora diretrizes para desprescrição estejam sendo desenvolvidas, estudos mostram que a adoção de educação em saúde associada aos protocolos ocasiona em maior sucesso na retirada desses medicamentos. **OBJETIVO**: avaliar a percepção de idosos acerca de mensagens para facilitar a desprescrição de benzodiazepínicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de validação incorporado num estudo maior, realizado entre 01/2023 a 03/2023, com idosos 60+ anos, que não utilizam benzodiazepínicos e que foram selecionados por amostragem de conveniência nas cidades de Cláudio, Divinópolis, Nova Serrana e Pará de Minas, MG e Cruzeiro, SP. Numa primeira etapa foram desenvolvidas 32 mensagens que foram validadas por especialistas e uma segunda etapa realizada com idosos. Para análise das mensagens foram desenvolvidas 9 perguntas e inserido um campo para comentários. Os comentários foram sumarizados e descritos, as variáveis sociodemográficas descritas por estatística descritiva. O presente estudo foi aprovado no Comitê de ética. **RESULTADOS**: Dos 30 idosos participantes, 21 inseriram comentários. A maioria são do sexo feminino (63,3%) e sete possuem ensino médio completo (23,3%), com média de idade 70,2 ($p<0,05$). Dos comentários, 12 foram elogios: "Achei bem interessante a ajuda das mensagens, um sinal de acompanhamento e da importância de ter uma ajuda, um meio de acolhimento para quem tem dificuldades. " E "Mensagens adequadas e sucintas que auxiliam e preparam no "processo" da velhice. Como as atividades física prazeirozas". Outros dois sugerem que fosse melhor abordado os benefícios da retirada dos medicamentos, como: "mais informações sobre as vantagens com a retirada". Outras três abordam sugestões para aprimorar a compreensão, como: "O conteúdo é informativo, mas para muitas pessoas é de difícil entendimento" e duas (9,5%) sugerem o uso de plantas medicinais "Eu acho que é necessário largar esses medicamentos e investir em ervas do quintal ... erva cidreira que é um bom chá pra dormir, um chá de erva doce, um suco de maracujá. São várias formas naturais de obter sono sem dependência medicamentosa". A periodicidade e o tempo em que as mensagens seriam enviadas também foram tratadas em quatro comentários e foi sugerido que fossem mais vezes na semana: "Achei bastante a interessante o projeto, porém poderia ser mais dias na semana as mensagens". Outras sugeriam que fosse menos vezes na semana e que o período total de envio das mensagens fosse menor: "Duas mensagens por semana seriam melhor". Os resultados sugerem boa aceitação da intervenção pela maioria dos

idosos e legitimam que abordagens utilizando educação em saúde podem incentivar a população a participar de processos de desprescrição e obterem sucesso. Ressalta-se que no Brasil há uma cultura de medicalização e que devido a riqueza da flora e conhecimento empírico se utilizem de chás e plantas medicinais para tratar diversas condições de saúde, dentre elas a insônia. Porém, as diretrizes e protocolos utilizados no estudo não sugerem tal abordagem, especialmente ao considerar que embora sejam naturais, não são isentos de riscos. **CONCLUSÃO**: O período de envio das mensagens foi desenvolvido para dar suporte nas 12 semanas em que ocorre o processo de desprescrição. Quanto a quantidade de mensagens que os participantes receberão por semana durante o estudo, foram baseadas em outros modelos bem sucedidos de envio de mensagens. A aceitação da população estudada sugere que a intervenção apresenta pontos positivos para que seja adotada e que os idosos que passarão pelo processo de desprescrição podem se beneficiar com as mensagens desenvolvidas e aderirem mais ao processo.

Palavras-chave: Estudo de validação; Idosos; Desprescrições; Benzodiazepínicos

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Validação de medicamentos de uso domiciliar para uso intra-hospitalar: relato de um hospital público de ensino

Ana Luiza Pereira Aguiar, Júlia Scarlet Batista Oliveira, Elaine Ferreira Dias, Ana Clara Siqueira Maia, Samantha de Almeida Silva, Adriane Kênia Moreira Silva, Maria Auxiliadora Parreiras Martins, Amanda Fonseca Medeiros.

E-mail: ana.laguiar@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A conciliação medicamentosa é uma das atividades realizada pelo farmacêutico, com a finalidade de colher o histórico dos medicamentos de uso prévio e avaliar a necessidade da administração deles na instituição. Deste processo, surge a demanda de validação dos medicamentos domiciliares, garantindo que os pacientes não utilizem medicamentos em condições inadequadas, especialmente duplicidade terapêutica. **OBJETIVO**: avaliar o processo de validação de medicamentos de uso domiciliar solicitados para uso intra-hospitalar. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, realizado em um hospital de ensino vinculado ao Sistema Único de Saúde, entre os anos de 2020 e 2022. Mediante o acionamento dos funcionários da portaria, o farmacêutico ou acadêmico de farmácia verifica os medicamentos trazidos do domicílio quanto à integridade, posologia, lote, validade e quantidade do produto. Após a avaliação, as informações são registradas via Microsoft Excel®. As variáveis de interesse foram: número de acionamentos para validação de medicamentos, de medicamentos validados, e de intervenções realizadas. A análise de dados retrospectivos, anonimizados, agregados em massa, subsidiou a solicitação de dispensa de Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RESULTADOS**: A farmácia foi acionada pela equipe de portaria 874 vezes, 75% para validação de medicamentos utilizados por pacientes e 25% de acompanhantes. Foram 1454 itens checados, sendo 40% destes em 2022. Foram necessárias 304 intervenções com a equipe médica, sendo n=88 em 2020; n=135 em 2021 e n=81 em 2022, para solicitação de prescrição ou justificava de discrepância intencional com omissão de medicamento no uso intra-hospitalar. Em março de 2022, foi publicada atualização do fluxo institucional sobre a validação de entrada de medicamentos de uso domiciliar. As equipes envolvidas nessa atividade foram treinadas, reforçando a relevância de cada membro no processo de uso adequado de medicamentos. O treinamento aumentou em 44,6% a adesão, quando comparados 2022 e 2021. Ainda assim, em 2022, o número de intervenções foi o menor entre todos os anos (n=81), o que sugere efetividade do treinamento e potencial viés de informação. No entanto, há um desafio no processo no que tange aos pacientes que têm como porta de entrada o pronto atendimento, unidade em que não há fluxo de validação dos medicamentos. Como consequência, uma perspectiva futura é implementar o mesmo processo em todas as portas de acesso do paciente, reduzindo a possibilidade do uso inadequado dos medicamentos e de eventos adversos. **CONCLUSÃO**: Caracterizou-se o processo de validação de medicamentos de uso domiciliar solicitados para uso intra-hospitalar, considerando a importância da conciliação medicamentosa em todas as etapas de transição de cuidado.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Farmácia Clínica; Farmacoterapia; Reconciliação de Medicamentos

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil de exames laboratoriais prescritos por farmacêuticos clínicos em um hospital público de ensino de belo horizonte

Mário César Brandão Quintão, Elaine Ferreira Dias, Débora Cristina Aquino, Samantha de Almeida Silva, Adriane Kênia Moreira Silva, Clara Lemos de Faria Leitão, Maria Auxiliadora Parreiras Martins, Amanda Fonseca Medeiros.

E-mail: mariocbq@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: O Conselho Federal de Farmácia regulamentou, através da resolução 585/2013, as atribuições clínicas do farmacêutico. Entre elas está a solicitação de exames laboratoriais para monitorização terapêutica de medicamentos, individualização da farmacoterapia e acompanhamento de desfechos clínicos, como estratégias para otimização do uso de medicamentos. Apesar de regulamentada, a prescrição de exames por farmacêuticos ainda não é realidade de várias instituições hospitalares. **OBJETIVO**: descrever o perfil de exames laboratoriais prescritos por farmacêuticos em um hospital público de ensino no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Estudo descritivo retrospectivo, realizado em um hospital de ensino, de grande porte no SUS, com análise dos exames laboratoriais prescritos por farmacêuticos no período de outubro de 2021 a maio de 2023. Foram avaliadas as variáveis: tipo de exame laboratorial, resultado e valor de referência (VR). Os dados foram coletados via planilha de Excel, 2003®, extraída do sistema de gestão laboratorial MATRIXNET®. Foram consultados dados de prescrição e evolução farmacêutica no prontuário eletrônico via sistema de gestão hospitalar MV®. A análise de dados retrospectivos, agregados, subsidiou a solicitação de dispensa de Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RESULTADOS**: Foram prescritos 67 exames laboratoriais: 73% vancocinemia; 10,5% tempo e atividade de protrombina e RNI; além de dosagens de íons: 6% magnésio, 6% potássio e 1,5% cálcio iônico; 1,5% vitamina B12; e 1,5% creatininofosfoquinase (CPK) total. Do total de exames, 67,2% estavam com resultado fora do VR e 10,5% dos exames não foram realizados por motivos diversos. A vancocinemia é o exame mais solicitado e 65,3% estavam alterados. Destes, 31,3% variaram mais do que 50% do limite inferior ou superior do VR. Quanto ao RNI, todos foram solicitados para terapia ponte no manejo de anticoagulantes, sendo que 85,7% estavam fora do VR. Acerca das dosagens de íons, 66,7% estavam fora dos VR. Vitamina B12 e CPK total estavam de acordo com a faixa preconizada. Todos os resultados alterados foram comunicados aos médicos e sugeridas intervenções para otimização da farmacoterapia. A autonomia dos farmacêuticos para solicitação de exames laboratoriais proporciona celeridade ao cuidado e melhor avaliação da efetividade e segurança no uso de medicamentos. Essa prática demonstra valorização institucional do farmacêutico como profissional de saúde inserido na equipe multiprofissional e corresponsável pelo cuidado centrado no paciente. Como viés deste trabalho, destaca-se que, por vezes o farmacêutico sugere aos médicos a realização do exame laboratorial, o que reduz o número de exames diretamente solicitados por este profissional. **CONCLUSÃO**: Caracterizou-se o perfil de exames laboratoriais prescritos por farmacêuticos em um hospital público de ensino do SUS, evidenciando que 67,2% deles estavam alterados. Essa ferramenta permitiu intervir com agilidade melhorando a efetividade da farmacoterapia e segurança do paciente. Este estudo demonstra a importância do olhar do farmacêutico para o uso seguro de medicamentos e sugere que a autonomia para solicitação de exames laboratoriais assegura centralidade do cuidado no paciente e agrega valor em saúde.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Farmácia Clínica; Farmacoterapia; Índice Terapêutico do Medicamento, Legislação Farmacêutica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Planejamento estratégico para implementação do serviço de farmácia clínica em um hospital: percepções e relato de experiência

Jordânia Ferreira Martins, Ricardo Augusto dos Santos Silva, Tiago Viterbo de Faria
E-mail: jordaniafmartins@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A farmácia hospitalar compreende as etapas da Assistência Farmacêutica, é um dos pilares que compõem o tripé de apoio dos níveis de atenção à saúde e historicamente sua estrutura objetiva a aquisição, distribuição e dispensação de medicamentos. Entretanto, o atual foco dessa atividade vem assumindo a gestão clínica, que tem como objetivo principal o paciente, caracterizando-se como uma atividade fundamentada no processo de cuidado. O Serviço de Farmácia Clínica (SFC) é regulamentado por arcabouço legal e teórico em expansão e possui evidências científicas de inúmeros serviços exitosos que apresentam ganhos clínicos, humanísticos e financeiros. Nesse sentido, o desafio dos gestores e farmacêuticos hospitalares é absorver a latente demanda e apresentar excelência na execução, mediante poucos recursos preexistentes. **OBJETIVO:** Apresentar o planejamento estratégico de um SFC sob a perspectiva dos envolvidos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo cronológico que antecedeu a aprovação, bem como a implementação de atividades farmacêuticas clínicas na instituição hospitalar. **RESULTADOS:** A idealização do SFC já permeava a gestão farmacêutica da instituição e foi impulsionado pelo início do processo de acreditação hospitalar. O planejamento estratégico inicial dos farmacêuticos contou com objetivos realistas, possivelmente alcançáveis a curto tempo; com estratégias que delinearam os atores envolvidos e qual o papel de cada um; além de traçar cronograma para execução das atividades e coleta de indicadores de desempenho. Intencionalmente foram selecionadas atividades plausíveis de execução por farmacêutico não exclusivo, de possível início imediato, que tinha contato direto com prescritores, em unidades com atuação multiprofissional e que requerem atenção especial dos gestores. Os resultados iniciais impulsionaram em cerca de dois anos, o reconhecimento dos objetivos do SFC, propiciando a conquista de um farmacêutico clínico de dedicação exclusiva e a expansão e/ou inserção gradativa em equipes multidisciplinares, como cuidados paliativos, linha de cuidados de Acidente Vascular Cerebral e terapia nutricional. **CONCLUSÃO:** Planejamento estratégico é uma ferramenta essencial na definição assertiva de metas e estratégias para conquista do apoio da gestão e devolutiva de resultados. O plano quando em consonância com o objetivo geral da instituição gera valor e credibilidade, cujos são fatores importantes para o êxito de todo novo projeto.

Palavras-chave: Planejamento estratégico. Serviço de Farmácia Hospitalar. Serviço de Farmácia Clínica.

Financiamento e agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal de São João del-Rei e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – código 001

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Manejo nutricional: uma abordagem integrada para a continuidade do cuidado no acompanhamento domiciliar

Silva, Dyene Aparecida, Lamounier , Danielle Mendonça Buiatti, Kaminishi, Laís Paulino Sanzo, Cardoso, Letícia Oliveira, Silveira, Beatriz Z., Veiga, Mônica S. C., Ferreira, Marco Túlio, Rocha, Melyne S.
Missão Sal da Terra, Minas Gerais

INTRODUÇÃO: A interação de uma equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar é essencial para o atendimento integral e personalizado. A avaliação nutricional, além de contribuir para a manutenção e melhora do estado nutricional dos pacientes, pode reduzir o tempo de internação. **OBJETIVO**: Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar o acompanhamento nutricional nos diferentes níveis de atenção à saúde, com foco na avaliação nutricional, visando à promoção da continuidade do cuidado após a alta hospitalar. **MÉTODOS**: Pacientes internados passaram por triagem nutricional com ferramentas validadas (StrongKids, NRS-2002, Mini Avaliação Nutricional Reduzida) e classificados em três níveis de assistência nutricional: primário, secundário e terciário (pacientes em Terapia Nutricional Enteral). As prescrições dietéticas foram realizadas pela equipe de nutrição e enviadas à farmácia. Pacientes que recebem alta com sonda enteral foram orientados e encaminhados para acompanhamento pela equipe multidisciplinar da atenção primária à saúde (APS). **RESULTADOS**: Pacientes em uso de sonda enteral recebem prescrições dietéticas individualizadas durante a internação e na alta hospitalar. As prescrições diárias foram encaminhadas à farmácia hospitalar, a dispensação das dietas enterais foi realizada com etiqueta contendo os três descritores do paciente e pelo processo de dupla checagem. No momento da alta, os pacientes foram inseridos em uma ferramenta de acompanhamento nutricional acessível pelas equipes dos três níveis de atenção. O agendamento de visita domiciliar pelo nutricionista da APS ocorreu em até 7 dias após a alta. Em agosto de 2024, 13 pacientes que receberam alta hospitalar utilizando sonda enteral foram sinalizados para a APS. Destes, 61,5% foram atendidos pela equipe de Nutrição da APS no prazo pactuado. A maioria dos atendidos, 92%, pertencem à rede hospitalar, enquanto 8% à Atenção Secundária. Os cinco pacientes não atendidos pela equipe de Nutrição estavam fora da área de abrangência da instituição, mas receberam encaminhamento à APS de referência. A alta taxa de atendimento dos pacientes da rede hospitalar demonstra bom acompanhamento e integração entre os níveis de atenção à saúde. A próxima fase do projeto incluirá a equipe de farmácia na transição do cuidado, com visitas domiciliares para reforçar a administração de medicamentos via sonda. A colaboração entre nutrição e farmácia assegura a correta administração da dieta e medicamentos via sonda, otimizando o estado nutricional dos pacientes. O encaminhamento para a APS após a alta, com orientações domiciliares, reforça a continuidade do cuidado e pode reduzir reinternações, melhorando o tempo de internação e recuperação dos pacientes. **CONCLUSÃO**: A atuação integrada da equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar, com ênfase na avaliação nutricional e na prescrição dietética, mostrou-se essencial para a personalização do cuidado ao paciente. A aplicação de ferramentas de triagem nutricional permite uma estratificação adequada do nível de assistência nutricional, garantindo que pacientes com maior risco ou em uso de terapia enteral recebam acompanhamento.

Evidências do auxílio do cuidado farmacêutico no estudo e controle da dor crônica

Maia e Maia Fischel e Andrade, Marcelo Lourenço da Silva, Ricardo Radighieri Rascado.
Universidade Federal De Alfenas

INTRODUÇÃO: O presente estudo aborda as atividades de atenção e cuidado farmacêutico no atendimento de pacientes supervisionados pelo Programa de Extensão Educador (Liga da Dor, Assistência ao paciente com Dor e Educação em Dor – PED) da Universidade Federal de Alfenas. **OBJETIVO**: garantir a qualidade de vida dos pacientes, com base em consultas realizadas com pacientes do projeto, envolvendo acompanhamento farmacoterapêutico e atendimento fisioterápico. **MÉTODOS**: O método utilizado baseia-se na análise de avanço por prontuário. **RESULTADOS**: Os resultados deste estudo evidenciam que o cuidado farmacêutico está diretamente relacionado à melhoria na adesão ao tratamento, redução de efeitos adversos, diminuição de consultas ambulatoriais, alívio da dor e redução da prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados. As intervenções farmacêuticas são cruciais para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes, destacando a importância de um acompanhamento contínuo e especializado. Além disso, os achados do estudo indicam que as intervenções farmacêuticas têm um impacto significativo em vários desfechos. Clinicamente, observou-se uma melhoria substancial na gestão da dor e na adesão ao tratamento. Do ponto de vista de acesso e equidade, houve uma melhoria no acesso aos serviços de saúde, especialmente para populações vulneráveis. Epidemiologicamente, as intervenções contribuíram para a redução da incidência de complicações relacionadas à dor crônica. Humanisticamente, o cuidado farmacêutico auxiliou na melhoria da qualidade de vida, proporcionando alívio da dor e maior satisfação com o tratamento. Economicamente, a redução de consultas ambulatoriais e a menor necessidade de medicamentos inapropriados resultaram em economia para o sistema de saúde. **CONCLUSÃO**: Em suma, as evidências apresentadas neste estudo reforçam a importância do cuidado farmacêutico no manejo da dor, destacando sua contribuição para a saúde integral dos pacientes e para a eficiência dos serviços de saúde. O objetivo é compartilhar essas evidências e fomentar discussões sobre as melhores práticas e estratégias para a implementação efetiva do cuidado farmacêutico no controle da dor.

A gestão da condição de saúde em pacientes que utilizam varfarina: potencial do serviço para o manejo da anticoagulação

Camila Campos Dutra, Josiane Costa de Sá, Márcia Viviane dos Santos, Yasmin dos Santos Louzano, Karen Cristina Cassia Roesler da Silva, Raquel Tognon Ribeiro, Iara Baldim Rabelo Gomes, Leilismara Sousa Nogueira, Tiago Marques dos Reis.

Universidade Federal de Alfenas

INTRODUÇÃO: No Brasil, a varfarina é um dos principais medicamentos prescritos para a tromboprofilaxia. Por apresentar baixo índice terapêutico, requer monitoramento regular por meio da Razão Normalizada Internacional (RNI) e do tempo na faixa terapêutica (TTR). Sabe-se que o serviço de gestão da condição de saúde (GCS) visa, em um contexto multiprofissional, empoderar o paciente para o autocuidado diante de problemas de saúde específicos. Todavia, há lacunas na literatura sobre seu potencial para o manejo da anticoagulação. **OBJETIVO**: Avaliar se a GCS tem potencial para contribuir no controle da RNI e TTR. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo quasi-experimental desenvolvido de abril a setembro de 2024 em Alfenas, Minas Gerais. Foram recrutados pacientes que obtinham a varfarina na atenção primária à saúde. Pesquisadores treinados avaliaram a RNI no baseline (t0) e acompanharam os pacientes por até quatro meses (t1-t4). O número de consultas para cada paciente variou a cada mês, dependendo da necessidade de ajustes na dose da varfarina. Os dados foram analisados por estatística descritiva, considerando inclusive desvio padrão (DP), intervalo interquartil (IQR), valores máximos (max) e mínimos (min). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 5.759.761). **RESULTADOS**: Participaram do estudo 17 pacientes, dentre os quais 11 (64,70%) eram mulheres e a média de idade era de 54,20 (DP=8,91) anos. Uma paciente não realizava o monitoramento regular da RNI. Em t0, a mediana de RNI=2,27 (IQR=1,00; max=4,37, min=1,15) e 62,50% dos pacientes não possuíam RNI na faixa terapêutica. Esse número de pacientes fora da faixa terapêutica variou durante o período de acompanhamento (41,17% em t1; 64,29% em t2; 71,42% em t3; 25% em t4). Por sua vez, a mediana do TTR melhorou ao longo do período, com tendência de estabilidade nos últimos meses de acompanhamento: 0% em t1; 39,17% (IQR=0,21; max=86,70, min=25,0) em t2; 60,00% (IQR=0,22; max=87,8, min=32,2) em t3; 60,00% (IQR=0,31; max=84,2, min=35) em t4. Em t4, a mediana de RNI=2,31 (IQR=0,12; max=2,88, min=1,02). A melhoria do TTR permitiu uma diminuição do número de consultas mensais, de forma que a mediana do número de consultas realizadas caiu de 3,0 (IQR=1,00; max=5,00, min=1,00) no primeiro mês de acompanhamento para 1,00 (IRQ=0; max=3,00, min=1,00) no último mês. **CONCLUSÃO**: A GCS pareceu contribuir para o manejo adequado da anticoagulação em usuários de varfarina, atestando o potencial do serviço para a prevenção de hemorragias e eventos tromboembólicos. Contudo, os resultados são preliminares e requerem o monitoramento dos pacientes por um tempo maior, considerando ainda análises de segurança do uso, adesão e de outros parâmetros como história clínica, letramento em saúde e conhecimento acerca da anticoagulação para assegurar com mais evidência o potencial do serviço nessa condição de saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Desenvolvimento e implementação da prescrição de cuidados farmacêuticos em pediatria: impacto na qualidade, segurança e eficácia na administração de medicamentos

Maurílio A. Morais-Neto, Amanda R. Pereira, Beatriz Z. Silveira, Nathayne C. S. Soares, Suzanna G. O. Marques, Melyne S. Rocha, Marco Túlio Ferreira.
Missão Sal da Terra

INTRODUÇÃO: Crianças têm necessidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas específicas que exigem ajustes para garantir eficácia e minimizar riscos. A administração de medicamentos é desafiadora e apresentou fragilidades devido à variabilidade entre laboratórios. **OBJETIVO**: Este estudo visou criar um modelo de "Prescrição de Cuidados Farmacêuticos" para melhorar a assertividade na dispensação e administração de medicamentos, garantindo segurança durante a internação. **MÉTODOS**: A Prescrição de Cuidados Farmacêuticos é um documento, anexado à prescrição médica, com OBJETIVO de instruir a equipe assistencial quanto aos cuidados de administração. O documento cobre desde dispensação até descarte, incluindo cuidados com medicamentos perigosos e narcóticos, promovendo o uso seguro de medicamentos. A métodos envolveu a criação de um documento para diferentes medicamentos, considerando as particularidades pediátricas e a variabilidade entre marcas de medicamentos disponíveis no SUS. **RESULTADOS**: A Prescrição de Cuidados Farmacêuticos é elaborada de acordo com os medicamentos prescritos. Medicamentos com necessidade de descrição de cuidados são inseridos na "Prescrição de Cuidados Farmacêuticos" e os cuidados especiais são detalhados para cada medicamento com orientações específicas para a dispensação e administração assertiva para os internados. De forma ilustrativa para a prescrição de Ceftriaxona, é realizado cálculo para conferência da dose e quantidade a ser aspirada, concentração máxima da solução para definição de volume de diluição adequado, cuidados de administração e orientações do descarte correto, seguindo protocolos institucionais. A implementação da Prescrição de Cuidados Farmacêuticos resultou numa melhoria significativa na segurança e eficácia do uso de medicamentos na unidade de internação pediátrica. Observou-se um manejo mais adequado das reconstituições e diluições com orientações individualizadas de acordo com características de cada criança. A padronização dos procedimentos, aliada à implantação desta prescrição, contribuiu para aumentar a confiança da equipe assistencial. Além disso, observa-se uma baixa incidência de notificações relacionadas a medicamentos, evidenciando a efetividade dessas práticas. A alta frequência de uso de dispositivos inalatórios na pediatria requer atenção especial com orientações direcionadas para a preparação e administração desses medicamentos. O documento guia a equipe de enfermagem para maior segurança do paciente, especialmente em uso narcóticos e medicamentos potencialmente perigosos, contemplando informações sobre possíveis reações adversas e as condutas a serem tomadas. **CONCLUSÃO**: A Prescrição de Cuidados Farmacêuticos mostrou-se uma ferramenta eficaz para melhorar a segurança e a qualidade do cuidado farmacêutico. A padronização dos processos e a educação contínua da equipe são essenciais para minimizar riscos e otimizar a farmacoterapia. A experiência do Centro de Internação Pediátrico de Uberlândia pode servir de modelo para outras instituições que buscam aprimorar a segurança no uso de medicamentos para o público pediátrico.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Intervenções farmacêuticas em medicamentos de alta vigilância: uma estratégia no uso seguro e efetivo de medicamentos

Gabrielle Agnez de Souza Orengo, Camila Chagas Rodrigues, Thalita Aguiar Nogueira, Damião Rabelo de Almeida, Paulina Patente Pereira, Suzanne Silva Sabino, Wesley Messias dos Santos, Mariana Santos Melo.
Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais

INTRODUÇÃO: Os medicamentos de alta vigilância (MAV) possuem alto risco de causar danos graves. Embora menos frequentes, erros por MAV tendem a incorrer em sequelas irreversíveis ou fatais. Estratégias de monitorização destes medicamentos são cruciais para prevenir eventos adversos. Assim, a avaliação farmacêutica da prescrição visa otimizar e promover uma farmacoterapia segura, atuando como barreira precoce ao identificar erros. **OBJETIVO**: Descrever as intervenções farmacêuticas sobre erros de prescrição envolvendo MAV. **MÉTODOS**: Estudo transversal sobre intervenções farmacêuticas resultantes de erros de prescrição por MAV, em um hospital universitário de grande porte em Minas Gerais, de janeiro a julho/2024. As intervenções ocorreram após a análise farmacêutica das prescrições de pacientes internados em diversas áreas: enfermarias, terapia intensiva e pronto-socorro. O estudo descreve a frequência, tipos de intervenções, aceitabilidade e os principais medicamentos envolvidos. Os dados foram coletados a partir de um banco de dados institucional catalogados no Microsoft Excel®, garantindo o anonimato dos pacientes. A análise utilizou estatísticas descritivas, como medidas de tendência central e frequência. **RESULTADOS**: Foram identificadas 1461 intervenções farmacêuticas: 276 sobre MAV (18,89%), com média de 39,43/mês. Esses dados refletem um percentual superior ao observado em outro estudo (10,90%), ressaltando a relevância dessas ações para a segurança do paciente. Das intervenções por MAV, 57,97% (160/276) são provenientes de pacientes internados em enfermarias, 25,00% (69/276) em pronto socorro e 17,03% (47/276) em terapia intensiva. Similarmente, um estudo realizado em um hospital finlandês evidenciou o maior número de erros de prescrição envolvendo MAV em enfermarias. Esse fato pode ser atribuído à alta rotatividade de profissionais, à maior quantidade de leitos e à fragilidade no acompanhamento médico nas 24 horas, diferente do intensivismo. Quanto à aceitabilidade, a maior parte das intervenções foram aceitas e culminaram em ajuste de prescrição [80,43% (222/276)]. Taxa semelhante a um estudo conduzido em um hospital na Espanha, em que foram aceitas 84,90%. Quanto aos tipos de intervenções, predominaram os ajustes de dose e frequência de uso [31,16% (86/276)], seguido por alternativa terapêutica mais adequada/disponível [17,02% (47/276)] e correção de diluição [11,96% (33/276)]. Entre os medicamentos, enoxaparina foi o mais frequente [32,60% (90/276)], seguido do cloreto de potássio [25,00% (69/276)] e heparina [7,97% (22/276)]. Dado semelhante a outros estudos, em que agentes antitrombóticos como enoxaparina também foram alvo de ajuste de prescrição. O Instituto para Práticas Seguras no Uso dos Medicamentos destaca tais medicamentos, principalmente os eletrólitos concentrados como medicamentos prioritários na implantação de barreiras de segurança na sua utilização dada a necessidade de monitoramento rigoroso. **CONCLUSÃO**: A elevada taxa de intervenções farmacêuticas suscita preocupação sanitária ao passo que os erros de prescrição envolvendo MAV contribuem ativamente para os desfechos negativos em saúde. Estratégias como a análise farmacêutica da prescrição prévia à dispensação são fundamentais para a resolução de possíveis erros de prescrição. Por isso, esforços são necessários para a ampliação da prática clínica farmacêutica e o fortalecimento de medidas de prevenção de eventos adversos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Aplicação de boas práticas farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica

Silva, L. F. P., Lima, M. M.
Faculdade Anhanguera Uberlândia

INTRODUÇÃO: A RDC nº44/2009 visa as "Boas Práticas Farmacêuticas", a qual estabelece que a Atenção Farmacêutica deve objetivar a prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos, além de promover o uso racional. Diante disso, é possível afirmar que a promoção do uso racional é um desafio para o farmacêutico, visto que segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) mais da metade de todos os medicamentos são utilizados de forma incorreta mundialmente. Em síntese, o farmacêutico tem um papel crucial na orientação da população sobre os medicamentos. **OBJETIVO**: Neste artigo será relatada a experiência da atuação farmacêutica na prática clínica por meio da atenção farmacêutica. **MÉTODOS**: Foi realizado um estudo observacional descritivo numa instituição privada em Uberlândia - Minas Gerais no período entre 2022 a 2024. O Hospital privado realiza atendimento de pacientes pediátricos, adultos e idosos; com foco nas especialidades de oncologia, cardiologia, transplante, pneumologia, neurologia, entre outras, abrangendo pacientes críticos, semi críticos e não críticos. As educações em saúde foram realizadas através da participação deste profissional em visitas clínicas farmacêuticas aos pacientes. **RESULTADOS**: Durante o período de experiência na instituição foi observado que a maioria dos pacientes e acompanhantes, principalmente idosos, não observam a data de vencimento dos medicamentos e realizam descarte incorreto. Durante visitas de Conciliação e Reconciliação medicamentosa foi realizada educação em saúde, orientando os pacientes verbalmente e com panfletos educativos sobre o cuidado e atenção que deve se ter quando for administrar medicamentos, como: atenção ao prazo de validade, horário, seguir as recomendações passadas em prescrição, descarte correto de medicamentos, entre outras. Na prática clínica, é notório que a maioria dos pacientes carregam consigo suas polifarmácias, muitas vezes formadas por acúmulo de medicamentos adquiridos por meio de indicação de terceiros, por conta própria, ou até mesmo medicamentos que foram suspensos pelo médico, mas o paciente exige em ainda tê-los; tudo isso leva o mesmo a prática da automedicação. Além disso, essa cultura de acúmulo de medicamentos leva a sociedade a administrar-los vencidos, mantê-los guardados por muito tempo em suas polifarmácias desencadeia a falta de atenção ao prazo de validade dos medicamentos. À vista disso, os medicamentos vencidos podem resultar em efeitos indesejáveis, falta de efetividade na terapia e intoxicações; e atrelado a isso observa-se também o descarte incorreto dessas substâncias que acarretam danos ao meio ambiente, além de possíveis mudanças genéticas e aumento da resistência bacteriana. Em síntese, neste estudo foi obtidos resultados relevantes e significativos na aplicação de boas práticas farmacêuticas por meio da experiência, visto que por meio da observação, a maioria das pessoas orientadas adotaram as recomendações na prática, dessa forma melhorando o tratamento farmacoterapêutico do paciente. **CONCLUSÃO**: Ao fim desse relato, é possível afirmar que a população demonstra interesse nas informações para administração correta dos medicamentos a fim de ter uma resposta mais efetiva no tratamento, à vista disso, o farmacêutico clínico tem uma função fundamental na orientação durante a Conciliação Medicamentosa, que contribui para a minimização de resultados negativos a terapia medicamentosa e ao descarte dessas substâncias.

Atenção farmacêutica na atenção primária de saúde: cuidado e impacto na terapia medicamentosa

Monica Soares Costa Veiga, Melyne Serralha Rocha.
Missão Sal da Terra

INTRODUÇÃO: A atenção farmacêutica na atenção primária de saúde no Brasil ainda é considerada um modelo novo e pouco utilizado, entretanto, está associada a uma série de benefícios aos usuários tais como melhor adesão a terapia medicamentosa, aprimoramento do plano de cuidado do paciente, prevenção de interações medicamentosas, redução dos eventos adversos relacionados a medicamentos e atendimento integral e humanizado ao paciente.Nesta perspectiva, o profissional farmacêutico surge como um aliado na prestação de cuidados, garantindo a otimização da farmacoterapia, uso seguro e racional de medicamentos e racionalização dos recursos financeiros. **OBJETIVO**: promover a implantação do cuidado farmacêutico junto as equipes de saúde da família. **MÉTODOS**: A implantação do projeto da assistência farmacêutica no SUS foi realizada por meio da incorporação do profissional farmacêutico às equipes de saúde do setor sul do Município de Uberlândia. Inicialmente, foi realizada uma proposta de organização da agenda farmacêutica onde 25% da sua carga horária semanal foi destinada para atividades clínico assistenciais tais como consultas farmacêuticas, atividades coletivas (participação em grupos e educação em saúde) e atenção domiciliar (visitas domiciliares), não necessitando, portanto, da contratação de novos farmacêuticos. Uma ação de divulgação das atividades clínico farmacêuticas também foi realizada por meio da elaboração de um panfleto explicativo demonstrando as atividades clínico farmacêuticas desenvolvidas pelo farmacêutico e foi divulgado junto as equipes de saúde. Ainda, foi criada uma agenda farmacêutica para os profissionais, possibilitando assim estreitar o vínculo do farmacêutico com os profissionais da unidade e principalmente com os pacientes. As atividades clínico assistenciais foram monitoradas e acompanhadas pela gerência e a compilação dos dados foi realizada. **RESULTADOS**: No período de análise, janeiro a julho de 2024, foram realizadas 584 consultas farmacêuticas, 107 visitas domiciliares e 104 grupos operativos/educação em saúde (média de 14/mês). Os farmacêuticos participaram ativamente nos grupos de Tabagismo, Gestantes, Hiperdia e Fibromialgia. Ainda, no período de análise foi levantado o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos, onde 60,2% eram do sexo feminino e 39,8% do sexo masculino. Com relação a faixa etária, 7,5% tinham entre 80 a 99 anos, 45,4% tinham entre 60 a 79 anos, 36,3% tinham entre 40 a 59 anos, 9,8% tinham entre 20 e 39 anos e 1% tinham entre 3 a 6 anos. Com relação aos grupos operativos atendidos 29,4 eram Hipertensos e Diabéticos tipo 2, 25,2% idosos, 18,2% saúde integral da mulher, 8,2% saúde mental, 7,7% Hipertenso, 6,7% Diabético tipo 2 e 4,6% não estavam estratificados. Vale ressaltar que os dados do perfil epidemiológico aqui demonstrados são de grande importância para conhecermos melhor nosso público alvo e programarmos nossas futuras ações. Demonstramos ainda, por meio da organização da agenda farmacêutica que o cuidado farmacêutico pode ser implementado em outras unidades de saúde sem gerar novos custos e que as atividades propostas podem ser também reprodutíveis. **CONCLUSÃO**: Diante dos resultados expostos, podemos concluir que a introdução do cuidado farmacêutico nas unidades de saúde pode causar um impacto positivo na terapia medicamentosa do paciente, possibilitando que o mesmo seja assistido de maneira integral e humanizada, garantindo melhores resultados farmacoterapêuticos e o uso seguro de medicamentos.

Contribuições do farmacêutico no grupo de gestante

Monica Soares Costa Veiga, Melyne Serralha Rocha.
Missão Sal da Terra

INTRODUÇÃO: A atenção farmacêutica na atenção primária de saúde no Brasil ainda é considerada um modelo novo e pouco utilizado, entretanto, está associada a uma série de benefícios aos usuários tais como melhor adesão a terapia medicamentosa, aprimoramento do plano de cuidado do paciente, prevenção de interações medicamentosas, redução dos eventos adversos relacionados a medicamentos e atendimento integral e humanizado ao paciente.Nesta perspectiva, o profissional farmacêutico surge como um aliado na prestação de cuidados, garantindo a otimização da farmacoterapia, uso seguro e racional de medicamentos e racionalização dos recursos financeiros. **OBJETIVO**: promover a implantação do cuidado farmacêutico junto as equipes de saúde da família. **MÉTODOS**: A implantação do projeto da assistência farmacêutica no SUS foi realizada por meio da incorporação do profissional farmacêutico às equipes de saúde do setor sul do Município de Uberlândia. Inicialmente, foi realizada uma proposta de organização da agenda farmacêutica onde 25% da sua carga horária semanal foi destinada para atividades clínico assistenciais tais como consultas farmacêuticas, atividades coletivas (participação em grupos e educação em saúde) e atenção domiciliar (visitas domiciliares), não necessitando, portanto, da contratação de novos farmacêuticos. Uma ação de divulgação das atividades clínico farmacêuticas também foi realizada por meio da elaboração de um panfleto explicativo demonstrando as atividades clínico farmacêuticas desenvolvidas pelo farmacêutico e foi divulgado junto as equipes de saúde. Ainda, foi criada uma agenda farmacêutica para os profissionais, possibilitando assim estreitar o vínculo do farmacêutico com os profissionais da unidade e principalmente com os pacientes. As atividades clínico-assistenciais foram monitoradas e acompanhadas pela gerência e a compilação dos dados foi realizada. **RESULTADOS**: No período de análise, janeiro a julho de 2024, foram realizadas 584 consultas farmacêuticas, 107 visitas domiciliares e 104 grupos operativos/educação em saúde (média de 14/mês). Os farmacêuticos participaram ativamente nos grupos de Tabagismo, Gestantes, Hiperdia e Fibromialgia. Ainda, no período de análise foi levantado o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos, onde 60,2% eram do sexo feminino e 39,8% do sexo masculino. Com relação a faixa etária, 7,5% tinham entre 80 a 99 anos, 45,4% tinham entre 60 a 79 anos, 36,3% tinham entre 40 a 59 anos, 9,8% tinham entre 20 e 39 anos e 1% tinham entre 3 a 6 anos. Com relação aos grupos operativos atendidos 29,4 eram Hipertensos e Diabéticos tipo 2, 25,2% idosos, 18,2% saúde integral da mulher, 8,2% saúde mental, 7,7% Hipertenso, 6,7% Diabético tipo 2 e 4,6% não estavam estratificados. Vale ressaltar que os dados do perfil epidemiológico aqui demonstrados são de grande importância para conhecermos melhor nosso público alvo e programarmos nossas futuras ações. Demonstramos ainda, por meio da organização da agenda farmacêutica que o cuidado farmacêutico pode ser implementado em outras unidades de saúde sem gerar novos custos e que as atividades propostas podem ser também reprodutíveis. **CONCLUSÃO**: Diante dos resultados expostos, podemos concluir que a introdução do cuidado farmacêutico nas unidades de saúde pode causar um impacto positivo na terapia medicamentosa do paciente, possibilitando que o mesmo seja assistido de maneira integral e humanizada, garantindo melhores resultados farmacoterapêuticos e o uso seguro de medicamentos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Atenção farmacêutica em rede promovida por meio da alta responsável e seu impacto no sucesso da terapia medicamentosa

Beatriz Zanchetta Silveira, Suzanna Guimarães Oliveira Marques, Luana Moara Machado de Souza, Vanessa Helena de Souza, Maurílio Alves Morais Neto, Nathayne Christina Santos Soares, Marco Túlio Ferreira, Melyne Serralha Rocha.

Missão Sal da Terra

INTRODUÇÃO: O atendimento clínico farmacêutico configura uma atividade essencial para o Sistema de Saúde, visto que ele está associado a uma série de benefícios. **OBJETIVO**: Visto a importância do atendimento clínico farmacêutico e a estruturação do sistema de saúde por meio da Rede de Atenção a Saúde o presente trabalho objetiva garantir o atendimento clínico farmacêutico individual para pacientes participantes da Alta Responsável e avaliar o seu impacto no sucesso da terapia medicamentosa. Método: O matriciamento dos pacientes para a Atenção Primária foi realizado por meio do compartilhamento da Planilha de Acompanhamento dos pacientes que participaram da Alta responsável na Atenção Secundária. Na sequência os pacientes elegíveis para o atendimento clínico farmacêutico individual foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de elegibilidade: paciente com comorbidades e/ou em uso de medicamentos de forma contínua; pacientes polifarmácia e pacientes com Tuberculose em tratamento. **RESULTADOS**: Durante o atendimento clínico farmacêutico individual foi aplicada a ferramenta para avaliar a Capacidade de Adesão Medicamentosa (método ARMS) a qual categoriza o paciente em alta adesão (score de 12 – 30 pontos) ou baixa adesão (score de 30 – 48 pontos). Ainda, também foi aplicada a ferramenta que avalia a capacidade de Gestão Medicamentosa (Método Med Tak), a qual categoriza o paciente em alta capacidade de gestão medicamentosa (= 50%) ou baixa capacidade de gestão medicamentosa (? 50%). Finalmente, para avaliarmos o impacto do atendimento clínico farmacêutico na adesão e gestão medicamentosa ambas ferramentas foram reaplicadas 28 dias após o primeiro atendimento (consulta de retorno). Durante o período de análise (01 – 06/24), um total de 27 pacientes elegíveis e provenientes da alta responsável passaram pelo atendimento clínico farmacêutico individual o qual foi realizado por meio da consulta farmacêutica e/ou visita domiciliar, tendo, até o momento 63% (n=17) dos pacientes reavaliados. Do total de paciente avaliados e reavaliados neste período (n=17, 100%), 53% (n=9) apresentaram inicialmente alta capacidade de adesão medicamentosa e 47% (n=8) apresentaram inicialmente baixa capacidade de adesão medicamentosa. Dos pacientes que apresentaram baixa capacidade de adesão medicamentosa (n=8, 100%), 87,5% (n=7) aumentaram a adesão medicamentosa após a consulta farmacêutica e 12,5% (n=1) permaneceram com baixa adesão medicamentosa. Com relação a capacidade de gestão medicamentosa, do total de pacientes avaliados e reavaliados (n=17 pacientes, 100%), 35% (n=6) apresentaram inicialmente alta capacidade de gestão medicamentosa, 41% (n=7 pacientes) apresentaram inicialmente baixa capacidade de gestão medicamentosa e 24% (n=4) não foi possível aplicar a ferramenta (ferramenta não se aplica). Dos pacientes que apresentaram baixa capacidade de gestão medicamentosa (n=7, 100%), 57% (n=4) aumentaram a gestão medicamentosa após a consulta farmacêutica e 43% (n=3) permaneceram com baixa gestão medicamentosa. **CONCLUSÃO**: Diante do exposto, podemos concluir que o atendimento clínico farmacêutico individual é uma proposta inovadora e eficaz, podendo contribuir de maneira significativa na capacidade de adesão medicamentosa e gestão medicamentosa. Ainda, nossos resultados reforçam a importância da atuação do profissional farmacêutico em rede, colocando o paciente no centro do cuidado, oferecendo ao mesmo a continuidade do atendimento em todos os níveis de complexidade.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Atuação da farmácia clínica em unidades de pronto atendimento: da admissão à alta responsável

Beatriz Zanchetta Silveira, Suzanna Guimarães Oliveira Marques, Luana Moara Machado de Souza, Vanessa Helena de Souza, Maurílio Alves Morais Neto, Nathayne Christina Santos Soares, Marco Túlio Ferreira, Melyne Serralha Rocha.

Missão Sal da Terra

INTRODUÇÃO: A farmácia clínica (FC) desempenha papel crucial na promoção do uso racional de medicamentos e segurança do paciente. A presença contínua do farmacêutico assistencial (24h), proporciona maior eficácia da terapia medicamentosa, redução de riscos e melhora do desfecho clínico. **OBJETIVO**: descrever a atuação do farmacêutico em Unidades de Atendimento Integrado (UAIs) da atenção secundária à saúde (ASS), descrevendo a atuação do farmacêutico desde a admissão até a alta, com ênfase especial às suas contribuições na reconciliação medicamentosa (RM), acompanhamento farmacoterapêutico (AF) e atribuições técnicas. **MÉTODOS**: As atividades realizadas pelo farmacêutico nas UAIs foram registradas em ferramentas instituídas e a avaliação dos serviços de FC foi mensurada por meio de indicadores de desempenho. Um estudo descritivo foi realizado para avaliação da FC, que incluiu: anamnese farmacêutica, participação no projeto terapêutico multidisciplinar, RM, análise técnica de prescrições médica e aprazamento, intervenções farmacêuticas (IFs), plano de alta, cálculo de escore, avaliação de risco de queda (RQ), visita beira leito (VBL), participação em comissões institucionais, gerenciamento de antimicrobianos (ATMs), gestão de estoque e carrinho de emergência. **RESULTADOS**: A anamnese farmacêutica foi realizada para 100% dos pacientes internados, contemplando a RM, IFs e recolhimento de medicamentos não padronizados na unidade. As IFs contemplaram ajustes de dose e nome do medicamento, identificação de interações medicamentosas, inclusão de novos medicamentos, verificação de alergia medicamentosa, ajustes de intervalos ou via de administração, justificativa de uso, correção da duplicidade medicamentosa e solicitação ou ajuste de carta de ATMs. A média mensal de altas foi em torno de 50% para pacientes internados, com plano de cuidados individualizado para tratamento domiciliar e acesso aos medicamentos prescritos. O cálculo do escore farmacoterapêutico identificou pacientes de alto risco, que receberam acompanhamento prioritário, seguido por pacientes de médio risco, de acordo com a demanda da unidade. A avaliação do RQ farmacológico foi realizada para 100% dos pacientes admitidos. As VBL para avaliação de reações adversas a medicamentos (RAM) e monitoramento dos medicamentos endovenosos, ocorreram diariamente, de acordo com a classificação de risco dos pacientes. O farmacêutico participou ativamente de quatro comissões institucionais obrigatórias: revisão de prontuário e óbito, CCIRAS e NSP. O gerenciamento de ATMs estreitou a relação com infectologistas, promovendo o uso mais racional dos ATMs. A gestão de estoque de medicamentos. Esses resultados evidenciam a contribuição do farmacêutico para a otimização dos recursos públicos empregados em saúde. **CONCLUSÃO**: A presença do farmacêutico 24h nas UAIs é fundamental para a segurança e eficácia do tratamento dos pacientes e suas intervenções contribuem significativamente para o AF. O uso de ferramentas e protocolos institucionais potencializa a atuação do farmacêutico, resultando em melhores desfechos clínicos e maior adesão. Assim, a FC se consolida como um pilar essencial na ASS, demonstrando uma experiência exitosa da atuação do farmacêutico e dos serviços de FC desenvolvidos em unidades de pronto atendimento.

Integração farmacêutica entre níveis de atenção à saúde: fortalecendo a continuidade do cuidado pós-alta com um modelo de contrarreferência

Beatriz Zanchetta Silveira, Mônica Soares Costa Veiga, Suzanna Guimarães Oliveira Marques, Lívia Cássia Ferreira de Oliveira Rezende, Maria Angélica Parreira Santos, Marco Túlio Ferreira, Melyne Serralha Rocha.
Missão Sal da Terra

INTRODUÇÃO: A Alta Responsável (AR) tem como propósito assegurar a continuidade do cuidado após alta hospitalar, integrando a atenção secundária à saúde (ASS) com a atenção primária à saúde (APS). A ASS compreende Unidades de Atendimento Integrado (UAIs) que são unidades hospitalares de pronto atendimento e a APS compreende as Unidades Básicas de Saúde e Saúde da Família. **OBJETIVO**: Avaliar a implementação inicial do projeto de continuidade do cuidado farmacêutico em rede, propor melhorias no processo de seleção e acompanhamento dos pacientes elegíveis para atendimento clínico farmacêutico na APS. **MÉTODOS**: O estudo piloto foi realizado em duas UAIs, de janeiro a junho de 2024, utilizando a ferramenta Ciclo PDSA. O fluxo de sinalização dos pacientes foi realizado entre farmacêuticos da APS e ASS em parceria com o Serviço Social das UAIs, com classificação de pacientes elegíveis à AR de acordo com critérios institucionais e agendamento de consulta. As ferramentas de avaliação de adesão e gestão medicamentosa foram aplicadas no primeiro atendimento e após 28 dias. Os resultados foram analisados trimestralmente através de indicadores específicos. **RESULTADOS:** Para viabilização do estudo, foi utilizada a ferramenta de gestão Ciclo PDSA (Plain/Do/Study/Act). Na fase "plain", o projeto AR foi utilizado para selecionar os pacientes. Na etapa "do", foram sinalizados os pacientes que receberam AR com transição do cuidado. Os pacientes que se enquadraram nos critérios para atendimento clínico farmacêutico foram classificados e aplicados às ferramentas. Os critérios de elegibilidade incluem: pacientes com comorbidades e/ou em uso de medicamentos de forma contínua, polifarmácia, com câncer em uso de terapia medicamentosa, com o CID B24 em tratamento, com tuberculose em tratamento e em uso de sonda. O impacto da consulta farmacêutica foi avaliado após 28 dias da primeira consulta com a reaplicação das ferramentas. Na etapa "study", os resultados foram analisados trimestralmente e 75 pacientes foram considerados elegíveis. Destes, 36% receberam atendimento na APS, enquanto 11% tiveram consultas agendadas. No entanto, 32% não foram agendados para consultas e 1% faltou ao agendamento. Além disso, 11% faleceram durante o período de análise e 9% mudaram de território, o que impossibilitou o acompanhamento. Identificou-se que muitos pacientes selecionados já apresentavam boa adesão e gestão medicamentosa. Na etapa final "act", realizamos a análise crítica do processo e verificamos a necessidade de realização de ações corretivas e revisão dos critérios de elegibilidade no processo de sinalização dos pacientes pela ASS para acompanhamento farmacêutico na APS. **CONCLUSÃO**: O estudo piloto evidenciou a necessidade de otimizar a seleção dos pacientes para o atendimento clínico farmacêutico pós-alta. Para os pacientes acompanhados foi observado boa compreensão medicamentosa. A avaliação da capacidade de adesão e gestão medicamentosa na ASS para identificar precocemente os pacientes que precisam de acompanhamento pela APS está em fase de implantação. As melhorias propostas visam otimizar o uso dos recursos e garantir que os pacientes que mais necessitam recebam o acompanhamento adequado, fortalecendo assim a integração entre os níveis de atenção à saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Relato de experiência atenção farmacêutica oftalmológica: paciente diabético com quadro de evolução para retinopatia diabética

Igor Henrique Barbosa Silva
Faculdade Anhanguera de Uberlândia

INTRODUÇÃO: O estudo abordou um caso clínico envolvendo um paciente jovem de 29 anos portador de Diabético Mellitus que por descuido e a falta de acompanhamento da taxa de glicemia houve uma evolução para Retinopatia Diabética Proliferativa. **OBJETIVO**: proporcionar cuidados básicos e complexos quanto à saúde ocular, além promover o Uso Racional de Medicamentos para assim, garantir a recuperação do paciente e controlar suas condições crônicas. A pesquisa também visa trazer o papel importante do profissional farmacêutico nos cuidados da saúde ocular e na área de oftalmologia. **MÉTODOS**: Adotando o Método Clínico da Atenção Farmacêutica. Este método incluiu coleta de dados, identificação de problemas, implantação de um plano de cuidados e seguimento do paciente. **RESULTADOS**: O estudo foi descritivo e exploratório, realizado em agosto de 2024, envolvendo avaliação do histórico medicamentoso detalhado, identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos e monitoramento do controle da DM e HAS, e abordagem psicossocial para ajudar a paciente a adaptar-se às mudanças em sua vida. As intervenções incluíram educação sobre medicações, controle glicêmico e pressórico, suporte emocional e orientações para um estilo de vida saudável, visando melhorar sua qualidade de vida e promover o autocuidado. O paciente manteve-se fiel o tratamento os níveis de glicemia e pressóricos obteve um resultado esperado melhorando o quadro de sua saúde ocular em aproximadamente 60%; o paciente foi submetido, primeiramente, a cirurgia de vitrectomia de retina meses antes e o acompanhamento farmacêutico foi posteriormente como orientações do uso de medicamentos contínuos, aplicação local da insulina e aferição da glicemia e níveis pressóricos. O familiar responsável pelo paciente também recebeu orientações e da importância de sempre estar em acompanhamento com o médico oftalmologista para avaliação da retina bem como o empenho dos mesmo em ir regularmente em consultas farmacêuticas para esclarecimentos de dúvidas sobre os medicamentos. **CONCLUSÃO**: é de suma importância o papel do profissional farmacêutico integrado a equipe multidisciplinar para a realização de consultas no que diz respeito á medicamentos de uso contínuo e no acompanhamento da saúde ocular e sempre comunicar em caso de divergências no quadro dos pacientes. O paciente além de mostrar-se empenhado no tratamento adotou um comportamento psicossocial positivo proporcionando o controle da pressão ocular e da pressão arterial sistêmica alcançando uma qualidade relativamente melhor na saúde ocular.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

A consulta farmacêutica como ferramenta de adesão e redução da medicalização em paciente com diabetes mellitus tipo II: relato de experiência

Mônica Soares Costa Veiga, Gabriela Ladeia de Oliveira, Carla Maria dos Santos, Ana Paula Simoes de Matos, Josiel Dos Reis Inacio Dorneles.
Missão Sal da Terra

INTRODUÇÃO: A Federação Internacional de Diabetes estima que a prevalência do diabetes no Brasil é 10,5%, e que deste total, 90% sejam de Diabetes tipo 2. **OBJETIVO**: Neste contexto, objetivando promover o controle, principalmente de doenças crônicas, e evitando sua agudização, surge o profissional farmacêutico como um importante aliado. O presente relato visa demonstrar a importância do acompanhamento clínico farmacêutico individual para pacientes portadores de doenças crônicas e seus efeitos na terapia medicamentosa. **MÉTODOS**: O atendimento clínico farmacêutico individual foi realizado por meio de visitas domiciliares junto a equipe multiprofissional de uma unidade de saúde de Uberlândia, MG. Os atendimentos iniciaram em janeiro de 2024 e ainda seguem em curso, tendo até o momento 13 visitas realizadas. Durante o atendimento foram aplicados instrumentos para avaliação da adesão medicamentosa (método ARMS) e gestão medicamentos (método Medtake) além das seguintes verificações: o estado clínico atual do paciente, percepção geral da sua saúde; história farmacoterapêutica; presença de alergias; rastreamento de reações adversas medicamentosa e dificuldades no uso de medicamentos. **RESULTADOS**: o presente trabalho trata de um relato de caso sobre o paciente M.V.E.M que foi diagnosticado com Diabetes Mellitus tipo II no ano 2000 e devido à falta de controle da doença teve as seguintes complicações: amputação de dois dedos e queda na acuidade visual. O acompanhamento farmacêutico iniciou em janeiro de 2024 e na primeira visita foi constatado, através de anamnese e conversas com seu agente de saúde, que o paciente não tinha uma boa adesão ao tratamento. Este fato foi confirmado por meio da aplicação do formulário ARMS o qual classificou o paciente em baixa adesão. Adicionalmente, o paciente também apresentou baixa gestão medicamentosa, verificada pela aplicação do formulário contendo o método MetTake. Ainda, foi verificado que o paciente utilizava a insulina de forma inconstante e sem a periodicidade adequada, sendo averiguado em domicílio que havia estoque de insulina em casa. Foi realizada também a organização dos medicamentos por meio de uma caixa de sinalização medicamentosa e o paciente passou a ser acompanhado, inicialmente, de forma semanal. O exame de hemoglobina glicada (HBA1c) estava inicialmente em 14,3%, e a glicemia em jejum estava 253 mg/dL. Após feitas as orientações e organização dos medicamentos, foi sendo observada uma melhora do quadro geral do paciente. Neste período houveram episódios de hipoglicemia devido à realização da insulinoterapia de forma correta e devido a este fato foi discutido com a endocrinologista sobre a possibilidade de retirada da insulina. Com a adesão medicamentosa sendo realizada da forma correta, houve a desprescrição da insulina e uma melhora significativa nos últimos exames para o controle da glicemia (08/02/2024): hemoglobina glicada: 8,6% e a glicemia em jejum: 73 mg/dL). **CONCLUSÃO**: Diante do exposto, podemos concluir que o atendimento clínico farmacêutico individual é de extrema importância para garantir o sucesso na terapia medicamentosa de pacientes portadores de doença crônica. Nosso relato de caso demonstrou que o paciente atendido melhorou sua adesão medicamentosa e compreensão a respeito da sua doença e tratamento medicamentoso, fato este que contribuiu para a desprescrição da insulina e, consequentemente, melhora na qualidade de vida do paciente.

Projeto Farmalar – assistência farmacêutica à uma instituição de longa permanência para idosos

Milena Carla Esposito, Danielle Aparecida Ferreira de Oliveira Marrafon.
Universidade Federal de Alfenas - Mg

INTRODUÇÃO: FarmaLar (Assistência Farmacêutica no Lar São Vicente de Paulo) é um projeto vinculado à Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Alfenas -MG (Unifal-MG) que iniciou suas atividades em 2022, nascendo da necessidade de aperfeiçoamento da assistência farmacêutica em uma farmácia de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), na cidade de Alfenas-MG. Neste município, essa ILPI é uma instituição governamental, de caráter residencial, destinada ao domicílio coletivo de idosos, com ou sem suporte familiar. Todos os internos utilizam polimedicação, condição que requer atenção especial principalmente quando se trata de população idosa. **MÉTODOS**: FarmaLar conta com a coordenação de duas farmacêuticas da Unifal-MG, que selecionam estudantes do curso de farmácia, semestralmente, para contribuírem com a farmácia da ILPI nos processos de aquisição, fracionamento (individualização das doses) e distribuição dos medicamentos diariamente, sob supervisão de farmacêutico da ILPI. A principal contribuição do projeto é na avaliação da farmacoterapia múltipla dos idosos e na promoção de eventos de capacitação para a equipe multidisciplinar da ILPI, no que diz respeito ao medicamento. Cada estudante participante acompanha um idoso através da aferição de parâmetros selecionados segundo sua morbidade diagnosticada, avalia a farmacoterapia instituída pelo médico assistente e, propõe adequações necessárias para a segurança e efetividade daquela farmacoterapia. Os eventos de capacitação são promovidos segundo a necessidade levantada no decorrer do projeto e, também, segundo sugestões da própria equipe da ILPI. Ao final do semestre, são redigidos relatórios com as avaliações farmacoterapêuticas realizadas e com as intervenções farmacêuticas sugeridas, e encaminhados à farmacêutica da ILPI. **RESULTADOS**: A ILPI conta com 122 internos, todos usuários de polimedicação. O projeto FarmaLar conta com 12 estagiários em média, semestralmente, que são capacitados quanto à aferição de parâmetros e avaliação da farmacoterapia pelas farmacêuticas coordenadoras do projeto. Os mesmos estagiários são os responsáveis pelos eventos de capacitação da equipe multidisciplinar da ILPI, nos mais diversos assuntos relacionados ao medicamento. As intervenções farmacêuticas sugeridas nos relatórios finais e na avaliação geral semestral do projeto, são encaminhadas formalmente à farmacêutica da ILPI que acolhe, na medida do possível, as sugestões de adequação que estão ao seu alcance como por exemplo horário de administração e, encaminha as demais, aos responsáveis. **CONCLUSÃO**: De maneira geral, o projeto FarmaLar têm conseguido contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos internos, através da interação multiprofissional com os outros profissionais médicos, administrativos, da nutrição, fisioterapia e enfermagem, levando o conhecimento adquirido na academia para a comunidade, além do grande enriquecimento pessoal advindo do contato do estudante com essa população em específico.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Ações de segurança na prescrição, uso e administração de medicamento nas enfermarias e salas de emergências das unidades de pronto atendimento

Suzanna Guimaraes Oliveira Marques, Beatriz Zanchetta Silveira, Vanessa Helena de Souza, Luana Moara Machado de Souza, Gonçalves, G.M.G., Ferreira, E.A., Marco Tulio Ferreira, Melyne Serralha Rocha
Missão Sal da Terra, Minas Gerais

INTRODUÇÃO: Os erros que envolvem o processo de prescrição, uso e administração de medicamentos por vezes apontam como causa raiz uma das etapas que constituem o processo de prescrição. **OBJETIVO**: Tendo como base esta preocupação, o Núcleo de Segurança do Paciente propôs à criação e implantação de um modelo de padronização para prescrição clínica dentro da instituição com base em literaturas divulgadas pelo Ministério da saúde com o objetivo final que o profissional médico tenha uma estrutura mental dos componentes principais da prescrição médica. **MÉTODOS**: Um modelo de estruturação da prescrição médica foi adotado para o qual todo médico prescritor deverá ter uma estrutura mental de prescrição que contemplará os componentes principais. O protocolo se divide em Estrutura da prescrição médica Vertical (DOVEO: ordem pela qual os medicamentos deverão ser prescritos mediante agrupamentos de medicamentos segundo a via de administração) e Horizontal (DDVI: refere-se ao detalhamento na prescrição de medicamentos: Droga, Dose, Via de administração e Intervalo), além de práticas seguras para prescrição de medicamentos (abreviaturas, diferenciação fonética dos nomes semelhantes, entre outros). Aplicamos um indicador para mensurar os resultados. **RESULTADOS**: Foram analisadas prescrições de duas unidades de pronto socorro por amostragem com a meta de 90% de conformidade após implantação. Na unidade com especialidade de traumatologia, em janeiro de 2022, na clínica médica, a porcentagem de conformidade de prescrições com o protocolo foi de 41%, na enfermaria 56% e na traumatologia 0%. No mês de julho de 2024 a clínica médica atingiu 81%, enfermaria 97% e traumatologia 92%. Na unidade com especialidade de pediatria, em janeiro de 2022, na clínica médica a porcentagem de conformidade de prescrições com o protocolo foi de 27%, na enfermaria 72% e na pediatria 3%. No mês de julho de 2024 a clínica médica atingiu 93%, enfermaria 92 %, e pediatria 90%. Foi evidenciado que as não conformidades mais relevantes estão relacionadas à falta de inclusão de alergias na prescrição, prescrição pelo nome comercial, falta de dosagem, e medicamentos prescritos fora de ordem. Durante o período, barreiras foram implantadas para minimizar os impactos das não conformidades e alcançar esse aumento promissor no número total de conformidades, como capacitação trimestral online e in loco pontualmente, orelha de monitor contendo a estrutura horizontal, vertical e exemplo de prescrição de medicamentos, disseminação da relação dos medicamentos padronizados na rede municipal contendo o nome do medicamento pelo princípio ativo e dosagem dos medicamentos, blitz educativas de conscientização e sensibilização do corpo clínico da importância de cumprir o protocolo institucional. Conseguimos observar com esses dados que temos alcançado resultados positivos devido às propostas e os planos de melhoria. **CONCLUSÃO**: As análises sugerem que as prescrições precisam ser melhoradas para evitar erros de medicação e tornar o cuidado mais seguro. A falta de clareza pode confundir prestadores e causar danos aos pacientes. A prescrição eletrônica minimiza erros, mas não os elimina. Outras medidas necessárias incluem a formação contínua dos prescritores, uso de protocolos clínicos, padronização de processos e ampliação do papel do farmacêutico clínico.

Ajustes de doses de antineoplásicos e a contribuição do farmacêutico

Thalita Aguiar Nogueira, Damião Rabelo de Almeida, Gabrielle Agnez de Souza Orengo, Camila Chagas Rodrigues, Mariana Santos Melo, Suzanne Silva Sabino, Wesley Messias dos Santos, Paulina Patente Pereira.

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: A toxicidade induzida por antineoplásicos frequentemente demanda ajustes de dose durante o tratamento oncológico. Identificar estes perfis é crucial para otimizar a terapêutica, garantir a segurança e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Compreender os fatores envolvidos auxilia na gestão dos efeitos adversos, aprimorando o manejo clínico. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel fundamental ao garantir a segurança e efetividade do tratamento por meio da análise de prescrições. **OBJETIVO**: Descrever o perfil das reduções de doses de antineoplásicos e a contribuição do farmacêutico na gestão desses ajustes. **MÉTODOS**: Estudo transversal que descreve o perfil das reduções de doses de antineoplásicos em prescrições médicas de julho de 2024, provenientes do setor de oncologia de um hospital de grande porte em Minas Gerais. A amostra foi coletada do banco de dados dos indicadores da farmácia e tabulada no Microsoft Excel®, garantindo o anonimato dos pacientes. Utilizando técnicas estatísticas descritivas, foram calculadas a prevalência das neoplasias e a frequência de pacientes com ajustes de dose. A análise incluiu reduções de dose superiores a 6% em relação à dose recomendada. As toxicidades foram classificadas de acordo com Comon Terminology Criteriafor Adverse Events (CTCAE), do National Câncer Institute (NCI). **RESULTADOS:** Foram analisadas 684 prescrições, abrangendo 275 pacientes, das quais 18,56% apresentaram reduções de doses, com um estudo conduzido por um hospital em Ohio, que relatam reduções entre 18,1% e 84,6%. As neoplasias mais encontradas foram mama (45,5%), colorretal (19,6%) e próstata (5,4%). As reduções de doses foram principalmente devido a toxicidades (65,45%), com alterações nos exames laboratoriais sendo a principal causa, especialmente plaquetopenia (53,84%) e neutropenia (46,16%).Esses achados estão alinhados com uma revisão que avaliou o impacto da dose de quimioterapia, onde foi evidenciada a mielossupressão como uma das principais complicações, bem como um estudo realizado em um hospital dos Estados Unidos, que mostrou a incidência de trombocitopenia de 9,7% a 13,5% dependendo do antineoplásico utilizado. As alterações hematológicas foram decorrentes majoritariamente do uso de oxaliplatina e fluoruracila, ambas descritas por causarem toxicidade hematológica. As reduções de doses não relacionadas à toxicidade representaram 34,55% dos casos, incluindo pacientes em cuidados paliativos e idosos fragilizados. O papel do farmacêutico oncológico é crucial na análise e gestão dessas reduções de doses, assegurando a efetividade terapêutica enquanto minimizam os riscos ao paciente. Estudos, como uma revisão publicada pela Journal of Pharmacy Practice, destacam a importância dos farmacêuticos em reduzir erros e danos potenciais em ambiente oncológico, evidenciando a sua contribuição para a segurança e efetividade dos tratamentos. **CONCLUSÃO**: O papel do farmacêutico se revela essencial neste contexto, visto que ao analisar as prescrições, o farmacêutico garante que os ajustes de dose sejam fundamentados em uma avaliação detalhada das condições clínicas, adaptando a terapia às necessidades individuais dos pacientes. A monitorização dos parâmetros de segurança dos antineoplásicos é essencial para minimizar riscos e assegurar uma abordagem segura e personalizada para cada paciente.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 5

FARMÁCIA HOSPITALAR: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Orientação farmacêutica no uso de canetas de insulina na farmácia municipal de Araguari

Laylla Suelen Oliveira de Sousa, Mayara Beatriz da Cunha Lemos, Davi Vitorino Cardoso, Lara Maria Luz Duarte, Rita Alessandra Cardoso.
Centro Universitário Imepac – Minas Gerais

INTRODUÇÃO: O controle glicêmico é essencial para reduzir as complicações de pacientes com diabetes. A introdução da insulina foi um marco na farmacoterapia, e nos últimos anos, canetas de insulina foram desenvolvidas para facilitar sua administração. Na Farmácia Municipal de Araguari, observou-se insegurança dos pacientes no manuseio dessas canetas. Como resposta, foi criado um projeto de Orientação Farmacêutica para garantir o uso adequado das canetas na dispensação pública. **OBJETIVO**: Este trabalho relata a experiência de implantação dessa orientação sistematizada. **MÉTODOS**: Os atendentes dos guichês de dispensação foram orientados a chamar o (a) farmacêutico para todo paciente usuário de caneta de insulina. O farmacêutico (a) prestava orientações quanto aos cuidados no transporte, armazenagem, técnica de manuseio, locais de aplicação, rodízio, e descarte de perfurocortantes, segundo o Manual de orientação sobre a caneta aplicadora de insulina para profissionais da saúde e a bula do medicamento. Após as orientações, o (a) farmacêutico (a) entregava um folder explicativo desenvolvido pela própria equipe e preenchia a declaração de serviço farmacêutico. **RESULTADOS**: O estudo avaliou o conhecimento prévio de 32 pacientes que já utilizavam canetas de insulina sobre aspectos fundamentais para o uso correto desse dispositivo. Foi observado que 81% (n=26) desconheciam a possibilidade de conservação da caneta em temperatura ambiente durante o uso (15 a 30 ºC), algo que proporciona maior conforto e praticidade, pois evita a dor da injeção e a necessidade de retirar a caneta do refrigerador com antecedência. Além disso, 88% dos pacientes (n=25) não tinham pleno conhecimento do manuseio da caneta, incluindo a necessidade de testar o dispositivo na primeira utilização e retirar eventuais bolhas de ar do refil. Outro dado relevante é que 62,5% (n=20) dos pacientes não tinham conhecimento de todos os possíveis locais de aplicação da insulina ou não tinham o hábito de fazer rodízio dos locais de aplicação. Em relação ao descarte de perfurocortantes, 53% (n=17) descartavam as agulhas diretamente no lixo domiciliar, expondo coletores de lixo, pessoas e animais a riscos. Além disso, 26 pacientes que usavam insulina em frasco e que iam iniciar o uso de canetas também foram orientados. Embora fossem usuários de insulina em frasco, 62% (n=16) não sabiam os locais adequados para aplicação e/ou não faziam rodízio. Quanto ao descarte de agulhas, 69% (n=18) faziam-no no lixo domiciliar. Os pacientes demonstraram alta satisfação com as orientações recebidas. **CONCLUSÕES**: Há uma grande falta de conhecimento dos pacientes usuários de canetas de insulina quanto aos cuidados no transporte, guarda e armazenagem em domicílio, técnica correta de manuseio, locais de aplicação, rodízio e descarte de perfurocortantes. Ações de educação em saúde desenvolvidas por farmacêuticos são essenciais para prestar esclarecimentos a esses pacientes e, desta forma, propiciar um manejo adequado desses dispositivos, resultando em maior sucesso terapêutico e na redução dos gastos públicos com o diabetes. Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise de custos da implantação de farmácias para dispensação de medicamentos essenciais em unidades de pronto atendimento

Évelin Maíla Vieira Paraíso, Fernanda Duarte Gonçalves, Lucas Reis Felício*.
E-mail: lucasreiss@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5834-6800
Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas/MG

INTRODUÇÃO: A assistência farmacêutica em unidades de urgência e emergência representa desafio importante para a gestão municipal, especialmente considerando a necessidade de disponibilização contínua de medicamentos e os custos envolvidos. Estudos econômicos são fundamentais para subsidiar decisões sobre viabilidade e sustentabilidade de serviços no contexto do SUS. **OBJETIVOS**: Analisar os custos operacionais de farmácias em duas unidades de pronto atendimento de um município de médio porte em Minas Gerais. **MÉTODOS**: Estudo descritivo de análise de custos realizado no PA Belo Vale e UPA Dr. Juvenal Paiva, no município de Sete Lagoas (MG), durante período de 30 dias (09/05/2025 a 08/06/2025). Foi adotada métodos de custeio direto, considerando apenas custos com dispensação de medicamentos e recursos humanos, sem inclusão de custos indiretos ou de infraestrutura. Os dados de dispensação foram coletados por meio do SIGAF e os preços dos medicamentos obtidos a partir das atas de registro de preços vigentes. Para recursos humanos, considerou-se a equipe de 1 farmacêutico e 1 técnico em farmácia por unidade, em regime de plantão (108 horas semanais de funcionamento). Foram elaborados três cenários: base, otimista (variação +10%) e agressivo (variação +30%). **RESULTADOS**: No período analisado foram atendidos 4.532 pacientes, com dispensação total de 128.227 unidades de medicamentos. O custo mensal com medicamentos foi de R$ 64.461,87, resultando em custo médio por paciente de R$ 14,22. Os recursos humanos representaram R$ 42.999,00 mensais. O custo operacional total mensal foi de R$ 107.460,87 e anual de R$ 1.289.530,44. A análise de concentração demonstrou que quatro itens (amoxicilina + clavulanato, budesonida, salbutamol e dipirona) representaram 63,58% dos custos com medicamentos, evidenciando predominância de antibióticos e medicamentos para doenças respiratórias sazonais. Considerando dados atuais do orçamento municipal anual da saúde (R$ 550-580 milhões), o custo das farmácias representa entre 0,22% e 0,30%. A análise por cenários demonstrou custos anuais variando entre R$ 1,29 milhão (base) e R$ 1,68 milhão (agressivo), valores que se mostraram economicamente viáveis, com impacto discreto no orçamento total. O perfil de medicamentos dispensados, com predominância de antibióticos e medicamentos para doenças respiratórias, reflete as características assistenciais das unidades analisadas. Os dados apresentados fornecem subsídios importantes para tomada de decisão qualificada por parte dos gestores de saúde. Como perspectiva futura, sugere-se a análise de indicadores de desfecho clínico, como redução de internações hospitalares decorrente do acesso imediato à farmacoterapia nas unidades de urgência. **CONCLUSÃO**: A análise de custos demonstrou viabilidade econômica das farmácias nas unidades estudadas, com impacto orçamentário inferior a 0,3% do orçamento municipal de saúde. O custo médio com medicamentos por paciente de R$ 14,22 representa um valor importante considerando o perfil de medicamentos dispensados em unidades de urgência. A concentração de custos em poucos medicamentos oferece oportunidades para otimização do uso através de protocolos clínicos. Os resultados subsidiam decisões gerenciais e demonstram sustentabilidade econômica do modelo adotado.

Palavras-chave: Custos e Análise de Custo, Assistência Farmacêutica; Serviços Médicos de Emergência; Gestão em Saúde; Economia da Saúde

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos e financiamento: Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise dos Erros de Prescrição no Serviço de Oncologia de um Hospital Militar de Médio Porte

Rafaela Januário Maia de Santana; Cássia Aparecida de Oliveira; Eloá Gomes Gonçalves; Lucas de Faria Martins Braga.

E-mail: lucasreiss@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5834-6800

Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A farmacoterapia oncológica envolve regimes terapêuticos complexos e medicamentos com alta toxicidade, exigindo prescrições adequadas para garantir a efetividade do tratamento e a segurança do paciente. Erros de prescrição podem causar falhas terapêuticas, eventos adversos graves e desperdício de recursos. A atuação do farmacêutico clínico, ao revisar as prescrições antes da manipulação e dispensação, é fundamental para a prevenção desses erros. **OBJETIVOS**: O objetivo deste estudo foi identificar e classificar os erros encontrados em prescrições ambulatoriais de um Serviço de Oncologia de Hospital Militar de Médio Porte. Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, analisando 9.421 itens prescritos em um ambulatório de oncologia entre janeiro e julho de 2025. A avaliação farmacêutica foi baseada nas recomendações do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Os erros foram classificados em duas categorias principais: falhas na identificação da prescrição (como rasuras, ausência ou incorreção da data, identificação do prescritor ou paciente) e problemas relacionados aos medicamentos (envolvendo necessidade, efetividade e segurança da farmacoterapia). **RESULTADOS**: Foram encontrados 168 erros, correspondendo a uma taxa de erros de prescrição de 1,8%. Desses, 81 (49%) estavam relacionados à identificação da prescrição e 86 (51%) a problemas relacionados aos medicamentos. Quanto aos PRM, 4% foram relacionados à necessidade (2 referentes a medicamentos não indicados no momento e 1 por omissão de medicamento necessário); 16% foram relacionados à efetividade (4 por dose inferior à adequada, 4 por velocidade de administração inadequada, 2 por ordem de infusão incorreta, 2 por frequência/ posologia inadequada e 2 por via de administração incorreta; 80% foram relacionados à segurança (29 por ausência de frequência/posologia, 24 por diluição incorreta/ausente, 5 por falta de unidade de medida do medicamento, 5 por via de administração incorreta/ausente, 3 por medicamentos prescritos no dia incorreto do ciclo, 2 por velocidade de administração incorreta/ausente e 1 por ordem de infusão incorreta). A predominância de erros relacionados à segurança reforça a necessidade de protocolos de prescrição padronizados, do uso da prescrição eletrônica e da atuação do farmacêutico na validação das prescrições. **CONCLUSÃO**: A taxa de erros identificada (1,8%) foi inferior à relatada em outros estudos com pacientes oncológicos, onde as taxas variam de 3% a 7%. Contudo, os erros de prescrição podem apresentar alto potencial de dano ao paciente, caso não haja intervenções. A atuação do farmacêutico mostrou-se essencial na detecção e correção de falhas, contribuindo para a efetividade e segurança da terapêutica. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem multiprofissional aliada a tecnologias seguras e à revisão sistemática das prescrições.

Palavras-chave: Erros de Medicação, Oncologia, Serviços Farmacêuticos, Segurança do Paciente, Prescrições de Medicamentos

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Consumo de antimicrobianos e panorama da resistência bacteriana em uma unidade de terapia intensiva de hospital de ensino

Lorena Carneiro de Oliveira*; Meire Figueirêdo Avellar; Josiane Moreira da Costa.

E-mail: lucasreiss@gmail.com E-mail: lorenacar09ll@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0000-9685-0576

Email: lme.hpmmg@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Farmácia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um importante desafio para a segurança do paciente, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde a gravidade clínica e o uso frequente de dispositivos invasivos favorecem sua ocorrência. A utilização indiscriminada de antimicrobianos contribui para a emergência de microrganismos resistentes, impactando a morbimortalidade e custos hospitalares. **OBJETIVOS**: O objetivo deste estudo foi identificar o perfil epidemiológico das IRAS em uma UTI de um hospital de médio porte de Minas Gerais e descrever o consumo de antimicrobianos. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo, realizado na UTI de um hospital filantrópico de médio porte localizado em Curvelo/MG. Foram analisados registros clínicos e relatórios institucionais do período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024, extraídos do sistema informatizado SP DATA. Incluíram-se variáveis clínicas, sociodemográficas, microbiológicas e farmacoterapêuticas. Os antimicrobianos foram classificados segundo a Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A base de dados apresentou aproximadamente 32.000 registros de saída de antimicrobianos e cerca de 3.000 registros de resultados de cultura Os dados foram transpostos para a planilha do microsoft excel, sendo as variáveis de interesse organizadas e codificadas. Os critérios de inclusão foram: pacientes com idade igual ou superior à 18 anos, internados na UTI do hospital de ensino no período do estudo e que apresentaram registro de dispensação de antimicrobianos. O estudo foi aprovado por comitê de ética da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob o parecer 6.059.516. **RESULTADOS**: Foram incluídos 10.984 pacientes com 32.188 registros de saída de antimicrobianos correspondentes a 14.437 internações. A maioria dos pacientes encontrava-se na faixa etária entre 44 e 77 anos, com predomínio do sexo feminino (56,5%; 6.204). O tempo médio de permanência na UTI foi de 11 a 20 dias para 36% (3.954) dos pacientes. Observou-se maior frequência de alta hospitalar (86,1%; 12.435), embora 10,6% (1.523) tenham evoluído para óbito. Em relação ao consumo de antimicrobianos, destacaram-se cefalosporinas, principalmente ceftriaxona (23,1%; 7.439) e cefazolina (20,8%; 6.709), demonstrando a predominância de dispensação de antibióticos de amplo espectro. Entre os exames microbiológicos processados (14.262 amostras), a urina foi o material mais coletado (34,5%; 4.920), seguida por swabs de vigilância (21,1%; 3.004) e hemoculturas (15,1%; 2.159). Um total de 3.261 amostras apresentou resultado positivo, sendo o Staphylococcus aureus o microrganismo mais prevalente (4,3%; 610), seguido por Enterobacter sp. (3,8%; 537), MRSA (3,5%; 500), Escherichia coli (2,3%; 334), Pseudomonas sp. (2,1%; 299) e Acinetobacter sp. (1,6%; 230). Também foram identificados fungos, leveduras e agentes menos comuns, como Morganella sp., Shigella sp., e Citrobacter sp. O percentual de

exames de cultura com resultados negativos (77,1%; 10.989) sugere uso empírico frequente de antimicrobianos, reforçando a necessidade de prescrição baseada em evidências microbiológicas. Os resultados corroboram dados da literatura que apontam a relação entre uso intensivo de cefalosporinas e o aumento da resistência bacteriana, evidenciando a importância de estratégias de antimicrobial stewardship. **CONCLUSÃO**: O estudo evidenciou o uso predominante de antimicrobianos de amplo espectro e a alta prevalência de microrganismos resistentes em UTI, com destaque para MRSA e bacilos Gram-negativos multirresistentes. Esses dados confirmam o impacto das IRAS na morbimortalidade hospitalar e reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas ao uso racional de antimicrobianos, vigilância epidemiológica contínua e fortalecimento das práticas de prevenção e controle de infecção para garantir maior segurança do paciente.

Palavras-chave: Resistência a medicamentos antimicrobianos; mortalidade hospitalar; farmacoepidemiologia; infecções bacterianas; uso racional de medicamentos.

Parecer de aprovação: 6.059.516

Agradecimentos e financiamento: Este estudo foi financiado em parte pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq) – Código Financeiro 001, FAPEMIG e UFVJM.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Gestão de processos na manipulação farmacêutica em hospital militar de médio porte: um estudo de caso

Rafaela Januário Maia de Santana; Cássia Aparecida de Oliveira; Vinícius Rodrigues da Costa; Lucas de Faria Martins Braga.

Email: lme.hpmmg@gmail.com

Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os processos farmacotécnicos são essenciais para atender às necessidades dos pacientes e reduzir custos, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de saúde. No Hospital da Polícia Militar (HPM), a Seção de Manipulação Farmacêutica (SMF) realiza esses serviços com segurança e qualidade. **OBJETIVOS**: Este trabalho teve como objetivo aplicar a Gestão de Processos na SMF para aprimorar o serviço, alinhando-o à estratégia institucional, redesenhar as atividades, definir prioridades e integrar os processos da SMF com o HPM e a PMMG. **MÉTODOS**: Para alcançar esses objetivos, foi adotado o método hipotético-dedutivo, permitindo a realização de um estudo de caso experimental durante 2023, na SMF. A metodologia seguiu o "Guia para Gestão da Rotina de Processos no Governo de Minas Gerais", versão 2.0. O fluxo de trabalho foi documentado no Microsoft Excel®, e os fluxogramas foram elaborados no aplicativo Heflo®, garantindo organização e clareza na análise dos processos. **RESULTADOS**: A Gestão de Processos na SMF foi implementada em etapas, abrangendo planejamento, mapeamento, diagnóstico, redesenho, implantação de indicadores e execução. Cinco macroprocessos foram mapeados, oferecendo uma visão integrada das atividades. Isso possibilitou otimizar funções e escalas dos colaboradores, ajustando as competências e habilidades às necessidades do serviço. O redesenho dos fluxos simplificou rotinas e eliminou gargalos, enquanto o dimensionamento dos recursos técnicos e humanos assegurou equilíbrio entre capacidade e demanda. Os indicadores de desempenho foram aprimorados para monitorar qualidade e eficiência continuamente, permitindo decisões baseadas em dados. Apesar de algumas limitações, o projeto otimizou processos, elevando a qualidade dos serviços na SMF e no Sistema de Saúde dos Militares de Minas Gerais (SISAU). A gestão de processos mostrou-se essencial no setor público e na saúde, promovendo otimização de recursos, agregação de valor às entregas e alinhamento às demandas sociais, contribuindo para a sustentabilidade do sistema. **CONCLUSÃO**: O trabalho envolveu os colaboradores na compreensão da importância da SMF dentro do HPM e da PMMG. Em 2023, a SMF movimentou mais de 18 milhões de reais em medicamentos antineoplásicos, evitando que o custo para o sistema chegasse a 29,5 milhões. A gestão de processos mostrou-se fundamental para otimizar recursos, agregar valor às entregas e promover sustentabilidade no setor público de saúde, garantindo serviços mais seguros e eficientes.

Palavras-chave: gestão em saúde, boas práticas de manipulação, serviço de farmácia hospitalar, fluxo de trabalho, tecnologia farmacêutica.

Parecer de aprovação: Não aplicável.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Impacto das intervenções farmacêuticas em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de Minas Gerais: uma análise farmacoeconômica

Luciana Flávia Teodoro*; Thaís Stefanne Diniz de Oliveira Alves; Danielle Cardoso da Costa de Caux; Paula Vieira Coelho.

E-mail: lfteodoro@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7232-8975

Hospital Municipal Eliane Martins, Ipatinga, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A complexidade dos cuidados em saúde em unidade de terapia intensiva (UTI) demanda atuação multiprofissional integrada e tecnicamente qualificada. Nesse cenário, a farmácia clínica emerge como componente essencial na promoção do uso racional de medicamentos, por meio da detecção de problemas relacionados à farmacoterapia, proposição de intervenções e acompanhamento contínuo do tratamento medicamentoso dos pacientes. **OBJETIVOS**: O objetivo deste estudo foi avaliar a economia gerada através das intervenções farmacêuticas realizadas em UTI de hospital público, evidenciando seus valores clínicos e econômicos. **MÉTODOS**: Estudo descritivo quantitativo realizado com base nas intervenções farmacêuticas registradas entre maio e julho de 2025 em pacientes internados nos 28 leitos de UTI adulto de um hospital público de Minas Gerais. Foram incluídas todas as intervenções farmacêuticas com potencial de impacto econômico direto, registradas em prescrição médica em até 24 horas após sua realização, sendo excluídas aquelas sem repercussão econômica. Os valores foram baseados no preço de aquisição institucional dos medicamentos, sem considerar outros custos envolvidos, e a economia gerada foi estimada a partir da data da aceitação da intervenção, data de início e término da terapia ou alta do paciente da UTI. **RESULTADOS**: A mensuração farmacoeconômica do Serviço de Farmácia Clínica foi estruturada em abril de 2025, com implantação efetiva em maio. No período de maio a julho a taxa média de ocupação dos leitos de UTI foi de 94,6%, sendo realizadas 6.176 intervenções, em média 1,5 intervenções por prescrição analisada. Das intervenções sugeridas, 5.497 (89,0%) foram aceitas pela equipe médica e 679 (11,0%) recusadas, evidenciando alto índice de adesão clínica. Entre as aceitas, 1.522 (27,7%) tiveram impacto financeiro direto, resultando em uma economia total de R$ 62.446,30 (R$ 20.659,32 em maio; R$ 22.718,22 em junho e R$ 19.068,76 em julho). Para o cálculo, foram considerados parâmetros como suspensão de medicamentos desnecessários, término de terapias antimicrobianas conforme efetividade clínica ou tempo de uso, migração de via, ajuste de doses de acordo com posologia, peso, função renal ou hepática e substituição por alternativas de menor custo. A redução de custos observada demonstra oportunidade estratégica para investimento no serviço, possibilitando maior geração de economia por meio da aplicação de práticas farmacêuticas baseadas em evidência. Os valores podem apresentar variações em função das características institucionais, do grau de informatização disponível e do nível de capacitação dos profissionais envolvidos. Destaca-se que as intervenções relacionadas a Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) referentes à segurança foram as que mais geraram economia, demonstrando que a atuação do farmacêutico contribui simultaneamente para a redução de riscos aos pacientes e para a otimização dos recursos da instituição. **CONCLUSÃO**: A incorporação da análise farmacoeconômica à rotina de acompanhamento das intervenções farmacêuticas fortalece a justificativa para manutenção e ampliação do serviço de Farmácia Clínica, pois demonstra, de forma prática e mensurável, o papel essencial do farmacêutico tanto para a melhoria contínua da assistência prestada aos pacientes hospitalizados quanto para a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Farmacoeconomia; Serviço de Farmácia Clínica; Uso Racional de Medicamentos.
Parecer de aprovação: Não se aplica.
Agradecimentos e Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implantação de planilha digital para controle de antibióticos em hospital do interior do Maranhão: relato de experiência farmacêutica

Alexandre Cardoso dos Reis[1*]; Fernanda Teixeira Silva[1]; Camila Gurgel Dantas de Paula[1,2], Tiago Marques dos Reis[1].

E-mail: alexandre.cardoso@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2473-5629

1. Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR)- Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

2. Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: O uso racional de antibióticos é um desafio constante nos serviços de saúde, sobretudo em hospitais de pequeno porte e do interior, onde os registros são frequentemente realizados de forma manual. A ausência de ferramentas informatizadas compromete a rastreabilidade dos dados e dificulta a tomada de decisão terapêutica. **OBJETIVOS**: Este relato descreve a experiência de implantação de uma planilha digital para controle de antibióticos no Hospital Regional de Monção/MA, conduzida pelo coordenador farmacêutico, com o objetivo de substituir os registros em caderno, aprimorar o acompanhamento das prescrições e favorecer a conduta farmacoterapêutica. **MÉTODOS**: A experiência ocorreu em 2024, no Hospital Regional de Monção/MA, administrado pela INVISA. A equipe envolveu o coordenador farmacêutico, o coordenador regional e sete farmacêuticos plantonistas. Foi elaborada uma planilha digital em Excel®, contendo campos para paciente, setor de internação, antibiótico prescrito, dose, frequência, duração, tipo de infecção e justificativa clínica. Os farmacêuticos plantonistas foram capacitados para realizar os registros, e a farmacêutica diarista ficou responsável por verificar diariamente se as atualizações estavam de acordo com as prescrições médicas. Reuniões periódicas foram conduzidas para ajustes e consolidação do modelo de monitoramento. **RESULTADOS**: A implantação da planilha resultou em ganhos significativos para a gestão farmacêutica e clínica do hospital. A substituição do caderno manual por um registro digital permitiu maior rastreabilidade dos tratamentos, redução de erros e acesso facilitado às informações. A auditoria dos antimicrobianos tornou-se mais sistemática, permitindo a geração de relatórios gerenciais sobre consumo e estoque, além de subsidiar decisões de compra de forma mais precisa. Um dos principais avanços foi a possibilidade de identificar padrões de uso inadequado, como a manutenção de antibióticos em prescrições de pacientes que já haviam concluído o tratamento ou a substituição precoce de antimicrobianos por diferentes prescritores sem a devida justificativa clínica. A planilha também favoreceu a individualização do acompanhamento farmacoterapêutico, permitindo maior acurácia na dispensação e monitoramento da terapêutica. No início, houve resistência por parte da equipe multiprofissional, uma vez que o contato da farmácia se limitava ao recebimento da prescrição e à entrega do medicamento. Com o tempo, no entanto, foi possível demonstrar que o uso da planilha conferia maior assertividade aos tratamentos, favorecendo o diálogo entre farmácia e equipe médica e resultando em condutas mais seguras. Além disso, o instrumento possibilita melhor controle da duração dos tratamentos e identificação de possíveis falhas de prescrição. Mesmo

após o término da atuação do coordenador farmacêutico responsável pela implantação, a planilha permaneceu sendo utilizada, demonstrando a sustentabilidade e aplicabilidade da intervenção como estratégia de gestão em hospitais de pequeno porte. **CONCLUSÃO**: A implantação de uma planilha digital para controle de antibióticos em hospital do interior do Maranhão mostrou-se uma intervenção simples, de baixo custo e altamente efetiva. A iniciativa contribuiu para o uso racional de antimicrobianos, aprimorou a comunicação entre a farmácia e a equipe médica e possibilitou melhor gestão de estoques. A experiência reforça o papel estratégico do farmacêutico na coordenação de práticas que impactam diretamente a segurança do paciente e a qualidade assistencial.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Uso Racional de Medicamentos; Farmácia Hospitalar; Gestão em Saúde; Segurança do Paciente.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: Agradecemos ao CRF/MG e Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica UNIFAL/MG. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

O impacto financeiro da utilização de adesivos estéreis para o reaproveitamento de doses e redução de resíduos na preparação de antineoplásicos

Caroline Santos Capitelli Fuzaro[1]; Leonardo Rodrigues de Oliveira[1]; Lorena Norte Pereira[1]; Giuliano César Silveira[1]; Silvia Maria Quintana Castro[1]; Carolina Azevedo Rodrigues Guimarães Tibo[1]; Tatiana da Silva Campos[1]; Marcelo Costa Araújo[1]; Raquel Melo Rodrigues[2].

E-mail: caroline.fuzaro@ebserh.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0817-4892

1. Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

2. Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A terapia antineoplásica é uma das estratégias terapêuticas mais utilizadas para o tratamento do câncer, e seu processo de preparação envolve a manipulação de doses individualizadas de quimioterápicos, e ao mesmo tempo resulta em perdas de doses residuais de medicamentos nos frascos devido à falta de estabilidade microbiológica. **OBJETIVOS**: Avaliar o impacto da utilização de adesivos estéreis para reaproveitamento de doses residuais de medicamentos quimioterápicos. **MÉTODOS**: Estudo transversal retrospectivo. Com a padronização dos adesivos estéreis de vedação dos frascos multidoses, após o preparo de doses unitárias, o volume remanescente de antineoplásicos foi reaproveitado para a manipulação de novas soluções, alinhado às recomendações técnicas descritas na literatura. Mensalmente, amostras de antineoplásicos foram coletadas e submetidas à análise microbiológica. O volume de antineoplásicos economizados a cada mês calculado com base nas doses prescritas a cada dia de manipulação e o custo de reaproveitamento estimado conforme custo do mg de cada medicamento. **RESULTADOS**: No período de março de 2024 a julho de 2024, a Central de Diluição de Quimioterapia do Hospital de Clínicas da UFTM preparou 2.743 soluções de antineoplásicos ($\bar{x}$=549 soluções/mês). Neste período foram gerados 36.563mg de doses remanescentes dos medicamentos. O valor médio mensal de sobras de antineoplásicos reaproveitados pelo emprego dos adesivos estéreis foi de R$15.417,87 durante o estudo. No mês de maior economia (abril/24) o valor do reaproveitamento das sobras residuais de antineoplásicos foi de R$ 18.522,21. No período estudado, não houve evidência de crescimento bacteriano ou fúngico em nenhuma das alíquotas analisadas microbiologicamente. **CONCLUSÃO**: A utilização de adesivos estéreis mostrou-se eficaz na manutenção da integridade microbiológica dos frascos de medicamentos antineoplásicos analisados nos meses investigados. O reaproveitamento das doses residuais dos medicamentos antineoplásicos resulta em uma redução expressiva dos custos institucionais envolvidos nos tratamentos oncológicos.

Palavras-chave: Medicamentos antineoplásicos; Quimioterapia; Controle de custos; Adesivos estéreis; Resíduos antineoplásicos.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos e financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Validação da prescrição pelo farmacêutico em um Hospital de Belo Horizonte como estratégia para promoção da segurança do paciente

Miryan Goulart Gonçalves*; Andreza Raquel Vitor Lopes; Paloma Souza dos Santos; Cristiane Micheletti Viana; Cristiane Micheletti Viana; Moisés Calais e Silva; Tatiana Nunes Carvalho; Samantha de Almeida Silva; Fernanda da Silva Neves.

E-mail: farmacia.hpm.pm@gmail.com

Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: Os medicamentos têm papel fundamental na assistência à saúde, mas podem ocasionar danos se utilizados de forma incorreta. O processo de medicação é realizado pela equipe multiprofissional em etapas sequenciais, com possibilidade de erros a qualquer momento e adotar ações para minimizá-los deve ser prioridade nos serviços de saúde. A validação das prescrições pelo farmacêutico consiste em uma análise prévia à dispensação, visando a redução de eventos adversos, elevando a qualidade da assistência prestada ao paciente. **OBJETIVOS**: O Objetivo do estudo foi descrever as não conformidades identificadas na análise de prescrições e demonstrar a validação como estratégia para promoção da segurança do paciente. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo do serviço desenvolvido de novembro de 2023 a julho de 2025 na unidade de internação de um hospital de médio porte em Belo Horizonte, sem prescrição eletrônica. As prescrições recebidas na farmácia central foram a amostra, com avaliação farmacêutica antes da dispensação, verificando-se o nome do medicamento, dose, via e frequência de administração, presença de diluente, reconstituinte e tempo de infusão; erros de redação, clareza do modo de administração. As não conformidades foram discutidas com o prescritor e a prescrição alterada antes da dispensação. Os dados foram categorizados, registrados em um banco de dados e analisados utilizando o software Libre Office Calc®. **RESULTADOS**: Foram recebidas 30.146 prescrições na farmácia da unidade de internação, com uma taxa média de validação de 97,38%, e um total de 1.498 intervenções farmacêuticas, das quais 93,86% foram aceitas pelos prescritores, evidenciando a efetividade da comunicação interprofissional e a confiança na atuação do farmacêutico. Não foram aceitas 2,14% das intervenções, e em 4,34% dos casos não houve retorno ou registro do desfecho, destacando a necessidade de aprimoramento na documentação e registro. Quanto aos tipos de intervenções, 19,49% administração foram problemas relacionados à via de administração; 19,42% informação ausente/incorreta ou incompleta na prescrição; 18,09% problemas relacionados à dose; 8,48% problemas relacionados à frequência de administração; 7,28% inclusão ou mudança de tempo de infusão; 6,41% suspensão de medicamentos; 6,01% erro de redação; 4,14% alteração de horário de administração; 3,54% inclusão ou mudança de diluente; 2,60% troca de medicamento ou adequação da forma farmacêutica; 2,34% foram discussões com o prescritor; 1,20% foram encaminhamentos para a farmácia clínica; 1% manutenção de medicamento; e 0,93% introdução de medicamentos/reposição de eletrólitos. Esses dados demonstram e reforçam o papel crítico do farmacêutico como barreira de segurança antes da dispensação e administração dos medicamentos, contribuindo diretamente para a mitigação de riscos assistenciais. **CONCLUSÃO**: A validação farmacêutica da prescrição é uma prática essencial de cuidado que fortalece a segurança do paciente e assegura o uso apropriado dos medicamentos. Ao identificar e corrigir as não conformidades antes da dispensação, além promover a segurança na prática assistencial, o farmacêutico contribui para a redução de desperdícios e na eficiência e sustentabilidade dos sistemas de saúde. Reforça-se, portanto, a necessidade de institucionalização dessa prática nos serviços de saúde, especialmente em contextos em que ainda não há prescrição eletrônica, como forma de ampliar a qualidade da assistência.

Palavras-chave: prescrições de medicamentos; erros de medicação; segurança do paciente.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Intercambialidade de biossimilares: frequência de troca no tratamento de câncer de mama em um hospital público

Priscila Oliveira Fagundes
E-mail: priofagundes@yahoo.com.br
Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG/MG

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um dos mais frequentes em mulheres no país e estima-se que 20% destas apresentem a superexpressão para o receptor HER tipo 2, uma forma agressiva da doença. O trastuzumabe foi o primeiro medicamento aprovado como terapia alvo para essa condição, mas com a expiração da sua patente biossimilares deste foram inseridos no mercado com potencial de redução de custos e aumento no acesso. A intercambialidade entre biossimilares, porém, é um assunto ainda em evolução e que demanda acompanhamento. **OBJETIVO**: Avaliar a frequência de trocas de biossimilares ocorridas no tratamento do câncer de mama em pacientes de um hospital público de Belo Horizonte. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de janeiro de 2015 a junho de 2023, de dados extraídos de software de gestão da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde no Estado de Minas Gerais – Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF), por meio do relatório de entradas fornecido por esse sistema para o medicamento trastuzumabe 150mg pó para solução injetável. Os dados foram extraídos para planilha de Excel e análise descritiva foi utilizada para detalhar os dados, avaliando-se informações como a data de entrada/recebimento do medicamento, nome comercial do produto recebido, quantidade e valor. **RESULTADOS**: De janeiro/2015 a agosto/2020, todas as entradas do medicamento trastuzumabe foram realizadas com a marca de referência Herceptin®. A partir de outubro/2020, estimulado pela quebra da patente do medicamento referência em 2019 e a entrada de biossimilares no mercado, iniciou-se a disponibilização de marcas distintas à referência, tendo sido contabilizados um total de quatro marcas de biossimilares recebidas no período de análise. Entre outubro/2020 a junho/2023, foram contabilizadas onze trocas de marca, correspondendo a ocorrência de uma frequência média de troca a cada dois meses de tratamento do paciente. Após outubro/2020, o medicamento de referência não constou dentre as marcas distribuídas e todas a intercambialidades foram realizadas de um biossimilar para outro. O preço médio do medicamento adquirido entre janeiro/2015 e agosto/2020 foi de R$987,80 (menor preço: R$894,34; maior preço R$1.293,10), enquanto que no período posterior a essa data, até junho/2023, o preço médio referente a aquisição desse medicamento foi em torno de R$665,26 (menor preço R$370,00; maior preço: R$925,88). **CONCLUSÃO**: A entrada de biossimilares no mercado possibilitou a comercialização do trastuzumabe a um preço mais acessível, com melhor sustentabilidade financeira para os serviços. A obrigatoriedade de aquisição no SUS por meio de licitação, porém, faz com que a intercambialidade ocorra com uma frequência alta, gerando a necessidade de acompanhamento da equipe multiprofissional quanto a segurança e efetividade dos produtos. Estudos de comparabilidade entre biossimilares ainda são escassos não comprovando tais parâmetros na intercambialidade entre eles, demandando acompanhamento quanto a possíveis eventos.

Palavras-chave: Biossimilar; Neoplasia de mama; Trastuzumabe

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Segurança do paciente e os medicamentos potencialmente perigosos: reflexão sobre as dificuldades na implantação de barreiras de segurança em hospitais

Talita Viana de Oliveira, Ricardo Augusto dos Santos Silva, Graziele de Carvalho Lemos, Mariana Linhares Pereira*.

E-mail: marianapereira@ufsj.edu.br

Universidade Federal de São João del-Rei

INTRODUÇÃO: Pensando na segurança do paciente, foi lançado em 2017 o terceiro Desafio Global de Segurança do Paciente, que tem como tema "Medicação Sem Danos" e meta de redução em 50% os danos evitáveis relacionados ao uso de medicamentos em cinco anos. Alguns medicamentos possuem um maior risco de provocar danos ao paciente em virtude de uma falha no seu processo de utilização, sendo classificados como Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) e requerem alta vigilância por parte dos profissionais de saúde, uma vez que erros podem comprometer até a vida do paciente. **OBJETIVOS**: Refletir sobre a dificuldade de implementar barreiras para garantia do uso seguro de MPP. **MÉTODOS**: Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo reflexão teórica. Realizada em janeiro de 2022, utilizando-se os seguintes descritores: medicamento potencialmente perigoso OR medicamento de alta vigilância AND segurança do paciente AND hospitais; drug-error, high-alert OR high alert drug AND patient safety AND hospital. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2021 nas bases de dados EBSCOhost, Pubmed e LILACS. Foram selecionados estudos com texto completo disponível nas bases, que abordavam em seu título e/ou resumo MPP e estratégias para a segurança do paciente frente a medicamentos em hospitais. A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes e as dúvidas foram dirimidas, em consenso, pelos pesquisadores participantes do estudo. Os dados foram compilados e analisados em Microsoft Excel 2010®. **RESULTADOS**: Foram encontrados 2008 artigos, dos quais 36 foram selecionados para leitura na íntegra e após leitura, 18 artigos foram inclusos na revisão. Nesses, foram descritas barreiras em todas as etapas da cadeia medicamentosa, sendo mais prevalentes nas etapas de prescrição (36%) e administração (28%) e embora todos os estudos sugerissem que estratégias de educação fossem desenvolvidas, apenas 1 (4%) desenvolveu. Os RESULTADOS mostram que a adesão aos protocolos e às estratégias previstas na literatura é baixa ou incompleta, sendo reflexo de diversas variáveis relacionadas ao ambiente de trabalho dentro das instituições, como sobrecarga de trabalho ou acúmulo de função pelos colaboradores. **CONCLUSÃO**: É necessário mensurar e documentar ações de segurança implementadas em hospitais, pois esses ainda enfrentam muitas dificuldades para a implantação de barreiras de segurança envolvendo MPP e os desafios para transpô-las são enormes.

Palavras-chave: segurança do paciente, estratégias de saúde, erros de medicação

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso de medicamentos para intubação durante a pandemia: uma revisão sistemática

Maykon Jhuly Martins de Paiva, Annelise Gabriela Margaridi Crivelaro, Leda Terezinha Freitas e Silva, Iangla Araújo de Melo Damasceno, Jeremias Emanoel de Sousa Pimentel, Lucas Nordhoff Barcelos Cunha, Janaína Groff Carneiro Braga, Gustavo Daniel dos Santos Sousa Aguiar.

E-mail: maykonjhulyfm@gmail.com

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC/Tocantins, Universidade de Gurupi - UnirG/Tocatins

INTRODUÇÃO: A intubação endotraqueal é um procedimento médico crucial utilizado no tratamento de pacientes com insuficiência respiratória grave. Durante a pandemia de COVID-19, o número de pacientes que precisaram de intubação aumentou significativamente, levando a uma demanda elevada por medicamentos utilizados nesse procedimento. **OBJETIVO**: Fornecer uma visão geral dos principais medicamentos utilizados durante a intubação em contexto pandêmico, auxiliando na compreensão e tomada de decisão relacionadas a esse procedimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram consultadas bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando-se os termos de pesquisa relevantes, como "medicamentos para intubação", "sedativos", "analgesia", "bloqueadores neuromusculares" e "COVID-19". Como critérios Foram selecionados artigos científicos, diretrizes e estudos clínicos relevantes, publicados entre 2019 a 2023 em revistas científicas. Os artigos selecionados foram analisados quanto à sua relevância e contribuição para o tema, e as informações pertinentes foram extraídas e organizadas utilizando o método PRISMA. **RESULTADOS**: Dentre os sedativos mais utilizados estão o propofol, o midazolam e a cetamina. Esses medicamentos proporcionam sedação adequada, facilitando a intubação e minimizando a resposta do paciente ao estresse. Já os opioides, como a fentanila e a morfina, são frequentemente empregados para controle da dor durante o procedimento. Os estudos revelam que a fentanila, foi escolhida na maioria dos protocolos terapêuticos como primeira opção, devido sua propriedade sedativa rápida e potente. Em seguindo lugar aparece o propofol que possui propriedades sedativas e amnésicas, além de ter um rápido início de ação e uma meia-vida curta, permite um rápido despertar do paciente após o procedimento. No que diz respeito aos bloqueadores neuromusculares, o uso de agentes de curta duração, como o succinilcolina, é comum para permitir uma intubação rápida e segura. Entretanto, devido a possíveis complicações associadas ao seu uso, como a hipertermia maligna, algumas instituições têm preferido bloqueadores não despolarizantes, como o rocurônio e o atracúrio. Além da seleção adequada dos medicamentos, é fundamental considerar as precauções adicionais necessárias durante a pandemia. Isso inclui o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados para os profissionais de saúde envolvidos na intubação, bem como a implementação de medidas para minimizar a dispersão de aerossóis durante o procedimento. **CONCLUSÃO**: Em conclusão, o uso de medicamentos para intubação durante a pandemia de COVID-19 necessitou de uma abordagem cuidadosa e adaptada às circunstâncias. A seleção apropriada dos fármacos, considerando a disponibilidade, as necessidades individuais do paciente e as recomendações atualizadas, juntamente com a adoção de medidas de proteção para os profissionais de saúde, foi fundamental para garantir uma intubação segura e eficaz durante esse período desafiador.

Palavras-chave: Intubação; Sedativo; Fármaco; UTI; Pandemia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Erros de dispensação de medicamentos em um hospital público de grande porte

Rebeca Priscila de Melo Santos, Maria Gabriela Martins Cruzeiro, Juliana Maria Santiago de Paula, Carla Cristina Neves, Patrícia Mara dos Reis, Clara Lemos de Faria Leitao, Izabela Cristina Bento, Amanda Fonseca Medeiros.

E-mail: rebecadms@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: O uso inadequado de medicamentos pode ocasionar complicações à saúde além de agravos econômicos e socias. Incidentes evitáveis podem ocorrer em diferentes etapas do processo de utilização de medicamentos. Erros de dispensação são considerados erros de medicação e podem ser decorrentes de diversos fatores, tendo em vista a complexidade deste processo. Assim, conhecer o perfil de erros de dispensação é importante para planejar e propor melhorias nos serviços de saúde. **OBJETIVO**: descrever os principais tipos de erros de dispensação em farmácias satélites de um hospital público de ensino, com sistema de gestão hospitalar informatizado. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo transversal realizado em cinco farmácias satélites de um hospital de ensino, público e de grande porte. As fitas de medicamentos são preparadas para 12 horas, excluindo psicotrópicos e os prescritos de forma condicional, que devem ser buscados na farmácia. As variáveis de interesse foram: item errado, concentração errada, forma farmacêutica errada, omissão do item, dose errada, ausência de baixa no sistema, item em horário incorreto e outros. Os dados foram coletados das auditorias de fitas realizadas no período de 06/2022 a 05/2023 e foram registrados em um banco de dados via Excel, 2003®. Os dados de erros de dispensação foram analisados de forma descritiva. **RESULTADOS**: Foram auditadas 160 fitas seladas/mês ou seja, 160 prescrições/mês. Houve 1474 erros, sendo os mais frequentes: omissão do item (594 – 40,3%) e ausência de baixa no sistema (425 – 28,8%). As farmácias que mais apresentaram erros foram a do P.S (473 – 32,1%) e CTI (373 – 25,3%), sendo que a farmácia do P.S foi a que apresentou mais erros nas categorias: item errado (78 – 56,5%), omissão do item (209 – 35,2%) e outros (67 – 30,6%). Na categoria ausência de baixa no sistema (182- 48,8%) a farmácia do CTI foi aquela que mais apresentou erros. A farmácia da clínica médica foi a que mais apresentou erros nas categorias item em horário incorreto (40 - 50%) e dose errada (8 – 44,4%). Nas demais categorias não foram registrados erros. Os itens mais envolvidos em erros foram: água bidestilada 10 ml (153), lanceta (90), agulha 25x8 com dispositivo de segurança (88), agulha 13x4,5 com dispositivo de segurança (80), seringa de 10 mL (74), seringa de 1 mL (74), seringa de 20 mL (70), fita de glicemia (75) e cloreto sódio de 10 mL (64). Portanto observa-se que a maioria dos erros está relacionada a materiais e reconstituintes e diluentes. Foi observado um baixo quantitativo de erros envolvendo MPPs, assim como relatado na literatura, os mais frequentes foram: enoxaparina 40mg/0,4mL (10 – 0,68%), enoxaparina 60mg/0,6mL (2 – 0,14%) e prometazina 25mg/mL (2 – 0,14%). A falta de informação completa nos registros manuais das auditorias pode ser considerado um viés deste trabalho. **CONCLUSÃO**: Mapeou-se os principais tipos de erros de dispensação em farmácias satélites de um hospital público de ensino. A omissão do item e a falta de registro de saída via sistema de gestão, foram os principais tipos de erros nesta instituição, principalmente relacionados a materiais, reconstituintes e diluentes. Características específicas de cada farmácia podem interferir nos tipos erros, tendo em vista o perfil dos pacientes e demandas do setor. O envolvimento de diferentes atores no processo de dispensação pode ser barreira de segurança para estes eventos.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Hospitalar; Farmacoterapia; Boas Práticas de Dispensação; Segurança do Paciente; Auditoria de Farmácia

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Estratégias de segurança na cadeia medicamentosa: evolução das barreiras de segurança no pós-pandemia

Nathayne Christina Santos Soares, Beatriz Zanchetta Silveira, Suzanna Guimarães Oliveira Marques, Maurilio Alves Morais Neto, Marco Tulio Ferreira, Melyne Serralha Rocha.

Missão Sal da Terra, Minas Gerais

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 levou à criação de hospitais de campanha, onde foram implementadas barreiras de segurança na cadeia medicamentosa no Centro de Internação Municipal (CIM). Posteriormente, o CIM foi transformado em um Centro de Internação Clínica (CIC), aprimorando essas barreiras para garantir uma assistência farmacêutica de qualidade. **OBJETIVO**: Este estudo descreve as principais barreiras de segurança implantadas na Farmácia Hospitalar (FH) de um centro de internação, inicialmente criado como hospital de campanha durante a pandemia. **MÉTODOS**: A implantação de barreiras de segurança na cadeia medicamentosa é uma estratégia fundamental para minimizar riscos aos pacientes atendidos em unidades hospitalares. A análise das práticas adotadas na FH envolve o detalhamento descritivo das principais barreiras relacionadas aos processos de armazenamento, prescrição, dispensação e administração de medicamentos. Essas medidas foram essenciais para prevenir erros de medicação, promover maior qualidade assistencial e evitar possíveis danos aos pacientes. **RESULTADOS**: O Centro de Internação Municipal (CIM), inaugurado em 2020 para tratar pacientes com COVID-19, foi remodelado em dezembro de 2021, tornando-se um Centro de Internação Clínica (CIC) com capacidade inicial para 50 pacientes. Atualmente, possui 70 leitos para diversas doenças e planeja-se transformá-lo em um hospital de longa permanência para cuidados paliativos. Desde 2020, a equipe de Farmácia Hospitalar (FH) implementa medidas de segurança baseadas em boas práticas de assistência farmacêutica e Farmácia Clínica, desde a admissão até a transição para a Atenção Primária à Saúde. As medidas incluem sinalização por cores de grupos de medicamentos específicos, vencimento, nomes/embalagens semelhantes; fracionamento por cores; sistema LASA e FIFO; e dispensação com etiquetas contendo três descritores do paciente. Além disso, foram implementados o controle de temperatura de termolábeis e hemocomponentes, dupla checagem para dispensação e administração. Além disso, são realizadas várias ações, incluindo o controle de validade de medicamentos multidose após a abertura, gestão do carrinho de emergência, padronização de organizadores, gestão de estoque, inventário periódico, controle de medicamentos psicotrópicos, uso de etiquetas orientativas e guias institucionais, além do controle de soluções e medicamentos utilizados na hemodiálise. Essas ações destacam a importância das barreiras de segurança na cadeia medicamentosa, contribuindo para a redução de erros e maior precisão na administração de medicamentos. **CONCLUSÃO**: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para os sistemas de saúde, mas também oportunidades de melhorias na cadeia medicamentosa. A transformação de hospitais de campanha em centros de internação, com a adoção de barreiras de segurança na Farmácia Hospitalar (FH), mostrou-se eficaz para a qualidade e segurança dos serviços de saúde. Este estudo destaca as melhores práticas na gestão da cadeia medicamentosa e a importância da segurança na assistência farmacêutica durante todo o período de internação.

Efetividade de uma intervenção educativa para promoção da cultura de notificação de incidentes em saúde

***Celsa Raquel Villaverde Melgarejo[1], Fabiana Rossi Varallo[2], Patricia de Carvalho Mastroianni[1].**
1. Universidade Estadual Paulista "Juliio de Mesquita Filho" (UNESP),
2. Universidade de São Paulo (USP)

INTRODUÇÃO: Estima-se que a notificação espontânea de incidentes capture apenas 10% dos eventos ocorridos em instituições hospitalares. Entretanto, a educação em saúde pode contribuir para o estímulo do aumento do índice de notificações assim como para a segurança do paciente. **OBJETIVO**: avaliar a efetividade de uma Intervenção Educativa (IE) para promoção da notificação de incidentes em saúde para profissionais de um hospital de ensino no interior do estado de São Paulo. **MÉTODOS**: Estudo, experimental, aberto, não randomizado, incluiu profissionais da área assistencial, excluindo aqueles afastados por mais de três meses, estagiários e residentes. A amostra foi alocada por conveniência, conforme o turno de trabalho. A intervenção educacional (IE) ocorreu durante três meses, com aulas expositivas divididas em quatro módulos de 60 minutos cada e aplicação de questionários quali-quantitativos antes e depois da IE. Analisaram-se conhecimento, habilidade e atitude em notificação, com notas atribuídas de zero a dez. Os testes estatísticos usados foram t-student e Wilcoxon para conhecimento, e ANOVA para habilidade e atitude. **RESULTADOS**: Houve 391 profissionais elegíveis, porém, evidenciou-se baixa adesão (27,8%; 99/356), a classe médica foi a que menos participou (4%; 3/73). Quanto à variável conhecimento, observou-se aumento do número de profissionais que responderam de forma correta cada questão depois da IE (39,4%; 39/99) em relação ao momento anterior da intervenção (13%; 13/99). Diante dos incidentes em saúde, muitos dos profissionais preferiam comunicar o evento ao supervisor imediato (42/99) e apontaram a falta de tempo e medo de punições como os principais motivos para não realizar a notificação. Apesar da efetividade da intervenção para a aquisição de conhecimento (p=0,0001), não houve o mesmo resultado para habilidade e atitude (p>0,05), embora tenha sido observada tendência de melhora no relato de alguns incidentes tais como quedas e lesão por pressão, assim como tendência de aumento na taxa de incidência de notificação (atitude). **CONCLUSÃO**: Nessa perspectiva, o estudo permite inferir que a efetividade da IE foi apenas para o conhecimento da notificação de incidentes em saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Novo olhar para a aquisição de medicamentos e inovações da lei 14.133/2021 na hipótese de mercados fluidos e marketplace: análise num hospital público

Medeiros, A. F.,Bento; I. C.,Dias; E. F.,Coelho; E. V..
Hospital Risoleta Tolentino Neves

INTRODUÇÃO: Medir a eficiência é essencial para garantir a transparência, celeridade e competitividade na gestão das compras públicas. Com a Nova Lei de Licitações, o credenciamento ganha protagonismo através das ferramentas inovadoras para as aquisições nas hipóteses das constantes variações de preços ou, mercados fluidos, e a utilização das compras eletrônicas na modelagem marketplace. Insumos de saúde são englobados nesse mercado, já que a sazonalidade de seu consumo pode levar a processos fracassados, descumprimento contratual e atrasos na entrega. **OBJETIVO**: Visou-se analisar as solicitações de compra (SC) e ordens de fornecimento (OF) geradas para a aquisição de medicamentos em um hospital de ensino, vinculado a Universidade Federal de Minas Gerais, e a eficiência do processo. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva na instituição que é porta aberta para atendimento de urgência e emergência, 24 horas, assistência de média e alta complexidade. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2024, referente ao período de janeiro a julho de 2024. Foram consideradas as SCs e OFs geradas neste período e tabuladas através do Microsoft Excel®. **RESULTADOS**: Foram realizadas 346 SCs, no primeiro semestre de 2024, sendo 6,9% compras emergenciais e 93,1% foram seleções públicas conforme planejamento. Das 346 SCs, foram geradas 817 OFs e destas, 440 foram OFs geradas para aquisição, via Ata SEPLAG que tem o hospital como participante dos processos de compras deste órgão. Quanto ao desfecho das SCs, 54,9% foram concluídas com sucesso, 18,8 foram canceladas, 31 desertas ou fracassadas e 60 em fase de conclusão. Dos processos concluídos, 75% extrapolaram o prazo pactuado. Das entregas fora do prazo, 11,7% eram itens da curva A, 25,1% da curva B e 63,2% da curva C. As entregas atrasadas correspondem a 45% do orçamento executado no semestre. Quanto à criticidade associada aos itens com entrega atrasada, 57,3% foram classificados como Z, 36,8% eram Y, e 5,9 eram X. O lead time do processo de ressuprimento de medicamentos está sendo dilatado devido a atraso na CONCLUSÃO dos processos somado a atrasos na entrega pelo fornecedor. O impacto orçamentário dos atrasos em entregas correspondeu a quase metade do valor financeiro movimentado no período, o que somado aos custos da operação (estrutura física, tecnológica e pessoas) e ao retrabalho significam um ônus financeiro ainda maior. Quanto ao impacto assistencial, a maior parte dos itens foi categorizada como "Z", ou seja, itens de máxima criticidade, imprescindíveis para a assistência. A ruptura de um produto categorizado como "Z" coloca em risco a segurança do paciente e da organização, já que não são substituíveis por equivalentes. Embora a nova lei estimule compras compartilhadas, a participação na Ata SEPLAG, não é efetiva porque, a governabilidade fica comprometida, o fornecedor mais distante, além de dificultar a resolução de quaisquer inadimplementos contratuais. **CONCLUSÃO**: O perfil atual do processo de compra de medicamentos tem se demonstrado frágil, no entanto, as inovações trazidas pela Lei 14.133/21, nos remete a um cenário de oportunidades e a utilização do credenciamento na hipótese de mercados fluidos e o marketplace, pode ser uma ferramenta poderosa de eficiência.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise da gestão de órteses, próteses e materiais especiais (OPME) num serviço coordenado pela farmácia hospitalar de um hospital público de ensino

Medeiros, A. F., Evangisto, K. V., Dias; E. F.
Hospital Risoleta Tolentino Neves

INTRODUÇÃO: Órteses, próteses e materiais especiais (OPME), abrangem um conjunto de dispositivos utilizados para tratamento e reabilitação de pacientes, com vistas à melhora da funcionalidade e da qualidade de vida. São dispositivos de alto valor agregado e que envolvem uma gama de processos de gestão: aquisição, logística e armazenamento, prescrição e aprovação do uso, distribuição e logística interna, monitorização do uso e dos registros, educação continuada de toda a equipe, além da gestão dos custos e reembolsos. A gestão é complexa e desafiadora devido à variedade e complexidade dos produtos, dificuldade de comparação entre eles, além das normas de regulamentação. A gestão de OPME pode ser feita por farmacêuticos, enfermeiros, ou outros profissionais da saúde. Os profissionais em geral, relatam dificuldades de gerir esta área, devido à escassez de formações técnicas na área. **OBJETIVO**: Visou-se analisar a macrogestão de OPME em um serviço conduzido por farmacêuticos. **MÉTODOS**: Pesquisa descritiva, conduzida num hospital porta aberta para atendimento de urgência e emergência, 24 horas, com assistência de média e alta complexidade. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2024, referente ao período de janeiro a julho de 2024. Foram consideradas as seguintes variáveis: (i) número de avisos de cirurgia, (ii) número de pacientes, (iii) número de empresas fornecedoras, (iv) tipos de material, (v) valor total gasto, e (vi) média por procedimento. Os dados foram tabulados por meio do Microsoft Excel® e estatísticas descritivas foram usadas para interpretação dos dados. **RESULTADOS**: 972 pacientes usaram OPME no primeiro semestre de 2024, média de 139 pacientes/mês. O número de procedimentos cirúrgicos realizados foi de 1143, média de 163 avisos de cirurgia/mês. A média de empresas fornecedoras foi 16, fornecendo uma média de 67 tipos de materiais para diferentes especialidades cirúrgicas. Ortopedia é a especialidade cirúrgica que realiza mais procedimentos. Cirurgia vascular é a especialidade com o maior valor agregado por procedimento. O total gasto com OPME foi de R$1.435.953,28, média mensal de R$205.136,18. O valor médio por procedimento foi de R$1.156,82. Procedimentos com uso de OPME corresponderam a quase um terço de todos os procedimentos cirúrgicos realizados no hospital. A especialidade cirúrgica que mais demanda o setor de OPME é a ortopedia, o que corresponde ao perfil da instituição enquanto referência, porta-aberta para cirurgia do trauma. Vale destacar que em termos financeiros, o maior demandante da OPME é cirurgia vascular devido ao alto valor agregado dos produtos, por procedimento. Quanto à sazonalidade, observa-se maior demanda por OPME no início do ano o que pode estar vinculado ao maior fluxo de pessoas nas estradas para viagens de férias e feriados. Comparando o número de materiais utilizados observa-se proporcionalmente baixo o número de fornecedores, o que deve estar atrelado ao processo de aquisição pública e o fechamento de contratos. Uma perspectiva futura é a realização de uma pesquisa qualitativa para sondar os principais desafios enfrentados por farmacêuticos na gestão de OPME, além de analisar o percentual de materiais não cobertos pela tabela SIGTAP. **CONCLUSÃO**: A análise da macrogestão de OPME mostrou importante valor financeiro movimentado e ampla gama de materiais, dando os primeiros indícios sobre as responsabilidades e dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 6

INDÚSTRIA, GESTÃO E QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Aplicação de subprodutos vegetais como excipientes em cosméticos: uma revisão

Mirian Bomfim Fernandes*; João Paulo Souza Simão da Silva.

E-mail: mirian.fbomfim@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0005-5244-7829

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A busca por cosméticos com ingredientes naturais tem crescido cada vez mais, especialmente devido à preocupação dos consumidores por produtos mais seguros e sustentáveis. Os excipientes possuem papel importante para a qualidade dos cosméticos, conferindo características físico-químicas necessárias, estabilidade adequada e proteção contra contaminações. Nesse contexto, o aproveitamento de subprodutos vegetais surge como alternativa promissora com vantagens como toxicidade reduzida, boa biocompatibilidade e biodegradabilidade, menor custo e ampla disponibilidade. **OBJETIVOS**: O objetivo desta revisão foi identificar subprodutos vegetais com potencial aplicação como excipientes cosméticos e suas respectivas funções. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico e Web of science, utilizando combinações de palavras-chave relacionadas a "subprodutos vegetais", "excipientes cosméticos" e "sustentabilidade". Critérios de inclusão para a pesquisa foram estudos que abordavam os descritores de saúde mencionados acima. Como critério de exclusão foram estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema ou objetivo da revisão de literatura. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2025, em português e inglês. **RESULTADOS**: A literatura relata que um surfactante à base de poliglicosídeo alquil (PGA), derivado de milho ou mandioca, foi utilizado para fazer um creme com óleo de Helianthus annuus (girassol). A formulação não apresentou separação de fases e os valores de viscosidade foram comparáveis aos cremes comerciais, demonstrando boa capacidade para estabilização de emulsões. Outro estudo avaliou a citotoxicidade e o efeito emoliente de formulações com (2,5–15%) e sem óleo de semente de Coffea arabica L. Já a fração lipídica da borra de café, foi incorporada em uma formulação a 10% p/p para avaliar a melhoria do sebo da pele e a hidratação. A análise mostrou semelhança com os lipídios do estrato córneo, resultando em uma melhoria do sebo. Extratos de Lonicera japonica e Magnolia obovata foram analisados como potenciais conservantes naturais. Ambos exibiram atividade antimicrobiana contra Staphylococcus aureus, Bacillus subtilis, Escherichia coli, Pseudomonas paraeruginosa, Candida albicans e Aspergillus brasiliensis. Em relação aos umectantes, o sorbitol, também conhecido como d-glucitol, presente em várias frutas, como maçãs, cerejas e ameixas, tem sido destacado na literatura. Um estudo mostrou que o sorbitol tem uma alta capacidade de reter água na pele, melhorando a hidratação do órgão. O óleo de esqualeno obtido da romã (Punica granatum), contendo ácidos graxos e fitoesteróis, apresenta potencial de uso cosmético por sua ação emoliente e antioxidante. Já os óleos e extratos de bagaço e semente de uva apresentam benefícios semelhantes aos antioxidantes sintéticos, como o butil-hidroxitolueno (BHT). Por fim, os óleos essenciais das cascas de laranja podem ser extraídos e aplicados como fragrância. **CONCLUSÃO**: O uso de subprodutos se alinha aos princípios da economia circular, permitindo o desenvolvimento de cosméticos inovadores e ecológicos. Observa-se uma ampla variedade de ingredientes naturais que representam uma fonte promissora para utilização em formulações de cosméticos. Pesquisas adicionais devem ser realizadas para maior avaliação da qualidade e do desempenho dos potenciais excipientes, incluindo a segurança e características sensoriais.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Excipientes; Cosméticos; Aproveitamento; Economia Circular.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Business intelligence no apoio aos indicadores de gestão da assistência farmacêutica

Igor Francisco Chagas dos Santos*; Marfrânea Souza Rêgo; Ana Emília de Oliveira Ahouagi; Natalia Patrícia Batista Torres; Lauanna Ferreira Santos, Debora Gontijo Braga; Sérgio Ribeiro Cardoso, Marcus Vinicius da Silva Costa.

E-mail: igor.chagas65@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9144-0340

Gerência de Assistência Farmacêutica e Insumos Essenciais – GAFIE Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Assistência Farmacêutica (AF) no Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha papel fundamental na garantia do acesso e do uso adequado de medicamentos. Para alcançar esses objetivos, é essencial a gestão no monitoramento de indicadores, possibilitando decisões baseadas em dados precisos. Nesse cenário, a adoção de soluções tecnológicas, como o Business Intelligence (BI), surge como estratégia para fortalecer a governança e otimizar a gestão da AF. Esta experiência foi implementada na Gerência de Assistência Farmacêutica e Insumos Essenciais (GAFIE) da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH), em 2022, com foco nos colaboradores da AF. A implementação do BI foi motivada pela necessidade de aprimorar a eficiência administrativa e aumentar a transparência, proporcionando maior controle das informações e contribuindo para a melhoria dos serviços ofertados. **OBJETIVO**: Relatar a experiência da GAFIE/SMSA-BH com o uso de BI no apoio à gestão dos indicadores da AF do município de Belo Horizonte. **MÉTODOS**: A visualização dos dados da AF é realizada na plataforma Google Data Studio, que permite criar dashboards interativos e atualizados em tempo real. Para a atualização do painel, são coletados dados técnico-gerenciais (administrativos e organizacionais das farmácias) e assistenciais (interações diretas com pacientes nas equipes multiprofissionais) a partir do sistema de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (GERAF), estruturado em planilhas do Microsoft Excel®, preenchidas mensalmente pelos farmacêuticos das nove regionais de Belo Horizonte (Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova). Informações complementares, como a produção assistencial dos farmacêuticos, são extraídas de sistemas nacionais do Ministério da Saúde, como o SISAB e o SIA-SUS, além de bases institucionais da SMSA-BH. O painel é compartilhado com as nove Farmácias Regionais, a Diretoria de Assistência Primária à Saúde e a Integração do Cuidado da SMSA-BH para monitoramento dos indicadores. Resultados: O painel de indicadores tem possibilitado visão detalhada sobre diversos aspectos da AF municipal. Entre as principais métricas monitoradas estão o índice de abastecimento de medicamentos, o número de atendimentos realizados nas farmácias e a quantidade de unidades farmacotécnicas e insumos dispensados. Além disso, o sistema fornece acesso a dados técnico-gerenciais, como acurácia dos inventários, movimentações financeiras e desempenho logístico. No campo assistencial, são monitoradas estatísticas referentes a consultas individuais e atividades coletivas desenvolvidas pelos farmacêuticos. Essa ampla gama de informações permite à gestão identificar gargalos, avaliar a efetividade das políticas e adotar medidas corretivas de forma ágil e precisa.

CONCLUSÃO: A adoção de um painel de indicadores tem se mostrado ferramenta de grande relevância para a gestão da AF em Belo Horizonte. O acesso ágil e estratégico às informações essenciais tem permitido melhorias substanciais na qualidade dos serviços, impactando diretamente a experiência e o bem-estar dos usuários do SUS. Dessa forma, a implementação do BI fortalece a governança da AF, promovendo maior eficiência operacional e contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais acessível, transparente e orientado para a excelência no atendimento.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Business Intelligence; Indicadores de Saúde; Gestão em Saúde; Sistema Único de Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Agradecemos à Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e aos profissionais farmacêuticos da rede SUS-BH pelo apoio e colaboração.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Desenvolvimento de método para determinação do teor e de produtos de degradação da cloroquina por eletroforese capilar de zona

Marcos Fraga Carvalhal; Mirian Bomfim Fernandes*; Jéssica Cordeiro Queiroz de Souza; Paula Rocha Chellini.

E-mail: mirian.fbomfim@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0005-5244-7829

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A cloroquina (CQ) é um fármaco da classe das 4-aminoquinolinas amplamente utilizada como tratamento de primeira escolha da malária. Métodos analíticos precisos e reprodutíveis são essenciais para a identificação e quantificação de fármacos em diferentes formas farmacêuticas, bem como para a avaliação de produtos de degradação (PDs) em estudos de estabilidade. Entre as diversas técnicas de separação disponíveis, a eletroforese capilar de zona (ECZ) destaca-se por sua alta resolução, rápido tempo de análise, baixo consumo de amostra e mínima geração de resíduos, configurando-se uma alternativa promissora frente às demais motodologias analíticas. **OBJETIVOS**: O objetivo do trabalho foi desenvolver um método e avaliar sua eficácia na determinação do teor e dos PDs da cloroquina por ECZ. **MÉTODOS**: Para a metodologia utilizou-se ECZ acoplado a detector de arranjo de diodo (220 nm) com capilar de sílica fundida (25 cm efetivo; 25 ºC). Foi aplicada uma voltagem de +15 kV, injeção 50 mbar por 3s, tipo inlet, foi utilizado um tampão acetato 100 mM (pH 4,7) como solução eletrólito e o tempo de corrida eletroforética foi de 10 minutos. Foram preparadas amostras para o padrão de insumo farmacêutico ativo e para comprimidos de CQ nas concentrações de 500 µg/mL e 1 mg/mL. Para avaliação dos PDs, amostras de cloroquina foram submetidas à degradação forçada por hidrólise alcalina, ácida e metálica, oxidação, fotodegradação e termólise (n=3) e, posteriormente conduzidas para análise por ECZ. Resultados: O pH ácido manteve a molécula diprotonada, favorecendo maior mobilidade eletroforética, dado seu pKa de 8,4. Em relação a detecção de produtos de degradação, a extensão da degradação constatada para todas as condições testadas demonstrou o mesmo perfil para os comprimidos e para o IFA da CQ, o que indica que a presença de excipientes usados na produção do medicamento não interferiu nos estudos de degradação forçada. Destaca-se que a cloroquina se mostrou altamente suscetível à hidrólise alcalina (84,5% de degradação no tempo de 5 horas, sendo quase completamente degradada no tempo de 24 horas) com formação de dois PDs. Isso porque em um ambiente básico, a cloroquina, que é uma base fraca, pode sofrer reações de desprotonação, o que leva ao aumento de reatividade. A forma desprotonada pode sofrer diversas reações químicas, incluindo clivagem de ligações dentro da molécula, rearranjos ou reações com outras espécies presentes no meio. Verificou-se também a degradação moderada nas condições ácida (17,2%) e metálica (37,2%). Na oxidação, houve mínima degradação (0,4%), com detecção do sinal do peróxido de hidrogênio. Nas condições de fotólise e termólise, não foi observada degradação nem formação de PDs, indicando estabilidade da CQ nessas situações. **CONCLUSÃO**: Esses resultados apontam a ECZ como uma técnica promissora para o monitoramento do perfil de degradação da cloroquina, tendo como vantagens o custo, o consumo de amostra e tempo de análise, por exemplo. O método desenvolvido mostrou-se eficaz na determinação do teor de CQ em formulação de comprimidos, apresentando potencial para aplicações rotineiras na indústria farmacêutica.

Palavras-chave: Antimalárico; Eletroforese Capilar de Zona; MÉTODOS: analítica.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Desenvolvimento e estudo de estabilidade de uma formulação cosmética termorreversível contendo película prateada do café: avaliação físico-química e colorimétrica

Ester Zanini Pereira[1]; João Paulo Souza Simão da Silva[1]*; Letícia Ribeiro Barbosa[1]; Thaís Nogueira Barradas[2]; Mirian Pereira Rodarte[1].

E-mail: joaopaulosouza_@hotmail.com| ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7761-3919

1. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

2. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO: A atual tendência upcycling propõe, especialmente no setor cosmético, a redução de resíduos, convertendo-os em produtos. Alinhada a essa perspectiva, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) incentiva práticas de soluções mais competitivas, inclusivas e sustentáveis. Nesse sentido, um dos produtos de destaque é o café, cujo processamento gera polpa, casca e película prateada que ainda possuem diversos ativos de interesse. **OBJETIVO**: Desenvolver uma formulação cosmética a partir do extrato hidroalcoólico da película prateada do café, e avaliar as suas características físico-químicas colorimétricas e sua estabilidade. **MÉTODOS**: A película prateada de café (Coffea arabica L.) foi moída e tamisada a 53 µm. O extrato hidroalcoólico 75% foi preparado com 10 g da amostra em 500 mL de solvente, sob agitação a 600 rpm a 30 °C por 60 min, seguido de filtração a vácuo e refrigeração. Foram desenvolvidas formulações com 10% e 20% de extrato, associadas a Pluronic F127 e quitosana em ácido acético 1%, refrigeradas 24 h. O tempo de gelificação foi medido em banho-maria a 60 °C até a perda de fluidez. A estabilidade preliminar (15 dias em ciclos de gelo/degelo) e acelerada (90 dias, 45 °C) foram avaliadas conforme a ANVISA, com pH, colorimetria e centrifugação (3000 rpm, 30 min). **RESULTADOS**: A formulação com 20% de extrato apresentou maior tempo de gelificação (24,25 ± 2,79 s) que a de 10% (15,24 ± 1,48 s), diferença estatisticamente significativa (p=0,05), indicando que a variação na concentração do extrato impacta a transição sol–gel da formulação termorreversível. Isso pode estar relacionado à capacidade dos polifenóis e alcalóides presentes no extrato de interagir com as micelas do polímero base, possivelmente alterando a viscosidade e a estabilidade da rede polimérica. No que diz respeito ao desenvolvimento de um cosmético, um tempo de gelificação mais curto pode ser benéfico para aplicações que exigem formação rápida da rede polimérica, garantindo maior estabilidade durante o uso, como seria o caso da proteção térmica. Por outro lado, um tempo de gelificação prolongado pode ser desejável em formulações que necessitam de uma aplicação mais gradual e maior tempo de permanência na forma fluida antes da transição para gel. Na colorimetria, ambas mantiveram elevada luminosidade (L* 85,40–88,31) ao longo de 90 dias, com variações em a* de tons mais avermelhados (0,18 ± 0,23; 0,09 ± 0,14) para mais esverdeados (-0,96 ± 0,20). O b* diminuiu para 10% (0,10 ± 1,26; -1,60 ± 0,46) e aumentou para 20% (1,75 ± 1,08; 2,61 ± 1,00), possivelmente pela oxidação de compostos fenólicos e formação de melanoidinas, intensificada no teste de estabilidade acelerada. O índice de escurecimento (BI) foi maior na formulação a 20% (2,66 ± 1,02) que na de 10% (-1,48 ± 0,66). O pH

manteve-se na faixa segura (4–6), variando de 4,09 ± 0,03 a 3,80 ± 0,25 para 10% e de 4,16 ± 0,05 a 4,52 ± 0,16 para 20%, sendo esta última mais estável. **CONCLUSÃO**: Este trabalho se destaca como inovador por abordar a utilização da película prateada do café em uma formulação cosmética com atividade termoprotetora, aspecto não encontrado na literatura. O aproveitamento desse subproduto agroindustrial, além de mostrar-se viável, agrega valor econômico ao setor cafeeiro, e também contribui para a economia circular e para a redução dos impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado de resíduos.

Palavras-chave: Película prateada do café; Formulação cosmética; Estabilidade; Colorimetria; Economia circular.
Parecer de aprovação: Não se aplica.
Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Estudo de estabilidade acelerada de xarope fitoterápico

Eurislene Moreira Antunes Damasceno[1]; Andressa Alves Maia[2]; Thiago Santos Monção[1]; Carla Jeane Marinho De Caires Nunes[1]; Marcos Dângelis Aguiar[2]; Vanessa de Andrade Royo[1]; Angelina Rodrigues[3].

E-mail: lene.euris@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6381-7531

1. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

2. Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

3. Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMOC), Montes Claros, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A estabilidade de um medicamento refere-se à sua capacidade de preservar, ao longo de todo o período de validade, as características químicas, físicas, microbiológicas e biofarmacêuticas dentro dos limites previamente estabelecidos (WHO, 1996). Esse parâmetro é essencial no processo de desenvolvimento e fabricação farmacêutica, pois assegura que o produto mantenha suas propriedades terapêuticas garantindo a segurança, a qualidade e a eficácia até o término de sua vida útil. **OBJETIVOS:** realizar o estudo de estabilidade acelerada de um xarope fitoterápico em uma farmácia viva. MÉTODOS: O estudo foi realizado com uma amostra de xarope de Guaco (Lote: XG09/24) desenvolvido por uma farmácia viva na cidade de Montes Claros – MG. Os testes foram realizados em triplicata. A estabilidade foi acompanhada por um período de 3 meses (estabilidade acelerada) em condições extremas de temperatura e umidade (50 ± 2°C e UR 90 ± 5 %). Os testes realizados foram características organolépticas, densidade, pH, viscosidade e contagem de microrganismos mesófilos. A coleta dos dados permitiu posterior tratamento estatístico (média, mediana, desvio-padrão e variância), com o objetivo de avaliar a consistência dos resultados e a confiabilidade da estabilidade do produto. **RESULTADOS**: As análises demonstraram que o xarope manteve estabilidade organoléptica durante todo o período de estudo, preservando coloração amarelo-esverdeada, odor adocicado característico da cumarina e consistência viscosa homogênea, sem indícios de degradação perceptível (ANVISA, 2019). A densidade variou de forma controlada, permanecendo no intervalo de 1,21 a 1,32 g/mL, valores compatíveis com a Farmacopeia Brasileira (2019), com média de 1,26 g/mL, desvio padrão de 0,04 e baixa variabilidade (CV < 5 %), o que reforça a manutenção da concentração de sólidos solúveis. O pH apresentou redução de 5,5 (tempo zero) para 4,8 (tempo 3 meses), com média de 5,1 e variância de 0,07, possivelmente associada à formação de ácidos orgânicos ou degradação de fenólicos (SILVA et al., 2020). Apesar da variação, a mediana manteve-se em 5,0, indicando que a alteração não comprometeu a estabilidade global. A viscosidade apresentou valores estáveis em torno de 1,27 g/mL, com mínima dispersão dos dados (desvio padrão = 0,01), sugerindo preservação da estrutura coloidal e perfil adequado de liberação do ativo (WHO, 2009). Nos ensaios microbiológicos, a contagem de microrganismos mesófilos permaneceu abaixo dos limites estabelecidos pela Farmacopeia, e não foi identificado crescimento bacteriano em meio TSA, o que confirma a adoção de boas práticas de fabricação e condições adequadas de armazenamento (ANVISA, RDC 301/2019). Assim, os dados físico-químicos e microbiológicos, associados ao tratamento estatístico, reforçam que o xarope apresentou qualidade, segurança e estabilidade ao longo do período avaliado, atendendo aos critérios

normativos e consolidando sua viabilidade como fitoterápico de uso seguro. **CONCLUSÃO**: De acordo com os testes realizados, conclui-se que os resultados obtidos para os xaropes de guaco estão de acordo com a literatura consultada. Os xaropes mantiveram-se estáveis para todos os parâmetros descritos, durante todo o período de estudo.

Palavras-chave: 1 Estabilidade de medicamento, 2. Xarope, guaco, 3. Controle de qualidade, 4. Fitoterápico.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Prefeitura Municipal de Montes Claros

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implantação de sistema de gestão da qualidade na vigilância sanitária do município de Contagem/MG

Priscila Franciele Martins Coura

E-mail: priscilacoura@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-4856-6341

Farmacêutica, Contagem/MG

INTRODUÇÃO: O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) tem ganhado destaque na Vigilância Sanitária (VISA), impulsionado pela consolidação do SUS, do SNVS e pela necessidade de alinhamento às boas práticas regulatórias internacionais. A RDC 560/2021 e a IN 32/2019, publicadas pela Anvisa, instituem o SGQ como requisito estruturante para a qualificação das ações sanitárias. **OBJETIVOS**: Apresentar o processo de implantação do SGQ na VISA Contagem, com foco na padronização de processos, fortalecimento das ações sanitárias e aprimoramento da gestão institucional. **MÉTODOS**: O Grupo de Produtos foi eleito como piloto, devido a realização de inspeções em fabricantes de produtos para a saúde (classes III e IV), escopo da RDC 560/2021 e IN 32/2019. Elaborou-se cronograma e plano de ações, baseado no Ciclo PDCA, conforme diretrizes da Anvisa e ISO 9001:2015. O SGQ, fundamentou-se na construção de Manual da Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e Registros, de forma a facilitar a compreensão das atividades atribuídas aos servidores. **RESULTADOS**: Uma vez implantado o SGQ, foram executadas auditorias internas e externas, incluindo monitoramentos periódicos conduzidos pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) que possibilitaram a identificação de não conformidades, o mapeamento de riscos e a proposição de ações corretivas e preventivas, contribuindo diretamente para a promoção da melhoria contínua dos processos. Ainda, cabe ressaltar que a estratégia de disseminação interna, contemplou seminário presencial, que incentivou a participação ativa dos servidores promovendo sensibilização e engajamento. Adicionalmente, os treinamentos realizados na plataforma online da Escola de Governo do município, otimizou a execução da atividade de capacitação dos servidores. Em um período de dois anos, a estrutura do SGQ consolidou-se e, como resultado, a VISA Contagem recebeu da SES/MG a delegação de competência para a realização de inspeções em fabricantes de produtos para saúde (classes de risco III e IV), tornando-se o segundo município mineiro com essa atividade plenamente descentralizada. **CONCLUSÃO**: A implantação do SGQ na VISA Contagem promoveu a padronização dos processos, a melhoria contínua e o fortalecimento do trabalho em equipe. A delegação de competência para o âmbito municipal das inspeções em fabricantes de produtos para saúde (classes III e IV) reforçou a autonomia e a credibilidade do município, qualificando as ações de fiscalização sanitária e consolidando a excelência dos serviços prestados.

Palavras-chave: Melhoria da Qualidade; Conformidade Regulamentar.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Agradeço à equipe da qualidade e aos servidores da VISA Contagem pelo apoio e confiança na implantação do SGQ.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implantação e consolidação da comissão de farmácia e terapêutica no município de Sete Lagoas/MG

Évelin Maíla Vieira Paraíso, Thaís Amanda de Souza Garcia Teixeira, Fernanda Duarte Gonçalves, Lucas Reis Felício*.

E-mail: lucasreiss@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5834-6800

Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas/MG

INTRODUÇÃO: A assistência farmacêutica (AF) é uma área complexa, especialmente em municípios de médio e grande porte. Prevista em marcos normativos nacionais e com evidências de efetividade na literatura, a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) tem potencial para fortalecer a governança da AF, otimizar o uso de recursos financeiros e qualificar desfechos em saúde. **OBJETIVOS**: Descrever os resultados alcançados com a implantação e consolidação da CFT no município de Sete Lagoas (MG). **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da análise de documentos produzidos pela CFT de Sete Lagoas, abrangendo o período de outubro de 2022 a agosto de 2025. Foram utilizadas atas de reunião, publicações no Diário Oficial do Município e registros internos, como pareceres e relatórios administrativos. Os dados foram analisados a partir de quatro eixos de atuação, que englobaram o aspecto normativo, o assistencial, o educacional e o de monitoramento. **RESULTADOS**: A implantação e consolidação da CFT em Sete Lagoas resultou em avanços importantes nas diferentes dimensões. No eixo normativo, foram realizadas duas atualizações da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), ampliando o arsenal terapêutico disponível. Além disso, houve a institucionalização, por meio de portarias específicas, da farmácia itinerante e do cuidado farmacêutico. Também foram padronizados os procedimentos operacionais adotados nas farmácias municipais. No âmbito assistencial, destacou-se a ampliação da REMUME com adição de 13 novos itens, com consequente ampliação do acesso. Os dados coletados demonstraram aumento significativo na média de dispensações mensais realizadas pelo município, passando de 22.011 em 2022 para 28.557 em 2025, representando crescimento de 29,7%. Paralelamente, foram realizadas análises de impacto orçamentário para subsidiar decisões de incorporação de medicamentos e criados protocolos específicos para dispensação sob condições especiais. No eixo educacional, foram promovidas palestras e oficinas direcionadas às equipes da AF, capacitando mais de 30 farmacêuticos, e a profissionais de outras áreas da saúde, envolvendo mais de 50 médicos. Também foram realizadas ações sistemáticas de educação em saúde voltadas aos usuários do sistema. Quanto ao monitoramento, foi desenvolvido painel de business intelligence, contendo dados e indicadores da AF municipal, possibilitando maior transparência e apoio qualificado à tomada de decisão por parte da gestão. Os resultados corroboram a literatura sobre o papel estruturante das CFTs na governança da AF, evidenciando seu potencial de qualificar processos assistenciais e melhorar a implementação das políticas de saúde. **CONCLUSÃO**: A implantação e consolidação da CFT em Sete Lagoas demonstraram impacto positivo na organização da AF municipal.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Gestão em Saúde, Medicamentos Essenciais, Políticas Públicas de Saúde, Serviços de Assistência Farmacêutica.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Peso médio e teor de hidroclorotiazida em comprimidos de 25mg após a partição

Vivian de Oliveira Ferreira, Jéssica Corrêa B. Bellei, Rafaely Alves Costa, Bruno de A. Pires, César Augusto Caneschis.

E-mail: Drogafarto@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-8315-6014

Fundação Presidente Antônio Carlos, Ubá - MG, Ubá, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica comum, e seu tratamento busca reduzir a pressão arterial para evitar danos aos órgãos. Diuréticos, como a hidroclorotiazida (HCTZ), são amplamente utilizados. A HCTZ, disponível em comprimidos de 25mg e 50mg, é frequentemente prescrita na dose de 12,5mg, levando à prática da partição. Contudo, essa divisão pode resultar em frações desiguais e doses imprecisas. **OBJETIVOS**: O objetivo deste trabalho foi analisar comprimidos de HCTZ antes e após a partição, avaliando o peso médio e a determinação de teor para verificar a precisão da dose obtida. **MÉTODOS**: Estudo experimental realizado em laboratórios da Fundação Presidente Antônio Carlos e do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, com análise dos teores de umidade, lipídios, proteínas, carboidratos, pH, acidez e valor energético. **RESULTADOS**: Os comprimidos inteiros de todas as amostras (referência, genérico e similar) foram aprovados no teste de peso médio, com variações dentro do limite $\pm7,5\%$ estabelecido pela Farmacopeia. No doseamento, os comprimidos inteiros apresentaram teores de HCTZ entre 99,4% e 102,2%, estando dentro do intervalo permitido de 93,0% a 107,0%. No entanto, após a partição, o peso médio das metades fracionadas apresentou desvios significativos, com um coeficiente de variação bem superior ao dos comprimidos inteiros. Apesar da variação de peso, a análise de uniformidade de conteúdo demonstrou que o teor de princípio ativo nas metades fracionadas variou entre 96,0% e 102,4%, permanecendo dentro das especificações de 85,0% a 115,0%. **CONCLUSÃO**: As amostras de HCTZ cumpriram os critérios de peso e teor da Farmacopeia Brasileira. A partição gerou desvios no peso médio das metades, mas o teor de princípio ativo se manteve dentro dos limites permitidos, indicando que a dose final do paciente, em uma partição acidental, seria precisa. No entanto, devido às variações de peso, a prática não é ideal, ressaltando a importância da orientação farmacêutica para garantir doses precisas.

Palavras-chave: Hidroclorotiazida, Hipertensão, Partição de comprimidos, Uniformidade de conteúdo, Doseamento.

Agradecimentos/Financiamento: Agradece-se à Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), Ubá, pelo apoio institucional e infraestrutura disponibilizada para a realização deste estudo.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Avaliação da qualidade de plantas utilizadas como emagrecedoras comercializadas na cidade de Montes Claros-MG

Meryane Evangelista Próbio, Claudiane Rodrigues Silva, Suerlani Aparecida Ferreira Moreira Ruas*.

E-mail: suerlani.moreira@fasi.edu.br

Faculdades Unidas Do Norte De Minas - FUNORTE

INTRODUÇÃO: A obesidade tem aumentado cada vez mais em consequência de um estilo de vida sedentária adotados pelos indivíduos. Sendo assim, uma tentativa de controle da mesma está no uso de plantas medicinais com propriedades emagrecedoras. **OBJETIVO**: O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de plantas medicinais utilizadas como emagrecedoras comercializadas na cidade de Montes Claros-MG. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo e experimental com corte transversal. A amostra foi composta por casca do caule seca de Rhamnus purshiana (Cáscara Sagrada), caule seco de Equisetum giganteum L. (Cavalinha), folhas secas de Camellia sinensis (Chá Verde) e flor seca de Hibiscus sabdariffa (Hibisco). As análises da qualidade dessas amostras foram realizadas no laboratório de Farmacognosia da Faculdade de Saúde Ibituruna-FASI, a fim de analisar sujidade, teor de umidade, pH, características organolépticas e verificação dos rótulos de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N° 10, DE 9 DE MARÇO DE 2010. **RESULTADOS**: Foi possível constatar que 50% das amostras apresentavam-se reprovadas para teor de sujidade e em contrapartida todas estava com o teor de umidade dentro dos padrões estabelecidos pela legislação brasileira. Somente a Cavalinha apresentou divergência nas características organolépticas avaliadas. Em relação à rotulagem, todas as amostras analisadas não apresentavam conformidade em alguns dos parâmetros avaliados. **CONCLUSÃO**: As plantas medicinais utilizadas como emagrecedoras na cidade de Montes Claros-MG apresentam rotulagem inadequada quanto ao preconizado pela legislação brasileira e também para o aspecto sujidade.

Palavras-chave: Análise, obesidade, fitoterápicos, rotulagem e organolépticas.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Análise microbiológica da água dos bebedouros do prédio da farmácia da UFVJM

Valéria Macedo Cardoso, Jéssyca Kelly Moreira.

E-mail: valeria@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: A água potável contaminada causa morbidade especialmente em países de baixa e média renda. A qualidade da água potável tem sido estudada extensivamente em ambientes domésticos, mas pouca pesquisa está disponível sobre a qualidade da água potável nas universidades. A água potável deve ser submetida ao controle de qualidade e deve se adequar aos parâmetros microbiológicos estabelecidos na legislação brasileira, que visam investigar, identificar e quantificar identificadores de bactérias. **OBJETIVO**: O objetivo deste trabalho foi analisar a água dos bebedouros do primeiro e segundo andar do prédio da Farmácia da UFVJM e verificar se a água se encontra dentro do padrão microbiológico para o consumo humano. **MÉTODOS**: Foram avaliadas a presença de coliformes totais e termotolerantes, Escherichia coli e a contagem padrão de bactérias heterotróficas na água dos dois bebedouros, antes e após a pandemia da Covid-19. Amostras de água dos bebedouros foram coletados de forma asséptica e foram utilizados meios de cultura específicos para realizar os ensaios para isolamento e identificação dos organismos. **RESULTADOS**: Nas análises da água dos bebedouros realizadas antes da pandemia de COVID 19, em maio de 2019, a água do bebedouro do primeiro andar apresentou 9 NMP de coliformes totais/100 mL de água e 6 NMP de coliformes termotolerantes/100 mL de água, estando fora dos padrões estabelecidos pela legislação brasileira (ausência de coliformes totais em 100 mL de água). Foi sugerida a troca do filtro do bebedouro, mesmo sabendo que provavelmente a contaminação bacteriana deveria ser causada por falha no sistema de desinfecção ou distribuição do Sistema de Abastecimento de Água do campus JK. Os resultados das análises da água do bebedouro do segundo andar estavam dentro dos padrões estabelecidos. Nas análises da água dos bebedouros realizadas após o retorno das aulas presenciais, em junho de 2022, verificou-se que a água se encontrava de acordo com os padrões microbiológicos para o consumo humano. Houve uma melhoria na qualidade microbiológica da água dos bebedouros após o retorno das aulas presenciais. Foi evidenciado neste estudo pequeno número de amostragens da água, dos pontos de coleta e dos tipos de análises na água para consumo humano adotados pelo Sistema de Abastecimento de Água do campus JK da UFVJM. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que o monitoramento rotineiro da água usada para o consumo humano na universidade é muito importante para verificar a qualidade microbiológica da água e garantir a saúde dos usuários.

Palavras-chave: Água para consumo humano, Bebedouros, Padrão microbiológico.

Financiamento e agradecimento: a UFVJM

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Histórico da produção de vacinas no Brasil: uma revisão narrativa da literatura

Isabela Aguiar Carvalho*, Valéria Macedo Cardoso.

E-mail: isabela.aguiar@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

OBJETIVO: compreender o histórico da produção de vacinas no Brasil. **MÉTODOS**: O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa. A busca dos artigos ocorreu nos bancos de dados Scielo, Embase, Web of Science e Scopus via Periódicos CAPES, Google Acadêmico, Catálogo de Teses da CAPES no período compreendido de março a julho de 2022, utilizando os descritores Occurrence/Ocorrência OR vaccine/vacina OR production/produção OR Brazil/ Brasil. **RESULTADOS**: De 50.801 artigos encontrados em todas as bases de dados, após a leitura dos resumos, 27 enquadraram-se nos critérios de inclusão e foram analisados segundo os preceitos da análise temática. Os estudos trazem uma linha temporal da vacinação do Brasil, desde a primeira vacina produzida até as demais produzidas pelos laboratórios públicos brasileiros. A Revolta da Vacina, a criação do Plano Nacional de Imunização (PNI), do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), do Programa de Auto-Suficiência Nacional em Imunobiológicos (PASNI) são fatos marcantes na história da produção de vacinas no Brasil. A Fiocruz, o Instituto Butantan, a Fundação Ataulpho de Paiva, o Instituto do Tecnologia do Paraná e a Fundação Ezequiel Dias são as principais indústrias produtoras de vacina no Brasil. São instituições públicas e fornecem vacinas para o PNI. As maiores dificuldades enfrentadas pelas indústrias produtoras de vacina no Brasil e que afetam sua inovação tecnológica são os cortes de investimentos e redução de orçamentos, planejamento insuficiente, interferência política e burocracia da legislação de compras públicas. Mesmo com o sucesso do programa de imunização no decorrer dos anos, a produção nacional ainda está centrada na transferência de tecnologias ou importação de insumos ativos. **CONCLUSÃO**: A produção nacional de vacinas é essencialmente de transformação necessitando investimentos e atenção pública para desenvolver novas tecnologias e garantir a independência do setor. Embora a estratégia de internalização de tecnologias seja importante no cenário nacional, a superação das assimetrias em relação ao contexto global nesse campo exige a adoção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do Complexo Econômico Industrial da Saúde, com o estímulo às ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação no campo das vacinas.

Palavras-chave: Ocorrência, vacinas, produção, Brasil

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Validação de método para a determinação de ácido salicílico em nanoparticulas lipídicas contendo óleo de copaiba por espectrofotometria UV-Visível

Bruna de Almeida Rocha, João Vinícios Wirbitzki da Silveira, Guilherme Carneiro.

E-mail: bruna.rocha@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: A demanda por métodos analíticos viáveis para quantificação de ativos é um obstáculo presente na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, devido à necessidade do uso de técnicas simples, rápidas e de baixo custo para identificação e quantificação de ativos. Apesar de ser uma técnica seletiva e sensível para este tipo de determinação, a cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) requer instrumentação cara e analistas bem treinados, além de ser mais demorada que outros métodos. Nesse contexto, a espectrofotometria é uma técnica simples que dificilmente requer pré-tratamento da amostra, sendo rápida, de baixo custo e inofensiva ao meio ambiente. **OBJETIVO**: desenvolver um método analítico por espectrofotometria UV-visível para a quantificação de ácido salicílico (AS) encapsulado em carreadores lipídicos nanoestruturados (CLN) contendo óleo de copaíba. **MÉTODOS**: Este método espectrofotométrico foi validado conforme critérios nacionais e internacionais (ANVISA, ICH e FDA). A detecção do AS foi realizada em 310 nm e uma mistura de etanol absoluto e ácido fosfórico (99:1) foi utilizada como diluente. A seletividade do método foi avaliada pela interferência da matriz lipídica na quantificação do AS, que resultou em um valor considerado mínimo (0,37%). A linearidade foi obtida na faixa de 5,0 a 30,0 µg/mL (r = 0.99948). O método apresentou precisão em dois níveis: intra- e interdias (DPR< 5%), bem como exatidão, com elevada recuperação do AS na presença dos demais componentes da matriz do CLN (> 96% de recuperação). Os limites de detecção e quantificação foram 0,51 e 1,70 µg/mL, respectivamente, demonstrando adequada sensibilidade do método. Por fim, de acordo com os critérios do teste de Youden, o método foi robusto diante das variações propostas, obtendo valores de efeito inferiores ao valor crítico (0,07). **CONCLUSÃO**: Portanto, o método desenvolvido é acessível, eficaz e válido para a quantificação de AS nas matrizes complexas dos nanocarreadores lipídicos.

Palavras-chave: Acne vulgaris; Bioativo vegetal; Método analítico; Nanocarreadores lipídicos; Quantificação; Validação analítica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Preparo de amostra de fitoterápicos por digestão assistida em micro-ondas para avaliação de impurezas elementares

Cristina Duarte Vianna Soares, Fernando César da Costa, Isabela da Costa César, Adolf Heinrich Horn*.

E-mail: hahorn@ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO: Na avaliação de qualidade de insumos e/ou produtos fitoterápicos para uso integrativo e complementar em saúde, além da autenticidade e teor, é importante quantificar possíveis contaminantes como metais, garantindo a pureza do produto. Contudo, apesar do ensaio semiquantitativo "metais pesados" ser utilizado na rotina farmacêutica até hoje, ele é inespecífico, pouco sensível e limitado a alguns elementos. Além disso, o método é pouco confiável, pois fica subjetivo a comparação visual pelo analista, e gera reagentes tóxicos que podem levar a exposição ocupacional e ambiental. Assim, após tratamento prévio adequado, a técnica espectrometria de emissão ótica com plasma acoplado indutivamente (ICP-OES) supre esta lacuna, pois apresenta alta seletividade e detectabilidade, e não gera resíduos adicionais. **OBJETIVOS**: Com foco no tratamento prévio para verificação de impurezas elementares por ICP-OES, busca-se desenvolver a digestão assistida por micro-ondas (DAM) em extratos vegetais, típicos da fitoterapia brasileira - [Maracujá (Passiflora incarnata), Guaraná (Paullinia cupana), Barbatimão (Stryphnodendron adstringens) e Kava-Kava (Piper methysticum). **MÉTODOS**: Os extratos secos foram reunidos e submetidos a aquecimento por tempo (5 min; 10 min), temperatura (140 °C; 180 °C) e potência (800 W) definidos em forno micro-ondas adequado (Mars 5, CEM, EUA) sob ácido nítrico 2 M; 7 M. O analisador de carbono orgânico total (TOC-L com detector não dispersivo infravermelho, Shimadzu) foi utilizado para avaliação de TOC. Com auxílio de ferramenta quimiométrica, a resposta em termos de TOC foi obtida e avaliada por meio de gráfico de superfície para os extratos secos das quatro espécies vegetais. **RESULTADOS**: Os parâmetros para a DAM foram trabalhados em diversos níveis para a concentração de ácido nítrico, tempo de digestão e temperatura. A melhor resposta (menor %TOC) foi obtida para os valores intermediários 4,5 M, 7,5 minutos, 160°C, respectivamente, para os extratos reunidos. **CONCLUSÃO**: Estas variáveis de controle, estimadas por planejamento fatorial completo, permitiram realizar uma digestão eficiente, resultando em baixa %TOC dos extratos avaliados, considerada adequada para submissão à análise posterior por ICP-OES. O controle de qualidade de produtos fitoterápicos é tão importante para a população de um país tão biodiverso, como o Brasil, quanto para o mundo globalizado.

Palavras-chave: fitoterápicos, digestão assistida por micro-ondas, impurezas elementares, planejamento fatorial, carbono orgânico total.

Financiamento e agradecimento: Ao Laboratório de Geoquímica Ambiental do IGC-UFMG, pela utilização do forno digestor.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação do comportamento térmico e das propriedades cristalográficas de tamoxifeno

Daniela Barbosa de Almeida, Adriana Nascimento de Sousa, Wagner da Nova Musse, Maria Betânia de Freitas Marques.

E-mail: danibarbosa0512@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Para o adequado delineamento de formas farmacêuticas é necessário o conhecimento das propriedades físico-químicas de todos os insumos, a fim de se determinar parâmetros de pré-formulação e posterior avaliação de compatibilidade. Para formas farmacêuticas sólidas, destacam-se propriedades de estado sólido, o comportamento térmico e os parâmetros cristalográficos. **OBJETIVO**: Assim, foi proposta a determinação das propriedades para o tamoxifeno, quimioterápico por via oral, antagonista de receptores de estrogênio, usado como preventivo em reincidência de câncer de mama. **MÉTODOS:** A curva de Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC) foram obtidas no DSC60 Shimadzu®, intervalo de 30 a 400 ºC, em cadinho de alumínio fechado. As curvas de termogravimetria (TG)/Análise Térmica Diferencial (DTA) simultâneas foram obtidas na DTG60H Shimadzu® intervalo de 30 a 600 ºC, cadinho de alumina. Ambos sob atmosfera dinâmica de nitrogênio a 50 mL min-1 e razão de aquecimento de 10 ºC min-1. A curva TG foi tratada em 1ª derivada (DTG) para confirmação dos fenômenos térmicos. Os dados de raios X de pó foram coletados no difratômetro Empyrean, 45 kV, 40 mA, CuK?(?=1.5406Å), coletado de 5 a 40° 2? com passo de 0.0263° em 384 s, monocromador de grafite, 4 rpm. **RESULTADOS**: A curva DSC do tamoxifeno exibe um intenso sinal endotérmico em 95,5 ºC (Tonset), coerente ao observado na curva DTA, sem perda de massa na curva TG, correspondendo à fusão do fármaco, fenômeno que requer 96,33 J g-1 (entalpia de fusão, ?Hfus). A estabilidade térmica do tamoxifeno é em 182 ºC, temperatura a partir da qual ocorre a decomposição, dado confirmado pelo início de perda de massa na curva TG e pela flutuação de entalpia característica na curva DSC. A decomposição térmica ocorre em etapa única, como confirmado pela DTG, com perda de 97% de massa no intervalo analisado. Essas informações devem ser observadas pelo formulador, já que, a maioria das operações unitárias em escala industrial requerem ou geram calor nos materiais, o que compromete a qualidade do produto farmacêutico. O fármaco cristaliza-se com uma rede monoclínica, grupo espacial C 1 2/C 1 com os parâmetros de rede correspondentes a: a = 41.629 Å ± 0.002, b = 5.747 Å ± 0.001, c = 30.678 Å ± 0.001, sendo ?=?=900 e ? = 142.8940 ± 0.003. A difração de raios X evidencia um hábito cristalino propício ao aparecimento de agulhas, acarretando no surgimento de orientação preferencial no material sólido cristalino. O difratograma foi ajustado segundo o algoritmo de Rietveld, apresentando R = 0,02. A elevada cristalinidade do tamoxifeno sugere a necessidade de operações para a redução nesse aspecto, o que corrobora com as propriedades biofarmacêuticas desejáveis para qualquer fármaco. **CONCLUSÃO**: O tamoxifeno apresenta fusão em temperatura crítica no contexto da tecnologia industrial. A transição de fase sólido-líquido pode ocorrer durante a produção, aspecto a ser considerado pelo fabricante. As operações de cominuição e mistura, inseridas na tecnologia industrial, envolvem os principais parâmetros críticos do processo para a obtenção dos comprimidos, uma vez que, influenciam as propriedades cristalográficas do fármaco.

Palavras-chave: Estudos de pré-formulação; delineamento de formas sólidas; análise térmica, difração de raios X; quimioterapia por via oral.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Development and evaluation of primers in silico for the detection of carbapenemases

Karwhory Wallas Lins da Silva, Daniela Calumby de Souza Gomes, Marianny de Souza, Paula Mariana Salgueiro de Souza.

E-mail: yrohwrak@outlook.com

Centro Universitário Cesmac - AL, Universidade de Pernambuco - UPE/PE

INTRODUCTION: Over the years, microorganisms have developed resistance mechanisms, among them the production of enzymes capable of degrading antimicrobials, such as carbapenemases, which hydrolyze the carbapenem molecule. In Brazil, numerous bacteria of clinical importance carrying genes that encode carbapenemases have been described. Due to the advance of techniques such as sequencing, the genetic information related to these phenotypes of resistance has been generated exponentially in recent years and deposited in biological databases, in which generates the need for investigations. **OBJECTIVE**: This work aimed to develop and evaluate primers in silico capable of detecting carbapenemases. **METHODS**: The nucleotide sequences of the carbapenemase were retrieved from the Beta-Lactamase DataBase (BLDB) database and subsequently obtained from the GenBank® genomic library. The software Geneious Prime® (Biomatters), version 2022.2.1 was used for sequence alignment and primer development, based on conserved regions between the alleles of the carbapenemases. Subsequently, the sequences of the oligonucleotides were evaluated in the software Geneious Prime® and OligoAnalyzer™ Tool (Integrated DNA Technologies™) as for size, annealing region, melting temperature, CG content, amplicon size, molecular weight, dimerization possibility and hairpin formation. Results: Five pairs of primer in silico were obtained for each Klebsiella pneumoniae carbapenemase (KPC), Guiana extended-spectrum (GES) and Serratia marcescens enzyme (SME) gene. All primers were 20 bp in size. The primers for amplification of the blaKPC gene presented the specifications: annealing position at nucleotide 16 (forward (f)) and 930 (reverse (r)), Melting temperature ranging from 52.6 to 53.3 °C, GC content between 45 to 50%, amplicon size between 302 to 797 bp, molecular weight ranging from 6050 to 6150.1 g/mole, 4 possibilities to form homodimers, 16 possibilities to form heterodimers and 15 possibilities to form hairpins. The primers for blaGES gene amplification presented the following specifications: annealing position at nucleotide 10 (f) and 808 (r), Melting temperature ranging from 52.4 to 53.5 °C, GC content between 45 to 50%, amplicon size between 237 to 703 bp, molecular weight ranging from 6050 to 6119 g/mole, 14 possibilities to form homodimers, 18 possibilities to form heterodimers and 7 possibilities to form hairpins. The primers for amplification of the blaSME gene presented the specifications: annealing position at nucleotide 46 (f) and 758 (r), Melting temperature ranging from 52.3 to 53.3 °C, GC content between 45 to 50%, amplicon size between 235 to 358 bp, molecular weight ranging from 6043 to 6190.1 g/mole, 14 possibilities to form homodimers, 20 possibilities to form heterodimers and 6 possibilities to form hairpins. **CONCLUSION**: The developed primers are capable of detecting in silico all alleles of the enzymes analyzed, which proves to be of great importance for the laboratory diagnosis of carbapenemases. Therefore, they can contribute with researchers and molecular diagnostic professionals in the selection of primers, since they can save time and resources needed for the detection of important resistance phenotypes in the clinical practice.

Keywords: Bacteria; Bacterial resistance; Computational biology; Sequence alignment; Polymerase chain reaction.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Development and evaluation of the accelerated stability of a sunscreen with repellent action

Karwhory Wallas Lins da Silva, Daniela Calumby de Souza Gomes, Maria das Dores Vieira da Silva, Flavia Scigliano Dabbur.

E-mail: yrohwrak@outlook.com

Centro Universitário Cesmac - AL, Centro Universitário Redentor - UniRedentor/RJ

INTRODUCTION: The skin is an external organ that is exposed to environmental damage; in Brazil the tropical climate favors the effects of ultraviolet radiation (UV) A and B (aging, cancer) and the bite of mosquitoes' vectors of Infectious and Parasitic Diseases (dengue, zika, chikungunya, malaria). Thus, cosmetic formulations containing sunscreens can be used to block or absorb UV radiation and/or contain repellent actives to prevent mosquito bites. **OBJECTIVE**: Given these two problems, this work aimed to develop a multifunctional formulation with photoprotective and repellent action, as well as to evaluate its accelerated stability compared to a commercial sample. **METHODS**: Initially, a study in silico was performed, followed by pharmaceutical development. After 24 hours of obtaining the manipulated sample, an initial analysis was performed and the time (T) was set zero. An industrialized sample was acquired by direct purchase. The samples were fractionated and stored in polyethylene containers at temperatures of 5, 25, and 45 ± 2 ºC. Then, they were submitted to accelerated stability tests and analyzed in 15, 30, 45, 60 and 90 days. Physicochemical tests were applied (appearance, color, odor, pH, centrifugation, evident density and the way how it spreads); as well as in vitro sensorial tests (stickiness, sliding and white residual). **RESULTS**: The absent signs of instability verified in the results of the initial analysis served to establish the parameters for comparison with the other times of accelerated stability. All the samples remained unchanged until T15. From T30 on, changes in the organoleptic characteristics were observed, especially in the samples stored in the heating chamber. At all times of analysis, samples stored in the refrigerator presented slight variations in relation to the initial analysis. The initial pH of the manipulated sample was 7.35, the samples stored at high temperature underwent acidification (lower value of 6.94) and the samples stored in the refrigerator underwent alkalinity (higher value of 8.45). As for the initial pH of the industrialized sample was 7.04, ranging from 6.04 to 7.18. In the period from T30 to T45 the samples presented reversible coalescence with agitation. Slight variations were found in relation to the evident density and the spreading values decreased over time, which demonstrate the drying behavior of the samples, changes verified mainly in the samples stored in the heating chamber. The stickiness of the samples increased over time, due to the increase in the viscosity of all samples. The sliding of both samples decreased in rotations between T60 and T90, especially of the samples from the stove. The white residual of the manipulated sample was more intense than that of the industrialized sample. **CONCLUSION**: It is possible to develop a cosmetic formulation with photoprotective and repellent action. It is observed that the analyzed samples have organoleptic, physical, chemical and sensorial stability up to T15, and present acceptable modifications of aspect, color and odor up to T60. The results of evident density, spreading, stickiness and sliding of the manipulated sample are similar to those of the industrialized sample.

Keywords: Solar radiation; Sunscreens; Insect repellents; Arbovirus infections; Parasitic diseases.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Ensaios físicos de qualidade em comprimidos de citrato de tamoxifeno 20 mg

Daniela Barbosa de Almeida, Maria Betânia de Freitas Marques, Wagner da Nova Mussel, Adriana Nascimento de Sousa.

E-mail: danibarbosa0512@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: O controle de qualidade é uma das ações de rotina em Boas Práticas de Fabricação de medicamentos conforme previsto pela RDC 658/2022. A fim de assegurar a qualidade de um lote produzido, a indústria garante produtos eficazes e seguros disponibilizados à saúde pública. **OBJETIVO**: Diante dessa premissa foi proposta a verificação da qualidade física de comprimidos de citrato de tamoxifeno 20 mg, para fins de comprovação de competência industrial em boas práticas de fabricação dentro do sistema da qualidade farmacêutica. Esse fármaco é um quimioterápico por via oral, antagonista de receptores de estrogênio, usado no protocolo pós-operatório em casos de câncer de mama. **MÉTODOS:** Os ensaios físicos de qualidade e as especificações foram seguidos conforme metodologias gerais da Farmacopeia Brasileira 6 ed (2019). Para a determinação de peso, 20 comprimidos foram pesados individualmente e a partir do peso médio encontrado foram definidos os limites permitidos. A determinação de dureza foi feita em 10 unidades, utilizando-se um durômetro manual (Nova Ethik). O teste de desintegração foi feito em seis unidades, em meio aquoso, no desintegrador (Nova Ethik). **RESULTADOS**: O valor de peso médio encontrado para os comprimidos foi 258 mg, assim todos as unidades testadas encontram-se dentro da faixa permitida 245,10mg-270,9mg. Os valores de dureza para os comprimidos analisados indicam variações consideráveis, entre 1,7 Kgf e 4,8 kgf (teste informativo). Todos os comprimidos se desintegraram até 4 minutos e 58 segundos, estando aprovados no teste, já que o limite é de 30 minutos. **CONCLUSÃO**: Dentre os ensaios realizados, o teste de dureza indica heterogeneidade na resistência mecânica dos comprimidos testados, dado não crítico, já que o teste é informativo. Em geral, é possível concluir que, os comprimidos de citrato de tamoxifeno 20 mg analisados apresentam qualidade física compatível com as especificações farmacopeicas, o que sugere comprometimento do fabricante com as boas práticas de fabricação de medicamentos conforme previsto no sistema da qualidade farmacêutica.

Palavras-chave: Boas Práticas de Fabricação de medicamentos; análises farmacopeicas; resistência mecânica de comprimidos; competência industrial; sistema da qualidade farmacêutica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Desenvolvimento de filme de alginato associado a vitaminas e aloe vera ou mel no tratamento de feridas e queimaduras

Barbara Alanise Ribeiro, Ana Paula Campos, Dario Oliveira Duarte, Jéssica Sabatele, Patrícia de Moura Almada, Marina Rocha, Juliano Albergaria.

E-mail: babi_alanise@hotmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica - Cefet/MG, Centro Universitário UNA/MG, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Ferimentos causados por queimadura ainda são um desafio clínico devido à gravidade do dano tecidual e seu longo período de recuperação. O desenvolvimento de curativos a base de alginato demonstraram ser adequados por permitir o carreamento e liberação prolongada de ativos que favoreçam a regeneração tecidual, com diferentes tipos de vitaminas e substâncias naturais. Dentre essas, estão a Aloe vera e o mel por apresentarem características cicatrizantes. **OBJETIVO:** Nesse contexto, o estudo teve o objetivo propor o desenvolvimento e a avaliação de filmes a base de alginato de sódio associados a Aloe vera ou mel, como alternativa no tratamento de feridas causadas por queimaduras. **MÉTODOS:** Os filmes à base de alginato contendo os ativos oleosos (Vitaminas A e E e óleo de Girassol) com a Aloe vera ou mel foram obtidos a partir da dissolução do alginato de sódio em pó a 0,3% p/v com a adição dos ativos, reticulado com cloreto de cálcio para a formação dos filmes. Esses foram caracterizados por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e óptica e espectroscopia de Infravermelho por transformada de Fourier (FTIR). Ademais, os filmes obtidos foram avaliados frente seu potencial antimicrobiano pelo método disco-difusão para as cepas de Staphylococcus aureus e Pseudomonas spp, e também avaliado a viabilidade celular em culturas de fibroblastos pelo método de MTT em leitor de elisa. **RESULTADOS:** As características microscópicas e físicas dos filmes com a Aloe vera e o mel demonstram favoráveis devido a presença de estrutura porosa que estabelece a liberação gradativa de ativos do material como também apresenta maior superfície de contato para melhor aderência dos filmes. Os resultados de FTIR permitiram a identificação dos grupos funcionais característicos de cada ativo incorporado, sendo possível reconhecer os complexos formados e interações entre esses grupos. Na atividade antibacteriana para S. aureus e Pseudomonas spp, todos os filmes não apresentaram ação antimicrobiana. Já nos ensaios in vitro de avaliação da viabilidade celular, foi observado maior expressão celular dos filmes formulados com Aloe vera e glicerina, e menor viabilidade celular para o filme associado a glicerina e mel. Assim, sugere-se que os filmes a base de glicerina com Aloe vera apresentam uma maior liberação dos ativos sendo um promissor candidato de interesse na formulação de curativos para queimaduras. **CONCLUSÃO:** Os filmes a base de glicerina com Aloe vera apresentam uma maior liberação dos ativos com maior presença de poros, sendo que a Aloe vera favoreceu a proliferação de fibroblastos. Estudos posteriores fazem necessários para caracterização dos biomateriais, como a análise térmica por Termogravimetria (TGA), por espectroscopia no ultravioleta visível (UV-VIS) e pelo ensaio de tração dos filmes. No entanto, os dados desse trabalho contribuem com desenvolvimento de produtos farmacêuticos empregando produtos naturais, corroborando com o uso tradicional de espécies e a valorização da biodiversidade.

Palavras-chave: Alginato de sódio; filme de alginato; tratamento de feridas; hidrocoloides.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Desenvolvimento de filmes poliméricos como potencial alternativa ao uso dos blísters como embalagens primárias de medicamentos

Pereira, T.A.,Frange, R.C.C.,Pereira J.V.A.

Universidade De Uberaba

INTRODUÇÃO: A utilização de embalagens provenientes do petróleo gera uma enorme quantidade de lixo não biodegradável. Como exemplo podemos citar as embalagens primárias dos comprimidos, que são a forma farmacêutica mais utilizada no mundo inteiro e, consequentemente, geram uma quantidade enorme de lixo não biodegradável resultante do descarte dessas embalagens. O descarte é justamente um dos maiores problemas socioambientais que se tem hoje; há um estudo feito pela Ellen MacArthur Foundation que mostra que até 2050 haverá mais lixo nos oceanos do que propriamente peixes, e aproximadamente 55% deste lixo será de resíduos plásticos. **OBJETIVO:** Diante deste cenário, uma alternativa seria a utilização de embalagens biodegradáveis. Assim, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver embalagens primárias para o acondicionamento de formas farmacêuticas sólidas (blisters), a partir da matéria orgânica presente na mandioca e na batata, o amido, como uma alternativa sustentável aos blisters convencionais. **MÉTODOS:** O amido de mandioca e de batata foram previamente caracterizados em relação ao Teor de Cinza (TC), Teor de Umidade (TU), Densidade Absoluta (DA), Viscosidade Intrínseca (VI), Poder de Inchamento (PI) e Índice de Solubilidade (IS). Sequencialmente, os filmes de amido de mandioca e batata foram produzidos pelo método casting nas concentrações de 3 e 5% de amido; 1, 10, 20 e 30% de propilenoglicol ou 3, 10 e 20% de glicerol, resultando em 12 formulações. Os filmes foram então caracterizados em relação a sua transparência, uniformidade e elasticidade, espessura e solubilidade em água. Após, foram realizadas as reações de reticulação e acetilação para avaliação de sua influência nas características físico-químicas dos filmes. **RESULTADOS:** O amido de mandioca apresentou 20,50±0,13 g/100g para TU, 0,095±0,0003% para TC, 1,08±0,003g/ml para DA, 31,48±1,32g/100g para PI e 40,56±7,32% para IS. O amido de batata apresentou 13,94±0,01g/100g para TU, 1,086±0,007g/ml para DA, 30,96±1,22g/100g para PI e 66,14±14,66% para IS. Os filmes com maior potencial de aplicação foram compostos por amido de batata sem plastificante e amido de mandioca com propilenoglicol como plastificante. A acetilação resultou na formação de filmes satisfatórios apenas quando o glicerol foi utilizado como plastificante. O processo de reticulação dos amidos resultou em filmes com baixa resistência mecânica e maleabilidade. Os filmes formados com amido de batata apresentaram espessura aproximada de 0,15mm e o filme formado por amido de mandioca ± 0,3mm de espessura. O filme com amido de batata e mandioca reticulados apresentaram espessura de 0,21±0,18 e 0,15±0,03mm respectivamente. Em relação à solubilidade dos filmes em água, foram encontrados valores compreendidos entre 12,5% e 28,5% de perda de massa dos filmes em água. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, o filme composto por Acetato de Amido de Batata com Glicerol mostrou o maior potencial para aplicação como blister biodegradável.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Produção de gel hidrofílico com extrato bruto de Croton urucurana Baillon e Curcuma zedoaria para testes de atividade cicatrizante em ratos wistar

Bortocan, Renato, Borges, Matheus Zago, Tristão, Matheus Campos, Thedei Júnior, Geraldo, Vieira, Tatiana Reis, Ricardo Júnior, Paulo Adriano.

Universidade De Uberaba – Uberaba/MG

INTRODUÇÃO: A espécie Croton urucurana Baill., conhecida popularmente como Sangra d'água, é uma árvore de pequeno a médio porte pertencente à família Euphorbiacea, utilizada pela população que lhe atribui propriedades cicatrizantes. A Curcuma zedoaria, também conhecida como Açafrão branco ou Zedoaria, é uma erva rizomatosa perene que pertence à família Zingiberaceae. Utilizada pela população que lhe atribui propriedades antimicrobiana e antiinflamatória. **OBJETIVO**: produção de um gel hidrofílico contendo o extrato bruto de Sangra d'água e Zedoária para testes de cicatrização em ratos Wistar. **MÉTODOS**: Após coleta das cascas da Sangra d'água e os rizomas da Zedoária, as partes vegetais foram colocadas em estufa com circulação de ar na temperatura de 50°C para desidratação completa. O material vegetal desidratado foi então reduzido a pó empregando-se moinho de martelo, moinho de facas e estocado a vácuo e ao abrigo da luz. O extrato bruto contendo os compostos fitoquímicos foi obtido pelo processo de maceração com solução hidroalcóolica (água-etanol, 50/50). Após filtração, o extrato bruto foi concentrado por eliminação do álcool tendo como resultado um extrato aquoso, o qual foi utilizado para a produção de um gel hidrofílico a ser avaliado em testes de cicatrização em ratos Wistar. **RESULTADOS**: As partes vegetais desidratadas produziram pós com características granulométricas de pó fino. O extrato hidroalcóolico bruto obtido apresentou concentração de 5%, enquanto o extrato aquoso apresentou concentração de 10%. O gel hidrofílico obtido apresentou concentração de extrato de 5%. As MÉTODOS:s empregadas estão de acordo com os procedimentos constantes da Farmacopéia Brasileira. A extração de compostos químicos de vegetais apresenta melhores resultados quando o material vegetal se encontra na forma de pó uma vez que a área de contato com o sistema solvente é maior. Um dos métodos considerados ser o mais adequado para a análise químico-farmacológica é a preparação de um extrato hidroalcóolico (etanol/água 50/50, v/v), o qual é análogo às tinturas realizadas na cultura popular. Existe ampla variedade de matérias-primas disponíveis para a preparação de géis e a seleção adequada para o desenvolvimento destas formulações, baseia-se nos requisitos necessários para a estabilidade, liberação e eficácia do ativo que eventualmente será incorporado na preparação. Géis hidrofílicos ou Hidrogéis são indicados como curativos de feridas superficiais e profundas, tais como: úlceras de pressão, úlceras nas pernas, feridas cirúrgicas, queimaduras de espessura parcial e lacerações. **CONCLUSÃO**: O hidrogel obtido foi aplicado em testes de cicatrização em ratos Wistar para comprovar a indicação e uso popular das espécies vegetais estudadas. O hidrogel incorporado do extrato bruto obtido da Sangra d'água e da Zedoária, apresentou concentração de acordo com materiais comercializados com fitoterápicos no Brasil que possuem comprovados efeitos terapêuticos. O hidrogel produzido também demostrou possuir boa homogeneidade em relação à distribuição do extrato vegetal, viscosidade e espalhabilidade adequadas que permitiram o seu emprego em curativos que foram aplicados sobre as lesões produzidas nos animais.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 7

FITOTERAPIA, PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Ansiedade e fitoterapia: evidências da Passiflora alata e os desafios para sua inclusão no SUS

Thatiane Bárbara de Barros[1]*; Jônatas Macena Cardoso[2]; Aline Karina Maure[3]; Luciene Alves Moreira Marques[1]; Tiago Marques dos Reis[1].

E-mail: thatiane.barros@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3597-8602

1. Programa de Pós-graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR), Universidade Federal de Alfenas, Alfenas-MG, Brasil.

2. Programa Residência Multiprofissional Saúde da Família, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas-MG, Brasil.

3. Farmacêutica, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas-MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um transtorno multifatorial e prevalente que compromete o bem-estar e a funcionalidade dos indivíduos, impactando negativamente a qualidade de vida. Embora os ansiolíticos convencionais sejam amplamente utilizados, seus efeitos adversos e o risco de dependência motivam a busca por alternativas terapêuticas mais seguras. Nesse contexto, a fitoterapia com Passiflora alata tem se mostrado uma estratégia promissora, especialmente quando associada ao cuidado clínico farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO**: avaliar a efetividade, segurança e satisfação de pacientes com ansiedade tratados com Passiflora alata e acompanhados por farmacêuticos. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo experimental, não randomizado, do tipo antes e depois, realizado de abril/2024 a junho/2025 na Farmácia Universitária (FarUni) de uma universidade pública em Minas Gerais. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer número 6.116.248 e registrado na Rede Brasileira de Ensaios Clínicos (Protocolo RBR-6fhv7x5). Participaram 30 adultos com sintomas de ansiedade, sem uso prévio de psicotrópicos. A intervenção consistiu em prescrição individualizada de Passiflora alata (500-2.000 mg/dia), conforme pontuação na escala GAD-7 e em acompanhamento farmacoterapêutico por 90 dias. **RESULTADOS**: Os resultados evidenciaram redução significativa da gravidade dos sintomas de ansiedade: no início (t0), 53,3% apresentavam ansiedade grave, 40,0% moderada e 6,7% leve. Após 90 dias de tratamento, 30% foram classificados como sem ansiedade, 26,7% apresentaram ansiedade leve, 10% moderada e apenas 3,3% permaneceram com ansiedade grave. A análise estatística confirmou diferença significativa entre t0 e t3, evidenciando a efetividade clínica do fitoterápico. Não foram relatados eventos adversos, reforçando o perfil de segurança da Passiflora alata. No que se refere à percepção dos pacientes, os escores do TSQM mantiveram-se elevados ao longo do seguimento, com destaque para satisfação global (t1: 85,2; t3: 81,2) e conveniência (t1: 87,3; t3: 82,7). A baixa pontuação em efeitos colaterais (t1: 6,0; t3: 5,4) corrobora a boa tolerabilidade do tratamento. Esses achados demonstram não apenas eficácia clínica, mas também alta aceitabilidade terapêutica, aspecto fundamental para adesão e continuidade do cuidado. Esses resultados evidenciam que a Passiflora alata, sob supervisão farmacêutica, pode constituir alternativa terapêutica viável para pacientes com ansiedade leve a moderada, sobretudo aqueles que não fazem uso prévio de psicotrópicos. Além de contribuir para a redução da medicalização excessiva, o uso de fitoterápicos pode representar estratégia custo-efetiva para o Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando

o acesso a tratamentos seguros e culturalmente aceitos. Entretanto, sua inclusão em protocolos clínicos e na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) ainda enfrenta desafios, que envolvem a necessidade de mais estudos multicêntricos, padronização de formulações e fortalecimento do papel do farmacêutico na APS. **CONCLUSÃO**: Com isso, conclui-se que o tratamento com Passiflora alata associado ao acompanhamento farmacoterapêutico mostrou-se efetivo, seguro e satisfatório, reafirmando a relevância de sua incorporação em políticas públicas e a importância da divulgação científica de evidências nacionais.

Palavras-chave: Ansiedade; Fitoterapia; Cuidado farmacêutico; Efetividade; Satisfação do paciente.

Parecer de aprovação: 6.116.248.

Agradecimentos/Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Aromaterapia e educação em saúde: elaboração de minicurso para promoção do uso racional de óleos essenciais

Priscila Aparecida de Castro Silva*; Ana Vitória de Oliveira Souza; Dolhavan Jhonathan Costa Barsante.

E-mail: farmacia@faculdadedinamica.com.br ORCID: https://orcid.org/0009-0001-1333-1621

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A inflamação é um processo essencial na defesa do organismo, e está relacionada a diversas doenças crônicas, como artrite reumatoide, doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos. O tratamento convencional baseia-se no uso de anti-inflamatórios não esteroides e corticosteroides, que, embora eficazes, podem causar efeitos adversos. A erva-baleeira (Varronia curassavica) é uma planta utilizada na medicina tradicional para inflamatórios. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica sobre as propriedades anti-inflamatórias da V. curassavica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, entre os anos de 2000 e 2024, utilizando os descritores: "V. curassavica", "anti-inflamatório" e "fitoterapia". Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, teses, dissertações e documentos técnicos relacionados ao uso da planta no manejo da inflamação. **RESULTADOS**: A literatura demonstra que a V. curassavica apresenta um perfil fitoquímico diversificado, com destaque para terpenos como a-humuleno, ß-cariofileno e cordiol, além de flavonoides e compostos fenólicos, considerados responsáveis pelos efeitos anti-inflamatórios (SILVA; ANDRADE; ALMEIDA, 2014). Ensaios pré-clínicos comprovaram que extratos etanólicos e óleos essenciais da espécie reduzem significativamente a produção de mediadores pró-inflamatórios, como TNF-a, IL-1ß e IL-6, bem como a expressão de enzimas como COX-2 e iNOS, implicadas na amplificação da resposta inflamatória (LOPES; LIMA, 2015). Comparativamente, os efeitos obtidos apresentaram magnitude próxima à de fármacos sintéticos, como o diclofenaco, porém com menor incidência de toxicidade gastrintestinal relatada em estudos animais (FERNANDES et al., 2007). Isso reforça a importância da espécie como recurso fitoterápico de menor risco de efeitos adversos quando utilizada em doses terapêuticas. Em nível clínico, formulações tópicas contendo extratos de V. curassavica mostraram eficácia na redução de dor e inflamação em pacientes com tendinites, artrite reumatoide e traumas musculoesqueléticos. Ensaios brasileiros destacam melhora funcional e redução de edema após o uso tópico contínuo (LOPES; LIMA, 2015). Esse conjunto de evidências justificou a inclusão da erva-baleeira na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS, fortalecendo seu potencial terapêutico em saúde pública (BRASIL, 2009). Do ponto de vista farmacotécnico, estudos demonstram estabilidade em formulações tópicas,enquanto a via oral ainda enfrenta limitações, como baixa biodisponibilidade e variação na concentração de compostos ativos (SILVA; ANDRADE; ALMEIDA, 2014). Ensaios toxicológicos em modelos animais indicam boa margem de segurança, embora altas doses possam induzir irritação gástrica (COSTA, 2008). Assim, a análise da literatura confirma que a V. curassavica representa alternativa promissora no manejo da inflamação, sobretudo em preparações tópicas, com segurança e eficácia já reconhecidas. Todavia, ainda há necessidade de ensaios clínicos multicêntricos, randomizados e de maior duração, a fim de consolidar parâmetros de padronização e ampliar a aplicabilidade clínica (LOPES; LIMA,

2015). **CONCLUSÃO**: A V. curassavica destaca-se como uma planta de relevância terapêutica contra processos inflamatórios, com efeitos respaldados por estudos pré-clínicos e evidências clínicas preliminares.

Palavras-chave: 1. Anti-inflamatorio, 2. Fitoterapico, 3. Fitomedicamento.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Prefeitura Municipal de Montes Claros

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Experiência subjetiva com uso de plantas medicinais: Uma cartografia social

Ana Beatriz Soares de Morais[1]*; Taíssa Lopes Silva[2]; Jéssica Aline Silva Soares[1]; Juliana Mendes Amorim[1]; Simone de Araújo Medina Mendonça[1].

*E-mail: *anabsoaresmorais@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-6636-6256*

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Hospital Metropolitano Odilon Behrens, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A compreensão da experiência subjetiva (ES) do paciente é essencial para estabelecer um vínculo terapêutico sólido e elaborar um plano de cuidado efetivo, pois os significados atribuídos à terapêutica impactam os desfechos de saúde. A ES refere-se ao processo individual e particular do paciente com uma terapêutica, como a fitoterapia. Inclui experiências, crenças e desejos, manifestados em significados e ações. **OBJETIVOS**: Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em um território urbano, na qual foram observadas e relatadas ES com o uso de plantas medicinais. **MÉTODOS**: Este trabalho qualitativo, parte de uma iniciação científica, resulta de uma parceria entre um projeto de doutorado da Universidade Federal de Minas Gerais e um trabalho de conclusão da Residência em Atenção Básica–Saúde da Família do Hospital Metropolitano Odilon Behrens. Está sendo elaborada uma cartografia social em um bairro de Belo Horizonte/MG, com estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 79369924.9.0000.5149). Para construção dos dados, foram utilizados métodos como entrevistas informais e semiestruturadas, diário de campo, observação participante e análise de conteúdo temática. **RESULTADOS**: Neste mapeamento inicial foram identificados relatos e experiências com a fitoterapia que revelam a preferência pelo uso de plantas medicinais, a relação com os serviços de saúde, e vivências com medicamentos convencionais. Também se observou a interesecção da fitoterapia com a religiosidade e o seu papel na promoção da autonomia em saúde. Até o momento, a preferência por plantas medicinais mostra-se resultado de uma complexa rede de vivências e percepções, como o aprendizado no ambiente familiar, experiências prévias bem-sucedidas e experiências negativas com a rede de assistência em saúde e medicamentos convencionais. Identifica-se que o uso de plantas medicinais pode estar associado ao exercício da religiosidade, seja cristã ou de matriz afro-brasileira, nas quais o cuidado com a saúde é compreendido nas dimensões física, emocionais e espiritual, promovendo um processo de cuidado mais organizado e holístico. Além disso, as vivências com a fitoterapia, compartilhadas e identificadas nesta cartografia, indicam que as pessoas constroem e relatam uma maior promoção da autonomia em saúde. Elas narram experiências e atribuem significados à fisiopatologia, aos processos de cuidado, às opções terapêuticas com plantas medicinais e à tomada de decisão compartilhada, mesmo que de modo informal. Assim, também há uma maior integração da comunidade, com a troca de saberes, partilha de espécies vegetais e acompanhamento dos casos, estabelecendo-se relações que transpassam o atendimento terapêutico. **CONCLUSÃO**: No território pesquisado, as plantas medicinais têm significados terapêuticos, religiosos e sociais, com raízes ancestrais e culturais. Diante do mapeamento conduzido, observa-se a necessidade da compreensão e a importância da ES como elemento para um cuidado de saúde

efetivo. Compreender os significados relacionados à fitoterapia é reconhecer a importância do acesso às plantas medicinais, a potencialidade de produção em saúde com melhores desfechos terapêuticos, sua função social, e a identidade da comunidade.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Experiência do Paciente; Assistência Integral à Saúde; Pesquisa Qualitativa.

Parecer de aprovação: 6.946.954.

Agradecimentos/Financiamento: Esse trabalho conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Código de Financiamento 001).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Extensão universitária e uso racional de plantas medicinais: relato de experiência em UBS de Ponte Nova/MG

Dolhavan Jhonathan Costa Barsante*; Josiana Tavares Silva Santos; Kemile Albuquerque Leão; Vinicius Barbosa Pereira; Flora Fonseca Ravaiano; Orestes Paes Pereira; Isaque Neves De Souza; Maria Clara Siqueira Rola.

E-mail: farmacia@faculdadedinamica.com.br ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5247-7869

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais, amplamente utilizadas pela população brasileira, integram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar de seus benefícios terapêuticos, o uso inadequado pode ocasionar efeitos adversos, intoxicações e interações medicamentosas, o que reforça a importância de estratégias educativas voltadas à promoção do uso racional. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de uma ação de extensão desenvolvida por docentes e discentes do curso de Farmácia, em parceria com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), direcionada à orientação sobre o uso seguro de plantas medicinais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Ponte Nova/MG. **MÉTODO**: As atividades ocorreram em duas etapas. Na primeira, foram realizadas palestras educativas para usuários e profissionais das UBS, abordando conceitos sobre o uso racional de plantas medicinais. Na segunda, ao final de cada palestra, foram distribuídas mudas de espécies tradicionais da região, acompanhadas de materiais educativos em linguagem acessível, elaborados pelos discentes com base em evidências científicas. **RESULTADOS**: A ação despertou grande interesse da comunidade, com significativa participação dos usuários, que compartilharam experiências pessoais e levantaram dúvidas sobre a segurança de diferentes espécies. Essa interação possibilitou integrar o saber popular ao científico, valorizando práticas culturais sem desconsiderar os riscos associados ao uso inadequado. Identificou-se falta de informação sobre possíveis efeitos adversos, intoxicações e interações medicamentosas, o que reforça a importância de ações contínuas de educação em saúde. A distribuição das mudas possibilitou a continuidade da ação para além do espaço da palestra, fortalecendo a apropriação do conhecimento pela comunidade e promovendo práticas de autocuidado baseadas em informações confiáveis. Para os discentes, a vivência proporcionou aplicação de conhecimentos teóricos em contexto real, desenvolvimento de habilidades comunicativas e senso de responsabilidade social. A escuta das experiências da comunidade mostrou-se essencial para um cuidado mais humanizado. No âmbito do SUS, a ação reafirmou o papel do farmacêutico como educador em saúde e integrante da equipe multiprofissional, contribuindo de forma efetiva para o cuidado integral. Ao promover a aproximação entre saber popular e científico, a atividade extensionista fortaleceu a promoção da saúde comunitária e mostrou-se eficaz no enfrentamento de desafios relacionados ao uso inadequado de plantas medicinais. Assim, evidencia-se que práticas educativas, aliadas à valorização cultural, ampliam a segurança terapêutica e o impacto social das ações em saúde. **CONCLUSÃO**: O relato de experiência evidencia que iniciativas de educação em saúde sobre plantas medicinais favorecem a promoção da saúde comunitária, fortalecem a integração entre universidade e comunidade e reafirmam o papel do farmacêutico como agente de transformação social no SUS. A extensão universitária, nesse contexto, demonstra ser ferramenta estratégica de aproximação entre ciência, cultura e cuidado em saúde.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Farma Verde: excelência na assistência farmacêutica com plantas medicinais

Eurislene Moreira Antunes Damasceno[1]; Andressa Alves Maia[1]; Thiago Santos Monção[2]; Carla Jeane Marinho De Caires Nunes[1]; Marcos Dângelis Aguiar[2]; Veronica Melo Sacramento[1]; Vanessa de Andrade Royo[1]; Thiciane Rocha Leite[3].

E-mail: lene.euris@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6381-7531

1. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

2. Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

3. Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMOC), Montes Claros, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), instituída pela Portaria Interministerial n°2.960/2008 e regulamentada pela Portaria n°886/2010, estabelece diretrizes para produção e uso seguro de fitoterápicos no SUS, integrando conhecimentos tradicionais e científicos. Segundo a PNPIC (BRASIL, 2006), a fitoterapia é prática integrativa que amplia a oferta terapêutica e fortalece a atenção primária. **OBJETIVO**: descrever o processo, a estrutura e o impacto da implantação da Farmácia Viva em Montes Claros (MG). **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com base em documentos oficiais, incluindo a Portaria nº886/2010 (BRASIL, 2010), a PNPIC e a PNPMF, além de diretrizes técnicas do DAF/SCTIE/MS e DESF/SAPS/MS. A pesquisa utilizou literatura científica indexada e dados secundários de programas semelhantes. **RESULTADOS**: A Portaria n°886/2010 define a Farmácia Viva como serviço do SUS que abrange cultivo, colheita, processamento, manipulação e dispensação gratuita de medicamentos fitoterápicos, sendo vedada sua comercialização. Esse modelo, inspirado na experiência pioneira da Universidade Federal do Ceará, idealizada por Francisco José de Abreu Matos em 1983, representa a integração entre ciência e conhecimento popular, possibilitando acesso democrático a terapias complementares. No cenário nacional, a PNPIC consolidou a fitoterapia como prática integrativa (BRASIL, 2006), enquanto a PNPMF direcionou esforços para uso sustentável da biodiversidade e inclusão da agricultura familiar, em consonância com os princípios da bioeconomia e da sustentabilidade. Em Montes Claros, a implantação da Farmácia Viva priorizou espécies elencadas na RENISUS, como Cordia verbenacea (erva-baleeira), Maytenus ilicifolia (espinheira-santa), Mikania glomerata (guaco) e Aloe vera (babosa). O cultivo inicial contemplou cerca de 15 espécies medicinais, sendo que 8 foram selecionadas para manipulação em escala piloto. A inclusão dessas espécies resultou em aproximadamente 12 mil unidades de fitoterápicos produzidos e dispensados no primeiro ano de funcionamento, com destaque os xaropes expectorantes à base de guaco e o creme anti-inflamatórias de erva-baleeira. Do ponto de vista econômico, o impacto foi significativo. Apesar dos avanços, alguns desafios persistem, como a necessidade de investimentos em infraestrutura de laboratórios de manipulação, capacitação permanente dos profissionais de saúde e sensibilização da população para o uso racional de fitoterápicos. Também se destaca a importância de fortalecer a articulação entre universidades, serviços de saúde e comunidades produtoras, a fim de ampliar a base científica e garantir inovação no desenvolvimento de novos fitoterápicos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas com fins medicinais e cosméticos em comunidades tradicionais do município de Araçuaí, Minas Gerais

Thaísa Clara Ornelas Otoni[1,2,3]*; Cristiane Fernanda Fuzer Grael[1]; Disney Oliver Sivieri Junior[1]; Thiago José Ornelas Otoni[1]; Jair Eustáquio Quintino de Faria Júnior[4]; Evandro Luiz Mendonça Machado[1].

E-mail: thaisa_clara@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-8224-0361

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

2. Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Araçuaí, Araçuaí, MG, Brasil.

3. Farmacêutica, Araçuaí, MG, Brasil.

4. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Brasília, DF, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Brasil possui uma das maiores biodiversidades vegetais do mundo, resultado da vasta extensão territorial e variedade de climas, solos e relevos. Essa riqueza é proporcional à diversidade cultural, sua população é composta por diferentes etnias que preservam conhecimentos tradicionais, como os associados à biodiversidade, importante fonte na descoberta de substâncias tóxicas e medicinais. A Etnobotânica resgata e registra esses saberes subsidiando práticas de uso racional e conservação das espécies nativas. **OBJETIVOS**: O objetivo do trabalho foi resgatar e documentar os conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas com fins medicinais e cosméticos em comunidades tradicionais em Araçuaí, MG. **MÉTODOS**: O estudo foi realizado em duas comunidades quilombolas e uma indígena (etnias Pankararu e Pataxó). A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi estruturadas, com pessoas reconhecidas na comunidade como guardiões dos conhecimentos tradicionais. As plantas citadas foram coletadas e entregues ao Herbário Dendrológico Jeanine Felfilli da UFVJM (HDJF/UFVJM) para a herborização, confecção de exsicatas e identificação botânica. Foram utilizados parâmetros de Etnobotânica Quantitativa para analisar os dados. A pesquisa contou com todas as autorizações dos órgãos competentes e com o consentimento dos participantes. **RESULTADOS**: Participaram 23 informantes, com faixa etária entre 20 a 91 anos. A aquisição dos saberes está fortemente vinculada ao contexto familiar: 65,22% dos participantes aprenderam com as mães e 39,13% com as avós. A principal forma de aquisição dos conhecimentos foi a partir de explicações familiares, citada por 47,83% dos informantes. Assim como na aquisição desses saberes, a principal forma de transmissão também é através da oralidade, citada por 78,26% dos participantes. Esses dados evidenciam que esses conhecimentos não ficam registrados por escrito nas comunidades estudadas. O levantamento etnobotânico registrou 185 plantas por nomes populares, destas, 98 foram identificadas em espécie, 36 em gênero e 1 em família pelo HDJF/UFVJM. As espécies nativas corresponderam a 55,22% das plantas identificadas e as exóticas, a 44,78% dessas plantas, o que demonstra tanto a riqueza biológica local quanto a incorporação de espécies às práticas tradicionais. A espécie Senna occidentalis (espécie nativa) foi a que apresentou o maior índice de importância relativa, tendo a maior variedade de usos. A espécie Plectranthus barbatus (espécie exótica naturalizada) foi a que obteve o maior índice de concordância de uso corrigida, o que pode sugerir a efetividade do uso terapêutico frequentemente citado. Essa pesquisa reuniu

uma grande diversidade de dados, desde o extenso volume de plantas até as mais diversas atividades citadas pelos participantes. Isso está relacionado aos conhecimentos tradicionais existentes nas comunidades estudadas e sua estreita relação com a grande biodiversidade no município de Araçuaí. **CONCLUSÃO**: A importância desse trabalho está no resgate e registro dos conhecimentos tradicionais dessas comunidades, papel significativo na manutenção deles. Em relação à flora, promove a sua valorização ao evidenciar seus usos medicinais e cosméticos. Cientificamente, pode servir como fonte para pesquisas futuras e inspirar pesquisas de validação do uso populardas plantas, promovendo o uso seguro pela população.

Palavras-chave: Herbal medicine 1; Biodiversity 2.

Parecer de aprovação: 1.407.193 - 1.674.716

Agradecimentos/Financiamento: This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

Um relato de experiência exitosa na implantação da fitoterapia no SUS no município de Montes Claros - MG

Eurislene Moreira, Sheilla Silva Mendes, Marcos Dângelis Aguiar, Marcos Luciano Pimenta Pinheiro, Bianca Montalvão Santana.

E-mail: eurislenemoreira@icloud.com

INTRODUÇÃO: A farmácia viva tem como conceito, o primeiro programa de assistência social farmacêutica baseado no emprego científico de plantas medicinais concebido no Brasil, tendo por finalidade produzir medicamentos fitoterápicos acessíveis à população. Este modelo, originalmente proposto e assim nomeado pelo Prof. Francisco Matos, abrange desde o cultivo, o beneficiamento e a dispensação de plantas medicinais, também na forma de preparações magistrais e preparação extemporânea. **OBJETIVO**: O presente trabalho tem como objetivo discutir os principais aspectos na implantação de uma unidade de Farmácia Viva com base na experiência da Farma Verde no município de Montes Claros – MG. **MÉTODOS**: O programa Farma Verde oferece tratamento fitoterápico gratuito aos pacientes que procuram a Unidade de Saúde, através de demanda espontânea, priorizando comunidades carentes. **RESULTADOS**: O projeto conta com um acervo de mais de 50 espécies de plantas medicinais, cultivadas de modo orgânico e sustentável dentre elas o Guaco (Mikania laevigata), a Pata de vaga (Bauhinia forficata), Erva baleeira (Cordia verbenácea) e a Espinheira Santa (Maytenus ilicifolia). A farma Verde consta também com um laboratório que está em fase de estruturação onde serão distribuídos para população produtos fitoterápicos de qualidade. A partir do elenco de medicamentos fitoterápicos manipulados pela Farma Verde SUS/Montes Claros, serão elaborados a Relação de Medicamentos Fitoterápicos Essenciais, REMUNE - FITO, do município de Montes Claros. **CONCLUSÃO**: Com a implantação da Farma Verde no município, espera uma redução na prescrição de alguns medicamentos sintéticos e ao mesmo tempo um aumento na prescrição de fitoterápicos produzidos pela Farma Verde, com indicação terapêutica correspondente.

Palavras-chave: Fitoterápico, Plantas medicinais, Farmácia viva, Fitoterapia

Neurofisiologia da dor e analgesia por acupuntura: uma revisão sistemática

Paula Knupfer de Oliveira
E-mail: paula.knupfer@gmail.com
INCISA/IMAM

INTRODUÇÃO: A acupuntura é um ramo importante da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), existente há aproximadamente 5.000 anos que trata visando não somente à área da doença, mas também o sistema nervoso como um todo, estimulando-o na recuperação e promoção do equilíbrio energético corporal. Seu emprego consiste na inserção de agulhas em pontos anatômicos específicos do corpo, com o objetivo de produzir efeitos terapêuticos ou analgésicos. O estudo em acupuntura, de maneira sistemática, é importante para elucidar as dúvidas em relação ao seu mecanismo de ação, mas também para explorar novas possibilidades ainda não estudadas dentro da fisiologia humana. **OBJETIVO**: Identificar as vias neurofisiológicas responsáveis pelos efeitos analgésicos da acupuntura. **MÉTODOS**: Observou-se que diversos estudos levantam evidências suficientes a respeito dos mecanismos de ação da acupuntura em quadros álgicos e o valor terapêutico da acupuntura, ampliando sua abordagem clínica e encorajando a realização de mais estudos a respeito de sua neurofisiologia e potencial clínico. **CONCLUSÃO**: Apesar dos resultados encontrados nos artigos aqui estudados, ainda são poucos os artigos randomizados que tratam especificamente da dor e a sua relação com a neuroquímica da analgesia por acupuntura.

Palavras-chave: Analgesia, Acupuntura, Dor + acupuntura, Neurofisiologia + dor, Acupuntura

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil de pacientes com ansiedade em uso de *Passiflora sp*. na atenção primária à saúde em um município do Sul de Minas Gerais

Thatiane Bárbara de Barros, Marcia Helena Miranda Cardoso Podestá, Liliana Batista Vieira, Aline Karina Maure, Sarah Magalhães Ribeiro Mata, Luciene Alves, Tiago Marques dos Reis.

E-mail: thatiane.barros@sou.unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

INTRODUÇÃO: A ansiedade é considerada um estado emocional caracterizado por sentimentos de tensão, pensamentos preocupados e mudanças físicas. O tratamento para esse transtorno pode ser realizado por meio de medicamentos, inclusive fitoterápicos. A Passiflora sp. é um fitoterápico presente há anos no mercado, sendo um dos mais comercializados no Brasil para situações de estresse e insônia em função de sua ação como depressor do sistema nervoso central. **OBJETIVO**: Analisar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com ansiedade em uso de Passiflora sp. na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo realizado com pacientes com ansiedade que procuraram apoio terapêutico na Farmácia Universitária da Universidade Federal de Alfenas no período entre 01/05/2021 e 30/04/2023. Os critérios de inclusão definidos foram idade superior a 18 anos, relato de sintomas de ansiedade e início de tratamento com Passiflora sp. Dados como sociodemográficos e clínicos foram coletados no prontuário eletrônico e analisados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer nº 6.116.248. **RESULTADOS**: Pela análise dos dados, foi possível contabilizar 143 pacientes atendidos no consultório farmacêutico no período definido, sendo que 112 (78,3%) eram do sexo feminino. Em relação à idade, a maioria (n = 49; 34,3%) tinha entre 18 e 28 anos, embora houvesse também pacientes nas faixas etárias de 28 a 38 anos (n = 19; 13,3%), 38 a 48 anos (n = 16; 11,2%), 48 a 58 anos (n = 29; 20,3%), 58 a 68 anos (n = 21; 14,7%) e 68 a 78 anos (n = 9; 6,3%) pacientes. A média da idade foi 42,0 ± 17 anos. Cerca de dois terços da amostra (n = 93; 65,0%) residia em bairros periféricos do município sede do estudo. Pelo menos 82 (57,4%) participantes possuíam no mínimo uma doença diagnosticada, sendo mais prevalentes: hipertensão arterial sistêmica (n = 34; 23,4%), diabetes mellitus tipo 2 (n = 25; 17,2%), hipotireoidismo (n = 22; 15,2%) e dislipidemias (n = 21; 14,5%). Verificou-se que 83 (58,1%) participantes nunca havia utilizado medicamentos psicoativos e 22 (15,4%) estavam em uso de algum medicamento sintético para tratamento da ansiedade. Identificou-se 118 (82,5%) pessoas polimedicadas. Observou-se que 97 (67,8%) pacientes relataram insônia e outros 125 (87,4%) relataram sintomas físicos associados à ansiedade. Foram identificadas 131 (91,6%) pessoas que relataram hábito de tabagismo e 101 (70,6%) etilismo. Observou-se no prontuário eletrônico a prescrição de Passiflora sp. na concentração de 500 mg/dia para 92 (64,3%) pacientes, 1000 mg/dia para 49 (34,3%) pacientes e 1500 mg/dia para dois (1,4%) pacientes. **CONCLUSÃO**: O perfil dos pacientes com ansiedade que procuraram apoio terapêutico no local de estudo majoritariamente é composto por mulheres, jovens, sem comorbidades e residentes fora do centro da cidade. Esses dados permitirão definir ações e políticas de manejo da condição de saúde, sobremaneira por meio da fitoterapia.

Palavras-chave: Ansiedade; Medicamento fitoterápico; Passiflora; Cuidado farmacêutico.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso de plantas medicinais e medicamentos sintéticos por mulheres com transtorno mental de uma unidade básica de saúde: benefícios e interferências

Guiomar Godinho Borcard, Orlando Vieira de Sousa.

E-mail: ggodinhomg@hotmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG

INTRODUÇÃO: O estudo apresenta desafios enfrentados no acompanhamento/ tratamento de mulheres com transtorno mental em uma Unidade Básica de Saúde de Juiz de Fora, Minas Gerais, devido à grande demanda delas ao serviço em busca de tratamento com medicamentos psicotrópicos. Entretanto, é comum a associação com outras terapias, como o uso de plantas medicinais e fitoterápicos **OBJETIVO**: buscar conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos e medicamentos sintéticos por mulheres diagnosticadas com transtorno mental para detectar possíveis benefícios e/ou interferências no tratamento, assim como orientar sobre o uso seguro e racional do medicamento. **MÉTODOS**: O estudo foi conduzido com 100 pacientes do sexo feminino em sofrimento mental atendidas pela Unidade Básica de Saúde do bairro Industrial – Juiz de Fora/ Minas Gerais. Com parecer favorável de número 5.964.946 por parte da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFJF. Foram avaliados o perfil sociodemográfico, uso de plantas medicinais e medicamentos sintéticos entre março a maio de 2023, através de entrevista com aplicação de questionário semiestruturado. **RESULTADOS**: A partir do perfil sociodemográfico predominou mulheres com mais 60 anos, casadas com 02 filhos, aposentadas e/ou do lar que cursaram de forma incompleta o ensino fundamental. Observa-se mulheres com experiências de vida e o quanto tais experiências pesam no decorrer de suas vidas levando as mesmas ao adoecimento. Destas, 53% fazem uso de plantas medicinais associada com medicamentos psicotrópicos, em sua maioria não informam ao médico e as que informam tem parecer favorável por parte deles. Elas tendem a repassar seus conhecimentos aos familiares e amigos. O ato de usar e repassar tal conhecimento favorecerá com que o uso tradicional e popular não se perca e favoreça estudos científicos posteriores. Apenas 26% das entrevistadas associam tratamento alopático x práticas integrativas e complementares (acupuntura, auriculoterapia, homeopatia). Fica notório o quanto precisamos divulgar e oferecer tais práticas no Sistema Único de Saúde. Os principais problemas de saúde mental encontrados foram ansiedade e depressão e estas estão há mais de 10 anos em sofrimento/tratamento sendo os problemas familiares, divórcio e luto os principais "gatilhos" que desencadearam tais problemas. O sofrimento mental está presente no nosso cotidiano de trabalho e precisamos enquanto profissionais de saúde ter escuta qualificada para que estas pacientes não sejam apenas medicalizadas. **CONCLUSÃO**: Conclui-se com este levantamento a importância de se dissipar e promover o uso de Plantas Medicinais de forma a garantir que essas mulheres não incluam mais medicamentos psicotrópicos a sua terapia farmacológica, mas que consigam a partir de outras terapias terem seus sofrimentos amenizados e assim uma qualidade de vida melhor. A Atenção Primária a Saúde tem um papel fundamental devido o vínculo entre serviço e usuárias e este deve ser explorado de forma a expandir os conhecimentos, em nossa área já existe uma horta medicinal como forma de incentivo ao cultivo em suas próprias residências.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Plantas Medicinais; Fitoterapia; Farmacoterapia; Saúde da Mulher; Transtornos Mentais

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso de plantas medicinais entre colaboradores do nível de apoio em uma universidade

Aldo Matos, Marciana Fernandes Moll, Noemi Nayara dos Santos, Aline Arantes dos Santos, Sofia Barcelo Oliveiroa, Carolina Etsuco Faria.

E-mail: ducolaco@hotmail.com

Universidade de Uberaba - Uniube/MG

INTRODUÇÃO: Plantas medicinais têm sido usadas como complementação terapêutica em decorrência de sua efetividade, baixo custo operacional, baixa produção de resíduo tóxico e aquisição relativamente simples. No Brasil, desde 2006, a fitoterapia integra oficialmente o rol de Práticas Integrativas e Complementares oferecidas na rede do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO**: identificar as fontes de obtenção dos espécimes, avaliar a percepção de risco e benefício do uso de plantas medicinais e investigar a associação dessa percepção com o sexo e a escolaridade, entre os colaboradores do nível de apoio em uma universidade. **MÉTODOS**: A 154 indivíduos, randomizados de um universo de 247 (IC=95%, erro 5%), foi aplicado um instrumento de coleta de dados, previamente testado em amostra independente. Para investigar associações entre variáveis, aplicou-se o qui-quadrado e o teste G, considerando significância quando p<0,05, utilizando-se os softwares BioEstat 5.3 e Jamovi 2.2.5. Os dados fazem parte de um estudo mais abrangente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Uberaba (CAAE 32073320.8.0000.5145). **RESULTADOS**: Dos 154 entrevistados, 112 (72,73%) eram do sexo feminino e 132 (85,71%) utilizavam plantas medicinais. A escolaridade variou de ensino fundamental incompleto a ensino médio completo. Entre os usuários de plantas medicinais, 88(66,67%) consideram que sempre resolve o seu problema de saúde, 42(31,82%) que quase sempre resolve e 2(1,51%) que raramente resolve. Não se encontrou associação da percepção de benefícios dessa prática com o sexo [G(3)=3.1395, p=0.3706] ou a escolaridade [G(9)=6.8200, p=0.6559]. O risco para a saúde foi percebido por 29(21,97%) dos 132 usuários e 1(4,45%) dos 22 não usuários de plantas medicinais [G-Williams (1) =3.4078, p=0.0649]. A baixa frequência da percepção de riscos entre os não usuários, sinaliza descrença nos efeitos das plantas medicinais. Não se encontrou associação da percepção de risco dessa prática com o sexo [X2(1)= 0,363, p= 0.5470, ?=0,048] ou a escolaridade [G-Williams (3) =1.8406, p=0.6061]. Entre os que declararam utilizar plantas medicinais, 97(73,48%) buscam informação com a mãe, 69(52,27%) com a avó, 49(37,12%) as buscam na internet, 4(3,03%) com o médico e 2(1,51%) com o farmacêutico, indicando que os usuários de plantas medicinais desvinculam essa prática do conhecimento científico. Como fontes dos espécimes, 112(84,84%) dos usuários de plantas medicinais apontaram o cultivo doméstico, 23(17,42%) as ervanarias, 20(15,15%) as drogarias, 18(13,63%) os raizeiros e 18(13,63%) informaram fazer coleta em ambiente silvestre. **CONCLUSÃO**: Os resultados mostram alta frequência do uso de plantas medicinais. Porém, quase em sua totalidade, fora do contexto dos serviços de saúde e com características que sinalizam a crença de que o saber científico sobre plantas medicinais é desnecessário. A ausência de associação dessa prática e da percepção dos seus riscos e benefícios, tanto com o sexo quanto com a escolaridade, indica a necessidade de investigar outros fatores que interfiram no uso de plantas medicinais ou o condicionem.

Palavras-chave: Medicina Tradicional; Fitoterapia; Terapias complementares

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Qualificação dos profissionais prescritores da atenção primária de Juiz de Fora (MG) para atuação em programas de plantas medicinais e fitoterápicos

Valéria Silva Dibo, Orlando Vieira de Sousa.

E-mail: valeriadibo@gmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora/MG

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais e fitoterápicos constitui um importante instrumento da assistência farmacêutica, pois parte da população depende desses recursos para o tratamento de suas enfermidades. Com isso, programas de plantas medicinais e fitoterápicos têm sido implantados em diversas cidades brasileiras, entretanto, além de se adaptar ao novo olhar terapêutico, os profissionais ainda enfrentam as exigências legais para a prescrição desses produtos. **OBJETIVO**: conhecer a qualificação dos profissionais prescritores dos Serviços de Atenção Primária do município de Juiz de Fora (MG) para atuação em programas de plantas medicinais e fitoterápicos. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo para definir as características dos profissionais prescritores associadas a diferentes variáveis aplicando um questionário semi-estruturado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFJF (Número do Parecer: 5.375.84). As informações foram inseridas em banco de dados, analisadas e apresentadas como valores numéricos e percentuais. **RESULTADOS**: Um total de 92 profissionais prescritores foram entrevistados, sendo 14 pertencentes ao sexo masculino e 78 ao sexo feminino com idade que variou entre 21 e 70 anos. Os entrevistados foram 19 médicos, 28 farmacêuticos, 36 enfermeiros e 9 odontólogos. Do total de entrevistados, 89,13% só trabalha no setor púbico, enquanto 10,87% em setores público e privado. Com relação à qualificação em nível de pós-graduação, 6,52% aperfeiçoamento, 2,17% MBA, 58,70% especialização, 18,48% mestrado e 4,35% doutorado. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS era conhecida por 68,48% dos entrevistados, enquanto a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde só era conhecida por 41,30% dos profissionais. O conteúdo sobre plantas medicinais e/ou fitoterápico não foi abordado em 58,70% nos cursos de graduação dos entrevistados, o que pode justificar a falta de conhecimento sobre as políticas adotadas pelo governo federal. Apenas 4,35% possuem curso de Especialização lato sensu na área de plantas medicinais e/ou fitoterapia, enquanto 3,26% na área de terapias integrativas e complementares/ práticas integrativas e complementares/terapias alternativas. **CONCLUSÃO**: Um total de 92 profissionais prescritores foram entrevistados, sendo 14 pertencentes ao sexo masculino e 78 ao sexo feminino com idade que variou entre 21 e 70 anos. Os entrevistados foram 19 médicos, 28 farmacêuticos, 36 enfermeiros e 9 odontólogos. Do total de entrevistados, 89,13% só trabalha no setor púbico, enquanto 10,87% em setores público e privado. Com relação à qualificação em nível de pós-graduação, 6,52% aperfeiçoamento, 2,17% MBA, 58,70% especialização, 18,48% mestrado e 4,35% doutorado. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS era conhecida por 6.

Palavras-chave: Atenção básica; Plantas medicinais; Fitoterapia; Prescritores; Profissionais da saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Educação em saúde na atenção primária à saúde através de rodas de conversa

Guiomar Godinho Borcard, Elizângela Márcia de Carvalho Abreu, Orlando Vieira de Sousa.

Departamento De Ciências Farmacêuticas, Faculdade De Farmácia, Universidade Federal De Juiz De Fora

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) através da Atenção Primária à Saúde (APS) tem buscado avançar na Educação em Saúde, por meio, por exemplo, de rodas de conversa com os usuários. O uso das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) como ações não farmacológicas, tem fortalecido essa busca, de forma que tais práticas sejam conhecidas e exploradas. **OBJETIVO**: A proposta tem por OBJETIVO apresentar estratégias para efetivar a educação em saúde em plantas medicinais (PMs) junto a usuárias de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Juiz de Fora. **MÉTODOS**: Estudo aprovado CEP/UFJF nº 5.964.946. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa com finalidade de descrever uma proposta de Educação em Saúde em plantas medicinais, nas quais serão trabalhados assuntos pertinentes à saúde, com foco na saúde mental. Essa proposta será direcionada a mulheres cadastradas e em tratamento com medicamentos psicotrópicos, que buscam o serviço farmacêutico na UBS Industrial, durante a dispensação de medicamentos disponibilizados na farmácia. **RESULTADOS**: A Educação em Saúde será promovida por rodas de conversa, sendo 04 encontros (1/semana), os temas tem como foco a saúde mental, a saber: 1) Uso racional de medicamentos e interações, enfatizando princípios ativos utilizados pelas participantes do estudo; 2 e 3) Apresentação de 07 PMs (Cymbopogon cittratus, Foeniculum vulgare, Lippia alba, Matricaria chemomilla, Ocimum selloi, Passiflora edulis, Rosmarinus officinalis) com potencial para tratamento de transtornos mentais; e 4) Orientações teórico-práticas para ter uma horta medicinal. Após os encontros as mulheres responderão a um questionário semiestruturado para avaliar os conhecimentos adquiridos. A proposta utilizará de dinâmicas e atividades lúdicas, nas quais as participantes tenham espaço para explanar suas opiniões e vivências, dessa forma, valorizando o conhecimento empírico, estimulando nas mulheres o sentido de pertencimento, o autocuidado, a consolidação dos temas, bem como, a ampliação de vínculos entre profissionais e usuárias. Algumas das dinâmicas utilizadas serão: Criar uma árvore em cartolina, na qual as folhagens são construídas com as impressões digitais das participantes, de forma que se sintam parte do processo; Distribuir cartões em formato de coração para que cada participante escreva o que é mais importante para ela, prática que ajuda a criar uma reflexão sobre as suas histórias de vida, limitações e superações; Apresentar as PMs, buscando resgatar vivências e conhecimentos passados de gerações, unindo-se ao conhecimento científico; Preparar em grupo chás para degustação; Permitir o contato das participantes com as PMs in natura para estimular outros sentidos como tato e olfato, e garantir o conhecimento e identificação das espécies vegetais; Oferecer escalda pés com água, sal grosso e alguma das PMs apresentadas, associado ao um momento de meditação, para promover relaxamento e bem-estar ao som de uma música ambiente. **CONCLUSÃO**: As rodas de conversa para efetivar a educação em saúde em PMs apresentam grande potencial em desenvolver ações pertinentes à saúde, que podem ser empregadas como forma complementar à Atenção Primária à Saúde. A proposta apresentada incentiva o uso de terapias complementares, como as PMs, como práticas não farmacológicas, para promover saúde mental e bem-estar, evitando ou desestimulando a medicalização, que pode ser desnecessária.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Práticas Integrativas e Complementares; Uso Racional de Medicamentos; Plantas Medicinais

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Terapia floral de Bach para melhoria da qualidade de vida de uma comunidade universitária

Milena Carla Esposito
Universidade Federal De Alfenas - MG

INTRODUÇÃO: A Terapia Floral ou Floralterapia é uma Prática Integrativa Complementar (PIC) reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 1956. No Brasil, foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2008. Em 2015 a Resolução n611 do Conselho Federal de Farmácia, reconheceu a Terapia Floral como área de atuação do farmacêutico. A terapia floral de Bach trata condições de desequilíbrio emocional como ansiedade, timidez excessiva, falta de concentração, fobias, insônia, irritabilidade, descontroles físicos e mentais, estresse, entre outros, que contribuem para o desenvolvimento dos chamados transtornos mentais leves e influenciam negativamente o desempenho no trabalho, estudos e convívio social, podendo levar a prejuízos psicossociais para o indivíduo, bem como alto custo social e econômico. A terapia floral é usada em todas as áreas da saúde sem se contrapor a nenhum tratamento médico, mas somando-se a ele, através da obtenção do equilíbrio corpo-mente necessário. **MÉTODOS**: A consulta para terapia floral na Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) é de procura espontânea por qualquer membro da comunidade universitária (discentes, servidores e colaboradores), conduzida por farmacêutica terapeuta floral, Practitioner pelo Instituto Dr. Bach, segue os princípios de uma consulta farmacêutica, e visa a obtenção de uma fórmula floral individualizada, produzida pela farmácia universitária, fornecida gratuitamente pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRACE). **RESULTADOS**: A principal causa de procura é a ansiedade, que tem sido controlada na grande maioria dos casos, após um mínimo de três meses de tratamento/acompanhamento em média. A procura pela terapia floral ocorre principalmente por discentes; servidores e colaboradores correspondem à minoria dos atendidos. Além de conseguir o controle da ansiedade evitando a ocorrência de crises, as terapias florais têm auxiliado nas mais diversas queixas de desequilíbrio emocional contribuindo, assim, para a permanência do discente na universidade e para a melhora do seu desempenho acadêmico e/ou profissional e social. **CONCLUSÃO**: A terapia floral é uma terapia natural, sem contra-indicações que, quando indicada e utilizada corretamente, leva à melhoria da qualidade de vida, evita o uso precoce de medicamentos e traz auto-conhecimento, saúde mental e bem estar para a pessoa atendida.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Erva-baleeira (Varronia curassavica) no manejo da inflamação: revisão de literatura e síntese de evidências

Eurislene Moreira Antunes Damasceno[1]; Andressa Alves Maia[2]; Marcos Dângelis Aguiar[2]; Thiago Santos Monção[3]; Carla Jeane Marinho de Caires Nunes[3]; Vanessa de Andrade Royo[3]; Verônica de Melo Sacramento[3]; Malu Ribeiro Drumond[3].

E-mail: lene.euris@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6381-7531

1. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

2. Faculdade Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

3. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A inflamação é um processo essencial na defesa do organismo, e está relacionada a diversas doenças crônicas, como artrite reumatoide, doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos. O tratamento convencional baseia-se no uso de anti-inflamatórios não esteroides e corticosteroides, que, embora eficazes, podem causar efeitos adversos. A erva-baleeira (Varronia curassavica) é uma planta utilizada na medicina tradicional para inflamatórios. **OBJETIVOS:** revisar a literatura científica sobre as propriedades anti-inflamatórias da V. curassavica **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, entre os anos de 2000 e 2024, utilizando os descritores: "V. curassavica", "anti-inflamatório" e "fitoterapia". Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, teses, dissertações e documentos técnicos relacionados ao uso da planta no manejo da inflamação. **RESULTADOS:** A literatura demonstra que a V. curassavica apresenta um perfil fitoquímico diversificado, com destaque para terpenos como a-humuleno, ß-cariofileno e cordiol, além de flavonoides e compostos fenólicos, considerados responsáveis pelos efeitos anti-inflamatórios (SILVA; ANDRADE; ALMEIDA, 2014). Ensaios pré-clínicos comprovaram que extratos etanólicos e óleos essenciais da espécie reduzem significativamente a produção de mediadores pró-inflamatórios, como TNF-a, IL-1ß e IL-6, bem como a expressão de enzimas como COX-2 e iNOS, implicadas na amplificação da resposta inflamatória (LOPES; LIMA, 2015). Comparativamente, os efeitos obtidos apresentaram magnitude próxima à de fármacos sintéticos, como o diclofenaco, porém com menor incidência de toxicidade gastrintestinal relatada em estudos animais (FERNANDES et al., 2007). Isso reforça a importância da espécie como recurso fitoterápico de menor risco de efeitos adversos quando utilizada em doses terapêuticas. Em nível clínico, formulações tópicas contendo extratos de V. curassavica mostraram eficácia na redução de dor e inflamação em pacientes com tendinites, artrite reumatoide e traumas musculoesqueléticos. Ensaios brasileiros destacam melhora funcional e redução de edema após o uso tópico contínuo (LOPES; LIMA, 2015). Esse conjunto de evidências justificou a inclusão da erva-baleeira na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS, fortalecendo seu potencial terapêutico em saúde pública (BRASIL, 2009). Do ponto de vista farmacotécnico, estudos demonstram estabilidade em formulações tópicas, enquanto a via oral ainda enfrenta limitações, como baixa biodisponibilidade e variação na concentração de compostos ativos (SILVA; ANDRADE; ALMEIDA, 2014). Ensaios toxicológicos em modelos animais indicam boa margem de segurança, embora altas doses possam induzir irritação gástrica (COSTA, 2008). Assim, a análise da literatura confirma que a V. curassavica representa alternativa promissora no manejo da inflamação, sobretudo em preparações tópicas, com segurança e eficácia já reconhecidas. Todavia, ainda há necessidade de ensaios clínicos multicêntricos, randomizados e de maior duração, a fim de consolidar parâmetros de padronização e ampliar a aplicabilidade clínica (LOPES; LIMA, 2015). **CONCLUSÃO:** A V. curassavica destaca-se como uma planta de relevância terapêutica contra processos inflamatórios, com efeitos respaldados por estudos pré-clínicos e evidências clínicas preliminares.

Palavras-chave: 1 Anti-inflamatorio, 2. Fitoterapico, 3. Fitomedicamento.
Parecer de aprovação: Não se aplica.
Agradecimentos/Financiamento: Prefeitura Municipal de Montes Claros

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implantação do espaço verde "Viva com Saúde" em uma unidade básica de saúde no município de Juiz de Fora (MG)

Guiomar Godinho Borcard, Andressa dos Santos Ribeiro Baracho, Giovanna Marinho Duarte, Julliana da Silva Jorge, Elizângela Márcia de Carvalho Abreu, Rayla Amaral Lemos, Orlando Vieira de Sousa.

Departamento De Ciências Farmacêuticas, Faculdade De Farmácia, Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz De Fora, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: O objetivo foi instituir na Unidade Básica de Saúde (UBS) Industrial um espaço verde, denominado "Viva com Saúde", com finalidade educativa para aproximar a comunidade das Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (PICS), sobretudo das plantas medicinais (PMs). Na UBS funciona um grupo homônimo no qual são desenvolvidas atividades físicas e de educação em saúde, assim o novo Espaço amplia os objetivos do grupo e incentiva o uso consciente de PMs, fomenta o plantio das mesmas e a divulgação das atividades de promoção e prevenção de saúde já instituídas. **MÉTODOS**: O espaço verde foi inaugurado no mês de maio de 2024 com a presença dos profissionais da UBS e da comunidade que participou ativamente para essa construção. Para tal ação, os usuários se mobilizaram em arrecadar mudas de PMs, terra fértil e adubo, além de pneus que foram pintados por eles e distribuídos pela área como forma de limitar o plantio. Para o dia do evento foram oferecidos serviços de auriculoterapia, massoterapia, aferição de pressão arterial e glicemia, além de orientação quanto ao uso correto de medicamentos. **RESULTADOS**: Estiveram presentes 12 profissionais da UBS e cerca de 60 usuários da UBS. O espaço verde "Viva com Saúde" é um ambiente acolhedor para incentivar e estimular o uso de PMs entre os usuários da Unidade. Compõe o espaço verde as seguintes espécies botânicas já identificadas pelo herbário Leopoldo Krieger - Universidade Federal de Juiz de Fora: Foeniculum vulgare Mill., Gossypium barbadense L, Lippa alba (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson, Melissa Officinalis L., Morus nigra L., Ocimum selloi Benth. e Rosmarinus officinalis L. Espécies têm sido utilizadas, em forma de chás, durante as reuniões de grupos educativos. Os pacientes têm recebido orientação com relação à indicação farmacológica e ao uso, posteriormente levam muda de PMs como forma de compartilhamento, o que tem fortalecido o uso e educação em saúde sobre esta temática. Salienta-se que o espaço verde "Viva com Saúde" não tem como objetivo preparar ou fornecer PM para os cidadãos, entretanto busca principalmente estimular a comunidade para o conhecimento como também o uso da rica diversidade de PMs em nosso município. A construção de espaços similares dentro de serviços de saúde vinculados a APS vem se ampliando como observado em outros relatos de casos. Na inauguração do espaço foi possível oferecer diversos serviços de saúde, sendo que alguns eram desconhecidos pela população o que despertou interesse para os mesmos, como: auriculoterapia, terapias manuais, uso racional de medicamentos e chás medicinais. **CONCLUSÃO**: A inauguração do espaço contribuiu para divulgação de PICs, sobretudo as PMs. Percebe-se uma maior abertura entre os usuários sobre a temática, isso facilita a busca por informação e orientação por parte deles, bem como, a estimulação dos profissionais em se atualizar em PICS. Movimentos que contribuem para um olhar mais ampliado em saúde e capazes de intervenções que favoreçam a qualidade de vida dos pacientes.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 8

RESÍDUOS, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 2, 2025

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação de resinas biodegradáveis na produção de injetor descartável para implante de lentes intraoculares

Fernando Denis de Souza[1]; Mateus Ferreira Veloso[2].

E-mail: fernando@invision.com.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-7006-243X

1. Invision Industria e Comercio de Dispositivos Médicos, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A geração de resíduos de serviços de saúde é um desafio sanitário e ambiental. Estima-se que 85% sejam comparáveis a resíduos urbanos e 15% apresentam risco biológico ou químico. No Brasil, as resoluções da ANVISA RDC 222/2018 e do CONAMA 358/2005 orientam o gerenciamento, que atingiu cerca de 293 mil toneladas em 2023. O uso de dispositivos plásticos descartáveis, sobretudo em cirurgias de alto volume, amplia o impacto ambiental. Polímeros biodegradáveis como poliolefinas com pró-degradantes, surgem como alternativas. Este estudo avalia a funcionalidade e o potencial ambiental de um injetor de lentes intraoculares (LIO) fabricado com resinas biodegradáveis. **MÉTODO**: Foram produzidos protótipos de injetores cirúrgicos em polipropileno com e sem aditivo pró-degradante. O desempenho foi avaliado por meio de testes de força de injeção da LIO em cartucho tipo funil para incisões de 2,8 mm, simulando a condição cirúrgica. Os dispositivos foram submetidos a esterilização por óxido de etileno, verificando a preservação geométrica e a funcionalidade pós processamento. Além disso, realizou-se revisão sobre polímeros biodegradáveis em dispositivos médicos com resinas aditivadas, com base nas normas EN 13432 e ASTM D6954. **RESULTADOS**: Os injetores produzidos com aditivo pró-degradante apresentaram desempenho no uso equivalente aos produzidos em polipropileno convencional, sem deformações após esterilização. As resinas aditivadas em ensaios normatizados revelaram elevada taxa de biodegradação em solo aeróbio, atingindo até 91% em dois anos, sem liberação subprodutos tóxicos. Além disso, mantém compatibilidade com processos industriais tradicionais de injeção plástica, sem exigir alterações nos parâmetros de processamento, reduzindo barreiras à produção em larga escala. Essa característica diferencia as poliolefinas aditivadas de outras alternativas biodegradáveis, ampliando seu potencial de aplicação em dispositivos médicos descartáveis. No contexto hospitalar, a substituição de polímeros convencionais por versões biodegradáveis não compromete a segurança clínica dos pacientes, mas pode reduzir a persistência ambiental dos resíduos em cenários de descarte inadequado ou em rotas de pós-tratamento não térmico. Essa alternativa atende às exigências regulatórias de qualidade e segurança, ao mesmo tempo em que se alinha às políticas de sustentabilidade na saúde. **CONCLUSÃO**: O injetor descartável de LIO produzido com resinas biodegradáveis mostrou viabilidade funcional e potencial de reduzir o impacto ambiental associado ao descarte hospitalar. Embora os benefícios dependam das condições de tratamento e disposição final, a adoção de polímeros pró-degradantes representa uma estratégia promissora para diminuir a persistência de resíduos médicos. Estudos futuros devem quantificar a biodegradação do dispositivo acabado segundo normas internacionais e avaliar o ciclo de vida para consolidar a evidência ambiental.

Palavras-chave: Biodegradabilidade 1; Polímeros pró-degradantes 2; Dispositivos médicos descartáveis 3; Injetor de lentes intraoculares 4; Moldagem por injeção 5.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos/Financiamento: A pesquisa contou com apoio da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Desenvolvimento de fotoprotetores sustentáveis e seguros para ecossistemas marinhos

Luana Vitória da Silva Lima

E-mail: luanavlima5002@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3898-533X

Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O uso de fotoprotetores é fundamental na prevenção dos danos da radiação ultravioleta (UV), como fotoenvelhecimento, queimaduras e câncer de pele. Contudo, filtros químicos presentes em muitos protetores, como oxibenzona e octinoxato, têm sido associados ao branqueamento de corais, bioacumulação em organismos aquáticos e desequilíbrios nos ecossistemas marinhos (TSUI et al., 2021; MITCHELL et al., 2022). **OBJETIVOS**: Nesse contexto, torna-se urgente o desenvolvimento de fotoprotetores sustentáveis, que aliem saúde, estética e preservação ambiental, além de atender às novas exigências regulatórias de países que já baniram filtros nocivos (STIEN et al., 2020; LEE et al., 2022). **MÉTODOS**: Realizou-se uma revisão narrativa nas bases Scopus, PubMed, Web of Science e Google Scholar, utilizando os descritores "sustainable sunscreen", "marine ecosystem UV filters", "oxybenzone coral bleaching", "MAAs sunscreen" e "eco-friendly UV filters". Incluíram-se artigos publicados entre 2020-2025, abrangendo revisões, estudos experimentais e legislações. A seleção foi feita por triagem de títulos, resumos e leitura crítica integral, visando evidências sobre impactos ambientais e alternativas sustentáveis. **RESULTADOS**: Evidências científicas apontam que filtros químicos como a oxibenzona causam estresse oxidativo em corais, prejudicam a reprodução e aceleram o branqueamento, agravando a perda de biodiversidade marinha (STIEN et al., 2020; MITCHELL et al., 2022). Esses impactos levaram destinos como Havaí e Palau a restringirem filtros ecotóxicos, pressionando a indústria a adotar alternativas seguras e alinhadas às demandas ambientais e regulatórias (LEE et al., 2022; SANTOS et al., 2023). Entre as estratégias emergentes destacam-se filtros minerais revestidos ou nanoestruturados, com eficácia fotoprotetora e menor ecotoxicidade (RODRIGUES et al., 2022; KAWAGUCHI et al., 2023), além do uso de metabólitos de algas, cianobactérias e plantas, de ação antioxidante e biodegradável (MITCHELL et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023). Formulações de liberação controlada e encapsulamento aumentam a estabilidade dos ativos e reduzem impactos aquáticos, favorecendo a adesão do consumidor (LEE et al., 2022; RODRIGUES et al., 2022). Para avançar, são necessárias cadeias produtivas éticas, conformidade internacional e transparência no ciclo de vida (KAWAGUCHI et al., 2023; SANTOS et al., 2023), além de comunicação científica que reforce a confiança pública. Futuramente, a integração de biotecnologia, química verde e regulamentações globais incluindo bioengenharia de micro-organismos, polímeros biodegradáveis e certificações ambientais deve consolidar fotoprotetores sustentáveis como ferramentas estratégicas para a saúde humana e preservação marinha (OLIVEIRA et al., 2023; KAWAGUCHI et al., 2023). **CONCLUSÃO**: O desenvolvimento de fotoprotetores sustentáveis é uma necessidade global que integra saúde, estética e preservação ambiental, substituindo filtros químicos por minerais modificados, compostos naturais e sistemas de encapsulamento e respaldada por evidências recentes (STIEN et al., 2020; RODRIGUES et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023). Sua consolidação depende de políticas regulatórias, inovação tecnológica e engajamento social, garantindo proteção cutânea eficaz sem comprometer a preservação de ecossistemas marinhos, tornando-os estratégicos para saúde pública e conservação ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade 1; Filtros UV 2; Ecotoxicidade 3; Algas marinhas 4; Regulamentação 5.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Desenvolvimento de tecnologias avançadas de oxidação (AOPs) no tratamento de efluentes contaminados por fármacos

Luana Vitória da Silva Lima

E-mail: luanavlima5002@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3898-533X

Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O consumo global de medicamentos gera resíduos farmacêuticos persistentes em águas residuais, configurando poluentes emergentes de preocupação ambiental e sanitária (ROSLAN et al., 2024; PRATIWI et al., 2025). Tratamentos convencionais são insuficientes, elevando riscos à saúde e ecossistemas (SPRINGER et al., 2025; COSTA et al., 2023). Processos de oxidação avançada (AOPs) destacam-se por gerar radicais hidroxila capazes de degradar contaminantes com alta eficiência, abrindo perspectivas para o Brasil (WIKIPEDIA, 2025; SPRINGER et al., 2025). **OBJETIVOS**: O objetivo deste artigo é analisar os processos de oxidação avançada (AOPs) como alternativa inovadora para o tratamento de efluentes contaminados por fármacos. Busca-se destacar sua eficácia, inovações tecnológicas e potencial de aplicação sustentável no contexto brasileiro. **MÉTODOS**: Esta revisão narrativa fundamentou-se em busca nas bases PubMed, Scopus e Web of Science (2020-2025) com os descritores "advanced oxidation processes", "pharmaceutical wastewater treatment", "AOPs pharmaceuticals" e "oxidation advanced effluent treatment". Foram incluídos artigos de revisão, estudos experimentais, relatórios tecnológicos e legislações, centrado em inovações, comparativos de técnicas e viabilidade ambiental e tecnológica. Foram excluídos estudos exploratórios ou fora do escopo farmacêutico. **RESULTADOS**: Os processos avançados de oxidação (AOPs) revelam-se eficazes na degradação e mineralização de fármacos em águas residuais, incluindo UV/H_2O_2, Fenton e Foto-Fenton, ozônio, fotocatálise com TiO_2 e técnicas físicas como sonólise, micro-ondas e irradiação por feixe de elétrons, cada uma com vantagens e limitações (ROSLAN et al., 2024). A fotocatálise heterogênea com TiO_2, especialmente combinada com outros AOPs, mostra robustez e alto potencial catalítico (SPRINGER et al., 2025). Estudos no Brasil, como em Porto Alegre, evidenciam que a ozonização em etapas pré ou intermediárias do tratamento convencional remove eficientemente farmoquímicos, reduzindo reagentes e tempo de operação e destacando relevância local (COSTA et al., 2023). Abordagens híbridas com AOPs e processos biológicos oferecem soluções sustentáveis, com degradação eficaz, menor demanda energética e redução de custos, utilizando radicais hidroxila, superóxido e sulfato (ENV RES, 2023). Inovações incluem biochar modificado como catalisador, permitindo rotatividade e economia, embora necessitem de estudos sobre regeneração e aplicação em escala real (ADEOYE et al., 2024). Avanços incluem nanocompósitos de óxidos metálicos e catalisadores esféricos microestruturados, promovendo oxidação eficiente de antibióticos e radicais sulfato altamente ativos (ACADEMIA, 2024; ACADEMIA, 2025). Sistemas industriais como TADOX® demonstram integração eficaz em pré e pós-tratamentos biológicos, viabilizando reuso de água e conformidade regulatória (MDPI, 2023). Persistem desafios: custos elevados, subprodutos tóxicos, ausência de protocolos padronizados e interferência de bicarbonatos (WIKIPEDIA, 2025). Superar essas barreiras é crucial para consolidar AOPs como tecnologias

transformadoras, aliando inovação, sustentabilidade e proteção ambiental. **CONCLUSÃO**: Os AOPs destacam-se em tecnologia avançada no tratamento de efluentes farmacêuticos, promovendo degradação eficiente de compostos emergentes e integração com sistemas existentes, com catalisadores inovadores, especialmente no Brasil (ROSLAN et al., 2024; COSTA et al., 2023; ENV RES, 2023). Futuramente, devem priorizar redução de custos, padronização de protocolos, avaliação de subprodutos e adaptação local, reforçando proteção ambiental, saúde pública e liderança científica sustentável.

Palavras-chave: Poluentes 1; Fotocatálise 2; Biochar 3; Radicais livres 4; Reuso de água 5.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Estudo da viabilidade e o impacto ambiental da logística reversa de medicamentos vencidos e em desuso numa cidade de pequeno porte.

Débora Aparecida da Silva[1]*; Pedro Henrique Silveira[2]; Renata Dellalibera Joviliano[3].

E-mail: debora.uitfarma@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6612-196X

1. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, MG, Brasil.

2. Discente do curso de Medicina. Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, MG, Brasil.

3. Docente. PhD em Ciências, Imunologia Básica e Aplicada. Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, MG, Brasil e Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: O descarte inadequado de medicamentos representa um desafio no Brasil, podendo estar associado a contaminação do solo e da água, ao uso de medicamentos vencidos e à automedicação, resultando em sérios riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Embora o Decreto nº 10.388, de 05 de junho de 2020, tenha instituído a logística reversa para medicamentos vencidos e em desuso, sua aplicação restringe-se somente para as cidades com mais de 100.000 habitantes. **OBJETIVOS**: Este estudo teve como objetivo descrever o atual cenário de descarte de medicamentos em Piumhi-MG, visando elucidar a necessidade e a viabilidade da implantação da logística reversa em municípios de pequeno porte. **MÉTODOS**: O estudo selecionou aleatoriamente 1340 participantes voluntários usuários da Atenção Primária à Saúde de Piumhi-MG, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (CAAE: 62435722.0.0000.5112). Aplicou-se um questionário estruturado aos participantes, com o objetivo de descrever e analisar o perfil de descarte de medicamentos. Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel® (2021) e exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences® (versão 21.0), com inserção de informações realizada através de dupla checagem por revisores distintos. Adicionalmente, foram promovidas atividades de conscientização e educação em saúde. **RESULTADOS**: Observou-se uma predominância de participantes do sexo feminino (77,7%) e com idade acima de 62 anos (36,3%), apresentando baixa escolaridade (35,1% fundamental incompleto e 25,5% médio completo). Observou-se também que 79,8% dos entrevistados relataram estar fazendo uso de medicamentos no momento da pesquisa e que 85,1% costumam armazenar medicamentos em casa, predominantemente em condições inadequadas (quarto e cozinha - 46,3% e 44,5% respectivamente). O descarte inadequado de medicamentos foi prevalente (84,8%), com 71,0% jogando no lixo comum, 10,5% no vaso sanitário e 3,3% na pia. A amostra demonstrou pouca familiaridade com a logística reversa (85,1% desconheciam o tema). Para abordar essa problemática, o projeto de extensão "Descartamed" foi desenvolvido, envolvendo a distribuição de materiais informativos e palestras em serviços de saúde, escolas e universidades, alcançando um público expressivo e despertando interesse por mudanças de hábitos. Essa ação, associada a implementação da logística reversa no município, com a criação de pontos de coleta acessíveis para medicamentos vencidos e não utilizados, preferencialmente em farmácias e Estratégias de Saúde da Família (ESF), que periodicamente serão coletados e adequadamente descartados, contribuirá para a mitigação do impacto ambiental do descarte inadequado. **CONCLUSÃO**: Os dados obtidos em Piumhi-MG sugerem benefício em implementar a logística reversa de medicamentos vencidos e em desuso também em municípios de pequeno porte, que representam 96,1% do total dos municípios de Minas Gerais. Para isso, recomenda-se a instalação de pontos de coleta em farmácias e ESFs, associada a campanhas de conscientização voltadas, sobretudo, a idosos e pessoas com baixa escolaridade.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Práticas extensionistas no curso de Farmácia: redução do descarte inadequado de resíduos farmacêuticos e seu impacto ambiental

Matheus Miranda*; Gabriel Souza-Silva; Mariângela Domingos Alcântara; Adson Jose Moreira; Cristiane de Paula Rezende; Adriana Aparecida da Silva; Micheline Rosa Silveira; Yone Almeida Nascimento.

E-mail: miranda.mm778@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-0689-9659

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O descarte inadequado de resíduos farmacêuticos representa uma ameaça crescente à saúde pública e ao meio ambiente, devido à presença de compostos biologicamente ativos em ecossistemas aquáticos e terrestres. A ausência de conhecimento da população e a insuficiência de políticas públicas contribuem para esse problema, intensificando riscos como a resistência microbiana e a contaminação da água potável. **OBJETIVOS**: Este estudo teve como objetivo reduzir a entrada de resíduos farmacêuticos no meio ambiente por meio de práticas extensionistas realizadas com alunos do curso de Farmácia, integrando ensino, pesquisa e conscientização. **MÉTODOS**: Foi desenvolvida uma atividade extensionista com acadêmicos de Farmácia de uma instituição federal, visando conscientizar a comunidade sobre armazenamento e descarte de medicamentos. Os alunos coletaram resíduos farmacêuticos vencidos ou em desuso de familiares e conhecidos, registrando informações sobre princípios ativos, formas farmacêuticas e condições de armazenamento. Os medicamentos foram identificados, pesados e classificados por categorias terapêuticas no laboratório de água da instituição. **RESULTADOS**: Foram recolhidos 401 medicamentos, totalizando 13 kg de resíduos farmacêuticos. Destes, 91,5% estavam vencidos e 8,5% em desuso, evidenciando falhas no armazenamento e no uso racional. As classes mais descartadas foram anti-inflamatórios, analgésicos e antimicrobianos, que juntas somaram 47% do total. As formas farmacêuticas predominantes foram comprimidos, soluções líquidas e cápsulas (83%). Entre os insumos mais frequentes destacaram-se metformina, paracetamol, dipirona, fluoxetina e omeprazol. O perfil observado reflete o consumo recorrente desses medicamentos pela população e práticas inadequadas de armazenamento e interrupção precoce de tratamentos. A presença de antimicrobianos reforça preocupações sobre uso irracional e desperdício, ressaltando a importância de campanhas educativas. As atividades extensionistas possibilitaram aos alunos atuar como agentes de educação em saúde, promovendo maior conscientização comunitária. O projeto ainda evidenciou desafios, como a baixa acessibilidade a pontos de coleta e o desconhecimento sobre o destino correto dos resíduos. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias que integrem educação, políticas públicas e logística reversa para reduzir impactos ambientais e sanitários do descarte inadequado. **CONCLUSÃO**: As práticas extensionistas permitiram reduzir o descarte inadequado de medicamentos e promover maior conscientização comunitária, evidenciando o papel transformador da universidade na promoção de saúde e preservação ambiental. A análise dos resíduos coletados revelou padrões de consumo e descarte que reforçam a urgência de políticas públicas voltadas ao uso racional de medicamentos e à gestão adequada de resíduos farmacêuticos. A integração ensino-comunidade mostrou-se essencial para avanços sustentáveis e educativos.

Palavras-chave: Resíduos de medicamentos; Impacto ambiental; Extensão universitária; Descarte de medicamentos; Educação em saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso da ferrita de manganês como adsorvente para retenção de ciprofloxacino, norfloxacino e levofloxacino em coluna de leito fixo

Fernanda Marina de Bessa[1]*; Thaís Fernanda de Melo Silva[2]; Luis Fernando Soares[3].

E-mail: fmarina.bessa@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0003-6548-7243

1. Universidade Federal de São João Del Rei - Divinópolis, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os antibióticos ciprofloxacino (CIP), norfloxacino (NOR) e levofloxacino (LEV) são amplamente utilizados no tratamento de infecções bacterianas, atuando por meio da inibição de enzimas essenciais à replicação do DNA, o que leva à morte bacteriana. No entanto, o uso indiscriminado e o descarte inadequado desses fármacos podem resultar na presença de resíduos em corpos d'água, favorecendo a disseminação de genes de resistência favorecendo o surgimento de bactérias resistentes. **OBJETIVOS**: Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência da ferrita de manganês como adsorvente desses antibióticos em meio aquoso utilizando a técnica de leito fixo. **MÉTODOS**: A ferrita de manganês foi sintetizada por co-precipitação a partir de nitrato de ferro(III) e sulfato de manganês(II), o material foi seco em estufa e calcificado a 750°C. Foram usados 6 g do adsorvente para testes com CIP e LEV e 3 g para NOR e soluções padrão de 100 mg/L (CIP e LEV) e 105 mg/L (NOR). As frações foram coletadas continuamente a cada 5 mL, e as absorbâncias lidas em comprimentos de onda de 276 nm (CIP), 277 nm (NOR) e 293 nm (LEV). **RESULTADOS**: Os resultados obtidos a partir das soluções padrão de ciprofloxacino (CIP), norfloxacino (NOR) e levofloxacino (LEV), com absorbâncias iniciais de 1,718, 0,871 e 1,308, respectivamente, indicaram que a ferrita sintetizada foi capaz de adsorver 99,18% da CIP, 92,53% da NOR e 99,01% da LEV na primeira amostra coletada de cada coluna, considerando os valores de absorbâncias de 0,014, 0,065 e 0,013. Para o cálculo da porcentagem de adsorção, utilizou-se a Lei de Beer-Lambert. Comparando-se os valores de absorbância da solução padrão com os obtidos após o contato com a ferrita, foi possível determinar a porcentagem adsorvida. Ao longo da coleta contínua, observou-se um aumento gradual nos valores de absorbância das amostras subsequentes, indicando uma saturação progressiva da capacidade adsorvente da ferrita. A primeira fração coletada apresentou as menores absorbâncias, refletindo a maior capacidade de remoção logo no início do processo. Na terceira fração a ferrita adsorveu 98,60% da ciprofloxacino, 68,52% da norfloxacino e 50,38% da levofloxacino. Com o avanço das coletas, os valores de absorbância continuaram a aumentar gradativamente, até atingirem um patamar próximo aos valores das soluções padrão. O norfloxacino foi o composto que atingiu mais rapidamente o ponto de equilíbrio, com valores se aproximando precocemente do padrão, indicando uma saturação antecipada da capacidade adsorvente da ferrita. Por outro lado, o ciprofloxacino exigiu um maior número de amostras até que os valores se estabilizassem, demonstrando uma interação mais prolongada com o material. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que a ferrita de manganês apresentou elevada eficiência na adsorção dos antibióticos ciprofloxacino, norfloxacino e levofloxacino. A observação de uma saturação gradual ao longo do tempo reforça que o material mantém a eficiência até atingir o ponto de equilíbrio, reforça também sua aplicabilidade como adsorvente em processos de tratamento de águas contaminadas por resíduos farmacológicos, contribuindo para a mitigação da poluição ambiental e o combate à resistência bacteriana.

Palavras-chave: Remoção de contaminantes, antibióticos, absorção, contaminação ambiental, materiais adsorventes, resistência microbiana

Parecer de aprovação:Não se aplica

Agradecimentos/Financiamento: Universidade Federal de São João Del Rei

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Análises das imagens do ciclo de replicação de um novo vírus isolado de amostra ambiental do Parque Estadual do Rio Preto

Kaliston Aurelio Lomba*, Jussiara Sales Rodrigues Costa, Gean Torres Dos Santos, Roselene Oliveira Silva, Danilo Bretas de Oliveira, Jônatas Santos Abrahão, Fábio Pio Dornas.

E-mail: kalistonlomba@yahoo.com

Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: A visão humana é limitada a enxergar a biodiversidade e funcionamento da natureza em escala macroscópica, entretanto, estima-se que a cada um grama de terra há aproximadamente 100 milhões de microrganismos trabalhando a favor da homeostase ecológica por meio de mecanismos muitas vezes imprevisíveis. Dentre estes microrganismos, os vírus ambientais são raramente estudados, sobretudo aqueles que não são patogênicos. Um grupo destes vírus, os que infectam amebas de vida livre, intrigam os microbiologistas por serem um grupo de vírus visíveis ao microscópio óptico e por isto são nominados de vírus gigantes. Diversos estudos moleculares e de microscopia eletrônica têm sido realizados para desvendar este grupo de vírus descritos pela primeira vez no início dos anos 2000. **OBJETIVO**: Sendo assim, o presente estudo teve o objetivo de analisar as imagens do ciclo de replicação de um novo vírus que infecta amebas de vida livre. **MÉTODOS**: Neste trabalho foram coletadas 42 amostras de água com ou sem sedimentos, e de solo do Parque Estadual do Rio Preto, um parque ecológico de preservação localizado no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Para coleta de amostras ambientais utilizou-se recipientes estéreis, e os estudos em laboratório utilizou amebas de vida livre da espécie Acanthamoeba castellanii (i4T5). A amostra com suspeita de infecção foi obtida a partir de amostras de água. Em microscopia ótica foi possível visualizar efeitos citopáticos relevantes tais como alta quantidade células globosas, aderidas entre si, pequenos pontos refringentes em movimento dentro e fora de células e alguns vestígios de lise celular. Assim, houve a suspeita do isolamento de um novo vírus, e então seguiu-se com as análises de microscopia eletrônica de transmissão no Centro de Microscopia da UFMG. **RESULTADOS**: Nas imagens foram visualizadas estruturas sugestivas de partículas virais com capsídeo icosaédricos de 80 nm revestidos com membrana, totalizando 100 nm. Também foram visualizadas fabrica viral com partículas em seu interior com vírus em morfogênese e vírus sendo liberados através da exocitose. As imagens analisadas são totalmente diferentes de outros vírus descritos na literatura. **CONCLUSÃO**: Com a descoberta desse novo vírus acrescenta cada vez mais conhecimentos à ciência, permitindo obter informações sobre a evolução, origem, prevalência e o papel desses no ambiente. Além disso, as informações coletadas irão gerar mais conhecimentos acerca da biodiversidade do Parque Estadual do Rio Preto.

Palavras-chave: vírus gigantes, microscopia eletrônica, ciclo de replicação viral, biodiversidade, Parque Estadual.

Financiamento e Agradecimento: CNPq Processo 440239 2019-2 Chamada MCTIC Universal Faixa A; Programa Institucional de Iniciação Cientifica PIBIC FAPEMIG. Edital 004 2021 UFVJM.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Estimativa de eliminação no meio ambiente e revisão de literatura de aspectos ecotoxicológicos dos principais antirretrovirais mais utilizados no Brasil

Clessius Ribeiro de Souza*, Matheus de Freitas Ribeiro, Míriam de Fátima Soares, Simone Furtado dos Santos, Marcos Paulo Gomes Mol, Micheline Rosa Silveira.

E-mail: clessiusdcq@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO: O resíduo gerado pela produção e utilização de antirretrovirais (ARV) pode estar associado a processos de geração de cepas virais resistentes, podendo ainda desequilibrar os ecossistemas. **OBJETIVO**: Estimar o consumo e quantidade eliminada na forma inalterada de ARV para o meio ambiente e realizar uma pesquisa na literatura científica sobre os estudos ecotoxicológicos no ambiente aquático dos ARV utilizados no Brasil. **MÉTODOS**: Para estimativa de ARV no meio ambiente, foi solicitada a uma das unidades dispensadora de ARV do município de Belo Horizonte (BH) o quantitativo dispensado de ARV nos anos de 2018, 2019 e 2020. Considerando o quantitativo dispensado em 2020, a dose diária de cada fármaco e a taxa de eliminação, foi estimado o quantitativo de fármaco na forma inalterada no meio ambiente. Para estimativa em todo município de BH e do Brasil, foram utilizados os dados epidemiológicos referentes ao número de indivíduos em uso da terapia antirretroviral (TARV) em 2020, a proporção de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em uso do principal esquema de TARV, seguindo a mesma metodologia de estimação utilizada anteriormente. Foram realizadas buscas estruturadas e individuais para cada ARV utilizado no Brasil relacionando com a ecotoxicologia, por meio do Google Scholar, National Center for Biotechnology Information (NCBI) e do Scifinder, além da utilização da plataforma fass.se. **RESULTADOS**: Quatro artigos apresentaram resultados de toxicidade aguda ou crônica em modelos ecotoxicológicos envolvendo ARV. Dolutegravir e efavirenz foram considerados altamente tóxicos nos modelos ecotoxicológicos. Não foi encontrada nenhuma menção ecotoxicológica envolvendo atazanavir, daclatasavir, didanosina, enfurvitida, emtricitrabina, lopinavir, saquinavir e sofosvubir. Considerando a principal TARV utilizada em 2020, estima-se que aproximadamente 2.163 kg de ARV na forma inalterada foram liberados no meio ambiente em Belo Horizonte. No Brasil foram 112.276 kg. **CONCLUSÃO**: Os estudos ecotoxicológicos envolvendo ARV são escassos e existe uma necessidade de novas pesquisas. Com números expressivos de ARV sendo utilizados pelas PVHIV, urge quantificar os principais ARV nos corpos d'água. Com esses dados juntamente com os dados ecotoxicológicos será possível estabelecer critérios de riscos para eventuais medidas de controle ou mitigação desses contaminantes no meio ambiente, principalmente ações de melhorias nos tratamentos de efluente e água dos grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Antirretrovirais, TARV, Ecotoxicologia, Meio ambiente

FINANCIAMENTO E AGRADECIMENTO: Agradecemos ao Laboratório de águas da Faculdade de Farmácia da UFMG, a Divisão de Ciência e Inovação da FUNED pelo apoio às pesquisas e a FAPEMIG pelo apoio financeiro (APQ-02426-21).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise do potencial impacto do colapso da barragem da Mina Córrego do Feijão na resistência antimicrobiana

Shara Sevesquim Alcantara, Lara Luiza Freitas de Oliveira, Magna Cristina de Paiva, Hélio Batista dos Santos, Frank Pereira de Andrade, Ralph Gruppi Thomé, Farah Maria Drumond Chequer Baldoni.

E-mail: sharasevesquim@gmail.com

Universidade Federal de São João del-Rei - Campus Divinópolis, UFSJ/MG

INTRODUÇÃO: O rompimento da barragem de rejeitos da mina de ferro Córrego do Feijão, em Minas Gerais, em 2019, teve graves consequências socioeconômicas e ambientais, incluindo a poluição da água do Rio Paraopeba por metais pesados. Um efeito tóxico dos metais pesados na água é o surgimento de bactérias resistentes, pois os microrganismos se adaptam para sobreviver em ambientes desfavoráveis. Isso pode alterar a suscetibilidade bacteriana, tornando-a resistente a metais e outros compostos, incluindo antimicrobianos usados clinicamente. **OBJETIVO**: avaliar a resistência antimicrobiana induzida por metais encontrados em altas concentrações no Rio Paraopeba. **MÉTODOS**: A bactéria Escherichia coli ATCC 25922 foi exposta a uma mistura de mercúrio, chumbo, alumínio e manganês nas concentrações de 0,20 ?g/L, 0,013 mg/L, 0,35 mg/L e 1,117 mg/L, respectivamente, semelhantes às encontradas no rio. A indução da resistência foi realizada em intervalos de 24 horas ao longo de 21 dias consecutivos, conforme o método de Bogdanovich. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) do meropenem para E. coli foi determinada utilizando o método de microdiluição em caldo, segundo o Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). **RESULTADOS**: A CIM da cepa referência foi de 0,06125 ?g/mL e a partir desse resultado se determinou as concentrações de meropenem que seriam testados nos CIMs subsequentes das bactérias expostas à solução de metais, no qual foi obtido um CIM que aumentou de 0,0625 para 8 µg/mL já após o primeiro dia de exposição, o que representa um aumento de 8 diluições, indicando o desenvolvimento de resistência antimicrobiana, pois segundo a Tabela de Pontos de Corte Clínicos do European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (BrCAST - versão EUCAST), uma CIM de 8 ?g/mL para o meropenem indica resistência bacteriana a este medicamento. Esse dado é de particular preocupação, uma vez que sugere que eventos similares podem ocorrer em outras bactérias expostas a metais em ambientes aquáticos. Além disso, a resistência observada ao meropenem neste estudo é especialmente alarmante, uma vez que esse fármaco é considerado uma das últimas opções terapêuticas eficazes contra as infecções por bactérias multirresistentes. A resistência antimicrobiana adquirida nessas condições ambientais pode comprometer a eficácia dos medicamentos disponíveis, dificultando o controle de infecções e aumentando a morbidade e mortalidade associadas a essas patologias. A presença desses metais pesados na água do rio proporcionou condições mais favoráveis para a proliferação de bactérias resistentes a antimicrobianos, resultando em um aumento significativo de grupos dessas bactérias nas águas do rio. **CONCLUSÃO**: Apesar dos resultados promissores, ainda não está claro qual metal específico é responsável pela resistência antimicrobiana observada. Para melhor compreensão, análises genômicas da E. coli seriam necessárias para investigar os genes envolvidos e determinar a natureza exata da resistência adquirida. Esses resultados indicam que as bactérias estão passando por alterações em seu fenótipo em ambientes aquáticos poluídos. Portanto, é essencial implementar estratégias para limitar a contaminação ambiental por metais pesados, visando minimizar o desenvolvimento de cepas bacterianas resistentes.

Palavras-chave: Rompimento da Barragem; Contaminação ambiental; Resistência Microbiana a Medicamentos; Metais pesados.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise histológica do intestino de peixes da margem do Rio Doce atingidos pelos dejetos da barragem do município de Mariana – MG

Dyovana Sena Martins, Emily Barbosa Alves Pacheco, Isabel Souza Marques de Araujo, Laila Mickelly Soares Lima, Mellyelly Carolina Basílio Soares, Ana Cristina Gomes.

E-mail: dyovanasenamartins@gmail.com

Centro Universitário UNA/MG, Pontifícia Universidade Católica - PUC/MG

INTRODUÇÃO: O aumento considerável de desastres ambientais, tem alavancado a pesquisa acerca das práticas mineradoras, uma vez que a liberação de metais no ambiente aquático eleva a toxicidade neste ecossistema, como a bioacumulação desses tóxicos em peixes, facilitada por seu sensível sistema fisiológico. Desse modo cita-se o extravasamento da barragem de Mariana – MG (2015), que desencadeou quadros de poluição dos mananciais e a morte da biodiversidade do Rio Doce. **OBJETIVO**: avaliar possíveis alterações histopatológicas de peixes ósseos dois anos após o rompimento da barragem de Fundão em Mariana, confirmando ou não a exposição a metais pesados. **MÉTODOS**: Foram recolhidos em 23/02/2017 três espécies de Osteichthyes (peixes ósseos) às margens do Rio Doce, sendo elas Pygocentrus nattereri, Prochilodus costatus e Acf. Lacustris. Após coleta dos peixes, o intestino foi lavado e limpo para remoção das fezes, subdividindo o em três porções, sendo: cranial, médio e caudal. As porções foram submetidas a inclusão em parafina, corte em micrótomo e posterior coloração por hematoxilina e eosina (H.E.). Os seguintes parâmetros foram analisados: destruição da arquitetura da mucosa, espessamento da camada muscular e infiltrado inflamatório. **RESULTADOS**: Houve diferenças nos níveis de inflamação conforme a porção e parâmetros analisados, contudo todas as regiões (cranial, média e caudal) apresentaram resposta ao dano. No que tange a destruição da arquitetura da mucosa, a porção caudal apresentou maior padrão médio de alteração (2,33 +/- 0,57); já na avaliação do espessamento da camada muscular a região cranial teve maior média de dano (2,5 +/- 0,70); por fim o infiltrado inflamatório foi observado em maior destaque na porção caudal (3 +/- 0,57) dos peixes analisados. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que, após análise, as lâminas histológicas dos três peixes Pygocentrus nattereri, Prochilodus costatus e Acf. Lacustris encontrados após o rompimento da barragem, apresentaram alterações morfológicas inflamatórias em níveis variados, sendo elas a destruição da arquitetura da mucosa, espessamento da camada muscular e infiltrado inflamatório, conforme a porção analisada, comprovando o contato com metais pesados no Rio Doce.

Palavras-chave: Histologia; inflamação; toxicidade; intestino; peixes.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Evaluation of fungal occurrence in two beaches of Maceió, Alagoas, Brazil: a warning for environmental health

Rodrigo José Nunes Calumby, Karwhory Wallas Lins da Silva, Jayane Omena de Oliveira, Davi Porfirio da Silva, Rossana Teotônio de Farias Moreira, Maria Anilda dos Santos Araújo.

E-mail: rjnc_biomed@hotmail.com

Centro Universitário Cesmac - AL, Universidade Federal de Alagoas - UFAL/AL

INTRODUCTION: The beaches of Maceió, globally renowned for their remarkable natural beauty and crystal-clear waters, are prominent tourist destinations that attract visitors from all over the world. However, despite their paradisiacal reputation, the beaches in this region face a significant challenge associated with improper disposal of organic waste. The presence of such waste in the coastal sands and waters promotes the proliferation of fungi, posing a potential threat to human health. **OBJECTIVE**: The objective of this study was to investigate the occurrence of pathogenic and potentially pathogenic fungi in the water and sand of two beaches in the metropolitan region of Maceió, AL, Brazil. **METHOD**: Twenty samples of seawater and twenty samples of sand were collected at randomly selected points during low tide in the morning. From each water sample, 1 mL was taken and cultured on Petri dishes containing Sabouraud Dextrose Agar (SDA) supplemented with chloramphenicol. For the isolation of fungi present in the sand, the soil suspension technique was employed. Fungal identification was performed through the combined analysis of macroscopic and microscopic characteristics of the colonies. **RESULTS**: The results revealed the presence of 310 Colony-Forming Units (CFUs) in the two beaches, with 290 CFUs (94%) attributed to filamentous fungi and 20 CFUs (6%) to yeast-like fungi. The occurrence of fungi was more significant in the sand samples (163 CFUs) compared to the water samples (147 CFUs). In Ponta Verde Beach, 193 CFUs (62.3%) were recorded, with 50 CFUs (25.9%) of filamentous fungi and 9 CFUs (4.7%) of yeast-like fungi in the water, while 131 CFUs (67.9%) of filamentous fungi and 3 CFUs (1.5%) of yeast-like fungi were identified in the sand. In Sobral Beach, 117 CFUs (37.7%) were obtained, with 88 CFUs in the water and 29 CFUs in the sand. Among the 88 CFUs from the water, 85 CFUs (72.6%) were filamentous fungi and 3 CFUs (2.6%) were yeast-like fungi, while out of the 29 CFUs obtained from the sand, 24 CFUs (20.5%) were filamentous fungi and 5 CFUs (4.3%) were yeast-like fungi. A total of 19 fungal genera were identified, with Aspergillus spp. (20.1%) being the most prevalent, followed by Bipolaris spp. (12.2%), Penicillium spp. (11.6%), and Candida spp. (10.9%). Among the identified fungi, seven are considered pathogenic or potentially pathogenic, including Candida spp., Aspergillus spp., Fusarium spp., Cladosporium spp., Rhodotorula spp., Trichosporon spp., and Scopulariopsis spp. These fungi are associated with the development of mild infections such as superficial and cutaneous mycoses, as well as severe systemic infections such as fungemias. **CONCLUSION**: These results highlight the importance of implementing effective measures for the preservation and conservation of Maceió beaches to mitigate the health risks associated with the presence of pathogenic fungi. Furthermore, they underscore the need for public awareness and environmental education to promote responsible behaviors in coastal waste management and the protection of marine ecosystems.

Keywords: Beach pollution; Fungi; Mycoses; Health risk assessment; Aspergillus spp.

A relação entre DBO e presença de coliformes na água: um estudo da água do Rio Uberaba no município de Uberaba – MG

Ferreira, João Paulo Bittencourt; Bortocan, Renato; Chesca, Ana Cláudia.

Universidade De Uberaba – Uberaba/MG

INTRODUÇÃO: O município de Uberaba é abastecido pela água do Rio Uberaba. Na região da Área de Proteção Ambiental (APA) desse rio há diversas atividades econômicas e de urbanização sendo desenvolvidas causando erosão, eutrofização e alterações na quantidade e qualidade da água. A Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) quantifica o oxigênio necessário para oxidar compostos biodegradáveis na água por microrganismos. A presença de coliformes totais e fecais, em especial a Escherichia coli, pode interferir na quantificação de DBO. **OBJETIVO**: traçar a relação entre a presença de coliformes e a demanda bioquímica de oxigênio na água. **MÉTODOS**: As amostras foram coletadas do rio Uberaba em dois pontos, um antes da captação para tratamento (P1) e outro após a passagem pela cidade (P2), durante os meses de agosto de 2022 a agosto de 2023. Determinou-se a quantidade de oxigênio dissolvido (OD) logo após a coleta e após 5 dias em estufa a 20°C. A DBO consiste na diferença de OD dos dois momentos. A cultura microbiológica para pesquisa de coliformes termotolerantes foi realizada pelo método de tubos múltiplos. As culturas positivas no teste presuntivo foram então submetidas ao teste confirmativo com caldo verde brilhante (coliformes totais) e caldo EC (coliformes fecais). **RESULTADOS**: Segundo a resolução CONAMA N° 357/2005 o OD das amostras não deve ser inferiores a 5,0mg/L e a DBO (5 dias, 20°C) deve ser de até 5,0mg/L. A RDC n. 275/05 estabelece que as amostras de água devem ser ausentes de coliformes totais e fecais. Nas amostras analisadas 65,62% tiveram DBO >5,0 mg/L com presença de coliformes totais e fecais e apenas 12,5% estavam dentro dos padrões (DBO<5,0mg/L e ausente de coliformes). 7 amostras mostram desvios pois 5 amostras (15,62%) tiveram DBO acima de 5,0mg/L, mas ausentes de coliformes e 2 (6,25%) com presença desses, mas com DBO dentro do padrão. Dentre as amostras com presença de coliformes totais e fecais (23) 91,3% delas apresentaram DBO>5mg/L; enquanto as amostras ausentes de coliformes (9) 55% ocorreram estar com o DBO acima do padrão estabelecido. Por outro lado, as amostras com DBO>5,0mg/L (26), 80,76% delas tinham presença de coliformes fecais e totais. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que a presença de coliformes fecais e totais na água pode ser fator para aumento da DBO de 5 dias a 20ºC pois há maior concentração de microrganismos capazes de oxidar matéria biodegradável na água, contudo, apenas a presenças desses não é fator determinante pois, outras variáveis como quantidade de matéria biodegradável e concentração de outros microrganismos podem alterar a DBO em diferentes casos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Qualificação de desempenho de autoclave para descaracterização de resíduos infectantes contendo toxinas e venenos

Abreu, B.P.,Pinto, E.C.,Freire, E.C.

Instituto Nacional De Controle De Qualidade Em Saúde – Fiocruz

INTRODUÇÃO: A autoclave é uma ferramenta crucial na esterilização de resíduos biológicos, especialmente em ambientes de saúde. Embora amplamente utilizada para a eliminação de patógenos, há uma lacuna significativa na literatura e na legislação sobre sua eficácia na inativação de toxinas biológicas e venenos. A legislação brasileira, como a RDC 222/2018, fornece diretrizes para a gestão de resíduos de saúde, mas carece de normas específicas para resíduos contendo toxinas, o que aumenta o risco de descarte inadequado. Estudos sobre a autoclavação de resíduos com toxinas são escassos, e investigar essa área é essencial para melhorar a segurança no manejo desses materiais, além de subsidiar o desenvolvimento de regulamentações mais robustas. **OBJETIVO**: qualificar o desempenho de uma autoclave para a descaracterização de resíduos infectantes contendo toxinas e venenos. Especificamente, buscou-se realizar o teste de distribuição térmica, executar desafios com bioindicadores e conduzir desafios de letalidade e penetração térmica. **MÉTODOS**: A qualificação de desempenho foi baseada na norma ABNT NBR ISO 17665:2010. Bioindicadores de Geobacillus stearothermophilus foram inseridos junto aos resíduos para testar a efetividade da esterilização. Indicadores químicos de classe 6 e testes de penetração térmica foram utilizados para verificar a eliminação de microrganismos e a adequação das condições de operação em diferentes configurações de temperatura e tempo (121°C e 134°C, por 15, 30 e 60 minutos). **RESULTADOS**: Os RESULTADOS mostraram que a autoclave atingiu uniformidade térmica em todas as regiões da câmara, com variações de temperatura dentro dos limites aceitáveis (± 2°C). Os bioindicadores não apresentaram crescimento bacteriano após incubação, confirmando a completa inativação de Geobacillus stearothermophilus. A penetração térmica foi avaliada com indicadores químicos de classe 6, que mudaram de cor conforme esperado, indicando que os parâmetros de tempo, temperatura e vapor foram adequados. Nos desafios de letalidade, os ciclos de autoclavação a 121°C por 30 minutos e a 134°C por 15 minutos foram suficientes para eliminar todos os microrganismos nas amostras. Além disso, os testes de desnaturação de toxinas, verificados por cromatografia em camada delgada (CCD), mostraram uma diminuição significativa das toxinas presentes nos resíduos tratados. **CONCLUSÃO**: A qualificação de desempenho da autoclave demonstrou eficácia na inativação de microrganismos e desnaturação de toxinas biológicas presentes nos resíduos. O equipamento apresentou uniformidade térmica e garantiu a segurança necessária para a eliminação de resíduos infecciosos e tóxicos, sendo adequado para uso em ambientes de saúde. Esses RESULTADOS contribuem para a padronização do uso de autoclaves no descarte seguro de resíduos biológicos, podendo subsidiar novos protocolos e regulamentações no setor.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 9

SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA E E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Ampliação do acesso ao componente especializado da assistência farmacêutica de Sete Lagoas

Geovanna Madureira Fernandes e Silva*; Lucas Reis Felício.

Email: geomadureira10@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-8875-5294

Secretaria Municipal de Saúde, Sete Lagoas, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: O componente especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) tem como objetivo garantir o acesso da população ao fornecimento de medicamentos para o tratamento de doenças específicas, de maior complexidade clínica e custo elevado, de acordo com os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde. **OBJETIVOS**: O objetivo é verificar a ampliação do acesso CEAF de Sete Lagoas no período posterior a descentralização da Unidade de Saúde Regional para a Assistência Farmacêutica Municipal. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, baseado na análise de dados consolidados em planilhas referentes ao CEAF na cidade de Sete Lagoas, durante o período de outubro de 2023 a maio de 2025, contendo os dados numéricos de processos novos e quantidades mensais de dispensações dos medicamentos mais utilizados, organizados por mês e ano, utilizando o Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF). **RESULTADOS**: A análise de dados evidencia um crescimento significativo no número de unidades dispensadas entre outubro de 2023 e maio de 2025. O medicamento Sevelâmer 180mg registrou o maior aumento, com 4860 unidades dispensadas em outubro de 2023 e 11.160 em maio de 2025, evidenciando crescimento de aproximadamente 129,63%, o que indica uma expansão expressiva do consumo durante o período analisado. A Azatioprina 50mg apresentou um crescimento de 39,19%, sendo 6.430 unidades em outubro de 2023 e 8950 em maio de 2025, demonstrando uma demanda consistente. O Tacrolimo 1mg apresentou um crescimento intermediário de 58,02%, sendo 5550 unidades dispensadas em outubro de 2023 enquanto em maio de 2025 o número subiu para 8770, refletindo também um aumento relevante em sua dispensação mensal. No que diz respeito ao número de processos novos, foram contabilizados apenas 28 processos, enquanto em maio de 2025 esse número chegou a 88, o que indica um aumento de aproximadamente 214%. Ao longo do tempo, especialmente a partir do segundo semestre de 2024, o número de processos novos permaneceu alto, com destaque para dezembro de 2024 com 139 processos novos, registrando o mais valor do período analisado. Sendo assim, diante dos resultados apresentados, é possível observar um aumento na ampliação do acesso da população aos medicamentos do CEAF de Sete Lagoas após a descentralização do serviço, o que pode ser atribuído a fatores como capacitações realizadas com profissionais da Atenção Primária a Saúde e disseminação de informações sobre o programa, incluindo ações de divulgação em farmácias municipais, além de possíveis mudanças no perfil epidemiológico da população atendida. **CONCLUSÃO**: A descentralização da gestão do CEAF para o âmbito municipal em Sete Lagoas resultou em uma ampliação significativa do acesso aos medicamentos especializados entre outubro de 2023 e maio de 2025. O aumento na dispensação de fármacos como Sevelâmer, Azatioprina e Tacrolimo,

bem como o crescimento do número de processos novos, reflete a efetividade das ações implementadas, incluindo capacitação de profissionais e maior divulgação do programa. Esses resultados demonstram que a descentralização contribui para a melhoria do atendimento e para o fortalecimento daassistência farmacêutica.

Palavras-chave: Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Medicamentos, Acesso aos Serviços de Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Projeto realizado com apoio técnico da Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Apoio aos pacientes Diabéticos Mellitus Tipo I: Fornecimento de sensores de monitorização contínua de glicose e Educação em Saúde

Dandara Antunes Coimbra[1], Vitória da Cunha Paiva Carneiro[1], Luana Simões da Cruz[2].

E-mail: dancoimbra22@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0007-5351-213X

1. Prefeitura Municipal de Passa Quatro, Passa Quatro, MG, Brasil

2. Ativista e voluntária em Diabetes Mellitus tipo 1.

INTRODUÇÃO: Em 2024, o município de Passa Quatro elaborou o Protocolo de Fornecimento de Sensores de Monitorização Contínua de Glicose para pacientes DM tipo 1 e criou a Lei Municipal nº 2392, 17/01/2024, que garantiu aos pacientes o acesso à tecnologia. Os sensores caracterizam uma abordagem menos invasiva, mais conveniente e eficiente de monitorização, além de contribuir com a autonomia do paciente. Junto aos encontros do Grupo Autocuidado no DM1 acontece Educação em Saúde e a entrega dos sensores. **OBJETIVOS**: O objetivo principal é tornar o paciente ou o cuidador o principal responsável pelo tratamento, além de aperfeiçoar o cuidado, evitando complicações crônicas futuras. **MÉTODOS**: A cada mês são realizados encontros com discussões sobre temas relevantes à DM1, como: alimentação, atividade física, uso correto da insulina e enfrentamento saudável; Além da distribuição de sensores, ocorre a transferência de dados dos leitores para o sistema de acompanhamento da equipe multidisciplinar. Esta tem a responsabilidade de realizar os encaminhamentos para consultas individuais, a depender das demandas observadas e propor intervenções e diálogo do paciente com a equipe. **RESULTADOS**: Foram acompanhados 10 pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 1 com idade entre 3 a 23 anos, com média em tempo de diagnóstico há 6 anos. Metade dos pacientes não usavam os sensores antes do Protocolo e da Lei Municipal. A participação dos pacientes é de cerca de 8 dos 10 pacientes a cada reunião, demonstrando o interesse e comprometimento dos pacientes e familiares. Segundo o questionário forms aplicado, 80% dos pacientes perceberam melhora no seu tratamento a partir da utilização da tecnologia associada à Educação em Saúde, atribuindo, em uma escala de 0 a 10, nota 10. 1 paciente atribuiu nota 7 e outro nota 8. Também foi possível observar que 100% dos pacientes conseguiram entender as setas de tendência do sistema e, assim, tomar decisões com base na tecnologia. 100% dos pacientes consideraram importante as reuniões em grupo e, através deste forms, também foi possível elencar onde ainda estão as principais dificuldades e dúvidas dos pacientes, o que servirá para estruturar o conteúdo dos próximos encontros com ações educativas voltadas para os principais problemas enfrentados, como a alimentação e manejo das hiper e hipoglicemias. Os dados qualitativos e quantitativos podem ser mensurados de acordo com os dados obtidos via tecnologia oferecida e através de exames laboratoriais apresentados. Foi feita uma comparação entre o exame de HbA1c laboratorial dos pacientes no início do grupo e o valor da HbA1c após 1 ano do grupo. Encontrou-se uma redução média de 1,3%. Sendo que 6 pacientes encontraram-se próximo à meta do tratamento e 1 paciente abaixo da meta. **CONCLUSÃO**: Através do grupo Autocuidado do DM tipo 1 foi possível implementar um cuidado multidisciplinar, além de promover a educação em saúde para os pacientes e familiares. A identificação das principais problemáticas dos pacientes contribuiu para a prevenção de complicações decorrentes do descontrole glicêmico. Também foi possível perceber a criação de vínculo entre a equipe e os participantes do grupo. Observou-se uma boa adesão à terapêutica proposta, baseada na multidisciplinaridade, e ao acesso às tecnologias de saúde no cuidado do paciente com DM1.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Caracterização de estratégias de engajamento para pessoas com hanseníase, seus familiares e comunidades

Alice Martins Hermógenes Duarte[1]*; Letícia Guedes Morais Gonzaga[1]; Gabrielly Sabino de Freitas Sabino[1]; Mariana Moreira Drumond[1]; João Lucas Braga Perin[3]; Carina Carvalho Silvestre[12]; Sabrina Cerqueira Santos[1]; Genival Araújo dos Santos Junior[3].

Email: alice.hermogenes@estudante.ufjf.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0004-8239-3131

1. Grupo de Estudos Interdisciplinar em Cuidado Farmacêutico (GEICF), Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

2. Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde (PPGCAS), Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

3. Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR), Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Alegre

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma condição de saúde infecciosa considerada negligenciada, capaz de provocar incapacidades físicas e gerar estigma social. No Brasil, apesar da disponibilidade de tratamento, o país segue entre os três que mais notificam novos casos, evidenciando lacunas na integração de pacientes e familiares em ações de autocuidado e redução do estigma. Nesse contexto, conhecer as estratégias de engajamento é fundamental para promover maior empoderamento do paciente. **OBJETIVOS**: Caracterizar as estratégias de engajamento para pessoas com hanseníase, seus familiares e comunidades a partir dos resultados de uma revisão de escopo. **MÉTODOS**: Foi realizada uma revisão de escopo seguindo as diretrizes do JBI e PRISMA-ScR. A busca foi conduzida até fevereiro de 2025 nas bases EMBASE, Scopus, PubMed/Medline, Web of Science, BVS/LILACS e na literatura cinzenta. Foram incluídos estudos originais sobre estratégias de engajamento de pacientes com hanseníase, familiares ou comunidades. Dois revisores realizaram triagem independente e extração de dados, e um terceiro revisor resolveu divergências. Foram coletadas informações sobre objetivos, cenários, público-alvo e responsáveis pelas estratégias. **RESULTADOS**: Após a busca, foram encontrados 854 estudos, dos quais 18 foram incluídos. A maioria foi conduzida na Ásia (n=12; 66,7%), seguida da América Latina (n=3; 16,7%) e África (n=2; 11,2%). Um estudo não informou o país de realização. Esse achado reforça que os estudos sobre o tema concentram-se em países com incidência média a alta da doença. Foram identificadas 12 estratégias de engajamento distintas, sendo as principais: intervenções para prevenção de incapacidades (n=3; 16,67%), uso de aplicativos móveis para educação em saúde e detecção de casos de hanseníase (n=2; 11,11%), grupos de autoajuda (n=2; 11,11%) e projeto comunitário para melhorar as atitudes da comunidade, detectar novos casos de hanseníase e reduzir o estigma relacionado à doença (n=2; 11,11%). Os principais objetivos foram a prevenção de incapacidades (n=6; 37,5%) e promoção da educação em saúde (n=5; 27,78%). Quanto aos cenários, seis (33,3%) ocorreram em comunidades; três (16,7%) em serviços de saúde e dois (11,1%) em ambientes virtuais. A implementação em diferentes contextos amplia o alcance e a efetividade das ações, além de fortalecer o autocuidado e reduzir o estigma. O público-alvo predominante foram pessoas diagnosticadas com hanseníase (n=12; 75,0%), mas familiares, estudantes e

lideranças locais também foram contemplados, potencializando os desfechos em saúde. As estratégias foram conduzidas principalmente por profissionais de saúde (n=9; 56,2%), com participação de ONGs e pesquisadores (n=7; 43,7%). No Brasil, observaram-se lacunas na formação profissional, na comunicação popular e na continuidade do cuidado, reforçando a necessidade de iniciativas que incluam familiares e comunidade de forma mais estruturada. **CONCLUSÃO**: O mapeamento evidenciou a diversidade de objetivos e estratégias de engajamento voltadas às pessoas com hanseníase, com destaque para ações educativas e de prevenção de incapacidades. A aplicação em múltiplos cenários e a condução interdisciplinar ampliam o alcance e a efetividade das ações. Os resultados sugerem que abordagensmultifacetadas, adaptadas a diferentes contextos e públicos, podem promover maior empoderamento do paciente, fortalecimento do autocuidado e redução do estigma.

Palavras-chave: Hanseníase; Engajamento do Paciente; Educação em Saúde; Estigma Social; Promoção da Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Ao Grupo de Estudos Interdisciplinar em Cuidado Farmacêutico (GEICF/ UFJF-GV) e colaboradores/ Financiamento Próprio.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Caracterização dos óbitos autoprovocados intencionalmente por medicamentos em Minas Gerais: Estudo descritivo, 2018-2023

Paulo Filipe Silva Siqueira*; Leonardo Meneghin Mendonça; Waneska Alexandra Alves.

E-mail: paulofilipesiqueira@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0003-1058-6113

Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A morte autoprovocada é um problema de saúde pública, com impacto global e consequências individuais, familiares e sociais. A redução da ocorrência do agravo está incluída nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, demandando ações integradas que unam tecnologia, ciência e responsabilidade social. Diversos meios são usados para o autoextermínio, entre eles, uso de medicamentos, sendo necessário conhecer sua magnitude para orientar ações de saúde. **OBJETIVOS**: Nesse contexto, objetivou-se analisar o perfil dos óbitos autoprovocados intencionalmente por medicamentos em Minas Gerais entre 2018-2023. **MÉTODOS**: Estudo descritivo com base nos dados de óbitos autoprovocados por medicamentos registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (acesso público). Incluídos todos os registros de auto-intoxicação por medicamentos codificados pela CID-10 (X60, X61, X63 e X64). As variáveis de estudo foram: ano do óbito, faixa etária, sexo, raça/cor da pele, escolaridade (anos de estudo), estado civil, local do óbito, macrorregião de saúde de residência e causa básica da morte. As análises incluíram frequência absoluta (n) e relativa (%), realizadas no software Jamovi 2.6.26. **RESULTADOS**: Entre 2018 e 2023 foram registrados 642 óbitos autoprovocados intencionalmente por medicamentos em Minas Gerais, sendo o ano de 2018 com menor registro (n=73; 11,4%) e 2022 com maior registro (n=141; 22,0%). Houve um crescimento significativo de 72,6% nas mortes entre 2018 e 2023. Os óbitos foram mais frequentes em indivíduos do sexo feminino (n=379; 59,0%), de raça/cor da pele branca (n=326; 50,8%) e na faixa etária de 35-49 anos (n=257; 40,0%). 56,2% (n=361) dos óbitos aconteceram em pessoas solteiras, com 8-11 anos de estudo (n=243; 37,9%) sendo que 111 indivíduos (17,3%) tiveram a escolaridade preenchidas como "ignorada/em branco", indicando fragilidades na vigilância em saúde. Em relação ao local de ocorrência do óbito autoprovocado, a maioria aconteceu em hospitais (n=343; 53,4%) e no domicílio (n=169; 26,3%). A maior ocorrência de óbitos em hospitais pode estar relacionada à letalidade dos medicamentos em comparação com outros métodos, que proporcionam maior probabilidade de atendimento médico. A macrorregião de saúde Centro registrou o maior número de óbitos (n=215; 33,5%), seguida pelas macrorregiões Triângulo do Norte e Sudeste, com 58 (9,0%) e 52 (8,1%) óbitos, respectivamente. Dentre as causas básicas de óbitos destaca-se o código X64 (n=361; 56,2%) que se refere à auto-intoxicação e exposição intencional por medicamentos não especificados, seguido pelo código X61 (n=259; 40,3%), referente a medicamentos anticonvulsivantes, sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos. **CONCLUSÃO**: Aumento no número de óbitos autoprovocados por medicamentos, atingindo principalmente mulheres, adultos de meia-idade e solteiros com maior escolaridade. A ausência de especificações sobre a substância usada revela fragilidades importantes na investigação da morte e no preenchimento dos dados. Estratégias são necessárias para aprimorar a vigilância e uso racional de medicamentos. As ações devem ser alinhadas às metas da Agenda 2030, fortalecendo políticas que promovam a saúde mental, previnam a morte autoprovocada e garantam o uso responsável de recursos.

Palavras-chave: Suicídio; Intoxicação; Sistema de Informação em Saúde; Vigilância em Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Erros de medicação notificados em 2024 no Programa de Farmacovigilância da Prefeitura de Belo Horizonte: análise e perspectivas

Marfrânea Souza Rêgo[1]*; Ana Emília Ahouagi[2]; Natália Patrícia Batista Torres[3]; Igor Francisco Chagas dos Santos[4].

E-mail: marfranearego@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0007-5161-0617h

1. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, GAFIE, Belo Horizonte, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: A notificação e análise dos erros de medicação são fundamentais para a segurança do paciente e para a qualificação da assistência farmacêutica. O Programa de Farmacovigilância da GAFIE/SMSA-BH realiza o monitoramento sistemático dessas ocorrências. Em 2024, o Boletim de Monitoramento Pós-Mercado da Anvisa registrou 56.555 notificações de suspeitas de eventos adversos, das quais 60% foram não graves, 40% graves e 3,2% evoluíram para óbito. **OBJETIVOS**: Este estudo tem como objetivo descrever e analisar as notificações dos erros de medicação registradas em 2024 pelos profissionais das unidades básicas de saúde (UBS), unidades de saúde mental (USM), unidade de pronto atendimento (UPA) de Belo Horizonte, identificando falhas e propondo medidas preventivas. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, baseado na análise das notificações dos erros de medicação registradas entre janeiro e dezembro de 2024 no formulário NOTIMED, preenchido por profissionais de saúde da rede de Saúde de Belo Horizonte. Foram utilizados dados secundários do Programa de Farmacovigilância da GAFIE/SMSA-BH. As variáveis analisadas incluíram tipo e classificação do erro, consequências, gravidade (segundo os critérios do National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention – NCC MERP), além dos medicamentos prescritos, administrados ou fornecidos. **RESULTADOS**: Em 2024, foram registradas 249 notificações de erros de medicação. Quanto à classificação por fase do processo medicamentoso, 55,82% ocorreram na dispensação, 50,60% na prescrição e 5,62% na administração. Em relação às consequências clínicas, observou-se que, em 122 notificações (49%), o paciente não utilizou o medicamento. Em 66 casos (26,51%), o desfecho clínico era desconhecido; 54 notificações (21,69%) relataram uso do medicamento sem impacto clínico aparente. Foram identificadas ainda 3 notificações com reação adversa grave (1,20%), 2 com evento adverso leve (0,80%) e 2 com reação adversa leve (0,80%). Segundo a classificação de gravidade da NCC MERP, em 186 casos, o erro não atingiu o paciente — ou seja, o paciente recebeu o medicamento, mas não o utilizou. Em 17 notificações, os pacientes utilizaram o medicamento, exigindo monitoramento para exclusão de dano e/ou ação preventiva. Em 41 casos, os pacientes não receberam o medicamento prescrito (erro de omissão) ou utilizaram o medicamento de forma incorreta, sem ocorrência de dano. Por fim, três erros resultaram em hospitalização (inicial ou prolongada) e causaram danos temporários aos pacientes. Outros dois erros exigiram intervenção terapêutica, também resultando em danos temporários. Os medicamentos mais frequentemente envolvidos foram os analgésicos/antitérmicos (16,47%), antibióticos (7,23%), anti-hipertensivos (6,83%) e corticoides (4,82%). Em onze notificações (4,42%), não houve uso de medicamento;

nesses casos, os erros estavam relacionados à prescrição e dispensação em desacordo com normas sanitárias, falhas na integração de sistemas e posologia incorreta na receita. **CONCLUSÃO**: A análise das notificações evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, com foco em capacitação das equipes, revisão de processos e incentivo à cultura de segurança do paciente. O uso dos dados do Programa de Farmacovigilância permite direcionar ações para reduzir a ocorrência dos erros e melhorar a qualidade da assistência farmacêutica no SUS municipal.

Palavras-chave: Erros de medicação; Assistência Farmacêutica; Farmacovigilância; Segurança do Paciente; SUS.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Experiência multiprofissional no enfrentamento do uso inadequado de medicamentos em ação extensionista da UNIFAL-MG

Maia e Maia Fischel e Andrade*; Ludmila de Souza Silva Rogério; João Pedro Pereira Morais; Liliana Batista Vieira; Tiago Marques dos Reis; Luciene Alves Moreira Marques.

Email: maiaemaa.andrade@sou.unifal-mg.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-6867-4390

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O uso inadequado de medicamentos é um dos principais problemas de saúde pública. Estima-se que mais da metade de todos os medicamentos são utilizados de maneira inadequada. Nesse sentido, a UNIFAL-MG, em parceria com o Grupo de Pesquisa em Assistência Farmacêutica e o Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, promoveu ação extensionista alusiva ao Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência, enfatizando a contribuição da multiprofissionalidade e a atuação do farmacêutico no enfrentamento do uso inadequado de medicamentos. **MÉTODOS:** A atividade foi planejada de forma integrada entre docentes, pós-graduandos e graduandos. Participaram da ação aproximadamente 150 pessoas, incluindo idosos, adultos com doenças crônicas, cuidadores familiares e jovens em busca de informações preventivas. Com participação ativa, estações temáticas que estimularam o diálogo horizontal e o acolhimento. Houve distribuição de material educativo em linguagem acessível, aferições de pressão e glicemia, orientações sobre adesão, explicações sobre interações, validade e diferenças entre medicamentos genéricos, similares e de referência, entrega de caixinhas organizadoras e planilhas de controle. **RESULTADOS:** A receptividade foi positiva e muitos demonstraram interesse em conhecer os serviços oferecidos na Farmácia Universitária, especialmente nas consultas com os farmacêuticos residentes, e entre os serviços oferecidos destacaram-se as caixinhas organizadoras e etiquetas, apontando o impacto e eficácia do uso de ferramentas simples como apoio à adesão terapêutica. Tais estratégias mostraram-se especialmente efetivas para idosos polimedicados. A multiprofissionalidade foi compreendida como fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos, pois integrou diferentes competências, favorecendo abordagens mais amplas, seguras e completas, o que empodera o paciente e o faz sentir mais seguro com o seu tratamento. A colaboração entre alunos de Medicina, Odontologia e Farmácia e outros profissionais ampliou a qualidade do cuidado e contribuiu para a adesão, reduzindo riscos da automedicação. Neste cenário, o farmacêutico assume papel de elo central e profissional essencial no rastreamento em saúde, tirando dúvidas, organizando informações, orientando sobre interações medicamentosas, alimentares, orientando como deve ser realizado o descarte de medicamentos vencidos, garantindo uma comunicação efetiva entre profissional e paciente, reforçando sua imagem como educador em saúde. Para os estudantes presentes, a experiência fortaleceu habilidades de comunicação e de trabalho em equipe, em consonância com os princípios da integralidade do Sistema Único de Saúde, contribuindo de forma significativa para a sua formação, especialmente tendo contato direto com a comunidade. **CONCLUSÃO:** Atividades multiprofissionais são efetivas na promoção do uso racional de medicamentos, reforçando a importância da integração multiprofissional. Aproximando universidade e comunidade, fortalecendo vínculos sociais e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Intervenções

simples e acessíveis mostraram-se estratégias potentes para melhorar a adesão terapêutica e reduzir riscos associados à automedicação. A ampliação desse tipo de ação é capaz de fortalecer o Sistema Único de Saúde econsolidar o papel das universidades na transformação social.

Palavras-chave: Adesão à medicação; Automedicação; Serviços de saúde comunitária; Educação interprofissional; Saúde pública.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Extensão universitária no enfrentamento da dengue: elaboração e divulgação de repelente natural

Dolhavan Jhonathan Costa Barsante*; Josiana Tavares Silva Santos; Fernanda da Silva Boroni; Maria Isabel Cristina Batista Mayrink; Kemile Albuquerque Leão; Juliana Hipólito Pessotti; Mariana Pinheiro Leão Vicari; Lívia de Miranda Silva.

E-mail: farmacia@faculdadedinamica.com.br ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5247-7869

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A dengue permanece como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, exigindo políticas de prevenção e estratégias educativas acessíveis. Para contribuir nesse cenário, a disciplina de Práticas de Extenciosnistas do curso de Farmácia desenvolveu um projeto de elaboração e divulgação de um repelente natural de baixo custo, associado a ações de conscientização comunitária. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência extensionista de enfrentamento à dengue por meio da elaboração e divulgação de um repelente natural, evidenciando os impactos na promoção da saúde, na aproximação com a comunidade e no fortalecimento do papel social do farmacêutico. **MÉTODO**: A atividade foi conduzida pelos discentes sob supervisão docente. Inicialmente, realizaram levantamento bibliográfico sobre a dengue, e investigaram princípios ativos naturais com ação repelente, como citronela, cravo-da-índia e limão, avaliando eficácia, segurança e viabilidade econômica. Com base nesses dados, formularam o repelente e produziram material educativo, incluindo folder ilustrado e página no Instagram. Por fim, promoveram oficinas em feiras de saúde em Ponte Nova e Oratórios/MG. **RESULTADOS**: Os resultados revelaram impactos positivos na comunidade e na formação discente. O folder educativo, com informações claras sobre dengue e instruções para preparo do repelente caseiro, foi amplamente distribuído e bem recebido. As amostras produzidas despertaram grande interesse pela combinação entre eficácia, baixo custo e facilidade de preparo com ingredientes acessíveis. A página no Instagram ampliou o alcance, especialmente entre jovens, com postagens semanais que geraram engajamento e prolongaram os efeitos para além dos eventos presenciais. Nas oficinas realizadas em feiras de saúde, moradores participaram ativamente, interagindo com os estudantes, tirando dúvidas e relatando experiências de prevenção, o que fortaleceu a troca entre saber popular e científico. Essa aproximação contribuiu para consolidar laços de confiança entre universidade e comunidade. Para os discentes, a ação proporcionou vivência prática de conteúdos de farmacotécnica e saúde pública, além do desenvolvimento de competências socioemocionais. Grande parte da turma participou da atividade, e muitos estudantes relataram que passaram a compreender melhor o papel social do farmacêutico, reconhecendo sua importância na promoção da saúde e no impacto positivo na comunidade. O projeto demonstrou a relevância da extensão como elo entre teoria e prática, transformando conhecimento acadêmico em benefício coletivo e fortalecendo práticas sustentáveis de prevenção contra doenças transmitidas por vetores. **CONCLUSÃO**: A experiência evidenciou relevância na promoção da saúde ao integrar produção científica, comunicação acessível e incentivo ao uso de repelentes naturais. Para a comunidade, possibilitou acesso a informações qualificadas e alternativas viáveis de prevenção da dengue. Para os estudantes, proporcionou vivência prática, protagonismo e fortalecimento da consciência social. Reafirma-se, assim, o papel estratégico do farmacêutico como educador e promotor da saúde, destacando a importância da extensão universitária no enfrentamento de problemas de saúde pública.

Palavras-chave: Dengue, Repelentes de inseto, Educação em Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Farmácia na Hora em Sete Lagoas: acesso imediato a medicamentos do componente básico em unidades de pronto atendimento

Évelin Maíla Vieira Paraíso[1]*; Thaís Amanda de Souza Garcia Teixeira[1]; Débora Seabra[1]; Fernanda Duarte Gonçalves[1]; Michelle Ferreira Viana da Cruz[1]; Lucas Reis Felício[1].

Email: evelinparaiso.saude@setelagoas.mg.gov.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0009-2230-9504

1. Secretaria Municipal de Saúde, Sete Lagoas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O horário de funcionamento das farmácias públicas é dimensão central do acesso a medicamentos. Em Sete Lagoas, as unidades funcionavam apenas em horário comercial, o que limitava o início oportuno de terapias e favorecia agravamentos clínicos. Para superar essa barreira, implantou-se o serviço Farmácia na Hora nas Unidades de Pronto Atendimento Dr. Juvenal Paiva e Caio Lucius, garantindo a dispensação imediata de medicamentos essenciais em plantões noturnos, fins de semana e feriados. **OBJETIVOS**: Ampliar o acesso a medicamentos em horários estendidos, reduzir o atraso no início da terapia medicamentosa em condições agudas e contribuir para a diminuição de internações evitáveis. **MÉTODOS**: Trata-se de estudo descritivo, realizado durante o funcionamento do serviço implantado, das 19h às 7h em dias úteis e em regime de 24h nos fins de semana e feriados. Os dados foram obtidos por meio de registros presentes no Sistema Integrado de Gerenciamento da Assistência Farmacêutica (SIGAF) e de formulários digitais de pesquisa de satisfação, durante o período de três meses. A dispensação concentrou-se em medicamentos de uso imediato, no contexto do pronto atendimento, constantes da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais, com o objetivo de atender condições agudas. **RESULTADOS**: Entre 10 de maio e 10 de agosto de 2025, o serviço atendeu 13.194 pacientes, com a dispensação de 288.291 unidades de medicamentos. Os principais fármacos dispensados destinaram-se ao manejo de infecções respiratórias, febre, dor e crises alérgicas, refletindo o perfil agudo das demandas de pronto atendimento. A implantação das farmácias resultou em aumento de 278,5% no consumo de medicamentos para síndromes respiratórias em relação à média dos seis meses anteriores e de 199,3% quando comparado ao mesmo período de 2024, evidenciando ampliação de acesso no enfrentamento dos quadros clínicos prevalentes. Em termos financeiros, cinco medicamentos concentraram 63,6% do custo total, reforçando a importância de estratégias de monitoramento das despesas, integradas à avaliação da sustentabilidade do serviço. A análise temporal demonstrou crescimento progressivo, com incremento médio de 1.800 unidades dispensadas/mês, sugerindo consolidação do novo serviço como componente estruturante da rede de urgência. Nas 86 avaliações aplicadas, os usuários relataram elevada satisfação, destacando a disponibilidade dos medicamentos, o acolhimento recebido e a qualidade das orientações fornecidas. Relatos qualitativos da equipe de saúde apontaram melhora na adesão ao tratamento, contribuição para a redução de internações evitáveis e diminuição do tempo de permanência em observação. A estimativa anual de custos indicou que o serviço representará menos de 0,4% do orçamento municipal da saúde, demonstrando viabilidade financeira para manutenção da iniciativa. **CONCLUSÃO**: O Farmácia na Hora demonstrou viabilidade técnica

e impacto positivo no acesso a medicamentos, favorecendo adesão terapêutica, satisfação dos usuários e resolutividade clínica, além de contribuir para a redução de internações evitáveis. Consolidou-se como estratégia inovadora e sustentável, passível de aplicação em municípios com perfil semelhante, reforçando o papel do farmacêutico na urgência. Sua continuidade é fundamental para segurança, integralidade e qualidade daatenção.

Financiamento: Recursos próprios da Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas.

Conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica 1; Acesso aos Serviços de Saúde 2; Acesso a medicamentos 3; Urgência e emergência 4; Continuidade do cuidado 5.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Projeto desenvolvido com recursos da Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas/MG.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Inter-relações entre fatores associados à não adesão medicamentosa na hipertensão arterial: modelagem de redes

Romulo Borges Cunha[1]; Patrícia Magnabosco[1]; Omar Pereira de Almeida Neto[1]; Thalia Martins Pereira[1]; Raquel Melo Rodrigues[2].

E-mail: raquel.rodrigues@ebserh.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2479-7540

1. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

2. Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia Filial Ebserh, Uberlândia, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HA) é uma condição crônica prevalente, cujo controle depende fortemente da adesão medicamentosa. Embora diversos estudos descrevam taxas de adesão e fatores associados, poucos exploram em profundidade suas inter-relações. A análise de redes permite mapear e quantificar essas conexões, revelando fatores centrais no fenômeno. **OBJETIVOS**: Este estudo objetivou aplicar essa abordagem para representar, classificar e ranquear fatores ligados à não adesão em hipertensos brasileiros. **MÉTODOS**: Conduziu-se revisão integrativa para identificar fatores da não adesão e suas prevalências, seguida de análise de redes em Python com NetworkX. Os fatores foram classificados como modificáveis ou não e organizados em matriz de coocorrência, considerando a frequência de relatos conjuntos. Cada fator correspondeu a um nó e cada relação a uma aresta ponderada pela frequência, com tamanho dos nós proporcional à ocorrência. Utilizou-se layout em conchas para melhor visualização. Foram calculadas métricas de centralidade (grau, intermediação, proximidade e eigenvector) e integradas em índice composto para ranquear os fatores mais centrais e influentes. **RESULTADOS**: Foram identificados 14 fatores associados à não adesão ao tratamento da hipertensão: baixa renda, esquecimento, sexo masculino, efeitos colaterais, alcoolismo, tabagismo, baixa escolaridade, sedentarismo, baixo letramento em saúde, depressão, regime terapêutico complexo, ausência de sintomas, polifarmácia e idade elevada. A análise de redes evidenciou predominância de fatores modificáveis, que representaram 85,7% das conexões e a maior parte das menções dos 53 estudos. Entre os mais centrais e frequentes, destacaram-se baixa renda e esquecimento (18,9% cada), sexo masculino (13,2%), efeitos colaterais (7,5%) e alcoolismo (9,4%), que juntos concentraram 49,0% das menções e formaram um núcleo de barreiras interconectadas, associadas a tabagismo, baixa escolaridade, sedentarismo, baixo letramento em saúde e depressão (7,5% cada). A análise do índice composto de centralidade confirmou a influência estrutural desse núcleo, com destaque para baixa renda e esquecimento (0,76 cada), seguidos de efeitos colaterais (0,57) e alcoolismo (0,50), indicando posições estratégicas na rede. O sexo masculino, embora não modificável, apresentou alto índice (0,71), reforçando seu papel como intermediador entre barreiras e variável relevante à segmentação das intervenções, enquanto idade elevada obteve escore intermediário (0,48), sugerindo influência moderada. Barreiras estruturais e de percepção, como ausência de sintomas (0,38) e polifarmácia (0,35), ocuparam posições periféricas, com menor potencial de propagação, embora permaneçam relevantes a subgrupos. Esse padrão estrutural reforça a importância de estratégias integradas

que priorizem fatores modificáveis centrais, sem negligenciar os não modificáveis na estratificação de risco e no cuidado individualizado. **CONCLUSÃO**: A análise de redes revelou que a não adesão medicamentosa na hipertensão é fortemente influenciada por um núcleo de fatores modificáveis, especialmente baixa renda e esquecimento, que interagem com outras barreiras comportamentais e estruturais. Identificar esses fatores centrais permite direcionar intervenções mais eficazes, como educação em saúde, suportesocioeconômico, simplificação terapêutica e estratégias personalizadas, visando melhorar a adesão e o controle da doença.

Palavras-chave: Adesão à medicação; Hipertensão arterial; Brasil; Revisão; Interpretação estatística de dados.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Internações por bronquiolite e bronquite aguda em crianças de 0 a 12 meses na Região Sudeste do Brasil entre os anos 2020 e 2024

Davi Heringer Sather Ribeiro; Douglas de Ornelas Silva; Renata Aparecida Fontes*.

E-mail: reafontes@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5147-1641

Centro Universitário Vértice - Univértix

INTRODUÇÃO: As infecções respiratórias agudas representam uma das principais causas de internação em crianças, destacando-se a bronquiolite, geralmente causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), e a bronquite aguda, de origem viral ou bacteriana. Ambas acometem lactentes, especialmente nos primeiros 12 meses de vida, e estão associadas a fatores de risco como prematuridade, baixo peso ao nascer, ausência de aleitamento materno, tabagismo materno e vulnerabilidade socioeconômica. **OBJETIVO**: Descrever o perfil epidemiológico das internações por bronquiolite e bronquite aguda em crianças de 0 a 12 meses na região Sudeste do Brasil, entre 2020 e 2024. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) obtidos por meio do DATASUS/TABNET. Foram analisadas variáveis como número de casos anuais e mensais, sexo, raça/cor e caráter do atendimento. Os dados foram organizados em planilhas Excel e avaliados por estatística descritiva. Foram analisadas variáveis referentes a sexo, faixa etária, raça/cor, e desfecho hospitalar, incluindo óbitos e a letalidade. Os dados foram organizados e processados em planilhas eletrônicas, com aplicação de estatística descritiva. **RESULTADOS**: No período analisado, registraram-se 114.824 internações, revelando tendência de crescimento entre 2020 (6.093 casos) e 2023 (33.921 casos), com ligeira redução em 2024 (30.993), mas ainda em patamar elevado. Identificou-se padrão sazonal marcado, com picos no outono, sobretudo em março, abril e maio, meses que concentraram até 40% das internações. O caráter de atendimento foi majoritariamente de urgência (98,5%), indicando gravidade clínica dos quadros. Quanto ao perfil dos pacientes, observou-se predominância do sexo masculino em todos os anos avaliados, além de maior frequência em crianças pardas (47,9%), seguidas de brancas (36,8%). Destaca-se a elevada proporção de registros sem informação sobre raça/cor (10,2%), o que limita a compreensão das desigualdades raciais e sociais. A análise sugere que o aumento das internações está relacionado ao relaxamento das medidas de contenção da COVID-19, maior exposição a poluentes, variações climáticas e sazonalidade viral. Os achados reforçam a influência de determinantes sociais, como pobreza, insegurança alimentar e baixa escolaridade materna, no agravamento dos quadros e na dificuldade de acesso a cuidados precoces. Observou-se ainda que a superlotação hospitalar reflete fragilidades da Atenção Primária à Saúde (APS), que deveria atuar na prevenção e manejo inicial dos casos, reduzindo hospitalizações evitáveis. **CONCLUSÃO**: As internações por bronquiolite e bronquite aguda em lactentes permanecem um grave desafio de saúde pública no Sudeste brasileiro, com maior vulnerabilidade em meninos, crianças pardas e em períodos sazonais de outono/inverno. Os resultados ressaltam a importância da vigilância epidemiológica contínua, do fortalecimento da APS e de políticas intersetoriais que contemplem imunização, educação em saúde, controle da poluição e redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: bronquiolite; bronquite, pediatria; hospitalização; vírus sincicial respiratório.

Agradecimentos/Financiamento: Centro Universitário Vértice - Univértix.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Judicialização da saúde no Brasil: impactos, desafios e perspectivas no contexto do SUS e dos direitos humanos

Flávia Aparecida da Silva

E-mail: flavia_farsilva@yahoo.com.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0006-6844-4961

Faculdade Iguaçu, Paraná, PR, Brasil.

INTRODUÇÃO: Este estudo, fundamentado em revisão bibliográfica, examina a judicialização da saúde no Brasil, com foco nas demandas por medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos direitos humanos. O trabalho aborda as bases teóricas e legais do direito à saúde, estabelecidas pela Constituição Federal e por tratados internacionais, ressaltando a saúde como um pilar central dos direitos humanos. A crescente demanda por decisões judiciais tem exposto tanto as deficiências na administração pública da assistência farmacêutica quanto os conflitos entre os direitos individuais e coletivos. Esse fenômeno levanta questões sobre os limites da atuação do Estado e os impactos da intervenção judicial na eficácia das políticas de saúde. **OBJETIVOS**: O objetivo é analisar as causas e os impactos da judicialização, especialmente no que diz respeito ao acesso a medicamentos, e discutir os desafios e perspectivas para a garantia do acesso universal à saúde de forma equitativa e sustentável. **MÉTODOS**: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre demandas judiciais relacionadas a medicamentos no âmbito do SUS. A pesquisa foi realizada em quatro bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês, com acesso gratuito. A seleção envolveu leitura de títulos e resumos, para excluir duplicatas e trabalhos não relacionados. Em seguida, realizou-se a leitura integral dos textos selecionados. **RESULTADOS**: O aumento da judicialização iniciou-se na década de 1990, após o fortalecimento constitucional do direito à saúde. As demandas judiciais por medicamentos expõem falhas na gestão pública e desorganizam o planejamento da assistência farmacêutica. Dados de diferentes estados mostram crescimento expressivo de ações envolvendo medicamentos de alto custo, em muitos casos não previstos nas diretrizes do SUS. Esse cenário obriga gestores a compras emergenciais, elevando os gastos e comprometendo a previsibilidade orçamentária. Pesquisas em estados como Rondônia mostram que grande parte das demandas envolve medicamentos inovadores e de alto custo, geralmente não incluídos nas listas oficiais, o que assegura o acesso individual, mas compromete a sustentabilidade do sistema e a equidade distributiva. Além disso, observa-se que a judicialização tende a favorecer indivíduos com maior acesso a recursos jurídicos, aprofundando desigualdades no SUS. Outro problema refere-se à ausência de padronização nas decisões judiciais, muitas vezes fundamentadas apenas em laudos médicos particulares, sem considerar protocolos clínicos oficiais. Isso eleva o risco de ineficácia terapêutica e ameaça a segurança do paciente. A análise também evidencia deficiências na organização dos dados orçamentários nacionais e nos critérios técnicos utilizados pelo Poder Judiciário. Entre as soluções destacam-se a atuação dos Núcleos de Apoio Técnico ao Judiciário (NATJUS), que fornecem respaldo científico às decisões, a atualização periódica da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) e o fortalecimento da comunicação interinstitucional entre o Executivo, o Judiciário e os órgãos de controle. **CONCLUSÃO**: A judicialização da saúde, embora assegure o direito individual, representa um desafio para a sustentabilidade financeira e a equidade do SUS.

O fenômeno, impulsionado por falhas na gestão da assistência farmacêutica, exige soluções que conciliem as necessidades individuais com os limites dos recursos coletivos. Estratégias como o fortalecimento do diálogo interinstitucionale a melhoria da gestão pública são fundamentais para garantir efetividade, sustentabilidade e equidade no acesso à saúde.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Direito à Saúde; Equidade em Saúde; Gestão em Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis em pacientes atendidos em um laboratório de análises clínicas de Viçosa-MG

Camila Sena Pinto; Emília Torres Costa Marques

Email: senacamilap@gmail.com

Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são consideradas um problema de saúde pública e estão entre as patologias transmissíveis mais comuns, afetando a saúde e a vida das pessoas em todo o mundo. Elas são doenças causadas por agentes infecciosos que podem ser transmitidos por meio de relações sexuais desprotegidas. Esses agentes podem incluir bactérias, vírus, protozoários e fungos. Entre as IST's de maior importância estão a sífilis, as hepatites virais B e C e o HIV. Essas representam na atualidade um grande agravamento na saúde pública, devido ao grande número de contaminação e à escassez ao tratamento de forma correta ofertado pelo governo. **OBJETIVOS**: O trabalho teve como objetivo analisar a ocorrência de IST's em pacientes atendidos em um laboratório de análises clínicas da cidade de Viçosa – MG. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo e observacional, realizado a partir da análise dos resultados de exames utilizados para o diagnóstico das doenças sífilis, HIV e hepatites B e C, realizados entre 2019 e 2023, em pacientes com idade superior a 18 anos, cujos dados estão armazenados no sistema de informações de um laboratório de análises clínicas da cidade de Viçosa-MG. Os dados foram coletados após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. **RESULTADOS**: Entre os 8.198 laudos analisados, a maior taxa de positividade foi observada entre os exames de VDRL (utilizado para investigação de sífilis). Dos 2.491 resultados avaliados, 86 apresentaram reatividade (3,45%), predominando em pacientes do sexo masculino (83,7%). No entanto, apenas 22,1% dos casos foram confirmados por teste treponêmico (FTA-ABS). Em relação ao HIV, dos 2.204 exames realizados, 10 (0,45%) foram positivos, todos em homens, com apenas quatro confirmações (40%) pelo teste de Western Blot. Entre os 1.699 testes HBsAg realizados para avaliação de hepatite B, quatro (0,24%) se mostraram positivos, enquanto a testagem para hepatite C pelo exame Anti-HCV registrou três casos (0,17%) entre 1.804 laudos analisados. Ambos apresentaram baixa taxa de confirmação por exames moleculares (25% e 33,3%, respectivamente). A maior taxa de concentração de casos positivos foi observada na faixa de 25 a 34 anos, principalmente para sífilis (51,2%) e HIV (40,0%), seguida da faixa de 18 a 24 anos. Esse padrão é consistente com achados da literatura, que apontam os jovens adultos como grupo mais vulnerável às ISTs devido ao comportamento sexual de risco, baixa adesão ao uso de preservativos e múltiplos parceiros sexuais. Outro ponto crítico identificado foi a baixa adesão aos exames confirmatórios. Para as doenças investigadas, existe a recomendação de testes confirmatórios que apresentem maior especificidade. A não continuidade da investigação diagnóstica compromete o encerramento adequado dos casos e dificulta tanto a notificação epidemiológica quanto o tratamento efetivo. **CONCLUSÃO**: O estudo aponta uma maior

prevalência de sífilis, seguida pelo HIV, hepatite B e hepatite C, com a maioria dos casos positivos sendo registrados em indivíduos do sexo masculino e na faixa etária de 25 a 34 anos. Estes dados contribuem para a compreensão da distribuição das IST's no município e reforçam a urgência da implementação de políticas públicas voltadas à ampliação da testagem, à conscientização da população e ao fortalecimento das estratégias de prevenção e controle dessas infecções.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hepatites Virais; HIV; Saúde Pública; Sífilis.
Parecer de aprovação: nº 6.944.462
Financiamento: O estudo foi conduzido no âmbito de um projeto de Iniciação Científica, com financiamento do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Principais fatores associados à não adesão medicamentosa na hipertensão arterial no Brasil: uma revisão integrativa

Romulo Borges Cunha[1]; Patrícia Magnabosco[1]; Omar Pereira de Almeida Neto[1]; Thalia Martins Pereira[1]; Raquel Melo Rodrigues[2].

E-mail: raquel.rodrigues@ebserh.gov.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2479-7540

1. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

2. Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia Filial Ebserh, Uberlândia, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma condição crônica prevalente, de origem multifatorial, associada a elevado risco de complicações cardiovasculares e renais. Embora as diretrizes recomendem o início precoce do tratamento medicamentoso, a adesão terapêutica permanece um desafio para os sistemas de saúde, comprometendo os desfechos clínicos. **OBJETIVOS**: Este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores associados à não adesão medicamentosa no tratamento da hipertensão arterial em adultos no Brasil. **MÉTODOS**: Revisão integrativa realizada entre dezembro/2024 e maio/2025, conforme PRISMA, com protocolo registrado no OSF (DOI: 10.17605/OSF.IO/W2D54). A questão foi formulada pela estratégia PICO. As buscas ocorreram nas bases National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Excerpta Médica (EMBASE), Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane, com descritores controlados. Incluíram-se estudos com adultos brasileiros sobre fatores associados à não adesão à medicação anti-hipertensiva. Os estudos foram avaliados quanto a delineamento, nível de evidência e risco de viés, utilizando ferramentas específicas. **RESULTADOS**: Foram identificados 912 estudos, dos quais 53 atenderam aos critérios, com taxas de não adesão entre 9,9% e 86,76%. Os fatores associados foram agrupados em não modificáveis (idade, sexo, escolaridade, comorbidades, raça/cor, condições socioeconômicas e familiares) e modificáveis (conhecimento e letramento em saúde, hábitos de vida, aspectos psicossociais, valores e crenças, vínculo com profissionais, acesso a medicamentos e complexidade terapêutica). Entre os mais frequentes destacaram-se baixa escolaridade, esquecimento, ausência de sintomas, efeitos colaterais, uso de múltiplas doses diárias, dificuldade de acesso ao serviço e vínculo fragilizado com a equipe. A maioria dos estudos foi conduzida no Sudeste (23), seguido de Nordeste (15), Sul (10); Norte e Centro-Oeste tiveram um estudo cada. São Paulo concentrou 14 publicações; não houve estudos no ES e RJ. As taxas médias foram 53,43% no Sudeste (complexidade terapêutica), 44,54% no Nordeste (vulnerabilidade socioeconômica) e 44,09% no Sul (insatisfação e vínculo precário na atenção primária à saúde). No Norte e Centro-Oeste, prevaleceram dificuldades de compreensão e comprometimento cognitivo. O Teste de Morisky-Green de 4 itens foi o mais utilizado (21 estudos; média 58%), seguido da versão de 8 itens (6 estudos; média 42,09%). Cinco estudos apresentaram alto risco de viés, sete moderado e 41 baixo; 51 foram nível IV e dois nível II. Como limitações, destacaram-se a heterogeneidade dos instrumentos e a concentração geográfica das pesquisas. **CONCLUSÃO**: A não adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial

é multifatorial. Conhecer seus determinantes, sobretudo os modificáveis, orienta intervenções como educação em saúde, simplificação do regime terapêutico, ampliação do acesso a medicamentos, acompanhamento ativo, fortalecimento do vínculo com a equipe e uso de lembretes ou tecnologias de apoio, favorecendo a adesão e melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: Não Adesão à medicação; Hipertensão arterial; Brasil; Revisão; Tratamento Medicamentoso.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

A Esquistossomose como alvo da Educação em Saúde

Elizangela Campideles Teixeira [1*], Carlos Eduardo Siste[1] , Herton Helder Rocha Pires[1], João Victor Leite Dias[2], Leida Calegário de Oliveira[1].

1 . Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, MG

2 . Centro de Pesquisa René Rachou, Belo Horizonte, MG

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde tem como objetivo promover a adoção de novas práticas em saúde como forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. Levando-se em consideração que a Esquistossomose é considerada como uma doença re-emergente e que apresenta uma prevalência considerável em municípios da região, optou-se por trabalhar o tema em um dos livros da coleção "Que trem é esse?". As crianças são grandes disseminadoras do conhecimento dentro dos lares, por isso promover atividades lúdicas sobre as doenças tem grande potencial de atingir a população. **OBJETIVO**: Desenvolver o quarto volume da coleção "Que trem é esse?" sobre o tema Esquistossomose. **MÉTODOS:** O livro "Que trem é esse? Esquistossomose" foi escrito, mas para ilustrá-lo seguiu-se aos seguintes procedimentos. O tema verminoses foi trabalhado com crianças de nove anos de idade de uma escola do município de Diamantina. Uma das verminoses trabalhadas foi a esquistossomose. As crianças foram incentivadas a construir, sob orientação, modelos em massinha dos vermes apresentados em sala, quando se detalhou a anatomia dos parasitas. Posteriormente, a história do livro foi contada às crianças e solicitou-se que as mesmas fizessem desenhos que ilustrassem a história. Os desenhos foram então categorizados, digitalizados e inseridos como figuras no livro. **RESULTADOS**: O quarto número da coleção "Que trem é esse?" foi desenvolvido e está sendo apresentado e trabalhado junto a crianças de escolas públicas e privadas do município de Diamantina e região. **CONCLUSÃO**: As atividades lúdico-pedagógicas envolvem as crianças de maneira mais ativa e brincando elas aprendem e repassam com mais convicção seus conhecimentos.

Agradecimentos: UFVJM e PPGSaSA

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

A importância da pesquisa científica na adolescência: desafios e oportunidades

Nivea Alves Ferreira Vieira*; Thaís Durães de Aguiar Marques; Thais Felipe Cristo; Taynah Cecília Camargos Leão; Maysa Guilherme Bonfioli; Larissa Silvia Soares; Farah Maria Drumond Chequer.

E-mail: niveaalvesfarmaceutica@gmail.com| ORCID: https://orcid.org/0009-0002-4430-3954

Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO: o consumo de drogas entre adolescentes é uma crescente preocupação, os quais são impulsionados por curiosidade, influência social, fácil acesso e vulnerabilidades emocionais e sociais. Os riscos à saúde e ao desempenho escolar reforçam a necessidade de prevenção, intervenções precoces e políticas públicas eficazes. **OBJETIVOS**: avaliar a frequência de uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes do ensino médio. **MÉTODOS**: trata-se de um estudo transversal realizado em escolas públicas de Divinópolis-MG, com aplicação de questionário adaptado do III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa, receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As variáveis analisadas foram: dados sociodemográficos, padrões de uso de álcool, tabaco e seus derivados e drogas ilícitas, idade de início do uso e meio que houve o primeiro contato com as drogas. **RESULTADOS**: a pesquisa com adolescentes apresenta desafios singulares que precisam ser cuidadosamente gerenciados, no que se refere à adesão das escolas e à participação dos estudantes. A necessidade de aprovação de pais ou responsáveis, a dificuldade em obter o consentimento informado e a concorrência com o calendário escolar foram barreiras significativas. Além disso, a falta de interesse, o medo de julgamento e a incorreção no preenchimento dos documentos legais por parte dos participantes e suas famílias inviabilizaram a coleta de dados. Nove escolas estaduais foram selecionadas, a amostra foi calculada em 363 estudantes do ensino médio. Das escolas contactadas, uma (11,1%) alcançou o número amostral necessário; em 22,2%(n=2) das escolas não houve interesse dos alunos em participar; em outras 22,2%(n=2) o número de voluntários foi inferior ao requerido e o TALE e o TCLE foram preenchidos incorretamente; em 22,2%(n=2) a escola não permitiu a inclusão da pesquisa no calendário acadêmico e 22,2%(n=2) os pesquisadores não obtiveram retorno da coordenação. Portanto, apenas 1 escola foi incluída neste estudo, na qual 40 estudantes responderam ao questionário, com idade entre 15 a 20 anos, sendo 62,5%(n=25) do sexo feminino e 37,5%(n=15) do sexo masculino. Quanto à etnia dos participantes, 45%(n=18) declararam-se pardos, 32,5%(n=13) brancos e 22,5%(n=09) pretos. As drogas mais consumidas pelo menos uma vez na vida foram: o álcool 65%(n=26), seguida pelo cigarro eletrônico 35%(n=14), tabaco (cigarro convencional) 22,5%(n=09) e maconha 20%(n=08). Participantes que usaram drogas pelo menos uma vez na vida relataram que a primeira experiência com álcool ocorreu entre 10-18 anos; com cigarro eletrônico e maconha, entre 12-18 anos; e com cigarro convencional, entre 12-15 anos. O álcool foi conhecido em festas de amigos enquanto que o cigarro eletrônico por amigos e redes sociais. **CONCLUSÃO**: é de grande importância o estreitamento de laços entre os órgãos governamentais e a

instituição de pesquisa para elaborar ações estratégicas à prevenção e promoção da saúde dos adolescentes, visto que o uso de álcool ou outras drogas revelam um início cada vez mais precoce entre os estudantes. **Palavras-chave**: Drogas de Abuso; Ensino médio; Estudantes; Consentimento Informado; Saúde Pública.

Parecer de aprovação: CAAE: 75785023.0.0000.5545 e o número do parecer 6.676.294

Agradecimentos/Financiamento: Os autores agradecem à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) pelo apoio e suporte. O apoio CAPES – Código de Financiamento 001, FAPEMIG e da PROEX da UFSJ.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Acesso e uso racional de medicamentos em áreas rurais: resultados do projeto Farmácia Itinerante em Sete Lagoas, Minas Gerais

Évelin Maíla Vieira Paraíso*; Thaís Amanda de Souza Garcia Teixeira; Lucas Reis Felício.

Email: evelinparaiso.saude@setelagoas.mg.gov.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0009-2230-9504

Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

Secretaria Municipal de Saúde, Sete Lagoas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A acessibilidade geográfica constitui determinante crítico para o acesso a medicamentos, sobretudo em populações rurais. Implementada em abril de 2023, a Farmácia Itinerante de Sete Lagoas foi concebida para enfrentar esse desafio, em parceria com a Estratégia Saúde da Família e com suporte de sistema informatizado. A intervenção visa qualificar o atendimento farmacêutico, assegurar assistência segura e fortalecer a educação em saúde sobre o uso de medicamentos em territórios de difícil alcance geográfico. **OBJETIVOS**: Ampliar o acesso a medicamentos em áreas rurais de Sete Lagoas e promover o uso racional, por meio da integração entre farmácia itinerante, Estratégia Saúde da Família e suporte tecnológico. **MÉTODOS**: Os dados foram coletados por meio de sistema informatizado municipal e com apoio de planilhas eletrônicas. O projeto opera como extensão das Farmácias Básicas Municipais, contemplando as etapas de separação individualizada e registro da dispensação dos medicamentos, garantindo rastreabilidade e controle. Equipes multidisciplinares, compostas por farmacêuticos e técnicos, realizam visitas quinzenais integradas à Estratégia Saúde da Família. Nessas visitas, além da dispensação, são desenvolvidas ações de educação em saúde e cuidado farmacêutico. **RESULTADOS**: Desde a implantação em abril de 2023, o projeto passou a atender as regiões rurais do Barreiro I e II, Fazenda Velha, Estiva, Silva Xavier, Vila Vicentina e as Comunidades Terapêuticas Acolher e Libertar, assegurando acesso contínuo à assistência farmacêutica em territórios antes desassistidos. O vínculo entre equipe e usuários foi fortalecido, favorecendo o acompanhamento terapêutico e a adesão ao tratamento. O uso do sistema informatizado possibilitou triagem qualificada, controle qualificado da dispensação e análise do perfil de consumo, contribuindo para maior segurança e rastreabilidade. Entre abril de 2023 e julho de 2025, foram atendidos 4.136 pacientes e dispensadas mais de 9.700 unidades de medicamentos, com crescimento progressivo a cada ano, evidenciando consolidação do serviço e aumento da demanda. A equipe farmacêutica atuou de forma ativa, promovendo ações de educação em saúde e orientações sobre reações adversas, interações medicamentosas, descarte correto e uso racional, o que resultou na redução da perda de prescrições e melhora da continuidade do cuidado. A logística, com veículo oficial climatizado e estrutura adequada ao transporte e armazenamento de medicamentos, garantiu conformidade às normas sanitárias. Planilhas de controle permitiram rápida detecção de intercorrências, como prescrições vencidas ou itens em falta, otimizando a resposta da equipe. A experiência acumulada confirma a viabilidade técnica e a efetividade da estratégia, com potencial de replicação em outros municípios com perfil territorial semelhante. **CONCLUSÃO**: A Farmácia Itinerante mostrou-se eficaz na ampliação do acesso e na promoção do uso racional de medicamentos, fortalecida por atuação multiprofissional. O serviço ampliou o cuidado farmacêutico e a educação em saúde, consolidando-se como modelo replicável para

municípios com características territoriais semelhantes. Recomenda-se sua continuidade e aperfeiçoamento, com inovação tecnológica integrada às políticas públicas locais.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica 1; Atenção Primária à Saúde 2; Acesso aos Serviços de Saúde 3; Uso Racional de Medicamentos 4.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Projeto desenvolvido com recursos da Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas/MG.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise dos casos notificados de leptospirose no âmbito nacional, estadual e de um município do leste mineiro

Thays Valentim Cunha Menezes; Michel Rodrigues Moreira*.

E-mail: michel.moreira@ufjf.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8578-8751

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV, Governador Valadares, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A leptospirose é causada por uma espiroqueta do gênero Leptospira. Apesar de potencialmente letal, seu impacto na população é subestimado. Governador Valadares (GV) apresenta enchentes frequentes, aumentando o risco de infecção por esta bactéria. **OBJETIVOS**: Avaliar a ocorrência de casos de leptospirose em GV, a partir de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a fim analisar a distribuição epidemiológica desta infecção. **MÉTODOS**: Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, considerando o período de janeiro/2007 a dezembro/2020. Os dados de GV foram comparados com os do Brasil (BR) e de Minas Gerais (MG), considerando faixa etária, raça, sexo, escolaridade, área e ambiente de ocorrência, critério diagnóstico e evolução da doença. Os objetos de pesquisa foram dados públicos. Não houve contato com pacientes, nem identificação dos mesmos. A análise estatística foi realizada por meio do teste de inferência para taxa de incidência. **RESULTADOS**: Foram observados 50.912 casos de Leptospirose no BR, sendo 1.876 (3,7%) em MG e 33 (0,064%) em GV. A maioria dos afetados no BR (40,2%) e em GV (45,5%) tinha idade entre 20 a 39 anos, enquanto em MG, tinham de 40 a 59 anos (38,2%). O sexo masculino foi o mais afetado, envolvendo 79,9%, 83,0% e 87,9% dos casos no país, MG e GV, respectivamente, o que pode ser justificado pelo maior grau de exposição dos homens a fatores de risco, como desenvolver atividades ocupacionais insalubres em trabalhos informais que são de baixa qualificação, nas ruas ou feiras livres, em situações que facilitam a ocorrência da infecção. A raça branca foi a mais atingida no BR (45,9%), assim como em MG (46,9%). Já em GV a raça mais afetada foi a parda (42,4%), o que pode ser justificado pelo fato de a população neste município ser predominantemente parda. Com relação à escolaridade, a maioria dos casos, nas três esferas, afetou indivíduos que possuíam da 5ª à 8ª série incompletas. A maioria das infecções ocorreu no perímetro urbano no BR (54,7%), MG (43,8%) e GV (60,6%) e o ambiente domiciliar foi o local onde 40,5% (BR), 34,7% (MG) e 63,6%* (GV) [*P ≤ 0,05 em relação ao BR e MG] dos indivíduos foram infectados, principalmente, no período de maior ocorrência de chuvas e inundações, destacando-se o mês de janeiro, o que favorece o contato com a água contaminada. O critério clínico-laboratorial foi o mais usado para confirmar a infecção, sendo usado em 86,4% dos casos no BR, 89,4% em MG e 84,8% em GV. A maioria dos indivíduos evoluiu para a cura em todas as esferas, entretanto, o óbito atribuído à doença ocorreu em 8,9% (BR), 10,7% (MG) e 18,2% (GV) dos casos, sendo mais alto no município, sem diferença significativa, possivelmente pelo contato prolongado com a água contaminada de enchentes e infecções com carga bacteriana mais elevada. A leptospirose apresenta sinais e sintomas semelhantes aos de outras doenças, o que pode resultar em um diagnóstico equivocado, impactando negativamente sua evolução. **CONCLUSÃO**: Este estudo evidencia

que a leptospirose é uma doença frequente em GV, afeta uma população, predominantemente, masculina, em idade produtiva e com baixa escolaridade, apontando para a necessidade de investimento em políticas públicas que promovam uma melhor drenagem e manejo das águas pluviais comredução das inundações nos períodos chuvosos e que informem a população a respeito de medidas preventivas e de controle desta doença.

Palavras-chave: Leptospirose; Sistemas de Informação em Saúde; Leptospira interrogans.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Assistência farmacêutica municipal em Montes Claros: fortalecimento da rede e qualidade no SUS

Marcos Dângelis Aguiar[1]; Eurislene Moreira Antunes Damasceno[2]; Carla Jeane Marinho de Caires Nunes[2].

Email: marcosdangelis@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0002-0036-3808

1. Prefeitura Municipal de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

2. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A assistência farmacêutica é um eixo estruturante do SUS, garantindo acesso seguro, eficaz e racional aos medicamentos, além de envolver ações técnicas, científicas e clínicas para promoção, proteção e recuperação da saúde. Em Montes Claros (MG), entre 2017 e 2025, a rede municipal passou por estruturação com ampliação das farmácias, do número de farmacêuticos e implantação do Cuidado Farmacêutico, além de outras iniciativas para promover o uso racional de medicamentos e dos recursos financeiros. **OBJETIVOS**: Este trabalho visa relatar essa evolução, destacando o impacto positivo para o território. **MÉTODOS:** Este estudo foi elaborado com base em análise documental de dados oficiais fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, incluindo relatórios quadrimestrais, planilhas da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e registros do Núcleo de Gestão de Pessoas. Foram consultados documentos dos anos de 2017 e 2025, permitindo comparação quantitativa e qualitativa. **RESULTADOS**: Entre 2017 e 2025, o município apresentou crescimento expressivo na assistência farmacêutica. O número de farmácias passou de 24 para 61, representando aumento de 145,8%. Esse avanço foi acompanhado pela diversificação dos serviços: atualmente, a rede é composta por 43 farmácias em UBS, 5 CAPS, 1 Farmácia Viva, 2 no sistema prisional, 2 policlínicas, 1 CAF, 1 de componente especializado, 1 unidade para HIV e hepatites, 1 de componente estratégico, 1 judicial, 1 de pronto atendimento e 1 hospitalar. O número de farmacêuticos cresceu de 38 para 110 (189,5%), permitindo redução no tempo de espera, maior acompanhamento farmacoterapêutico, implantação de novos serviços e ações educativas com a comunidade. Destacam-se o fracionamento de medicamentos, que evita automedicação, descarte inadequado e otimiza recursos, e o uso de software que, durante a dispensação de insumos para automonitoramento do diabetes, permite verificar mensalmente a quantidade de aferições feitas pelo usuário e identificar horários com mais episódios de hipo e hiperglicemia, possibilitando intervenções individualizadas eficazes no controle do diabetes. A ampliação de farmacêuticos viabilizou serviços clínicos, visitas domiciliares e participação em grupos de hiperdia, planejamento familiar e controle do tabagismo. Outras ações incluíram rotas noturnas para divulgar esquemas de profilaxia ao HIV e palestras educativas. Ressalta-se ainda a descentralização de serviços como a dispensação de medicamentos para hanseníase. A unidade do componente especializado ampliou o acesso a medicamentos para doenças raras, de baixa prevalência ou crônicas, que exigem tratamento prolongado. A integração com a CAF assegura logística centralizada, reduzindo desperdícios e garantindo rápida reposição de estoques. Esses avanços refletem investimentos em infraestrutura, gestão de estoques, informatização e capacitação contínua das equipes. **CONCLUSÃO**: A trajetória da assistência farmacêutica em Montes Claros entre 2017 e 2025 evidencia um

modelo de gestão eficiente e expansivo, que ampliou a rede de atendimento, aumentou significativamente o número de farmacêuticos e diversificou osserviços. Essa evolução promoveu maior acesso, qualidade e integralidade no cuidado, consolidando o município como referência regional em assistência farmacêutica.

Palavras-chave: 1. Assistência Farmacêutica; 2. Montes Claros; 3. Medicamentos Essenciais; 4. SUS; 5. Gestão em Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Prefeitura Municipal de Montes Claros.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Contribuições do Laboratório Escola de Análises Clínicas (UFVJM) para a saúde pública, ambiental e para a formação acadêmica: um relato de experiência

Pedro Ezequiel dos Reis Gonçalves[1]*; Marco Antonio Moreira Alves da Rocha[1]; Emanuelly Victória Pinheiro[1]; Camila Aknneer Fernandes dos Santos[2]; Maria Isabel Santos[2]; Cimara Vieira de Castro[1]; Aline Bacelar Gonçalves[1]; Tiago José da Silva[1]; Ana Paula Rodrigues[1]; Valéria Gomes de Almeida[1].

Email: ezequiel.goncalves@ufvjm.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0005-6840-8445

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Farmácia, Diamantina, MG, Brasil.

2. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O campo das análises clínicas desempenha papel fundamental na promoção da saúde pública e ambiental. Nesse contexto, o Laboratório Escola de Análises Clínicas (LEAC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tem se consolidado como referência estratégica para o diagnóstico laboratorial na região do Vale do Jequitinhonha, atendendo 31 municípios por meio da realização de exames laboratoriais para diversas doenças. **OBJETIVOS:** apresentar a atuação do LEAC, destacando sua contribuição para o cenário epidemiológico regional e para a formação acadêmica de seus bolsistas. **MÉTODOS**: Os dados analisados neste estudo compreendem o período de 20 de abril de 2020 a 13 de agosto de 2025, e foram obtidos a partir do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) — sistema utilizado para solicitação, triagem e liberação de resultados de exames. O LEAC participa de várias etapas na execução de exames imunológicos, microbiológicos, físico-químicos e organolépticos, além de prestar apoio ao Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nuped-Vale) na realização de exames de biologia molecular. **RESULTADOS**: Devido à alta demanda de testes e à urgência por resultados ágeis, a FUNED credenciou o LEAC como Centro Colaborador durante a pandemia de Covid-19, focado em atender à macrorregião de saúde do Jequitinhonha. Entretanto, o laboratório já recebeu amostras de 59 cidades. A localização em Diamantina aproxima os municípios, e a estrutura fornecida pela universidade permite atender demandas emergentes com resultados em até 48h. O laboratório conta com a participação de estagiários bolsistas, que desempenham atividades de recebimento, codificação, processamento e análise do resultado. O LEAC mantém parcerias como o Nuped-Vale, que desde o seu início vem ajudando no diagnóstico de arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya, febre amarela e Monkeypox) e vírus respiratórios (Covid-19, Influenza e Vírus Sincicial Respiratório), e também com a Organização de Procura de Órgãos (OPO), realizando testes de Covid-19 com o intuito de viabilizar o transplante de órgãos de forma segura. Até a data em que esse trabalho foi escrito, foram realizados 28.281 exames de Covid-19, 12.624 de arboviroses e 29 de Influenza. Em maio de 2024, em colaboração com a Secretaria Regional de Saúde, o laboratório passou a realizar análise de potabilidade de água para os municípios do Jequitinhonha, avaliando a presença de coliformes, a turbidez e dosando fluoreto. Foram realizados 10.297 exames em amostras de água. No ano de 2025, o laboratório aumentou novamente sua gama de exames, passando a realizar testes para chagas crônica, através de HAI e ELISA, totalizando 422 exames, e também para tuberculose, através do IGRA, totalizando 7 amostras. **CONCLUSÃO**: O crescimento do laboratório gera benefícios para a população, por

viabilizar exames para os municípios próximos, e também para o crescimento dos estagiários tanto como acadêmicos, por possibilitar a publicação de estudos sobre as análises realizadas, quanto profissionais de análises clínicas, por estarem em contato com a rotina laboratorial ainda nafaculdade, permitindo que apliquem conhecimentos e adquiram habilidades essenciais de um farmacêutico analista clínico.

Palavras-chave: Microbiologia da Água, Escherichia coli, Diagnóstico Laboratorial.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Agradecemos à UFVJM e ao LEAC pelo apoio e suporte técnico, e à FUNARBE pelo financiamento.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Elaboração de jogo educativo para promoção do uso racional de substâncias psicoestimulantes

Dolhavan Jhonathan Costa Barsante*; Josué Luis Oliveira.

E-mail: farmacia@faculdadedinamica.com.br ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5247-7869

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O uso indiscriminado de substâncias psicoestimulantes, como cafeína, metilfenidato e lisdexanfetamina, tem aumentado, especialmente entre universitários em busca de melhor desempenho cognitivo. Apesar de benefícios potenciais, o consumo abusivo pode causar dependência, insônia, irritabilidade e outros efeitos adversos, o que reforça a importância da educação em saúde como estratégia de conscientização. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência de elaboração de um jogo educativo, desenvolvido como recurso lúdico para promover o uso racional de psicoestimulantes, alertar sobre os riscos do consumo indiscriminado e incentivar práticas saudáveis de vida. **MÉTODO**: Trata-se de pesquisa bibliográfica exploratória, desenvolvida em três etapas. A primeira envolveu a sistematização de informações científicas sobre psicoestimulantes, riscos e estratégias preventivas. A segunda consistiu no design do jogo, baseado em experiências anteriores de jogos educativos. Na terceira etapa, o conteúdo foi organizado em cartas temáticas usando linguagem acessível e tabuleiro estruturado em trilha com 30 casas, favorecendo interação, diálogo e reflexão entre os jogadores. **RESULTADOS**: O jogo de tabuleiro "Jornada dos Psicoestimulantes" foi elaborado com tabuleiro, regras, cartas de apresentação, dicas, curiosidades e desafios. As cartas abordam conteúdos sobre o uso racional de psicoestimulantes, efeitos adversos do consumo abusivo e orientações para hábitos saudáveis de vida. Nas cartas desafio, os participantes são instigados a compartilhar experiências e discutir situações do cotidiano, favorecendo reflexão crítica e aprendizado coletivo. A dinâmica foi estruturada para promover engajamento e interação entre os jogadores, possibilitando a vivência de consequências relacionadas às escolhas de consumo. O tabuleiro foi organizado em formato de trilha com 30 casas, garantindo jogabilidade simples e intuitiva, além de favorecer a troca de conhecimentos em grupo. O processo de elaboração priorizou linguagem acessível e recursos visuais atrativos, a fim de despertar interesse e facilitar a compreensão dos conteúdos. As cartas foram divididas em categorias distintas para oferecer variedade e estimular diferentes formas de raciocínio durante a partida. O material foi pensado para uso em espaços educativos, como escolas e programas de promoção em saúde, especialmente o Programa Saúde na Escola, voltado a adolescentes e jovens em transição para a vida acadêmica e profissional. Dessa forma, o jogo reúne elementos de ludicidade e informação científica acessível, configurando-se como recurso pedagógico de apoio às práticas de educação em saúde. **CONCLUSÃO**: O jogo educativo elaborado surge como proposta inovadora para promoção do uso racional de psicoestimulantes, integrando ciência, ludicidade e educação em saúde. Embora ainda não aplicado, espera-se que contribua para estimular escolhas saudáveis, prevenir o consumo abusivo e melhorar a qualidade de vida. A iniciativa valoriza o farmacêutico e demais profissionais de saúde como educadores e fortalece estratégias pedagógicas interativas, sendo recurso promissor para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Jogos Educativos; Educação em Saúde; Uso racional de medicamentos.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Eventos adversos a medicamentos utilizados no tratamento do mieloma múltiplo: coorte histórica de pacientes tratados no Sistema Único de Saúde

Laura Beatriz Fonseca[1]; Adriano Max Moreira Reis[2]; Paula Lana de Miranda Drummond[3]; Letícia Penna Braga[1]; Pedro Henrique Carvalho de Souza1; Izabella Guerra Oliveira[1]; Edna Afonso Reis[4]; Cristiane Aparecida Menezes de Pádua[1].

E-mail: paulalana.86@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4639-7424

1. Departamento de Farmácia Social, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

2. Departamento de Produtos Farmacêuticos, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

3. Serviço de Farmacovigilância e Estudos Clínicos, Diretoria Industrial, Fundação Ezequiel Dias, Brasil.

4. Departamento de Estatística, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

INTRODUÇÃO: O mieloma múltiplo (MM) é um câncer hematológico incurável que afeta principalmente idosos. Nas últimas décadas, imunomoduladores (IMiDs) e inibidores de proteassoma (IPs) foram incorporados ao tratamento do MM no Sistema Único de Saúde (SUS). Essas classes estão associadas a eventos adversos (EAs) relevantes, como neuropatia periférica (NP), relacionada a IMiDs e IPs; tromboembolismo venoso e citopenias (eventos hematológicos), relacionados a IMiDs; e cardiotoxicidade associada a IPs. **OBJETIVOS**: avaliar os EAs relacionados ao tratamento de MM e os fatores associados. **MÉTODO**: Trata-se de estudo de coorte histórica de pacientes com MM diagnosticados entre 2018 e 2022 em um centro público de onco-hematologia em Belo Horizonte, Brasil. O desfecho foi incidência de NP, tromboembolismo, cardiotoxicidade e citopenias. Idade, sexo, estadiamento, comorbidades, polifarmácia, data de diagnóstico e status de transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) e de acompanhamento (EAs, sintomas, medicamentos e ciclos) foram coletados retrospectivamente. A análise incluiu tempo até EAs (Kaplan-Meier), incidência cumulativa e densidade de incidência, com censura em 24 meses iniciais de tratamento ou último seguimento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE 05400818.3.0000.5149). **RESULTADOS**: Foram incluídos 105 pacientes e, destes, 83,8% apresentaram EAs, como NP, com incidência cumulativa de 69,5% (intervalo de confiança - IC95%=60,2–77,5) e 7,8 casos/100 pessoas-mês. Entre as citopenias, a incidência cumulativa foi de 45,7% (IC95%=35,7–56,1) para leucopenia, 41,0% (IC95%:31,6–50,8) para trombocitopenia e 29,5% (IC95%=20,8–38,3) para neutropenia. Registraram-se quatro casos de eventos tromboembólicos e sete de cardiotoxicidade, sendo 71,4% destes associados ao uso de bortezomibe em primeira linha de tratamento. O tempo mediano até o primeiro EA foi de 196 dias e menor nos esquemas combinando IMiDs com outras classes, como corticoesteroides e agentes alquilantes (79,5 dias), comparado ao grupo que utilizou a associação entre IMiD+IP (valor-p=0,0112). A NP apresentou mediana de 220 dias (intervalo interquartil - IQR=66–623), a leucopenia 674 dias (IQR=112–674) e a trombocitopenia 645 dias (IQR=336–645). Para a neutropenia, a mediana não foi alcançada, sendo 25% dos pacientes livres do evento em 422 dias (IC95%=278–597; média=480,5; DP=20,5). A incidência de NP foi menor em pacientes tratados com esquemas baseados em IMiDs em comparação a esquemas combinando IMiD+IPs. Protocolos padronizados de ajuste da talidomida são essenciais para evitar NP irreversível. Eventos cardiovasculares e tromboembólicos tiveram incidência cumulativa de 6.7% e 3.8%,

respectivamente, possivelmente devido ao monitoramento e ao uso de terapias profiláticas. **CONCLUSÃO**: Este estudo fornece dados relevantes do mundo real sobre a segurança dos tratamentos de MM de pacientes tratados no SUS.O perfil de segurança revelou toxicidades hematológicas e neuropáticas esperadas, especialmente nos esquemas combinados (IMiD+IP), com baixa ocorrência de cardiotoxicidade grave e tromboembolismo, mostrando que o monitoramento contínuo é essencial devido à complexidade do tratamento.

Palavras-chave: mieloma múltiplo; transplante de células-tronco hematopoéticas; eventos adversos; imunomoduladores; inibidores de proteassoma.

Parecer de aprovação: 05400818.3.0000.5149.

Agradecimentos/Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG - APQ 01816-22) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no âmbito nacional, estadual e do município de Governador Valadares

Bianca Paixão Guedes; Michel Rodrigues Moreira*.

E-mail: michel.moreira@ufjf.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8578-8751

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV, Governador Valadares, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Acidentes com exposição a material biológico podem provocar danos à integridade física, mental e social da vítima. A contaminação decorrente destes acidentes é considerada emergencial, visto que o tratamento é mais eficaz se for iniciado imediatamente após a ocorrência do fato. **OBJETIVOS**: Avaliar a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico (ATEMB) no âmbito nacional, do estado de Minas Gerais (MG) e do município de Governador Valadares (GV). **MÉTODOS**: Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de janeiro/2006 a dezembro/2022. Os dados obtidos de GV foram comparados com aqueles obtidos do Brasil (BR) e de MG. As variáveis analisadas foram: faixa etária; raça; sexo; escolaridade; situação do trabalhador no mercado de trabalho; a circunstância do acidente; a evolução dos casos; emissão de comunicação de acidente de trabalho (CAT). Os objetos de pesquisa foram dados públicos. Não houve contato entre pesquisadores e pacientes, não foi solicitada a coleta de nenhum tipo de material biológico e não houve a identificação dos mesmos. **RESULTADOS**: Foram registrados 788.046 ATEMB no país, 108.428 em MG e 1.898 em GV, afetando predominantemente o sexo feminino, 77,1% (BR), 76,3% (MG) e 75,5% (GV), fato justificado pela grande inserção das mulheres no ambiente de saúde, especialmente na área de enfermagem, a faixa etária dos 20-29 anos no país (36,5%) e MG (35,2%) e dos 30-39 anos em GV (32,6%), com ensino médio completo, 40,2% (BR), 41,4% (MG) e 50% (GV), destacando-se os técnicos de enfermagem. A raça branca foi a mais afetada no BR (54,2%) e MG (48,8%) e a parda em GV (47,5%), o que pode ser justificado pelo fato de a população neste município ser predominantemente parda. Com relação à situação no mercado de trabalho, os empregados registrados foram os mais envolvidos, 48,2% (BR), 45,9% (MG) e 30,8% (GV). Os procedimentos cirúrgicos corresponderam à circunstância de acidente mais frequente no BR (9,2%), o descarte inadequado de material potencialmente contaminante no chão foi a circunstância mais frequente em MG (8,1%) e, em GV (7,4%), foi o descarte inadequado do lixo. Os acidentes com materiais perfurocortantes lideram as notificações possivelmente por falta de capacitação e desconhecimento sobre normas sanitárias de descarte e capacidade dos recipientes, o que justifica os vários registros de acidentes com material potencialmente contaminante no chão e o descarte inadequado do lixo. A maioria dos indivíduos evoluiu com alta em função de não ter havido soroconversão em GV (28,1%) ou em função do paciente fonte ter sido negativo no BR (30,3%) e MG (28,8%) e 10,6% (BR), 5,1% (MG) e 1,3% (GV) dos indivíduos abandonaram o acompanhamento após o acidente. A emissão da CAT foi realizada para a maioria dos acidentes no BR (45,0%), MG (47,9%) e GV (55,8%), sendo importante do ponto de vista previdenciário, trabalhista, social e epidemiológico. **CONCLUSÃO**: Os resultados evidenciaram uma quantidade importante de ATEMB nas três esferas, com uma taxa importante de indivíduos que abandonaram o acompanhamento após acidente e podem propiciar discussões acerca da corresponsabilidade do empregador no acompanhamento dos acidentes, das melhores estratégias a serem adotadas para a prevenção e o manejo dos mesmos e para o estabelecimento de ações educativas permanentes.

Palavras-chave: Exposição Ocupacional; Materiais Biocompatíveis; Notificação de Acidentes de Trabalho.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil das intoxicações medicamentosas em Minas Gerais, 2021-2024: Estudo descritivo

Paulo Filipe Silva Siqueira*; Leonardo Meneghin Mendonça; Waneska Alexandra Alves.

E-mail: paulofilipesiqueira@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0003-1058-6113

Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Avanços significativos para a medicina e para a sociedade ocorrem devido ao desenvolvimento de novos fármacos. Entretanto, a significativa morbimortalidade por intoxicação medicamentosa, evento evitável, torna-se um desafio moderno, sendo importante compreender o contexto epidemiológico para subsidiar políticas públicas para o uso seguro de medicamentos. **OBJETIVOS**: Este estudo busca descrever as notificações de intoxicações medicamentosas em residentes de Minas Gerais de 2021-2024. **MÉTODOS**: Estudo descritivo com dados secundários das notificações de intoxicação exógena por medicamentos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (acesso público). Foram selecionados todos os registros de residentes em Minas Gerais em que o agente tóxico foi classificado como medicamento. Foram analisadas as variáveis: sociodemográficas (faixa etária, sexo, raça/cor da pele e escolaridade), relacionadas à exposição ao medicamento (local de ocorrência, circunstância da exposição, via e tipo de exposição e evolução) e ano de notificação. As frequências absolutas (n) e relativas (%) foram determinadas por meio do software Jamovi, versão 2.6.26. **RESULTADOS**: Foram registradas 62.957 notificações de intoxicações medicamentosas em Minas Gerais entre 2021 e 2024. O ano de 2023 apresentou o maior número de registros (n=18.037; 28,6%), enquanto 2021 apresentou o menor (n=11.723; 18,6%). Observou-se predominância do sexo feminino, responsável por 73,8% das notificações (n=46.479), e a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos, com 28,2% dos casos (n=17.732). Quanto à raça/cor da pele, indivíduos pardos representaram 47,8% das notificações (n=30.082). No que se refere à escolaridade, 19,1% dos casos (n=12.020) correspondiam a pessoas com ensino médio completo, entretanto, 40,6% das fichas (n=25.580) tiveram este campo preenchido como "ignorado/em branco", o que indica fragilidade na completude da informação. Em relação ao local de exposição a maioria ocorreu no domicílio (n=55.637; 88,4%), e a via de exposição mais frequente foi a digestiva, presente em 94,5% dos casos (n=59.516). As circunstâncias mais comuns foram tentativa de suicídio, responsável por 76,4% das notificações (n=48.101), seguida por acidental, com 6,9% (n=4.362). A predominância das tentativas de suicídio revela um grave problema de saúde pública relacionado à saúde mental. O tipo de exposição aguda-única foi o mais frequente (n=37.657; 59,8%), característica marcante das tentativas de suicídio, que costumam ocorrer em um único episódio. Quanto à evolução, a maioria dos pacientes (n=52.011; 82,6%) evoluiu para cura sem sequela, evidenciando desfecho favorável na maior parte dos casos, apesar da gravidade do evento. **CONCLUSÃO**: As intoxicações medicamentosas em Minas Gerais mostraram predomínio do sexo feminino, adultos jovens e tentativas de suicídio. A incompletude de campos essenciais e a possível subnotificação compromete a qualidade dos dados e dificulta análises epidemiológicas. Diante desse cenário, é fundamental o fortalecimento das políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental, ao uso racional de medicamentos e à educação em saúde, associadas à melhoria dos sistemas de informação.

Palavras-chave: Envenenamento; Sistema de Informação em Saúde; Vigilância em Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil das Reações Adversas Associadas ao Uso de Zolpidem: Análise de Notificações do Sistema de Farmacovigilância Brasileiro

Letícia Oliveira Marques*; Fernanda Pimentel de Lima; Sarah Magalhães Ribeiro Mata; Luciene Alves Moreira Marques.

E-mail: leticiamoliveira2018@gmail.com

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Zolpidem é amplamente utilizado para tratar a insônia, mas seu uso prolongado está associado a dependência, tolerância e efeitos adversos significativos. Entre as complicações estão a síndrome de retirada, insônia rebote, tremores e sonambulismo, que elevam o risco de acidentes. **OBJETIVOS**: Diante do aumento no consumo e das notificações de eventos indesejáveis, este estudo teve como objetivo analisar as reações adversas relacionadas ao uso de Zolpidem, caracterizando o perfil dos pacientes e destacando a importância da atuação farmacêutica na farmacovigilância. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, baseado em dados secundários obtidos do banco de notificações em farmacovigilância do Ministério da Saúde. Foram analisados registros realizados entre 30 de setembro de 2021 e 13 de agosto de 2025, que apresentavam o Zolpidem como medicamento suspeito. As variáveis incluídas foram sexo, faixa etária, tipo de reação, evolução clínica e conduta adotada. **RESULTADOS**: Após aplicação dos critérios de inclusão, cinquenta notificações foram selecionadas e analisadas de forma quantitativa e descritiva para determinar o perfil epidemiológico dos eventos adversos. Durante o período avaliado, cinquenta notificações de reações adversas associadas ao Zolpidem foram registradas. As manifestações mais frequentes foram agitação, desenvolvimento de dependência e tentativas de suicídio, que juntas representaram 42% dos casos. Também foram descritos episódios de sonolência excessiva, irritabilidade, alterações de comportamento e sintomas de abstinência. A análise demográfica revelou predominância de notificações em pacientes do sexo feminino (62%), principalmente entre 30 e 60 anos, indicando maior suscetibilidade desse grupo. A principal conduta adotada diante das reações adversas foi a retirada completa do medicamento, demonstrando reconhecimento da gravidade das ocorrências. Em seguida, observaram-se casos com ação desconhecida e poucos registros sem alteração de dose. Quanto ao desfecho clínico, a maioria dos pacientes apresentou recuperação total após a intervenção, enquanto uma parcela menor permaneceu em acompanhamento ou teve desfecho não informado. A origem das notificações indicou expressiva participação de consumidores e não profissionais de saúde, seguida pela atuação dos farmacêuticos, cuja contribuição é essencial para o fortalecimento da farmacovigilância. Esses achados evidenciam a necessidade de estratégias educativas voltadas para o uso racional do Zolpidem e a importância do farmacêutico clínico na prevenção de eventos adversos. As reações adversas mais frequentes associadas ao Zolpidem foram agitação, tentativas de suicídio e dependência, com prevalência em mulheres de 30 a 60 anos. **CONCLUSÃO**: Os resultados reforçam a importância das notificações como instrumento de segurança e de prevenção de novos casos. O farmacêutico clínico exerce papel fundamental na identificação precoce, acompanhamento e registro das reações adversas, fortalecendo a farmacovigilância e promovendo o uso racional e seguro do medicamento.

Palavras-chave: Zolpidem; Efeitos adversos; Farmacovigilância; Uso racional de medicamentos; Farmácia clínica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Pharmacotherapy in children diagnosed with autism spectrum disorder in Mariana, Minas Gerais

Lígia Caroline Glória; Isamara Buback Abreu Góes; Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento; Flávia Dias Marques-Marinho*.

E-mail: flaviadmar@ufop.edu.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1121-5205

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical behaviors that typically occur in early childhood, until six years old. In Brazil, its prevalence is higher among younger groups: 2.1% in children with 0 to 4 years, and 2.6% in those with 5 to 9 years. Although there is no specific pharmacotherapy for ASD, some medications are used to control symptoms and comorbidities. **OBJETIVOS**: Within this context, the present study aimed to characterize the pharmacotherapy used in children diagnosed with ASD residing in Mariana, Minas Gerais, Brazil. **MÉTODOS**: This cross-sectional study, ethically conducted in accordance with approval CAAE 80298324.1.0000.5150. The study included children under 12 years of age diagnosed with ASD, residing in Mariana, Minas Gerais. Data collection was carried out through a semi-structured questionnaire completed remotely by the child's parents between November/2024 and February/2025. The primary outcome variable was medication use. Medications were described using their Brazilian Common Denomination and classified according to level 5 of the Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) classification system. Variables were described using absolute and relative frequencies or mean values. **RESULTADOS**: Parents of 18 children with ASD participated in the study. Out of 18, 11 (61.1%) were on pharmacotherapy, with 3 (27.3%) and 8 (72.7%) in the age groups of 3–5 and 6–11 years, respectively; the average number of medicines per child was 2.82. Among those on pharmacotherapy, 8 (72.7%) had one or more comorbidities (anxiety, depression, sleep disorders, epilepsy, attention deficit hyperactivity disorder); 4 (36.4%) were using vitamins, and 5 (45.5%) were classified as support level 3. Polypharmacy (=5 medicines) was identified for 2 children (18.2%), indicating a potential increase in the risk of adverse effects and drug interactions. Out of 16 reported medicines, 10 (62.5%) act on the central nervous system, including three antipsychotics chlorpromazine/N05AA01 (n=2; 6.5%), haloperidol/N05AD01 (n=2; 6.5%) and risperidone/N05AX08 (n=4; 12.9%); three anticonvulsants cannabidiol/N03AX24, sodium divalproate/N03AG01, and topiramate/N03AX11 (n=2; 6.5% each); two antidepressants imipramine/N06AA02 (n=2; 6.5%) and sertraline/N06AB06 (n=1; 3.2%); the psychostimulant methylphenidate/N06BA04 (n=3; 9.7%); and the psycholeptic melatonin/N05CH01 (n=3; 9.7%). In Brazil, only risperidone was approved by Anvisa for use in ASD; the remaining medicines were prescribed off-label. Half of the children using vitamins (n=2; 18.2%) exhibited food selectivity and were undergoing nutritional follow-up. **CONCLUSÃO**: This study contributed to the understanding of pharmacotherapy in children diagnosed with ASD by identifying a high frequency of medicines use. The findings highlight the importance of including pharmacists in the multidisciplinary care

team, both for pharmacotherapeutic follow-up and for providing guidance to families and the community, aiming to improve the quality of care for individuals with ASD.

Palavras-chave: Infantile Autism; Neurodevelopmental Disorder; Use Off-label; Drug Therapies; Pharmaceutical Service.

Parecer de aprovação: 7.044.852

Agradecimentos/Financiamento: PROPPi/UFOP; CNPq/CAPES; ADEM; AvanTEA.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Prevalência e perfil de uso de benzodiazepínicos em pessoas idosas da Atenção Primária em Saúde

Marlon Silva Tinoco[1]; Luciana Soares Rodrigues[2]; Silvio José Elisei Carvalho Junior[1]; Aline Istéfane De Camargos Ramos[1]; Mariana Linhares Pereira[1]; André De Oliveira Baldoni[1].

E-mail: marlon_presb@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5658-4434

1. Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, MG, Brasil.

2. Centro Universitário de Formiga, Formiga, MG, Brasil

INTRODUÇÃO: O uso prolongado de benzodiazepínicos (BZD) por pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde (APS) é comum e está associado a quedas, déficits cognitivos, dependência e piora de desfechos clínicos. Mapear o perfil de uso, as indicações autorreferidas e a polifarmácia associada orientam ações de cuidado e implementação de estratégias desprescrição. **OBJETIVOS**: Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência dos BZD em uso, o tempo de utilização, as principais indicações autorreferidas e as classes de medicamentos utilizados em associação na população idosa atendida na APS. **MÉTODOS**: Este é um estudo observacional descritivo, com base na análise das respostas obtidas por meio de formulário padronizado. Foram analisadas entrevistas com pessoa idosas candidatas ao processo de desprescrição de BZD em um município do interior de Minas Gerais e analisados os BZD em uso, tempo de utilização, as indicações autorreferidas, e os medicamentos utilizados em associação. As indicações foram categorizadas tematicamente e os medicamentos associados foram agregados por classes terapêuticas. **RESULTADOS**: Foram entrevistadas 50 pessoas idosas. Os BZD mais prevalentes foram: Clonazepam (42.9%), Alprazolam (26.5%) e Diazepam (12.2%). O tempo médio de uso foi de 16.8 anos. As indicações mais registradas foram insônia (22), distúrbios do humor, como ansiedade/nervosismo (12), luto (8), depressão (4), trauma pós infarto (1); questões relacionadas a ocupação (1) e Abstinência alcoólica (1). Um paciente não sabe a indicação de uso. As classes de medicamentos mais frequentemente associadas incluíram estatinas (28), anti-hipertensivos, como antagonistas do receptor de angiotensina (23), Betabloqueadores (18), diurético tiazídico (12), antiagregantes plaquetários (12), Hormônios tireoidianos (12) e inibidores de bomba de prótons (12). Observou-se uso prolongado de BZD, com predomínio de clonazepam, frequentemente em contextos de insônia, luto e ansiedade. Contudo, distúrbios do sono em pessoas idosas não constituem indicação apropriada para o uso de BZD; as diretrizes de uso de medicamentos potencialmente inapropriado em pessoa idosas, recomendam evitar BZD por maior risco de comprometimento cognitivo, delirium, quedas e fraturas, além de dependência e sedação residual. Assim, estratégias de manejo não farmacológico do sono e alternativas farmacológicas mais seguras devem ser priorizadas na APS, com revisão periódica da necessidade e plano estruturado de desprescrição. **CONCLUSÃO**: Conclui-se então, que houve alta prevalência e longa duração de uso de BZD entre pessoa idosas na APS, com indicações majoritariamente relacionadas a insônia e transtornos ansiosos. À luz dos critérios de medicamentos potencialmente inapropriados para pessoa idosas, reforça-se a necessidade de reduzir o uso de BZD nessa população, ampliar intervenções não farmacológicas e implementar rotinas de desprescrição com acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Idosos, Uso Racional de Medicamentos, Desprescrição.

Parecer de aprovação: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu, parecer 4.049.528.

Agradecimentos/Financiamento: Este estudo foi financiado pela CAPES: 001; FAPEMIG: APQ-01107-21 e APQ-01189-22; CNPq: 304131/2022-9.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Rastreamento do uso dos benzodiazepínicos na população alfenense e sua relação com apneia do sono

Isadora de Pádua Carboni Pinheiro*; Jaqueline Deuzeli Moreira; Natielly Cristine Borges; Luciene Alves Moreira Marques.

E-mail: isadora-2002@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4353-2060

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos estão entre os fármacos mais prescritos no manejo de ansiedade e insônia, porém o uso prolongado relaciona-se a efeitos adversos relevantes, como dependência, tolerância, déficits cognitivos e depressão respiratória, o que pode agravar condições como a apneia obstrutiva do sono. **OBJETIVOS**: Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos adversos do uso de benzodiazepínicos e investigar sua associação com sintomas de apneia em pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Alfenas-MG, ressaltando a importância da atuação farmacêutica na promoção do uso racional. **MÉTODOS**: Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, transversal e de campo, realizado com 80 usuários de benzodiazepínicos atendidos no Consultório Farmacêutico do Centro de Distribuição de Medicamentos (CDM). Foram aplicadas entrevistas estruturadas e o questionário STOP-Bang para avaliação do risco de apneia. **RESULTADOS**: A amostra foi majoritariamente feminina (71,2%), com média de idade de 46 anos. Em relação às orientações recebidas, apenas 22,5% relataram informações completas, 57,5% receberam orientações incompletas e 20% não receberam nenhuma orientação, evidenciando falhas no acompanhamento. O uso prolongado foi predominante: 92,5% utilizavam os medicamentos há mais de um mês e 67,5% há pelo menos seis meses, sendo clonazepam e diazepam os fármacos mais relatados. Quanto aos sintomas relacionados ao sono, 38,75% citaram ronco, 67,5% fadiga diurna e 21,25% pausas respiratórias noturnas. O STOP-Bang classificou 55% dos pacientes como baixo risco, 20% como risco intermediário e 25% como alto risco, mostrando que quase metade da amostra apresentava possibilidade de comprometimento respiratório. A análise estatística evidenciou associação significativa entre o tempo de uso e os escores do STOP-Bang (p=0,013), com destaque para o grupo de dois a cinco anos, que apresentou maior média (3,89) em comparação ao grupo de até dois anos de uso (p=0,006 no teste de Tukey). Além disso, 80% dos entrevistados já tentaram interromper a medicação, mas 42% o fizeram sem acompanhamento médico, expondo-se a riscos de abstinência e recaídas. Os resultados revelam um padrão de consumo crônico, frequentemente mal orientado, associado a sintomas sugestivos de apneia obstrutiva do sono. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que o uso disseminado de benzodiazepínicos nessa população exige estratégias de intervenção multiprofissional, fortalecimento do acompanhamento clínico e protagonismo do farmacêutico na educação em saúde, no rastreamento de riscos e na promoção do uso racional, garantindo maior segurança terapêutica e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos 1; Apneia Obstrutiva do Sono 2; Dependência de Substância 3; Farmacoterapia 4; Saúde Pública 5.

Parecer de aprovação: 7.581.799

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Relato de caso de Acaiaca (MG): implementação do PDCEAF e benefícios à população

Thalia de Oliveira Costa*; Renata de Fatima Molinari; Eliane Faria Vicari; Daniela da Cunha Batista Rocha; Renata Carolina de Almeida Vilas Boas.

E-mail: thaliaoliveira395@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-6194-4159

Prefeitura Municipal de Acaiaca, Farmácia de Minas, Acaiaca /Minas Gerais/Brasil

INTRODUÇÃO: A Política de Descentralização do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (PDCEAF) estabelece a descentralização da solicitação, dispensação e renovação da continuidade do tratamento do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) conforme a adesão dos municípios do estado de Minas Gerais. O município de Acaiaca aderiu ao PDCEAF e iniciou as atividades de atendimento à população em janeiro de 2024. A iniciativa fortaleceu a organização dos serviços farmacêuticos no município, o acesso e a qualidade da assistência prestada à população. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de Acaiaca na adesão ao PDCEAF. **MÉTODO**: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa visando relatar a experiência local na adesão ao PDCEAF. Foram analisados dados provenientes dos registros da assistência farmacêutica municipal, antes e após a adesão ao programa, incluindo número de pacientes atendidos, requisições de medicamentos, taxa de adesão ao tratamento. Além disso, foram realizados observações e relatos de experiência da equipe técnica envolvida no processo de descentralização, bem como o levantamento de informações junto aos usuários atendidos, especialmente aqueles com maior vulnerabilidade social e baixa escolaridade. **RESULTADOS**: A análise dados coletados evidenciou um aumento expressivo na demanda pelos medicamentos do CEAF. Esse crescimento pode ser atribuído à ampliação do acesso e à melhoria na organização dos fluxos assistenciais. Antes da descentralização, predominava a percepção de que, por se tratarem de medicamentos pertencentes ao CEAF, os pareceres técnicos apresentavam prazos excessivamente longos para serem emitidos. Outrossim, as dificuldades inerentes ao deslocamento intermunicipal, marcado por limitações do transporte coletivo local e altos custos envolvidos no processo comprometiam o acesso. Com a efetivação do PDCEAF, foi possível conferir maior acessibilidade aos usuários, tanto no que se refere à obtenção dos medicamentos quanto à compreensão dos trâmites envolvidos no processo. Pacientes com menor grau de instrução passaram a ser atendidos de forma mais acolhedora, sendo incentivada, sempre que possível, a presença de um acompanhante para facilitar a assimilação de informações essenciais, desde a conferência da documentação exigida até a obtenção do parecer técnico. A dispensação dos medicamentos passou a ocorrer no próprio território, o que reduziu significativamente o ônus financeiro para os usuários. Como resultado, observou-se também uma redução expressiva das queixas anteriormente recorrentes nas Unidades Básica de Saúde e nos hospitais, devido à adesão ao tratamento refletindo na melhora dos quadros clínicos, na prevenção de agravamentos e na redução de hospitalizações e consequente racionalização dos recursos públicos. Portanto, o acompanhamento mais próximo, aliado a uma abordagem humanizada, contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os profissionais da assistência farmacêutica, tornando os atendimentos mais resolutivos, equitativos e centrados nas reais necessidades da população. **CONCLUSÃO**: A experiência vivenciada pelo município demonstra que o PDCEAF representa não apenas estratégia administrativa, mas também política pública de impacto social relevante, capaz de resgatar o protagonismo do usuário no cuidado em saúde e consolidar práticas assistenciais mais inclusivas, eficientes e sustentáveis no âmbito do SUS. Não há conflito de interesse.

Palavras-chave: Descentralização; Assistência Farmacêutica; SUS;

Parecer de aprovação: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Relato de experiência da Assistência Farmacêutica de Acaiaca (MG): Jogos lúdicos para promover o uso racional de medicamentos

Thalia de Oliveira Costa*; Renata de Fatima Molinari; Eliane Faria Vicari; Daniela da Cunha Batista Rocha; Renata Carolina de Almeida Vilas Boas.

E-mail: thaliaoliveira395@gmail.com

Prefeitura Municipal de Acaiaca, Farmácia de Minas, Acaiaca /Minas Gerais/Brasil

INTRODUÇÃO: A Assistência Farmacêutica (AF) é um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo o medicamento como insumo essencial. Busca assegurar que os medicamentos sejam utilizados de maneira adequada, segura e eficaz, contribuindo para melhores resultados terapêuticos e para a qualidade de vida da população. Sua efetividade depende de planejamento, gestão eficiente e atuação técnica qualificada, alinhada às políticas públicas de saúde e às necessidades reais da comunidade. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência de Acaiaca/MG na utilização de jogos lúdicos como estratégia inovadora para a promoção da AF, destacando seu impacto na conscientização da população e no fortalecimento das práticas de uso racional de medicamentos (URM). **MÉTODOS**: O estudo consiste na aplicação do jogo educativo intitulado de Game dos Medicamentos(GM) em espaços comunitários municipais, envolvendo adultos e idosos. Essa proposta se inspira em experiências já documentadas na literatura, como a aplicação do Farma Game, descrito como um jogo de tabuleiro capaz de promover a educação em saúde e favorecer a disseminação de informações sobre o URM. A dinâmica utilizou um tabuleiro de 3x3 metros, no qual os participantes atuavam como peões, acompanhados de 15 cartões de perguntas sobre automedicação, armazenamento, administração, plantas medicinais, reações adversas, e descarte de medicamentos. O jogo é de corrida, em que os jogadores avançam em direção a um determinado objetivo e, ao longo do caminho, o jogador é submetido a perguntas a respeito do tema, onde o acerto concederá a oportunidade de avançar sobre o tabuleiro. Durante a atividade, um farmacêutico mediou à interação, esclarecendo dúvidas e reforçando práticas seguras de uso dos medicamentos. Foram coletados dados qualitativos por meio de observação dos participantes registrando o engajamento e a compreensão das orientações e a interação e troca de experiências entre os participantes e a equipe da AF. **RESULTADOS**: O GM foi aplicado durante uma palestra no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e nos Grupos da 3° idade das comunidades rurais de Boa Cama e Maracujá. Os pacientes vencedores receberam uma caixa adequada para guardar medicamentos. O projeto obteve boa aceitação cumprindo seu objetivo de conscientizar a população sobre o URM e incentivar a disseminação dessas informações junto a familiares e amigos. A análise qualitativa da atividade demonstrou o jogo lúdico como ferramenta educativa eficaz. A presença do farmacêutico foi essencial para esclarecer dúvidas, corrigir conceitos equivocados e reforçar práticas seguras de URM. Essa interação permitiu que os participantes compreendessem a importância do cumprimento do tratamento, armazenamento correto e do descarte adequado, ajudando a reduzir reações adversas, intoxicações e ineficácia terapêutica. **CONCLUSÃO**: O GM se apresenta como uma ferramenta que une brincadeira e educação em saúde de forma acessível para a população. Sua aplicação possibilitou não apenas a transmissão de informações essenciais sobre consumo, armazenamento e cumprimento de horários, mas também o fortalecimento do vínculo entre profissionais da AF e população. Para uma melhor avaliação pré e pós-intervenção pretende-se aplicar novamente o jogo em um grupo de adultos e idosos e aplicar um questionário antes e depois do jogo para medir o aumento de conhecimento.Não há conflito de interesse.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos, Jogos Lúdicos, Educação em Saúde, Atividade Coletiva

Parecer de aprovação: Não se aplica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso racional do Oseltamivir em tempos de síndromes gripais: implantação de protocolo em Sete Lagoas – MG

Randel Lucas Santos Nascimento; Évelin Maíla Vieira Paraíso; Thaís Amanda de Souza Garcia Teixeira.

E-mail: randelnascimento@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0007-5086-317X

Secretaria Municipal de Saúde, Sete Lagoas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O município de Sete Lagoas/MG enfrentava inconsistências nas prescrições do Oseltamivir, resultando em sobrecarga de algumas apresentações e ociosidade de outras. O protocolo foi elaborado para orientar o uso racional do fosfato de oseltamivir na rede municipal, medicamento essencial para o tratamento precoce da influenza. **OBJETIVOS**: Diferenciar Síndrome Gripal (SG) de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), priorizando pacientes com fatores de risco e evitando o uso irracional do fármaco, garantindo eficácia, prevenção de complicações e redução do risco de resistência viral. **MÉTODOS**: Trata-se de estudo observacional que descreve a aplicação de protocolo baseado nas recomendações do Ministério da Saúde para manejo da influenza. Estabelece critérios para prescrição e dispensação do oseltamivir, posologia por faixa etária e peso, ajustes para insuficiência renal e preparo de suspensão oral em crianças. Também define normas para assegurar acesso e prevenir uso inadequado. **RESULTADOS**: Em maio de 2025 observou-se aumento expressivo da dispensação em todas as apresentações, sobretudo cápsulas de 75 mg (3.500 unidades), 30 mg (1.870) e 45 mg (710). O pico relacionou-se à elevação de casos de SG e SRAG. Antes do protocolo, a dispensação era inconsistente e com baixa adesão às indicações clínicas, comprometendo acesso e racionalidade. Após sua implementação e capacitação das equipes, houve padronização das prescrições, maior controle do fluxo de pacientes e prevenção da superprescrição. Os farmacêuticos distritais foram treinados para avaliar os formulários de dispensação, registrar inconsistências e comunicá-las aos prescritores para correção imediata. O protocolo recomenda início precoce do tratamento antiviral, preferencialmente até 48 horas do início dos sintomas, podendo estender-se até cinco dias em casos de risco (gestantes, idosos, crianças <5 anos, portadores de comorbidades e imunossuprimidos). Inclui orientações de posologia para todas as faixas etárias, ajustes renais e instruções para preparo da suspensão oral pediátrica. A prescrição tem validade de cinco dias e exige CID (Classificação Internacional de Doenças) para dispensação. A padronização possibilitou uso racional do medicamento, manutenção de estoque regular e disponibilidade 24h nas farmácias distritais e pronto atendimentos, fortalecendo sua efetividade como ferramenta de gestão em saúde pública. **CONCLUSÃO**: O protocolo favoreceu o uso adequado do oseltamivir, reduzindo complicações associadas à influenza em Sete Lagoas. A padronização do tratamento, aliada ao acesso facilitado e à priorização de grupos de risco, fortalece o controle da doença, minimiza resistência viral, otimiza recursos e reforça a integração entre equipes médicas e farmacêuticas.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, influenza, oseltamivir, antivirais, tratamento, resistência viral.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Este estudo foi financiado pela Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Perfil dos indivíduos hipertensos cadastrados em uma estratégia de saúde da família de um município do interior de Minas Gerais

Larissa Cristina Santos Barroso*, Anthonny Didier Braga Lopes, Fabiana dos Santos Prado, Delba Fonseca Santos, Kelly Cristina Kato, Lorena Ulhôa Araújo.

E-mail: larissascb@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doença de elevada prevalência, é um dos principais fatores de risco cardiovascular, sendo considerada um problema para a saúde pública no Brasil. A eficácia do tratamento depende da colaboração e participação ativa do paciente. **OBJETIVO**: Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico dos indivíduos hipertensos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Com Viver no município de Leme do Prado/Minas Gerais. **MÉTODOS**: Estudo transversal e descritivo realizado via entrevista telefônica entre os meses de junho a outubro de 2021. Foram incluídos 121 pacientes, hipertensos, maiores de 18 anos, residentes no município e cadastrados na ESF. **RESULTADOS**: 76,0% dos pacientes eram mulheres e a faixa etária mais frequente foi de 61 a 70 anos (28,9%). 66,9% se autodeclararam pardos, 66,1% eram casados ou moravam com o companheiro e 45,5% estudou até o Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto. 57,0% dos entrevistados eram aposentados e a renda familiar de 84,3% era de 1 a 3 salários mínimos. Os medicamentos mais utilizados foram: Hidroclorotiazida 25mg (41,3%), Losartana 50mg (47,9%) e Anlodipino 5mg (12,4%). 80,8% dos pacientes adquiriram o medicamento na Farmácia Básica e 51% em drogaria. 91,7% dos pacientes não ficaram sem medicação no último mês, porém 31,4% aferiu a pressão há 1 a 6 meses pela última vez. Apenas 11,6% relataram outros problemas de saúde devido a HAS. 87,5% dos pacientes consideraram que fazer atividade física é importante, mas apenas 47,9% a realizavam com intensidade média e 42,1% não realizavam. Em relação à alimentação, 53,7% ingeriram verduras todos os dias, 91,7% feijão e 69,4% consumiram fruta in natura. Afirmaram não consumir: suco industrializado em pó (81,7%), doces ou sobremesas (57%), embutidos (86,8%) e refrigerante semanalmente (93,4%). **CONCLUSÃO**: O estudo mostrou que apesar da existência de importantes políticas públicas, como as que garantem o acesso gratuito aos medicamentos e as que incentivam a alimentação saudável e a prática de atividade física, ainda há a necessidade de fortalecimento do SUS para promoção da saúde integral do paciente hipertenso. Uma vez que a HAS é uma doença multifatorial, necessita da disponibilidade de medicamentos para terapia, mas também de aconselhamento multiprofissional, seja na prática de atividades físicas, dieta e adesão medicamentosa para melhorar a qualidade de vida e evitar comorbidades advindas dessa patologia.

Palavras-chave: Hipertensão; Perfil Sociodemográfico; Tratamento Farmacológico; Tratamento Não-Farmacológico; Sistema Único de Saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Farmácia de Ouro: perfil de eventos adversos notificados pós-vacina contra COVID-19

Andressa Tavares Rodrigues, Marcus Vinícius Vilaça, Luana Lustosa Carneiro de Souza, Lucas da Silva Braga, Mateus Souza Valadares, Wandiclécia Rodrigues Ferreira, Elza Conceição de Oliveira Sebastião, Renata Cristiana Rezende Macedo do Nascimento*.

E-mail: renata.nascimento@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto

INTRODUÇÃO: O Farmácia de Ouro é o primeiro Centro de Farmacovigilância implantado no município de Ouro Preto – MG e tem por finalidade a divulgação de informações idôneas e o estímulo à notificação espontânea, como estratégias para promover a segurança do paciente. No cenário da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, em que vacinas foram desenvolvidas em tempo recorde e distribuídas em larga escala, acompanhar os eventos adversos (EA) tornou-se uma atividade fundamental. **OBJETIVO**: descrever o perfil das notificações de EA pós-vacinação contra Covid-19 recebidas pelo Farmácia de Ouro. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com coleta de dados realizada no período de janeiro de 2021 a junho de 2022. Os dados foram coletados por um formulário eletrônico específico para notificação de EA pós-vacinação, elaborado pela equipe do Farmácia de Ouro, contendo variáveis demográficas, de condições de saúde, descrição dos sinais e sintomas pós-vacinação, tipo de imunizante e dose, que foi divulgado nas mídias sociais oficiais do projeto, dos seus integrantes e da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP (site, WhatsApp, instagram e twitter). Todas as notificações recebidas foram registradas no VigiMed/Anvisa e avaliadas para a elaboração dos boletins informativos, publicados no site e divulgados no instagram @farmaciadeouro. **RESULTADOS**: No período de estudo, o Farmácia de Ouro recebeu 256 notificações advindas principalmente do estado de Minas Gerais (87,45%, n=223), seguidas por outros estados como São Paulo (6,67%, n=17) e Rio de Janeiro (1,57, n=4). A maioria das notificações foi proveniente dos municípios de Ouro Preto (42,60%, n=108) e Belo Horizonte (26,46%, n=67). Com relação ao tipo de imunizante, a maioria das notificações recebidas foram referentes à vacina AstraZeneca (76,17%; n=195). Os notificadores foram predominantemente mulheres (74,61%, n=191), com faixa etária de 18 a 44 anos (67,58%, n=173). Os sinais e sintomas mais relatados foram dor no local de aplicação (75,39%), dor de cabeça (67,19%), dor no corpo (66,80%), calafrio (57,81%), febre (56,25%), cansaço (53,91%) e dor muscular (42,58%). Observou-se que o perfil dos EA notificados foi semelhante às reações descritas nas bulas das vacinas. **CONCLUSÃO**: Houve um aumento do número de notificações recebidas após a intensificação da divulgação nas mídias sociais, indicando ser esta uma boa estratégia para incentivar a notificação espontânea.

Palavras-chave: Eventos adversos, vacinas, COVID-19, farmacovigilância

FINANCIAMENTO E AGRADECIMENTO: Pró-reitoria de extensão (Proex) da UFOP e Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPG CiPharma).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Análise de sobrevida de pacientes internados com COVID-19 em dois hospitais brasileiros

Leandro da Silva Fabre[1], Damaris Salgueiro Dias da Silva[1], Bárbara Caneschi da Costa[1], Mauricio Pérez Florez[2], Débora Rafael de Almeida[1], Alessandra Esther de Mendonça[1], Marcelo Silva Silvério[1], Maurilio de Souza Cazarim[1*].

E-mail: maurilio.jf@gmail.com

1. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG, Brasil;

2. Pontifícia Universidad Javeniana Cali, Cali, Colômbia

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 é considerada o terceiro maior surto de doença respiratória relacionado à coronavírus em 20 anos. A análise de sobrevida de pacientes infectados é de grande valia para os dados epidemiológicos quanto a associação de variáveis que podem influenciar no desfecho óbito e sequelas da COVID-19. **OBJETIVOs**: Realizar a análise de sobrevida de pacientes internados por COVID-19 e testar associação de variáveis aos desfechos da doença. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo de análise de sobrevivência com modelo de regressão. O estudo foi conduzido nos cenários do Hospital Universitário da UFJF e no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP entre os meses de novembro de 2020 a abril de 2021. Como critério de elegibilidade foi considerado pacientes internados cujo resultado do RT-PCR para COVID-19 foi positivo previamente à internação ou durante a mesma. Além disso, só foram incluídos no estudo pacientes que evoluíram a óbito ou saíram da internação com alguma sequela. Considerando o nível de significância de 5%, a hipótese nula foi rejeitada sempre que o p-valor da estatística foi menor que 0,05. **RESULTADOS**: A amostra foi composta por 100 pacientes do HU-UFJF e 100 pacientes do HCFMRP/USP. Dos 200 pacientes, 134 evoluíram a óbito enquanto 66 permaneceram vivos com alguma sequela. Dos 21 pacientes tabagistas, 19 evoluíram a óbito e 2 saíram da internação com alguma sequela, (p=0,002), a relação do RT-PCR foi associada à evolução ao óbito ou sequela em pacientes tabagista. A origem do paciente quanto ao seu encaminhamento hospitalar foi relevante ao aumento de óbitos, 0,038 (p=0,038), também a variável local de internação, p<0,001, momento da positivação do RT-PCR p<0,005, necessidade de ventilação mecânica, p<0,001, resultado da saturação de O2 no momento da admissão, p<0,001, resultado da tomografia computadorizada de tórax p<0,001, resultado do D-Dímero p<0,001 bem como uso de antimicrobianos, drogas vasoativas e sedativas. **CONCLUSÃO**: O estudo de análise de sobrevida mostrou importantes evidências quanto às características de pacientes internados por covid-19, possibilitando um melhor planejamento para o manejo clínico de pacientes infectados por covid-19 em nível hospitalar.

Palavras-chave: COVID-19; análise de sobrevida; Hospitais de Ensino; Gerenciamento Clínico

Financiamento e agradecimento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG – Projeto PPSUS APQ00813-20

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Rastreamento do câncer do colo do útero nas estratégias saúde da família no município de Montes Claros - Minas Gerais, Brasil

Andréia da Cruz de Almeida, Eurislene Moreira Antunes Damasceno, Claudemilson da Silva Oliveira, Eurislene Moreira Antunes Damasceno.

E-mail: lene.euris@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero pode ser entendido como a replicação desordenada de células do epitélio de revestimento dessa porção do útero, chegando a comprometer o tecido subjacente podendo comprometer as estruturas e órgãos do mesmo sistema ou de outros, sensíveis ao mesmo tipo de mutação. **OBJETIVO**: Avaliar as ações de rastreamento do CCU, com base no banco de dados do SISCOLO/DATASUS em Montes Claros - MG, a partir da análise de indicadores relacionados à idade, escolaridade, laudo citopatológico, inspeção do colo, raspagem externa e interna e motivo do exame. **MÉTODOS**: Realizou-se estudo retrospectivo observacional, com dados dos exames citopatológicos realizados em mulheres na faixa etária de 9 a 79 anos, residentes no município de Montes Claros, extraídos do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), disponibilizados pelo DATASUS. A análise focalizou os anos de 2019 e 2020. **RESULTADOS**: Foram analisados 23.661 exames citopatológicos, 16.240 em 2019 e 7421 no ano 2020. Os RESULTADOS revelam que a maioria dos exames era de mulheres com idade entre 20 a 64 anos, 22.545 – 95,28%, com destaque para a faixa etária de 35 a 44 anos, 6.484 – 27,4% e que a maioria dos exames apresenta resultado negativo. Foi observada acentuada redução no número de exames, entre 2019 e 2020, que pode ser justificada pelo estado de emergência em saúde pública, devido à pandemia de COVID-19, quando as Unidades Básicas de Saúde tiveram que priorizar o atendimento à pacientes quadro sugestivo de Síndromes Respiratórias, seguindo Decreto municipal nº 4.016, de 23 de março de 2020. Observou-se uma limitação no estudo, pois no período pandêmico muitas mulheres deixaram de realizar o exame, em decorrência das regras restritivas de circulação impostas pelo poder público. Porém, tal situação proporcionou uma oportunidade para identificar lacunas na literatura e, consequentemente, novas investigações. **CONCLUSÃO**: É relevante salientar que a colposcopia não é um exame de rastreamento de câncer do colo do útero, contudo mostra-se essencial para o esclarecimento de RESULTADOS de testes de Papanicolau anormais, além de identificar outras alterações na genitália feminina que merecem a atenção dos profissionais de saúde. Como o estudo utilizou a plataforma DATASUS/SISCOLO, entende-se que há limitações referentes aos dados analisados, uma vez que são dados secundários, subordinados à alimentação do sistema pelos profissionais dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero, Programas de Rastreamento, Sistema de Informação.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

OCorrência de sífilis adquirida, gestacional e congênita no âmbito nacional, estadual e do município de Governador Valadares

Michel Rodrigues Moreira, Tânia Alessandra Alves Ayala.

E-mail: michel.moreira@ufjf.br

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, UFJF/MG

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico e evolução crônica, causada pela bactéria Treponema pallidum, que pode ser transmitida principalmente por contato sexual, mas também via transplacentária ou pelo canal do parto, caso a mãe possua alguma lesão genital e mais raramente por acidentes de trabalho e transfusões. **OBJETIVO**: avaliar a ocorrência de casos de sífilis adquirida, gestacional e congênita no âmbito nacional, do estado de Minas Gerais (MG) e do município de Governador Valadares (GV), a partir de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, a partir de dados secundários obtidos do SINAN, considerando o período de Janeiro/2010 a Dezembro/2021. Foram avaliados aspectos como faixa etária, raça, sexo, escolaridade, evolução da doença, critério usado para diagnostico da infecção, classificação clinica das gestantes, realização de pré-natal e classificação final da doença, entre outros. **RESULTADOS**: Foram notificados em todo o país 911.179 casos de sífilis adquirida, sendo 79.260 casos em MG e 2.597 casos em GV, 417.948 de sífilis gestacional, sendo 28.875 em MG e 1.247 em GV e 208.487 de sífilis congênita, com 14.704 casos em MG e 796 em GV. Os casos de sífilis adquirida afetaram uma população jovem, com destaque para a faixa etária de 20 a 39 anos, em sua maioria do sexo masculino, com ensino médio completo. O diagnóstico foi predominantemente laboratorial e a maioria dos casos evoluiu para cura, nas três esferas avaliadas. A maioria das gestantes foi diagnosticada com sífilis por meio de testes não-treponêmicos, os quais apresentaram-se reativos em mais de 95% dos casos no BR, MG e GV. A maioria delas, no BR, apresentou a forma latente da infecção no momento do diagnóstico, sendo que em MG e GV a maioria delas apresentou sífilis primária. Com relação à sífilis congênita, o sexo feminino foi o mais afetado, com destaque para as recém nascidas com até 6 dias de vida em todas as esferas. A baixa escolaridade está relacionada com menor acesso à informação, limitado entendimento da importância dos cuidados com a saúde e, principalmente, com as medidas de prevenção da infecção por sífilis. As mães que tinham da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, foram as que tiveram filhos com as maiores taxas de infecção. A maioria realizou pré-natal, momento em que 53,1% - BR, 64,2% - MG, 63,7% - GV delas recebeu o diagnóstico da infecção. **CONCLUSÃO**: O número de casos é preocupante, o que implica na necessidade de reforço nas ações de vigilância, prevenção e controle desta doença. O diagnóstico da sífilis durante a gestação merece muita atenção, considerando as diversas complicações que podem ser evitadas, a grande quantidade de gestantes diagnosticadas com a forma latente e o número considerável de casos de sífilis congênita diagnosticados apenas no momento do parto / curetagem ou mesmo após o parto.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Treponema pallidum; Sistema de informação em saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Situação epidemiológica da sífilis na última década, no município de Ponte Nova – MG

Cláudia Aparecida Viana Silva, Felipe Fernandes Silva, Kemile Albuquerque Leão.

E-mail: vianaclaudia005@gmail.com

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga de Ponte Nova - FADIP/MG

INTRODUÇÃO: Historicamente, a sífilis passou a ser considerada como uma "praga mundial" no continente Europeu ao final do século XV. Mas foi somente no século XIX, com o aumento da endemia, que essa infecção se tornou alvo da preocupação dos profissionais da Saúde. Foi nesta época que a epidemia de sífilis ressurgiu no Brasil, causando pânico na sociedade da época e ficando conhecida como a época da luta antivenérea (GRIEBELER, 2009). É notório que a sífilis voltou a crescer no Brasil e no mundo nos últimos anos. **OBJETIVO**: Este estudo trouxe como objetivo a realização de uma análise comparativa entre a situação das notificações de sífilis adquirida em Ponte Nova-MG e no Brasil na última década. **MÉTODOS**: Esta pesquisa utilizou o método descritivo, com uma abordagem quantitativa e transversal. A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise de série temporal da ocorrência de sífilis adquirida em Ponte Nova/MG, entre 2010 e 2021, utilizando as variáveis: gênero, etnia e idade. O instrumento de pesquisa utilizado foram os registros de notificação de casos de sífilis adquirida do banco de dados do SINAN (2021). A idade utilizada para o estudo foi igual ou superior a 15 anos, idade mínima do sistema para as notificações. Após a coleta dos dados, eles foram tabulados e organizados em uma planilha Excel para o desenvolvimento da discussão (SINAN, 2021). **RESULTADOS**: Com o objetivo de se realizar uma análise comparativa entre a situação de Ponte Nova-MG e o restante do território nacional, buscou-se dados de notificação da sífilis adquirida no Brasil na última década. Observou-se que a quantidade de casos notificados foi muito baixa, indo contra o que era de se esperar, já que o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde lançado em outubro de 2020 aponta que a sífilis permanece com elevada incidência em todo o território nacional. Os dados do município de Ponte Nova/MG (figura 1) sugerem que a notificação a nível municipal iniciou a partir de 2013, já que é inconcebível aceitar que não houve casos de sífilis adquirida no município em anos anteriores. Em 2018, cerca de 5 anos após o aparecimento das primeiras notificações, houve um aumento considerável em comparação com o ano de 2013 e os anos seguintes. Além da organização dos dados de notificações municipais, foi realizado o levantamento das notificações no estado de Minas Gerais e no Brasil como um todo. Observou-se um maior número de notificações em 2018 e uma queda significativa nas notificações em 2021. Conforme o Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde em 2020, foram notificados no SINAN 115.371 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 54,5 casos/100.000 habitantes). O Boletim Epidemiológico Nacional destaca que destes, 12.052 casos de sífilis adquirida foram notificados em Minas Gerais (BRASIL, 2021). **CONCLUSÃO**: O levantamento realizado mostrou uma tendência de aumento nas notificações de casos de sífilis no Brasil, em Minas Gerais e em Ponte Nova ao longo da última década.

Palavras-chave : Notificação de Sífilis adquirida; Epidemiologia da sífilis; Prevenção de IST´s.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Conhecimento e comportamento das mulheres de Governador Valadares com relação ao câncer do colo do útero e seu exame preventivo

Dyennyfer Ferreira de Souza, Sarah Ferreira Milholo, Michel Rodrigues Moreira.

E-mail: dyennysouza05@hotmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, UFJF/MG

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é considerado um sério problema de saúde pública. No Brasil, excluindo o câncer de pele não-melanoma, é a terceira neoplasia maligna mais frequente na população feminina, mas pode ser prevenido por meio da vacinação, rastreamento e tratamento das lesões precursoras. **OBJETIVO:** verificar o conhecimento e o comportamento de um percentual das mulheres de Governador Valadares, no que diz respeito ao câncer do colo do útero e seu exame preventivo, a fim de melhorar a percepção das mesmas em relação às formas de prevenção e à frequência com que realizam o exame, além de detectar possíveis dificuldades para a realização do mesmo. **MÉTODOS**: Foi realizado um estudo descritivo, transversal, de setembro/2019 a fevereiro/2020, quando 202 mulheres maiores de 18 anos, foram convidadas, de forma aleatória, em locais públicos, a responder um questionário estruturado dividido em duas partes, sendo que a primeira compreendia os dados demográficos e a segunda, o conhecimento e o comportamento da mulher a respeito do câncer do colo do útero, suas lesões precursoras e sua prevenção. Utilizando-se o programa BioEstat 5.0, foi realizado o teste do Qui-quadrado e, quando o valor de "n" foi menor que 5, o teste exato de Fisher foi adotado através de tabelas contingência do tipo dois por dois (2 x 2). Número do parecer do CEP/UFJF: 3.407.390. **RESULTADOS**: A idade média das mulheres que participaram do estudo foi de 31,2 anos, sendo a maioria delas solteiras e com ensino médio completo. Não souberam o que é o câncer do colo útero 7,9% delas, 10,9% não sabiam que ele pode ser evitado e 38,1% não sabiam de sua relação com a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Uma quantidade significativa de mulheres desconhecia algumas formas de transmissão, 6,4% delas nunca ouviram falar do exame preventivo e 25,7% nunca o realizaram, sendo descuido (17,3%), vergonha (12,9%) e falta de tempo (7,9%) os principais motivos apontados. A vergonha e o medo de se submeter ao exame preventivo são sentimentos frequentemente relatados por mulheres e podem ser acentuados quando o profissional que faz a colheita do material é do sexo masculino, levando-as a procurar atendimento profissional somente quando há a manifestação de algum sintoma. A maioria (48,4%) das mulheres que já realizaram o exame, o fizeram a menos de um ano e b49,5% disseram sentir-se mais confortáveis se o profissional coletor for mulher, 39,6% não têm preferência e apenas 4,4% preferem que a colheita seja feita por homem. Para 49% um sistema de autocoleta aumentaria a possibilidade de realizar o exame regularmente. A vacinação contra o HPV é um dos grandes aliados para o controle do câncer do colo do útero, entretanto, mais de um quarto das participantes desconheciam a existência da mesma e mais a metade delas não sabiam que ela protege apenas contra os 4 tipos mais frequentes. **CONCLUSÃO**: Um número considerável de mulheres apresentou conhecimento insatisfatório sobre o câncer do colo do útero, sua forma de prevenção, sua relação com a infecção pelo HPV, sua forma de transmissão e sobre a existência de uma vacina e sua cobertura, o que impacta diretamente na adesão das mesmas às práticas de rastreamento e justifica o investimento em ações de educação em saúde e de esclarecimento das mulheres.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Teste de Papanicolaou; Papilomavírus Humano.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Estudo epidemiológico da correlação entre escolaridade e adesão à vacinação contra a COVID - 19 na macrorregião do sul de minas gerais

Maria Fernanda Passos da Silva, Cássia Fernandes da Silva, Bárbara Ferreira Rodrigues, Mateus Freire Vieira.

E-mail: mariaf080403@gmail.com

Universidade Professor Edson Antônio Velano - Unifenas/MG

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, trouxe grandes impactos para a saúde pública e causou milhões de óbitos, se tornando urgente o desenvolvimento de uma vacina para frear sua disseminação. **OBJETIVO**: Neste trabalho correlacionou-se a influência da taxa de escolaridade no número de vacinados contra a COVID-19 nas 154 cidades da macrorregião do sul de Minas Gerais. **MÉTODOS**: Realizou-se pesquisa descritiva utilizando os dados disponibilizados pelo IBGE Cidades e pelo Boletim Epidemiológico Coronavírus da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais referentes às regiões escolhidas. Os dados colhidos foram submetidos à análise de componentes principais (CP), para compreender possíveis correlações entre as variáveis. Foram selecionadas para o desenvolvimento das análises 3 CP (70% de variabilidade). Para comparar com os achados, foi feita busca no PubMed com os descritores "educational status" e "health", padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês dos últimos 4 anos. **RESULTADOS**: Através do estudo foi possível observar que as cidades com maior nível de escolaridade apresentaram uma maior quantidade de pessoas vacinadas com as duas doses do imunizante de acordo com dados e estáticas obtidos pelo IBGE e pelo Boletim Epidemiológico Coronavírus da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Ademais, notou-se que as crianças que tomaram a primeira dose da vacina tenderam a tomar também a segunda dose. Já a taxa de escolaridade não apresentou relação com as doses de reforço. Muitos trabalhos acadêmicos relacionam também IDH (Indicie de Desenvolvimento Humano, que consite no desenvolvimento de renda, escolaridade e saúde de determinada localidade) com qualidade de acesso aos serviços de saúde. Por outro lado, alguns estudos relacionados com a adesão da população brasileira a vacinação reforça a importância de informações claras e adequadas ao público de todas as classes e níveis de educação, o que corrobora com os resultados da pesquisa, onde maior nível de escolaridade gera maior acesso a informação e maior aderência a vacinação. Outros estudos também reforçam a necessidade de diminuir essa falta de equidade entre a população, para obter resultados mais satisfatórios em ações de saúde futuras. **CONCLUSÃO**: A partir da análise estatísticas dos dados selecionados, foi possível concluir que há correlação positiva entre o nível de educação e a quantidade de vacinados contra a COVID-19 nas cidades da macrorregião do sul de Minas Gerais, ou seja, quanto maior foi o grau de escolaridade apresentado nas cidades, maior o índice de vacinação, de até duas doses, da população.

Palavras-chave: Covid-19; Escolaridade; Dados epidemiológicos; Vacinação.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Adesão à vacinação contra o Papiloma vírus humano no município de Diamantina – MG: estudo retrospectivo de 2014 a 2020

Ana Paula Rodrigues*, Nara Yana Lima Costa, Cíntia Maria Rodrigues, Gustavo H. Bahia de Oliveira, Carolina Di Pietro Carvalho.

E-mail: anapaula.rodrigues@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero costuma ser causado por infecção persistente pelo papiloma vírus humano (HPV); em razão da sua alta taxa de incidência e mortalidade é um importante problema de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento. No entanto, este câncer apresenta forte potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, seja por meio de consultas regulares ao ginecologista, seja através da realização dos exames preventivos, conhecido como Exame Citopatológico do Colo Uterino (Papanicolau), recomendados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as estratégias de prevenção mais utilizadas, além da detecção precoce, está o uso de preservativo e ações educativas, bem como a vacinação de crianças e adolescentes. Dentre todas as medidas a mais eficaz é a vacinação, prevenindo até mesmo lesões iniciais; a campanha de vacinação consiste na administração de 2 doses, atualmente da vacina quadrivalente, com esquema vacinal de uma dose inicial e outra após 6 meses em crianças e adolescentes, meninas na faixa etária de 9 a 14 anos e meninos dos 11 aos 14 anos. **OBJETIVO**: Investigar a adesão à vacinação contra o HPV no município de Diamantina – MG. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, com abordagem quali-quantitativa, de caráter documental. Realizado a partir do ano de 2014 até 2020, com profissionais da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Diamantina – MG, especificamente no setor de Imunização e Epidemiologia. **RESULTADOS**: Através da análise dos dados coletados podemos dizer que a faixa etária com menor cobertura vacinal foi a de 9 anos e a maior com 14 anos, tanto para meninas como para meninos, mostrando que está havendo uma predileção, provavelmente por parte dos pais, por vacinar as crianças com mais idade. Observou-se ainda que a taxa de vacinação para a segunda dose é bem menor que a primeira, mostrando que muitos não estão com a imunização para HPV completa; e o fato mais importante é o valor médio de cobertura vacinal para todas as faixas etárias, que foi em torno de 32% para meninas e 17% para meninos, bem distante dos 80% recomendados pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO**: Com esse estudo concluímos que há urgente necessidade de melhora nos índices de cobertura vacinal para HPV, fica claro que há necessidade de intervenções para que esses valores aumentem. Como proposta de continuidade do trabalho estudaremos junto à SRS maneiras de como proporcionar uma melhor adesão.

Palavras-chave: Câncer; Colo Uterino; HPV; Vacina.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Principais infecções causadas pelo uso de cateter umbilical em neonatos: uma revisão sistemática

Fernanda Annita Gomes Wriedt*, Jenifer Queiroz Vassallo.

E-mail: fernandaannita@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar por meio de uma revisão sistematizada as principais infecções causadas pelo uso de cateter umbilical em neonatos. **MÉTODOS**: foram analisados os mais relevantes estudos publicados originalmente na língua inglesa, entre os anos de 2012 e novembro de 2017, tendo como referência as bases de dados MEDLINE (National Library of Medicine). Objetivando selecionar os estudos de maior evidência científica, contemplamos somente os ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR). A estratégia de busca utilizou as seguintes combinações de Palavras-chave: umbilical catheter" AND ("Newborn Infant"[ti] OR "Newborn Infants" OR Newborns OR Newborn OR Neonate OR Neonates) AND infection. Para identificar os delineamentos dos estudos, foram empregados os seguintes termos: randomized controlled trial review free full text. **RESULTADOS**: Fizeram parte do escopo desta revisão três ECCR, que preencheram os critérios de seleção. Os estudos analisados envolveram mais de 2087 pacientes neonatos que necessitaram do uso de cateteres umbilical. A maioria dos ECCR apresentou resultados favoráveis, mostrando as principais infecções que acometem estes pacientes que se utilizam de tal dispositivo. **CONCLUSÃO**: Esta revisão ratifica através dos estudos encontrados a prevalência de Staphylococcus Coagulase Negativa, Staphylococcus aureus e Candida albicans como principais patógenos associados às sepses em neonatos em uso de cateter além de outros como: P. aeruginosa, C. parapsilosi, E. coli, C. albicans, beta lactamase de espectro não estendido (ESBL), K. pneumoniae.

Palavras-chave: infecção relacionada a cateter, sepse, UTI neonatal

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Perfil epidemiológico das internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais

Taynah Cecília Camargos Leão, Larissa Silva Soares, Nayara Ragi Baldoni, Márcia Christina Caetano Romano, Júlio César Veloso, Farah Maria Drumond Chequer .

E-mail: taynahleao782@gmail.com

Universidade Federal de São João Del Rei

INTRODUÇÃO: O abuso de substâncias psicoativas constitui grave problema de saúde pública. O processo de adoecimento decorrente deste abuso pode levar à necessidade de internação hospitalar. Compreender o perfil destes indivíduos a nível regional se faz relevante para compreendermos as necessidades locais e a oferta de serviços hospitalares. **OBJETIVO**: Investigar casos de internações hospitalares de pacientes com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais, Brasil no período de janeiro de 2018 a março de 2022. **MÉTODOS**: Realizou-se um estudo quantitativo de pacientes internados cuja causa registrada, de acordo com a lista de morbidades da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), seja: Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais. Neste estudo utilizaram-se dados referentes a internações hospitalares que foram financiadas pelo SUS, tais informações são notificadas através das Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) no Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS), e definidas por ano de atendimento no estado no período de janeiro de 2018 a março de 2022. **RESULTADOS**: Foram relatadas 8.252 AIH no período, o que correspondeu a um custo de R$ 4.374.532,5 para o sistema de saúde com uma média de permanência de 10,8 dias. Verificou-se que pacientes do sexo masculino representam n=5.624 (68,15%) e pacientes do sexo feminino n=2.628 (31,85%). A faixa etária que mais apresenta casos nesse período abrange adultos de 30 a 39 anos n=2.729 (33,07%). A etnia majoritária é a parda n=3.142 (38,08%), e branca n=3.061 (37,09%). O caráter de atendimento prevalente foi de urgência em n=7.436 (90,11%) dos casos de hospitalização por substâncias psicoativas no estado de Minas Gerais. A macrorregião de saúde com mais internações foi a região Centro n=2.221 (26,91%). Foram registrados 62 óbitos no período, com uma taxa de mortalidade de 0,81. **CONCLUSÃO**: Todos os dados extraídos são de extrema importância, pois facilitam no planejamento de políticas públicas que atinjam essa população de forma mais específica e eficaz, além de ajudar a criar abordagem inicial, diagnóstico e tratamento de intoxicações de acordo com as características.

Palavras-chave: Hospitalização, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde, Saúde Pública, Serviços Hospitalares.

Financiamento e agradecimento: O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – código de financiamento 001 e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), e contemplado com a bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG).

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

A incidência de cárie dental em pacientes oncológicos atendidos no município de Teófilo Otoni-MG

Daniel de Azevedo Teixeira*, Leslie Vieira Aparecida Vieira de Jesus Teixeira, Luciano Evangelista Moreira, Fábio Lemes de Souza.

E-mail: danielteixeira4736@gmail.com

Faculdade Presidente Antônio Carlos

INTRODUÇÃO: A cárie dental é uma infecção bacteriana que acomete grande parte dos indivíduos por diversos fatores. Pacientes diagnosticados com neoplasias malignas na região de cabeça e pescoço frequentemente são tratados por meio de radioterapia. Apesar da eficácia em erradicar células cancerígenas, a radiação ionizante pode atingir tecidos sadios próximos ao tumor acarretando efeitos indesejáveis ao paciente como hipossalivação, xerostomia, mucosites, necrose de tecidos moles e duros e cárie relacionada à radiação A cárie de radiação é um dos possíveis efeitos colaterais que podem se desenvolver devido à radioterapia. Isso acontece porque, apesar da evolução que esse método tem apresentado, ele ainda pode atingir o tecido saudável próximo ao local irradiado. **OBJETIVO**: O presente estudo tem como objetivo correlacionar a incidência de Streptococcus mutans e o desenvolvimento de cárie dental em crianças de 2 a 5 anos de idade. **MÉTODOS**: Foi realizado a coleta de 300 amostras da saliva de pacientes oncológicos acometidas por 3 cáries ou mais e submetida a análises microbiológica. As análises microbiológicas foram determinadas através do teste Strip mutans® (Orion Diagnostic, Espoo, Finland). A interpretação dos dados considerou como alto índice de infecção amostras com valores superiores a 100 UFC/g. **RESULTADOS**: os resultados obtidos demonstraram 100% de positividade para a presença de S. mutans em indivíduos acometidos por cárie. Dentre os pacientes oncológicos infectados 80% apresentaram valores superiores a 100 UFC/g nas análises microbiológicas. os resultados também apontaram que as pacientes na faixa etária acima de 60 anos apresentam maior incidência de cárie dental. **CONCLUSÃO**: Podemos compreender que a incidência de cáries está diretamente associada à presença de S. mutans, portanto, é necessário que se estabeleça medidas preventivas para a manifestação desta infecção.

Palavras-chave: cárie dental, Streptococcus mutans, oncologia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

A incidência de doença periodontal em pacientes tabagistas do programa de saúde da família Joaquim Pedrosa

Daniel de Azevedo Teixeira*, Leslie Vieira Aparecida Vieira de Jesus Teixeira, Fábio Lemes de Souza.

E-mail: danielteixeira4736@gmail.com

Faculdade Presidente Antônio Carlos

INTRODUÇÃO: O tabagismo compromete a expectativa e a qualidade de vida das pessoas e é considerado um dos mais importantes fatores de risco para a doença periodontal, já que atua na diminuição da resposta imunológica, na vasoconstrição tecidual e alteração da microbiota oral. O fumo atua na resposta imunológica promovendo vasoconstrição, alteração da microbiota oral e citotoxicidade em tecidos bucais. A Doença Periodontal é muito mais comum em pacientes tabagistas comparados aos que não possuem o hábito de fumar, pois além de alterar a microbiota oral e as características do biofilme dentário, o que pode contribuir diretamente para o prejuízo da saúde bucal. O desenvolvimento de doenças periodontais geralmente é ocasionado por fatores como a virulência do patógeno e a microbiota normal localizada na região subgengival de um hospedeiro susceptível. **OBJETIVO**: Diante disso, o estudo objetiva avaliar a frequência de isolamento bacteriano de dois agentes microbianos em indivíduos portadores de doença periodontal e que são considerados tabagistas. **MÉTODOS**: Foram examinados 500 pacientes portadores de doença periodontal e auto declarantes tabagista. As avaliações microbiológicas determinaram o índice de placa, que foi registrado de acordo com o método de O'Leary e os espécimes de placa subgengival coletados e processados cultivo em meio ágar bacteriológico. O processo de identificação dos isolados foi obtida pelas suas características morfocelulares, morfocoloniais e bioquímico-fisiológicas. **RESULTADOS**: Os resultados obtidos permitiram identificar a presença de bastonetes anaeróbios produtores de pigmento negro, Fusobacterium nucleatum e bactérias produtoras de sulfeto de hidrogênio foi similar entre os indivíduos fumantes, sendo mais elevada nos pacientes com doença periodontal. **CONCLUSÃO**: A presença das bactérias Actinobacillus actinomycetemcomitans foi isolado mais frequentemente em sadios fumantes do que sadios não fumantes.

Palavras-chave: tabagismo, doença periodontal, infecção.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Prevalência do uso de psicofármacos entre estudantes universitários de Minas Gerais: um estudo multicêntrico

Renata Cristiana Rezende Macedo do Nascimento, Waléria de Paula, Raíssa De Oliveira Gomes, Bruna Carolina Rafael Barbosa, Adriana Meireles, Glenda Nicioli da Silva*.

E-mail: nicioli@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 pode ter influenciado a alta prevalência de presença de sintomas de transtornos mentais em toda a comunidade acadêmica, levando, consequentemente, ao uso de psicofármacos. **OBJETIVO**: Investigar a prevalência do uso de psicofármacos entre estudantes de oito Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do estado de Minas Gerais, durante a pandemia da Covid-19. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo multicêntrico transversal que usou dados do Projeto sobre ansiedade e depressão entre universitários (PADu). Todos os estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação oferecidos em uma das oito IFES mineiras participantes do projeto foram convidados a responder um questionário online autoaplicado e confidencial, disponibilizado na plataforma Google Forms, entre os meses de outubro de 2021 e fevereiro de 2022. O questionário foi composto por domínios contendo perguntas que abrangiam características sociodemográficas, de hábitos de vida durante a pandemia da Covid-19 e condições de saúde, incluindo a variável desfecho "uso de medicamentos". A análise descritiva foi realizada utilizando-se o software Stata 13.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, centro coordenador, de acordo com o parecer nº 4.618.634. **RESULTADOS**: Participaram do estudo 8.650 estudantes, distribuídos nas oito IFES mineiras participantes. A prevalência do uso de medicamentos por estudantes universitários foi de 53,70%, sendo o uso de ansiolíticos e antidepressivos identificado em 4,24% e 38,47% da amostra, respectivamente. Entre os 209 ansiolíticos citados, o alprazolam foi o mais utilizado pelos estudantes (n=108; 51,67%), enquanto que entre os 2.152 antidepressivos citados, a sertralina (n=376; 17,47%) e o escitalopram (n=414; 19,24%) foram os mais utilizados. **CONCLUSÃO**: A situação de saúde mental da comunidade acadêmica é preocupante e ações de acolhimento que visem bem estar físico e mental e que promovam o uso racional de medicamentos são necessárias para minimizar possíveis impactos da pandemia da Covid-19 nesta comunidade.

Palavras-chave: Uso de medicamentos, Psicotrópicos, Farmacoepidemiologia, Estudantes, Pandemias.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Análise do perfil de susceptibilidade de *Pseudomonas aeruginosa* a antibacterianos em um hospital de Belo Horizonte - Minas Gerais

Ana Flávia Figueiró de Souza, Renan Pedra de Souza, Edna Marilea Meireles Leite, Amanda Fonseca Medeiros, Camila Pacheco Silveira Martins da Mata, Caryne Margotto Bertollo, Maria Auxiliadora Parreiras Martins.

E-mail: nicioli@ufop.edu.br

E-mail: anafigueirosouza@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A disseminação de Pseudomonas aeruginosa multirresistentes é uma preocupação mundial, observando-se redução progressiva de opções terapêuticas para tratamento de infecções causadas por esses agentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu as Pseudomonas aeruginosa resistentes a carbapenêmicos como prioridade crítica para o desenvolvimento de novos fármacos. **OBJETIVO**: descrever o perfil de susceptibilidade de isolados de Pseudomonas aeruginosa em um hospital de ensino em Belo Horizonte. **MÉTODOS**: Foi realizada coorte retrospectiva no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021 em um hospital geral. A identificação de Pseudomonas aeruginosa e seu perfil de resistência foi realizada pelo laboratório da instituição de acordo com critérios para determinação de susceptibilidade do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). Os dados descritivos foram apresentados como proporção com auxílio de planilha via software Excel versão 2013 (Microsoft Corporation, Redmond, Washington, USA). A aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa recebeu o CAAE 54060321.8.0000.5149. **RESULTADOS**: No período de estudo, das 916 amostras biológicas de Pseudomonas aeruginosa isoladas, 815 (89,0%) foram consideradas multirresistentes, ou seja, resistentes a duas ou mais classes de antimicrobianos. A maior taxa de resistência foi a piperacilina + tazobactam (79,9%), seguida pela classe dos carbapenêmicos, 78,7% e 76,0% de isolados resistentes a meropenem e imipenem, respectivamente. As resistências a cefepime (58,8%), ceftazidima (61,3%), levofloxacino (62,1%) também foram frequentes nos isolados de Pseudomonas aeruginosa. Dentre os isolados multirresistentes, 0,34% eram resistentes a polimixina. As resistências aos aminoglicosídeos, amicacina (38,3%) e gentamicina (27,2%), e ao ciprofloxacino (47,1%) foram menos frequentes entre os isolados de Pseudomonas. A baixa frequência de resistência das Pseudomonas aeruginosa à polimixina pode ser justificada por seu mecanismo de ação que, por lesar a integridade da membrana citoplasmática e extravasar os componentes intracelulares, pode resultar na redução da ocorrência de resistência cruzada com outros antimicrobianos. A Pseudomonas aeruginosa pode acumular mecanismos de resistência, podendo se tornar resistente a classes diversas de antibacterianos, sendo comum a hiperexpressão da betalactamase AmpC, possível responsável pela resistência à cefepime, ceftazidima e piperacilina + tazobactam descritas em literatura e no presente estudo. O uso de aminoglicosídeos deve ser considerado para tratamento por conta do menor risco de falha. **CONCLUSÃO**: Assim como definido pela OMS, no presente estudo pode ser reafirmada a criticidade da disseminação de Pseudomonas aeruginosa resistentes a carbapenêmicos. Houve grande taxa de multirresistência do patógeno, abrangendo classes muito utilizadas na terapêutica de infecções, como as cefalosporinas e, principalmente, piperacilina + tazobactam. Observou-se alta sensibilidade à polimixina. A avaliação do perfil de susceptibilidade de isolados em uma instituição pode auxiliar na escolha de tratamento mais efetivo e redução na disseminação de microrganismos resistentes.

Palavras-chave: Gestão de Antimicrobianos; Farmacorresistência Bacteriana; Pseudomonas aeruginosa

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Pneumonia associada a ventilação mecânica por *pseudomonas aeruginosa* polimixina-resistente: contexto da distribuição mundial

Larissa Naneti Rosa, Magna Cristina de Paiva, William Gustavo de Lima, Adrielle Pieve de Castro, Daniela Carolina Simião.

E-mail: larissananeti_rosa@outlook.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é apontada como uma causa significativa de mortalidade em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Pseudomonas aeruginosa é um importante agente de PAV que tem apresentado resistência múltipla aos antimicrobianos, o que tem sido considerado um problema de saúde pública. Neste contexto, antimicrobianos da classe das polimixinas são considerados a melhor opção terapêutica para o tratamento dessas infecções. **OBJETIVO**: Neste trabalho, foi analisado o perfil de susceptilidade e os mecanismos de resistência a polimixinas em P. aeruginosa causando PAV. **MÉTODOS:** A revisão sistemática da literatura foi conduzida de acordo a Cochrane Collaboration (2011), utilizando as normas do PRISMA para pesquisa e análise dos artigos quanto ao perfil de susceptilidade e os mecanismos de resistência a polimixinas em isolados clínicos de P. aeruginosa causando PAV. Um total de 22 artigos foi incluído, selecionados a partir das bases de dados Pubmed, Scopus, Web of Science, BVS/LILACS e SciELO). Os descritores utilizados foram definidos pelo MeSH e DeCS, sendo: "Pneumonia, Ventilator-Associated"; "Ventilator-associated pneumonia"; "Ventilator associated pneumonia"; "Pseudomonas aeruginosa", limitados aos idiomas espanhol, inglês e português a partir do ano 2000. RESULTADOS: 22 artigos foram incluídos, selecionados a partir das bases de dados Pubmed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, BVS/LILACS e SciELO. O maior número de artigos foi publicado a partir de 2015, destacando o ano de 2017 (22,72%), sobretudo em países asiáticos. 1.440 isolados de P. aeruginosa recuperados de pacientes em UTI (16 de UTI pediátrica) foram analisados. O perfil de susceptibilidade dos isolados a polimixina B e/ou colistina foi determinado pelos métodos de microdiluição (40,90%) e Kirby-Bauer. 4,06% dos isolados foram resistentes a colistina e resistência menor (2,96%) foi observada para polimixina B. Nenhum trabalho investigou a presença do gene mcr-1, apesar deste gene já ter sido relatado nesta espécie. **CONCLUSÃO**: Com o aumento do número de bacilos Gram-negativo resistentes a quase todas as classes de antimicrobianos, polimixinas foram reintroduzidas na prática clínica, inclusive para o tratamento de PVM causadas por P. aeruginosa resistente a carbapenêmicos. Resistência às polimixinas em isolados clínicos de P. aeruginosa têm sido amplamente relatados na literatura, tornando as opções terapêuticas cada vez mais limitadas. Assim, mais pesquisas que investiguem a resistência as polimixinas em P. aeruginosa devem ser implementadas, objetivando uma melhor monitorização e terapêutica dessas infecções.

Palavras-chave: Pneumonia em hospital; Pseudomonas aeruginosa; Polimixinas; Colistina; Resistência.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil de prescrição de medicamentos a gestantes de alto risco atendidas em um centro estadual de atenção especializada

Clara Gavião Prado, Guilherme Henrique Silva, Miriam Monteiro de Castro, Stela Marcia Pereira.

E-mail: clara.prado@ufla.br

Universidade Federal de Lavras - UFLA/MG

INTRODUÇÃO: Dentre os aspectos de relevância durante a gestação está o consumo de medicamentos. A literatura nacional e internacional indica que a maioria das mulheres consome ao menos um medicamento ao longo da gravidez e que o consumo de fármacos neste grupo tem aumentado. Evidências sobre os desfechos nos fetos ainda são limitadas em função do entrave ético para a realização de ensaios clínicos com gestantes e a escassez de respaldo na literatura científica, o que justifica a atenção especial à prescrição de medicamentos neste período. **OBJETIVO**: Descrever o perfil de medicamentos prescritos a gestantes de alto risco atendidas em um Centro Estadual de Atenção Especializada. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado com gestantes atendidas em um Centro Estadual de Atenção Especializada de Minas Gerais. O estudo foi realizado por meio da análise de prontuários médicos. Foi considerada a prescrição de fármacos em qualquer momento do período gestacional. Para o perfil foram avaliados número, nome e classe de medicamentos prescritos durante a gestação. Para a dicotomização dos dados quanto à polifarmácia, optou-se pelo ponto de corte de cinco ou mais medicamentos. A classificação farmacológica dos medicamentos foi realizada com base no Sistema ATC e a avaliação da categoria de risco gestacional e para o feto da FDA. **RESULTADOS**: Foram avaliadas 1633 gestações. observou-se que houve a prescrição de ao menos um fármaco em 97,8% das gestações, com mediana de 3,0 medicamentos. Excluindo-se as vitaminas e suplementos alimentares, o valor observado foi de 83,9%, com variação de 0 a 16 fármacos, média de 2,51 [95% CI 2,40-2,61]. Para 16,1% das gestações, verificou-se o uso de 05 ou mais medicamentos, neste caso considerados como polifarmácia. Foi observada associação entre a polifarmácia e a presença de comorbidades prévias ao início da gestação ($p<0,001$). Verificou-se ainda que o número de medicamentos varia entre as diferentes classes etárias ($p<0,05$). No que se refere à classificação de risco segundo a FDA, 5,3% dos princípios ativos e/ou combinações prescritas eram classificados como risco A, 22,4% como risco B, 48,2% como risco C, 17,5% como risco D e 2,2% como risco X. Para os polivitamínicos, suplementos e fitoterápicos (2,6%) a classificação não se aplica e para quatro princípios ativos (1,8%) não foi localizada a classificação de risco. O predomínio da classe C também foi verificado por outros estudos realizados com gestantes de alto risco e pode ser justificado justamente pelo Recorte desta população, uma vez que muitas apresentam doenças crônicas, prévias ou desenvolvidas durante o período gestacional. Dentre os princípios ativos e/ou combinações prescritas, verificou-se que 51,5% estão presentes na Relação Nacional de Medicamentos (RENAME). **CONCLUSÃO**: Os resultados obtidos até o momento demonstram um percentual relevante de doenças crônicas prévias ao início da gestação e de polifarmácia entre gestantes com alto risco previamente determinado, sendo observada associação estatística entre estas variáveis.

Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco; Prescrição de Medicamentos; Cuidado Pré-Natal.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Análise da automedicação na população de Recreio-MG

Thaynara Gama Lagrimante, Emílio Santana de Abreu.

E-mail: thaynaragamal@gmail.com

Centro Universitário Faminas/MG

INTRODUÇÃO: A automedicação é a prática de fazer o uso de medicamentos por conta própria para aliviar os sintomas sem que haja orientação médica. Alguns fatores podem contribuir com essa prática, como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, demora nos atendimentos médicos solicitados, alto preço das consultas médicas, repetição de sintomas e prescrições anteriores já utilizadas. Entretanto, a automedicação pode causar riscos à saúde do paciente podendo dificultar o diagnóstico, a cura e ainda mascar sintomas. **OBJETIVO**: analisar a prática de automedicação dos usuários de medicamentos da cidade de Recreio – MG. **MÉTODOS**: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 56882622.7.0000.5105 e número do parecer 5.379.039) e foi aplicado um questionário de forma online utilizando o Google Forms®, onde foi apresentado o TCLE antes de responder as perguntas. A divulgação aconteceu por meio de redes sociais dos pesquisadores. O questionário ficou aberto para as respostas no período de 5 de maio de 2022 até 17 de agosto de 2022. O questionário possui abordagem quantitativa e exploratória, contendo 7 questões abertas e 18 questões fechadas. O público alvo são moradores de Recreio-MG e maiores de 18 anos que utilizam medicamentos. **RESULTADOS**: A amostra constituiu de 131 participantes onde 71,76% admitiu a prática da automedicação de forma ocasional. A maior parte dos participantes eram do sexo feminino (83,21%), e 33,59 % possuem curso superior. Cerca de 54,96% dos participantes tem renda entre 1 e 2 salários mínimos. Em 71,76% dos entrevistados pode-se observar que houve automedicação nos últimos seis meses. Pode-se observar que independente da faixa etária, nível de escolaridade e renda, na população estudada, ocorreu um alto nível de automedicação. Com relação aos medicamentos utilizados sem prescrição médica, os analgésicos foram os mais citados (35,11%), seguido dos anti-inflamatórios (28,24%). Dentre os participantes 99,24% reconhecem que a automedicação pode causar riscos à saúde, porém somente 8,4% relataram problemas quando se automedicaram. Cerca de 87,79% afirmaram que conseguem fácil acesso ao farmacêutico e 86,26% dos participantes já procuraram ajuda do farmacêutico quando tiveram dúvidas sobre medicamentos. O principal motivo que levou os participantes a se automedicar (40,46%) foi entender que o sintoma apresentado era muito simples para procurar ajuda médica. O conhecimento sobre os riscos que a automedicação pode causar foi perceptível pelos participantes, e a contribuição do farmacêutico foi reconhecida. **CONCLUSÃO**: Pode-se concluir que é presente a prática de automedicação na população estudada. A automedicação é alta e os riscos recorrentes a automedicação são reconhecidos pela maioria dos participantes, porém não impede que as pessoas se automediquem. Pode-se concluir que a automedicação teve um alto índice entre os participantes e que há procura pelo farmacêutico. Diante desse contexto a população necessita de mais informações sobre o tema buscando reduzir a automedicação, embora os problemas tenham sido baixos, porém pode ocorrer danos com alta gravidade ao utilizar indevidamente um medicamento.

Palavras-chave: Automedicação; Medicamentos; Riscos; Farmacêutico.

Revista Científica Brazilian Journal of
HEALTH AND PHARMACY

Análise da dispensação de ansiolíticos em uma farmácia particular de Laranjal-MG e aplicação de um questionário, relacionando o período pandêmico

Lorena Costa Garcia, Emílio Santana de Abreu.

E-mail: lorenacgarcia1@gmail.com

Centro Universitário Faminas/MG

INTRODUÇÃO: Na pandemia do SARS COV 2, o foco na atenção à saúde dos infectados eram sobre as alterações físicas e psicológicas causadas pelo vírus. Inúmeras mudanças na vida social da população trouxeram impactos negativos sob o psicológico de muitas pessoas, influenciando no consumo de medicamentos controlados. A profissão farmacêutica atuou diretamente na população, promovendo o cuidado e o uso racional de medicamentos. **OBJETIVO**: quantificar a dispensação de medicamentos ansiolíticos numa farmácia particular de Laranjal-MG e aplicar um questionário relacionando o uso desses fármacos com o período pandêmico. **MÉTODOS**: Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativa e descritiva onde foi realizada a quantificação da dispensação de ansiolíticos numa farmácia particular de Laranjal-MG, referente ao período de janeiro de 2019 a março de 2022. Foi aplicado um questionário, no ano de 2022, adaptado de Coimbra et al. (2020), com 11 perguntas para usuários de ansiolíticos desse estabelecimento de saúde. Os participantes foram convidados, orientados sobre a pesquisa e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa- Plataforma Brasil e somente foi iniciado após aprovação (CAAE: 58666922.0.0000.5105 e parecer n° 5.572.837). **RESULTADOS**: O número de dispensação dos ansiolíticos por mês entre os anos de 2020 e 2021 foram maiores em comparação com o período pré-pandêmico (2019) e também foram maiores comparados com o número de dispensação por mês do ano de 2022 (período de retorno de muitas atividades e aumento de pessoas imunizadas/vacinadas). O Clonazepam 2mg foi o fármaco mais dispensado durante esse período. Após análise do questionário (n=40), foi observado que 67,5% dos participantes eram do sexo feminino. Cerca de 75,0% iniciaram o uso de ansiolíticos após o início da pandemia e consideram a ansiedade (62,5%) seguido de insônia (22,5%) como as principais causas. Comumente quadros de ansiedade geram dificuldade para dormir, e medicamentos benzodiazepínicos são muito importantes nessas situações. As principais preocupações relatadas foram medo de se contaminar (25%), perder familiares (25%) e ficar desempregado (30%). Quando questionados sobre o período de uso do ansiolítico, 50% afirmaram que utilizam por um período acima de um ano, 42,5% entre seis meses a 1 ano, e 7,5% há menos de seis meses. O uso prolongado de benzodiazepínicos deve sempre ser avaliado por médicos, uma vez que esses fármacos apresentam risco de dependência e tolerância. Cerca de 65% dos participantes relataram que utilizam apenas o tratamento medicamentoso para tratar a ansiedade, porém é comprovado a eficácia de outras terapias coadjuvantes como psicoterapia e atividades físicas orientadas no tratamento da ansiedade. **CONCLUSÃO**: Constata-se que houve aumento da dispensação de fármacos ansiolíticos no período pandêmico, estando associados aos transtornos ocasionados pela COVID-19. O resultado foi fundamentado no questionário aplicado, onde a maioria dos participantes começaram o tratamento após a pandemia, havendo queda do uso dos medicamentos após retorno das atividades do dia a dia e maior número de pessoas vacinadas. Destaca-se a importância do acompanhamento de profissionais da saúde quanto ao uso de ansiolíticos, sendo importante a busca de terapias coadjuvantes.

Palavras-chave: Ansiolíticos; pandemia; ansiedade.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil das internações de pacientes com transtornos mentais e comportamentais causados por substâncias psicoativas

Taynah Cecília Camargos Leão, Maysa Guilherme Bonfioli, Larissa Silva Soares, Nayara Ragi Baldoni, Márcia Christina Caetano Romano, Júlio César Veloso, Farah Maria Drumond Chequer.

E-mail: taynahleao782@gmail.com

Universidade de Itaúna - UIT/MG, Universidade Federal de São João del-Rei -UFSJ/MG

INTRODUÇÃO: O abuso de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública de contexto global, pois compreende um sistema complexo que envolve fatos relacionados não apenas com a saúde, mas também com a sociedade, família, violência e criminalidade. O uso abusivo pode gerar diversas consequências no curto, médio e longo prazo, muitas vezes sendo necessário a internação desses indivíduos para tratamento de morbidades associadas. **OBJETIVO**: buscar o perfil dos pacientes com transtornos mentais e comportamentais internados por uso de substâncias psicoativas. **MÉTODOS**: Foi realizado um estudo observacional descritivo, utilizando dados coletados do Sistema de Internação Hospitalar (SIH-SUS), analisados de forma quantitativa, disponíveis para acesso público, referentes a pacientes internados devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas, que podem envolver intoxicação aguda, uso nocivo para a saúde, síndrome de dependência, síndrome de abstinência, transtorno psicótico e outros, no estado de Minas Gerais, no período de janeiro de 2022 até abril de 2023. Foram coletadas as seguintes variáveis: faixa etária, raça, gênero, caráter de atendimento, custos e óbitos. **RESULTADOS**: No SIH-SUS, foram encontrados um número de 3.694 pacientes, em 2022 foram relatados 2.683 casos, enquanto em 2023 até o mês de abril 1.011. Dados mostraram que o gênero masculino lidera com 67,43%, e o feminino 32,57%. Quanto à raça foram obtidos os seguintes dados, parda 42,23%, branca 35,38%, preta 10,34%, amarela 2,73% e ignorados 9,32%. A faixa etária analisada é de 15 a 19 anos 6,23%, 20 a 29 anos 28,72%, 30 a 39 anos 32,05%, 40 a 49 anos 20%, 50 a 59 anos 8,01% e outros 4,99%. Em 94,58% o caráter do atendimento foi de urgência e óbitos de 0,78%. O custo médio por paciente foi de R$716,73. **CONCLUSÃO**: O abuso de substâncias psicoativas pode levar a intoxicações, comportamentos de risco, acidentes de trânsito, violência e, até mesmo, à morte prematura. A elaboração de medidas para promover a saúde e a prevenção ao uso abusivo são fatores indispensáveis para mudar essa realidade. Portanto, investir em estratégias de prevenção, educação e tratamento adequado é essencial para preservar a saúde e bem-estar da população, bem como para reduzir o impacto socioeconômico negativo causado por esses problemas.

Palavras-chave: Alcoolismo; Drogas ilícitas; Intoxicação; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil sociodemográfico, clínico e microbiológico de pacientes internados em unidade de terapia intensiva de hospital de médio porte de Minas Gerais

Ludmila Correia Barbosa, Renata Aparecida Almeida de Souza, Kézya Vitorino Tavares, Aline Kelly Valadares Rodrigues, Deborah Campos Oliveira, Carolina Ali Santos, Vanessa de Almeida Belo, Wander de Jesus Jeremias.

ludmila.barbosa@aluno.ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: A infecção é um problema comum para pacientes em unidades de terapia intensiva (UTI) e está associada à morbimortalidade e aumento dos custos da assistência em saúde. As UTI são importantes para o surgimento da resistência antimicrobiana. Estudos mostram que os seis principais patógenos associados à resistência: Escherichia coli, Staphylococcus aureus, Klebsiella pneumoniae, Streptococcus pneumoniae, Acinetobacter baumannii e Pseudomonas aeruginosa. **OBJETIVO**: Caracterizar o perfil sociodemográfico, clínico e microbiológico de pacientes internados na UTI de um hospital de médio porte de Minas Gerais. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal. A amostra compreende pacientes adultos admitidos na UTI do hospital, que tiveram cultura com crescimento bacteriano no período de março de 2019 a março de 2020. Foram excluídos pacientes menores de 18 anos. No período estudado a UTI possuía 10 leitos. Foram coletadas características sociodemográficas, clínicas e dados microbiológicos. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico, compilados e analisados em planilha de Excel ® 2016. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 59553622.7.0000.5150). **RESULTADOS**: Foi obtido o resultado de 73 pacientes, sendo 134 amostras de culturas com crescimento microbiológico. Dentre as características sociodemográficas, a maioria dos pacientes foram do sexo masculino (n=40; 55%), idosos (n=49; 67%) e conveniados ao Sistema Único de Saúde (n= 64; 88%). O tempo médio de permanência na Unidade de Terapia Intensiva foi de 19,3 dias. Dentre os diagnósticos mais frequentes, se destacam as doenças do aparelho circulatório (n= 23; 32%), algumas doenças infecciosas e parasitárias (n=16;22%), doenças do aparelho respiratório (n=10; 14%) e doenças do sistema nervoso (n=6; 8%). As principais comorbidades foram Hipertensão Arterial Sistêmica (n=45; 62%), Diabetes Mellitus (n=23; 32%) e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (n=12; 16%). Os microrganismos isolados mais frequentes foram: Staphylococcus Coagulase negativa (S. epidermidis (n=19/41), S. haemolyticus (n=9/41), S. hominis (n=7/41), S.capitis (n=1/41) , S. lugdunensis (n=1/41), outros (n=4/41)), Acinetobacter baumannii (n=23) ,Pseudomonas aeruginosa (n=11), Klebsiella pneumoniae (n=10), Staphylococcus aureus (n=9) , Enterococcus spp (n=8), Escherichia coli (n=6). Dentre as bactérias multirresistentes, destaca-se Acinetobacter baumannii resistente a carbapenêmicos (CRAb) (n=12/23). Com relação ao sítio de isolamento dos microrganismos, os mais frequentes foram: aspirado traqueal (n=56; 42%), hemocultura (n=48; 36%), urocultura (n=20; 15%), ponta de cateter (n=4; 3%) e outros (n=6; 4%). **CONCLUSÃO**: Conclui-se que, no período estudado, na região de abrangência do hospital, pacientes idosos, do sexo masculino, hipertensos e diabéticos e conveniados ao SUS, tiveram maior frequência de infecções causadas por Staphylococcus spp Coagulase, Acinetobacter baumannii, Pseudomonas aeruginosa, Klebsiella pneumoniae e Acinetobacter baumannii resistente a carbapenêmicos , que demandaram cuidado intensivo.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar;Unidade de Terapia Intensiva; Resistência a antibióticos; Acinetobacter baumannii; Staphylococcus epidermidis

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Percepção de sintomas relacionados a ansiedade por acadêmicos dos cursos de saúde de um centro universitário de Muriaé - MG

Kairon Vitor Viana Ferreira, Emílio Santana de Abreu.

E-mail: kaironvitormartins@gmail.com

Centro Universitário Faminas/MG

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma resposta natural e esperada em algumas circunstâncias na vida das pessoas. Em determinados momentos pode ocorrer um aumento do estado ansioso, que poderá prejudicar as atividades diárias de uma pessoa. O ingresso ao ensino superior expõe os alunos a um ambiente e situações com muitas novidades, podendo gerar momentos estressantes. **OBJETIVO**: verificar a percepção de sintomas relacionados a ansiedade por acadêmicos dos cursos da área da Saúde de um Centro Universitário da cidade de Muriaé-MG. **MÉTODOS**: O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa-Plataforma Brasil e obteve aprovação (CAAE: 44733021.5.0000.5105 e parecer n° 5.448.250). Os autores criaram um questionário, que foi aplicado de forma online, contendo 30 questões semiestruturadas, utilizado o Google Forms®. Foi gerado um link e enviado aos representantes de cada turma. O período de aplicação foi de 10/08/2022 a 10/10/2022. Na primeira parte do questionário havia o TCLE, onde os participantes deveriam ler e marcar a opção de aceite, para depois seguir para a página de perguntas. O público alvo foram os alunos da área da Saúde de um Centro Universitário da cidade de Muriaé-MG, maiores de 18 anos e devidamente matriculados. **RESULTADOS**: A pesquisa apresentou 92 participantes, sendo os acadêmicos de farmácia com maior participação (39,1%) e cerca de 91,3% foram do sexo feminino. Dos participantes 35,6% responderam que sofrem de ansiedade. Cerca de 24,4% dos participantes afirmaram que a ansiedade atrapalha nos estudos e rendimento escolar. Com relação a horas de sono 18,5% relataram que dormem apenas entre 4 a 5 horas por noite. Dos participantes que se consideram ansiosos, 23,7% afirmaram que a ansiedade atrapalha na qualidade do sono e cerca de 59,8% dos participantes afirmaram que não realizam nenhuma atividade física. A ansiedade interfere diretamente na quantidade e qualidade do sono e a realização de atividades físicas são fundamentais para controlar níveis de ansiedade. As atividades acadêmicas que os participantes relataram ansiedade foram destacados a apresentação de trabalhos (32,6%) e realização de provas (87%). Sobre os sintomas mais relatados, 13,5% sentem palpitações, 11,3% se sentem agitados, 11,1% sentem medo ou desespero e 10,1% sentem frio na barriga. Os participantes relataram que em momentos de ansiedade, cerca de 19,3% sentem dificuldades de concentração e 16,5% sentem medo e insegurança. É muito comum os acadêmicos procurar auxílio medicamentoso para problemas de ansiedade, assim, os participantes relataram uso de clonazepam (26,4%) como o principal fármaco utilizado, seguido de alprazolam (8,8%). Cerca de 55,4% relataram que ainda não procuraram alguma ajuda profissional. **CONCLUSÃO**: Os estudantes estão propícios a apresentar sintomas de ansiedade, pois encontram-se em ambientes novos e precisam de realizar muitas atividades acadêmicas durante um curso superior. Foi possível identificar que os participantes reconhecem os sintomas relacionados a ansiedade. Pode-se notar uso de medicamentos entre os participantes e pouca busca a auxilio profissional na população estudada. O achado sugere a importância de aprofundar estudos sobre ansiedade em universitários podendo encontrar soluções e buscar melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ansiedade; Acadêmicos; Qualidade de Vida.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Aumento do uso de psicofármacos em populações em situação de desastre ou risco iminente

Marina Morandini Luz, Gabriella Cristine Almeida Carneiro, Flavia Cristina Moura, Cristiane de Paula Rezende, Kirla Barbosa Detoni, Antonio Ignácio de Loyola Filho, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento.

E-mail: marina.morandini@hotmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A ocorrência de desastres pode impactar a saúde mental dos indivíduos afetados. O tratamento desses transtornos com psicofármacos, é frequentemente necessário para diminuir sua gravidade. Porém, no Brasil e no mundo, é pouco avaliado o impacto da ocorrência de desastres no consumo de psicofármacos. **OBJETIVO**: revisar a literatura sobre o uso de psicofármacos em áreas afetadas por desastres variados e analisar a tendência de consumo de psicofármacos no município de Congonhas/MG, com iminência da ocorrência de desastre envolvendo barragem de mineração. **MÉTODOS**: Para tal, realizou-se em 2020 uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed e Lilacs utilizando combinações de descritores relacionados a desastres e psicofármacos benzodiazepínicos e antidepressivos. Para avaliar a tendência de consumo desses mesmos psicofármacos no Sistema Único de Saúde (SUS) de Congonhas, também foi realizado um estudo descritivo comparando dados de dispensação antes e após o rompimento da barragem de Brumadinho, município vizinho. As quantidades dispensadas nos dois períodos foram ainda descritas de acordo com o risco de inundação da região do usuário do SUS em caso de rompimento de barragem. **RESULTADOS**: Na revisão, foram incluídas 13 publicações, dentre as quais 9 abordavam apenas o uso de antidepressivos; 3 abordaram o uso de antidepressivos e benzodiazepínicos; e 1 relatou somente uso de benzodiazepínicos. Os artigos indicaram que os antidepressivos e benzodiazepínicos são frequentemente usados em populações acometidas por desastres. E alguns estudos demonstraram uma utilização mais pronunciada entre populações mais afetadas pelos desastres em relação àquelas menos afetadas. No estudo de tendência do município de Congonhas, dados similares foram encontrados, sendo identificado um aumento na média de unidades de antidepressivos dispensadas por dia útil com estoque (5,2%), devido principalmente do aumento da dispensação de amitriptilina (8,5%). Em relação aos benzodiazepínicos, houve uma redução na média de unidades dispensadas por dia útil com estoque (3,3%). Houve um aumento maior na dispensação de antidepressivos entre os usuários vinculados a áreas de maior risco de inundação (6,9% para risco parcial e 7,0% para áreas com risco), ao passo que a diminuição da dispensação média de benzodiazepínicos foi mais exacerbada na região de "risco parcial" (redução de 13,0%). O aumento consistente no consumo de antidepressivos pode estar relacionado à percepção de insegurança dos moradores de Congonhas. O crescimento da dispensação de antidepressivos observados em Congonhas assemelha-se ao encontrado nos demais estudos. Por outro lado, a redução no consumo de benzodiazepínicos difere do encontrado na literatura, podendo relacionar-se com uma preocupação dos usuários com a possibilidade de que os efeitos sedativos diminuíssem ou impedissem a capacidade de reação a eventuais sinalizações de ocorrência de um desastre. **CONCLUSÃO**: Este estudo indica a necessidade da formulação de políticas que resguardem a vida e saúde de populações acometidas ou potencialmente acometidas por desastres. Os resultados identificados na revisão e em Congonhas possibilitam supor que tais eventos possam contribuir para o adoecimento mental. O estudo de tendência apoia a reorganização da assistência farmacêutica contribuindo para a promoção de reflexões sobre o impacto desse determinante social na saúde mental.

Palavras-chave: Psicofármacos; desastres; saúde mental; antidepressivos; benzodiazepínicos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Enfrentamento da epidemia do tabaco: avaliação de serviços farmacêuticos para a cessação do tabagismo

Maria Eduarda Pinheiro Laborne-e-Valle, Ana Emília de Oliveira Ahouagi, Debora Gontijo Braga, Isabela Vaz Leite Pinto, Sabrina Gonçalves Ferreira, Paula de Fátima Fernandes Blunk, Cristiane de Paula Rezende, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento.

E-mail: marianamgn@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde diz que há uso racional de medicamentos quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. No entanto, a realidade apresentada é bastante diferente, pois muitos medicamentos adquiridos no Brasil são comprados por automedicação ou são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, sendo as complicações causadas pelo mau uso dos mesmos. **OBJETIVO**: Relatar a experiência vivenciada com a Campanha do Uso Racional de Medicamentos e adesão da população participante. **MÉTODOS**: Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na Praça Vereador Geraldo Clemente Alves na cidade de Mato Verde-Minas Gerais, pelos docentes farmacêuticos, acadêmicos do 3º período do curso de Bacharel em farmácia da Faculdade Verde Norte – Favenorte e Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais referente a Campanha pelo o Uso Racional de Medicamentos realizado no dia 18 de maio de 2023. **RESULTADOS**: Participaram da campanha 120 pessoas, dentre elas crianças, jovens, adultos e idosos, onde foram prestados informações e esclarecimentos sobre o uso correto e seguro de medicamentos, perigos da automedicação, formas farmacêuticas, modo de utilização, duração e adesão ao tratamento, além do armazenamento e descarte correto. Além da abordagem de alguns temas específicos como importância da consulta com profissional farmacêutico, diferenças entre medicamentos de referência, genéricos e similares, cuidados no uso de plantas medicinais, boas práticas de higiene e parasitoses, exames preventivos de câncer do colo do útero, mama e de próstata. Ainda, foi realizado momento de educação em saúde através da atenção farmacêutica sobre o manejo e monitoramento do diabetes e Hipertensão, no que tange aos horários dos medicamentos prescritos, possíveis eventos adversos, a importância da atividade física regular e a alimentação saudável na manutenção do peso corporal. Durante a campanha, foi observada uma elevada interação e assimilação das informações que contribuiu de forma exitosa do entendimento da população participante acerca da prevenção e manejo de algumas doenças bem como do uso racional de medicamentos, favorecendo assim, uma efetiva terapia medicamentosa, quando aplicável, e consequentemente melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO**: A comunidade deve ser orientada, sobre como proceder em relação ao uso de medicamentos e conhecer as doenças mais prevalentes em seu meio, bem como as maneiras para preveni-las ou minimizar suas complicações. Assim o profissional farmacêutico, pode contribuir com uma farmacoterapia individualizada e humanizada, visando avanços na qualidade de vida e a restauração do estado de saúde da sociedade e prevenindo problemas relacionados aos medicamentos, interações medicamentosas e promovendo o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Uso racional de medicamentos; Farmacêutico; Medicamentos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Farmacêuticos na Praça - Campanha pelo uso racional de medicamentos: relato de experiência

Jeisabelly Adrianne Lima Teixeira, Graciele Correa dos Santos, Karla Dayane Nunes de Oliveira Aquino.

E-mail: jeisabellyadrianne@gmail.com

Faculdade Verde Norte - Favenorte/MG

INTRODUÇÃO: O tabagismo é fator de risco para o desenvolvimento de inúmeras doenças e a maior causa evitável de adoecimento e morte precoce no mundo. Desta forma, é mais vantajoso cessar o tabagismo do que tratar as doenças relacionadas ao tabaco e os serviços farmacêuticos podem contribuir para isso. **OBJETIVO**: revisar a literatura sobre os serviços farmacêuticos providos para a cessação do tabagismo, bem como avaliar a implementação e efetividade de um serviço de cessação de tabagismo prestado por farmacêuticos na atenção primária à saúde (APS). **MÉTODOS**: Para tal, foi realizada, em novembro de 2020, uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed e Lilacs, utilizando descritores referentes à cessação do tabagismo e aos serviços farmacêuticos. Para a avaliação dos serviços farmacêuticos, foi realizado um estudo híbrido de efetividade-implementação do tipo 1. Esses serviços foram ofertados nas unidades de APS de Belo Horizonte entre janeiro/2018 e dezembro/2019. Descreveram-se as abordagens utilizadas, o uso de medicamentos para cessação e avaliou-se a incidência de abandono do tabaco entre os pacientes atendidos e seus fatores associados. **RESULTADOS**: Foram incluídas 21 publicações na revisão integrativa, sendo identificados três tipos de serviços farmacêuticos: gestão da condição de saúde (n=7), educação em saúde (n=13) e acompanhamento farmacoterapêutico (n=1). A maior parte dos serviços foi oferecida na farmácia comunitária e envolveram abordagem comportamental e breve. Abordagens em grupo se mostraram mais efetivas que abordagens individuais. Todos os estudos avaliaram a cessação autorrelatada e um deles avaliou o impacto na qualidade de vida, que foi favorável. Os medicamentos auxiliares na cessação providos nos serviços foram nicotina, bupropiona e vareniclina, sendo a nicotina prescrita pelo farmacêutico em um dos serviços. No que se refere à avaliação dos serviços farmacêuticos para cessação do tabagismo providos na APS, foram oferecidos em 93 dos 152 centros de APS da capital (61,2%) e por 65 dos 80 farmacêuticos (81,3%). Ao todo, foram realizadas 170 abordagens individuais (9,7%) e 1591 em grupo (90,3%), levando à cessação em 39,4% (n= 67) e 44,8% (n= 712), respectivamente. O uso de nicotina associada à antidepressivos (RR = 1,30; IC95% = 1,08–1,57; p = 0,006) e o número de sessões com farmacêuticos (RR = 1,21; IC95% = 1,19–1,23; p < 0,001) foram positivamente associados com a cessação; um nível muito elevado de dependência foi associado negativamente (RR = 0,77; IC95% = 0,67–0,89; p = 0,001). **CONCLUSÃO**: As evidências demonstraram que os serviços farmacêuticos para a cessação do tabagismo são efetivos e têm grande potencial para promoção da saúde. Isso também foi observado no serviço voltado para a cessação implementado na APS. Portanto, os achados deste estudo reforçam a necessidade de expansão constante desses serviços. Para tal, políticas públicas que promovam a capacitação de farmacêuticos para desenvolver atividades relacionadas à cessação do tabaco nos serviços de saúde devem ser consideradas pelos gestores.

Palavras-chave: Abandono do uso de tabaco; assistência farmacêutica; atenção primária à saúde; serviços de saúde; promoção da saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Quais os medicamentos utilizados por automedicação durante a pandemia da COVID - 19 por estudantes universitários? Uma revisão integrativa

Larissa de Freitas Bonomo, Natielle Alves Fernandes, Welerson Gregório Macieira, Lauro César da Silva Maduro, Sabrina Cerqueira Santos.

E-mail: larissafbonomo@gmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, UFJF/MG

INTRODUÇÃO: A automedicação pode trazer consequências, como o desenvolvimento de comorbidades, dependência, interação medicamentosa, reações adversas graves, resistência bacteriana, mascaramento de alguma doença e/ou atraso no diagnóstico e até mesmo a morte. Durante a pandemia da COVID-19 houve um aumento da desinformação sobre medicamentos o que favoreceu a automedicação. **OBJETIVO**: Diante ao exposto, o OBJETIVO deste estudo foi conhecer os medicamentos utilizados por automedicação durante a pandemia da COVID-19 por estudantes universitários. **MÉTODOS**: Uma revisão integrativa foi realizada utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed/MEDLINE, Embase, EBSCOhost, Web of Science, Scopus, Biblioteca virtual em saúde e Google Acadêmico, além da busca na literatura cinzenta. As buscas foram feitas no dia 30 de setembro de 2022, com o emprego de descritores relacionados a estudantes universitários, automedicação e pandemia da COVID-19. Dois revisores analisaram os títulos, resumos e textos completos de forma independente, considerando os critérios de elegibilidade para seleção dos estudos. Foram extraídos dados relacionados aos medicamentos utilizados por automedicação, e aos motivos que levaram os estudantes universitários a se automedicarem. **RESULTADOS**: Foram encontrados 1393 estudos na busca inicial, dos quais 35 preencheram os critérios de inclusão. Os estudos foram realizados entre o período de março de 2020 a abril de 2022 e envolveram estudantes da área da saúde. Os principais medicamentos utilizados por automedicação durante a pandemia da COVID-19 por estudantes universitários foram analgésicos e/ou antitérmicos (n=27; 77,1%); antibióticos (n=21; 60%); anti-histamínicos/antialérgicos (n=20; 57,1%); vitamina C, D e/ou suplementos minerais e vitamínicos (n=18; 51,4%); anti-inflamatórios (n=17; 48,6%); antiácidos (n=10; 28,6%); antiparasitário ivermectina (n=7; 20%); antigripais (n=5; 14,3%); fitoterápicos (n=5; 14,3%); corticosteroides (n=4; 11,4%); antitussígenos (n=4; 11,4%); antimaláricos cloroquina e hidroxicloroquina (n=3; 8,6%); e outros. Foram indicados os motivos da automedicação em 31 (88,6%) estudos. Destes, oito (25,8%) evidenciaram a busca por prevenção contra a COVID-19. Outros quatro (12,9%) abordaram a prática da automedicação para controle de sintomas específicos, como alívio de dores musculares, melhora da dificuldade de concentração, regulação do sono e resolução do resfriado comum. Por fim, 19 (61,3%) estudos evidenciaram motivos diversos, como o alívio rápido dos sintomas; experiência anterior com o medicamento; dificuldade de acesso aos serviços de saúde, entre outros. Esses RESULTADOS sugerem que muitos estudantes utilizaram medicamentos de forma inadequada durante a pandemia. **CONCLUSÃO**: Esta revisão identificou os medicamentos utilizados por automedicação durante a pandemia da COVID-19 por estudantes universitários, bem como os motivos que levaram à prática. A análise dos estudos traz à tona a necessidade de orientação quanto ao uso racional de medicamentos e aos malefícios da prática da automedicação, especialmente no que concerne aos riscos de efeitos adversos graves e à inexistência de indicação ou eficácia comprovada para uma determinada condição de saúde.

Palavras-chave: Revisão; Estudantes; Automedicação; COVID-19; Uso de Medicamentos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil farmacoepidemiológico e hábitos de vida de pacientes com hipertensão arterial sistêmica na atenção primária à saúde de Belo Horizonte

Livia Calijorne Rolim, Maria do Carmo Vilas Boas Sousa, Simone de Araújo Medina Mendonça, Clarice Chemello.

E-mail: livia.calijorne@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a doença crônica não transmissível mais prevalente no Brasil. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel importante no atendimento desta população, uma vez que busca prevenir agravos das condições de base e o farmacêutico pode atuar no gerenciamento da farmacoterapia. **OBJETIVO**: identificar o perfil farmacoepidemiológico e os hábitos de vida de pacientes com HAS na cidade de Belo Horizonte. **MÉTODOS** Pacientes hipertensos, maiores de 18 anos e em uso de medicamentos foram entrevistados em centros de saúde de diferentes regionais na cidade de Belo Horizonte entre agosto de 2022 a abril de 2023. Realizou-se uma entrevista avaliando critérios socioeconômicos, dados sobre o uso de medicamentos e hábitos de vida. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS-versão 26. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UFMG (CAAE 27284214.7.0000.5149). **RESULTADOS**: Quatrocentos pacientes foram entrevistados. A média de idade dos participantes foi de 65,2 anos, sendo a maioria mulheres (72,5%), casada (45,8%) e aposentada (47,2%). A cor autodeclarada predominante foi branca (38,5%), seguida de pardos (31,7%) e pretos (29%). Em relação ao nível de escolaridade, a maioria apresentou ensino fundamental incompleto (29,5%) e apenas 3,7% eram analfabetas. 46,7% da amostra relataram receber até dois salários mínimos. Em relação ao uso de medicamentos, 18,8% dos participantes declararam que já deixaram de tomar os remédios de propósito, sendo os diuréticos a classe de medicamentos mais mencionada. Uma quantidade semelhante (17,8%) relatou que se esqueceu de utilizar os medicamentos na última semana e 39,3% dos participantes mencionaram utilizar mais de cinco medicamentos diferentes por dia. Portanto, considerando que 14,5% dos entrevistados declararam que a pressão não estava controlada com o uso de medicamentos, percebe-se que o farmacêutico através do acompanhamento farmacoterapêutico pode contribuir para o controle da HAS. Em relação aos hábitos de vida, 69,3% declarou a redução do consumo de sal após o diagnóstico de HAS. O hábito de fumar foi o menos comum (12,5%); 34% da população consumiam bebidas alcoólicas e 44,7% praticavam atividade física. **CONCLUSÃO**: A partir disso, conclui-se que as características socioeconômicas são semelhantes a demais estudos, o que pode sugerir um perfil generalizado de pacientes com HAS atendidos na APS. Por outro lado, alguns fatores podem estar associados à presença ou não de algum hábito de vida, mas são necessários mais estudos para verificar se esse padrão se repete. Esses dados podem auxiliar a delimitar políticas públicas na APS e contribuir com o cuidado farmacêutico à população. Os RESULTADOS encontrados podem ser extrapolados para a cidade de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Farmacêutico; Farmacoepidemiologia; Hipertensão; Saúde Coletiva

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Fatores associados à automedicação entre estudantes de Odontologia

Aldo Matos, Túlio Rezende Pimenta, Laura Esteves e Silva.

E-mail: ducolaco@hotmail.com

Universidade de Uberaba - Uniube/MG

INTRODUÇÃO: A automedicação pode ser considerada como uma ação de autocuidado para a promoção da saúde. No entanto, se implementada de forma equivocada, pode mascarar sinais e sintomas importantes para o diagnóstico de doenças graves ou colaborar para o agravamento de quadros clínicos já estabelecidos. Todos os indivíduos são expostos aos apelos para a automedicação, porém os profissionais e estudantes de ciências da saúde são considerados com maior grau de exposição. Embora seja um fenômeno de interesse para a saúde coletiva, a literatura sobre o tema ainda é escassa. **OBJETIVO**: Buscou-se avaliar a frequência de automedicação entre estudantes de Odontologia e investigar fatores associados. **MÉTODOS**: Aplicou-se, a 185 alunos do curso de Odontologia de uma universidade do interior do estado de Minas Gerais (IC=95%, E=5%), um formulário eletrônico com perguntas que abordaram o uso de medicamentos nos últimos 15 dias. Para investigar associações entre variáveis, aplicaram-se o qui-quadrado e o teste G, considerando significância quando p<0,05. Para a análise, utilizaram-se os softwares BioEstat 5.3 e Jamovi 2.2.5. A proposta desse trabalho foi aprovada pelo Comité de Ética em Pesquisa da Universidade de Uberaba (CAAE: 29769520.7.0000.5145). **RESULTADOS**: Caracterizou-se a prática de automedicação em 24,32% dos estudantes, prevalência mais elevada que na população em geral. Não se encontrou associação com o sexo [X2(1)=0,663, p=0,416, ?=0,059]- o que pode ser uma característica dessa amostra- e nem com a etapa do curso em que o estudante estava [G(9)=11,87, p=0,221]. Destacou-se o uso de analgésicos não opioides (93,3%) e antinflamatórios não esteroides (3,11%), predominando o uso por 1 dia (48,89%), seguido de 3 a 5 dias (20,00%), caracterizando a automedicação para o tratamento de quadros dolorosos agudos. As principais fontes de informação utilizadas pelos estudantes que se automedicam foram os familiares (80,0%), o farmacêutico (66,7%) e a internet (37,7%). Apesar da predominância dos familiares como fonte de informação, estes dados sinalizam a confiança no farmacêutico e uma importante influência das informações veiculadas em sites. O hábito de guardar medicamentos em casa foi relatado por 73,30% dos estudantes. Análise por odds ratio mostrou que aqueles que têm o hábito de guardar medicamentos em casa apresentam 7,2 vezes mais chance de fazer automedicação. O risco dessa prática para a saúde foi reconhecido por 93,57% dos alunos que não fazem automedicação e 33,3% dos que se automedicam [X2(1)=74,27, p<0,0001]. Ao se analisar a percepção de benefícios da automedicação, não foi encontrada associação com o sexo [G(3)=4,53, p=0,209] e nem com a etapa do curso [G(27)=28,52, p=0,384] entre todos os participantes da pesquisa. **CONCLUSÃO**: Em geral os achados dessa investigação são concordantes com a literatura, especialmente quanto à prevalência da automedicação, mas difere por não haver associação dessa prática com o sexo feminino. A decisão de não fazer automedicação está fortemente associada à percepção de seus riscos para a saúde. A frequência da internet como fonte de informação reforça a necessidade de monitorar as informações sobre medicamentos veiculadas por esse meio. A frequência do farmacêutico como fonte de informação aponta o reconhecimento de sua identidade profissional.

Palavras-chave: Automedicação; Farmacoepidemiologia; Estudantes de Ciências da Saúde

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

5º Congresso Mineiro de Farmácia CRFMG

Conhecimento dos usuários da atenção primária à saúde sobre os medicamentos após a entrega, em um município do sul de Minas Gerais

Caroline Assunção Resende, Gabriella Júlia Renato Thomáz, Camila Campos Dutra, Thiago Marques dos Reis, Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá.

E-mail: caroline.resende@sou.unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) garante o acesso e a promoção do uso racional de medicamentos, sendo os serviços farmacêuticos essenciais nesse processo Entre os serviços clínicos, a dispensação é um dos principais e mais frequentes na rotina de trabalho nas farmácias comunitárias. Sabe-se que a capacidade de atendimento e resolubilidade dos serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é distinto entre os municípios, ao invés da dispensação do medicamento pelo farmacêutico, ocorre nesses locais, a entrega de medicamentos aos usuários da APS por técnicos ou atendentes de farmácia. **OBJETIVO**: avaliar o conhecimento dos usuários sobre os medicamentos na APS. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo do tipo descritivo de avaliação do conhecimento dos usuários, sobre os medicamentos que utilizam, obtidos nas farmácias básicas do município sede do estudo, por meio de um serviço de entrega de medicamentos. Esta avaliação foi realizada através da aplicação de um instrumento validado, aos usuários que obtém seus medicamentos nas farmácias comunitárias. Como critério de inclusão, usuários que obtêm seus medicamentos nas farmácias comunitárias, maiores de 18 anos. Foram excluídos os pacientes que possuíam distúrbios cognitivos que inviabilizam a participação no estudo e com deficiências que dificultavam a comunicação com os pesquisadores. Aprovado CEP, parecer nº5429249. **RESULTADOS**: Dados sociodemográficos como data de nascimento, profissão, nível de instrução, gênero e bairro onde reside, e em relação ao medicamento, como identificação do medicamento, tempo e forma de uso, indicação, influência dos alimentos, interação com outros medicamentos, precauções, reações adversas potenciais, condições de conservação, foram coletados através das entrevistas e analisados por estatística descritiva. Participaram do estudo 348 usuários que receberam os medicamentos em 12 Unidades Básicas de Saúde, com idade média de 53,2 anos. Houve o predomínio de pacientes do gênero feminino (n=224; 64,3%), a maioria com ensino fundamental incompleto (n=84; 24,1%). Em relação ao conhecimento dos usuários quanto à entrega dos medicamentos, 109 (31,3%) não sabia o nome do princípio ativo, 35 (9%) utilizam mais de cinco medicamentos. Quando perguntados sobre quem realizou a entrega do medicamento, apenas 66 (18,9%) dos usuários sabiam que era o atendente. Em relação a outros conhecimentos, a maioria (n=302; 86,7%) relatou saber armazenar, 206 (59,1%), relataram ter conhecimento sobre o efeito farmacológico e 170 (46,8%) relataram ter conhecimento sobre cuidados e precauções quanto ao uso dos medicamentos. Valores menores foram obtidos em relação às interações medicamentosas, efeitos adversos e contraindicações, (n=115; 33%), (n=81; 23,2%) e (n=59; 16,9%), respectivamente. Quanto à posologia, a porcentagem variou de 84,8% a 92;5%, mostrando que a maioria deles tinha um conhecimento elevado. Os resultados comparativos do conhecimento da posologia entre os gêneros e entre usuários adultos e idosos, mostraram que não houve uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos. É preciso que sejam aprimorados os meios de fornecer a informação ao paciente, no momento da entrega do medicamento. **CONCLUSÃO**: Os resultados mostraram que a maioria dos usuários tem um bom conhecimento sobre a posologia dos medicamentos fornecidos nas farmácias básicas, porém em relação aos outros conhecimentos como cuidado e precauções, interações medicamentosas, efeitos adversos, contraindicações, poucos usuários souberam responder. Embora a escassez de farmacêuticos seja um desafio no contexto do SUS, é importante buscar alternativas para garantir a qualidade e a segurança na entrega de medicamentos; a capacitação dos atendentes é uma estratégia que pode ser adotada para enfrentar esta questão.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Entrega de medicamentos; Atenção Primária à Saúde.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Segurança no uso de medicamentos potencialmente perigosos na atenção primária à saúde de Ouro Preto, Minas Gerais

Wandiclécia Rodrigues Ferreira, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento.

wandiclecia.ferreira@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto/MG

INTRODUÇÃO: Em 2013, foi instituído no Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Dentre os seis protocolos estabelecidos pelo PNSP, destaca-se o "Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos", que visa promover boas práticas em todas as etapas do processo de medicação, nos serviços de saúde. Neste contexto, destacam-se os Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP), que possuem risco aumentado de provocar danos significativos ao paciente em decorrência de uma falha no processo de utilização. **OBJETIVO**: Avaliar a segurança do paciente quanto ao uso dos MPP na Atenção Primária à Saúde (APS) em Ouro Preto, Minas Gerais. **MÉTODOS**: Realizou-se um estudo observacional do tipo transversal, que foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas e análise de prescrições de insulina e glibenclamida atendidas na Farmácia Escola da UFOP, no período de janeiro a abril de 2023. Após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram entrevistados 16 profissionais de saúde atuantes na APS e que estavam vinculados ao processo de prescrição, dispensação, uso e/ou administração de medicamentos, a fim de avaliar o conhecimento dos mesmos sobre MPP. **RESULTADOS**: Dentre os entrevistados, 87,0% eram do sexo feminino, tinham idade média de 42±11,4 anos e trabalhavam em média há 16,0±10,3 anos na função. Apenas 19,0% afirmaram ter um grau de conhecimento suficiente sobre MPP e dentre os 26 medicamentos classificados como MPP, conforme a Relação Municipal de Medicamentos Esssenciais, 56,2% foram identificados corretamente. Além disso, foram avaliadas 86 prescrições contendo os hipoglicemiantes padronizados no município e classificados como MPP (glibenclamida e insulinas NPH e Regular), atendidas na Farmácia Escola no período de estudo. As prescrições apresentavam em média 4,7±2,8 medicamentos por prescrição e foram analisados um total de 401 medicamentos. Dentre estes, os principais medicamentos presentes nas prescrições foram metformina, losartana, ácido acetilsalíclico, sinvastatina e anlodipino. Apesar de grande parte das prescrições serem digitadas (68,6%), apenas 10,5% das prescrições analisadas continham a data de nascimento do paciente, que é um dado obrigatório, conforme estabelece o "Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos". Considerando as prescrições de insulina, 79,2% das mesmas apresentavam as abreviaturas U ou UI, as quais tem a recomendação de serem abolidas para evitar erros de medicação. Grande parte das prescrições eram digitadasCom relação às estratégias de prevenção de danos adotadas pelos profissionais de saúde na utilização de MPP, destacam-se o acesso restrito ao medicamento, a verificação dos certos da terapia medicamentosa e a dupla checagem. **CONCLUSÃO**: A partir destes dados iniciais obtidos através das entrevistas realizadas e das prescrições analisadas, já foi possível identificar a necessidade de uma capacitação para os profissionais de saúde, com foco nos medicamentos potencialmente perigosos padronizados na atenção primária à saúde do município, a fim de garantir o uso racional destes medicamentos e a segurança do paciente, conforme preconiza o PNSP.

Palavras-chave: Segurança do paciente; erros de medicação; uso racional de medicamentos.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Educação dos pacientes, acompanhantes e cuidadores sobre o uso correto dos antimicrobianos em um hospital público de ensino

Medeiros, A. F.,Martins, M. A. P.,Nascimento, Mmg,Reis Amm,Castro, M. I. C.,Leitao, C. L. F.,Machado, Y. A.,Bertollo, C. M.

1.Hospital Risoleta Tolentino Neves

2.Faculdade De Farmácia Da UfmgUniversidade Federal de Ouro Preto/MG

INTRODUÇÃO: A resistência microbiana a medicamentos (RMM) tem impactos importantes na saúde humana e animal, sendo observado aumento de morbimortalidade associada a doenças infecciosas e dos custos de saúde. No Brasil, estratégias para melhoria do uso de antimicrobianos (ATM) foram descritas na Diretriz Nacional para Elaboração de Programas de Gerenciamento de Antimicrobianos em Serviços de Saúde (PGA), publicada pela Anvisa (2017,2023). O farmacêutico desempenha importante papel no processo do uso de ATM – desde a seleção adequada, ajustes de dose, monitoramento de desfechos clínicos e manejo de possíveis reações adversas e interações, além de educação em saúde para outros profissionais, para o paciente e também acompanhantes/cuidadores. No estudo de Medeiros et al (2023) foi realizada uma avaliação do PGA do hospital em estudo e identificou-se que a instituição não possui um programa de educação dos pacientes e acompanhantes/cuidadores sobre o uso correto dos ATM. **OBJETIVO**: implementar um programa de educação dos paciente e acompanhantes/cuidadores sobre o uso correto dos antimicrobianos. **MÉTODOS**: Estudo descritivo, realizado em parceria entre a UFMG e um hospital público a ela vinculado. O estudo foi dividido em duas etapas: na primeira etapa houve uma revisão da literatura, por meio da base de dados Medline (via PubMed), usando os descritores "Drug Resistance, Microbial" AND "patient education". A seleção dos artigos foi feita por dois pesquisadores independentes. Os artigos selecionados foram usados na elaboração da monografia de conclusão de curso de um estudante de graduação do curso de Farmácia e na elaboração dos materiais educativos. **RESULTADOS**: Para a revisão da literatura, foram selecionados sete artigos. Os estudos foram conduzidos em países da Ásia, Europa e nos Estados Unidos da América entre 2014 e 2021. Nos estudos foram descritas atividades realizadas com pacientes e profissionais da saúde, contemplando avaliação de conhecimentos e intervenções educacionais sobre temas relacionados a ATM. A partir das estratégias identificadas nos estudos, foram produzidos materiais para atividades educativas direcionadas ao público infanto-juvenil, adulto e para a pessoa com deficiência. Materiais no formato de jogos, vídeos e folders foram criados ou adaptados de instituições de referência internacional. Um avatar foi desenvolvido para dar identidade visual ao projeto, e vinculado a uma página no Instagram® para propagação de conteúdo científico. Esta divulgação ocorre com linguagem adaptada para o público leigo tendo sido realizadas, até o momento, quatro publicações. Como perspectivas futuras, este estudo abrangerá uma terceira etapa, medindo indicadores de educação em saúde no cenário antes e depois da aplicação do material desenvolvido, junto aos pacientes e acompanhantes. **CONCLUSÃO**: O emprego de estratégias alicerçadas em conhecimento científico, e com enfoque no paciente/acompanhante atende as diretrizes do PGA e aproxima o paciente do cuidado seguro. Como perspectiva futura, fica o emprego destas estratégias diretamente com os pacientes do hospital.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Inclusão do farmacêutico no grupo de tabagismo: um caso de sucesso

Silva, L. F. P., Lima, M. M.

Faculdade Anhanguera Uberlândia

INTRODUÇÃO: A RDC nº 44/2009 visa as "Boas Práticas Farmacêuticas", a qual estabelece que a Atenção Farmacêutica deve objetivar a prevenção, detecção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos, além de promover o uso racional. Diante disso, é possível afirmar que a promoção do uso racional é um desafio para o farmacêutico, visto que segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) mais da metade de todos os medicamentos são utilizados de forma incorreta mundialmente. Em síntese, o farmacêutico tem um papel crucial na orientação da população sobre os medicamentos. **OBJETIVO**: Neste artigo será relatada a experiência da atuação farmacêutica na prática clínica por meio da atenção farmacêutica. **MÉTODOS**: Foi realizado um estudo observacional descritivo numa instituição privada em Uberlândia - Minas Gerais no período entre 2022 a 2024. O Hospital privado realiza atendimento de pacientes pediátricos, adultos e idosos; com foco nas especialidades de oncologia, cardiologia, transplante, pneumologia, neurologia, entre outras, abrangendo pacientes críticos, semi críticos e não críticos. As educações em saúde foram realizadas através da participação deste profissional em visitas clínicas farmacêuticas aos pacientes. **RESULTADOS**: Durante o período de experiência na instituição foi observado que a maioria dos pacientes e acompanhantes, principalmente idosos, não observam a data de vencimento dos medicamentos e realizam descarte incorreto. Durante visitas de Conciliação e Reconciliação medicamentosa foi realizada educação em saúde, orientando os pacientes verbalmente e com panfletos educativos sobre o cuidado e atenção que deve se ter quando for administrar medicamentos, como: atenção ao prazo de validade, horário, seguir as recomendações passadas em prescrição, descarte correto de medicamentos, entre outras. Na prática clínica, é notório que a maioria dos pacientes carregam consigo suas polifarmácias, muitas vezes formadas por acúmulo de medicamentos adquiridos por meio de indicação de terceiros, por conta própria, ou até mesmo medicamentos que foram suspensos pelo médico, mas o paciente exige em ainda tê-los; tudo isso leva o mesmo a prática da automedicação. Além disso, essa cultura de acúmulo de medicamentos leva a sociedade a administrar-los vencidos, mantê-los guardados por muito tempo em suas polifarmácias desencadeia a falta de atenção ao prazo de validade dos medicamentos. À vista disso, os medicamentos vencidos podem resultar em efeitos indesejáveis, falta de efetividade na terapia e intoxicações; e atrelado a isso observa-se também o descarte incorreto dessas substâncias que acarretam danos ao meio ambiente, além de possíveis mudanças genéticas e aumento da resistência bacteriana. Em síntese, neste estudo foi obtidos resultados relevantes e significativos na aplicação de boas práticas farmacêuticas por meio da experiência, visto que por meio da observação, a maioria das pessoas orientadas adotaram as recomendações na prática, dessa forma melhorando o tratamento farmacoterapêutico do paciente. **CONCLUSÃO**: Ao fim desse relato, é possível afirmar que a população demonstra interesse nas informações para administração correta dos medicamentos a fim de ter uma resposta mais efetiva no tratamento, à vista disso, o farmacêutico clínico tem uma função fundamental na orientação durante a Conciliação Medicamentosa, que contribui para a minimização de resultados negativos a terapia medicamentosa e ao descarte dessas substâncias.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Benefícios associados a inclusão do farmacêutico no grupo auto cuidado apoiado

Mendes, J,Monica Soares Costa Veiga,Costa, B.J,Oliveira, C.F,Araujo, Melyne Serralha Rocha, M.S

Missão Sal da Terra

INTRODUÇÃO: A inclusão do farmacêutico na Equipe de Saúde da Família é uma prática inovadora e, ainda pouco utilizada, entretanto pode contribuir de forma significativa para o aumento da compreensão e do empoderamento do paciente quanto a sua terapia medicamentosa, proporcionando assim maiores chances de sucesso em sua terapêutica. **OBJETIVO**: Nesta perspectiva, o OBJETIVO do presente trabalho foi demonstrar os benefícios associados a inclusão do farmacêutico em um grupo de atenção contínua, o auto cuidado apoiado, desenvolvido na cidade de Uberlândia. **MÉTODOS**: O grupo auto cuidado apoiado foi criado com o objetivo de desenvolver maior autonomia nos pacientes selecionados com condições crônicas, por meio do envolvimento e integração de toda equipe multidisciplinar e médica. O grupo aconteceu com diferentes unidades de saúde do setor sul, uma vez por semana, durante o período de janeiro a maio de 2024. Previamente ao dia do grupo, todos os pacientes foram atendidos pelo farmacêutico por meio da consulta farmacêutica ou visita domiciliar, e durante o atendimento foram aplicadas as ferramentas para avaliação da Gestão medicamentosa (método MedTake e) e Adesão medicamentosa (método ARMS). No dia do grupo, o paciente foi colocado no centro do cuidado e recebeu o atendimento de toda equipe. Finalmente, foi realizada a discussão de caso com todos os profissionais envolvidos, onde foram pactuadas algumas metas, escolhido um padrinho (acompanhamento pós grupo) e construído em conjunto o Plano de Cuidado para cada paciente participante. **RESULTADOS**: Durante o período de análise (janeiro a maio 2024), participaram do grupo auto cuidado apoiado 57 pacientes (100%). Deste total, 70% (n = 40) apresentaram inicialmente alta adesão medicamentosa e 30% (n=17) apresentaram baixa adesão medicamentosa. Ainda, do total de pacientes que apresentaram baixa adesão medicamentosa (n= 17, 100%), o atendimento clínico farmacêutico foi capaz de melhorar 65% (n=11 pacientes) da adesão medicamentosa e 35% (n=6) ainda permaneceram com baixa adesão medicamentosa. Com relação a capacidade de gestão medicamentosa, do total de paciente atendidos 57 pacientes (100%), 82% (n=48) apresentaram alta gestão medicamentosa, 14% (n=8) apresentaram baixa gestão medicamentosa e 4% (n=1 paciente) não foi possível aplicar a ferramenta. Finalmente, do total de pacientes com baixa adesão medicamentosa (n=8, 100%) o atendimento clínico farmacêutico foi capaz de melhorar 88% (7 pacientes) da gestão medicamentosa dos pacientes avaliados e apenas 13% (1 paciente) permaneceram com baixa gestão medicamentosa. Nossos RESULTADOS demonstram a importância do farmacêutico no processo de adesão e gestão medicamentosa, contribuindo assim com o desenvolvimento da autonomia dos pacientes quanto sua terapia medicamentosa. **CONCLUSÃO**: A inclusão do farmacêutico no grupo auto cuidado pode trazer ao usuário uma série de benefícios, dos quais podemos ressaltar: melhora na adesão e gestão medicamentosa, minimização da iatrogenias relacionadas a prescrições médicas, redução de potenciais interações medicamentosas e otimização das medicações baseada em questões socio econômicas. Conclui-se, portanto, que o farmacêutico pode contribuir com a integração do cuidado junto a equipe multidisciplinar possibilitando ao usuário um atendimento integral e centralizado no paciente.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Prevalência de automedicação entre estudantes de medicina veterinária

Karoline Martins, Aldo Matos, Selena Mendes Brandão, Veruska Vitorazi Bevilacqua, Nicolas Alves Borges, Eduarda Marioto Mestre.

Universidade de Uberaba - Uniube

INTRODUÇÃO: A automedicação é uma prática comum na população brasileira, ocorre em todos os níveis de escolarização, e expõe as pessoas às possíveis complicações como alergias, intoxicações, interações medicamentosas, mascaramento de sinais e sintomas e até a morte. **OBJETIVO**: Considerando a relevância do tema para a saúde e a escassez de dados sobre a automedicação entre graduandos, especialmente do curso de Medicina Veterinária, avalia-se neste estudo a frequência desta prática entre os futuros médicos veterinários e sua associação como sexo e a etapa do curso. **MÉTODOS**: Estudo transversal, descritivo, exploratório e quantitativo realizado na Universidade de Uberaba (UNIUBE), com os alunos do curso de Medicina Veterinária matriculados no segundo semestre de 2023. Aplicou-se a 238 estudantes, de um total de 552 alunos matriculados, um instrumento de coleta de dados elaborado pelos autores e testado em amostra externa. As respostas foram organizadas em planilhas no Excel, e para a análise estatística utilizaram-se os softwares JASP 0.18.3.eBioEstat5.3, aplicando-se os testes G e qui-quadrado, considerando significância quando $p<0,05$. **RESULTADOS**: A prevalência de automedicação foi de 45,80%, mais elevada que na população brasileira em geral ($p=0,0003$), porém similar à identificada entre universitários de diferentes cursos de outras instituições de ensino no Brasil. A prática da automedicação foi associada ao sexo feminino [$X2(1)=10,855;p<0,001;f=0,214$], como também identificado em estudos realizados por outros autores. Encontrou-se associação desta prática aos períodos iniciais do curso [G-Williams(9)= 23,4042;$p=0,0053$], o que pode denotar uma influência dos conhecimentos sobre farmacologia desenvolvidos ao longo das etapas de formação. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência da automedicação indica que os acadêmicos de Medicina Veterinária são mais vulneráveis a essa prática que a população em geral. A associação com os períodos iniciais do curso sinaliza, por um lado, uma influência dos conhecimentos acerca da farmacologia e por outro, que ações educativas sobre as limitações, aplicabilidades e riscos da automedicação devem ser implementadas desde o início da formação acadêmica.

A experiência da dor como motivação para a busca da morte assistida: um debate sobre consentimento esclarecido à luz da manifestação da ONU sobre suicídio assistido no Canadá

Maia E Maia Fischel e Andrade, Marrielle Maia Alves Ferreira, Josie Rezende Torres da Silva, Marcelo Lourenço da Silva, Luciano Maia Alves Ferreira.

Universidade Federal de Alfenas

INTRODUÇÃO: A dor insuportável é uma das motivações de pessoas, em estágio terminal ou não, para a busca da morte assistida. O conceito de dor mais recente adotado pela Organização Mundial da Saúde contempla aspetos físicos, emocionais e sociais. Isso nos leva a compreender que cada pessoa sente a dor de forma diferente também a relevância de políticas de saúde mental. O Canadá, desde a aprovação de legislação sobre o tema do suicídio assistido tem de forma rápida ampliado os grupos elegíveis para a morte assistida. Mais recentemente discutem a permissão para problemas psiquiátricos e doenças neurocognitivas, o que supõe que pessoas elegíveis tenham uma atenção no campo da saúde mental, especialmente para a garantia do consentimento esclarecido. **OBJETIVO**: Este trabalho busca discutir a relevância de políticas públicas de cuidado e saúde mental. **MÉTODOS**: Revisão bibliográfica e documental sobre as políticas públicas do Canadá que regulamentam e orientam a prática do suicídio assistido. **RESULTADOS**: A política desvenda um problema de desigualdade socioeconômica com impacto para o direito ao acesso à saúde, o que incentiva a antecipação da morte em razão da desvalorização da vida de pessoas vulneráveis, percepção corroborada pela Organização das Nações Unidas. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que a opção pela morte assistida não pode ser em decorrência da desvalorização da vida ou da falta de acesso a um tratamento de saúde mental de qualidade.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Implantação de consulta multiprofissional na atenção primária à saúde - enfermagem e farmácia: relato de caso

Borcard, Guiomar Godinho; Correia, Barbara Aparecida Souza; Celino, Gabriela Fernandes Ottoni; Netto, Marcos Itaborahy Fagundes.

Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz De Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS), busca a promoção, proteção e recuperação da saúde. Para isso, a equipe multiprofissional deve ser composta por diversas categorias alinhadas entre si, a fim de prestar um serviço de qualidade. **OBJETIVO**: busca-se com este projeto implantar consulta multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Juiz de Fora/MG e, assim, verificar os impactos nas condições de saúde que ela pode gerar a curto prazo. **MÉTODOS**: Cerca de 20 pacientes atendidos pela UBS foram triados quanto a queixas relacionadas ao uso racional de medicamentos. Eles foram conduzidos a consultas multiprofissionais, no qual abordou-se temas relacionados à saúde, incentivo à realização de atividade física e alimentação adequada e a corresponsabilidade dos pacientes no cuidado continuado. Após esse momento os pacientes foram monitorados para acompanhamento do estado de saúde, sendo realizadas intervenções como educação em saúde e realização de visitas domiciliares, quando necessário. **RESULTADOS**: As medidas implantadas foram necessárias para acompanhamento dos pacientes que se dispuseram a participar do serviço oferecido. Percebeu-se que os pacientes atendidos são majoritariamente idosos que apresentam doenças crônicas, principalmente diabetes, mas também hipertensão, dislipidemia e transtornos mentais. No ato da consulta, analisou-se o grau de entendimento e adesão à farmacoterapia prescrita, a automedicação e também as datas de validade dos medicamentos. Constatou-se que a maioria dos pacientes conhecem os medicamentos em uso porém não aderem ao tratamento prescrito e fazem uso de automedicação. Sugere-se que a não adesão está relacionada à insegurança do uso contínuo dos medicamentos, à polifarmácia e à vulnerabilidade física e social, fatores que podem causar reações adversas e subdoses, e, consequentemente, gerar uma sobrecarga do Sistema de Saúde. A avaliação da enfermagem percebeu o déficit do autocuidado dos pacientes. O cuidado multiprofissional permitiu o acompanhamento integral dos pacientes, que perpassa a prevenção de agravos. Em conjunto, os profissionais foram capazes de compartilhar conhecimentos com a criação de estratégias para facilitar o uso racional dos medicamentos e minimizar possíveis riscos à saúde do paciente. Para isso foram elaboradas cartilhas explicativas, caixas organizadoras de medicamentos, avaliação de parâmetros fisiológicos, agendamento de consultas periódicas com médico, enfermeiro e farmacêutico de acordo com o risco e necessidades dos pacientes e visitas domiciliares. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que existe a necessidade do serviço oferecido e que este é capaz de trazer resultados positivos nos parâmetros de saúde a curto prazo. Acredita-se que este projeto piloto de consulta multiprofissional possa subsidiar futuros protocolos de atendimento compartilhado e ressalta-se a importância da inclusão de outras categorias profissionais. Percebe-se que falta incentivo por parte da gestão em saúde para a criação de equipes multiprofissionais que trabalhem de fato desta forma, com investimento em infraestrutura física e recursos humanos, garantindo o princípio da integralidade.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Avaliação dos casos notificados de meningite no município de Governador Valadares

Sttephanne Katiely Silva de Paula; Michel Rodrigues Moreira*

E-mail: michel.moreira@ufjf.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8578-8751

Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV, Governador Valadares, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: As meningites possuem distribuição mundial, têm etiologia predominantemente viral ou bacteriana e representam um grave problema de saúde pública em função de seu potencial de transmissão e sua relação com altas taxas de morbidade e mortalidade, a qual pode chegar 50% nos casos de meningite bacteriana, mesmo com tratamento adequado. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição epidemiológica dos casos de meningite no município de Governador Valadares (GV) e comparar com os dados nacionais e do estado Minas Gerais (MG). **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, a partir de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2022 e informações sobre a raça, sexo, faixa etária, etiologia, sorogrupos envolvidos (Neisseria meningitidis), critério usado para confirmação do diagnóstico e evolução da doença. Não houve contato entre pesquisadores e pacientes, não foi solicitada a coleta de nenhum tipo de material biológico e não houve identificação dos mesmos, o que dispensou a submissão do projeto do estudo à avaliação por um Comitê de Ética em Pesquisas. **RESULTADOS:** Foram notificados 286.636 casos no país, 16.541 em MG e 323 em GV, afetando 0,14%, 0,08% e 0,13% da população do Brasil (BR), MG e GV, respectivamente. A meningite apesentou etiologia predominantemente viral no BR (45,6%) e bacteriana em MG (37,9%) e GV (55,4%). A etiologia viral é bastante frequente pelo fato de os vírus possuírem fator de contágio mais elevado do que as bactérias e se espalharem mais facilmente por meio de contato e via respiratória. O meningococo foi causa de doença em 9,5% dos casos tanto no BR quanto em MG, e 15,8% dos casos em GV, sendo o sorogrupo C o mais identificado nas três esferas. O pneumococo causou doença em 5,5% (BR), 8,5% (MG) e 15,8% (GV) dos casos. Foi possível observar uma tendência à redução do número absoluto de casos notificados de meningite ao longo do período avaliado, com destaque para as meningites meningocócicas, coincidindo com a introdução da vacina contra o meningococo C no ano de 2010. A faixa etária entre 20 a 39 anos foi a mais afetada, correspondendo a 18,8% dos casos no BR, 21,6% em MG e 21% em GV, assim como o sexo masculino, com taxas de 59,1% (BR), 60,3% (MG) e 60,7% (GV). A raça branca foi a mais afetada no BR (45,4%) e em MG (35,3%), entretanto, em GV, os indivíduos pardos foram significativamente mais afetados (44,3%), o que pode ser justificado pelo fato de a população neste município ser predominantemente parda. A maioria dos casos apresentou confirmação por técnicas laboratoriais, com destaque para o exame quimiocitológico do líquor no BR (61,1%) e em MG (46%). Em GV a cultura foi o exame mais utilizado (25,7%). A maioria dos doentes evoluiu para cura, entretanto, foi possível observar uma taxa de óbitos atribuídos à doença de 8,0% (BR), 13,0% (MG) e 18,9% (GV). Os óbitos podem ser justificados, principalmente, pela gravidade do quadro clínico e pela demora do paciente a buscar atendimento médico. **CONCLUSÃO:** O percentual de casos notificados, considerando a população de cada esfera, foi significativamente mais baixo em GV em relação ao país e significativamente mais alto em relação a MG. Os resultados encontrados demonstram a importância do monitoramento dos casos a fim de evitar possíveis sequelas e complicações, auxiliar no mapeamento da doença, bem como no controle

epidemiológico e na cobertura vacinal.

Palavras-chave: Meningite, Infecções do Sistema Nervoso Central, Notificação de doenças, Sistemas de Informação em Saúde.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos/Financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso de metilfenidato por estudantes universitários do brasil: revisão narrativa

Geovanna Madureira Fernandes e Silva, Andréa Grabe Guimarães
E-mail: geovanna.silva@aluno.ufop.edu.br
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: O cloridrato de metilfenidato (Ritalina) é um psicoestimulante utilizado e prescrito no mundo, de escolha no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Apesar do uso estabelecido, o metilfenidato vem sendo utilizado sem prescrição por estudantes universitários com o objetivo de obter reforço cognitivo. O conhecimento da frequência de sua utilização entre universitários contribui para intervenções futuras para aumentar a segurança de seu uso. **OBJETIVO:** realizar revisão da literatura para descrever a prevalência do uso prescrito e não prescrito e fatores associados ao uso do metilfenidato por estudantes universitários brasileiros da área da saúde. **MÉTODOS:**Trata-se de revisão narrativa realizada a partir de revisão bibliográfica de estudos realizados no Brasil entre os anos de 2012 a 2022. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed, Latindex, DOAJ utilizando termos indexados para a detecção de informações sobre a prevalência de uso do metilfenidato por estudantes universitários da área de saúde. **RESULTADOS:** Foram identificados oito estudos que atenderam aos critérios de inclusão. A prevalência do uso de metilfenidato não prescrito foi maior (78 em n=150) no estudo de Mota e Pessanha (2014), entre estudantes de medicina e farmácia, e menor (3 em n=190) no estudo de Roedel et al. (2017) descrito para estudantes de psicologia. De um total de 2277 estudantes incluídos nos oito estudos, 215 relataram o uso ilícito com o objetivo de para aumento do poder de concentração, do desempenho cognitivo e esperança de melhor rendimento acadêmico. A maioria dos estudantes relatou ter apresentado algum efeito colateral com o uso do metilfenidato, sendo os principais a insônia, perda de apetite, taquicardia e aumento da ansiedade. **CONCLUSÃO:** Consideramos que devido à elevada prevalência do uso não prescrito de metilfenidato entre estudantes universitários da área da saúde no Brasil destaca-se a importância do desenvolvimento de intervenções para conter o uso indevido do metilfenidato.

Palavras-chave: Psicoestimulantes; ritalina; TDAH

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil de notificações espontâneas recebidas pelo Farmácia de Ouro

Lucas da Silva Braga, Regiane da Conceição Silva, Andressa Tavares Rodrigues, Ana Luiza Viana, Daiane Lopes Rodrigues, Marcela Cristine de Carvalho Rodrigues, Luana Amaral Pedroso, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento.

E-mail: lucas.sb@aluno.ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: O Farmácia de Ouro é o primeiro Centro de Farmacovigilância de Ouro Preto - MG e funciona na Farmácia-Escola da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e farmacêuticos. Além de ser um centro de informações sobre medicamentos que atende à população e aos profissionais de saúde, o Farmácia de Ouro busca incentivar notificações espontâneas para fortalecer a segurança do paciente. **OBJETIVO:** descrever o perfil das notificações de eventos adversos (EA) recebidas pelo Farmácia de Ouro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com coleta de dados realizada no período de julho de 2019 a maio de 2023. Os dados foram coletados por meio de formulários de notificação de EA eletrônicos e impressos, contendo variáveis demográficas, de condições de saúde, descrição dos sinais e sintomas do EA e características do produto para saúde, incluindo medicamentos e vacinas. Os formulários foram divulgados por meio de material impresso e nas mídias sociais oficiais do projeto, dos seus integrantes e da UFOP. Todas as notificações recebidas foram registradas no VigiMed/Anvisa e avaliadas para a elaboração dos boletins informativos. **RESULTADOS:** No período de estudo, o Farmácia de Ouro recebeu 319 notificações espontâneas. Com relação aos notificadores, a maioria foram mulheres (77,1%, n=246), na faixa etária de 18-44 anos (69,6%, n=222). A maior parte das notificações foram provenientes de Minas Gerais (86,8%, n=277), sobretudo dos municípios de Ouro Preto (41,1%, n=131) e Belo Horizonte (19,1%, n=61), seguidos por outros estados como São Paulo (7,2%, n=23) e Rio de Janeiro (1,3%, n=4). Houve predomínio de notificações de EA pós-vacinal (88,1%, n=281), já que grande parte do período de estudo aconteceu durante a pandemia de Covid-19 e, mais recentemente, em paralelo às campanhas de vacinação para gripe, meningite e reforço da vacinação contra Covid-19, com a vacina bivalente. A maioria desses EA ocorreu após a primeira dose da vacina (63,3%; n=178) e 73,3% (n=206) foram relacionados à vacina da AstraZeneca. Os principais sinais e sintomas descritos foram dor no local da aplicação (75,1%, n=211), dor de cabeça (65,1%, n=184), dor no corpo (66,5%, n=187), calafrio (57,3%, n=161), febre (56,6%, n=159), cansaço (54,1%, n=152) e dor muscular (43,1%, n=121). Para sensibilizar a população sobre a importância da notificação espontânea, além de divulgação de formulários e informações em midias sociais, foi realizada abordagem individual nos dias de vacinação no Centro de Saúde da UFOP. **CONCLUSÃO:** O perfil das notificações de EA pós-vacinal foi semelhante às reações já descritas nas bulas das vacinas. A divulgação do Farmácia de Ouro em múltiplas mídias digitais e a sensibilização da população por meio de abordagens presenciais foi acompanhada de um grande número de notificações, o que indica que estas medidas são uma boa estratégia para estimular a notificação espontânea e fortalecer a farmacovigilância em Ouro Preto e na região dos Inconfidentes.

Palavras-chave: Farmacovigilância; eventos adversos; segurança do paciente

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso de medicamentos que prolongam o intervalo QT pelos moradores do serviço residencial terapêutico de Alfenas-MG

Sarah Magalhaes Ribeiro Mata, Tiago Marques dos Reis, Luciene Alves Moreira Marques.

Universidade Federal de Alfenas de Minas Gerais (Unifal-MG)

INTRODUÇÃO: O intervalo QT (iQT) tem início no complexo QRS e termina no final da onda T, visível pelo eletrocardiograma (ECG). O prolongamento do Iqt adquirido é causado pelo bloqueio do canal de potássio específico, prolongando o potencial de ação cardíaco e o iQT. Está associado ao Torsades de Pointes (TdP: taquicardia ventricular polimórfica) e morte súbita. O Serviço Residencial Terapêutico (SRT), são moradias para portadores de transtornos mentais graves, garantindo sua qualidade de vida. **OBJETIVO**: identificar o uso de medicamentos que prolonguem o iQT usados pelos moradores do SRT/Alfenas-MG. **MÉTODOS**: este trabalho apresenta resultados parciais de um estudo descritivo transversal com intervenção. Todos os moradores do SRT de Alfenas-MG foram incluídos no estudo que foi aprovado pelo CEP (CAAE 78169424.0.0000.5142). Foi feito o rastreio dos prontuários dos moradores, análise dos medicamentos e interações medicamentosas, através dos bancos de dados Medscape, Drugs.com e CredibleMeds®QT, este classifica os medicamentos em: 1.Risco conhecido: prolongam o iQT e o TdP; 2.Possível risco: prolongam o iQT, mas há falta de evidências do risco de causar TdP. 3.Risco condicional: associados ao TdP sob determinadas condições. O iQT longo está associado ao aumento da idade, sexo feminino, hipocalemia, hiponatremia, uso de determinados medicamentos, e doenças cardiovasculares. **RESULTADOS:** A amostra do estudo inclui 29 moradores do SRT, 24,14% são do sexo feminino e 75,86% do sexo masculino, 34,48% apresentam idade = 60 anos, 96,55% apresentam diagnóstico de transtorno mental, 31,03% diagnóstico envolvendo o sistema cardiovascular (hipertensão arterial, refluxo valvar tricúspide leve e doença arterial periférica), 34,48% apresentaram alteração nos níveis de sódio e 10,34% alteração nos níveis de potássio. Todos fazem uso de medicamentos com classificação de risco (1, 2 ou 3), sendo que 65,52% fazem uso de medicamentos de Risco 1 e podem apresentar prolongamento do iQT e TdP, e 72,41% fazem uso de medicamento de Risco 2 podendo apresentar prolongamento do iQT e possibilidade de apresentar TdP. Analisando o Drugs.com e Medscape, 51,72% e 48,27% dos moradores, respectivamente, apresentaram alguma interação medicamentosa capaz de prolongar o iQT. No Drugs.com e Medscape, 13,79% e 20,68% dos moradores, respectivamente, apresentaram interação medicamentosa capaz de causar distúrbio eletrolítico. **CONCLUSÃO**: Foram identificados diversos medicamentos e interações medicamentosas que atuam prolongando o iQT, corroborando com a hipótese de que os moradores do SRT possam ter o iQT prolongado, já que não há registro de ECG nos prontuários. Uma lacuna visível é que, para identificar o prolongamento do iQT causado por medicamentos é necessário o ECG, um exame imprescindível para o diagnóstico. Por anos os pacientes da saúde mental não receberam o devido cuidado e tratamento, e no SRT eles são cuidados física e mentalmente e têm boa qualidade de vida. Entretanto, seu tratamento medicamentoso é complexo e contínuo podendo ocasionar problemas de saúde, como a síndrome do QT longo, que mesmo com o risco de causar morte súbita, é negligenciada por profissionais da saúde. Com os dados obtidos até agora pode-se afirmar que os moradores estão sob risco constante de apresentarem prolongamento do iQT pelos vários medicamentos de risco que fazem uso, e pela falta de controle e análise de eletrocardiograma.

Revista Científica
Brazilian Journal of
HEALTH AND
PHARMACY

EIXO 10

GÊNERO, SAÚDE DE MULHER E DAS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

BJHP . VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Trajetória do uso de Benzodiazepínicos por população atingida por rompimento de barragem de rejeitos em Brumadinho: um estudo longitudinal

Marina Morandini Luz*[1], Antônio Ignácio de Loyola Filho[2 3], Juliana Vaz de Melo Mambrini[3], Sergio Viana Peixoto[3], Mariana Martins Gonzaga Nascimento[1] .

E-mail: marina.morandini@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5976-5188

1. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

3. Instituto René Rachou, Fiocruz Minas, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), em 2019, além de ceifar vidas, gerou impactos duradouros na saúde da população atingida. Sob a perspectiva da saúde mental, entender a trajetória do uso de psicofármacos, como benzodiazepínicos (BZDs), cujo uso por mais de quatro semanas não é indicado para a maioria dos indivíduos, pode permitir a identificação de necessidades em saúde, e no campo de assistência farmacêutica, de grupos específicos de pessoas atingidas pelo desastre. **OBJETIVOS**: Tendo isso em vista, o presente estudo teve como objetivo identificar as trajetórias do uso de BDZs em Brumadinho após o rompimento da barragem e fatores a elas associados. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo de coorte de base populacional, inserido no Projeto Saúde Brumadinho, com 1.476 participantes. O uso de BDZs foi analisado em três momentos (t0 - 2021; t1 - 2022 ; t2 - 2023) por meio da modelagem de trajetórias baseada em grupos, permitindo a identificação de perfis distintos de uso ao longo do tempo. Avaliou-se os fatores da linha de base (t0) associados com as trajetórias identificadas por meio de análise multivariada baseada em regressão logística. **RESULTADOS**: O estudo identificou duas trajetórias distintas de uso de benzodiazepínicos (BZDs) após o desastre de Brumadinho. A primeira, que reuniu 91% da amostra, apresentou baixa probabilidade inicial de uso, com tendência de redução ao longo do tempo. Já a segunda (9%) representou um subgrupo mais vulnerável, caracterizado por elevada probabilidade de uso desde o início e aumento progressivo durante o acompanhamento. Essa trajetória ascendente mostrou associação significativa com a percepção de piora da saúde após o desastre (OR=2,21; IC95%=1,16–4,21), sugerindo impacto psicossocial duradouro. O uso do método GBTM para avaliar o padrão longitudinal é inédito em populações atingidas por desastres e tem grande relevância para o contexto nacional. Achados semelhantes foram descritos em outros cenários: após o terremoto de Bam (Irã), prescrições de BZDs subiram de 1,2% em seis meses para 7,5% em cinco anos; no Japão, após enchentes, houve pequeno aumento, mas persistente após um ano; e estudos sobre explosões e atentados também mostraram alta prevalência de uso. O prolongamento do consumo, entretanto, traz riscos importantes, como dependência, prejuízos cognitivos, quedas, agravamento de transtornos psiquiátricos e intensificação da ansiedade e depressão. Assim, a trajetória 2 revela um grupo que demanda atenção especial em saúde, com necessidade de monitoramento contínuo, estratégias de desprescrição e integração de abordagens não farmacológicas. Os resultados reforçam que a percepção de saúde pode ser um marcador clínico e psicossocial relevante em

contextos de desastre, orientando políticas públicas e práticas de cuidado. **CONCLUSÃO**: O estudo identificou duas trajetórias de uso de BZDs após o desastre de Brumadinho: a maioria apresentou baixa probabilidade inicial com redução ao longo do tempo, enquanto um subgrupo manteve uso elevado e crescente, associado à percepção de piora da saúde. Esse padrão revela maior vulnerabilidade e risco pelo uso contínuo e inseguro. Os achados reforçam a necessidade de estratégias integradas de cuidado que considerem o sofrimento psíquico e evitem o uso prolongado e inadequado de BZDs em contextos de desastre.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Uso de Medicamentos; Desastre; Farmacoepidemiologia; Estudos de Coorte.

Parecer de aprovação: Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto René Rachou (20814719.5.0000.5091)

Agradecimentos/Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Correlação entre o uso de Análogos de GLP-1 e o aumento das taxas de fecundidade em mulheres obesas

Thais Hataka Barbosa [1*]; Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos[2].

*E-mail: *thaishb2021@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-7621-0633*

1. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Pesquisa Albert Einstein,São Paulo, SP, Brasil.

2. Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ , Divinópolis, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade, um fator crônico ligado à síndrome metabólica, prejudica a fertilidade feminina devido à inflamação que desregula o eixo Hipotálamo-Hipófise-Ovário (HPO). Isso pode levar à Síndrome de Ovários Policísticos (SOP), anovulação, baixa qualidade dos óvulos, falhas na implantação e perdas gestacionais. O controle de peso é crucial para restaurar a função reprodutiva. Nesse contexto, os análogos de GLP-1 mostram uma abordagem promissora para o gerenciamento do peso, melhorando fatores metabólicos e hormonais. Isso, por sua vez, favorece a fertilidade e contribui para uma gestação com melhor prognóstico. **MÉTODOS**: O estudo, de caráter exploratório e qualitativo, analisou artigos da PubMed e Scielo (2015–2025) com os termos em inglês: análogo de GLP-1, fertilidade, infertilidade e obesidade, publicados em sua integralidade. Dos 49 artigos identificados, 15 atenderam aos critérios de seleção, excluindo-se 34 artigos por não abordar ambos os temas. **RESULTADOS**: Mulheres obesas tratadas com GLP-1RAs apresentaram melhora da sensibilidade à insulina, redução da glicose e dos andrógenos ovarianos, com retorno dos ciclos regulares e ovulação espontânea. A perda de gordura visceral preveniu complicações gestacionais, enquanto o aumento de Globulina Ligadora de Hormônios Sexuais (SHBG) reduziu a biodisponibilidade androgênica, favorecendo maior frequência ovulatória e melhora da hiperandrogenemia. Na SOP, a semaglutida restaurou o eixo reprodutivo, otimizando a secreção de gonadotrofinas, a qualidade dos oócitos, a espessura endometrial e as taxas de implantação. **CONCLUSÃO**: Os GLP-1RAs favorecem a fertilidade por regular ciclos, melhorar resistência insulínica e parâmetros gonadais. A perda de peso associada aumenta a SHBG, reduz a inflamação e melhora o sucesso gestacional. Em obesas, configuram alternativa promissora, embora ainda exijam mais evidências de segurança e mecanismos.

Palavras-chave: GLP-1 análogo, fertilidade, infertilidade e obesidade.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Educação em saúde como estratégia de cuidado para mulheres com transtornos mentais, com enfoque no uso de medicamentos e plantas medicinais

Guiomar Godinho Borcard*; Orlando Vieira Sousa.

E-mail: ggodinhomg@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1222-7567

Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: A educação em saúde fortalece o vínculo entre profissionais e a comunidade, promovendo as políticas do Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVOS**: Este estudo avaliou o impacto de ações voltadas ao uso de medicamentos e plantas medicinais no cuidado à saúde mental de mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família de Juiz de Fora (MG), Brasil. **MÉTODOS**: Foram elaboradas rodas de conversa na própria unidade que abordaram temas como medicamentos, plantas medicinais (PM) e hortas domiciliares. Ao final dos encontros, foram aplicados questionários para avaliar os conhecimentos adquiridos e os motivos da não adesão pelas convidadas que não participaram das rodas. **RESULTADOS**: Das 142 convidadas, 32 mulheres (22,5%) participaram dos encontros, enquanto 110 (77,5%) não compareceram. O perfil sociodemográfico revelou mulheres acima de 61 anos, casadas, com filhos, aposentadas e com ensino fundamental incompleto. Entre as participantes, 84,4% sentiam segurança no uso de medicamentos, 87,5% relataram uso correto e 40,6% citaram efeitos adversos. Apesar de 65,6% desconhecerem as propriedades de PM, a maioria as utilizava, destacando alecrim, camomila e capim-cidreira pelos efeitos calmantes (29%), melhora do sono (19,3%) e ânimo (13%). Enquanto 59,4% possuíam hortas medicinais, 76,9% das demais demonstraram interesse, e 100% avaliaram o encontro como motivador. Com relação aos motivos da não adesão, incluíram 'ser cuidadora' (26,4%), 'serviços externos' (23,6%), 'dificuldades de locomoção' (19,1%) e 'falta de tempo' (18,2%). Ainda assim, 90,9% destacaram benefícios como maior conhecimento (28%) e melhorias no bem-estar (25%). **CONCLUSÃO**: Portanto, as ações de educação em saúde sobre medicamentos e PM fortalecem o vínculo com o SUS, promovendo acessibilidade e empoderamento, especialmente para pacientes com transtornos mentais.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Rodas de Conversa, Saúde Mental.

Parecer de aprovação: Número do Comitê de Ética 5.964.946, Universidade Federal de Juiz de Fora

Agradecimentos e financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Educação em saúde entre mulheres como cuidado em saúde mental na atenção primária à saúde: relato de experiência

Guiomar Godinho Borcard[1], Bruna Carvalho Ruste[2], Elizângela Márcia de Carvalho Abreu[3], Geomara Viana Divino[4], Virginia Mara Machado[5], Orlando Vieira de Sousa[1].

E-mail: ggodinhomg@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-1222-7567

1. Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora 36036-900, Brasil.

2. Psicóloga, Juiz de Fora

3. Fisioterapeuta, docente do Departamento de Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora 36036-900, Brasil.

4. Nutricionista, Juiz de Fora.

5. Prefeitura de Juiz de Fora, Juiz de Fora 36060-0105.

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária a Saúde (APS) tem buscado avançar em práticas de Educação em Saúde, como por exemplo, rodas de conversa com os usuários, primando pela promoção e proteção à saúde. **OBJETIVOS**: O objetivo visa contribuir com a saúde mental de mulheres usuárias de medicamentos psicotrópicos de uma unidade básica de saúde do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. **MÉTODOS**: Foram promovidos encontros (Uso racional de medicamentos e saúde da mulher; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Auriculoterapia e Plantas Medicinais), orientação nutricional e o controle das emoções. Os encontros foram realizados utilizando rodas de conversa sobre o tema e prática por meio de dinâmicas. Os encontros foram divulgados pela equipe de saúde e por meios digitais a todas usuárias da unidade. **RESULTADOS**: A cada encontro foi constatado a presença de 20 mulheres que compartilharam experiências entre elas e somaram o conhecimento científico ao popular. De forma abrangente a todos os encontros sugere-se que as participantes ganham autonomia e confiança para lidar com os conflitos diários além de ter oportunidade de se expressar, como quando relatam saudades e frustações já vividas. **CONCLUSÃO:** As rodas de conversa apresentam grande potencial em desenvolver ações pertinentes à saúde. Além do interesse por parte das usuárias em participar de mais encontros. Com o desafio elaborar estratégias de aproximação e adesão de mais usuárias.

Palavras-chave: Mulher, Nutrição, Saúde Mental.

Parecer de aprovação: Número do Comitê de Ética 5.964.946, Universidade Federal de Juiz de Fora

Agradecimentos financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Estratégias farmacológicas e nutricionais na Síndrome Ovário Policístico

Marília Oliveira Araújo

E-mail: araujomarilia478@gmail.com | ORCID: https://orcid.org/0009-0006-3310-7332

Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP), é uma síndrome endócrino-metabólica que atinge mulheres em idade fértil, desencadeada por fatores intrínsecos e extrínsecos. Na SOP, há uma superprodução do Hormônio Luteinizante (LH) e queda do Hormônio Folículo Estimulante (FSH), levando a hiperprodução de andrógenos, anovulação e redução da aromatase, enzima responsável por converter testosterona em estrógeno. O tratamento baseia-se em dois princípios: nutricional, com hábitos saudáveis e dieta equilibrada; e farmacológico, com várias classes de medicamentos que atuam nos diferentes aspectos clínicos da doença. **OBJETIVOS**: Destacar os diferentes tratamentos da SOP e seus impactos clínicos. **MÉTODOS**: O trabalho concerne em um estudo qualitativo. As bases de dados consultadas foram a biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Public Medicine (Pubmed) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e livros físicos, entre 2014 a 2024, nos idiomas: inglês, português e espanhol, usando os descritores: "Polycystic Ovary Syndrome (PCOS)", "Resistência à insulina", "diet PCOS", "treatment PCOS", "supplements PCOS" e "lifestyle and PCOS", sendo elencados os artigos que discutem o tratamento da SOP com texto completo e resumos disponíveis. Foram obtidos 1724 resultados, dos quais por leitura de títulos foram selecionados 168 e, posteriormente, reduzidos a 90 por meio da leitura de seus resumos. **RESULTADOS**: A metformina, foi atribuída a melhora da ovulação e apresenta bons resultados em taxa de gravidez, com efeito sinérgico quando associado ao citrato de clomifeno. Antagonistas do receptor GLP-1, como a liraglutida, embora ainda necessitem de mais estudos, mostraram eficácia na SOP, reduzindo o peso, testosterona e a ovulação em mulheres com SOP acima do peso. Já os Contraceptivos Orais Combinados (COCs), suprimem o LH, diminuem a testosterona, regulam o ciclo e controlam o hiperandrogenismo, além de atuarem como contraceptivos. As estatinas, especialmente a sinvastatina, auxiliam no controle do ciclo, hirsutismo, acne, e reduzem o hiperandrogenismo, com efeitos sinérgicos quando associados à metformina. Por sua vez, os indutores de fertilidade, como mio-inositol e o D- quiro-inositol, melhoram a função ovariana, reduzem a resistência à insulina e a testosterona e restabelecem o ciclo menstrual. Na nutrição, mulheres com SOP apresentam baixa ingestão de frutas, laticínios, proteínas e vegetais. A dieta mediterrânea, rica em gorduras insaturadas, fibras e antioxidantes, diminui a resistência insulínica, obesidade e dislipidemias. Já a dieta cetogênica, pobre em carboidratos, promove perda de peso, melhora hormonal e fertilidade, e reduz testosterona, LH e FSH. Além disso, os exercícios físicos regulares aumentam a sensibilidade à insulina, reduzem o hiperandrogenismo e melhoram a composição corporal e cardiorrespiratória. **CONCLUSÃO**: Foram apresentadas diversas estratégias farmacológicas, como anticoncepcionais, hipoglicemiantes, dislipidêmicos, além de intervenções não farmacológicas, as quais englobam a dieta e os hábitos saudáveis. Conclui-se, dessa forma, que as abordagens combinadas do tratamento farmacológico e nutricional, apresentam um avanço significativo no tratamento da SOP, sendo essencial a realização de mais pesquisas para o desenvolvimento de soluções eficazes e seguras para mulheres acometidas por essa condição

Palavras-chave: Resistência à insulina; Dieta; Tratamento.

Parecer de aprovação: Não se aplica.

Agradecimentos e financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil e nível de conhecimento de gestantes sobre diabetes mellitus gestacional em um serviço de atenção especializada em Muriaé/MG

Elisiane Ferreira da Silva; Emílio Santana de Abreu.

E-mail: emiliomatipo@hotmail.com| ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4635-5574

Centro Universitário Faminas, Muriaé -MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma comorbidade considerada um problema de saúde pública. Fatores como má alimentação, genéticos e o estresse fisiológico gestacional contribuem para a ocorrência da doença. Na gestação ocorre produção de hormônios hiperglicemiantes placentários, favorecendo o processo de resistência à insulina e hiperglicemia. O conhecimento sobre a patologia, é crucial para promover uma gestação saudável e prevenir complicações materno-fetais, através da adoção de medidas preventivas. **O OBJETIVO** desse trabalho é avaliar o conhecimento de gestantes sobre o DMG em um Centro estadual de Atenção Especializada (CEAE) de um posto de saúde comunitário em Muriaé/MG. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem qualitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Plataforma Brasil: 74945223.3.0000.5105; parecer: 6545554) e realizado entre dezembro/2023 e fevereiro/2024. A população incluiu gestantes atendidas no CEAE de um posto de saúde em Muriaé/MG. Todas assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e responderam a um questionário sobre perfil socioeconômico, epidemiológico, clínico-obstétrico e conhecimento sobre DMG. O instrumento, adaptado do Diabetes Knowledge Questionnaire (DKN-A) (Torres, Hortale e Schall, 2005). **RESULTADOS**: O estudo avaliou 30 gestantes, das quais 40% apresentaram diagnóstico de DMG, com maior frequência entre 25 e 35 anos (6 casos). Quanto ao perfil sociodemográfico, 60% tinham entre 25 e 35 anos, 43,3% eram casadas, 43,3% autodeclaradas brancas, 50% possuíam ensino médio completo e 56,6% apresentavam renda mensal de um salário-mínimo. Em relação aos hábitos de vida, 90% negaram uso de álcool, tabaco ou drogas; entretanto, 96,6% não praticavam atividade física. Quanto ao conhecimento sobre DMG, 70% afirmaram ter conhecimento prévio, mas apenas 26,6% identificaram corretamente os valores de referência da glicemia e 46,6% souberam diferenciar os tipos de diabetes. Entre as medidas preventivas citadas, dieta equilibrada foi a mais mencionada (53,3%), enquanto 3,3% relataram prática de atividade física e 70% das participantes relataram que foram em nutricionista no último ano. Histórico familiar de diabetes foi relatado por 33,3% das participantes com DMG, e 13,3% referiram diagnóstico em gestação anterior. Observou-se prevalência elevada de doenças pré-existentes (53,3%), com hipertensão arterial em 36,6% dos casos. No histórico obstétrico, 30% eram primíparas e 16,6% relataram ter quatro ou mais gestações anteriores. Cerca de 53,3% conseguiram identificar dois ou mais riscos relacionados ao DMG, enquanto 46,6% não souberam responder. Os riscos mais citados foram pré-eclâmpsia, aborto espontâneo, malformações fetais, crescimento fetal excessivo e parto prematuro. Vale salientar que o CEAE, contém profissionais nos quais as gestantes são direcionadas após a consulta com a obstétrica para um melhor acompanhamento da gestação. **CONCLUSÃO**: A atuação da equipe multidisciplinar é essencial no cuidado de gestantes com DMG, incluindo prevenção, controle e tratamento. A educação em saúde gestacional favorece a promoção da saúde materno-fetal. Apesar de conhecimento prévio em DMG, foram identificadas lacunas quanto a prevenção, riscos, tipos de diabetes e valores de glicemia. O estudo, embora limitado pelo tamanho da amostra e subjetividade das respostas, é relevante para orientar estratégias de educação continuada às gestantes.

Palavras-chave: Farmácia; Diabetes; Gestantes.

Parecer de aprovação: CAAE:74945223.3.0000.5105; parecer: 6545554

Agradecimentos/Financiamento: FAMINAS e CEAE.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Uso de psicofármacos por populações acometidas por desastres: uma revisão integrativa

Marina Morandini Luz[1], Cristiane de Paula Rezende[1], Kirla Barbosa Detoni[1], Mariana Martins Gonzaga do Nascimento[1].

E-mail: marina.morandini@hotmail.com | ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5976-5188

1. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2. Centro Universitário Faminas, Muriaé -MG, Brasil.

INTRODUÇÃO: Desastres naturais e não naturais, além de ceifar vidas, podem expor sobreviventes ao risco de desenvolvimento de múltiplos desfechos negativos. Dentre eles, destaca-se a ocorrência de problemas de saúde mental, que demandam manejo não farmacológico e farmacológico, com o uso de psicofármacos como antidepressivos ou benzodiazepínicos. **OBJETIVOS**: Nesse contexto, a presente revisão teve como objetivo reunir estudos que abordem o uso de psicofármacos,antidepressivos e/ou benzodiazepínicos,entre populações afetadas de forma direta ou indireta por desastres naturais e não naturais. **MÉTODOS**: Para isso, foi realizada uma revisão integrativa, por meio da busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando descritores relativo a desastres e psicofármacos.A coleta e análise dos dados foi realizada por duas revisoras independentes e as divergências resolvidas por uma terceira revisora. Foram incluídos 13 artigos nesta revisão, sendo que nove abordaram somente antidepressivos, um,benzodiazepínicos e três,ambas as classes.. Todos os artigos incluídos identificaram uma elevada prevalência ou aumento no uso de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos, a maioria deles abordou desastres naturais (n=9), com destaque para os terremotos (n=5). **RESULTADOS**: A maioria dos estudos analisados (85%) foi conduzida no hemisfério norte, especialmente após 2010. Nove trataram de desastres naturais (terremotos, furacões, tempestades) e quatro de não naturais (explosões, naufrágio, atentados). Em geral, identificou-se aumento no uso de antidepressivos após desastres, como na Itália (36% após terremoto), na Austrália (ciclone), na França (tempestade) e na Inglaterra (inundações). Nos EUA, após o furacão Harvey, antidepressivos foram os mais prescritos em abrigos, com destaque para trazodona, sertralina e fluoxetina. Situação semelhante ocorreu em desastres não naturais, como o naufrágio no Reino Unido e explosão na França, com maior uso por mulheres e moradores próximos à indústria. Já após o 11 de setembro, 3% dos sobreviventes receberam antidepressivos. Quanto aos benzodiazepínicos, apenas um estudo avaliou seu uso isolado, mas em todos observou-se aumento, como no terremoto de Bam (Irã), onde a prescrição subiu de 1,2% em seis meses para 7,5% em cinco anos. Após explosões e atentados, o consumo também foi maior, chegando a 23% no 11 de setembro. Apesar da heterogeneidade, a tendência foi de elevação no uso de psicofármacos, especialmente em populações mais expostas. Ressalta-se a escassez de pesquisas na América Latina e no Brasil, embora dados do IBGE mostram alta frequência de desastres naturais no país, onde 59,4% dos municípios não têm instrumentos de prevenção. Tal lacuna reforça a urgência de estudos nacionais que subsidiem políticas de saúde mental em situações de desastre. **CONCLUSÃO**: Os achados mostram que a maioria dos estudos avaliaram o consumo de antidepressivos e/ou benzodiazepínicos após desastres naturais. De forma geral, os estudos apontaram que ocorreu um aumento no consumo de ambas as classes de medicamentos após a ocorrência dos desastres, naturais ou não. A ausência de estudos brasileiros nesta temática reforça a necessária condução de mais pesquisas envolvendo as populações acometidas por desastres no país, incluindo a avaliação do uso de medicamentos específicos.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Saúde Mental; Avaliação de Consequências de Desastres. Parecer de aprovação: Não de aplica.

Agradecimentos e financiamento: Não se aplica.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Perfil de utilização de medicamentos por mulheres privadas de liberdade de uma instituição do leste de Minas Gerais

Isadora Lulio, Anna Julia de Oliveira Silva, Letícia Cândida da Cunha, Maria Emília Martins Mazoni de Miranda, Letícia Guedes Morais Gonzaga de Souza, Paulo Henrique Dias de Carvalho, Clarissa Barbosa de Castro, Carina Carvalho Silvestre.

E-mail: isalulio@hotmail.com

Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, UFJF/MG

INTRODUÇÃO: O Brasil está na terceira posição em relação ao número de pessoas encarceradas no mundo e as mulheres formam uma minoria crescente dentro das prisões. As condições de confinamento em conjunto com as dificuldades de acesso aos serviços de saúde favorecem o adoecimento das pessoas privadas de liberdade, em especial a população feminina que possui necessidades específicas de saúde. No contexto nacional, ainda são escassos os estudos com mulheres em instituições prisionais. **OBJETIVO**: descrever o perfil de utilização de medicamentos por mulheres em privação de liberdade. **MÉTODOS:** Foi conduzido um estudo observacional transversal, entre setembro e dezembro de 2022, na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – Unidade Feminina de um município do leste mineiro. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual semiestruturada e análise de prontuários. As variáveis de interesse incluíram idade, medicamentos em uso, forma de aquisição e histórico de uso de medicamentos antes do encarceramento. Foram incluídas no estudo todas as mulheres da instituição que utilizavam medicamentos e que concordaram em participar da entrevista. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob número de CAAE 30678020.5.0000.5147. **RESULTADOS**: Participaram do estudo 29 mulheres, representando 82,85% do total presente na instituição no período do estudo. A média de idade foi de 39 anos (mínima: 20, máxima: 57). Em relação ao uso de medicamentos antes do encarceramento, 14 (48,27%) utilizavam medicamentos de forma contínua e a maioria (15, 51,73%) iniciou o uso após o aprisionamento. Esses achados sugerem que o aprisionamento pode ter contribuído para o processo de medicalização destas mulheres. Diversos fatores podem favorecer o adoecimento e agravos à saúde mental da população carcerária, como o isolamento social, a pobreza, o desemprego e a falta de perspectiva com o futuro. No que tange ao acesso aos medicamentos, a maioria, 19 (65,52%), adquiriu seus medicamentos exclusivamente através do Sistema Único de Saúde e 10 (34,48%) arcaram com os custos. Dos 30 diferentes medicamentos utilizados, 15 (50,00%) atuam no Sistema Nervoso Central, nove (30,00%) no Sistema Cardiovascular, quatro (13,30%) no Sistema Gastrointestinal e Metabolismo, um (3,33%) corresponde ao Sistema Genito-Urinário e Hormônios Sexuais e um (3,33%) agem no Sangue e Órgãos Hematopoiéticos. Os três medicamentos mais consumidos foram o clonazepam, utilizado por 15 (51,72%) mulheres, a amitriptilina, utilizada por 14 (48,27%) mulheres, e a losartana, utilizada por seis (20,68%) mulheres. Os achados evidenciam a alta prevalência de doenças mentais e cardiovasculares na população de estudo, o que está em consonância com os estudos na saúde prisional. **CONCLUSÃO**: Ante ao exposto, os achados demonstram o elevado uso de medicamentos pelas mulheres privadas de liberdade, principalmente medicamentos utilizados para tratamento de condições de saúde mental e cardiovascular. Os dados obtidos podem suscitar o desenvolvimento de ações específicas voltadas a melhorias na assistência à saúde das mulheres em privação de liberdade. Ademais, novos estudos voltados a este cenário podem contribuir no aprimoramento da ressocialização e no fortalecimento do resgate a cidadania.

Palavras-chave: Prisioneiros; Mulheres; Uso de medicamentos; Saúde pública; Assistência Farmacêutica

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

As múltiplas violências vivenciadas por farmacêuticas no ambiente laboral

Aline Silva de Assis Santos, Elaine Cristina Coelho Baptista, Maria Carolina Gonçalves Goulart, Aghata Scarlett de Assis Vieira, Isabela Viana Oliveira, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento.

E-mail: assisaline.doc@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A divisão sexual do trabalho ocasiona inequidade entre gêneros, bem como situações de violência direcionadas às mulheres no ambiente laboral. Na área farmacêutica, a maioria feminina e a inserção em múltiplos cenários, que envolvem contato com público e parcerias profissionais diferenciadas, potencializam a exposição à violência. **OBJETIVO**: descrever a frequência, identificar e analisar as características das situações de violência vivenciadas por farmacêuticas no ambiente laboral. **MÉTODOS:** Foi desenvolvido um estudo qualitativo com as respostas da survey online, aplicada a mulheres farmacêuticas com registro no Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais. Foi realizada a análise descritiva das frequências absolutas e relativas das variáveis qualitativas nas respostas fechadas e a análise de conteúdo das respostas abertas às perguntas: "Você já se sentiu prejudicada profissionalmente por ser mulher no seu ambiente de trabalho?"; "Você já foi exposta à violência e/ou ameaça de violência em seu local de trabalho?"; "Você já foi exposta à atenção sexual indesejada em seu local de trabalho?". Foram analisados o conteúdo das 381 respostas das farmacêuticas no software NVivo®. **RESULTADOS**: Os achados descritivos do presente estudo demonstraram que uma parte considerável (n=126; 33,1%) das participantes responderam que já se sentiram prejudicadas profissionalmente por ser mulher. Em relação a pergunta "Você já foi exposta à violência em seu local de trabalho?", a maioria delas respondeu não ter sido exposta a situação de violência (n=293; 76,9%). Dentre as respostas positivas (n=88), 71,3% relatou por parte de quem (n=81), com destaque para incidentes de violência envolvendo o paciente ou cliente (n=43; 53,1%). Quando questionadas sobre a exposição à atenção sexual indesejada em seu local de trabalho, 22,6% (n=86) das entrevistadas relataram já terem sido expostas, e, entre elas, a maioria relatou incidentes envolvendo colegas de trabalho (n=31; 36,0%). As respostas positivas foram mais frequentes entre mulheres com escolaridade superior à graduação (p=0,008;OR=2,15; IC95%=1,21-3,81), atuantes fora de farmácia comunitária privada (p=0,003;OR=2,29; IC95%=1,30-4,00) e na região metropolitana de Belo Horizonte (p<0,001;OR=3,18; IC95%=1,87-5,40). Os relatos das questões abertas foram divididos em quatro categorias principais: "Convivendo com o desrespeito, ameaças e vulnerabilidade", "O sexismo e o machismo estrutural que cala, diminui e atordoa", "A discriminação contra a mulher como obstáculo à equidade", "Assédio sexual e objetificação da mulher". Esses temas trouxeram à tona as diversas expressões de violências no ambiente laboral envolvendo farmacêuticas. **CONCLUSÃO**: Por meio deste trabalho, foi possível identificar as formas de violência que as farmacêuticas vivenciam em seu ambiente laboral em múltiplos cenários, sendo necessário discutir o assédio moral e sexual entre os profissionais dessa classe.

Palavras-chave: violência contra a mulher; farmacêuticos; violência no trabalho.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Incidentes de violência contra a mulher sob a perspectiva de farmacêuticos: um estudo descritivo

Águata Scarlett de Assis Vieira, Aline Silva de Assis Santos, Elaine Cristina Coelho Baptista, Isabela Viana Oliveira, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento.

E-mail: aghatasocial@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/MG

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher fere os direitos femininos historicamente e de forma indiscriminada. Nesse contexto, profissionais de saúde têm muito a contribuir no enfrentamento contra a violência e na garantia da saúde integral da mulher, estando os (as) farmacêuticos(as) e seus ambientes de atuação em destaque, em decorrência da capilaridade e acessibilidade desses locais. Todavia, é necessário que esses (as) profissionais sejam capazes de reconhecer as múltiplas formas de violência ao qual a mulher se expõe e saibam como agir para garantir os direitos individuais da paciente, oferecendo assistência adequada. **OBJETIVO**: investigar o perfil da experiência de farmacêuticos. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo que buscou avaliar a experiência de farmacêuticos(as) no contexto de acesso integral à saúde da mulher, realizado entre os profissionais inscritos no Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais. Em posse destes dados, foi realizada uma análise descritiva sobre a atuação farmacêutica frente à violência sofrida pelas pacientes e como esses profissionais podem atuar nesse contexto. **RESULTADOS**: Foram obtidas 455 respostas para a pesquisa e 128 relatos descritivos sobre as situações de violência vivenciadas pelo (a) farmacêutico (a) em seu local de trabalho, sendo que 51,8% encontram-se em consultórios. Dentre as violências vivenciadas, as que mais chamaram atenção dos profissionais envolvidos no atendimento da mulher em situação de violência foram, respectivamente, a violência psicológica (n=69; 47,6%), física (n=33; 22,8%), sexual (n=24; 16,6%), patrimonial (n=14; 9,6%) e moral (n=5; 3,4%). A avaliação de características sociodemográficas demonstrou que não há diferença significativa de casos de violência contra a mulher em áreas urbanas ou rurais, e que, a farmácia é um local de comum acesso a todas as pacientes, sendo, portanto, um lugar de acolhimento. Respostas abertas sobre violência à mulher foram agrupadas de acordo com similaridade de conteúdo formando categorias que também foram alvo de análise descritiva. Nos casos avaliados, foi observada a predominância das palavras "medo", "psicológica", "companheiro", "marido" e "vergonha" que refletem as características das situações vivenciadas pelas mulheres. Nas narrativas, as características mencionadas foram reforçadas, bem como a observação de que há uma necessidade de capacitação dos (as) profissionais farmacêuticos (as), que podem impactar de forma positiva no processo social e político de enfrentamento da violência contra a mulher. **CONCLUSÃO**: O presente trabalho demonstrou o impacto positivo que a atuação de farmacêuticos (as) pode causar no ambiente de trabalho, o que mostra que esse profissional e o seu local de trabalho precisam ser valorizados, pois, trata-se de uma grande oportunidade de conquista para a prestação de serviços na atenção primária. No entanto, reflete também o atual despreparo para ser mais que um ouvinte/observador dos casos de violência.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; atuação do farmacêutico; enfrentamento da violência

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Participação das mulheres nos conselhos editoriais de periódicos científicos da área da Farmácia no Brasil

Graziela dos Santos Massa[1]; Tacio de Mendonça Lima[2].

E-mail: smassa.graziela@gmail.com

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ/RJ

2. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJ/RJ

INTRODUÇÃO: A sub-representação das mulheres na ciência continua sendo um problema da sociedade moderna. Nas Ciências Farmacêuticas, um relatório da Federação Farmacêutica Internacional mostrou que, embora as mulheres sejam a maioria da força de trabalho, elas estão sub-representadas, seja em cargos de liderança, na acadêmica, ou pesquisa científica. Estudos recentes mostram disparidades na distribuição de sexo entre membros dos conselhos editoriais de periódicos da área da saúde e, na área da farmácia, a pesquisa ainda é limitada. **OBJETIVO**: O OBJETIVO do estudo é investigar a participação das mulheres entre membros do conselho editorial de revistas científicas da área de Farmácia no Brasil. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo transversal conduzido em janeiro de 2023. Dados foram extraídos das plataformas Scimago Journal & Country Rank - filtros área de concentração (Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutics), país (Brazil) e ano (2021), e Qualis Periódicos - filtros classificações dos periódicos (quadriênio 2017-2020), Farmácia (área de avaliação) e Palavras-chave "farma" e "pharma" (título). Os membros do conselho editorial foram divididos em quatro grupos e determinados com base nas informações disponíveis no endereço eletrônico da revista. O sexo foi classificado de forma binária por meio do nome e da fotografia, das páginas pessoais e institucionais ou do programa Genderize. **RESULTADOS**: Um total de 223 periódicos científicos foram identificados nas bases de dados, sendo 10 analisados. Quatro revistas (40,0%) estavam incluídas na plataforma Scimago Journal & Country Rank e todos apresentaram classificação no Qualis Capes 2017-2020, sendo que metade eram C (5; 50,0%), seguidas de A3 (2; 20,0%), B4 (2; 20,0%) e B1 (1; 10,0%). A maioria das revistas (7, 70,0%) possui um perfil de escopo de publicação mais amplo e quatro publicam artigos científicos exclusivamente na língua inglesa, três revistas aceitam a língua inglesa ou portuguesa e outras três revistas aceitam exclusivamente na língua portuguesa. A maioria dos periódicos é de acesso livre sem taxa de publicação para os autores (7, 70,0%). Foram identificados 359 membros dos conselhos editoriais, sendo menos da metade (151; 42,0%) do sexo feminino. Analisando apenas as revistas indexadas na Scimago Journal & Country Rank, a participação das mulheres é menor (33,3%). Dentre as categorias, foram identificados 17 editores-chefe, 24 co-editores, 150 editores associados e 168 os demais membros; sendo destes, 9 (52,9%), 12 (50,0%), 54 (36,0%) e 76 (45,2%) de mulheres. A maioria das revistas (60,0%) apresentou uma maior representação das mulheres em relação a toda a equipe do conselho editorial, porém, analisando por subgrupo, metade eram mais representados por homens, como para editor associado (6 de 8; 75,0%) e demais membros (5 de 8; 62,5%). **CONCLUSÃO:** O estudo identificou menor participação das mulheres entre os membros do conselho editorial de periódicos científicos da área das Ciências Farmacêuticas no Brasil, apesar da maior proporção de mulheres como editoras-chefes e do maior número de periódicos com maior representatividade feminina em seus conselhos editoriais. Diante desse fato, há necessidade de elaborar estratégias para envolver mais as mulheres nos conselhos editoriais para alcançar a paridade de gênero.

Palavras-chave: Equidade de gênero; Conselho editorial; Farmácia; Periódicos; Brasil.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Estudo de caso: hormonioterapia em homem transgênero

Talia Pedrosa de Assunção Matos, Andréa Grabe Guimarães.
E-mail: talia.matos@aluno.ufop.edu.br
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: A hormonioterapia em homens transgêneros tem por objetivo a redução de características físicas relacionadas ao gênero de nascimento, e estimular novas características ditas masculinas. **OBJETIVO**: Analisar a partir de um questionário aplicado a um homem transgênero, sobre seu processo de hormonioterapia e o estudo farmacológico dos medicamentos utilizados, para descrever a eficácia e a segurança terapêutica. **MÉTODOS**: Foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa descritiva. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, aplicado pelo Google Meet, contendo perguntas sobre a idade, raça/etnia, história médica, parâmetros antropométricos e de exames laboratoriais anteriores e posteriores ao início do processo; foram incluídos os medicamentos da hormonioterapia e outros sob prescrição ou não, suas posologias, vias de administração e data do início e fim do uso. Além disso, haviam questões sobre sua experiência pessoal em relação ao processo e potenciais efeitos adversos gerados pelos medicamentos. Número de aceitação no CEP CAAE: 69317922.4.0000.5150. O certificado final ainda não foi recebido. **RESULTADOS**: A hormonioterapia foi efetiva. As características masculinas desejadas foram obtidas: surgimento de barba, aumento de pelos, engrossamento da voz, interrupção dos ciclos menstruais, e masculinização corporal, com início após 5 meses de tratamento. Houve expressivo aumento de peso (75kg para 84kg) e do IMC (27,5 kg/m^2 para 30,9 kg/m^2) em relação ao início. Supõe-se que, mesmo com o sedentarismo declarado, o aumento de peso pôde ocorrer pelo aumento da massa muscular. Os medicamentos foram o Durateston® (propionato de testosterona 30mg, fempropionato de testosterona 60mg, isocaproato de testosterona 60mg, decanoato de testosterona 100 mg, via intramuscular, 15/15 dias), Deposteron® (cipionato de testosterona, 200mg, via IM, 15/15 dias) e a Testosterona Bioidêntica (100mg, gel tópico, 1ml, diariamente). Relatou crises esporádicas de rinite e sinusite e utilizava Dipirona e Loratadina. Os exames laboratoriais estavam dentro dos valores de referência, antes e durante a hormonioterapia. Em exame recente houve aumento do hematócrito e foi alertado que deveria realizar a flebotomia terapêutica para evitar trombose e insuficiência cardíaca. Os efeitos adversos foram a irritabilidade, ondas de calor, aumento de apetite, da libido e da viscosidade sanguínea. O paciente contou com o apoio da família, amigos e suporte psicológico desde o início da transição. Relatou que o processo supriu todas as suas expectativas de forma satisfatória. Se descreveu como uma pessoa mais feliz e realizada. **CONCLUSÃO**: Após análise e discussão das respostas obtidas através do questionário e comparação com informações e estudos obtidos pela revisão da literatura, é possível afirmar que a hormonioterapia do paciente em questão foi efetiva, segura e satisfatória até o presente momento, onde se observou um alto grau de efetividade principalmente ao ser comparado a baixa intensidade dos efeitos adversos. Deve-se levar em consideração como fator positivo a satisfação do paciente em relação ao processo.

Palavras-chave: testosterona; hormonioterapia; transgêneros

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Mulheres em destaque na história da escola de farmácia da UFOP

Andrea Grabe-Guimarães, Ingrid da Silva Borges, Vanessa Carla Furtado Mosqueira.
E-mail: agguimar@gmail.com
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP/MG

INTRODUÇÃO: Desde a primeira mulher na Escola de Farmácia (EF) da UFOP em 1889, e principalmente desde os anos de 1970, as mulheres têm sido a cada ano mais presentes como farmacêuticas. Além disso, muitas mulheres ex-alunas da EF e docentes tem se destacado no cenário nacional e internacional. **OBJETIVO**: relatar sobre algumas mulheres de destaque nesse cenário, bem como valorizá-las pelo reconhecimento e relavância das mesmas junto à EF e para a profissão farmacêutica em Minas Gerais. **MÉTODOS**: A partir do acervo localizado no Museu da Farmácia (MPh/UFOP), localizado em Ouro Preto no prédio que abrigou o ensino de farmácia por 120 anos, em quadros de ex-alunos e livros contendo listas de formandos farmacêuticos, foram selecionadas mulheres para se relatar a participação na história da mais antiga Escola de Farmácia da América Latina, como estudantes, pesquisadoras ou docentes. **RESULTADOS**: A primeira farmacêutica formada na EF foi Maria de Vasconcelos (1889), sendo 46 anos entre o início do curso em 1840 e o seu ingresso. As seguintes foram Belizandra Vieira de Brito e Inês Carlota A. da Costa (1892); Maria das Neves F. da Silva (1895); de 1900 a 1930 foram 2 a 7 formandas por ano; nos anos 1950, 37 formandas; nos anos 1970 foram 197 e nos anos 1980, 283 formandas; a partir dos anos 1990 as mulheres passaram a ser maioria em todas a turmas. Dos egressos pesquisadores destaca-se Maria de Fátima Leite, na UFMG, Fisiologia (Sinalização intracelular de cálcio); Laila Salmen Espindola, UNB, Farmacognosia (Estudo de extratos e substâncias vegetais de plantas do Cerrado), Neuza Maria de Magalhães, primeira farmacêutica docente na EF e a apoiar a pós-graduação na EF, segunda diretora da EF; Maria Elizabeth Totti, primeira diretora da EF; Lisiane da Silveira Ev, terceira diretora da EF; Marta de Lana, primeira pesquisadora e doutora na EF (referência nos estudos da doença de Chagas), quarta diretora da EF; Dênia Saúde Guimarães (Química de produtos naturais) e Vanessa Carla Furtado Mosqueira (Nancotecnologia e desenvolvimento galênico), primeiras coordenadoras do CiPharma e pesquisadoras da EF; Andréa Teixeira-Carvalho, pesquisadora Fundação Oswaldo Cruz-Minas (Indicadores fenotípicos de diagnóstico, prognóstico e monitoração de doenças infecto-parasitárias e crônico-degenerativas). Godoy, V V em seu livro "A Escola de Farmácia de Ouro Preto: A memória Sublimada" relata e glorifica a história e formação na EF. Pelo menos 20 egressas dos últimos 20 anos são docentes e pesquisadoras em iIES, como UFMG, UnB, UFES, UFVMJ, UFJF, PUC-MG, a própria UFOP, entre outras. Além disso, há registros de mulheres formadas na EF que atuaram ou atuam como farmacêuticas em variados estados da federação e em países como França e Canadá. Os registros de mulheres discentes e docentes nos 182 anos de existência do curso de farmácia da UFOP deixa claro a contribuição para a formação de recursos humanos na área das ciências farmacêuticas em Minas Gerais e no Brasil. **CONCLUSÃO**: As mulheres na EF representam historicamente uma importante parcela de egressos e muitas com relevantes contribuições para a profissão farmacêutica e para a ciência no Brasil.

Palavras-chave: acervo histórico; Museu da Farmácia; história da Farmácia; Escola de Farmácia.

Revista Científica Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

Acesso a medicamentos não padronizados pelos povos originários de Minas Gerais e Espírito Santo

Larissa Torres Fernandes, Tânia Alessandra Alves, Reile Moreira Firmato, Tatiane da Silva Matos, Fernanda de Oliveira Ferreira, Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula, Carina Carvalho Silvestre.

E-mail: larissatorresfernandes@hotmail.com

Distrito Sanitário Especial Indígena de Minas Gerais e Espírito Santo (DSEI-MG/ES), Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, UFJF/MG

INTRODUÇÃO: As políticas públicas direcionadas à saúde indígena asseguraram o acesso aos medicamentos essenciais pelos povos originários. A padronização destes medicamentos é norteada pela Relação Nacional de Medicamentos Essenciais específica para Saúde Indígena, baseados nos critérios de racionalidade terapêutica. Contudo, questões econômicas, políticas, etnoculturais e sociais, como a medicalização da saúde influenciam o consumo e estabelecem desafios para o acesso aos medicamentos por estes povos. **OBJETIVO**: descrever o acesso aos medicamentos não padronizados pelos povos originários do Distrito Sanitário Especial Indígena - Minas Gerais e Espírito Santo (DSEI-MG/ES). **MÉTODOS**: Estudo transversal, quantitativo, com base nos dados secundários do consumo de medicamentos não padronizados do DSEI-MG/ES, 2018/2019. Para a análise do acesso foram comparadas as origens de prescrições e formas de aquisição dos medicamentos, sendo as origens de prescrições categorizadas como: SUS; consulta particular; hospital; receita externa à saúde indígena. As formas de aquisição foram categorizadas como: SUS; compra (próprio indígena); doação; não fornecido; amostra grátis. Foram realizadas análises descritivas e testes estatísticos não paramétricos, teste de Friedman e teste de Wilcoxon. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de CAAE 25617719.6.0000.5147. **RESULTADOS**: Houve um consumo de 1.644 medicamentos não padronizados, correspondendo a 821 no ano de 2018 e 823 no ano de 2019. As maiores frequências de origem de prescrição foram: SUS; consulta particular; hospital; receita externa. E, as maiores frequências de forma de aquisição foram: compra pelo indígena; SUS; hospital; doação; amostra grátis. Não foram encontradas diferenças significativas na origem de prescrição entre os anos de 2018 e 2019 ($p > 0,05$). Ao se comparar os anos de 2018 e 2019, as origens das prescrições foram significativamente mais provenientes do SUS ($p < 0,001$) e houve diferenças significativas na forma de aquisição dos medicamentos ($p > 0,001$). A forma de aquisição por doação se mostrou mais frequente no ano de 2019. A principal origem prescrição de medicamentos não padronizados foi o SUS, e a principal forma de aquisição foi a compra de medicamentos pelos indígenas. As populações socialmente vulneráveis, como os povos originários, possuem acesso à saúde principalmente pelo SUS. Tais resultados podem estar atrelados, principalmente, ao ato prescricional, a indisponibilidade dos medicamentos e/ou processo demorado na aquisição, resultando em desigualdade no acesso aos medicamentos essenciais e comprometimento da renda familiar. O não acesso aos medicamentos essenciais promove agravamentos das condições de saúde, aumento no uso de terapias e dos gastos adicionais ao tratamento, também, ferindo o direito ao acesso à saúde por esses povos. **CONCLUSÃO**: O estudo apontou que grande parte dos medicamentos não padronizados foram prescritos pelo SUS e adquiridos pelos próprios indígenas, e o acesso a saúde ocorre principalmente pelo SUS. O acesso aos medicamentos não padronizados constitui um desafio para Povos Originários. Isto se deve, possivelmente, ao modelo assistencial de saúde prestado e às possíveis falhas na racionalidade da farmacoterapia.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Acesso aos Medicamentos Essenciais; Saúde dos Povos Indígenas; Política de Saúde

Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

VOLUME 7, SUPLEMENTO 4, 2025

Revista Científica

Brazilian Journal of HEALTH AND PHARMACY

bjhp.crfmg.org.br/crfmg

CRFMG
Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais

Rua Rodrigues Caldas, 493 - CEP 30190-120
Santo Agostinho | Belo Horizonte/MG